BÍBLIA SAGRADA

ANO SANTO DE 1950

EXPLICAÇÃO DAS ABREVIATURAS E SINAIS USADOS NESTA EDIÇÃO DA BÍBLIA

Livros do Antigo Testamento

Gênesis	Gên
Êxodo	Êx
Levítico	Lev
Números	Núm
Deuteronômio	Dt
Josué	Jos
Juízes	Jz
Rute	Rut
Samuel	Sam
Reis	Rs
Paralipômenos (ou Crônicas)	Par (Crôn)
Esdras	Esdr
Neemias	Ne
Tobias	Tob
Judite	Jdt
Ester	Est
Jó	Jó
Salmos	Sl
Provérbios	Prov
Eclesiastes	Ecl
Cântico dos Cânticos	Cânt
Sabedoria	Sab
Eclesiástico	Eclo
Isaías	Is
Jeremias	Jer
Lamentações	Lam
Baruc	Bar
Ezequiel	Ez
Daniel	Dan
Oséias	Os
Joel	Jl
Amós	Am
Abdias	Abd
Jonas	Jon
Miquéias	Miq
Naum	Na
Habacuc	Hab
Sofonias	Sof
Ageu	Ag
Zacarias	Zac
Malaquias	Mal
Macabeus	Mac

Livros do Novo Testamento

Mateus	Mt
Marcos	Mc
Lucas	Lc
João	Jo
Atos	At
Romanos	Rom
Coríntios	Cor
Gálatas	Gál
Efésios	Ef
Filipenses	Flp
Colossenses	Col
Tessalonicenses	Tes
Timóteo	Tim
Tito	Ti
Filêmon	Flm
Hebreus	Hebr
Tiago	Tg
Pedro	Pdr
João 1.2.3.	Jo
Judas	Jud
Apocalipse	Apc

c. = capítulo
cc. = capítulos
v. = versículo
vv. = versículos

A vírgula separa capítulos de versículos: Gên 3, 5 = Gênesis, c. 3, v. 5.

O ponto e vírgula separa capítulos: Dan 4, 8; 7, 3 = Daniel, c. 4, v. 8 e c. 7, v. 3.

O ponto separa versículos: Is 7, 14.20 = Isaías, c. 7, vv. 14 e 20.

O hífen separa tanto versículos como capítulos, incluindo na citação os versículos e capítulos intermédios:
Mt 17, 5-17 = Mateus, c. 17, do v. 5 até ao 17.
Est 10, 4-16, 24 = Ester, do v. 4 do c. 10 até ao v. 24 do c. 16.

Um s após um número indica o versículo imediatamente seguinte: Jo 4, 5s = João, c. 4, vv. 5 e 6.

Dois ss após um número indicam os dois versículos imediatamente seguintes: Núm 27, 9ss = Números, c. 27, vv. 9, 10 e 11.

Um número colocado antes de uma abreviatura significa um primeiro, segundo, terceiro, quarto livro, ou então uma primeira, segunda ou terceira epístola: 1 Rs 9, 6 = primeiro livro dos Reis, c. 9, v. 6; 2 Cor = segunda aos Coríntios.

BÍBLIA SAGRADA

CONTENDO

O VELHO E O NOVO TESTAMENTO

REEDIÇÃO DA VERSÃO DO

PADRE ANTÔNIO PEREIRA DE FIGUEIREDO

Comentários e anotações segundo os consagrados trabalhos de Glaire, Knabenbauer, Lesêtre, Lestrade, Poels, Vigouroux, Bossuet, etc., organizados pelo

PADRE SANTOS FARINHA

Acrescida de dois volumes contendo introduções atualizadas e estudos modernos elaborados por professôres de Exegese do Brasil

Sob a supervisão do
PADRE ANTONIO CHARBEL, S. D. B.

ILUSTRAÇÕES DE GUSTAVO DORÉ

EDIÇÃO APROVADA PELO EMINENTÍSSIMO SENHOR
D. CARLOS CARMELO DE VASCONCELLOS MOTTA
DD. Cardeal Arcebispo de São Paulo

Adaptada à ortografia oficial

VOLUME V

EDITÔRA DAS AMÉRICAS
Rua General Osório 90 — Tel. 4-6701
Caixa Postal 4468
SÃO PAULO

NIHIL OBSTAT

P. Antônio Charbel, S.D.B.

São Paulo, 4 de junho de 1950

IMPRIMATUR

† *Paulo,* Bispo Auxiliar

São Paulo, 7 de julho de 1950

O LIVRO DOS SALMOS

INTRODUÇÃO

Todos os Livros Santos têm sido objeto de profundos estudos; acêrca de cada um tem-se escrito muito, mas nenhum tem sido estudado tão profundamente, e dado ocasião a maior número de importantes trabalhos, como o *Livro dos Salmos*. Sobem a mil e duzentos os comentários ao *Saltério;* e fàcilmente se percebe pela sua grande importância, e pelo lugar proeminente que ocupam êstes cânticos na Sagrada Liturgia.

O sacerdote repete-os quotidianamente; os fiéis recitam-nos freqüentes vêzes, sendo por isto a parte mais vulgarizada e mais conhecida da Sagrada Escritura, o que importa a necessidade de ser a mais estudada para ser melhor compreendida. Por esta razão disse Santo Agostinho: *Si sacerdos psalterium ignorat, nomen sacerdotis nise constabit in eo;* e o Cardeal Belarmino, no seu comentário aos *Salmos,* queixava-se ao Papa Paulo V da falta do estudo do Saltério nestes têrmos: *Liber Psalmorum quem Eclesiastici omnes legunt pauci admedum intelligunt, recordando* ao mesmo tempo as palavras de S. Jerônimo: *Nemquan de manu et oculis tuis recedat liber discatus Psalterium ad verbum.*

Tudo isto obriga-nos a um trabalho mais desenvol-

vido e a um estudo mais acurado desta importantíssima parte das Sagradas Escrituras.

Nomes dos Salmos — Ignora-se o nome com que os hebreus designavam a coleção dos *Salmos*. Modernamente na Bíblia hebraica aparecem sob a designação de *Thehillim,* que significa os louvores. Os Setenta é que deram a denominação de *Salmos.*

Autenticidade — A Igreja recebeu das mãos dos judeus o *Saltério,* não só como fazendo parte da Bíblia, mas como livro litúrgico usado nas sinagogas.

Números dos Salmos — Segundo o testemunho constante dos autores antigos, o número dos *Salmos* é de cento e cinqüenta. Notam-se algumas diferenças resultantes da desigualdade das divisões dos manuscritos. A versão grega, reproduzida pela Vulgata, reúne os *Salmos* 9 e 10, 114 e 115 do hebreu: divide o *Salmo* 116 em dois, aos quais deu respectivamente os números 114 e 115. A versão siríaca afasta-se do hebreu e do grego; reúne, como o grego, os *Salmos* 114 e 115 e divide o *Salmo* 147. Estas pequenas variantes, que se referem apenas às divisões dos poemas, não têm importância, porque não afetam a integridade do texto.

Divisão do Saltério — A tradição judaica divide os *Salmos* em cinco livros. Os Padres da Igreja aceitaram esta divisão. S. Epifânio diz: *Nec illud latere te debet, honestarum rerum studiose, Psalterium ab Hebreis quinque in libros esse partitum, nova ut indidem Pentateuchus oriatur,* (*Libri de mensario et ponderibus*). O fim dos quatro primeiros livros está indicado no texto por uma doxologia colocada no fim dos *Salmos* 40, 14; 81, 19; 88, 53 e 105, 48.

Os cinco livros distinguem-se pelo diferente emprêgo do nome de Deus. No primeiro livro encontra-se 272 vê-

zes o nome de Jahvéh, sòmente 150 de Eloim (neste número não se incluem os casos em que Eloim é empregado com sufixos ou pronomes, nem os títulos nem os doxológicos). No segundo vemos 164 vêzes Eloim e 34 Jahvéh. No terceiro livro está em 33 lugares Eloim e 44 Jahvéh. No quarto e no quinto emprega-se exclusivamente Jahvéh, exceção feita a duas passagens insignificantes do último.

Títulos dos Salmos — Nos *Salmos* há uma característica de suma importância. Todos os *Salmos,* à exceção de 34 em hebreu (vinte na Vulgata), têm um título, em que se indica o nome do autor, a maneira como deviam ser cantados, as circunstâncias em que foram compostos. Advirta-se, porém, que êste título diverge no texto hebreu dos Setenta e da Vulgata. Êstes títulos consideram-se como fazendo parte integrante do *Saltério,* não havendo dúvida que remontam à mais alta antiguidade, do que é prova a sua forma obscura e por vêzes enigmática.

Autores dos Salmos — Alguns Padres atribuíram todos os *Salmos* a Davi, porém o estilo, a linguagem e as indicações dos títulos provam que são de autores diferentes, e compostos em épocas diversas. Davi é, sem dúvida alguma, o principal autor desta coleção, em que se revela como o maior poeta lírico de Israel. O Concílio Tridentino, no Cânon das Escrituras, n.° 35, indica o *Psalterium Davidium,* mas não entende por isto que todos os *Salmos* sejam de Davi. *In excipiendis divinis libris... optabant aliqui ne Psalmi generatim Psalmi Davidis appellarentur, cum ex multorum sententia, ille non omnium auctor fuerit. Episcopus Feltriensis, qui Decretum per ea verba conceperat, respondebat: Illa ex Florentino Concilio a se excepta; addebatque Bituntinus: Totius appellationem desumi a majoris partis ratione,*

Pallavicini, *Historia Concilii Tridentini*. L. 4 e 14. Os salmos de Davi distinguem-se pelo sentimento e delicadeza de expressão. Na maior parte começam por uma descrição dos seus sofrimentos e terminam por uma profunda confiança em Deus. São composição sua quase dois têrços dos *Salmos*, pelo que com justiça merece ser antonomàsticamente chamado o salmista, como lhe chama o Eclesiástico, 47, 8-10. *Egregius Psoltes Israel.*

A darmos o crédito que merecem aos títulos, temos doze *Salmos* com o nome de Asaf, mestre de música, de Davi, se bem que êstes *Salmos* foram compostos ou por um dos seus descendentes, ou por um outro salmista de igual nome. Cfr. Vigouroux, *Manuel Biblique*, pag. 246, n.º 653. São os *Salmos* 49, 72 a 82.

Outros onze são atribuídos aos filhos de Coré. O autor não é designado individualmente, exceto no *Salmo* 88, obra de Heman o ezraíta. São os *Salmos* 41 com 42-48, 83, 84, 86, 87.

O *Salmo* 88 tem por autor Etan o ezraíta, um dos cantores de Davi. Os outros pertencem a autores vários e desconhecidos.

Data da composição dos Salmos e da sua colecionação — Não sendo todos os *Salmos* do mesmo autor, segue-se naturalmente que também não são do mesmo tempo. O mais antigo é o *Salmo* 89, que se atribui a Moisés, e os mais recentes são do tempo de Esdras; os de Davi datam do século 11, antes da Era Cristã; aos que não têm autor conhecido não se lhes pode fixar uma data. Os *Salmos* 1, 2, 10, ainda que não tenham título, são de Davi. Os *Salmos* 74 e 75 são do tempo da invasão de Senaquerib; 91, 99, que têm um acentuado caráter histórico, pertencem à época que decorre entre Salo-

mão e o cativeiro; o 106 foi composto depois do regresso do cativeiro; 110-115 pela mesma época; e 116-117 foram escritos para a festa da dedicação do segundo Templo. A maior parte dos salmos graduais, 119-133, são posteriores ao cativeiro. Os *Salmos* 146-150 foram pròvàvelmente escritos para a restauração dos muros de Jerusalém, no tempo de Neemias. Pretenderam alguns críticos reconhecer nos últimos livros dos *Salmos,* cânticos da época dos macabeus; mas esta asserção não assenta em bases sólidas. Vigouroux, *Manuel Biblique,* 654, n.º 247.

O primeiro dos cinco livros dos *Salmos* é exclusivamente Davídico, e foi, segundo tôdas as probabilidades, composto pelo Rei Profeta. O segundo, em parte Davídico, em parte Levítico, foi compilado, segundo muitos críticos, no tempo de Ezequias. O terceiro e o quarto foram colecionados antes de Esdras, em cujo tempo foi coordenado o quinto.

Objeto ordinário dos Salmos — O assunto dos *Salmos* resume-se em duas palavras: Deus e o homem. Deus na sua Infinita Grandeza, Onipotência, Onisciência, Bondade e Justiça; e o homem na sua fraqueza, abatimento, misérias, infelicidades e carência absoluta de socorro do Criador.

Classificação dos Salmos — E' impossível apresentar uma rigorosa e científica classificação dos *Salmos.* Santo Agostinho organizou uma, geralmente seguida, e que se encontra na *Epistola ad Marcelinum*, sendo digna de menção a que apresenta Carpzow no seu livro intitulado *Introductio ad libros poeticos Veteris Testamenti.* Feita sôbre a primeira, tendo por base a idéia principal e dominante em cada salmo, é a seguinte de Vigouroux, que passamos a apresentar, por nos parecer a melhor. Compreende seis grupos.

I HINOS EM HONRA DE DEUS:

a) *Para celebrar os seus atributos em geral:* — 8, 17, 18, 23, 28, 33, 45, 46, 47, 49, 64, 65, 75, 76, 92, 94-96, 98, 110, 112, 113, 133, 138, 141,148, 150.

b) *Agradecimento dos benefícios dispensados a* Israel — 45, 47, 65, 67, 75, 80, 84, 97, 104, 123, 125, 128, 134, 135, 149.

c) *Agradecimento a Deus dos benefícios dispensados aos bons* — 22, 33, 35, 90, 99, 102, 106, 117, 120, 144, 145.

d) *Bondade de Deus* — 9, 17, 21, 29, 39, 74, 102, 107, 115, 117, 137, 143.

II ORAÇÕES:

a) *Para obter o perdão dos pecados* — 6, 24, 31, 36, 50, 101, 129, 142.

b) *Confiança em Deus* — 3, 15, 26, 30, 53, 55, 56, 60, 61, 70, 85-12: 21, 66, 87.

c) *Recurso ao Senhor na aflição* — 4, 5, 10 (11), 27, 40, 54, 58, 63, 69, 108, 119, 139, 140, 142.

d) *Súplica de socorro* — 7, 16, 25, 34, 43. 59, 73, 78, 79, 82, 88, 93, 101, 128, 36.

e) *Intercessão* — 19, 66, 121, 131, 143.

f) *Desejo de visitar o tabernáculo e o templo* — 41, 42, 62, 83.

III Salmos didáticos:

a) *Os bons e os maus* — 1, 5, 7, 9-11, 13, 14, 16, 23, 24, 31, 33, 35, 36, 49, 51, 52, 57, 72, 74, 83, 90, 91, 93, 111, 120, 124, 126, 127, 132.

b) *A lei de Deus* — 18, 118.

c) *Vaidade humana* — 38, 48, 89.

d) *Deveres dos governantes* — 81, 100.

IV salmos proféticos:

2, 8, 15, 18, 21, 39, 44, 67, 68, 71, 96, 101, 109. 117. Nestes se compreendem os chamados salmos *Messiânicos,* de altíssima importância no estudo da teologia. Como o seu próprio nome indica, salmos messiânicos são aquêles que se referem ao Messias. Uns temo-los por messiânicos, porque assim foram considerados pelos Autores do Novo Testamento e consenso unânime da Igreja. São os salmos 2, 8, 15, 18, (?), 21, 34, (?), 39, 40, 44, 67, 68, 21, 77, 96, 101, 108, 109, 116, 117. Outros têm traços particulares, mais ou menos claros, referentes a Jesus Cristo 20, 23, 46, 84, 86, 88, 95, 98, 131. Outros são aplicados ao Messias por acomodação 3, 17, 48, 16, 54, 58, 66, 69, 70, 110. Advirta-se desde já que se não enumeram entre os salmos messiânicos aquêles que a liturgia aplica, num sentido acomodatício, a Jesus Cristo na sua Igreja *per nudam accomodationem.* Também se deve aqui dizer que entre os salmos messiânicos, uns referem-se ao Messias no próprio *sentido literal,* outros em *sentido figurado.* Os primeiros só se podem entender referidos ao Messias; os segundos em seu sentido próprio, referem-se a personagens ou a acontecimentos

do Antigo Testamento, mas essas pessoas e fatos são figuras da Lei nova, de Jesus Cristo e da sua Igreja. Os principais salmos exclusivamente messiânicos, geralmente reconhecidos como tais, são os salmos 2, 15, 21, 44. 68 (?), 71, 109, e os que, em sentido figurado, se aplicam ao Messias, são, segundo as citações do Novo Testamento, os salmos 8, 18, 34, 39, 40, 67, 77, 96, 101, 108, 116, 117. O Antigo Testamento é citado no Novo 283 vêzes; pois dessas citações 116 são tiradas do saltério, por causa do sentido profético dos salmos. À Igreja aplicam-se os salmos 45, 47, 78, 79, 86, 121, 126, 147.

V SALMOS EM HONRA DE JERUSALÉM E DO TEMPLO:

14, 23, 67, 80, 86, 131, 133, 134.

VI RESUMO DA HISTÓRIA DO POVO DE DEUS:

77, 104, 105.

Traduções dos Salmos — Pela sua importância devem ser conhecidas as diversas versões, que ministram conhecimentos de grande alcance no estudo exegético dos salmos. A mais antiga é a versão dos Setenta, feita no ano 130 antes de Jesus Cristo, Vigouroux *Manuel Biblique*, n.° 659, pág. 255. Esta tradução, embora tenha em seu favor a sua antiguidade, não pode ser julgada de todo o ponto correta. Há algumas inexatidões, sobretudo na versão dos verbos, que foram traduzidos à letra, empregando-se na tradução o futuro quando o sentido exigia o presente, e o pretérito quando devia ser empregado o futuro; nalgumas passagens não foram percebidas as palavras hebraicas, havendo divergências entre o hebreu e a versão. Cf. Talhofer, *Erklarung des Psalmen*, 1881. Não obstante estas imperfeições, a versão dos Setenta

tem a maior importância: 1.º porque é a mais antiga; 2.º porque dela são as citações dos salmos feitas no Novo Testamento; 3.º porque a *Vulgata*, que conservou para os salmos a antiga versão Ítala, não é mais do que uma tradução latina desta versão grega.

Sendo assim, podemos com Vigouroux chamar à nossa tradução latina dos salmos uma tradução em segunda mão *Ob. cit.* S. Jerônimo, a instâncias do papa S. Damaso, fêz algumas correções nesta versão latina; porém estas foram em pequeno número, porque o Santo Doutor receava perturbar os fiéis que sabiam os salmos de cor. *Nos emendantes olim Psalterium ubicumque sensus idem est, veterum interpretum consuetudinem mutare noluimus, ne nimia novitate lectoris studium terreremus.* Ep. CVI, *ad Sumariam et Fretelam.* E' esta revisão de S. Jerônimo que tem o nome de *Saltério romano.* Posteriormente, pelos anos 387 a 391, o mesmo S. Jerônimo empreendeu uma nova revisão do saltério, correta e modificada, feita sôbre a versão Ítala. Esta segunda edição foi adotada pela Igreja dos Gálios, de onde lhe veio o nome de *Saltério galicano.*

A biblioteca de Lião possui um manuscrito do VI século em que estão estas duas revisões. *Journal Officiel, séance de l'Academie des Inscriptions,* 12, agôsto 1879. Mabillon, na sua obra *Liturgia galicana,* apresenta uma larga notícia sôbre o Saltério galicano. Depois foi feita uma nova versão sôbre o texto hebreu: é o chamado *Saltério hebraico.* Porém os fiéis estavam tão familiarizados com a versão Ítala, que a Igreja entendeu dever conservar esta nas edições da Vulgata.

Visto que assim é, torna-se necessário concluir que a versão da Vulgata participa das imperfeições dos Setenta. A êste propósito escreve o eminente escritor padre Desjacques, S. J.: *"Notre vieux sautier latin a des dé-*

fauts... il est souvent d'un style incorrect, obscur en plusieurs endroits, et même quelquefois il ne rend pas exactement le sens de l'original" — *Etudes religieuses*, março 1878, p. 359. Porém estas diferenças, que são numerosas, entre o texto hebreu e o texto latino, não afetam a doutrina nêles contida, nem alteram o sentido moral que nos *Salmos* se encerra. *"Has diversitates*, escreve o douto Bossuet, *nihil ad fidei morumque normam pertinere; namque in originali textu, in que interpretationibus Ecclesiarum non celebratis, atque ideo in Vulgata nostra eandem esse doctrinæ summam, ne ino quidem opice detracto; tum confutandis erroribus, ac stabiliendis asserendisque dogmatibus idem robur: denique auctoritatem summam veramque pietatem"* Bossuet *Dissertatio de Psalmis CV. Œuvres* Ed. Lebel.

Também os críticos são concordes em confessar que a versão da Vulgata tem uma fôrça e concisão admiráveis, uma forma elegante, que impressiona o espírito e fàcilmente se grava e retém na memória.

Advirta-se porém que, para conseguir um conhecimento sólido e uma compreensão perfeita dos *Salmos*, é necessário recorrer ao original, ou pelo menos a uma tradução feita sôbre o texto hebraico. Com esta preparação dissipam-se muitas obscuridades da nossa versão, e aprecia-se melhor o sabor literário dêste belo monumento de literatura sagrada. E o já egrégio doutor S. Jerônimo o recomendava *Sciendum quid hebraica veritas habeat*. Ob cit.

Particularidades de construção — Devemos advertir que a construção hebraica difere totalmente da grega e da latina. Entre os *Salmos*, como já foi dito, há alguns proféticos, que como tais se devem entender. E' sabido que na gramática hebraica há apenas o perfeito e o im-

perfeito, com os quais se exprime o pretérito, presente e futuro. Para significar uma ação futura, mas de cuja realização há a certeza, empregam os hebraicos o perfeito. Cfr. Strack, *Grammaire hebraique.* Ora, os Setenta consideraram o perfeito como um pretérito, e o imperfeito como futuro, e como tais os traduziram. Da mesma maneira procedeu o tradutor latino dos *Salmos.* Daqui resulta que o pretérito e futuro latinos são empregados indiferentemente na Vulgata para exprimir os três tempos. Por exemplo: *Confitebor tibi,* está no futuro, e deve traduzir-se: Eu vos louvo. *Dominus regnavit,* Deus reina.

Sentido literal e espiritual dos Salmos — No estudo dos *Salmos* é indispensável perscrutar o pensamento do autor, conhecer as circunstâncias em que escreveu, fim que se propôs, reunir os antecedentes, juntar os conseqüentes e estabelecer a seqüência lógica das idéias e fatos. O estudo da poética hebraica, e a divisão das estrofes, contribuem muito para se apurar êste sentido. Conhecido o sentido literal, deve-se estudar o seu sentido espiritual e moral. Êstes versos têm esta particularidade, os seus ensinamentos não são para um povo, são para todos os homens, menos para um determinado país, são cosmopolitas, não pertencem a uma certa época, são de todos os tempos. A voz do salmista não é só a voz de Davi, é a voz de Deus falando a tôda a humanidade. *Psalmus vox Ecclesiæ,* lhe chamou S. Ambrósio *Præf. in Psal.* Uma vez que tenhamos percebido o sentido espiritual e moral dos *Salmos,* êstes são o compêndio ensinando todo o fiel a bem querer, bem pedir, bem praticar e bem receber.

Lá encontramos tudo o que devemos saber relativamente à criação, redenção e santificação do homem, afervorando-nos a fé.

Pelos *Salmos* aprendemos a rogar o socorro do céu em nossas aflições, alentando-nos a esperança na proteção do céu. E ainda nos *Salmos* encontramos como havemos de praticar a virtude, como nos devemos justificar para receber os sacramentos. Ensinam-nos a amar a Deus, e a amar o próximo pelo amor de Deus. São uma bela lição de caridade, no que esta virtude tem de mais santo e de mais sublime.

O LIVRO DOS SALMOS

SALMO 1

SALMO DOUTRINAL. OS JUSTOS SÃO DITOSOS; E OS MAUS SÃO INFELIZES (*)

1 Bem-aventurado o varão que não se deixou ir após o conselho dos ímpios, e que não se deteve no caminho dos pecadores, e que não se assentou na cadeira empestada pelo vício. (1)

(*) Nesta explicação dos Salmos indicar-se-á o assunto de cada um, título, quando o tiver, divisão, autor, etc.

Êste Salmo não tem título no original hebreu. Ignora-se quem seja o seu autor, mas a mor parte dos intérpretes atribuem-no a Davi. E' como que uma introdução a tôda a coleção dos Salmos. Descreve-se o caráter dos bons, e, por contraposição, também o dos maus; exortam-se os homens à piedade, oferecendo-lhes como recompensa a Eterna Bem-aventurança. Tem três estrofes de cinco versos, segundo os modernos trabalhos de Bickell, professor em Inspruck, Carmina Veteris Testamenti metrice, 1882. A primeira estrofe compreende os dois primeiros versículos, e canta a felicidade do justo que evita o mal, 1, e o que observa a lei praticando o bem, 2. A segunda compreende o v. 3, onde se compara o justo ao arbusto ornado de virentes fôlhas, produzindo bons frutos. A terceira compreende os vv. 4, 5 e 6, em que se descreve a desgraça do pecador, semelhante ao pó que o vento leva, que não poderão suportar o rigor do juízo de Deus, 5, porque o Onisciente conhece a vida do justo, e o caminho de perdição por onde êle trilha.

(1) **QUE NÃO SE DETEVE** — Não disse "Que não andou

2 Mas a sua vontade está posta na lei do Senhor, e na sua lei meditará de dia e de noite.

3 E será como a árvore, que está plantada junto à margem dum ribeiro ameno, que a seu tempo dará o seu fruto:

E cuja fôlha não cairá: E tôdas as coisas que êle fizer, serão prósperas.

4 Não assim os ímpios, não assim: Senão como o pó que o vento espalha de cima da face da terra. (2)

5 Por isso os ímpios não ressurgirão no juízo; nem os pecadores na congregação dos justos. (3)

6 Porque o Senhor conhece o caminho dos justos: E o caminho dos ímpios perecerá.

---

pelo caminho dos pecadores, porque isso é impossível, visto que nenhum homem é sem pecado, mas disse "Que não se deteve no caminho dos pecadores, porque o justo não se demora nêle, não persevera no mal, mas procura logo meter-se no caminho do Senhor pela penitência. S. Jerônimo.

NA CADEIRA — A cadeira da pestilência (Cathedra pestilentiæ) é a cadeira da falsa doutrina ou do mau exemplo, que como peste corrompe os espíritos. — Bossuet (Dissert. in Psalmos).

(2) NÃO ASSIM — Esta repetição é própria da Vulgata, pois falta no hebreu. — Bossuet.

(3) NÃO RESSURGIRÃO NO JUÍZO — O hebreu tem: "Não subsistirão, isto é, perderão a causa — Bossuet. Melhor fôra stabunt em vez de ressurgent, ressurgirão.

Salmo 2

SALMO PROFÉTICO EM QUE SE DESCREVE O ESTABELECIMENTO DO REINO DE JESUS CRISTO, CONTRA TODOS OS ESFORÇOS DOS HOMENS. A CRISTO REI DE TÔDAS AS NAÇÕES HÃO DE OBEDECER TODOS OS QUE DESEJAM A SALVAÇÃO. (*)

1 Por que se embraveceram as nações, e os povos meditaram coisas vãs? (1)

2 Os reis da terra se sublevaram, e os príncipes se coligaram contra o Senhor, e contra o seu Cristo. (2)

(*) Também êste Salmo não tem título; mas do contexto depreende-se que Davi é o seu autor. O seu sentido é, segundo a opinião dos mais sábios intérpretes, relativo a Jesus Cristo e ao poder do reino Messiânico. Compreende quatro estrofes, respectivamente de 7, 6, 7 e 8 versos. — 1.ª (Compreende os vv. 1-3). Os gentios querem em vão revoltar-se contra Deus. — 2.ª (4 a 6). Deus desdenha dos seus esforços. — 3.ª (7 a 9.) Discurso do Messias, sua eternidade e Onipotência. — 4.ª (10 a 13). Conclusão do Salmista. E' necessário obedecer ao Messias, e proclamar venturoso o que nêle se confia. Êste Salmo é muitas vêzes citado no Novo Testamento. Os atos 4, 25, 28, indicam a realização desta profecia na coligação feita entre judeus e gentios contra Jesus Cristo e a sua Igreja. S. Paulo aos hebreus, 1, 5 e 5, 5, cita-o para provar a Geração Eterna do Verbo. Alguns comentadores judeus, os Socinianos e racionalistas sustentam que êste Salmo só se pode referir a Davi, porém não há fato histórico na vida dêste monarca, a que convenham as afirmações e as palavras contidas neste Salmo. Pexeda diz: "Eu só o refiro a Cristo, embora não negue que o reinado de Davi é uma figura do Reinado de Jesus Cristo". **Ego de solo Christo expono: interim non nego Regnum Davidis typum Regni Christi fuisse.**

(1) POR QUE — Esta interrogação indica a sem razão da revolta e o seu insucesso.

(2) CONTRA O SEU CRISTO — Tem-se escrito muito por causa desta palavra. A quem se pode aplicar o têrmo Cristo, que quer dizer **ungido**? E' a questão. O têrmo hebraico **mashiah**, do

3 Rompamos as algemas com que nos prendem: E sacudamos de nós o seu jugo. (3)

4 Aquêle que habita no céu zombará dêles, o Senhor os escarnecerá. (4)

5 Êle lhes falará então na sua ira, e os encherá de turbação no seu furor.

6 Eu porém fui por êle constituído rei sôbre Sião, seu monte santo, para promulgar o seu decreto.

7 O Senhor disse para mim: Tu és meu Filho, eu te gerei hoje. (5)

8 Pede-me, e eu te darei as nações em tua herança, e em tua possessão as extremidades da terra. (6)

---

verbo mashah unxit, aplica-se aos Patriarcas, Sl 55, 15; aos Profetas, 3 Rs 19, 16; aos Sumos Sacerdotes, aos reis, por exemplo, a Saul 1 Rs 12, 3, mas aplica-se antomàsticamente a Jesus Cristo, porque é o Ungido por excelência — Sacerdote e rei. — E como êste lugar não pode convir a Davi, como lhe não convém o v. 7, pois não há razão alguma que justifique tal interpretação, podemos concluir com Lapide (Constat totum de una persona loqui; quam Christum esse docent. At 4, 26, nec vers. 7 ad Davidem accomodari potest) que só ao Messias se devem referir estas palavras.

(3) ROMPAMOS AS ALGEMAS — E' dito em nome e na pessoa dos ímpios, que pretendem sacudir o jugo dos mandamentos de Deus e do seu Cristo. — Pereira.

(4) AQUÊLE QUE HABITA — Quer dizer o que preside, como juiz que há de ditar a lei e proferir a sentença. Deus está em tôda a parte em ato e essencialmente.

(5) TU ÉS MEU FILHO — Meu Filho, próprio e verdadeiro; que isso quer dizer aquêle eu te gerei; meu Filho gerado ab æterno e sempre gerado, que isso quer dizer aquêle hoje, que na frase da Escritura significa eternidade, a que tudo é presente, nada pretérito, nem futuro. Por isso dêste texto prova S. Paulo na epístola aos hebreus, 1, 5, a divindade e geração eterna de Jesus Cristo.

(6) EU TE DAREI AS NAÇÕES EM TUA HERANÇA — Esta é aquela generalidade da extensão, que nos escritos de Santo Agos-

9 Tu as governarás com uma vara de ferro, e quebrá-la-ás como um vaso de frágil barro.

10 E agora, ó reis, entendei: Instruí-vos, os que julgais a terra. (7)

11 Servi ao Senhor em temor: E alegrai-vos nêle com tremor. (8)

12 Rendei-lhe homenagem para que não suceda que se ire o Senhor, e vos aparteis do caminho da justiça. (9)

13 Quando daqui a pouco se incender a sua ira, bem-aventurados todos os que confiam nêle.

Salmo 3

SALMO HISTÓRICO. DAVI NESTE SALMO SE VOLTA A DEUS, E NÊLE ENCONTRA FÔRÇA CONTRA TODOS OS INSULTOS DOS SEUS INIMIGOS: SEGURO COM AS EXPERIÊNCIAS PASSADAS, IMPLORA O SEU AUXÍLIO, E PEDE-LHE QUE NOVAMENTE O DEFENDA.

1 Salmo de Davi quando fugia à vista de Absalão seu filho (2 Rs 15, 14) (1).

---

tinho e dos teólogos polémicos mostra a catolicidade da Igreja Cristã, e forma uma das suas notas mais características — **Pereira.**

(7) **JULGAIS A TERRA** — A Vulgata traduziu por **Judicare** o verbo hebraico **shaphath**, que significa também **governar**, porque uma das atribuições dos governantes é a administração da justiça.

(8) **EM TEMOR** — Isto é, temendo a justiça indefectível de Deus.

COM TREMOR — Quer dizer: Que se alegrem com santo júbilo, auxiliado pela graça divina, não confiando em si, e receando a queda na culpa, que lhes atraía a inimizade de Deus.

(9) **RENDEI-LHE HOMENAGEM** — Na Vulgata está **Apprehendit disciplinam**, que o padre Pereira traduziu: "**Tomai o ensino**"; mas o que está no original é: **Beijai o Filho**, o que com Vigouroux traduzimos — **Rendei-lhe homenagem.**

(1) **SALMO** — No hebreu **Mizmór**, que a Vulgata traduziu

2 Senhor por que são em tão grande número os que me perseguem? muitos se levantam contra mim.

3 Muitos dizem à minha alma: Não há salvação para êle em seu Deus.

4 Porém tu, Senhor, és o meu protetor, a minha glória e o que exaltas a minha cabeça.

5 Com a minha voz clamei ao Senhor: E me ouviu desde o seu santo monte. (2)

6 Eu dormi e estive sepultado no sono: E levantei-me, porque o Senhor me amparou. (3)

7 Não temerei aquêles milhares de povo que me cercam: Levanta-te, Senhor, salva-me, Deus meu. (4)

---

por Psalmus, composição rítmica destinada a ser cantada com acompanhamento de instrumento musical, especialmente de harpa. São 57 os Salmos que têm êste nome. Neste, Davi quer indicar que são numerosos os seus inimigos, mas que coisa alguma lhe abalará a confiança no Senhor; e certamente o que mais ressalta da leitura dêste Salmo é que, ainda nas maiores adversidades, devemos confiar sempre no auxílio do Deus. Compreende quatro estrofes, a saber: 1.ª (vv. 2.3). Multidão de inimigos de Davi. — 2.ª (4.5). Não se atemoriza, porque espera o auxílio de Deus. — 3.ª (6.7.) Adormece e desperta tranqüilo, porque Deus é o seu auxílio. — 4.ª (7-9). Que Deus o livre dos seus inimigos e que abençoe o seu povo. O título está indicado neste primeiro versículo — Salmo de Davi quando fugia à vista de seu filho Absalão. — E' histórico êste salmo; contudo, o seu sentido místico é verdadeiramente profético, e alusivo a Jesus Cristo e à sua paixão, assim como o sentido moral alude a todos os justos que na perseguição confiam em Deus.

(2) SANTO MONTE — Quer dizer desde o Céu, onde estás em tua santidade e glória. De Cœlo sublimi, ubi in tua santitate et gloria insides.

(3) E LEVANTEI-ME — Isto é, acordei, como tem o hebreu, "evigilavi". A Igreja acomoda êste versículo a Jesus Cristo ressurgindo dos mortos. — Bossuet.

(4) AQUÊLES MILHARES DE POVO — Alude Davi ao que lhe dissera um mensageiro: Toto corde universus Israel sequitur

8 Porque tu tens ferido a todos os que me perseguem sem causa: Quebraste os dentes dos pecadores.

9 Do Senhor é a salvação: E sôbre o teu povo a tua bênção. (5)

SALMO 4

SALMO HISTÓRICO. DAVI PERSEGUIDO DOS SEUS INIMIGOS PÕE A SUA CAUSA NAS MÃOS DE DEUS; E OS EXORTA A QUE VOLTEM SÔBRE SI, E SE RECONHEÇAM, PROTESTANDO QUE SÓ NO SENHOR TEM POSTA TÔDA A SUA CONFIANÇA E GLÓRIA.

1 Ao regente do côro, com acompanhamento de instrumentos de corda, salmo de Davi. (1)

Absalon. "Todo o povo de Israel segue de todo o coração o partido de Absalão contra ti". 2 Rs 16, 13. — **Bossuet.**

(5) **DO SENHOR É A SALVAÇÃO** — A salvação nos vem de Deus, e êle abençoa o seu povo, isto é, os predestinados pelos merecimentos de Jesus Cristo. Santo Agostinho observou que a primeira parte do verso era afirmativa, e a segunda deprecativa.

(1) **AO REGENTE DO CÔRO** — A Vulgata traduziu êste título **in finem in carminibus**, e o padre Pereira desta maneira, não menos, senão mais confusa: "Para o fim entre os cânticos", o que não dava idéia do que era. O **in finem** da Vulgata, que assim traduziu dos Setenta, e o **Para o fim**, do padre Pereira, e a tradução errada do hebreu **lamnatreakh**, que significa **ao regente do côro.** E' uma espécie de advertência, significando que o Salmo deve ser remetido ao presidente do côro dos Levitas. E' provável que o autor da Vulgata traduzisse o grego dos Setenta por **in finem**, referindo estas palavras ao fim dos tempos, isto é, à época do Messias.

INSTRUMENTOS DE CORDA — A Vulgata traduziu **carminibus** e o padre Pereira **cânticos**, o têrmo hebraico **Neghinot**, que era um instrumento de corda. Giustiniani e Houbigaut querem que êste instrumento fôsse uma cítara de oito cordas. Davi compôs, ao que parece, êste Salmo no tempo em que era perseguido por seu filho Absalão, ou por Saul, seu sogro. O escopo dêste Salmo parece ser implorar a misericórdia do Senhor e excitar a constân-

2 Quando eu invoco o Senhor da minha Justiça, Êle me ouve, e na tribulação o seu auxílio expande a minha alma. (2)

Tem compaixão de mim, e ouve a minha oração.

3 Filhos dos homens, até quando sereis de pesado coração? por que amais a vaidade, e buscais a mentira? (3)

4 Sabei pois que o Senhor exaltou ao seu santo, o Senhor me ouvirá quando eu clamar a Êle. (4)

---

cia nos que o acompanhavam. O sentido moral, segundo os mais abalizados críticos, é mostrar a fôrça e a ação da Providência, exortando os bons à resignação e à perseverança, e persuadindo os maus à penitência. Compreende cinco estrofes; a primeira e a última têm três versos, as restantes quatro, a saber: 1.ª estrofe (2). Deus ouve a oração quando todos o abandonam (seguindo Absalão). — 2.ª (3 e 4) Aos seus caluniadores diz que terminem as suas afrontas, porque o Senhor aceita a sua súplica. — 3.ª (5 e 6). Que confiem em Deus. — 4.ª (6 e 8). Os que ficaram fiéis procuram a felicidade; Deus faz brilhar sôbre nós o bem do seu rosto. — 5.ª (9 e 10). Tranqüilidade de Davi e sua confiança ilimitada em Deus.

(2) QUANDO EU INVOCO — Traduz-se pelo presente, conforme se disse na introdução. Afastamo-nos um pouco da tradução do padre Pereira, para melhor inteligência do Salmo.

(3) FILHOS DOS HOMENS — O hebreu diz: "Filhos de varão até quando convertereis a minha glória em ignomínia?" "Filhos de varão, isto é, conforme a frase hebraica: "Filhos de homem ilustre, ou varões ilustres." E' uma apóstrofe aos oficiais e comandantes das onze tribos, os quais, depois da morte de Saul, recusaram por largo tempo reconhecer por seu rei a Davi, 2 Rs 2, 9; 3, 1. — P. Scio.

(4) AO SEU SANTO — A mim seu Ungido. O hebreu "E sabei que o Senhor apartou para si ao pio; isto é, me apartou e me elegeu, dotando-me de verdadeira piedade, para que eu restabelecesse o seu culto". — P. Scio.

5 Irai-vos e não queirais pecar: Do que dizeis nos vossos corações compungi-vos nos vossos leitos. (5)
6 Sacrificai sacrifício de justiça, e esperai no Senhor: Muitos dizem: Quem nos patenteará os bens? (6)

7 Gravado está, Senhor, sôbre nós o lume do teu rosto: Deste alegria no meu coração. (7)

8 Pelo produto do seu trigo, vinho e azeite se multiplicaram.

9 Em paz dormirei nêle mesmo, e repousarei. (8)

10 Porque tu, Senhor, de uma maneira singular me tens firmado na esperança.

---

(5) **IRAI-VOS** — E' uma forma hipotética, expressa por êste imperativo, e que corresponde a "se vos irardes", etc. **Hypothetica Hebræorum formula per imperativum, pro Si irascimini. Cfr. Synopsis criticorum S. Scripturæ.**

(6) **SACRIFICAI SACRIFÍCIO DE JUSTIÇA** — Quer dizer, oferecei sacrifício justo, isto é, oferecido por uma forma reta, com pureza de intenção, e oferecei-o pelos vossos pecados. Como se dissesse: Rebeldes! conhecei as vossas culpas, e arrependidos oferecei sacrifícios ao Senhor. **O conjurati peccatum vestrum agnoscite, et in illius expiationem offerte sacrificium Deo. — Vatablo.**

(7) **DESTE ALEGRIA NO MEU CORAÇÃO** — No hebreu se lêem estas últimas palavras unidas com o verso seguinte desta maneira: "Deste alegria no meu coração, ao tempo que o trigo dêles, e o mosto se multiplicou. Pode também ser alusivo aos refrescos que foram levados às tropas de Davi, quando fugia de Absalão. Rs 17, 28. A Igreja em uma Antífona aplica êste verso ao sustento e multiplicação que recebem os fiéis pela Eucaristia. — **P. Scio.**

(8) **E REPOUSAREI** — O hebreu diz: "Em paz a um mesmo tempo me encostarei, e dormirei". Outros: **Idipsum e simul** ou juntamente. — **Pereira.**

SALMO 5

SALMO IMPETRATIVO E DIDÁTICO. PEDE DAVI A DEUS QUE SE DIGNE DE OUVIR OS SEUS CONTÍNUOS ROGOS, E QUE POIS ABORRECE A INIQÜIDADE, LHE DÊ ASILO NA SUA GRAÇA, E DESTRUA A SEUS INIMIGOS E PERSEGUIDORES, PARA QUE À VISTA DISTO SE ALEGRE A SUA IGREJA, E TOME MATÉRIA PARA LOUVÁ-LO.

1 Ao regente do côro com acompanhamento de flauta. Salmo de Davi. (1)

2 Senhor, dá ouvidos às minhas palavras, escuta o meu clamor.

3 Atende à voz da minha súplica, rei meu e Deus meu.

4 Porque a ti orarei: De manhã, Senhor, ouvirás a minha voz.

5 Ao despontar do dia me coloco na tua presença e te verei: Porque tu, Deus, não queres a iniqüidade.

---

(1) COM ACOMPANHAMENTO DE FLAUTA — Assim traduzimos o hebreu el-han-nekhiloth, que a Vulgata traduziu por quæ hereditatem consequitur, e o padre Pereira "que consegue a herança". Estas palavras do título deram ocasião a comentários variados; hoje porém é assente que nekhiloth designa a flauta, e que êste título indica que o salmo devia ser acompanhado com êste instrumento. Os Setenta e depois a Vulgata entenderam esta frase relativa ao povo de Israel, que é a herança de Deus. E' evidentemente uma oração da manhã, que Davi recitaria antes de ir à casa de Deus por ocasião de algumas perseguições mencionadas no salmo antecedente. Tem quatro estrofes de seis versos. 1.ª estrofe (2 a 5). Davi invoca o Senhor desde o amanhecer, e roga a Deus ouça a sua prece. — 2.ª (5 a 7). Confia na bondade infinita de Deus. — 3.ª (8 a 11). Vai cheio de confiança ao Tabernáculo pedir socorro contra os maus. — 4.ª (11 a 13). Pede a condenação daqueles para alegria dos justos.

6 Não habitará ao pé de ti o maligno: Nem os injustos permanecerão diante de teus olhos.

7 Aborreces a todos os que obram a iniqüidade: Perderás a todos os que preferem a mentira.

O Senhor abominará o varão sangüinário e doloso:

8 Eu porém, confiado na multidão da tua misericórdia,

entrarei na tua casa, e cheio de temor teu te adorarei no teu santo templo.

9 Senhor, guia-me na tua justiça: Dirige diante de teus olhos o meu caminho, por causa de meus inimigos.

10 Porque na bôca dêles não há verdade: O seu coração é vão.

11 A sua garganta é um sepulcro aberto, com as suas línguas urdiram enganos, tu, Deus, os julgas.

Caiam de seus pensamentos, lança-os segundo a multidão das suas impiedades, porque te irritaram, Senhor.

12 E alegrem-se todos aquêles que esperam em ti: exultarão eternamente: E tu habitarás nêles,

E em ti se gloriarão todos os que amam o teu nome,

13 porque tu abençoarás o justo.

Senhor, de tua boa vontade nos coroaste, como com escudo.

Salmo 6

SALMO IMPETRATÓRIO. DAVI ULTRAJADO POR SEUS INIMIGOS SE VOLTA A DEUS IMPLORANDO A SUA MISERICÓRDIA: CONTA COM A VITÓRIA CONFIANDO NA DIVINA PROTEÇÃO.

1 Ao regente do côro, com acompanhamento de instrumentos de corda, salmo de Davi, com vozes graves. (1)

---

(1) **COM VOZES GRAVES** — Voz do baixo, é o que quer dizer o têrmo hebraico schemínith, que a Vulgata traduziu pre

2 Senhor, não me arguas no teu furor, nem me castigues na tua ira.

3 Tem misericórdia de mim, Senhor, porque sou enfêrmo: Sara-me, Senhor, porque os meus ossos estão comovidos.

4 E a minha alma se turbou em extremo: Mas tu, Senhor, até quando?

5 Volta-te, Senhor, e livra a minha alma: Salva-me pela tua misericórdia.

6 Porque na morte não há quem se lembre de ti: E no inferno quem te louvará? (2)

7 Trabalhado me vejo no meu gemido, lavarei tôdas as noites o meu leito: Regarei com minhas lágrimas o meu estrado.

---

octava. O objeto dêste Salmo é pedir a Deus que abrande o rigor da sua justiça. Alguns expositores entendem que o Salmista dirigira êste cântico ao Senhor, sofrendo de alguma grave moléstia; outros pensam que foi composto quando sôbre êle pesava o castigo de adultério que tinha cometido, e da cruel morte de Urias. Como quer que seja, êle é a nobre expressão do coração aflito, que só do Senhor espera alívio ao seu padecimento. Tem 3 estrofes: a média mais extensa do que as outras. E' o primeiro dos Salmos Penitenciais, e o que nêle se encontra tanto pode ser repetido por um pecador arrependido das suas faltas, como por um justo vergado ao pêso do infortúnio. Na primeira estrofe (2-4) Davi apela para a Misericórdia Divina, para que o não castigue, rogando ao Senhor se compadeça dêle, fraco e cheio de temor e tremendo diante de Deus. Na segunda (5-8) reza ao Senhor que por piedade lhe anime o semivivo peito, e que ouça os seus gemidos durante a noite. A terceira (9-11) é a chamada estrofe do triunfo — Deus escutou a prece, e triunfa dos seus inimigos.

(2) NA MORTE NÃO HA QUEM SE LEMBRE DE TI — Esta expressão é freqüente nos Salmos; encontra-se nos 113, 17; 114, 9; 145, 4; 29, 10; 87, 6.11.13; e daqui, sem razão, censuram alguns o salmista de ignorar a vida futura, e circunscrever as esperanças do homem à vida presente. A esta objeção respondere-

8 O meu ôlho se turvou à vista do furor: Tenho envelhecido no meio de todos os meus inimigos. (3)

9 Apartai-vos de mim todos os que obrais iniqüidade: Porque o Senhor ouviu a voz do meu pranto.

10 O Senhor ouviu o meu humilde rogo, o Senhor recebeu a minha oração.

11 Sejam confundidos, e em extremo conturbados todos os meus inimigos: Convertam-se, e sejam cobertos de ignomínia num instante. (4)

---

mos com Vigouroux: 1.º Deus não revelou no Antigo Testamento, com a mesma precisão que se lê no Novo, o estado das almas depois da morte; 2.º que se servia das promessas e ameaças temporais para conter os judeus na observância da Lei; 3.º que as palavras do salmista não são uma negação da Imortalidade da alma ou da vida futura, mas sim a afirmação de que não podiam louvar a Deus no limbo. **Manuel Biblique.** Demais é também certo que antes da vinda de Jesus Cristo estavam privados da Bem-aventurança e da visão beatífica, e por conseqüência a morte tinha um horror particular. Bossuet, **Dissertatio in Psalmis,** 101, 10. Há porém muitos Salmos em que são evidentes as passagens que atestam a crença numa outra vida. Sl 15, 9-10; 61, 8-9; 83, 5; 72, 23-28; 16, 15; 47, 15; 36, 18.

E NO INFERNO — Inferno aqui, assim como noutros muitos lugares da Escritura, toma-se pelo sepulcro. — Bossuet e Duhamel.

(3) À VISTA DO FUROR — Isto é, pelo furor dos meus inimigos. S. Jerônimo verte do hebreu; **Colignavit prœ amaritudine,** o meu ôlho cegou por causa da amargura; isto é, pela cópia de lágrimas, que êles me faziam chorar. — Bossuet e Duhamel.

(4) NUM INSTANTE — A palavra hebraica significa logo logo e se declara bem exatamente com o **valdé velociter** da Vulgata. A palavra **convertantur** uns a entendem da "conversão" a Deus, que deseja Davi a seus inimigos, como figura daquele que disse desde a cruz: **Parce illis.** Outros pelo mesmo que voltar, pedindo que fujam logo os que combatiam o seu sossêgo espiritual e temporal. — P. Scio.

Salmo 7

SALMO DIDÁTICO. DAVI PATENTEANDO AO SENHOR AS INJÚRIAS QUE RECEBE DE SEUS PERSEGUIDORES, LHE PEDE O SEU SOCORRO, E ANUNCIA A SUA RUÍNA: COM O QUE SE PREPARA PARA MOSTRAR O SEU AGRADECIMENTO, È CANTAR-LHE OS DEVIDOS LOUVORES.

1 Salmo de Davi, que cantou ao Senhor, por causa das palavras de Cus o benjamita (2 Rs, 16.) (1).

2 Senhor, Deus meu, em ti esperei: Salva-me de todos os que me perseguem, e livra-me.

3 Para que como leão não arrebate ùltimamente a minha alma, quando não haja quem me livre, nem quem me reduza a pó e me salve.

---

(1) **SALMO** — Assim traduziu a Vulgata o têrmo hebraico Schaiggyôn o qual é diferente do mizmor — psalmus. Não se conhece perfeitamente a significação dêste têrmo, que parece designar uma ode irregular e ditirâmbica, em que o autor, arrastado pelo entusiasmo, não se prendeu com a ligação das idéias, nem com a uniformidade do ritmo. Cantio erratica lhe chamaram.

CUS O BENJAMITA — Cus equivale a etiópico. E' desconhecido o personagem da tribo de Benjamim, a quem se refere o salmista, divergindo os antigos e modernos intérpretes. Mathei suspeita que fôsse algum cantor, mas sem razão: outros entendem que fôsse Semei; outros alguns dos partidários de Saul, que, como Doeg e os Zifeus, aproveitassem a ausência de Davi caluniando-o, e excitassem contra êle a cólera do rei. Ainda que os livros históricos não determinem êste personagem, os pormenores do 1 dos Rs esclarecem muitas passagens dêste salmo. Davi, e êste é o objeto do Salmo, pede a Deus que vingue as injúrias do mau. Tem seis estrofes de número variado de versos. A primeira (2-3) é uma invocação a Deus para que o salve dos seus inimigos. A segunda (4-6) é um protesto, sob a forma duma imprecação, contra a falsa acusação que lhe imputa Cus. Terceira (7-9) Que Deus o julgue e lhe faça justiça. Quarta (10-11) Que Deus, seu socorro e salvador, ponha fim à injustiça. Quinta (12-14) Deus é justo, e cas-

4 Senhor Deus meu, se eu fiz isso, se há iniqüidade nas minhas mãos: (2)

5 Se paguei mal aos que mo faziam, caia eu com razão debaixo dos meus inimigos sem esperança.

6 Persiga o inimigo a minha alma, e apodere-se dela, e pise juntamente com a terra a minha vida, e reduza minha glória.

7 Levanta-te, Senhor, na tua ira: Mostra a tua grandeza no meio dos meus inimigos. E levanta-te, Senhor, Deus meu, segundo o preceito que tu ordenaste: (3)

8 E a multidão dos povos se unirá em roda de ti.

E por amor desta remonta-te ao alto:

9 O Senhor julga os povos.

Julga-me, Senhor, segundo a minha justiça, e segundo a inocência que há em mim.

10 Será consumida a malícia dos pecadores, e caminharás ao justo, ó Deus, que sondas os corações e as entranhas. (4)

11 Justo é o meu auxílio que vem do Senhor, o qual salva os retos de coração.

---

tiga o pecador, que não pode subtrair-se aos rigores dos seus juízos. Sexta (15-18) O pecador tem a sorte que merece; cai no abismo que cavou. Deus louvado.

(2) **SE EU FIZ ISSO** — Isto que Saul suspeita de mim, que é que eu lhe procuro fazer mal. A qual suspeita o mesmo Davi remove de si. 1 Rs 24, 10-12. — Bossuet.

(3) **SEGUNDO O PRECEITO, ETC.** — Segundo o decreto que tu ordenaste para que eu fôsse rei de todo o Israel. Vatablo. Ou também: esta oração de Davi nos representa a Ressurreição e triunfo de Jesus Cristo. Levanta-te, segundo o eterno decreto com que estabeleceste ressuscitar ao Filho, depois de morrer pela salvação de todos os homens. — Scio.

(4) **E AS ENTRANHAS** — À letra: os "rins" ou já sejam os afetos e os movimentos da vontade. — Pereira.

12 Deus, Juiz justo, forte, e paciente: Ira-se acaso todos os dias?

13 Se vós vos não converterdes, vibrará a sua espada: Armou o seu arco, e o tem pronto.

14 Já pôs nêle os instrumentos da morte; já preparou as suas setas ardentes. (5)

15 Olha como êle causou a injustiça: Concebeu dor. e produziu a iniqüidade.

16 O fôsso abriu, e o cavou: Mas precipitou-se na cova por si aberta.

17 A sua dor se voltará contra a sua cabeça: E sôbre a sua fronte recairá a sua iniqüidade.

18 Glorificarei ao Senhor seguindo a sua justiça: E exaltarei o seu nome Santo, sôbre as altas nuvens, até ao Céu.

Salmo 8

SALMO GRATULATÓRIO. DAVI NESTE SALMO ENGRANDECE A ADMIRÁVEL PROVIDÊNCIA, QUE DEUS USOU COM O HOMEM, TANTO NA SUA PRIMEIRA CRIAÇÃO COMO NA SUA RENOVAÇÃO POR MEIO DE JESUS CRISTO.

1 Ao regente do côro. Com acompanhamento da cítara de Get, salmo de Davi. (1)

---

(5) **AS SUAS SETAS ARDENTES** — Quer dizer: os seus juízos.

(1) **CÍTARA DE GET** — Parece ser esta a significação da palavra **Githith**, que a Vulgata verteu por **torcularibus** e o Pe. Pereira por **lagares**, o que evidentemente não faz sentido. E' verdade que se não pode julgar de todo o ponto certa esta tradução (**Vigouroux, Manuel Biblique**) porém é a que se aproxima mais da verdade. Cítara de Get, tanto pode ser a Cítara usada em Get, ou significar a música que se cantava naquela cidade dos filisteus, que Davi tinha habitado. Explicavam os comentadores a tradução da Vulgata, feita sôbre os Setenta, que êste Salmo tinha sido com-

2 Senhor, nosso dominador soberano, quão admirável é o teu nome em tôda a terra!

Porque a tua magnificência se elevou sôbre os céus.

3 Tu fizeste sair da bôca dos infantes e dos que mamam um louvor perfeito, por causa de teus inimigos, para destruíres ao inimigo e o vingativo. (2)

4 Porque eu hei de ver os teus céus, obra dos teus dedos: A lua e as estrêlas que tu estabeleceste.

5 Que é o homem, para tu te lembrares dêle? ou que é o filho do homem para tu o visitares?

6 Pouco menor o fizeste que os anjos, de glória e de honra o coroaste:

7 E tu o puseste sôbre as obras das tuas mãos.

8 Tôdas as coisas sujeitaste debaixo de seus pés, as ovelhas e as vacas tôdas: E além dêstes os outros animais do campo. (3)

---

posto para ser cantado nas vindimas. Mas a êste propósito adverte judiciosa e engraçadamente o nosso Pe. Sousa Caldas, que traduziu em verso os Salmos de Davi, na nota a êste Salmo: "No seu título lê-se salmo de Davi para os lagares. Não percebo a relação que tem êste título com o objeto do Salmo." Os modernos exegetas dão-nos a tradução que apresentamos, fundada em boas razões, e que torna inteligível o título do Salmo.

Começa e termina da mesma sorte, com dois versos, e além destas quatro estrofes de quatro versos. "Êste poema, escreve Rems, tão despretensioso, não precisa de comentário algum. E' sublime pela sua simplicidade. Põe-se em relêvo a grandeza de Deus revelada pelo universo, obra das suas mãos, e manifestado pelas próprias criaturas o papel que o homem desempenha, rodeado de todos êstes sêres." — Le Psautier, p. 77.

(2) TU FIZESTE SAIR DA BÔCA DOS INFANTES — Êste lugar acomodou Cristo a si, em ocasião em que com efeito o louvavam os meninos de Jerusalém. Mt 21, 16. — Bossuet.

(3) TÔDAS AS COISAS — S. Paulo, Hebr 2, 5, nos ensina que isto só a Cristo convém perfeitamente. — Bossuet.

9 As aves do Céu, e os peixes do mar, que discorrem pelas veredas do mar.

10 Senhor, nosso dominador soberano, que admirável é o teu nome em tôda a terra!

Salmo 9

SALMO EUCARÍSTICO, EM QUE DAVI SE MOSTRA AGRADECIDO AO SENHOR PELO HAVER LIVRADO POR UM MODO SINGULAR DOS SEUS INIMIGOS.

1 Ao regente do côro, no tom de *Mouth Labben* (morte do filho?) salmo de Davi. (1)

2 Eu te glorificarei, Senhor, com todo o meu coração, cantarei tôdas as tuas maravilhas.

3 Alegrar-me-ei, e regozijar-me-ei em ti: Cantarei o teu nome, ó Altíssimo.

4 Porque fizeste pôr em fugida ao meu inimigo: Serão debilitados, e perecerão diante de ti.

5 Porque julgaste e defendeste a minha causa:

---

(1) MOUTH LABBEN — Propositadamente mantivemos as palavras do original, e entre parênteses a tradução, embora duvidosa. A ser exata quererá dizer que êste Salmo deve ser cantado com a música conhecida por estas palavras. O Targune diz que êste Salmo se refere a triunfo alcançado sôbre Golias. Tem dez estrofes de quatro versos cada. 1.ª (2-3) Glorifica Davi ao Senhor. 2.ª (4-5) Porque alcançou vitória e justiça. 3.ª (6-8) Descreve a derrota dos inimigos. 4.ª (8-9) Grandeza e justiça de Deus vencedor. 5.ª (10-11) Deus é o refúgio de todos os oprimidos. 6.ª (12-13) Exorta ao agradecimento a Deus que vingou o seu povo. 7.ª (14-16) Oração de Davi para que o livre dos inimigos. 8.ª (16-17) Fruto desta oração. Queda das nações no abismo que cavaram. 9.ª (18-19) O futuro. Punição do mau e libertação do oprimido. 10.ª (20-21) Oração a Deus para que defenda o seu povo dos ataques dos gentios. Também os intérpretes consideram êste Salmo alusivo à vida e morte do nosso Redentor Jesus Cristo.

Assentaste-te sôbre o trono tu que julgas segundo a justiça.

6 Tu repreendeste as nações, e o ímpio pereceu: Apagaste o nome dêle para sempre, e por todos os séculos dos séculos.

7 As espadas do inimigo perderam a sua fôrça para sempre: E destruíste as suas cidades.

A memória dêles pereceu com ruído:

8 E o Senhor permaneceu eternamente.

Êle preparou o seu trono para exercer o juízo:

9 E êle mesmo julgará tôda a terra em eqüidade, êle julgará os povos em justiça.

10 O Senhor se fêz o refúgio para o pobre: Socorrendo-o oportunamente na angústia.

11 Em ti pois esperem os que conhecem o teu nome: Porque tu, Senhor, não desamparaste aos que te buscam.

12 Cantai ao Senhor, que habita em Sião: Anunciai entre as nações os seus conselhos:

13 Porque demandando o sangue dêles os teve presentes: Não se esqueceu do clamor dos pobres. (2)

14 Tem compaixão de mim, Senhor: Vê a humilhação a que meus inimigos me reduziram.

15 Tu que me retiras das portas da morte, para que publique todos os teus louvores nas portas da filha de Sião.

---

(2) **PORQUE DEMANDANDO O SANGUE DÊLES, ETC. — Êste verso se pode explicar de duas maneiras; requirens, exercendo a sua justa vingança, recordatus est sanguinem eorum, ou requirens sanguinem eorum, recordatus est, non est oblitus clamorem pauperum, vingando o Sangue injustamente derramado dos que o buscam e esperam nêle; tem mui presentes e não se esquece dos clamores dos atribulados e oprimidos. — P. Scio.**

16 Exultarei na tua salvação: Cravaram-se as gentes na ruína, que me haviam preparado. (3)

No mesmo laço que esconderam, ficou prêso o pé dêles.

17 Conhecido será o Senhor que faz justiça: Nas obras das suas mãos foi prêso o pecador.

18 Sejam precipitados todos os pecadores no inferno, tôdas as nações que se esquecem de Deus. (4)

19 Porque nem para sempre haverá esquecimento do pobre: Nem a paciência dos pobres será para sempre frustrada.

20 Levanta-te, Senhor, não se fortifique o homem: Sejam julgadas as nações em tua presença.

21 Senhor, estabelece sôbre êles um legislador: Para que as nações conheçam que são homens.

---

(3) EXULTAREI NA TUA SALVAÇÃO, ETC. — In salutari tuo é um hebraísmo; isto é, pela salvação que me hás de dar. — Pereira.

NA RUÍNA QUE ME HAVIAM PREPARADO — O hebreu lê: "no fôsso que fizeram." Tôdas estas expressões são tomadas do que se costuma praticar na caça das feras e das aves. — P. Scio.

(4) SEJAM PRECIPITADOS TODOS OS PECADORES, ETC. — O sentido dêste verso, segundo a Vulgata, parece ser o que damos na versão. O hebraico diz assim: "Sejam condenados os ímpios ao inferno: tôdas as nações esquecidas de Deus." O que unido com o que precede, pode expor-se dêste modo: Deus é conhecido quando faz resplandecer a sua justiça com algum castigo exemplar, e quando se vê que o pecador fica enredado nas mesmas rêdes, nos mesmos laços, que preparava para os outros. E fazendo depois uma apóstrofe a Deus, diz: Faze, pois, Deus meu, dêstes escarmentos: precipita no inferno aos ímpios, pois do contrário vendo as nações que êles vivem e morrem impunemente, dirão que não há Deus que vingue os delitos. O que se há de tomar como profecia e não como imprecação. — P. Scio.

SALMO 10

SEGUNDO OS HEBREUS (1)

1 Porque te apartaste, tu, Senhor, para longe, desamparas-nos nas necessidades, na tribulação?

2 Entretanto que o ímpio se ensoberbece, é abrasado o pobre: Êles são apanhados nos pensamentos de que o seu espírito está ocupado.

3 Porque o pecador tira louvor nos desejos da sua alma: E o iníquo é abençoado.

4 O pecador irritou ao Senhor, não o buscará segundo a grandeza da sua indignação.

5 Não há Deus diante dêle: Os seus caminhos são maculados em todos os tempos.

Os teus juízos estão tirados de diante dêle: Êle dominará a todos os seus inimigos.

6 Porque êle disse do seu coração: Não serei abalado de geração em geração, sem mal. (2)

7 A sua bôca está cheia de maledicência, e de amargura e de dolo: Debaixo da sua língua está o trabalho e a dor.

8 Está de assento em emboscada com os ricos em lugares ocultos, para matar ao inocente.

---

(1) SEGUNDO OS HEBREUS — Os Setenta e a Vulgata consideram êste Salmo como a continuação do anterior, ao passo que os hebreus o consideram como um outro, resultando daqui uma diferença na numeração. Compreende onze estrofes que versam sôbre o mesmo assunto das precedentes.

(2) PORQUE ÊLE DISSE NO SEU CORAÇÃO, ETC. — Todo êste verso vem assim na versão de S. Jerônimo: Loquitur in corde suo. Non movebor: in generatione ero sine malo. Da mesma sorte o lê e expõe segundo a versão dos Setenta S. João Crisóstomo. — Pereira.

9 Os seus olhos estão voltados contra o pobre: Arma ciladas em secreto, como o leão na sua cova.

Arma ciladas para arrebatar ao pobre: Para arrebatar ao pobre atribuindo-o a si. (3)

10 Êle o abaterá no seu laço, se inclinará, e deixará cair, logo que se apoderar dos pobres.

11 Porque êle disse no seu coração: Deus se esqueceu, apartou o seu rosto para não ver jamais.

12 Levanta-te, Senhor Deus, eleve-se a tua mão: Não te esqueças dos pobres:

13 Por que razão irritou o ímpio a Deus? Por que disse no seu coração? Êle não perguntará por isso.

14 Tu o vês, porque tu consideras o trabalho e a dor: Para os entregares às tuas mãos.

Para ti se reservou o cuidado do pobre: Tu serás o que ajudes o órfão.

15 Quebra o braço do pecador e do maligno: O seu pecado buscar-se-á, e não se achará. (4)

16 O Senhor reinará eternamente, e por séculos de séculos: Vós, ó Nações, sereis exterminadas da sua terra.

17 O Senhor ouviu o desejo dos pobres: A tua orelha entendeu a disposição do seu coração.

18 Para julgares a favor do pupilo e do humilde, a fim de que o homem não empreenda mais engrandecer-se sôbre a terra.

---

(3) **ARMA CILADAS, ETC. — E' uma bela descrição do um ladrão de estradas, que espera embuscado nos caminhos para cair sôbre os passageiros e roubá-los. Nesta imagem, se representam todos aquêles que por meio de violências, enganos e más artes, enganam aos outros. — P. Scio.**

(4) **O SEU PECADO BUSCAR-SE-Á, E NÃO SE ACHARÁ — Pecado se toma aqui pelas coisas que se buscaram e alcançaram por meio dêle. — Bossuet.**

SALMO 10

SALMO DIDÁTICO. DAVI NESTE SALMO, CONTEMPLANDO AO SENHOR JUSTO DEFENSOR DA INOCÊNCIA, E SEVERO JUIZ DOS QUE VIOLENTAMENTE A PERSEGUEM, PÕE ÊLE TÔDA A SUA CONFIANÇA CONTRA O TEMOR QUE LHE PODIAM CAUSAR OS ARTIFÍCIOS DE SEUS INIMIGOS.

1 Ao regente do côro, salmo de Davi. (1)

2 No Senhor confio: Por que dizeis à minha alma: Foge para o monte como pássaro?

3 Porque eis-aí os pecadores estenderam o seu arco, prepararam as suas setas na aljava, para as dispararem na obscuridade contra os que são de coração reto.

4 Por que destruíram o que tu tinhas acabado: E que fêz o justo? (2)

5 O Senhor habita no seu templo, o trono do Senhor é no Céu.

Os seus olhos olham para o pobre: As suas pálpebras fazem perguntas aos filhos dos homens.

6 O Senhor faz perguntas ao justo e ao ímpio: Aquêle porém que ama a iniqüidade, aborrece a sua alma.

---

(1) **SALMO DE DAVI** — O objeto dêste Salmo é — recusar-se a fugir ao perigo que ameaça a sua vida, porque tem tôda a confiança em Deus. Compreende duas estrofes de oito e nove versos. A 1.ª (2-4) mostra-nos os amigos de Davi aconselhando-o a que fuja na hora do perigo; na 2.ª (5-8) responde-lhes que a sua consciência está tranqüila, que confia em Deus e na sua justiça.

(2) **POR QUE DESTRUÍRAM, ETC.** — A versão de S. Jerônimo diz com mais individuação: *Quia leges dissipatœ sunt*: Porque as leis foram dissipadas. E pelo que a Vulgata acrescenta no pretérito, *justus autem quid fecit*. E que fêz o justo; verte Le Gros com Bossuet no futuro: *Que fará, ou que poderá fazer o justo?* a saber, onde não há leis nenhumas. — Pereira.

7 Fará chover laços sôbre os pecadores: O fogo, e o enxôfre, e as tempestades são a parte que lhes toca. (3)

8 Porque o Senhor é justo, e êle amou a justiça: O seu rosto olha para a eqüidade.

Salmo 11

SALMO HISTÓRICO E DIDÁTICO. DAVI EXPONDO AO SENHOR AS MALDADES DE SEUS INIMIGOS PEDE A DEUS O LIVRE DÊLES A ÊLE E A TODOS OS QUE O SERVEM, O QUE ANUNCIA QUE O SENHOR SALVARIA, E ESTABELECERIA A SUA IGREJA, FAZENDO QUE OS SEUS MESMOS PERSEGUIDORES CONTRIBUÍSSEM PARA A SUA MAIOR EXALTAÇÃO, E GLÓRIA.

1 Ao regente do côro, com vozes de baixo, salmo de Davi.

2 Salva-me, Senhor, porque faltou homem santo: Porque vieram a menos as verdades entre os filhos dos homens. (1)

3 Cada um dêles falou coisas vãs ao seu próximo: Lábios dolosos com coração dobrado.

4 Destrua o Senhor todos os lábios dolosos, e a língua audaz.

---

(3) SÃO A PARTE QUE LHES TOCA — Traduzindo à letra, pars calicis eorum, diríamos: São a parte do seu cálice. E a metáfora foi tirada ou do cálice de onde se extraíam as sortes, ou do cálice que nos banquetes servia de medida do que cada um havia de beber. — Pereira.

(1) SALVA-ME — Davi pede ao Senhor que o livre dos maus que o cercam. Compreende cinco estrofes. 1.ª (2-3) Davi invoca o Senhor no meio dos perigos que o cercam. 2.ª (4-5) Que Deus destrua os ímpios. 3.ª (6) Resposta de Deus que quer salvar os desvalidos e os miseráveis. 4.ª (7) O Salmista compara ao ouro mais puro as palavras de Deus. 5.ª (8-9) Pede ao Senhor que guarde os seus que estão no meio dos maus.

5 Os que disseram: Queremos soltar livres a nossa língua, nossos lábios de nós são, quem é nosso Senhor?

6 Pela miséria dos desvalidos, e o gemido dos pobres agora me levantarei, diz o Senhor. (2)

Eu os porei em salvo: Nisto eu obrarei confiadamente.

7 As palavras do Senhor, palavras sinceras: Prata purificada ao fogo, acendrada em crisol, passada sete vêzes por ardente prova.

8 Tu, Senhor, nos guardarás: E nos preservarás desta geração para sempre.

9 Os ímpios andam ao derredor: Segundo o teu altíssimo conselho, multiplicaste os filhos dos homens.

Salmo 12

SALMO IMPETRATÓRIO. DAVI CHEIO DE CONSOLAÇÃO PELA FIRME ESPERANÇA QUE ACHA NA DIVINA MISERICÓRDIA, PEDE AO SENHOR QUE O LIVRE DA VIOLÊNCIA DE SEUS INIMIGOS, DOS QUAIS SE VÊ LARGA E PERTINAZMENTE PERSEGUIDO.

1 Ao regente do côro, salmo de Davi. (1)

---

(2) **PELA MISÉRIA DOS DESVALIDOS** — Isto é, comovido pelas calamidades que os afligem.

(1) **SALMO DE DAVI** — Êste Salmo exprime a situação de uma alma atribulada que, cheia de confiança no Senhor, lhe expõe o seu mal e O invoca num grande perigo. Tem três estrofes de três versos. 1.ª (1-3) Queixa-se Davi de se ver abandonado por Deus. 2.ª (4-5) Oração ao Senhor rogando o divino socorro. 3.ª (6) Esperança no Auxílio Celeste. E' incerta a ocasião em que foi composto êste Salmo; alguns crêem que êle se refere à perseguição de Saul; outros à rebelião de Absalão; e outros, que o seu objeto é expor os sentimentos dos justos que existiam cativos em Babilônia.

Até quando, Senhor, te esquecerás de mim para sempre? Até quando apartarás de mim a tua face? (2)

2 Até quando encherei a minha alma de desígnios, cada dia com dor no meu coração? (3)

3 Até quando será o meu inimigo exaltado sôbre mim?

4 Olha para mim, e ouve-me, Senhor Deus meu.

Alumia os meus olhos para que eu não durma jamais na morte: (4)

5 Para que nunca o meu inimigo diga: Eu prevaleci contra êle.

Os que me atribulam, exultarão se eu fôr abalado:

6 Porém eu esperei na tua misericórdia.

O meu coração exultará na salvação que me virá de ti: Cantarei ao Senhor que me deu bens: E entoarei salmos ao nome do Senhor altíssimo. (5)

---

(2) ATÉ QUANDO — Em latim usque quo, é uma interrogação de queixa, interrogatio lamentatio (Caetano) mas que tem também fôrça impetratória, equivalente a uma súplica.

(3) ATÉ QUANDO ENCHEREI A MINHA ALMA DE DESÍGNIOS, ETC. — Ponere consilia in anima, explica o estado de perplexidade em que se acha aquêle que não está certo em alguma coisa. — P. Scio.

(4) NÃO DURMA JAMAIS NA MORTE — Hebraísmo, que significa "dormir na morte" e morrer eternamente. — S. Jerônimo.

(5) QUE ME DEU BENS, ETC. — O hebraico tem: "porque me retribuiu" premiou a minha inocência nesta causa; me deu a recompensa do meu trabalho, paciência e esperança; e não se lê aqui: Et psallam nomini tuo altissime, como se lê no salmo 9, 2. — P. Scio.

SALMO 13

SALMO DIDATICO. DAVI, DEPOIS DE DESCREVER AO VIVO A GERAL CORRUPÇÃO, E EXTREMA IMPIEDADE QUE REINAVA NO MUNDO, E A CRUEL PERSEGUIÇÃO QUE ÊSTE PRATICA CONTRA OS FIÉIS, INTIMA O TERRÍVEL JUÍZO DE DEUS AOS MUNDANOS, E CONCLUI PROFETIZANDO A VINDA DO MESSIAS PARA SALVAR O SEU POVO.

1 Ao regente do côro, salmo de Davi. (1)
O insensato disse no seu coração. Não há Deus.
Corromperam-se, e se fizeram abomináveis nos seus desejos: Não há quem faça o bem, não há nem sequer um.

2 O Senhor olhou desde o céu para os filhos dos homens, para ver se há quem tenha inteligência, ou quem busque a Deus.

3 Todos se desviaram, à uma se fizeram inúteis: Não há quem faça o bem, não há nem sequer um.
A sua garganta é sepulcro aberto: Com as suas línguas urdiam enganos, veneno de áspides debaixo dos seus lábios.

---

(1) SALMO DE DAVI — Dizem os cânticos, e com razão, que tudo é incerteza a respeito dêste Salmo; incerteza do autor, incerteza do tempo em que foi composto, do motivo que ocasionou a sua composição, e incerteza sôbre a sua integridade. O que é certo é que o que se encontra na Vulgata não corresponde ao original hebraico. Nesta há mais os seguintes versos:

Sepulchrum patens, etc., que estão assim traduzidos:

A sua garganta é sepulcro aberto: com as suas línguas urdiam enganos, veneno de áspides debaixo dos seus lábios.

Cuja bôca está coberta de maldição e de amargura; os seus pés são ligeiros para derramar sangue.

Aflição e calamidade nos caminhos dêles e não conheceram o caminho da paz; não há temor de Deus diante dos seus olhos.

Êstes versos porém encontram-se citados por S. Paulo na epístola aos Romanos, 3, 20, sendo certamente esta a causa da sua

Cuja bôca está cheia de maldição e de amargura: Os seus pés são ligeiros para derramar sangue.

Aflição e calamidade nos caminhos dêles, e não conheceram o caminho da paz: Não há temor de Deus diante de seus olhos.

4 Acaso não terão conhecimento todos os que obraram a iniqüidade, os que devoram o meu povo, como um pedaço de pão.

5 Não invocaram o Senhor, ali tremeram de mêdo, onde não havia que temer.

6 Porque Deus está com a geração dos justos, confundiste o conselho do pobre: porque o Senhor é a sua esperança.

7 Quem dará de Sião a salvação de Israel? Quando o Senhor puser fim ao cativeiro do seu povo, exultará Jacó, e alegrar-se-á Israel. (2)

---

inclusão na Vulgata. S. Jerônimo explica êste fato dizendo que nessa Epístola são freqüentes as passagens do Antigo Testamento, e que o Santo Apóstolo, sem seguir ordenadamente a cópia dêste Salmo, o interpolou com êstes versos, que se encontram respectivamente no Salmo 5, 139, 9, e com um trecho de Isaías. Muitos críticos rejeitam a opinião de S. Jerônimo, porém esta é a mais seguida. O texto hebraico compreende seis estrofes de 4 versos cada. As três primeiras (1-2-3) descrevem o quadro da. maldade dos homens; a 4.ª (4-5) descreve o castigo, que os fará reconhecer a Onipotência do Senhor, cuja existência negam; 5.ª (5-6) aterrorizam-se os maus, temendo Deus que protege os justos; 6.ª (7) que venha a salvação de Sião a Israel e que Jacó se alegre findo o cativeiro.

(2) AO CATIVEIRO DO SEU POVO — Bossuet o entende da redução do povo à obediência de Davi, depois que Absalão o sublevara. Outros, a quem segue o padre de Carrières, o entendem do cativeiro de Babilônia. Calmet não só refere êste verso ao cativeiro de Babilônia, mas, sem se embaraçar com o título que lemos na Vulgata, é de opinião que todo êste salmo fôra composto no tempo do mesmo cativeiro. — **Pereira.**

Salmo 14

SALMO DIDÁTICO. O PROFETA NESTE SALMO DIZ QUE OS VERDADEIROS MEMBROS DA IGREJA SÃO AQUÊLES QUE VIVEM EM JUSTIÇA, E QUE POR ELA TERÃO LUGAR NA CELESTIAL SIÃO.

1 Salmo de Davi. (1)

Senhor, quem habitará no teu tabernáculo? Ou quem descansará no teu santo monte?

2 O que caminha na inocência, e faz obras de justiça:

3 O que fala verdade no seu coração, o que não fêz engano com a sua língua:

Nem fêz mal a seu próximo, nem consentiu que se infamassem seus próximos.

4 O que nos seus olhos olha o malvado como um nada: Mas honra aos que temem ao Senhor: (2)

O que jura a seu próximo, e não o engana. (3)

5 O que não deu a usura o seu dinheiro, nem recebeu dádivas sôbre o inocente:

O que faz estas coisas descansará eternamente.

---

(1) **SALMO DE DAVI** — Êste Salmo parece ter sido composto quando a arca da Aliança foi colocada no monte de Sião. Tem cinco estrofes, que muito fàcilmente se compreendem, visto que o poeta muito claramente exprime que só a virtude é digna da Eterna recompensa, que só os justos gozam na Bem-aventurança. As ações virtuosas que êle considera merecedoras do prêmio de ir descansar com o Senhor no seio do seu Santo Monte, ou de habitar com êle no seu Tabernáculo, reduzem-se à prática dos deveres de caridade.

(2) **COMO UM NADA** — Quer dizer que não estima o mau e honra o justo.

(3) **O QUE JURA A SEU PRÓXIMO** — O hebreu tem: jurou ao mau, e não mudou: quer dizer: que cumpre a sua palavra e juramento, ainda que aquêle a quem o fêz seja um homem perverso. — P. Scio.

Salmo 15

SALMO PROFÉTICO, PELO QUAL DAVI RECORRE A DEUS PEDINDO-LHE SOCORRO, PROTESTANDO QUE TUDO ESPERA DA SUA BONDADE. POR CUJA CONSIDERAÇÃO DAVI DÁ GRAÇAS AO SENHOR.

1 Cântico de Davi. (1)
Guarda-me, Senhor, porque eu esperei em ti. (2)

---

(1) **CÂNTICO DE DAVI** — Assim traduzimos a palavra hebraica **Mikthum**, cujo sentido é obscuro, que a Vulgata verteu por **Tituli inscriptio**. Cfr. Leopold. **Lexicon Hebraicum et Chaldaicum**.

Esta oração foi composta por Davi durante a sua permanência em Siceleg. 1 Rs 30, ou pelo menos enquanto estêve entre os filisteus. O objeto é incutir a confiança em Deus, nosso refúgio nos maiores perigos. Divide-se em quatro estrofes de cinco, seis e sete versos. 1.ª (1-3) Pede a Deus que o guarde, pois fora de Deus não há bem algum; 2.ª (4-5) Os que se afastam de Deus são desgraçados, não se une a êles: Deus é a sua herança; 3.ª (6-8) A parte que lhe toca é bela; agradece-a a Deus; 4.ª (9-10) Está cheio de alegria e a sua esperança não será confundida. Entre os comentadores católicos, uns consideram êste salmo como messiânico no sentido literal, outros no sentido figurado. Alguns versículos são mais exatamente messiânicos. Nos Atos dos Apóstolos vê-se que S. Pedro, pregando às gentes de Jerusalém acêrca de Jesus, intentando demonstrar que o Divino Mestre era o Messias preanunciado pelos profetas e esperado pelas nações, cita a autoridade de Davi, repetindo os últimos versos dêste Salmo. S. Paulo, pregando aos gentios em Antióquia, para provar-lhes a Divindade de Jesus Cristo, serviu-se do mesmo argumento, e, referindo-se ao verso décimo dêste Salmo, analisa-o e mostra que êle não podia referir-se a Davi, cujo corpo a morte desfizera, mas a Jesus Cristo, que ressurgiu imortal, glorioso e impassível.

(2) **GUARDA-ME SENHOR, ETC.** — Jesus Cristo implora o socorro do Padre para si, e para todo aquêle corpo místico, de quem êle era cabeça. Hebr 5, 7. Em Jesus Cristo não houve esperança teológica pelo que respeita à bem-aventurança da alma, porque nesta consideração, foi bem-aventurado desde o instante da sua

2 Eu disse ao Senhor: Tu és o meu Deus, porque não tens necessidade dos meus bens. (3)

3 Para os Santos, que estão na terra dêle, fêz maravilhosas tôdas as minhas vontades nêles. (4)

4 Multiplicaram-se as enfermidades dêles: Depois correram aceleradamente. (5)

Encarnação; mas esperava a glória de seu corpo, e desta é de que se fala neste salmo. D. Thom. III Quaest. VII. Art. IV. — **P. Scio.**

(3) PORQUE NÃO TENS NECESSIDADE, ETC. — Deus de nada necessita, e nada pode receber do homem. O bem que êste faz redunda em utilidade do mesmo homem. O hebraico diz: O meu bem não sôbre ti; isto é, o bem que eu fizer, não vem a ti, porque até nada te falta, nem eu posso dar-te coisa alguma. S. Jerônimo trasladou: Bene mihi non est sine te: Sem ti não posso eu esperar nenhum bem. — P. Scio.

(4) PARA OS SANTOS, ETC. — Que são os seus escolhidos: alusão ao povo do Senhor, que habitava na terra da promissão. — **Pereira.**

TÔDAS AS MINHAS VONTADES, ETC. — Os Setenta trazem: Tôdas as suas vontades, referindo-o a seu Eterno Pai. O hebreu: "Aos Santos que estão na terra, e aos grandes em virtude, tôda a minha afeição nêles; isto é, todos os meus pensamentos, tôda a minha afeição está posta em teus Santos, em teus escolhidos, nos teus verdadeiros filhos, nos herdeiros do teu reino, pois por êles, e por seu amor baixei do Céu, e me ofereci em voluntário sacrifício. Assim ora Jesus Cristo ao Eterno Padre. — **P. Scio.**

(5) MULTIPLICARAM-SE AS ENFERMIDADES DÊLES — Muitos explicam êste verso, e o seguinte dos ímpios, de onde diz: "Multiplicaram-se os ídolos, outros os tormentos dêles, dos povos circunvizinhos, correram aceleradamente atrás de outro Deus: Não gostarei das suas libações, que são de sangue, nem tomarei os seus nomes nos meus lábios. E conforme isto, o postea da Vulgata se lê separado nos Setenta, post ea." Por libações, se entendem não sòmente as que se faziam com vinho, e outros licores, mas tudo o que pertencia ao serviço dos ídolos; pois tudo isto era abominável diante de Deus, e muito mais os sacrifícios humanos, e as libações que costumavam fazer os gentios com sangue humano em obséquio dos seus falsos deuses. Mas parece mais natural, e mais conforme

Não congregarei os seus conventículos sangüinários: Nem me lembrarei de seus nomes ainda para pronunciá-los. (6)

5 O Senhor é a porção da minha herança, e do meu cálice: Tu és o que me restituirás a minha herança. (7)

6 O meu quinhão me caiu em lugares deliciosos: Porque a minha herança é excelente para mim. (8)

7 Louvarei ao Senhor, que me deu inteligência: E

---

ao que diz S. Paulo na carta aos hebreus 10, 4-9. A exposição dos que dizem, que à proporção que o mundo viu multiplicadas as suas misérias desejou com mais ânsia o soberano médico acudir com o remédio, tem por sua parte a Santo Agostinho, que diz: Multiplicaram-se as enfermidades, não para a ruína, senão para remédio. — **Pereira.**

(6) NEM ME LEMBRAREI DE SEUS NOMES, ETC. — Bossuet adverte que pela lei de Deus era proibido nomear os falsos deuses. Veja-se o Êx 23, 13. Dt 12, 3. Os 2, 16. 17. Ef 5, 3.

(7) O SENHOR É A PORÇÃO DA MINHA HERANÇA — Em vós, meu Deus, estão reservados todos os bens, que haveis destinado dar-me pela minha porção, e pela minha herança. **Menath** no hebreu é um têrmo tomado das porções de comida e bebida que se determinavam para cada um nos banquetes. Gên 43, 31, etc. 1 Rs 1, 4; 9, 23. — **P. Scio.**

O QUE ME RESTITUIRÁS A MINHA HERANÇA — A minha herança que eu havia perdido pelo pecado. — **Pereira.**

(8) O MEU QUINHÃO — O sentido dêste verso vem a ser o mesmo que o do antecedente, tomado da divisão de terrenos, que se costumava fazer, e medir com cordas na Palestina. Dt 32, 9. Por esta sorte deve entender-se a redenção do gênero humano, e a glória a que por ela foi sublimada à humanidade do Divino Redentor, e também a dos Santos, como se refere nos At 26, 18. Ef 1, 11. Col 1, 12. O hebreu diz assim: "As cordas me caíram em lugares deleitosos; assim mesmo herança formosa sôbre mim: isto é, me toca uma formosa herança, que é o mesmo Deus, e o possuir a Deus. — **P. Scio.**

além disso ainda durante a noite me increparam as minhas entranhas. (9)

8 Contemplava eu sempre ao Senhor diante de mim: Porquanto está à minha direita para que não seja eu comovido. (10)

9 Portanto alegrou-se o meu coração, e regozijou-se a minha língua: E além disso também a minha carne repousará em esperança. (11)

10 Porque não deixarás a minha alma no inferno: Nem permitirás que o teu Santo veja corrupção. (12)

A mim me fizeste conhecer os caminhos da vida, encher-me-ás de alegria com teu rosto: Deleites na tua direita para sempre.

---

(9) **ME INCREPARAM AS MINHAS ENTRANHAS** — Em S. Jerônimo se lê: "Me instruíram os meus rins." Os gregos e os latinos colocam o principal lugar dos afetos no coração e no peito; e os hebreus nos rins, e nas entranhas. — P. Scio.

(10) **CONTEMPLAVA EU SEMPRE** — S. Pedro nos At 2, 25, explica êste verso, e os seguintes de Jesus Cristo, e a sua exposição se pode ver no dito lugar. — P. Scio.

(11) **E REGOZIJOU-SE A MINHA LÍNGUA** — No texto hebreu se lê: "e se gozou a minha glória." Isto é, a minha alma, chamada assim porque é a glória, e a honra do homem. A minha carne repousará no sepulcro com a esperança da ressurreição. — P. Scio.

(12) **NO INFERNO** — Aqui se entende por inferno o seio de Abraão, aonde desceu a Alma de Cristo para tirar dali aos padres que esperavam o tempo da redenção: mas por respeito ao seu Corpo é chamado sepulcro. — Pereira.

NEM PERMITIRÁS QUE O TEU SANTO — O teu Santo, e Ungido por excelência. O seu Corpo Sacratíssimo não sòmente não padeceu corrupção no sepulcro senão que nem podia padecê-la, em razão do Verbo que habitava nêle: At 2, 31; 13, 35, aonde se faz também patente que estas palavras tomadas ainda literalmente só podem convir a Jesus Cristo, segundo a carne, e de nenhum modo a Davi. — P. Scio.

DELEITES NA TUA DIREITA — O hebreu tem: Fartura de alegria no teu rosto: cujo sentido é o mesmo. — Pereira.

Salmo 16

SALMO MORAL EM QUE DAVI PEDE A DEUS O LIVRE DAS TRAIÇÕES, CRUELDADES DE SEUS INIMIGOS: RECOMENDA A BONDADE, E PACIÊNCIA DE DEUS.

1 Oração de Davi. (1)

Ouve, Senhor, a minha justiça: Atende ao meu humilde rogo. (2)

Chegue aos teus ouvidos a oração que te faço, não com lábios enganosos.

2 Do teu rosto saia o meu juízo: Vejam teus olhos a eqüidade.

3 Provaste o meu coração, e o visitaste de noite: No fogo me examinaste, e não se achou em mim a iniqüidade. (3)

4 Para que a minha bôca não fale as obras dos ho-

---

(1) **ORAÇÃO DE DAVI** — Assim se traduz o hebreu Thefillah, e na verdade é uma verdadeira oração, muito fervorosa, que o profeta rei dirige ao Senhor, pedindo-lhe que o socorra e ampare contra a injusta perseguição de Saul, quando Davi se ocultava no deserto de Maon, que ficava a três horas de Hekon (1 Rs 23, 25 ss). Compreende seis estrofes. 1.ª (1-2) Suplica ao Deus da justiça para que faça triunfar a sua causa; 2.ª (3-5) Protesta a sua inocência; 3.ª (6-7) Que Deus se digne de o escutar; 4.ª (8-9) Que o guarde com a pupila dos olhos, do ataque dos inimigos; 5.ª (10-12) Imagem dos seus inimigos, semelhantes ao leão que devora a sua prêsa. 6.ª (13-15) Que Deus o salve mostrando-lhe a sua proteção.

(2) **A MINHA JUSTIÇA** — Expressão equivalente "a mim que sou justo".

(3) **NO FOGO ME EXAMINASTE** — Expressão metafórica, que quer dizer que o Senhor o tinha purificado com muitas tribulações.

meus: Por amor às palavras de teus lábios tenho guardado caminhos penosos. (4)

5 Firma os meus passos nas tuas veredas: Para que os meus pés não vacilem. (5)

6 Eu clamei, porque tu me tens ouvido, ó Deus: Inclina para mim a tua orelha, e ouve as minhas palavras.

7 Faze que sejam maravilhosas as tuas misericórdias tu que salvas aos que esperam em ti.

8 Guarda-me dos que resistem à tua direita, como à menina do ôlho.

Debaixo da sombra das tuas asas defende-me

9 da face dos ímpios que me afligiram. Os meus inimigos cercaram a minha alma,

10 cerraram as suas entranhas: A sua bôca falou com soberba.

11 Depois de me terem lançado fora me cercam agora: E resolveram abaixar os seus olhos para a terra.

12 Êles me receberam como leão preparado à prêsa: E como um cachorro do leão, que habita nos lugares ocultos.

13 Levanta-te, Senhor, vem antes dêle, e prostra-o: Livra a minha alma do ímpio, tua espada, (6)

14 dos inimigos da tua destra.

Separa-os, Senhor, em vida dêles, dos que são pou-

---

(4) **TENHO GUARDADO CAMINHOS PENOSOS** — Bossuet interpreta os caminhos estreitos, que são os que guiam para a vida eterna. (Mt 7, 14), para a consecução da qual é preciso o sofrimento.

(5) **PARA QUE OS MEUS PÉS NÃO VACILEM** — Palavras de um homem que sabe, que não pode fazer o bem, nem perseverar nêle sem o socorro da divina graça.

(6) **LIVRA A MINHA ALMA DO ÍMPIO** — Do ímpio quo é a tua espada, acrescenta na sua versão S. Jerônimo. Ab impio qui est gladius tuus. Porque do ímpio usa Deus como de instrumento para castigar. — Bossuet.

cos sôbre a terra: De tuas coisas escondidas se tem repleto o seu ventre. (7)

Fartaram-se de filhos: Deixaram suas sobras aos seus pequeninos. (8)

15 Mas eu com justiça comparecerei na tua presença: Saciar-me-ei quando aparecer a tua glória.

Salmo 17

SALMO HISTÓRICO E PROFÉTICO EM QUE DAVI DESCREVE OS GRAVÍSSIMOS PERIGOS, EM QUE SE TINHA VISTO, E DÁ SOLENES GRAÇAS AO SENHOR PELO TER LIVRADO DE TODOS ÊLES E PELO TER CONSTITUÍDO REI.

1 Ao regente do côro do servo do Senhor, de Davi, que pronunciou para glória do Senhor as palavras dêste cântico, no dia em que o Senhor o livrou da mão de todos os seus inimigos, assim como poder de Saul, e disse: (2 Rs 22, 2). (1).

---

(7) **SEPARA-OS, SENHOR** — A Igreja quer, segundo a parábola, que ainda nesta vida se separe o joio do trigo, os maus dos bons, ou dos escolhidos, que são poucos. Mas debalde o quer: porque eis-aqui a divina resposta que lemos no mesmo c. 13, v. 30. *Sinite utrosque crescere usque ad messem.* Deixai que cresçam uns e outros até o tempo da messe. — S. Jerônimo.

(8) **AOS SEUS PEQUENINOS** — Em lugar do que a Vulgata diz, *parvulis suis*, aos seus pequeninos, tem S. Jerônimo *parvulis eorum*, aos pequeninos dêles, isto é, aos netos. — Bossuet.

(1) E' o Salmo mais extenso. Divide-se em duas partes muito distintas: 2, 31. 32. 51. A primeira parte compõe-se de nove estrofes, a segunda de seis. Primeira parte:. 1.ª estrofe (2 a 4.) Davi ama a Deus, porque O Eterno e a sua fôrça livra-o dos seus inimigos. — 2.ª (5 a 7.) Descreve os males de que o Senhor o salvou. — 3.ª a 5.ª (8 a 18.) O poder de Deus socorrendo Davi. — 6.ª (17 a 20.) Davi é salvo. — 7.ª (21 a 24.) Recompensa da sua piedade. — 8.ª (25 a 28.) Deus trata o homem conforme os

2 Eu te amarei, Senhor, que és a minha fortaleza:

3 O Senhor é a firmeza, e o meu refúgio, e o meu libertador.

Êle é meu Deus, meu favorecedor, e nêle esperarei.

Meu protetor, e a fôrça da minha salvação, e meu amparador.

4 Louvando-o, invocarei ao Senhor: E serei salvo de meus inimigos.

5 Cercaram-me de dores de morte: E torrentes de iniqüidade me conturbaram.

6 Dores de inferno me cercaram: Surpreenderam-me laços de morte.

7 Na minha tribulação invoquei o Senhor, e clamei ao meu Deus.

E êle ouviu desde o seu santo templo a minha voz: E o clamor que eu dei na sua presença, entrou nos seus ouvidos.

8 Comoveu-se a terra, e tremeu: Os fundamentos dos montes estremeceram, e se abalaram, porque se indignou contra êles. (2)

---

seus méritos. — 9.ª (29 a 31.) Deus é a proteção de todos os que nêle confiam. — Segunda parte: 1.ª estrofe (32 a 35.) Só Iahvéh é Deus e nós tudo Lhe devemos. 2.ª e 3.ª (36 a 43.) E' a fôrça de Davi que assim consegue triunfar dos seus inimigos. — 4.ª (44 a 46.) Torna-o rei e enche-o de glória. — 5.ª (47 a 49.) Bendito Deus pelos benefícios que liberaliza. — 6.ª (50 a 51.) Davi louvará sempre o Senhor. Discrepam os intérpretes sôbre a ocasião em que êste Salmo foi composto. S. Boaventura é de parecer que Davi dirigiu êste cântico ao Senhor no último dia da sua vida; porém está escrito com tanto vigor, e num estilo tão elevado e enérgico, que se vê não poder ser a composição dum moribundo. Outros entendem que foi composto depois da morte de Saul. S. Paulo na Ep. aos Romanos, 15, 9, aplicou este Salmo a Jesus Cristo.

(2) COMOVEU-SE A TERRA — O hebreu diz: "E bramiu

9 Subiu fumo na ira dêle: E saiu fogo ardendo do seu rosto: Por êle foram incendiados carvões.

10 Inclinou os céus, e desceu: E obscuridade debaixo de seus pés. (3)

11 E subiu sôbre querubins, e voou: Voou sôbre as asas dos ventos. (4)

12 E se ocultou nas trevas como em um pavilhão seu, que o cercava: Água tenebrosa nas nuvens do ar. (5)

13 Pelo resplendor da sua presença se desfizeram as nuvens em chuva de pedra, e carvões de fogo. (6)

14 E o Senhor trovejou desde o céu, e o Altíssimo fêz ouvir a sua voz: E caíram pedra e carvões de fogo.

---

e tremeu a terra, e os fundamentos dos montes se encheram de horror e bramiram", outros têm: "Estremeceram, porque estava incendido". E' tôda esta uma maravilhosa descrição poética, em que pinta com as mais vivas côres os efeitos da terrível ira com que o Senhor espantou e aterrou a todos os inimigos de Davi, querendo dar a entender com ela que o havia tirado de todos os perigos por meios milagrosos. Outros o entendem dos prodígios que Deus fêz para livrar o seu povo dos egípcios. Também se pode aplicar isto às maravilhas que Deus fêz na pregação do Evangelho. — P. Scio.

(3) INCLINOU OS CÉUS E DESCEU — Os Santos Padres da Igreja aplicam isto à Encarnação do verbo Divino, quando, fazendo-se homem, se humilhou e habitou entre nós para nos salvar.

(4) E SUBIU SÔBRE QUERUBINS — O hebreu: "Montou sôbre um querubim", querendo significar a velocidade com que Deus acode em socorro dos seus. Os Padres, com S. Jerônimo, reconhecem nisto uma imagem da Ascensão de Jesus Cristo aos Céus. — P. Scio.

(5) COMO EM UM PAVILHÃO — Formou em roda de si um denso pavilhão, que o ocultava, e as nuvens fecundas de água, que o cobriam, ameaçavam uma horrível tempestade. — P. Scio.

(6) SE DESFIZERAM AS NUVENS — E abrindo caminho por meio das nuvens o resplendor de sua majestade, se resolveram elas em graniso e em raios ardentes pelo favor do Todo-Poderoso. — P. Scio.

15 E enviou as suas setas e desbaratou-os: Multiplicou relâmpagos, e os aterrou.

16 E apareceram os mananciais das águas, e ficaram descobertos os fundamentos da terra:

Às tuas ameaças, ó Senhor, ao sôpro impetuoso da tua ira.

17 Enviou desde o alto, e me tomou: E me tirou das muitas águas. (7)

18 Êle me livrou de meus fortíssimos inimigos, e dos que me aborreciam: Porque se tinham feito mais poderosos do que eu.

19 Êles me atacaram no dia da minha aflição: E o Senhor se declarou meu protetor.

20 Êle me tirou ao largo: Êle me salvou, por efeito de me querer bem.

21 E o Senhor me retribuirá segundo a minha justiça, e êle me retribuirá segundo a pureza das minhas mãos.

22 Porque guardei os caminhos do Senhor, e não procedi ìmpiamente contra o meu Deus.

23 Porque todos os seus juízos estão diante de mim: E porque não repeli de diante de mim as suas justiças.

24 E serei sem mácula diante dêle: E me guardarei da minha iniqüidade.

25 E o Senhor me retribuirá segundo a minha justiça: E segundo a pureza das minhas mãos que é presente aos seus olhos.

26 Tu serás santo com o santo, e serás inocente com varão inocente: (8)

---

(7) **ENVIOU DESDE O ALTO** — Enviou o padre desde o alto ao verbo que tomou a natureza humana, o se desposou com a Igreja, e nos tirou dos males pelas águas do batismo. — Pereira.

(8) **SERÁS SANTO COM O SANTO** — Este versículo e o se-

27 E com escolhido escolhido serás: E serás perverso com o perverso.

28 Porque tu salvarás ao povo humilde: E humilharás os olhos dos soberbos.

29 Pois que tu, Senhor, alumias a minha candeia: Esclarece, meu Deus, as minhas trevas.

30 Porque por ti sairei livre da tentação, e com o meu Deus traspassarei a muralha. (9)

31 Meu Deus, sem mácula é o caminho do Senhor: As suas palavras são examinadas no fogo: Êle é o protetor de todos os que nêle esperam.

---

guinte têm dado ocasião a interpretações muito diversas. O que está no original hebraico, traduzido à letra é o seguinte:

"Com o misericordioso, vós sois misericordioso,
Com o homem íntegro, vós sereis íntegro;
Com o que se purifica, vós sois puro;
Com o astucioso, obrareis com rodeios;

O sentido porém destas palavras é êste: "Senhor, vós tratais o homem segundo os seus méritos; sois para êle, como êle é para vós. O que difere do sentido vulgar em que freqüentes vêzes êste texto é empregado, que para muitos tem o mesmo valor do que o ditado português. "Dize-me com quem lidas..." ou então a outro "Aproxima-te dos bons e serás um dêles".

E' freqüente aplicar êste texto para provar a influência benéfica das boas companhias, com os santos serás santo, e o contágio das más, com os perversos. Porém, como acima fica dito, o sentido não é êste. O Bispo Belley pregava um dia diante de S. Francisco de Sales, e aplicou êste texto para que os ouvintes evitassem as más companhias. Ao descer do púlpito o Santo Doutor perguntou ao pregador, mostrando desagrado, porque tinha mudado o sentido do texto. Respondeu-lhe êle, que era uma alusão. Bem sei, retorquiu o sábio o santo Bispo, mas devíeis dizer que êste não era o sentido literal: "mais du moins devriez vous dire que ce n'était pas là le sens litteral". Esprit de S. François de Salles.

(9) TRASPASSAREI A MURALHA — O hebreu tem: **Porque em ti, pela tua virtude, ou Contigo desbaratarei um exército.** — Sacy.

32 Porque quem é Deus fora do Senhor? Ou que Deus há fora do nosso Deus?

33 Êle é o Deus que me revestiu de fôrça: E fêz que o caminho fôsse imaculado.

34 Que fêz os meus pés como de servos, e me estabeleceu sôbre lugares altos.

35 Que adestra as minhas mãos para a peleja: E formaste os meus braços, como arco de bronze. (10)

36 Que me deste a tua proteção para me salvar: E a tua direita me susteve:

A tua disciplina me corrigiu até o fim: E essa tua mesma disciplina ela me ensinará.

37 Alargaste os mesmos passos debaixo de mim: E não se enfraqueceram os meus pés:

38 Perseguirei os meus inimigos, e apanhá-los-ei: E não me volverei até que êles acabem.

39 Eu lhes quebrarei as fôrças, e êles não poderão ter-se em pé: E cairão debaixo de meus pés.

40 Porque tu me guarneceste de fôrça para a guerra: E abateste debaixo de mim aos que se levantaram contra mim:

41 E fizeste que os meus inimigos me dessem costas, e aniquilaste aos que me aborreciam.

42 Gritaram, e não havia quem os salvasse, ao Senhor: E não os ouviu.

43 E os desfarei, como o pó que o vento espalha: Fá-los-ei desaparecer como a lama das ruas.

44 Livrar-me-ás das contradições do povo: Estabelecer-me-ás em cabeça das gentes.

---

(10) **E FORMASTE OS MEUS BRAÇOS COMO ARCO DE BRONZE — O hebreu tem: E um arco do bronze seja quebrado com os meus braços, o que parece aludir à fôrça maravilhosa de Davi. 1 Rs 17, 35.**

45 Um povo, que não conheci, me serviu: Ao ouvir a minha voz me foi obediente.

46 Os filhos estranhos me mentiram, os filhos estranhos se envelheceram, e claudicaram dos seus caminhos.

47 Viva o Senhor, e seja bendito o meu Deus, e seja exaltado o Deus da minha salvação.

48 Deus que me dás vinganças, e sujeitas os povos debaixo de mim, meu libertador dos meus inimigos enfurecidos.

49 E tu me elevarás por cima daqueles, que se levantam contra mim: Tu me livrarás do homem iníquo.

50 Por isso eu, Senhor, te louvarei entre as nações: E cantarei um salmo ao teu nome. (11)

51 O qual engrandece com magnificência a salvação do rei, e que faz misericórdia a Davi seu Cristo, e fará à sua posteridade por todos os séculos.

Salmo 18

SALMO DE LOUVOR, E DE EXORTAÇÃO. A FORMOSURA, E ORDEM DOS CÉUS, E A IMUTABILIDADE DA LEI SÃO UNS PREGOEIROS DA SABEDORIA DE DEUS.

1 Ao regente do côro, salmo de Davi. (1)

---

(11) **POR ISSO EU, SENHOR** — S. Paulo, como advertimos ao princípio, aplica êste verso a Jesus Cristo, a quem sem dificuldade pode também aplicar-se todo o salmo. O Divino Salvador se vê aqui figurado na pessoa de Davi, e nos inimigos dêste o povo ingrato dos hebreus. Prova pois o apóstolo por êste lugar a vocação dos gentios à fé. Ep. ad Rom. c. 15, 9. — **Pereira.**

(1) **SALMO DE DAVI** — O objeto dêste salmo é: 1.º a manifestação da glória de Deus pelo esplendor das coisas criadas na ordem natural; 2.º pela beleza de sua lei na ordem moral. Compreende dez estrofes. — **Primeira parte** 1.ª Est (2-3) Os Céus

2 Os céus publicam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras das suas mãos.

3 Um dia diz uma palavra a outro dia, e uma noite mostra sabedoria a outra noite.

4 Não há linguagem, nem fala, por quem não sejam entendidas as suas vozes.

5 O seu som se estendeu por tôda a terra: E as suas palavras até as extremidades do mundo. (2)

6 No sol pôs o seu tabernáculo: E êle como espôso que sai do seu tálamo:

Deu saltos como gigante para correr o caminho,

7 a sua saída é desde uma extremidade dêle: E não há quem se esconda do seu calor.

---

celebram a glória de Deus; 2.ª (4-6) O som da palavra, conquanto não seja articulada, repercute-se nas extremidades da terra; 3.ª (6-7) O sol dardeja os seus raios dum extremo a outro do orbe, e nada escapa ao seu calor. Segunda parte 4.ª (8) Perfeição de Deus; 5.ª (9) As suas ordens alegram o coração e brilham aos olhos dos homens; 6.ª (10) Subsiste sempre o seu temor; os seus juízos são verdadeiros e justos; 7.ª (11) Mais preciosos do que o ouro, mais doces do que o mel; 8.ª (12-13) Teu servo é esclarecido por êsses juízos; 9.ª (14) Pede que o livre das faltas que desconhece, que estas o não dominem, para que seja sem mancha; 10.ª (15) E que sejam agradáveis a Deus as suas palavras, que os seus pensamentos cheguem à presença de Deus, seu apoio e seu redentor. Juntamente com uma notável elevação de estilo, há neste salmo uma grande filosofia. O profeta rei, depois de deduzir a verdade da existência de Deus, da contemplação das obras da natureza, e de admirar o poder do Criador refletindo sôbre a ordem admirável do Universo, reconhece que ela só pode proceder de um ente infinitamente sábio. Algumas passagens dêste Salmo aplicam-se, no sentido espiritual, à pregação dos apóstolos.

(2) **O SEU SOM SE ESPALHOU** — S. Paulo, ad Rom 10, 18, refere êste verso à pregação dos apóstolos, e mais ministros evangélicos, mas, como ficou dito, no sentido espiritual.

8 A lei do Senhor que é imaculada converte as almas: O testemunho do Senhor é fiel, e dá sabedoria aos pequeninos.

9 As justiças do Senhor são retas, que alegram os corações: O preceito do Senhor é claro, que esclarece os olhos.

10 O temor do Senhor é santo, que permanece por séculos: Os juízos do Senhor são verdadeiros, cheios de justiça em si mesmos.

11 Êles são mais para desejar do que o muito ouro e as muitas pedras preciosas: E são mais doces do que o mel e o favo. (3)

12 Pelo que o teu servo os guarda, e em os guardar há grande recompensa.

13 Quem é que conhece os seus delitos? purifica-me dos que me são ocultos:

14 E perdoa ao teu servo os alheios. (4)

Se êles se não senhorearem de mim, serei eu imaculado: E serei purificado do delito máximo. (5)

---

(3) **DO QUE O MUITO OURO** — O hebreu tem: "E mais que uma grande quantidade de finíssimo ouro:" a palavra hebraica, que se traslada comumente *obrizum*, a entende Calmet, no Gên 2, 11, de *Phasis*, de onde naqueles tempos, assim como da Cólchida, se tirava o ouro. O *multum* do texto não é advérbio, mas adjetivo, que deve unir-se com os substantivos, como claramente se vê nos Setenta, e no hebreu. — P. Scio.

(4) **E PERDOA AO TEU SERVO OS ALHEIOS** — Isto é, os delitos dos outros, em que eu de qualquer modo tenha parte. Ou dos delitos, que eu cometa por indução dos outros. Assim entende Santo Agostinho, e com êle Bossuet, o que a Vulgata diz, *et ab alienis parce servo tuo*. Contudo o hebreu, segundo o expõe Le Gros seguindo a S. Jerônimo, tem: "E preserva ao teu servo das impressões da soberba."

(5) **DELITO MÁXIMO** — Referência ao pecado de Adão, que abrangeu o mundo inteiro, e exigiu, para ser perdoado, o sacrifício do homem Deus.

15 Então as palavras de minha bôca te serão agradáveis: E a meditação do meu coração será sempre na tua presença.

Senhor, favorecedor meu, e Redentor meu.

Salmo 19

SALMO DEPRECATÓRIO, POR OCASIÃO DE PARTIR O REI PARA A GUERRA.

1 Ao regente do côro, salmo de Davi. (1).

2 O Senhor te ouça no dia da tribulação: O nome de Deus de Jacó te proteja. (2)

3 Envie-te socorro desde o santuário: E desde Sião te proteja.

4 Êle se lembre de todos os teus sacrifícios: E o holocausto que tu lhe ofereces lhe seja agradável.

5 Reparta contigo segundo o teu coração: E cumpre todos os teus desígnios.

6 Alegrar-nos-emos na tua salvação: E em nome do nosso Deus seremos engrandecidos. (3)

7 Cumpra o Senhor tôdas as tuas petições: Agora tenho conhecido que o Senhor salvou o seu Cristo:

---

(1). **SALMO DE DAVI** — Dividem-no em nove estrofes, quase correspondentes aos versículos, e o seu objeto é pedir a Deus que conceda a proteção ao rei no tempo de guerra.

(2) **NO DIA DA TRIBULAÇÃO** — Da tribulação da guerra, que sempre é uma grande calamidade. — Bossuet.

(3) **NA TUA SALVAÇÃO** — Cantaremos pela vitória, e pela salvação que nos dará o Senhor. O latim salutari significa pròpriamente a "salvação que nos vem do Salvador." — Bossuet.

E EM LOUVOR DE NOSSO DEUS SEREMOS ENGRANDECIDOS — O hebraico lê, "alçaremos" ou "tremularemos bandeiras" em honra do nosso Deus, em sinal de vitória. — Pereira.

Êle o ouvirá desde o seu santo céu: Nos potentados a salvação é da sua direita.

8 Êstes confiam nas suas carroças, e aquêles nos seus cavalos: Mas nós invocaremos o nome do Senhor nosso Deus.

9 Êles ficaram atados, e caíram: Mas nós nos levantamos e fomos sustidos.

10 Senhor, salva ao rei: E ouve-nos no dia em que te invocarmos.

Salmo 20

SALMO DE AÇÃO DE GRAÇAS, AO VOLTAR O REI VITORIOSO.

1 Ao regente do côro, salmo de Davi. (1)

2 Senhor, o rei se alegrará na tua fortaleza: E na tua salvação se regozijará em grande maneira.

3 Tu lhe cumpriste o desejo de seu coração: E não o defraudaste da vontade de seus lábios.

4 Porque tu o preveniste de bênçãos de doçuras: E puseste sôbre a sua cabeça uma coroa de pedras preciosas.

5 Vida te pediu a ti: E lhe concedeste diuturnidade de dias pelo século, e pelos séculos dos séculos.

---

(1) **SALMO DE DAVI** — E' um hino de ação de graças depois da vitória. Tem sete estrofes. 1.ª (2-3) O rei regozija-se com a sua vitória; 2.ª (4-5) Deus coroou-o de glória e lhe concedeu larga vida; 3.ª (6-7) A vitória que Deus lhe proporcionou engrandeceu-o e o encheu de alegria; 4.ª (8-9) Porque pôs a sua confiança em Deus, o Senhor o livrará dos seus inimigos; 5.ª (10) Deus queimará e aniquilará os que lhe querem mal; 6.ª (11-12) Perderá a sua raça, se ela tramar contra êle; 7.ª (13-14) Afugentará e perseguirá os seus inimigos. — Que Deus seja louvado. Seu povo o louvará sempre. O sentido místico dêste Salmo, segundo alguns comentadores, é Jesus Cristo triunfando da morte e do pecado, suplicando a vitória sôbre os seus inimigos.

6 Grande é a sua glória na tua salvação: Glória e grande formosura porás sôbre êle.

7 Porque tu o darás para bênção pelos séculos dos séculos: Enche-lo-ás de alegria com o teu rosto. (2)

8 Porquanto o rei espera no Senhor: E na misericórdia do Altíssimo não será comovido.

9 Caia a tua mão sôbre todos os teus inimigos: Caia a tua destra sôbre todos os que te aborrecem.

10 Tu os porás como um forno aceso ao mostrar-lhes teu rosto: O Senhor na sua ira os conturbará, e o fogo os devorará. (3)

11 Seu fruto exterminarás da terra: E a sua descendência de entre os filhos dos homens.

12 Porque urdiram contra mim males: Maquinaram conselhos que não puderam estabelecer.

---

(2) **PORQUE TU O DARÁS PARA BÊNÇÃO** — Em Cristo que nascerá do seu sangue, e em quem serão benditas tôdas as nações. — Pereira.

ENCHE-LO-ÁS DE ALEGRIA — Nos seus perigos, e trabalhos achará a maior consolação, e o gôsto mais completo, vendo que estais sempre a seu lado, e que não o perdeis jamais de vista. Pode também expor-se em êste outro sentido: E depois dos trabalhos desta vida, e de haver triunfado de todos os seus inimigos o encherá de glória em vossa presença. O que convém muito bem ao Divino Redentor, exaltado por seu eterno Padre, depois de haver triunfado do inferno, e da morte. — P. Scio.

(3) **AO MOSTRAR-LHES TEU ROSTO** — Sejam devorados vossos inimigos pelo fogo do vosso semblante irado. O que se pode entender, ou da ruína de Jerusalém pelas chamas abrasadoras, ou do fogo do inferno, que abrasará eternamente aos perseguidores de Cristo e da sua Igreja. E assim o entendeu e expôs também Bossuet; advertindo que na frase da Escritura se toma algumas vêzes o rosto de Deus, que isso quer dizer vultus, pelo aspecto irado, como no salmo 33, 17. — Pereira.

13 Porquanto os porás em fugida: Nos teus resíduos prepararás o rosto dêles. (4)

14 Exalta-te, Senhor, no teu poder: Cantaremos e louvaremos as tuas maravilhas.

Salmo 21

SALMO PROFÉTICO: CRISTO NA CRUZ ORA A DEUS: REFERE OS SEUS TORMENTOS: DECLARA QUE ÊLE SERÁ LIVRE PELA SUA RESSURREIÇÃO: LIVRES OS JUDEUS ESCOLHIDOS, E OS GENTIOS, QUE SE HÃO DE CONVERTER, PELA SUA PAIXÃO. O MESMO CRISTO CRUCIFICADO NOS ENSINOU QUE ÊSTE SALMO FALAVA DÊLE. MT 27, 46. MC 15, 34. DÊSTE SALMO DEU O GRANDE BOSSUET SEPARADAMENTE UMA TRADUÇÃO, E UMA EXPLICAÇÃO LITERAL SÔBRE O HEBREU, E SÔBRE OS SETENTA.

1 Ao regente do côro, salmo de Davi, com o tom do canto *Ayyeleth asch-schakhar.* (1)

---

(4) **PORQUANTO OS PORAS EM FUGIDA** — O hebreu diz: "Porquanto os porás aparte". Outros têm: "Por alvo da tua ira". Outros: "Os obrigarás a voltar as costas". O que pode explicar-se dêste modo: os obrigarás a voltar as costas, mas nem por isso escaparão, porque, ainda fugindo, lhes sairás ao encontro com o teu arco, e dêste modo tanto pela frente como pelas costas terão fim com as tuas setas." — P. Scio.

(1) **AYYELETH ASCH-SCHAKHAR** — Estas palavras indicam o tom em que se deve cantar êste Salmo. Significam: Uma ária que começava por estas palavras. A significação inicial de raiz. Aial é corça, veado. Êste canto é desconhecido e por isso Leopold no seu dicionário traduz estas palavras carminis, ad cujus modum Ps. canendus. A Vulgata traduziu susceptio matutina, e o Pe. Pereira socorro da manhã, têrmos desconexos com o objeto do Salmo. O assunto é anunciar os sofrimentos do Messias, cuja Paixão se descreve duma maneira clara. Ut non tam prophetia quam historia videatur, segundo diz Cassiodoro. No Antigo Testamento não se encontra personagem algum a quem êste Salmo possa convir. As pa-

2 Deus, Deus meu, olha para mim: Por que me desamparaste? Os clamores de meus pecados são causa de estar longe de mim a salvação. (2)

3 Meu Deus, clamarei durante o dia, e tu não me ouvirás: Clamarei de noite, e não por insipiência minha.

4 Mas tu moras no lugar santo, ó Glória de Israel. (3)

---

lavras iniciais foram as que Jesus Cristo repetiu na Cruz: **Deus, Deus meus, quare me dereliquisti? Meu pai por que me abandonaste?** Mt 27, 46, Mc 15, 34. **O Sítio, tenho sêde,** é a realização da profecia do v. 16. — **Secou-se como barro,** etc. Os dados lançados sôbre a túnica estão preditos no v. 19, e as torturas da crucificação, as dores das mãos e dos pés, a sêde ardente, estão descritas nos vv. 15-18. "Quio pictor, escreve Bossuet, "Crucifixam Jesum tam ad vivum expressit quim est ille apud Davidem, confossis manibus predibusquo, effusa virtute omni, distractis denudatis que ossibus suspensi ac dilaniati corporis. Dissert. de Psalm. c. 2, n. 17. A Igreja, no IV concílio de Constantinopla, condenou Teodoro de Mopsuesto, que entendia êste Salmo num sentido puramente histórico e não profético. Tem doze estrofes irregulares, as quais formam três partes. **Primeira parte,** 1.ª a 4.ª estrofes (2-12) O Messias na Cruz abandonado por seu Pai e escarnecido por todos. **Segunda parte,** 5.ª a 8.ª (13-22) Descrição dos tormentos da Paixão. **Terceira parte,** 9.ª a 12.ª (23-32) Glória da Ressurreição.

(2) **OLHA PARA MIM** — Êste período falta no hebreu, e assim não é de admirar que Cristo o omitisse na sua oração da Cruz, formada do princípio dêste salmo. Porém, trazem-no os Setenta, e dêles o tomou a Vulgata. — **Pereira.**

OS CLAMORES DE MEUS PECADOS — Isto é, dos nossos, que êle fêz seus, enquanto os tomou sôbre si para satisfazer por êles ao Eterno Pai, como vítima expiatória.

(3) **Ó GLÓRIA DE ISRAEL** — O hebreu tem: "E tu, Santo habitante, louvores de Israel", isto é: "E tu és o Santo por essência, ou a mesma santidade, o imutável nos teus conselhos e promessas". Salmo 101, 13. 28, e o único objeto de tôdas as graças e bênçãos que te dá teu povo. Em nome dêste verdadeiro Israel, cujo rei sou, te invoco, para que a Ressurreição, que eu te peço, seja princípio da ressurreição de todo o Israel. — **P. Scio.**

5 Em ti esperaram nossos pais: Esperaram, e os livraste.

6 A ti clamaram, e foram salvos: Em ti esperaram, e não foram confundidos.

7 Mas eu sou bichinho, e não homem: O opróbrio dos homens, e a abjeção da plebe.

8 Todos os que me viam escarneceram de mim: Falaram com os lábios, e menearam a cabeça. (4)

9 Esperou no Senhor, livre-o: Salve-o: se é que o ama. (5)

10 Porque tu és o que me tiraste do ventre: A minha esperança desde os peitos de minha mãe. (6)

11 Eu fui lançado nos teus braços desde o seu seio: Tu és o meu Deus desde o ventre de minha mãe.

12 Não te retires de mim: (7)

Porque a tribulação está próxima: Porque não há quem me ajude.

13 Um grande número de novilhos me cercaram: Eu me vi sitiado de gordos touros. (8)

---

(4) **ESCARNECERAM DE MIM** — Como à letra sucedeu na sua Santíssima Paixão, e estando na Cruz. Mt 27, 39. — P. Scio.

(5) **SALVE-O, SE É QUE O AMA** — Dêste modo, e com as mesmas palavras lançavam os judeus a Jesus Cristo na Cruz, não os seus delitos, que não os podia ter, mas a sua mesma piedade. Mt 27, 43. — Bossuet.

(6) **A MINHA ESPERANÇA DESDE OS PEITOS** — A versão de S. Jerônimo tem aqui: "Tu fôste o meu defensor, etc." O que se verificou, quando logo ao nascer o livrou Deus da perseguição e crueldade de Herodes. — Bossuet.

(7) **NÃO TE RETIRES DE MIM** — Aqui principia uma viva pintura da Paixão do Senhor, que descreve por semelhanças mui próprias, para manifestar a grandeza das suas aflições. A palavra quoniam no hebreu, e no grego, é aqui com mais propriedade conjuntiva do que causal. — P. Scio.

(8) **UM GRANDE NÚMERO DE NOVILHOS ME CERCA-**

14 Abriram sôbre mim a sua bôca, como leão roubador e que dá rugidos.

15 Eu me derramei como água, e todos os meus ossos se desconjuntaram. (9)

O meu coração no meio das minhas entranhas se tornou como cêra que se derrete.

16 Secou-se como barro cozido o meu vigor, e a minha língua se pegou às minhas fauces: E me tens conduzido até ao pó da sepultura. (10)

17 Porquanto me rodearam muitos cães: Uma turba de malignos me sitiou.

Êles trespassaram as minhas mãos e os meus pés: (11)

RAM — Os judeus, os príncipes dos sacerdotes, os escribas, e ainda os mesmos soldados de Pilatos são figurados na imagem de novilhos indômitos e de furiosos touros. No hebreu se lê: **Fortes touros do Basan**: Porque era o território onde se criavam mais gordos, e ferozes. Dt 32, 14. — Sacy.

(9) **EU ME DERRAMEI COMO ÁGUA** — Sucedeu isto pontualmente, quando viu o Senhor correr o seu Sangue orando no Horto, nos açoites à coluna, e quando o crucificaram no Calvário. — P. Scio.

(10) **E A MINHA LÍNGUA SE PEGOU ÀS MINHAS FAUCES** — Descreve a sêde, que é nos tormentos a que mais aflige, e debilita, e foi a de que ùnicamente se queixou o Redentor. Jo 19, 28. — Bossuet.

(11) **ÊLES TRESPASSARAM AS MINHAS MÃOS, E OS MEUS PÉS** — Um texto tão claro, e tão decisivo pela crucificação de Cristo, pretenderam tirar-nos os judeus modernos, corrompendo a antiga e primitiva lição hebraica **Caaru**, ou **Caru**, que quer dizer, "traspassaram" com lhes substituírem **Caari**, que quer dizer "Como um leão" e que é hoje a vulgar nos exemplares hebraicos. De sorte que em lugar do que trazem os Setenta e a Vulgata, **Foderunt manus meas et pedes meos**: Êles me trespassaram as minhas mãos, e os meus pés: lêem os Rabinos nos seus Códices. **Sicut leo manus meæ, et pedes mei.** Como um leão as minhas mãos, e os meus pés; o que não faz nenhum sentido. Ou **Sicut leo manus meas et pedes**

18 Contaram todos os meus ossos.

E êles mesmos me estiveram considerando e olhando: (12)

19 Repartiram entre si os meus vestidos, e lançaram sorte sôbre a minha túnica.

20 Mas tu, Senhor, não afastes de mim o teu socorro: Aplica-te a me defenderes.

---

meos, subentendendo mordent, ou lacerant: Como um leão mordem, ou despedaçam as minhas mãos e os meus pés: Como se costumasse o leão acometer as mãos e pés do homem, e não todo o corpo. Para convencer a falsificação dêste famoso texto, pouca fôrça terá para com os Rabinos de hoje a autoridade de alguns poucos Códices Hebraicos, em que Galatino, o nosso Paiva e Andrade, Buxtorf, e Martianay testificam, que acharam Caaru e não Caari, visto que a sua extrema raridade os faz como não entrar em conta. Também lhe não argumentaremos com o testemunho dos Setenta Intérpretes, que por mais grave que se suponha, não pode competir com o do original. Mas que dirão êles a um Padre do segundo século do Cristianismo, e seu nacional, qual S. Justino Mártir, que é tanto no Diálogo com o judeu Trifão, como na sua Apologia pelos Cristãos, alega verificado em Jesus Cristo o verso do presente Salmo, Foderunt manus meas et pedes meos, como êle se acha nos Setenta e na Vulgata? Que dirão a um S. Jerônimo, que traduzindo o Saltério segundo o hebreu, que no quarto século corria por autêntico, verteu o mesmo verso assim: Fixerunt manus meas et pedes meos? Se isto não é uma prova evidente de que a lição primogênita dêste texto era a que hoje lemos em todos os códices gregos, e latinos: Produzam os Rabinos pela sua outros dois testemunhos tão antigos, e tão graves, e então desistiremos da emprêsa de mostrar-lhes que a Crucificação de Cristo, referida nos Evangelhos, estava profetizada mil anos antes pelo Real Profeta. O doutíssimo Calmet escreveu e publicou sôbre êste verso uma Dissertação, deveras notável.

(12) ME ESTIVERAM CONSIDERANDO — Dando cruel pasto à sua paixão, e aos seus olhos com a minha miséria, como se assistissem a um espetáculo mui agradável. Lc 23, 35. — P. Scio.

21 Livra, ó Deus, a minha alma da espada: E da mão do cão a minha vida. (13)

22 Salva-me a mim da bôca do leão: E a minha humildade dos cornos dos unicórnios.

23 Então anunciarei o teu nome a meus irmãos: No meio da Igreja te louvarei. (14)

24 Vós os que temeis ao Senhor, louvai-o: Vós todos os que sois a descendência de Jacó, glorificai-o:

25 Tema-o tôda a posteridade de Israel: Porque êle não desprezou, nem se indignou da humilde súplica do pobre:

Nem apartou de mim a sua face: Mas êle me ouviu quando eu lhe clamava.

26 Para contigo o meu louvor na Igreja grande: Eu cumprirei os meus votos em presença dos que o temem. (15)

27 Os pobres comerão, e serão fartos: E os que buscam ao Senhor louvá-lo-ão: Os seus corações viverão pelos séculos dos séculos. (16)

---

(13) **A MINHA VIDA** — Na Vulgata está unicam meam, que o Pe. Pereira traduziu a minha única, o que não faz sentido; porém o têrmo original iahhid na poesia significa vida. Cfr. Leopold, Lexicon hebraicum et chaldaicum.

(14) **A MEUS IRMÃOS** — Aos Apóstolos, Mt 28, 10. A todos os verdadeiros fiéis adotados pela graça do Padre, regenerados pelo Espírito Santo, e feitos irmãos de Jesus Cristo, e herdeiros juntamente com êle do seu Reino, Jo 20, 17, Rom 8, 29, e S. Paulo Hebr. 2, 10-12, aplica êste texto a Jesus Cristo. — P. Scio.

(15) **PARA CONTIGO O MEU LOUVOR** — O hebreu tem "De ti o meu louvor" e o mesmo os Setenta, ao que também se reduz o sentido da Vulgata. Em ti, e de ti começarão todos os meus louvores na Igreja grande, e estendida por tôdas as partes da terra, qual é a Igreja Católica, formada de tôdas as nações do Universo reunidas em uma mesma fé. — Calmet.

(16) **OS POBRES COMERÃO** — Alude aos banquetes dos sacrifícios em ação de graças, para os quais eram convidados os

28 Lembrar-se-ão, e converter-se-ão ao Senhor todos os limites da terra:
E adorarão na sua presença tôdas as famílias das gentes. (17)
29 Porquanto do Senhor é o reino, êle mesmo reinará sôbre as gentes.
30 Comeram e o adoraram todos os poderosos da terra: Diante dêle se prostraram todos os que descem à terra. (18)
31 E a minha alma viverá para êle: E a minha descendência o servirá a êle mesmo.
32 A geração que há de vir será chamada com o nome do Senhor: E anunciarão os céus a justiça dêle ao povo que há de nascer, ao qual fêz o Senhor. (19)

Salmo 22

SALMO MORAL. A QUEM DEUS APASCENTA, NADA LHE FALTA.

1 Salmo de Davi. (1)

---

peregrinos, os pupilos, e as viúvas. Dt 16, 11-14. E aos convites da Igreja primitiva, quando os recém-convertidos comiam todos juntos com alegria, e simplicidade de coração. At 2, 46. E finalmente ao banquete do Santíssimo Sacramento. — Bossuet.

(17) AS FAMÍLIAS DAS GENTES — Acima no v. 23 falou dos judeus, chamando-os seus irmãos; agora neste fala dos gentios, que também por fim se hão de converter ao verdadeiro Deus, como declara o verso seguinte. — Bossuet.

(18) TODOS OS PODEROSOS DA TERRA — Os grandes, os potentados, os reis hão de com humildade dar culto a Deus, e vir ao seu banquete. — Bossuet.

(19) AO POVO QUE HA DE NASCER — Ao novo povo, à nação santa, ao povo conquistado, como lhe chama o príncipe dos apóstolos. 1 Pedr 2, 9. — Bossuet.

(1) SALMO DE DAVI — Deus como bom pastor é o objeto

O Senhor me governa, e nada me faltará: (2)

2 Em um lugar de pastos ali me colocou.

Êle me conduziu junto a uma água de refeição:

3 Converteu a minha alma.

Levou-me por veredas de justiça, e por amor do seu nome.

4 Pois ainda quando andar no meio da sombra da morte, não temerei males: Porquanto tu estás comigo.

A tua vara, e o teu báculo, êles me consolaram.

5 Preparaste uma mesa diante de mim, à vista daqueles que me angustiavam.

Ungiste com o óleo pingue a minha cabeça: E o meu cálice que embriaga quam precioso é! (3)

6 E a tua misericórdia irá após de mim todos os dias da minha vida.

E a fim de que eu habite na casa do Senhor, por diuturnidade de dias.

---

dêste Salmo. Não é fácil determinar o motivo que Davi tem para a composição dêste Salmo. E' opinião verossímil que fôra composto no deserto de Zif, no tempo das grandes tribulações que o Profeta Rei experimentou, quando, abandonado dos seus, não podia já ter outra confiança, senão a que lhe inspirava a sua piedade, esperando de Deus o remédio de seus males. Tem cinco estrofes. Nas três primeiras o Salmista exprime a felicidade que goza o que vive sob a guarda de Deus, comparando êstes ao rebanho guiado pelo pastor fiel. Êste mesmo pensamento está nas duas últimas, sob uma outra imagem familiar aos hebreus. Deus serve um festim aos seus, que a êle assistem depois de se terem perfumado, terminando por pedir a Deus habitar na sua casa por Todo o Sempre.

(2) O SENHOR ME GOVERNA — O hebreu tem "O Senhor é o meu pastor". — **Carrières.**

(3) UNGISTE COM O ÓLEO PINGUE A MINHA CABEÇA — Assim se costumava nos banquetes e mais ocasiões de alegria. — **Bossuet.**

Salmo 23

SALMO HISTÓRICO, E MORAL. AS FAUSTAS ACLAMAÇÕES DO POVO COM O REI, AO TRASLADAR-SE A ARCA DA CASA DE OBEDEDOM PARA O TABERNACULO DE SIÃO, EM FIGURA DO TRIUNFO DA ASCENSÃO AO CÉU.

1 Para o primeiro dia da semana, Salmo de Davi. (1) Do Senhor é a terra, e tudo o que a enche: A redondeza da terra, e todos os seus habitadores.

2 Porque êle a fundou sôbre os mares: E a estabeleceu sôbre os rios. (2)

3 Quem subirá ao monte do Senhor? Ou quem estará no seu santo lugar?

4 O inocente de mãos e limpo de coração, o que

---

(1) PARA O PRIMEIRO DIA DA SEMANA — Estas palavras não estão no original hebraico, foram acrescentadas pelos Setenta. Êste Salmo, no entender de S. Agostinho e S. Atanásio, foi composto para celebrar o primeiro dia da criação do Universo. Os rabinos Kimche e Aben-Esra afirmam que foi composto em conseqüência da revelação que Deus se dignou fazer a Davi, pela voz do profeta Natan, do sítio em que êle queria que sôbre o monte Sion se lhe edificasse o templo em que devia ser adorado. Du Pin e Bossuet inclinam-se a que êste Salmo foi composto quando se transferia a Arca da Aliança. 2 Rs 6, 17. O contexto mostra que é um cântico de alegria, e que o seu fim é inspirar o respeito, que devemos a Deus, e a pureza do coração com que cumpre nos apresentemos em o seu templo. Êste Salmo toma-se como o cântico de entrada do Messias no templo, Mal 3, 1. Os Padres aplicaram-no à Ascensão e a Igreja à entrada em Jerusalém. Herder supõe que era cantado parte pelo povo e parte por vozes em separado. Herder, **Histoire de la poesie des Hebreux.**

(2) SÔBRE OS MARES — Assim mais adiante, "sôbre os rios" e em ambos os lugares quer dizer o salmista que Deus fundara a terra superior aos mares, e aos rios, pelos altos montes, e despenhadas serranias, de que cercou as águas, para com estas, como fortalezas, que lhes impôs, coibir a sua fúria. — **Bossuet.**

não recebeu em vão a sua alma, nem fêz juramentos dolosos ao seu próximo. (3)

5 Êste receberá a bênção do Senhor: E a misericórdia de Deus seu salvador.

6 Esta é a geração dos que o buscam, dos que buscam a face do Deus de Jacó.

7 Levantai, ó príncipes, as vossas portas, levantai-vos, ó portas eternas: E entrará o rei da glória.

8 Quem é êste rei da glória? O Senhor forte e poderoso: O Senhor poderoso na batalha.

9 Levantai, ó príncipes, as vossas portas, levantai-vos, ó portas eternas: E entrará o rei da glória.

10 Quem é êste rei da glória? O Senhor das virtudes, êsse é o rei da glória.

Salmo 24

SALMO DEPRECATÓRIO, EM QUE DAVI, ANGUSTIADO DAS PERSEGUIÇÕES DE SEUS INIMIGOS, PEDE A DEUS QUE LHE PERDOE OS SEUS PECADOS, QUE OS REDUZA AO CAMINHO DIREITO, E QUE O LIVRE DOS ADVERSÁRIOS.

1 Ao regente do côro, salmo de Davi. (1)
A ti, Senhor, elevei a minha alma:
2 Deus meu, em ti confio, não seja eu envergonhado.
3 Nem me insultem meus amigos: Porque todos os que em ti esperam, não serão confundidos.

---

(3) **O QUE NÃO RECEBEU EM VÃO A SUA ALMA** — O que não julgou falso contra a sua alma. — Bossuet.

(1) **AO REGENTE DO CÔRO** — Nem o hebreu, nem os Setenta trazem esta parte da inscrição. E o hebreu nem diz: "Salmo de Davi, mas sòmente, "De Davi". Muitos intérpretes querem que fôsse êste Salmo composto por Davi, durante a guerra que lhe fêz seu filho Absalão em castigo dos dois grandes pecados que havia cometido, a saber, adultério, e homicídio. E' um dos Salmos que se

4 Sejam confundidos todos os que em vão cometem iniqüidades.

Mostra-me, Senhor, os teus caminhos: E ensina-me as tuas veredas.

5 Dirige-me na tua verdade, e ensina-me: Porque tu és o Deus meu salvador, e te tenho esperado todo o dia.

6 Lembra-te, Senhor, das tuas comiserações, e das tuas misericórdias, que tem sido desde o século. (2)

7 Não te recordes dos delitos da minha mocidade, nem das minhas ignorâncias. (3)

Mas lembra-te de mim segundo a tua misericórdia: Por amor da tua bondade, Senhor.

8 Doce e reto é o Senhor: Por isso dará êle a lei aos que pecam no caminho. (4)

---

chamam "Acrósticos", porque no hebreu cada versículo tem por inicial uma letra do alfabeto pela sua ordem, principiando da primeira, que é aleph, e continuando o versículo que segue pela segunda heth, e assim por diante. Bem que neste Salmo se acha omitida a sexta letra vau, e na sua falta se repete no último verso a décima sétima; e com isto se enche o número das vinte e duas letras de que consta o alfabeto hebreu. Sôbre isto se discorre com variedade, crendo todos que não carece de grande mistério, não podendo entender-se o verdadeiro, mas só, sim, que semelhantes Salmos (que são mais seis) merecem singular consideração. Contém êste uma oração excelente de uma alma aflita e que suspira pelo seu Deus, vendo-se oprimida, e cercada por todos os lados de inimigos. Convém a todo o homem perseguido, que se acha em perigo. — P. Scio.

(2) E DAS TUAS MISERICÓRDIAS — Isto é, lembra-te das misericórdias que usaste com nossos pais em todo o tempo desde o princípio do mundo. — P. Scio.

(3) NEM DAS MINHAS — O que se peca por ignorância, em que não obstante há alguma culpa, porém que se perdoa mais fàcilmente. "Alcancei", diz S. Paulo 1 Tim 1, 13, misericórdia, porque fiz com ignorância. — P. Scio.

(4) POR ISSO DARÁ ÊLE A LEI AOS QUE PECAM — Isto

9 Conduzirá aos mansos em justiça: Ensinará aos humildes os seus caminhos.

10 Todos os caminhos do Senhor são misericórdia e verdade, para os que buscam a sua aliança e os seus mandamentos.

11 Por amor de teu nome, Senhor, me hás-de perdoar o meu pecado: Porque é grande.

12 Quem é o homem, que teme ao Senhor? Êle lhe constituiu uma lei, no caminho que escolheu.

13 A sua alma morará em bens: E a sua descendência terá por herança a terra.

14 O Senhor é o firme apoio dos que o temem, e o testamento dêle é para que lhes seja manifestado a êles. (5)

15 Os meus olhos se elevam sempre ao Senhor: Porquanto êle tirará do laço os meus pés. (6)

16 Olha para mim, e tem misericórdia de mim: Porque eu sou só e pobre.

17 As tribulações do meu coração se multiplicaram: Livra-me das minhas aflições.

é: Ensinará aos que erram no caminho da vida presente a lei que devem praticar para voltar à justiça; e esta é a lei da penitência, e não há outra, e o mesmo Senhor lhes dará para isso os seus auxílios. — P. Scio.

(5) O SENHOR É O FIRME APOIO DOS QUE O TEMEM — O hebreu tem: "O segrêdo do Senhor aos que o temem", isto é: o Senhor tratará como a íntimos amigos aos que deveras o temem, e lhes revelará os seus conselhos e segredos, pelo que pertence a sua salvação, e a todos os meios que tem estabelecidos para que o consigam. Jo 15, 15. At 5, 20; 20, 27. — P. Scio.

(6) TIRARÁ DO LAÇO OS MEUS PÉS — O que pode aludir-se ou aos seus pecados, ou aos seus inimigos, que o perseguiam de morte. — Pereira.

18 Olha para o meu abatimento, e para o meu trabalho: E perdoa todos os meus pecados. (7)

19 Olha meus inimigos como se têm multiplicado, e com ódio injusto me têm em aborrecimento.

20 Guarda a minha alma, e livra-me: Não seja eu confundido havendo esperado em ti.

21 Os inocentes e os justos se têm unido comigo: Porque tenho esperado.

22 Livra, ó Deus, a Israel de tôdas as suas tribulações.

Salmo 25

SALMO DEPRECATÓRIO. DAVI EXPÕE A SUA INOCÊNCIA A DEUS, PATENTEANDO O SEU AFETO DE VIVER NA CASA DO SENHOR, E LHE ROGA QUE O PURIFIQUE DA CONTAMINAÇÃO DE SEUS INIMIGOS.

1 Salmo de Davi. (1)

Julga-me, Senhor, porque eu andei na minha inocência: e esperando no Senhor não serei enfraquecido.

---

(7) E PERDOA TODOS OS MEUS PECADOS — Pois que são a causa das minhas tribulações, e das minhas penas. — Pereira.

(1) SALMO DE DAVI — Davi, ausente de Sião, pede ao Senhor que lhe permita poder louvá-lo em sua Santa Casa. Naturalmente foi composto durante a revolta de Absalão. 2 Rs 15, 6-25. Davi lamenta não poder louvar o Senhor no seu tabernáculo; é o pensamento principal dêste Salmo, que tem doze estrofes, correspondentes aos doze versículos. Calmet é de opinião que êste Salmo e os dois seguintes são a continuação do precedente, formando os quatro um só cântico. Seja como fôr, o que resulta dêste Salmo é o desejo duma alma, que confia na própria inocência, e que ardentemente quer tornar-se cada vez mais digna de cantar os louvores do Senhor. A Igreja repete cotidianamente parte dêste salmo, no Santo Sacrifício da Missa, quando o sacerdote lava as mãos.

2 Prova-me, Senhor, e sonda-me: Abrasa os meus rins e meu coração. (2)

3 Porque a tua misericórdia eu a tenho diante de meus olhos: E na tua verdade me tenho comprazido.

4 Não me sentei no congresso da vaidade: E não tratarei com os que obram a iniqüidade. (3)

5 Eu aborreço a sociedade dos malignos: e não me assentarei com os ímpios.

6 Mas lavarei as minhas mãos entre os inocentes: E estarei, Senhor, ao redor do teu altar: (4)

7 Para ouvir a voz dos teus louvores, e narrar tôdas as tuas maravilhas.

8 Senhor, eu amei a formosura da tua casa, e o lugar onde habita a tua glória.

9 Não percas, ó Deus, com os ímpios a minha alma, nem com os homens sangüinários a minha vida:

10 Em cujas mãos estão as iniqüidades: A destra dêles está cheia de subornos.

11 Porque eu andei na minha inocência: Resgata-me, e tem compaixão de mim.

---

(2) **ABRASA OS MEUS RINS** — O hebreu tem: "Fundo as minhas entranhas," isto é: acrisola, e purifica os meus afetos. Sl 7, 10; 15, 7.

(3) **NO CONGRESSO DA VAIDADE** — Com os idólatras, porque não há coisa mais vã que os ídolos: 1 Cor 8, 4, nem maior impiedade que trasladar às criaturas o culto que só se deve ao criador. "Com os que obram a iniqüidade." Outros vertem: "Com os hipócritas". — P. Scio.

(4) **MAS LAVAREI AS MINHAS MÃOS** — Com efeito pela lei de Moisés os que se chegavam ao altar lavavam as mãos, e os pés. Êx 30, 19.20. — Bossuet.

ESTAREI, SENHOR, AO REDOR DO TEU ALTAR — Cerimônia que se usava nas solenes ações de graças, enquanto se fazia a oferenda dos sacrifícios de louvor, ou depois de feita. — P. Scio.

12 O meu pé estêve na retidão: nas igrejas te bendirei, ó Senhor.

SALMO 26

SALMO DEPRECATÓRIO. DAVI PROTESTA QUE A FÉ QUE TEM NO SENHOR O PÕE A SALVO DO TERROR QUE LHE PODERIAM CAUSAR OS SEUS INIMIGOS, E MOSTRA O ARDENTE DESEJO QUE TEM DE HABITAR SEMPRE NO TEMPLO.

1 Salmo de Davi antes de ser ungido. (1)

O Senhor é a minha luz, e a minha salvação, a quem temerei?

O Senhor é o defensor da minha vida, de quem tremerei?

2 Enquanto se chegam a mim os daninhos, para comer as minhas carnes:

Êstes meus inimigos que me angustiam, êles mesmos se debilitaram e caíram.

---

(1) **ANTES DE SER UNGIDO** — Estas palavras não estão no original, mas mostram que êste Salmo foi composto antes da submissão de Israel. Tem duas partes e compreende onze estrofes. **Primeira parte:** E' como que o cântico de confiança triunfante. 1.ª estrofe (1). Davi não teve mêdo, porque Deus é o seu protetor; — 2.ª (2). Os seus inimigos caem por terra quando o atacam; — 3.ª (3). Sempre cheio de confiança, ainda que se levantem exércitos contra êle; — 4.ª (4). Só pede uma coisa, estar junto da arca; — 5.ª (5 e 6). Deus recolhe-o em seu tabernáculo, onde estará forte como um rochedo; — 6.ª (6). Onde estará superior aos ataques dos inimigos e onde louvará ao Senhor. **Segunda parte:** E' o cântico da confiança suplicante; — 7.ª (7 e 8). Que Deus ouça a sua oração; — 8.ª (9). Que não o abandone; — 9.ª (10 e 11). Que o guie, visto não ter pai nem mãe; — 10.ª (11 e 12). Que o não entregue aos seus inimigos; — 11.ª (13 e 14). Em Deus confia, e firme espera o auxílio do Senhor.

3 Ainda que se levantem exércitos contra mim, não temerá o meu coração.

Ainda quando se levante batalha contra mim, nisto mesmo esperarei eu.

4 Uma só coisa pedi ao Senhor, esta tornarei a pedir, que habite eu na casa do Senhor todos os dias da minha vida.

Para ver as delícias do Senhor, e visitar o seu templo.

5 Porquanto me escondeu no seu tabernáculo; no dia dos males me pôs a coberto no escondido do seu tabernáculo. (2)

6 Na pedra me exaltou: E agora tem exaltado a minha cabeça sôbre os meus inimigos.

Dei voltas, e sacrifiquei no seu tabernáculo hóstia com vozes de júbilo: cantarei, e direi salmo ao Senhor. (3)

7 Ouve, Senhor, a minha voz, com que clamei a ti: tem compaixão de mim, e ouve-me.

8 O meu coração te falou a ti, os meus olhos te buscaram: teu rosto hei-de buscar, Senhor.

9 Não apartes de mim a tua face. E não te retires do teu servo na tua ira.

Sê minha ajuda: Não me deixes, nem me desprezes, ó Deus meu Salvador.

10 Porque meu pai, e minha mãe me deixaram: Mas o Senhor me recolheu. (4)

---

(2) NO DIA DOS MALES — O hebreu lê todo o texto que se segue no futuro. Porquanto me esconderás, etc. — Sacy.

(3) DEI VOLTAS — No hebreu se lê esta palavra unida com a precedente, dêste modo: E agora exalçará a minha cabeça sôbre os meus inimigos que me cercam, ou que estão em roda de mim. — Bossuet e De Carrières.

(4) PORQUE MEU PAI E MINHA MAE ME DEIXARAM — Isto pode entender-se de quando, havendo corrido a êle seu

11 Prescreve-me, Senhor, a lei no teu caminho: E guia-me pela vereda direita por causa dos meus inimigos.

12 Não me entregues às almas dos que me atribulam: Porque se têm levantado contra mim testemunhas falsas, mas a iniqüidade mentiu em seu dano. (5)

13 Creio ver os bens do Senhor na terra dos viventes.

14 Espera ao Senhor, porta-te varonilmente: E fortifique-se o teu coração, e está firme esperando ao Senhor. (6)

Salmo 27

SALMO DEPRECATÓRIO. DAVI CERCADO DE SEUS INIMIGOS PÕE A SUA CONFIANÇA EM DEUS, PARA NÃO PERECER COM ÊLES; E VENDO O BOM EFEITO DAS SUAS ORAÇÕES, RENDE GRAÇAS AO SENHOR, E LHE ROGA POR TODO O POVO.

Salmo do mesmo Davi. (1)

1 A ti clamarei, Senhor Deus meu, não estejas em

---

pai, sua mãe e todos os seus, se viu na precisão de os deixar em Masfa, debaixo da proteção dos moabitas, e de voltar logo só a Odolão, de onde teve que sair pouco depois por insinuação do profeta Gad. 1 Rs 22, 3. 4. 5. Ou em sentido figurado, com esta expressão se considerava Davi como um órfão destituído de todo o socorro humano; e neste conceito esperava ùnicamente do Senhor todo o auxílio, como o explica, com outros, Calmet.

(5) POR QUE SE TÊM LEVANTADO CONTRA MIM TESTEMUNHAS FALSAS — As mesmas que diziam a Saúl: David quœret malum adversum te; Davi intenta fazer-te mal. 1 Rs 24, 10. — Bossuet.

(6) ESPERA AO SENHOR — Palavras de quem exorta a sua alma. — Bossuet.

(1) SALMO DO MESMO DAVI — Provàvelmente foi composto quando saiu de Jerusalém, pela rebelião de Absalão. Tem oito estrofes de quatro versos.

silêncio comigo: Não suceda que, calando tu, seja eu como aquêles que descem à sepultura.

2 Ouve, Senhor, a voz da minha deprecação quando a ti oro: Quando levanto as minhas mãos ao teu santo Templo. (2)

3 Não me arrastes juntamente com os pecadores: E não me percas com os que obram a iniqüidade:

Os quais falam de paz com o seu próximo. E nos seus corações só cuidam em lhe fazer mal.

4 Dá-lhes a êles segundo as suas obras, e segundo a malignidade dos seus projetos.

Dá-lhes a êles segundo as obras das suas mãos: Dá-lhes a recompensa que lhes é devida.

5 Porquanto não compreenderam as obras do Senhor, nem o que fizeram as mãos dêle, tu os destruirás; e não os restabelecerás.

6 Bendito o Senhor: Porque ouviu a voz da minha deprecação.

7 O Senhor é a minha ajuda, e o meu protetor: Nêle esperou o meu coração, eu fui ajudado:

E refloresceu a minha carne: E do meu coração o louvarei. (3)

8 O Senhor é a fortaleza do seu povo: E o protetor que salva ao seu Ungido. (4)

---

(2) **AO TEU SANTO TEMPLO** — O hebreu lê: "Ao Oráculo da Santidade, ao Sanctum Sanctorum", ou ao Santuário onde descansa a tua arca. Sempre que se fala de Templo, quando Salomão não o havia ainda edificado, se há de entender do tabernáculo, e do lugar que ocupava. — Sacy.

(3) **E REFLORESCEU A MINHA CARNE** — Os Padres reconhecem nestas palavras a Ressurreição gloriosa do Divino Salvador. — P. Scio.

E DO MEU CORAÇÃO O LOUVAREI — O hebreu lê: "E se regozijou o meu coração e do meu cântico o louvarei". — Sacy.

(4) **O SENHOR É A FORTALEZA DO SEU POVO** — Êste

9 Salva, Senhor, ao teu povo, e abençoa a tua herança: Conduze-o, e exalta-o até à eternidade.

Salmo 28

SALMO GRATULATÓRIO. DAVI DESCREVE NESTE SALMO OS MARAVILHOSOS EFEITOS DA ONIPOTENCIA DO SENHOR, MANIFESTADA PELA VOZ DO TROVÃO.

Salmo de Davi.

1 Na consumação do Tabernáculo. (1)

Trazei ao Senhor, ó filhos de Deus: Trazei ao Senhor tenros cordeiros.

2 Rendei ao Senhor glória e honra. Rendei ao Senhor a glória devida ao Senhor: Adorai ao Senhor, no átrio do seu Santuário.(2)

---

versículo e o seguinte são o cântico de louvores ao Senhor. Tudo o que aqui se diz se aplica literalmente a Jesus Cristo, que é a fortaleza e a glória do novo povo de Israel. Pede a seu eterno padre que, pois salvou e glorificou ao seu Ungido, salve também ao seu povo, que é uma nova herança. — P. Scio.

(1) **NA CONSUMAÇÃO DO TABERNACULO** — Estas palavras não estão no original, mas referem-se ao momento da trasladação da arca, em que se ouviu um enorme trovão, por isso a êste Salmo chamam alguns críticos o Salmo dos trovões. E' um poema descritivo de grande valor. No original admira-se a harmonia imitativa do estilo, em virtude de onomatopéias de grande merecimento, o que não pode ser reprodução pela tradução. Tem cinco estrofes. Nesta descrição há duas cenas que formam um admirável contraste, uma sôbre a terra, a outra no Céu.

(2) **NO ATRIO DO SEU SANTUARIO** — O átrio do Santuário, ou Tabernáculo, era o lugar onde se congregava o povo para assistir ao culto e aos sacrifícios, e representava a Igreja Cristã, na qual os fiéis dão a Deus o verdadeiro culto e oferecem o sacrifício do cordeiro imaculado. — P. Scio.

3 Voz do Senhor sôbre as águas, o Deus da majestade trovejou: O Senhor sôbre muitas águas. (3)

4 Voz do Senhor em poder: Voz do Senhor em magnificência.

5 Voz do Senhor que quebra os cedros: E o Senhor quebrará os cedros do Líbano:

6 E os fará em pequenos pedaços como a um bezerro do Líbano: E ao filho amado do unicórnio. (4)

7 Voz do Senhor que divide a chama do fogo:

8 Voz do Senhor que abala o deserto: Porque o Senhor fará tremer o deserto de Cades.

9 Voz do Senhor que prepara os veados, e descobrirá as espessuras: E no seu templo todos anunciarão a sua glória. (5)

---

(3) **VOZ DO SENHOR SÔBRE AS AGUAS** — O trovão se chama a cada passo na Escritura a Voz de Deus. Com esta linguagem sublime se simboliza a palavra do Evangelho, anunciada pelos apóstolos a tôda a terra, cuja soada se ouviu como um trovão. — Calmet.

(4) **E OS FARÁ EM PEQUENOS PEDAÇOS** — O hebreu diz: "E os fará saltar como ao bezerro, ao Líbano e ao Sarion, como filhos de unicórnios. Isto é, esmagará os cedros com os seus raios e com violentos furacões os arrancará; e desencaixando-se os penhascos do Líbano e do Sarion com terremotos, saltarão pelo ar, como saltam os bezerrinhos e os filhos dos unicórnios. O texto dos Setenta e os da Vulgata são mui obscuros, por se haver trasladado o nome próprio hebraico, que é o do monte Sarion ou Hermion. Dt 3. A voz amada se refere sem dúvida ao verbo encarnado, ao Unigênito do Padre, em cuja virtude os apóstolos obraram coisas maravilhosas na conversão do mundo. — P. Scio.

(5) **QUE PREPARA OS VEADOS** — Assim diz o hebreu, o que comumente se explica desta maneira: O ruído espantoso do trovão prepara as corças e as dispõe para que se descarreguem das suas crias antes de tempo, porque, segundo o curso ordinário da natureza, experimentam para isto maior trabalho e dificuldade que a maior parte dos outros animais. Veja-se Jó 39, 1. O Concurrientis

10 O Senhor faz habitar no dilúvio: E o Senhor sentar-se-á como rei para sempre. (6)

11 O Senhor dará fortaleza ao seu povo: O Senhor bendirá ao seu povo em paz.

SALMO 29

SALMO GRATULATÓRIO. DAVI CONVIDA A TODOS OS POVOS A QUE SE UNAM A ÊLE PARA DAR GRAÇAS AO SENHOR, PELO TER LIVRADO DE GRANDES TRIBULAÇÕES, E DA MORTE, DE QUE ESTAVA AMEAÇADO.

Salmo ou Cântico de Davi.

1 Na dedicação da casa de Davi. (1)

2 Eu te glorificarei, Senhor, porque me recebeste: E não comprazeste a meus inimigos em meu dano.

3 Senhor meu Deus, eu clamei a ti, e tu me saraste.

4 Senhor, tiraste do inferno a minha alma: Puseste-me a salvo dos que descem ao lago.

---

desertum Cades do verso 8, também se deve trasladar no mesmo sentido. — Pereira.

(6) O SENHOR FAZ HABITAR — Lugar escuríssimo, como mostram as várias traduções que dêle se encontram nos autores. Porque De Carrières traduz: "O Senhor faz demorar sôbre a terra um dilúvio de água". Sacy: "O Senhor é o que suspende no ar um dilúvio". Berthier: "O Senhor faz habitar os homens no lugar mesmo do dilúvio". Um douto moderno preferiu: "O Senhor faz deter o dilúvio". Eu segui à letra a Vulgata, deixando ao juízo de cada um a escolha. — Pereira.

(1) NA DEDICAÇÃO DA CASA DE DAVI — Talvez depois da revolta de Absalão e a seguir a uma doença, O Cardeal Belarmino sustenta que êste cântico foi composto para celebrar a primeira dedicação da casa edificada por Davi sôbre o monte Sion, depois que conquistara Jerusalém aos jebuseus. Esta opinião é perfilhada por Aben-Esra, e Le Clerc Grocio é de parecer que foi composto para celebrar a segunda dedicação da casa de Davi de-

5 Santos do Senhor, cantai-lhe hinos: E celebrai a memória da sua santidade.

6 Porque êle nos fere na sua ira: E êle nos dá a vida na sua boa vontade. (2)

De tarde estaremos em lágrimas: E de manhã em alegria. (3)

7 Ora eu tinha dito na minha abundância: Não terei jamais mudança. (4)

8 Senhor, por teu querer deste firmeza à minha prosperidade. (5)

Apartaste de mim teu rosto, e eu fiquei conturbado.

---

pois que êle a reedificara e a purificara das profanações e impurezas praticadas por seu filho Absalão. Calmet opina que êste cântico foi entoado quando Davi dedicou ao Senhor um altar em memória da misericórdia que usou com o seu povo, na casa de Ornan, edificada sôbre o monte Sion. Teodoreto entende que êste cântico deve ser atribuído a Ezequias depois da milagrosa derrota de Senaquerib. A primeira opinião é a mais seguida. Salmo é uma ação de graças.

(2) PORQUE ÊLE NOS FERE NA SUA IRA — O hebreu lê: "Porque a sua ira é momentânea". O que a Vulgata verte Quoniam ira in indignatione ejus, et vita involuntate ejus. O que Sacy verte: "Porque o castigo é a conseqüência da sua indignação, e a vida é um puro efeito de seu amor". De Carrières: "Porque a ira vem da sua indignação, e a vida é um puro efeito da sua boa vontade". Eu segui a versão de Calmet, por me parecer mais simples, e desembaraçada. — Pereira.

(3) DE TARDE ESTAREMOS EM LÁGRIMAS — Neste sentido disse Jesus Cristo aos seus apóstolos: "Mas a vossa tristeza se converterá em gôzo". E com esta comparação se confirma o que fica dito no antecedente verso. — Sacy.

(4) NA MINHA ABUNDÂNCIA — O hebreu tem: no estado da minha prosperidade; e assim o exprimiu Le Gros. — Pereira.

(5) DESTE FIRMEZA À MINHA PROSPERIDADE — O hebreu tem: "Senhor, por tua vontade, e favor, fizeste estar na minha mente a fortaleza; deste estado firme ao meu reino, cujo assento estava no monte de Sião. — P. Scio.

9 A ti, Senhor, clamarei: E ao meu Deus rogarei.

10 Que proveito há no meu sangue, se desço à corrupção?

Porventura dirá o pó o teu louvor, ou publicará êle a tua verdade?

11 O Senhor me ouviu, e se compadeceu de mim: O Senhor se fêz meu ajudador.

12 Tu converteste o meu pranto em gôzo: Tu rasgaste o meu saco, e todo me cercaste de alegria:

13 Para que te cante na minha glória: E eu não tenha penas: Senhor Deus meu, eu te louvarei eternamente.

SALMO 30

SALMO DEPRECATÓRIO. DAVI SUPLICA AO SENHOR QUE O LIVRE DAS AMARGURAS EM QUE SE ACHA SEM ESPERANÇA DE PODER ESCAPAR, E FOI DE REPENTE LIVRE, POR TER PÔSTO TÔDA A SUA CONFIANÇA EM DEUS.

1 Ao regente do côro, salmo de Davi. (1)

2 Em ti, Senhor, esperei, não permitas que eu seja eternamente confundido: Livra-me, segundo a tua justiça.

3 Dá ouvidos aos meus rogos, acode pronto a livrar-me.

Ache eu em ti um Deus protetor, e uma casa de refúgio para me fazeres salvo.

4 Porque tu és a minha fortaleza, e o meu refú-

---

(1) **SALMO DE DAVI** — Davi perseguido entrega-se nas mãos de Deus — provàvelmente no tempo da perseguição de Saul. Alguns dizem que foi quando fugiu para Get, buscando o asilo do rei Aquis, e outros que fôra quando chegara ao seu conhecimento a notícia da rebelião, excitada contra êle por seu filho Absalão. Tem dez estrofes, as oito primeiras pedem a libertação; as três últimas consideram-na já alcançada.

gio: E por amor do teu nome me conduzirás, e me sustentarás.

5 Tu me tirarás dêste laço, que me armaram escondidamente: Porque tu és o meu protetor.

6 Nas tuas mãos encomendo o meu espírito: Tu me remiste, Senhor Deus da verdade. (2)

7 Aborreces aos que observam coisas vãs, inùtilmente, (3)

Mas eu no Senhor esperei:

8 Regozijar-me-ei, e alegrar-me-ei na tua misericórdia.

Porque viste a minha humilhação, salvaste das angústias a minha alma. (4)

9 E não me encerraste nas mãos do inimigo: Puseste os meus pés em lugar espaçoso.

10 Tem misericórdia de mim, Senhor, que estou atribulado: Conturbado com o pesar está o meu ôlho, a minha alma, e as minhas entranhas:

---

(2) **NAS TUAS MÃOS ENCOMENDO O MEU ESPÍRITO** — Estas palavras pronunciou Cristo na Cruz. Lc 23, 46; e isto para nos ensinar, diz Santo Agostinho, que era êle o que falava neste salmo. Non sine causa voluit verba hujus psalmi sua esse, ut te admoneret se locutum esse in hoc psalmo. — Pereira.

(3) **ABORRECES AOS QUE OBSERVAM** — Sinaladamente parece que se insinuam aqui os muitos, que, no reinado de Saul, se valiam de adivinhos, pretendendo conhecer o futuro por meio das suas vãs superstições. O mesmo Saul, ainda que havia dado leis mui severas contra esta classe de gente, que sabia ser muito abominável na presença de Deus, Dt 18, isto não obstante na desesperação, e apêrto em que se achou no dia que precedeu a sua morte, passou disfarçado a consultar a pitonisa. 1 Rs 28, 7 ss. — P. Scio.

(4) **PORQUE VISTE A MINHA HUMILHAÇÃO** — O hebreu tem: "Porque viste a minha aflição, e conheceste a minha alma nas angústias. — P. Scio.

11 Porque a minha vida tem desfalecido com a dor: E os meus anos com os gemidos.

Tem-se debilitado pela pobreza a minha fôrça: E os meus ossos estão conturbados.

12 Estou feito o opróbrio para todos os meus inimigos, e muito mais para os meus vizinhos: E o horror para os meus conhecidos. (5)

Os que me viam, fugiam para longe de mim:

13 Fui pôsto em esquecimento, no coração dêles como morto.

Fiquei sendo como vaso quebrado:

14 Porque tenho ouvido as injúrias de muitos no meio dos quais eu estava. (6)

Quando deliberavam juntos contra mim, resolveram tirar-me a vida. (7)

15 Mas eu em ti esperei, Senhor: Disse: Meu Deus és tu:

16 Nas tuas mãos estão as minhas sortes. (8)

Livra-me das mãos dos meus inimigos, e dos que me perseguem.

---

(5) PARA TODOS OS MEUS INIMIGOS — Os Setenta lêem: "entre todos os meus inimigos", e assim o traslada também S. Jerônimo. — Pereira.

(6) PORQUE TENHO OUVIDO — O hebreu tem: Porque tenho ouvido opróbrios de muitos, espanto de tôdas as partes, enquanto juntos consultam contra mim, e andam maquinando tirar-me a vida. — P. Scio.

(7) RESOLVERAM TIRAR-ME A VIDA — Não se demoraram os conselheiros em ponderar se eu era réu, ou inocente; só maquinaram o modo de tirar-me a vida. O mesmo praticaram os pontífices, e fariseus contra Jesus Cristo, quando fizeram conselho em Jerusalém. — P. Scio.

(8) AS MINHAS SORTES — Isto é, os sucessos da minha vida, como verteu Le Gros. S. Jerônimo em lugar de sortes meæ, as minhas sortes, pôs tempora mea, os meus tempos, ou prósperos, ou adversos. — Pereira.

17 Resplandeça a claridade do teu rosto sôbre o teu servo, salva-me segundo a tua misericórdia:

18 Senhor, não seja eu confundido, pois que te invoquei.

Envergonhem-se os ímpios, e sejam conduzidos ao inferno: (9)

19 Tornem-se mudos os lábios enganadores.

Que falam contra o Justo palavras de iniqüidade, com soberba, e com desprêzo.

20 Que grande é, Senhor, a abundância da tua doçura, que tens reservada para os que te temem!

Tu a deste completa àqueles que esperam em ti à vista dos filhos dos homens.

21 Tu os esconderás no secreto da tua face contra a turbação dos homens.

Tu os defenderás no teu tabernáculo da contradição das línguas.

22 Bendito o Senhor: Porque maravilhosamente tem usado comigo da sua misericórdia na cidade fortificada. (10)

23 Mas eu disse no transporte do meu ânimo: Lançado fui diante dos teus olhos. (11)

---

(9) **CONDUZIDOS AO INFERNO** — O hebreu lê assim: Sejam envergonhados os ímpios; emudeçam na sepultura; isto é: põem freio à sua maledicência exterminando os da terra. Aqui a palavra inferno com tôda a propriedade se toma pelo lugar em que são atormentados os condenados ao eterno tormento; e êstes mesmos padecem eterna confusão, e é uma profecia do que havia de suceder aos perseguidores do Justo por excelência. — P. Scio.

(10) **NA CIDADE FORTIFICADA** — Aquis, rei de Get, a quem procurou Davi para salvar a vida lhe deu a cidade de Siceleg, que ficou depois incorporada no reino de Judá. 1 Rs 27, 6. Pode-se também entender êste verso da proteção de Deus que lhe servia de asilo fortíssimo. — Calmet.

(11) **NO TRANSPORTE DO MEU ÂNIMO** — A palavra he-

Portanto ouviste a voz da minha oração, quando a ti clamava.

24 Amai ao Senhor todos os que sois seus santos: Porque o Senhor perguntará pela verdade, e retribuirá abundantemente aos que obram com soberba. (12)

25 Obrai varonilmente, e fortaleça-se o coração de todos vós os que esperais no Senhor.

Salmo 31

SALMO DEPRECATÓRIO E DIDATICO. AFETOS DE DAVI PENITENTE: PODENDO CHAMAR-SE TAMBÉM ÊSTE SALMO, COMO O CORAÇÃO DE DAVI. OS SANTOS PADRES COM O APÓSTOLO NOS FAZEM RECONHECER NÊLE A GRAÇA DA JUSTIFICAÇÃO COMO UM EFEITO SÓ DA DIVINA PROVIDÊNCIA.

De Davi, *Maskil.* (1)

---

braica significa pròpriamente na minha pressa, ou precipitação, ou que, quando eu precipitado e aturdido, e espavorido saí fugindo. O que pode convir a Davi, quando saiu de Jerusalém fugindo de seu filho Absalão. Porém a expressão dos Setenta é: "no rapto da minha mente, no meu êxtase, cuja palavra talvez desse motivo a intitular-se êste salmo pelo êxtase; e S. Jerônimo trasladou: **in stupore meo**, que denota a aflição, e agonia em que se achava o profeta, a qual o obrigava como a queixar-se de que o Senhor o havia desamparado. — P. Scio.

(12) **E RETRIBUIRÁ ABUNDANTEMENTE** — Paga o Senhor conforme o merecimento dos que são soberbos fora de medida. Muitos saltérios antigos com Santo Agostinho uniram o advérbio **abundanter** com o **facientibus superbiam**. — P. Scio.

(1) **MASKIL** — Têrmo hebraico que o Pe. Pereira, segundo a Vulgata, traduziu **De inteligência**. Esta palavra derivada do verbo **Shakal** significa o que entende, mas como substantivo significa **carmem**, cântico, Leopoldo, obr. cit. e designa o cântico destinado a instruir. E' o segundo dos salmos penitenciais, e foi composto quando Davi obteve o perdão dos seus pecados. Tem sete estrofes.

1 Bem-aventurados aquêles cujas iniqüidades são perdoadas: E cujos pecados são cobertos. (2)

2 Bem-aventurado o homem, a quem o Senhor não imputou pecado, e cujo espírito é isento de dolo. (3)

3 Porque calei, e envelheceram os meus ossos enquanto clamava todo o dia. (4)

4 Porque a tua mão se fêz pesada sôbre mim de dia e de noite: Eu me converti da minha miséria, enquanto se crava a espinha.

5 Eu te manifestei o meu pecado: E não ocultei a minha injustiça.

Eu disse: Confessarei ao Senhor contra mim a mi-

1.ª (1-2) Escreve a felicidade do homem a quem foram perdoados os pecados. 2.ª (3-4) O estado moral do pecador antes de obter o perdão. 3.ª (5) Resolução de manifestar o seu pecado, confessando a sua culpa. 4.ª e 5.ª (6-7-8) A alegria que experimenta o que se concilia com Deus. 6.ª e 7.ª (9-10-11) Exortação para não resistir à graça, a fim de se participar da alegria dos justos.

(2) E CUJOS PECADOS SÃO COBERTOS — Assim Deus reveste ao homem da justiça, e inocência de Jesus Cristo, para não registar nêle o que moveria a sua justa ira a desampará-lo, e a apartá-lo de si inteiramente, Gal 3, 14. Apc 3, 18. Esta justiça porém de tal sorte cobre, que de todo apaga o pecado, e justifica a alma de maneira que fica feita amiga de Deus. Neste sentido cita o apóstolo êste versículo. Rom 4, 7. — P. Scio.

(3) E' ISENTO DE DOLO — Isto é, de hipocrisia, ou malícia, e conversão dissimulada, que é incompatível com a verdadeira fé justificante. 1 Tim 1, 5. Assim como o sol dissipa as trevas, da mesma sorte a caridade apaga e destrói o pecado tão perfeitamente, que já não se imputa mais, como se nunca se houvesse cometido. — P. Scio.

(4) PORQUE CALEI — Porque não descarreguei a minha consciência com uma sincera confissão dos meus pecados a Deus, procurando por meio da oração o verdadeiro remédio da graça. Quanto a confissão dos pecados nos alivia dêles, tanto a sua reticência os agrava mais. Quantum confessio peccata levat, tantum dissimulantia exaggerat. Tertuliano no livro Da Penitência.

nha injustiça: E tu me perdoaste a impiedade do meu pecado. (5)

6 Por isso orará a ti todo o santo no tempo oportuno. (6)

Mas na inundação das muitas águas, a êle não se chegaram.

7 Tu és o meu refúgio na tribulação, que me cercou: Alegria minha, livra-me dos que me cercam.

8 Inteligência te darei, e instruir-te-ei neste caminho, em que hás-de andar: Fixarei sôbre ti os meus olhos.

9 Não queirais ser como o cavalo e o mulo, que não têm entendimento. (7)

Com o bocado e com a brida aperta as queixadas daqueles que não se chegam a ti. (8)

---

(5) **A IMPIEDADE DO MEU PECADO** — O que no pecado é mortal diante de ti, porque quanto ao resto, Deus ainda depois do perdão, reserva para si a correção paternal do pecador, e a cura da chaga, ou enfermidade da alma, com muitas calamidades e penas temporais, com as quais o mesmo Davi foi visitado. Sl 38, 2; 108, 24. — **P. Scio.**

(6) **POR ISSO ORARÁ A TI TODO O SANTO** — Aqui temos as preces dos justos em comunidade pelos enfermos. — **Bossuet.**

(7) **NÃO QUEIRAIS SER COMO O CAVALO** — Alguns querem, que continuando o Senhor a sua resposta, seja êste um aviso que faz aos pecadores, para que se não endureçam, e se obstinem no pecado. Outros são de parecer que é apóstrofe que faz Davi aos mesmos, exortando-os a que se aproveitem do seu exemplo, e não se entreguem à sua sensualidade, como animais indômitos, e sem razão. — **P. Scio.**

(8) **COM O BOCADO E COM A BRIDA** — O hebreu: "Com cabresto, e com freio se há de apertar a sua bôca, para que não se cheguem a ti, e te mordam, e façam danos". Assim como êstes instrumentos são os que domam a rebeldia dos brutos, assim as calamidades dêste mundo são os meios, de que Deus se costuma valer, para coibir a nossa. — **Bossuet.**

10 Muitos são os açoites para o pecador, mas o que espera no Senhor misericórdia o cercará.

11 Alegrai-vos no Senhor e regozijai-vos, ó justos, e gloriai-vos no reto do coração.

Salmo 32

EXORTA DAVI AOS FIÉIS A QUE LOUVEM O SENHOR, POR CAUSA DAS OBRAS DO SEU PODER, E DA FIDELIDADE DAS SUAS PROMESSAS, E DA PARTICULAR PROVIDÊNCIA COM QUE GOVERNA E ATENDE PELA SUA IGREJA: TENDO SEMPRE PRESENTE A RUÍNA, E EXTERMÍNIO DOS ÍMPIOS.

Salmo de Davi. (1)

1 Exultai, ó justos, no Senhor: Aos retos convém que o louvem. (2)

2 Louvai ao Senhor com a cítara: Cantai-lhe hinos a êle com o saltério de dez cordas.

3 Cantai-lhe a êle um novo cântico: Celebrai-o com concêrto de instrumentos e de vozes.

4 Porque a palavra do Senhor é reta, e a sua fidelidade resplandece em tôdas as suas obras.

5 Êle ama a misericórdia e a justiça: Da misericórdia do Senhor está cheia tôda a terra.

---

(1) **SALMO DE DAVI** — Êste título não aparece no hebreu. Êste Salmo foi composto quando Israel foi livre do jugo estrangeiro. O paralelismo sinonímico é mantido em todo o poema. Tem dez estrofes.

(2) **AOS RETOS CONVÉM QUE O LOUVEM** — No que não devem ter parte os hipócritas, e ímpios, que profanam o Nome de Deus, se estando longe dêle o seu coração o pronunciam com a bôca. Vejam-se sôbre isto o Sl 108, 7. Prov 28, 9. Zac 11, 5. — P. Scio.

6 Pela palavra do Senhor se firmaram os céus: E pelo Espírito da sua bôca tôda a sua virtude. (3)

7 Êle ajunta como em odre as águas do mar: Êle põe os abismos em tesouros.

8 Tôda a terra tema ao Senhor: E todos os que habitam o universo tremam dêle.

9 Porque êle disse, e foram feitas as coisas: Êle mandou e foram criadas.

10 O Senhor dissipa os projetos das nações: E reprova os intentos dos povos, e arruína os conselhos dos príncipes. (4)

11 Mas o conselho do Senhor permanece eternamente: Os pensamentos do seu coração de geração em geração.

12 Bem-aventurada a gente que tem ao Senhor por seu Deus: O povo, a quem escolheu em herança para si. (5)

13 Desde o céu olhou o Senhor e viu todos os filhos dos homens. (6)

---

(3) PELA PALAVRA DO SENHOR — Pela manifestação da sua vontade e eficaz Decreto: ou pela sua palavra subsistente, que é a Pessoa do Verbo, pelo Espírito da sua bôca, que é a terceira pessoa da Trindade, inseparável das duas, assim na essência, como nas operações. Gên 1, 2. 26, Jó 28, 4. Neste versículo se dá idéia das três Pessoas da Santíssima Trindade, pelas palavras; Dominus, Verbum, et Spiritus. — P. Scio.

(4) E ARRUÍNA OS CONSELHOS DOS PRÍNCIPES — Estas últimas palavras não se lêem no hebreu, lêem-se na versão dos Setenta. — Pereira.

(5) O POVO A QUEM ESCOLHEU — Isto conveio ao povo dos hebreus; porém com maior razão, e melhor título se apropria aos cristãos, que é genus electum, regale Sacerdotium, gens sancta, 1 Pdr 2, 9. — P. Scio.

(6) DESDE O CÉU — O que explica a admirável Providência com que o Senhor atende a tôdas as coisas humanas, e as governa. — Pereira.

14 Desde a sua morada que tem preparada olhou sôbre todos os que habitam a terra.

15 Êle é o que formou o coração de cada um dêles: O que entende tôdas as suas obras. (7)

16 Não se salva o rei por grande exército: Nem o gigante se salvará pela sua fôrça.

17 Enganoso o cavalo para a salvação: E em a sua grande fôrça não se salvará. (8)

18 Eis-aqui os olhos do Senhor sôbre os que o temem: E em aquêles que esperam sôbre a sua misericórdia.

19 Para livrar da morte as suas almas: E para os sustentar na sua fome.

20 A nossa alma espera ao Senhor: Porque é nosso favorecedor e protetor. (9)

21 Porque nêle se alegrará o nosso coração: E no seu santo Nome temos esperado.

22 Faça-se, Senhor, sôbre nós a tua misericórdia: Da maneira que em ti temos esperado. (10)

---

(7) **ÊLE E' O QUE FORMOU O CORAÇÃO** — Dêste texto deduzia S. Jerônimo que as nossas almas não propagadas umas das outras, as dos filhos das dos pais, mas criadas imediatamente por Deus cada uma de per si. — Pereira.

(8) **NÃO SE SALVARÁ** — Isto é, não se salvará a si, nem a quem o monta, nem a multidão, nem a fôrça da cavalaria poderá defender, ou pôr a salvo, e fora de todo o perigo ao que não tem a Deus em seu favor, nem conta com êle em tôdas as suas emprêsas. — P. Scio.

(9) **A NOSSA ALMA ESPERA AO SENHOR** — O sustinet da Vulgata no sentido de expectat, quer significar: que espera com paciência que o Senhor lhe assista, e o socorra. — P. Scio.

(10) **DA MANEIRA QUE EM TI TEMOS ESPERADO** — Daqui se colhe quão grande era a esperança de Davi, que por ela quer que o Senhor meça a sua misericórdia sôbre êle. — Teodoreto.

Salmo 33

SALMO DIDÁTICO. DAVI CONVIDA OS FIÉIS A ENGRANDECER A MISERICÓRDIA DO SENHOR, QUE LIVRA AOS SEUS DE TODO O MAL. PÕE PATENTE OS BENS QUE SE ENCERRAM EM CONFIAR EM DEUS, E EM OBEDECER-LHE E PELO CONTRARIO, OS TERRÍVEIS MALES COM QUE CASTIGA AOS ÍMPIOS.

1 Salmo de Davi, quando mudou o seu rosto diante de Aquimelec, que o despediu, e êle se foi. (1 Rs 21.) (1)

2 Bendirei o Senhor em todo o tempo: Seu louvor será sempre na minha bôca. (2)

3 No Senhor se gloriará a minha alma: Ouçam-no os humildes, e alegrem-se.

4 Engrandecei comigo ao Senhor: E exaltemos o seu nome todos à uma.

---

(1) **QUANDO MUDOU O SEU ROSTO** — Davi tendo escapado das ciladas de Saul, se refugiou, sem ser conhecido, na côrte de Aquis, rei geteu, onde havendo sido depois reconhecido, por salvar a sua vida, se fingiu demente, do que resultou lançarem-no logo fora dali. Depois retirando-se à cova de Odolão, nela compôs êste Salmo, dando graças ao Senhor por havê-lo livrado daquele perigo. 1 Rs 21, 13. Êste Salmo é acróstico e alfabético, assim como o 24. Tem 22 dísticos.

DIANTE DE AQUIMELEC — Os modernos concordam que não era Aquimelec Sumo Pontífice, ao qual Davi pediu os pães da proposição: 1 Rs 21, 3, mas Aquimelec, rei de Get, cidade principal dos filisteus, ao qual a Escritura chama Aquis. Êste nome de Aquimelec, que no hebreu e nos Setenta se lê Abimelec, era comum aos reis da Palestina, assim como o de Faraó o era aos do Egito. — **Pereira.**

(2) **EM TODO O TEMPO** — Seja ou de prosperidade, ou de adversidade. "Deus dá as consolações, diz Santo Agostinho, e Deus as tira; porém de si mesmo não priva aquêle que o bendiz, e que o louva". — **P. Scio.**

5 Busquei ao Senhor, e me ouviu: E me livrou de tôdas as minhas tribulações. (3)

6 Chegai-vos a êle, e sereis iluminados: E vossos rostos não serão confundidos.

7 Êste pobre levantou o grito, e o Senhor o ouviu: E êle o salvou de tôdas as suas tribulações. (4)

8 O anjo do Senhor andará à roda dos que o temem: E os livrará.

9 Gostai, e vêde quão suave é o Senhor: Ditoso o homem, que espera nêle. (5)

10 Temei ao Senhor todos vós os seus Santos: Porque os que o temem, não caem em pobreza.

11 Os ricos necessitaram e tiveram fome: Mas os que buscam ao Senhor, não serão privados de bem algum.

12 Vinde, filhos, ouvi-me: Eu vos ensinarei o temor do Senhor.

13 Quem é o homem que quer a vida: E que deseja ver os dias bem-aventurados?

14 Guarda a tua língua do mal: E os teus lábios não falem engano.

---

(3) **BUSQUEI AO SENHOR E ME OUVIU** — Logo os que não são ouvidos não buscam ao Senhor. — Santo Agostinho.

(4) **LEVANTOU O GRITO** — Assim falava Davi de si mesmo; ou introduz aos fiéis ensinando-lhes o modo com que devem falar com Deus especialmente na oração. Depois dêste versículo devia haver outro, que principiasse pela letra vau, porém não sucede assim, mas salta ao zuin: o mesmo que notamos no Salmo 24, 6. — P. Scio.

(5) **GOSTAI, E VÊDE QUÃO SUAVE É O SENHOR** — Muitos Padres com Santo Atanásio expõem êste versículo do gôsto, e doçura que recebem os fiéis na comida, e bebida do corpo, e do sangue de Cristo na Eucaristia. "Como pode êste dar-nos a sua carne?" pergunta Santo Agostinho; e logo acrescenta o Santo "se o ignoras gosta, e experimenta quão suave é êste Senhor". — P. Scio.

15 Desvia-te do mal, e faze o bem: Busca a paz, e vai em seu seguimento.

16 Os olhos do Senhor estão sôbre os justos: E os ouvidos aos rogos dêles.

17 Mas o rosto do Senhor sôbre os que fazem o mal: Para apagar da terra a sua memória.

18 Os justos clamaram, e o Senhor os ouviu: E os salvou de tôdas as suas tribulações.

19 Perto está o Senhor daqueles que têm o coração atribulado: E aos humildes de espírito os salvará.

20 Muitas as tribulações dos justos, e de tôdas estas os livrará o Senhor. (6)

21 O Senhor guarda todos os seus ossos: E nem sequer um dêles se quebrará.

22 E' péssima a morte dos pecadores: E os que aborrecem o justo, perecerão. (7)

23 O Senhor remirá as almas dos seus servos: E todos os que esperam nêle não perecerão.

SALMO 34

DAVI PERSEGUIDO DE SEUS INIMIGOS, NÃO SE VINGA POR SI, MAS REMETE A SUA CAUSA À JUSTIÇA DE DEUS.

1 Do mesmo Davi. (1)

---

(6) **MUITAS AS TRIBULAÇÕES DOS JUSTOS** — O hebreu tem: "Muitos são os males", as aflições do Justo; o que, com o que se diz no versículo seguinte, se deve entender principalmente do Justo por excelência, que é Jesus Cristo; e de cada um de nós está escrito, que por meio de muitas tribulações é necessário entrar no reino dos Céus. At 14, 21. — P. Scio.

(7) **É PÉSSIMA A MORTE DOS PECADORES** — O hebreu lê: "Matará ao ímpio a maldade"; de tal sorte que a sua mesma malícia será cruel verdugo que o acaba. — Sacy.

(1) **DE DAVI** — Foi escrito no tempo da perseguição a

Julga, Senhor, aos que me fazem dano, expugna aos que me combatem.

2 Toma as tuas armas e o teu escudo: E levanta-te em meu socorro.

3 Tira da espada, e conclui contra aquêles que me perseguem: Dize à minha alma: Eu sou a tua salvação.

4 Sejam confundidos e envergonhados os que buscam a minha alma.

Voltem atrás, e sejam confundidos os que meditam contra mim.

5 Sejam feitos como o pó ante a face do vento: E o Anjo do Senhor os coarcte.

6 Torne-se o seu caminho em trevas e escorregadio: E o Anjo do Senhor os persiga. (2)

7 Porquanto sem razão me esconderam o seu laço da morte: Sem causa encheram de opróbrios a minha alma.

8 Venha sôbre êle um laço que ignora: E a rêde que escondeu o prenda a êle: E caia no mesmo laço que êle armou.

9 Mas a minha alma regozijar-se-á no Senhor: E deleitar-se-á em seu Salvador.

10 Todos os meus ossos dirão: Senhor, quem é semelhante a ti?

Saul. Davi implora a assistência de Deus contra os seus inimigos. Tem doze estrofes.

(2) TORNE-SE O SEU CAMINHO EM TREVAS — Nas suas emprêsas, e obras não tenham luz alguma, nem guia de bom conselho, nem firmeza sôbre que possam subsistir. E acrescenta Santo Agostinho: as trevas são ignorância, e o escorregadio a impureza; "vaticina que lhes aconteceriam êstes males". Tudo isto pontualmente sucede à infeliz nação, que com tanta perfídia condenou a morte Jesus Cristo. — P. Scio.

Que livras ao desvalido das mãos dos mais fortes que êle: Ao necessitado e ao pobre dos que o roubam.

11 Levantando-se testemunhos iníquos, coisas que não sabia me perguntavam.

12 Tornavam-me a mim males por bens: Esterilidade à minha alma.

13 Porém eu quando me eram molestos, me vestia de cilício.

Humilhava a minha alma com o jejum: E a minha oração dava voltas no meu seio. (3)

14 Como a próximo, e como a irmão nosso assim lhe comprazia: Como um que traz luto e está em tristeza assim me humilhava. (4)

15 E se alegraram e contra mim se ajuntaram: amontoaram-se sôbre mim açoites, e não o sabia. (5)

16 Foram dissipados, e não se arrependeram, tentaram-me, insultaram-me com escárnios: Rangeram sôbre mim os seus dentes.

17 Senhor, quando tornarás a olhar-me? resgata a minha alma da malignidade dêles, dos leões a única minha.

---

(3) DAVA VOLTAS NO MEU SEIO — Convertetur, por convertebatur, conforme se acha em alguns Saltérios antigos. Têrmo tomado da maneira de orar dos antigos, com a cabeça inclinada. Desta oração de Jesus Cristo fala altamente o Apóstolo. Ad Heb. 5. — P. Scio.

(4) COMO A PRÓXIMO — No texto hebreu lê-se: "Como por meu companheiro, como por meu irmão andava, como o que chora a sua mãe, enlutado me encurvava." — Calmet.

(5) AMONTOARAM-SE SOBRE MIM AÇOITES — A palavra hebraica se pode trasladar flagela e flagelantes. Diz também o hebreu: "E no meu coxear se alegraram", isto é: quando me viram derribado e caído. — P. Scio.

18 Glorificar-te-ei na Igreja grande, no meio do povo numeroso te louvarei. (6)

19 Não se regozijem sôbre mim os que me são contrários injustamente: Os que me aborrecem sem causa e acenam com os olhos. (7)

20 Porque na verdade me falavam com demonstrações de paz: Mas falando na comoção da terra, maquinavam enganos. (8)

21 E alargaram sôbre mim a sua bôca: E disseram: Bem, bem, tem visto os nossos olhos.

22 Tu o tens visto, Senhor, não cales: Senhor, não te apartes de mim.

23 Levanta-te e atende ao meu juízo: Deus meu, e Senhor meu, na minha causa.

24 Julga-me segundo a tua justiça, Senhor Deus meu, e não se alegrem sôbre mim.

25 Não digam em seus corações: Ainda bem, ainda bem, para nossa alma: Nem digam: Nós o temos devorado.

26 Fiquem envergonhados, e confundidos todos juntos, os que se congratulam dos meus males.

---

(6) **NO MEIO DO POVO NUMEROSO** — O hebreu tem: "Entre um povo forte, etc."" — P. Scio.

(7) **E ACENAM COM OS OLHOS** — O que pode entender-se de vários modos: ou manifestando no semblante o que não tem no coração, como explica Santo Agostinho, ou para zombarem de mim, acenando com os olhos, como maquinando-me a morte, ou outro mal, e comprazendo-se nisso mesmo com os movimentos e trejeitos dos olhos. — P. Scio.

(8) **NA COMOÇÃO DA TERRA** — Esta expressão, que representa a terra como enfurecida, convém ao estado em que se achavam os inimigos de Jesus Cristo, desde que se ajuntaram em Jerusalém para lhe dar a morte, caluniando-o como a "perturbador público". — Pereira.

Vestidos sejam de confusão e de vergonha os que falam com orgulho sôbre mim.

27 Regozijem-se e alegrem-se os que querem a minha justiça: E digam sempre: Engrandecido seja o Senhor, os que querem a paz do seu servo.

28 A minha língua publicará a tua justiça, todo o dia o teu louvor. (9)

Salmo 35

SALMO DIDÁTICO. A PROFUNDA MALÍCIA DOS ÍMPIOS: OS PROFUNDOS JUÍZOS DE DEUS SÔBRE OS MAUS, E A SUA GRANDE MISERICÓRDIA PARA COM OS BONS.

1 Ao regente do côro, do mesmo Davi servo do Senhor. (1)

2 Disse o injusto entre si mesmo, que êle delinqüiria: Não há temor de Deus ante seus olhos.

3 Porque êle obrou dolosamente na sua presença: De sorte que a sua iniqüidade o fêz objeto do ódio. (2)

---

(9) **PUBLICARÁ, ETC.** — À letra: Meditará; se exercitará em louvor e exaltará a tua justiça. E se entende de Cristo quando ressuscitado falou com os seus Apóstolos "do reino de Deus". At 1, 3 — P. Scio.

(1) O objeto dêste Salmo é descrever a perversidade dos incrédulos, e mostrar a Infinita Misericórdia de Deus, que por tantos modos o chama para o caminho da verdade e salvação. Tem três estrofes. A 1.ª (2-5) é o retrato do ímpio, na 2.ª (6-9) exalta a bondade de Deus, a 3.ª (10-13) é uma súplica para obter a graça de permanecer fiel no serviço do Senhor e evitar assim a desgraça do mau.

(2) **DE SORTE QUE A SUA INIQÜIDADE O FÊZ OBJETO DO ÓDIO** — Objeto do ódio de Deus, que especialmente aborrece aos pecados que se cometem, não por ignorância ou fragilidade, mas com um ânimo deliberado e por mera malícia, como os do ímpio, de que fala o verso antecedente. — Bossuet.

4 As palavras da sua bôca são iniqüidade e engano: Não quis instruir-se para fazer o bem.

5 Meditou a iniqüidade na sua cama: Deixou-se estar em todos os caminhos que não eram bons, e não aborreceu a malícia.

6 Senhor, a tua misericórdia está no céu e a tua verdade até às nuvens.

7 A tua justiça é como os montes de Deus: Os teus juízos são um abismo profundo. (3)

Tu, Senhor, salvarás os homens, e as bêstas:

8 Segundo tens multiplicado a tua misericórdia, ó Deus. (4)

Mas os filhos dos homens esperarão à sombra das tuas asas.

9 Embriagar-se-ão da abundância da tua casa: E os farás beber na torrente das tuas delícias.

---

(3) **OS MONTES DE DEUS** — Isto é: Os montes os mais altos. Na Escritura é freqüente êste epíteto, quando quer significar alguma coisa grande ou extraordinária, como já em outras notas advertimos. — Pereira.

TU, SENHOR, SALVARAS OS HOMENS E AS BÊSTAS — Quer dizer: A tua providência se estende aos homens e às bêstas, e isto em utilidade dos homens, a quem elas servem. No sentido alegórico significa que Deus é o Salvador não só do homem justo, mas também do sensual, que é comparável a uma bêsta, e dos pecadores, contanto que se convertam à penitência. E também se pode isto aplicar aos filhos de Israel, que vivem como homens e como racionais, e aos gentios, que, entregues aos seus apetites, vivem sem razão e como bêstas, e de todos o Senhor é Salvador. — P. Scio.

(4) **SEGUNDO TENS MULTIPLICADO** — Neste tom de admiração e de exclamação é que o hebreu exprime o que na Vulgata se diz com menos energia: **Quemadmodum multiplicasti misericordiam tuam, Deus.** — Pereira.

10 Porque em ti está a fonte da vida: E no teu lume veremos o lume. (5)

11 Estende antes a tua misericórdia sôbre os que te conhecem, e a tua justiça sôbre aquêles que têm o coração reto.

12 Não venha sôbre mim pé de soberba: E mão de pecador não me comova. (6)

13 Ali caíram os que obram a iniqüidade: Foram empurrados, e não se puderam levantar. (7)

SALMO 36

SALMO DIDATICO. OS QUE ESTÃO DEBAIXO DA PROTEÇÃO DE DEUS, NÃO DEVEM INVEJAR A FELICIDADE DOS ÍMPIOS.

1 Salmo do mesmo Davi. (1)

Não queiras imitar aos malignos: Nem invejes aos que obram iniqüidade.

---

(5) **E NO TEU LUME VEREMOS O LUME** — Os teólogos explicam assim: E pelo lume da glória que tu produzirás nos espíritos bem-aventurados, veremos nós o lume incriado, que és tu. Alguns Padres, depois de Orígenes, lêem assim: E no teu Verbo, que é um lume do lume, te veremos nós a ti, que és o pai dos lumes.

(6) **NÃO VENHA SÔBRE MIM PÉ DE SOBERBA** — Não me torne a meter debaixo dos pés o soberbo Saul. — Calmet.

(7) **ALI CAÍRAM, ETC.** — Ali, isto é, naquele miserável estado, naquela extrema infelicidade, em que êles me queriam precipitar, nessa caíram êles. E' o que sucedeu ao perversíssimo Saul, quando desesperado disse ao seu escudeiro: Sta super me, et interfice me. "Chega-te a mim e mata-me." — Bossuet.

(1) **SALMO DO MESMO DAVI** — Querem alguns que Davi compusesse êste salmo no tempo da guerra de Absalão, para alentar e animar aos que seguiam o seu partido. Outros expositores têm para si que êle é dirigido particularmente aos desgraçados

2 Porque êles como feno se secaram velozmente: E como verduras de ervas logo se murcharam.

3 Espera no Senhor e faze obras boas: E habita na terra, e te sustentarás com as riquezas dela. (2)

4 Deleita-te no Senhor: E te outorgará as petições do teu coração.

5 Descobre ao Senhor o teu caminho, e espera nêle; e êle fará. (3)

6 E fará brilhar como lume a tua justiça: e o teu juízo como o meio-dia: (4)

7 Está obediente ao Senhor, e roga-lhe.

Não queirais invejar ao que tem prosperidade no seu caminho: Ao homem que faz injustiça.

---

prisioneiros da Babilônia, porque nêle se fala freqüentemente da herança e da posse da terra feliz, o que no sentido literal diz respeito à cidade de Jerusalém. Davi se anima e se fortifica a si mesmo e aos demais contra o escândalo que causa ordinàriamente a prosperidade dos maus no espírito dos que não vivem senão de uma verdadeira fé. O salmo é alfabético ou acróstico, e cada dois versículos correspondem a cada uma das letras do alfabeto hebraico. Tertuliano chama-lhe **Providentia speculum**, e S. Isidoro **Votio contra murmur.** Tem vinte e duas estrofes.

(2) **E HABITA NA TERRA** — Estas palavras repetidas tantas vêzes neste salmo, deram motivo a que Calmet julgasse que êle dizia respeito ao povo judaico, cativo em Babilônia, a quem então nada consolava tanto como a esperança de tornar para a Palestina. Porém os Santos Padres entendem êste "habitar a terra" no sentido figurado, por habitar a morada dos bem-aventurados, a qual o mesmo Profeta-Rei chama noutra parte a **região dos vivos.** Salmo 26, 23. — **Pereira.**

(3) **DESCOBRE AO SENHOR O TEU CAMINHO** — O hebreu diz: Volta sôbre o Senhor o teu caminho. Isto é, acode à oração para pôr nas suas mãos todos os teus negócios, ações e pensamentos. Sl 54, 23. — **P. Scio.**

(4) **E FARÁ BRILHAR COMO LUME** — Fazendo-a triunfar de tôdas as calamidades, e dando claras demonstrações de que a aprova e ama. — **Pereira.**

8 Guarda-te da ira, e deixa o furor: Não te mova a emulação para te fazeres mau.

9 Porque os que fazem maldade, serão exterminados: Mas os que esperam o Senhor, êles herdarão a terra. (5)

10 E ainda um pouco, e não existirá o pecador: E buscarás o lugar dêle e não o acharás. (6)

11 Mas os mansos herdarão a terra, e deleitar-se-ão em abundância de paz.

12 O pecador espreitará ao justo: E rangerá com os dentes contra êle.

13 Mas o Senhor zombará dêle: Porque vê que há de chegar o seu dia. (7)

14 Os pecadores desembainharam a espada: Estenderam o seu arco.

Para arruinarem o pobre e o indigente: Para assassinarem os retos do coração.

15 A espada dêles traspasse o seu coração: E o arco dêles seja quebrado.

16 Mais vale o pouco a um justo, que as muitas riquezas aos pecadores.

---

(5) **HERDARÃO A TERRA** — Isto é: Viverão na terra e gozarão os seus bens, e depois serão trasladados, àquele que com tôda a propriedade se chama terra dos viventes: Aquêle onde reina a eternidade. — Santo Agostinho.

(6) **E BUSCARÁS O LUGAR DÊLE E NÃO O ACHARÁS** — Não achará ao pecador naquele lugar, ou estado em que antes o havias visto. A letra vau, que representa um cajado de pastor, e que está omitida nos dois salmos acrósticos que precedem, se acha aqui não só na inicial do primeiro dêstes dois versículos, senão que estando êle composto de três hemistíquios, se lê repetida no princípio de cada um dêles, e por conseguinte três vêzes. — P. Scio.

(7) **O SEU DIA** — O seu dia último, o seu dia do juízo, o dia da sua perdição. — Pereira.

17 Porque os braços dos pecadores serão quebrados: Aos justos porém fortalece-os o Senhor.

18 O Senhor conhece os dias dos que são imaculados: A herança dêles será eterna.

19 Êles não serão confundidos no tempo mau, e serão fartos nos dias da fome:

20 Porque os pecadores perecerão.

Mas os inimigos do Senhor tanto que tiverem sido honrados e exaltados, faltarão, e se desvanecerão como o fumo.

21 O pecador pedirá emprestado, e não pagará: O justo porém tem compaixão e dará.

22 Porque os que o bendizem herdarão a terra: mas os que o maldizem perecerão.

23 Os passos do homem serão dirigidos pelo Senhor: E o seu caminho será aprovado por êle.

24 Quando cair, não se ferirá: Porque o Senhor lhe põe a mão por baixo.

25 Mancebo fui, e já sou velho: E não vi o justo desamparado, nem a sua descendência mendigando pão.

26 Todo o dia exercita a misericórdia, e dá emprestado: E a sua descendência será abençoada.

27 Desvia-te do mal, e faze o bem: E terás uma morada eterna.

28 Porque o Senhor ama a eqüidade, e não desampará os seus santos: Serão eternamente conservados.

Os injustos serão punidos: E a descendência dos ímpios perecerá.

29 Mas os justos herdarão a terra: E morarão sôbre ela por todos os séculos.

30 A bôca do justo meditará sabedoria, e a sua língua falará prudência. (8)

---

(8) E A SUA LÍNGUA FALARA PRUDÊNCIA — O justo

31 A lei do seu Deus está no seu coração: E não se armará ardil enganoso aos seus passos.

32 Espreitará o pecador ao justo: E procura como há de dar-lhe a morte.

33 Mas o Senhor não o deixará nas suas mãos: Nem o condenará quando fôr dêle julgado. (9)

34 Espera no Senhor, e guarda o seu caminho: E te exaltará para que tomes em herança a terra: Quando perecerem os pecadores então verás.

35 Vi ao ímpio sumamente exaltado, e elevado como os cedros do Líbano. (10)

36 E passei, e eis-que não era: E o busquei, e não foi achado o lugar dêle. (11)

37 Guarda a inocência, e atende à eqüidade: Porque há resíduos para o homem pacífico.

38 Mas os injustos perecerão igualmente: As relíquias dos ímpios serão destruídas.

---

não fala senão depois de ter meditado as coisas dentro de si mesmo, e de havê-las consultado, e cotejado com a lei de Deus; e por isso as suas palavras saem do coração cheias de sabedoria, e de prudência. — P. Scio.

(9) QUANDO FOR DÊLE JULGADO — Dêle pecador: se bem que êste pronome falta no hebreu. — Bossuet.

(10) VI AO ÍMPIO SUMAMENTE EXALTADO — Isto diz o real profeta porque viu o fim de Saul, o fim de Absalão, o fim de Naas amonita, o fim de Golias filisteu, o fim de Doeg idumeu. — Teodoreto.

(11) E PASSEI — E' clássica a tradução dêste e do versículo anterior, feita pelo célebre Racine, na Ester, at. V.

"J'ai vu l'impie adoré sur la terre.
Pareil au cedre, il cachait dans les cieux
Son front audacieux
il semblait à son gré gouverner le tonnerre
Foulait aux pieds ses ennemis vaincus
Je n'ai fait que passer, il était eja plus".

39 Mas a salvação dos justos vem do Senhor: E êle é o seu protetor no tempo da aflição.

40 E o Senhor os ajudará, e os livrará: E os tirará da mão dos pecadores, e os salvará: Porque esperaram nêle.

SALMO 37

SALMO DEPRECATÓRIO. DAVI TEMENDO A IRA DE DEUS, A QUEM IRRITOU PELOS SEUS CRIMES, DESCREVE O ESTADO DE HUMILHAÇÃO E PENITÊNCIA EM QUE SE ACHAVA, PELO DESAMPARO DOS SEUS AMIGOS E SUBLEVAÇÃO DOS SEUS VASSALOS. CONFESSA-SE PECADOR, E RECORRE À DIVINA MISERICÓRDIA.

1 Salmo de Davi, em memória do sábado. (1)

2 Senhor, não me repreendas no teu furor, nem me castigues na tua ira.

3 Porque as tuas setas se me cravaram: E assentaste sôbre mim a tua mão.

---

(1) **SALMO DE DAVI** — Êste salmo, que é um dos penitenciais, julgam alguns que fôra composto por Davi na revolta de Absalão, e manifesta perfídia dos seus, no que reconhece a divina vingança. Assim Bossuet. Outros, a quem Calmet segue, supõem composto êste salmo numa doença que padeceu depois do adultério com Betsabée. Os Santos Padres reconhecem aqui debaixo da figura de Davi a Jesus Cristo, reduzido ao estado de maior aflição pelas culpas dos homens. — **Pereira.**

EM MEMÓRIA DO SÁBADO — A Vulgata diz, **in rememorationem de sabbato.** O hebreu simplesmente, **ad commemorandum,** para memória, sem nomear sábado. Por onde atendido o hebreu, se pode traduzir assim êste título: "Salmo de Davi, para servir de monumento." Atendendo à Vulgata, o traduziu Calmet assim: "Salmo memorável de Davi para o dia de sábado." E que respeito diga êste salmo ao sábado, ou que sábado seja êste, é ponto em que ainda se não conformaram os Padres, e expositores. E assim seja êste um dos títulos sumamente escuros, que se acham no saltério. Tem onze estrofes.

4 Não há parte sã na minha carne na face da tua ira: Não há paz nos meus ossos à vista dos meus pecados.

5 Porque as minhas iniqüidades se elevaram por cima da minha cabeça: E como carga pesada se agravaram sôbre mim. (2)

6 Apodreceram e corromperam-se as minhas cicatrizes, à vista da minha estultícia.

7 Eu me tornei miserável, e todo encurvado: Todo o dia andava oprimido de tristeza.

8 Porque os meus lombos estão cheios de ilusões: E não há parte alguma sã na minha carne.

9 Estou aflito, e grandemente abatido: Rugia pela fôrça do gemido do meu coração.

10 Senhor, diante de ti está todo o meu desejo: E o meu gemido te não é oculto.

11 O meu coração está conturbado, a minha fôrça me desamparou: E ainda o mesmo lume dos meus olhos não está já comigo. (3)

12 Os meus amigos, e os meus propínquos se chegaram, e se puseram contra mim. (4)

---

(2) **SE ELEVARAM POR CIMA DA MINHA CABEÇA — Isto é, me inundam até mais acima da minha cabeça. Sl 41, 8. Ou também excedem o número dos cabelos da minha cabeça. Sl 39, 13. — P. Scio.**

SE AGRAVARAM SÔBRE MIM — Isto é, sôbre as minhas fôrças. — Pereira.

(3) **O MEU CORAÇÃO ESTÁ CONTURBADO — O hebreu diz com maior valentia: "O meu coração está palpitando," isto é, palpitando de pavor. — Bossuet.**

(4) **OS MEUS AMIGOS — Êstes versos e os que se seguem, pôsto que convenham a Davi, contudo confrontando-se com a história da Paixão do Senhor, escrita pelos Evangelistas, se vê claramente, que mais convém a Jesus Cristo, a quem os Santos Padres os aplicam. — P. Scio.**

E os que estavam perto de mim, se puseram de longe:

13 E faziam seus esforços os que buscavam a minha alma.

E os que me procuravam males, falaram coisas vãs: E todo o dia maquinavam enganos.

14 Mas eu como um surdo não ouvia: E como um mudo que não abre a sua bôca.

15 E tornei-me como homem que não ouve; e que não tem na sua bôca palavras com que se defenda.

16 Porque em ti, Senhor, esperei: Tu me ouvirás, Senhor Deus meu.

17 Porque disse: Nunca triunfem de mim meus inimigos: E enquanto meus pés estão vacilantes, falaram com orgulho contra mim.

18 Porque aparelhado estou para os açoites: E a minha dor está sempre diante de mim.

19 Porque eu publicarei a minha iniqüidade: E meditarei sôbre o meu pecado.

20 Mas os meus inimigos vivem, e se têm fortificado sôbre mim: E se têm multiplicado os que me aborrecem injustamente.

21 Os que tornam males por bens, murmuravam de mim, porque eu seguia o que era bom.

22 Não me desampares, Senhor Deus meu: Não te apartes de mim.

23 Acode prontamente em meu socorro, Senhor Deus da minha salvação.

Salmo 38

SALMO DIDÁTICO. DAVI PREFERE SOFRER EM SILÊNCIO OS MALES COM QUE O SENHOR O AFLIGE, E NÃO RESPONDER AOS INSULTOS DOS SEUS INIMIGOS, CONTENTANDO-SE COM EXPOR AO SENHOR OS SEUS TRISTES GEMIDOS. PÕE EM DEUS A SUA ESPERANÇA, E LHE PEDE O LIVRE DA TRIBULAÇÃO QUE PADECE.

1 Ao regente do côro, a Iditum, Cântico de Davi. (1)

2 Disse: Guardarei os meus caminhos: Para não delinqüir com a minha língua. (2)

Pus guarda à minha bôca, quando o pecador estava em frente contra mim.

3 Emudeci, e me humilhei, e nem ainda falei de coisas boas: E a minha dor se renovou. (3)

---

(1) **IDITUM** — Êste título indica que êste Salmo é dirigido a Iditum, nome próprio dum dos três chefes do côro do tempo de Davi. Êste Salmo foi naturalmente composto depois da revolta de Absalão. Tem quatro estrofes. A primeira descreve o abatimento em que se encontra Davi, aspirando debalde ao repouso, e prestes a cair na impaciência; na segunda expõe as suas queixas; na terceira e quarta Davi confia em Deus, e pede perdão de seus pecados. A idéia dominante em todo êste Salmo é o sentimento maior das coisas do mundo.

(2) **GUARDAREI OS MEUS CAMINHOS** — Isto é: Velarei e terei cuidado sôbre tôdas as minhas ações, e palavras, para não cair em culpa alguma.

QUANDO O PECADOR ESTAVA — Quando Semei me saiu ao caminho para praguejar-me, e me ultraja. 2 Rs 16, 5.6. — **Pereira.**

(3) **E NEM AINDA FALEI** — Isto é, não proferi o que me era lícito dizer em defensa da minha inocência, queixando-me ao meu Deus, e implorando a sua justiça. Contive-me de dizer tudo o que pudera com tôda a justiça, por me não expor a dizer mais do que convinha, no movimento e calor da ira: e a violência com que me reprimi, para afogar o natural ressentimento, serviu para que se aumentasse, e fôsse mais viva a minha dor. — **P. Scio.**

4 O meu coração se escandeceu dentro de mim: E na minha meditação se incenderá fogo.

5 Falei com a minha língua: Faze-me conhecer, Senhor, o meu fim.

E o número dos meus dias qual é: Para que eu saiba o que me resta.

6 Eis-aqui puseste os meus dias em medida: E a minha subsistência é como nada diante de ti.

Todavia é pura vaidade todo o homem que vive.

7 Pois certamente o homem passa como em sombra: E assim em vão se conturba.

Entesoura, e não sabe para quem ajunta aquelas coisas.

8 E agora qual é a minha esperança? porventura não é o Senhor? pois em ti está a minha subsistência. (4)

9 Livra-me de tôdas as minhas iniqüidades: Tu me fizeste um objeto de opróbrio para o insensato.

10 Emudeci, e não abri a minha bôca, porque tu o fizeste:

11 Aparta de mim os teus flagelos.

12 Debaixo da fôrça da tua mão eu desfaleci quando me repreendeste: Tu por causa da iniqüidade castigaste ao homem.

E fizeste que a sua alma se consumisse como aranha: Certamente em vão se conturba todo o homem.

13 Ouve, Senhor, a minha oração e a minha súplica: Recebe em teus ouvidos as minhas lágrimas.

---

(4) **E AGORA QUAL E' A MINHA ESPERANÇA? — O hebreu tem: "E agora que esperança, Senhor? A minha esperança em ti está." Mas ainda que sei muito bem que a morte põe fim a meus males; isto não obstante não está aqui a minha verdadeira consolação, senão na tua graça e salvação. In ipso vivimus, movemur, et sumus. At 17. — P. Scio.**

Não te cales: Porque adventício sou adiante de ti, e peregrino como todos os meus pais.

14 Deixa que tome algum alento, antes que me vá, e não exista mais. (5)

Salmo 39

SALMO PROFÉTICO. A LEMBRANÇA DE O TER DEUS LIVRADO DOS MALES PASSADOS, CONDUZ A DAVI A ESPERAR QUE ÊLE O LIVRARÁ TAMBÉM DOS PRESENTES. ENTRETANTO PREDIZ O SACRIFÍCIO DE CRISTO, EM LUGAR DAS ANTIGAS VÍTIMAS.

1 Ao regente do côro, salmo de Davi. (1)

2 Aguardei com expectação ao Senhor, e me atendeu.

3 E ouviu os meus rogos: E me tirou de um lago de miséria, e de um lôdo imundo.

---

(5) **DEIXA QUE TOME ALGUM ALENTO** — Levanta a mão, e modera já o teu rigor, e a violência da minha aflição, para que possa acabar em paz, e com uma ditosa morte a carreira da minha vida.

(1) **SALMO DE DAVI** — Salmo profético, composto nos últimos tempos da perseguição de Saul. S. Paulo, Epístola aos hebreus 10, 5-10, aplica a Jesus Cristo as palavras dêste Salmo, opinião depois sustentada por Santo Agostinho, e que é a mais geralmente seguida pelos Santos Padres e mais abalizados exegetas. A construção dêste Salmo é irregular, tem mais o caráter duma oração do que o duma composição lírica. Tem sete estrofes. Na **primeira** (2 a 4) Davi agradece ao Senhor tê-lo livrado de perigo. Na **segunda** (5 e 6) Declara feliz o homem que confia em Deus, cujas maravilhas são inumeráveis. Na **terceira** (7 a 9) Como agradecer a Deus tantos benefícios? Por sacrifícios? Não, pela obediência. Na **quarta** (10 e 11) Manifesta o salmista a bondade do Senhor. Na **quinta** (12 e 13) Precisando de novas graças pede perdão dos seus pecados. Na **sexta** (14 a 16) O triunfo sôbre os seus inimigos. Na **sétima** (17 e 18) A alegria e a salvação para os bons.

E pôs os meus pés sôbre pedra: E dirigiu os meus passos. (2)

4 E pôs um novo cântico na minha bôca, canção ao nosso Deus.

Muitos o verão e temerão: E esperarão no Senhor.

5 Bem-aventurado o varão cuja esperança é o nome do Senhor: E não voltou os olhos para as vaidades e necedades enganosas. (3)

6 Senhor Deus meu, tu tens feito muitas obras maravilhosas: E não há quem te seja semelhante nos teus conselhos.

Eu os anunciei e falei: Tem-se multiplicado inumeràvelmente. (4)

7 Sacrifício e oferenda não quiseste: deste-me ouvidos perfeitos. (5)

---

(2) **E PÔS OS MEUS PÉS SÔBRE PEDRA** — Enquanto a Cristo se verificou tudo na sua gloriosa Ressurreição. Se se fala de Cristo como Cabeça do Corpo Místico que compreende a todos os fiéis, é fácil conhecer que Cristo nos tirou do lago da condenação, e que nos estabeleceu sôbre si mesmo como firme pedra, pela qual conduzirá os nossos passos pelo caminho dos seus Santos Mandamentos. — P. Scio.

(3) **E NÃO VOLTOU OS OLHOS PARA AS VAIDADES** — O hebreu tem: "E não olhou para os soberbos, nem para os que declinam para a mentira": e não fundam as suas esperanças e emprêsas sôbre os reis e príncipes do mundo. Sl 61, 10; 117, 8; 145, 3, nem sôbre algum meio, ou socorro de profanos e idólatras. Foi efeito da Paixão do Senhor o livrar o mundo da idolatria. — P. Scio.

(4) **TEM-SE MULTIPLICADO** — O intérprete Latino disse multiplicati atendendo à voz grega que é masculina: do mesmo modo que na Sab 1, 7, se diz também: Spiritus Domini replevit orbem terrarum et hoc, quod continet omnia scientiam habet vocis: onde hoc e continet omnia se referem à voz grega pneuma (Spiritus) do gênero neutro. — P. Scio.

(5) **OUVIDOS PERFEITOS** — O que está no original é —

E holocaustos pelo pecado não pediste (6)
8 Então disse: Eis-aqui venho.
Na cabeceira do livro está escrito de mim. (7)
9 Para fazer a tua vontade: Deus meu, eu o quis, e no íntimo do meu coração desejei se cumprisse tua lei.
10 Anunciei a tua justiça na Igreja grande, eis-aqui não demorarei os meus lábios: Senhor, tu o sabes. (8)
11 Não escondi a tua justiça no meu coração: Mostrei a tua verdade e o teu Salvador. (9)

"Vós me feristes os ouvidos". A Vulgata traduziu: **Aures perfecisti mihi**, correspondendo êste **perfecisti** a **perforasti**, o que comenta Mariana desta sorte: **Aures fecisti cavas, ut te audirem, et tibi obediens forem.** Perfuraram-se os ouvidos para melhor ouvir e melhor obedecer. Além disto os ouvidos furados indicam a sujeição, pois que era êsse o sinal dos escravos. Note-se que S. Paulo, seguindo os Setenta, verteu: "Mas tu me acomodaste um corpo", o que tudo, no entender de Calmet, se refere a Jesus Cristo, que, assumindo a natureza humana, tomou um corpo e um rosto para ser obediente, **factus est obediens**, até à morte e morte de Cruz. **Usque ad mortem, mortem autem crucis.**

(6) NÃO PEDISTE — Subentende-se a mim, para expiar os pecados dos eleitos, **ad expiandum peccata electorum.**

(7) NA CABECEIRA DO LIVRO — O que é principal em qualquer livro, isto se diz que vem na cabeceira dêle. Ora o decreto, pelo qual Deus determinou entregar seu Filho à morte, e a aceitação dêste Decreto pelo Filho para redenção dos homens, não há dúvida que é o primário objeto de tôda a Escritura do Testamento Velho. Nesta suposição não discrepa o sentido da Vulgata, **In capit libri**, do sentido do hebreu, **In volumine libri. E** ou se traduza **in capite libri**, na cabeceira do livro, como fêz Sacy, cingindo-se à **Vulgata**, ou **in capite libri**, em todo o livro, como fêz de Carrières, cingindo-se ao hebreu: sempre ambos os sentidos coincidem num mesmo sentido, quanto à substância da coisa. — **Pereira.**

(8) NA IGREJA GRANDE — Assim chama ao povo dos judeus; porém atende principalmente à vocação dos gentios, denotando aquela Igreja, em que estão reunidas tôdas as nações, e é por excelência grande. — **P. Scio.**

(9) NÃO ESCONDI — Nem por temor dos meus inimigos.

Não escondi a tua misericórdia, e a tua verdade a uma congregação numerosa.

12 Mas tu, Senhor, não alongues de mim as tuas misericórdias: A tua misericórdia e a tua verdade sempre me ampararam.

13 Porquanto me cercaram males, que não têm número: Senhorearam-me as minhas iniqüidades, e eu não pude vê-las. (10)

Multiplicaram-se mais do que os cabelos da minha cabeça: E o meu coração me desamparou. (11)

14 Seja do teu agrado, Senhor, o livrares-me: Senhor, volta os olhos para me socorreres.

15 Sejam confundidos e envergonhados a um tempo aquêles que buscam a minha vida, para tirar-ma.

Voltem atrás, e fiquem confundidos os que me desejam males.

16 Sofram incontinenti a sua confusão, os que me dizem: Bem, bem. (12)

17 Regozijem-se e alegrem-se sôbre ti todos os que te buscam: Os que amam teu Salvador, digam sempre: Engrandecido seja o Senhor. (13)

---

nem por omissão, e descuido no meu ministério, o missão, me fiz conhecer por aquêle Salvador, mandado na tua misericórdia para dar vida e salvação a todos os homens. — P. Scio.

(10) AS MINHAS INIQÜIDADES — Que fiz minhas, tomando sôbre mim as de todos os homens, para satisfazer por elas. Is 53, 4, Peccata nostra portavit. — P. Scio.

(11) O MEU CORAÇAO, ETC. — À sua vista, e consideração. Assim o experimentou o mesmo Senhor, quando as considerou no Horto de Getsemani.

(12) BEM, BEM — E' uma interjeição de insultar, e de escarnecer, que S. Jerônimo trasladou vah, vah, como se lê no Evangelho. Mt 27, 40. Mc 15, 29. — P. Scio.

(13) OS QUE AMAM TEU SALVADOR — Quer dizer o Salvador que tu nos enviarás. — P. Scio.

18 Mas eu sou mendigo, e pobre: O Senhor está cuidadoso de mim. (14)

Favorecedor meu, e protetor meu és tu: Deus meu, não tardes. (15)

Salmo 40

SALMO DEPRECATÓRIO E PROFÉTICO. DAVI FUGINDO DE ABSALÃO, FOI ASSISTIDO DO VELHO BERZELAI, E DE OUTROS (2 RS 17, 27.). MOVIDO DA CARIDADE, E LIBERALIDADE DÊSTES, APREGOA BEM-AVENTURADOS AOS QUE SE COMPADECEM DO POBRE, E NECESSITADO. PASSA DEPOIS A QUEIXAR-SE DAS SUAS CALAMIDADES. E DA PERFÍDIA, QUE OS SEUS USAVAM COM ÊLE, E PÕE EM DEUS TÔDA A SUA ESPERANÇA.

1 Ao regente do côro, salmo do mesmo Davi. (1)

2 Bem-aventurado o que cuida sôbre o necessitado, e o pobre: O Senhor o livrará no dia mau.

3 O Senhor o guarde, e lhe dê vida, e o faça bem-aventurado na terra: E não o entregue ao poder de seus inimigos.

4 O Senhor lhe dê auxílio sôbre o leito da sua dor: Tôda a sua cama revolveste na sua enfermidade. (2)

---

(14) **MAS EU SOU MENDIGO E POBRE** — Torna a pôr presente o estado de tôda a sua vida mortal, e particularmente o que teve no tempo da sua Paixão. — P. Scio.

(15) **NÃO TARDES** — Assiste-me logo ressuscitando-me sem tardança a uma vida imortal, e gloriosa. — P. Scio.

(1) Êste salmo foi composto durante a revolta de Absalão. Todos os intérpretes entendem que êste Salmo é alusivo a Jesus Cristo. Tem quatro estrofes. Primeira (2-4). E' feliz o benfazejo, Deus não o abandonará. Segunda e Terceira (5-10). Os inimigos de Davi desejam a sua morte, e os amigos também o traem. Quarta (11-13). Davi pede a Deus que o salve.

(2) **TÔDA A SUA CAMA REVOLVESTE** — Alguns pela palavra revolveste entendem afofaste; é uma apóstrofe a Deus, ser-

5 Eu disse: Senhor, compadece-te de mim: Sara a minha alma, porque pequei contra ti.

6 Os meus inimigos falaram contra mim dizendo: Quando morrerá, e perecerá o seu nome?

7 E se algum entrava a ver-me, falava coisas vãs: O seu coração recolheu em si iniqüidade. (3)

Êle saía fora, e falava sôbre isso mesmo.

8 Contra mim murmuravam todos os meus inimigos: Contra mim urdiam males.

9 Palavra injusta decretaram contra mim: Porventura o que dorme não se poderá outra vez levantar? (4)

10 Ainda o homem da minha paz, em quem eu confiei: O que comia o meu pão, engrandeceu sôbre mim a sua traição. (5)

---

vindo-se nêle de um têrmo figurado, que se toma de quando se faz a cama a algum pobre enfêrmo, que se procura que lhe fique branda e macia, para que logre algum repouso e consolação, o que explica admiràvelmente a bondade e misericórdia do Senhor, com os que igualmente usam de misericórdia com os seus próximos. — Pereira.

(3) RECOLHEU EM SI INIQÜIDADE — Tudo isto convém, e se acomoda ao traidor Judas, que tratando familiarmente e como amigo com o Senhor, cheio o coração de veneno, buscava ocasiões para o vender, e para o entregar aos judeus. — P. Scio.

(4) PALAVRA INJUSTA — Pode também expor-se neste sentido: Uma coisa injusta resolveram contra mim, e é, tirarem-me dêste mundo: mas ainda que tenham tomado uma resolução tão cruelmente, poderão por isso despojar-me do poder que tenho de me ressuscitar? O que pròpriamente se entende de Cristo. — Calmet.

(5) ENGRANDECEU SÔBRE MIM — Para que não se entendesse que Davi fala de Aquitofel, ou de outro traidor semelhante, o mesmo Jesus Cristo aplica êste versículo ao traidor Judas, como se pode ver em Jo 13, 18. No hebreu se lê: "Engrandeceu contra mim o calcanhar; ou como se lê em S. João: "Levabit contra me calcaneum suum." Isto é: será o primeiro que há de levantar o pé para me dar coices. — Calmet.

11 Tu pois, Senhor, tem compaixão de mim, e ressuscita-me: E eu lhes retribuirei. (6)

12 Nisto conheci eu que tu me querias bem: Em que o meu inimigo se não alegrará sôbre mim.

13 Porque tu me tomaste na tua proteção por causa da minha inocência: E tu me fortificaste diante de ti para sempre. (7)

14 O Senhor Deus de Israel seja bendito por todos os séculos: Assim seja, assim seja. (8)

Salmo 41

DESEJO ANSIOSO DO REAL PROFETA DE VER O TABERNÁCULO DO SENHOR, QUANDO ANDAVA AUSENTE POR CAUSA DA PERSEGUIÇÃO OU DE SAUL, OU DE ABSALÃO.

Ao regente do côro.

---

(6) **E EU LHES RETRIBUIREI** — Todos sabem muito bem as calamidades que vieram sôbre os judeus depois da morte de Jesus Cristo. — P. Scio.

(7) **POR CAUSA DA MINHA INOCÊNCIA** — De Jesus Cristo é de quem pròpriamente se pode dizer que seu pai o recebeu como entre os seus braços por causa da sua inocência, e que o estabeleceu depois da sua ressurreição para que estivesse eternamente diante de seus olhos, e à sua direita, porque, ainda que feito homem por nós, o mesmo era filho de Deus, Deus verdadeiro, e o resplendor da sua glória, e a imagem da sua substância, ou a sua imagem substancial: quanto foi mais abatido à vista dos homens, tanto foi mais exaltado na presença do Senhor. — Santo Agostinho.

(8) **ASSIM SEJA, ASSIM SEJA** — O hebreu: **Amém, Amém.** Estas duas palavras se acham no fim de cada um dos cinco livros, em que já de tempos muito antigos foram divididos os salmos; e êste é o último do primeiro livro. A Igreja tomou também o costume, que se tem conservado universalmente, de fazer rezar no fim de cada salmo o **Gloria Patri**, que corresponde em certo modo àquele elogio que punham os hebreus no fim de cada livro dos salmos. — P. Scio.

1 Instrução aos filhos de Coré. (1)

2 Assim como o servo suspira pelas fontes das águas: Assim a minha alma suspira por ti, ó Deus.

3 A minha alma está ardendo de sêde pelo Deus

---

(1) **INSTRUÇÃO AOS FILHOS DE CORÉ** — Antes que tudo, devemos notar que no original êste salmo e o seguinte formam um só, é o que afirma um antigo midrasch, ou explicação judaica, o que já reconhecia Eusébio falando do salmo seguinte. **Præcedentis pars videtur esse, quod utique cum ex similibus utriusque verbis, tum ex affini sententia commonstratur". Com. in Ps. XLII.** Esta unidade é hoje admitida sem contestação, e confirmada pela mesma forma de poema. Os dois salmos formam três estrofes absolutamente regulares e semelhantes, e as pares têm uma idêntica terminação, segundo Vigouroux, Manuel Biblique. Êste salmo é um maskil, uma instrução. Teve por autores os filhos de Coré. A Vulgata traduziu pelo dativo, por julgar que o tamed do original é o sinal dêste caso, porém, emprega-se também para indicar a pessoa de quem vem uma obra, e chama-se o tamed auctoris. Cfr. Strack, obr. cit. Coré é nome muito conhecido no Antigo Testamento pela sua revolta contra Moisés. (Núm 16, 1-33). Êste Coré era levita. Teve descendentes que exerceram funções importantes no Templo (1 Par 9, 17-19; 26, 1-19). No tempo de Davi era notável Heman o coraíta. Foi um ou vários descendentes de Coré os autores dêste salmo? Ignora-se. Quando foi composto? Também não é assunto esclarecido perfeitamente. Rosenmüller, Thalhofer e Patrizi sustentam que o autor dêste salmo foi contemporâneo de Davi, e que compartilhou o exílio do seu rei, durante a revolta de Absalão. O sentido do salmo é claro. O autor procura Deus; tem sêde de Deus e compara-se ao veado, que sequioso procura uma fonte para se dessedentar. Os primeiros cristãos aplicaram esta comparação à sêde de felicidade espiritual que atormentava os catecúmenos, que sedentamente pediam o batismo. Por isso êste salmo era cantado quando êles eram conduzidos à pia batismal. Martigny, **Dictionnaire des antiquités chrétiennes**, p. 158. Ainda hoje a Igreja o entoa no Sábado Santo, na procissão que se dirige à Fonte Batismal. Na **primeira estrofe** (2 e 5) o exilado suspira pela casa de Deus, como o veado sequioso pela fonte. **Segunda** (7 a 11) é um sentimento de tristeza, queixando-se. **Terceira**, é o salmo 42.

forte e vivo: Quando virei e aparecerei diante da face de Deus. (2)

4 As minhas lágrimas foram o meu pão de dia e de noite: Enquanto se me diz cada dia: Onde está o teu Deus?

5 Eu me lembrei destas coisas, e derramei a minha alma dentro de mim: Porque eu passarei ao lugar do tabernáculo admirável, até à casa de Deus: (3)

Com voz de regozijo, e louvor: Som festivo de quem se banqueteia. (4)

6 Por que estás triste, alma minha? E por que me conturbas?

Espera em Deus, porque eu ainda tenho de o louvar: Salvação do meu rosto,

---

(2) DIANTE DA FACE DE DEUS — Chama face de Deus a arca do testamento, na qual Deus declarava a sua presença. — Bossuet.

(3) EU ME LEMBREI, ETC. — Aqui há um exemplo frizante de má tradução dos tempos dos verbos, de que já falamos. Deve traduzir-se pelo presente. De resto a tradução dêste versículo está errada, o que se deve atribuir à má leitura do original, ou engano de cópia, muito sensível por causa da grande semelhança de muitos caracteres do hebreu escrito. Assim a palavra sak, multidão, foi confundida com son kah, tenda. Em lugar de edaddem, eu avançava, leram adereh, magnificência, e daí as expresssões tabernaculi admirabilis, tabernáculo admirável, quando a tradução feita segundo o original é esta: Com a multidão eu avançarei até à casa de Deus.

(4) SOM FESTIVO — A tradução literal é multidão em festa. O poeta recorda-se com saudade das grandes solenidades de Sião. Apresentamos para melhor inteligência do texto a tradução de Laclée dêste v. 5.

Lembro-me na íntima efusão de minha alma.

Como também ia com a multidão em cortejo até à casa de Deus; em grita de alegria e louvor duma turba em festa. Correspondance Catholique. Année biblique, 1894-1895.

7 e Deus meu.

Dentro de mim mesmo está conturbada a minha alma: Pelo que me lembrarei de ti na terra de Jordão, e de Hermon desde o monte pequeno. (5)

8 Um abismo chama outro abismo, à voz das tuas cataratas.

Tôdas as tuas coisas altas, e as tuas ondas sôbre mim passaram. (6)

9 No dia enviou o Senhor a sua misericórdia e de noite o seu cântico.

Dentro de mim orarei ao Deus de minha vida

10 dizendo a Deus: Tu és meu amparador.

Por que te esqueceste de mim? E por que ando triste enquanto me aflige o inimigo? (7)

11 Ao tempo que os meus ossos se quebram, me improperam os meus inimigos que me perseguem:

Dizendo-me todos os dias: Onde está o teu Deus?

12 Por que estás tu triste, alma minha? E por que me conturbas?

Espera em Deus, porque ainda tenho de o louvar: Salvação do meu rosto, e Deus meu.

---

(5) **ME LEMBRAREI DE TI** — Isto é: Me consolarei lembrando-me dos grandes prodígios, que em outro tempo fizeste na terra do Jordão, e nos montes de Hermon pela salvação de Israel. Pode também significar os lugares em que Davi vivia desterrado, que eram as vizinhanças do Jordão, o monte Hermon, e outro pequeno monte Misaar, como o hebreu exprime. — Bossuet.

(6) **TÔDAS AS TUAS COISAS ALTAS** — Isto é, as tuas tempestades, tôdas as tuas águas levantadas como umas serras, etc. Pôsto que a Vulgata não exprime águas, mas diz, omnia excelsa tua, o hebreu tem claramente, omnes gurgites tui. — Pereira.

(7) **E POR QUE ANDO TRISTE** — O hebreu tem: Enlutado, vestido de negro, ou de luto, o que se fazia em tempo de tristeza, e de calamidade pública. — P. Scio.

SALMO 42

CONTINUAÇÃO DO ANTECEDENTE. VIVENDO ENTRE INFIÉIS, SUSPIRA DAVI POR VER A JERUSALÉM, E O TABERNÁCULO DO SENHOR. COM ESTA ESPERANÇA SE CONSOLA, E ANIMA.

Salmo de Davi. (1)

1 Julga-me, ó Deus, e separa a minha causa de uma gente não santa, livra-me do homem iníquo, e enganador. (2)

---

(1) **SALMO DE DAVI** — Êste Salmo é a continuação do anterior, como já foi dito. Êste salmo tem grande importância, pois é salmo que a Igreja coloca nos lábios dos seus sacerdotes no comêço da Santa Missa, e com razão, porque exprime admiràvelmente os sentimentos de confiança e perturbação de que deve estar possuído o ministro do Senhor, aproximando-se do altar para oferecer ao Eterno Pai a Hóstia Imaculada. O uso de recitar um salmo no comêço da Missa foi introduzido provàvelmente pelo Papa S. Celestino (422-432) a exemplo do que havia indicado Santo Ambrósio, e do que se praticava nas Igrejas Orientais. A êste salmo, não determinado, dava-se o nome de ingressa. Porém já se encontra em livros litúrgicos anteriores ao meado do século IX prescrito o salmo **Judica me Deus.** Dr. Vasconcelos, **Compêndio de Liturgia Romana,** pág. 180. Na liturgia mosarabe ou gótica, abolida por Gregório VII, também se indicava êste salmo, com a mesma antífona **Introito,** que se repetia antes do salmo. O Papa S. Pio V (1566-1572) inseriu o salmo **Judica me** no Missal Romano. A frase inicial é **Julga-me.** O salmista pede ao Senhor que seja seu juiz e patrono misericordioso, e imediatamente pede para ser separado da gente ímpia, **gente non sancta,** e que supõe que o ministro de Deus não vive com os maus. Por isso repetindo estas palavras acodem-nos à mente aquelas palavras do Autor da Imitação **O quam mundae debent esse manus illae, quam purum es, quam sanctum corpus, quam immaculatum cor erit sacerdotis, ad quem toties ingreditur autor puritatis.** De **Imit. Crist** IV-XI, 6.

(2) **DE UMA GENTE** — Alguns unem estas palavras com as seguintes: salva-me, ou livra-me de uma gente ímpia, incrédu-

2 Porque és, ó Deus, a minha fortaleza: Por que me repeliste? E por que ando triste, quando me aflige o meu inimigo?

3 Envia a tua luz e a tua verdade: Estas me conduzirão, e me levarão ao teu santo monte, e aos teus Tabernáculos. (3)

4 E entrarei ao Altar de Deus: O Deus que alegra a minha mocidade. (4)

Ó Deus, Deus meu, eu te louvarei com a cítara: (5)

---

ia... e de um homem injusto. O primeiro pode entender-se dos babilônios, que eram idólatras; ou também dos cortesãos, e vassalos do rei Aquis: ou em geral dos inimigos de Davi, gente cruel e sem piedade. O segundo de Saul, ou em geral dos perseguidores de Davi, e também dos babilônios, inimigos do povo de Deus. — P. Scio.

(3) **ENVIA A TUA LUZ** — Convencido da sua impotência, o servo de Deus invoca o Santo que pode vir em seu auxílio. Os dois verbos estão no perfeito na Vulgata, mas traduzem-se no futuro pela razão atrás exposta.

SANTO MONTE — E' Sião, onde está o Tabernáculo do Senhor. Para o sacerdote, é o altar eucarístico, cujos degraus vai subir.

(4) **ENTRAREI AO ALTAR DE DEUS** — E' o voto Supremo do levita exilado. Queria voltar e entrar de novo neste Tabernáculo de Sião, testemunho visível da presença do Senhor, no meio do seu povo. Como não deve ser ardente êste voto no sacerdócio da lei da graça? **Habemus altare, de quo edere non habent potestatem qui tabernaculo deserviunt.** Heb 13, 10.

QUE ALEGRA A MINHA MOCIDADE — O que está no hebreu não é precisamente isto. As versões traduziram o nome comum **simchah**, "alegria" pelo verbo **simmoch** "alegrar-se". A palavra **gil**, que se segue, significa primordialmente **alegria**, mas as versões deram-lhe uma significação secundária: idade. À letra dever-se-ia traduzir esta frase assim: "O Deus alegria da minha alegria". De resto esta tradução ajusta-se ao sentido do salmo, porque Deus é o princípio da única verdadeira alegria. E para o fiel e para o sacerdote no altar está a origem das alegrias mais puras.

(5) **COM A CITARA** — No original está: eu vos louvarei

5 Por que estás tu triste, alma minha? e por que me conturbas?

. Espera em Deus, porque ainda tenho de o louvar: Salvação do meu rosto, e Deus meu.

SALMO 43

SALMO PROFÉTICO. A IGREJA NA EXTREMA OPRESSÃO QUE PADECE SE CONSOLA COM A MEMÓRIA DOS BENEFÍCIOS DO SENHOR. E PONDO-SE TÔDA NAS SUAS MÃOS LHE ROGA HUMILDEMENTE QUE ACUDA LOGO EM SEU SOCORRO.

1 Ao regente do côro para instrução dos filhos de Coré. (1)

---

com o **kinnor.** O kinnor era um instrumento portátil, feito dum arco de madeira, com cordas sonoras. Mais tarde aperfeiçoou-se, puseram-lhe caixa de ar, e foram-no modificando de tal sorte que veio a ser a harpa. Os sons do kinnor eram alegres, e por isso os levitas os aproveitavam nas cerimônias religiosas. Êste salmo também serve para recordar ao sacerdote o seu ingresso na Eternidade, e o juízo que se lhe segue **judica me**; após o juízo, a expiação do purgatório. **Quare me repulisti et quare tristis incedo,** dirá a alma do padre momentâneamente apartada do seu Deus, suplicando ansiosamente que lhe brilhe o esplendor da luz eterna. **Emitte lucem tuam.**

(1) **AO REGENTE DO CÔRO, ETC.** — Êste salmo foi composto por Davi com um espírito profético, do que haviam de padecer os macabeus, e os outros judeus na perseguição de Antíoco, ou talvez os Santos Mártires da Igreja, e os cristãos perseguidos pelo furor dos tiranos, para o que o mesmo S. Paulo se serviu do v. 14, na **Ep** aos **Rom** 8, 36. Tôdas as pessoas que se acharem em apêrto de aflição, e perseguidas, acharão neste salmo muitos motivos de confiança na consideração das misericórdias do Senhor, e de temor e humildade à vista dos rigores da sua justiça. O título fica já explicado no 41. Êste salmo foi composto durante a guerra dos sírios e amonitas. Tem seis estrofes.

2 Nós, ó Deus, com as nossas orelhas ouvimos: Nossos pais nos anunciaram.

A obra que fizeste nos dias dêles, e nos dias antigos.

3 A tua mão exterminou as gentes, e os plantaste a êles: Afligiste os povos, e os lançaste fora: (2)

4 Porque não foi com a sua espada que possuíram a terra, e o seu braço não os salvou: (3)

Senão a tua destra, e o teu braço, e a luz do teu rosto: Porque te comprazeste nêles.

5 Tu mesmo és o meu rei, e o meu Deus: Que dispões as salvações de Jacó. (4)

6 Por ti nos esforçaremos em arruinar nossos inimigos, em teu nome desprezaremos aos que se levantam contra nós.

7 Porque não esperarei no meu arco: E a minha espada não me salvará.

8 Porque nos salvaste dos que nos afligiam: E confundiste aos que nos tinham aborrecimento.

---

(2) **E OS LANÇASTE FORA** — Da terra da promissão. O Senhor exterminou da terra de Canaã as sete nações que a habitavam e possuíam; e passou a ela, e plantou nela, como pela sua mão aos descendentes de Israel, para que êles a gozassem, e a herdassem. — Sacy.

(3) **PORQUE NÃO FOI COM A SUA ESPADA QUE POSSUÍRAM A TERRA, ETC.** — Porque ainda que a manejaram com muito valor, nunca houvera produzido aquêles efeitos maravilhosos, que excediam todo o poder humano, e eram verdadeiros milagres do poder de Deus. — P. Scio.

(4) **QUE DISPÕES AS SALVAÇÕES, ETC.** — Produzidas pela tua onipotente palavra, que dá o ser, e a lei a tôdas as coisas. Sl 41, 9; 67, 29. Ou que mandas aos teus Anjos, que salvem ao povo de Jacó, ou de Israel. Mandas que sejam salvos, e os salvas; porque a ordem e mandamento de Deus sempre se cumpre. — P. Scio.

9 Em Deus nos gloriaremos todo o dia: E em teu nome diremos louvores eternamente.

10 Mas agora tu nos lançaste fora e cobriste de confusão: E tu, ó Deus, não andarás à testa dos nossos exércitos.

11 Tu nos fizeste voltar as costas a nossos inimigos: E que fôssemos prêsa dos que nos tinham em aborrecimento.

12 Tu nos enganaste como ovelhas de matadouro: E nos espalhaste entre as nações.

13 Vendeste o teu povo sem preço: E não houve concurso nos mercados dêles.

14 Puseste-nos no opróbrio aos nossos vizinhos, por escárnio e zombaria àqueles que estão ao redor de nós.

15 Puseste-nos em provérbio às gentes por exemplo de irrisão nos povos. (5)

16 A minha ignomínia está todo o dia diante de mim, e a confusão do meu rosto me tem coberto. (6)

17 À voz do que me afronta, e vitupera: À vista do inimigo, e do que me persegue.

18 Tôdas estas coisas vieram sôbre nós, e ainda assim nós nos não temos esquecido de ti: E não temos cometido iniqüidade contra o teu pacto.

19 O nosso coração não tornou atrás: Nem tu desviaste do teu caminho os nossos passos: (7)

---

(5) **POR EXEMPLO DE IRRISAO, ETC.** — À letra: "por movimento de cabeça," que é gesto de escárnio, e de irrisão. 4 Rs 19, 21; Jó 16, 5; Sl 21, 8. — P. Scio.

(6) **E A CONFUSÃO DO MEU ROSTO ME TEM COBERTO** — Quer dizer: Tenho diante dos meus olhos ocasiões contínuas de confusão, que me cobrem a cara de vergonha. — Pereira.

(7) **NEM TU DESVIASTE DO TEU CAMINHO, ETC.** — A Vulgata tem et declinasti, mas está aqui, nem tu desviaste. Mas o mesmo traduziu Sacy. E a razão é: porque a negação, que pre-

20 Porque tu nos humilhaste no lugar da aflição, e a sombra da morte nos cobriu.

21 Se nós nos esquecemos do nome do nosso Deus, e se estendemos as nossas mãos para algum Deus estranho:

22 Porventura não há de pedir Deus conta disso? porque êle conhece os segredos do coração.

Pois por amor de ti somos entregues à morte cada dia: Somos reputados assim como ovelhas do matadouro. (8)

23 Levanta-te, por que dormes, Senhor? levanta-te e não nos desampares para sempre. (9)

24 Por que apartas teu rosto, te esqueces da nossa miséria e da nossa tribulação?

---

cedeu no primeiro período, se deve tornar a entender no segundo; de sorte que segundo o costume da língua hebraica, o mesmo é, et declinasti, que, nec declinasti S. Jerônimo o viu belamente, quando traduziu neste lugar: nec declinaverunt gressus nostrea semita tua: nem os nossos passos se extraviaram do teu caminho. E êste mesmo nec declinasti, nem tu desviaste, é outro hebraísmo, para se significar o mesmo que, nec declinare permisisti, nem tu permitiste que se desviassem. Ambas estas duas observações são de Bossuet. E contudo o Padre de Carrières não duvidou verter afirmativamente (como à primeira vista traz a Vulgata) dizendo, e parafraseando assim: **et cependant vous avez detourné nos pas de votre voie, en nous laissant enlever do la terre, que vous nous avez donnée.** — Pereira.

(8) **COMO OVELHAS DO MATADOURO** — Isto é, destinados ao matadouro. Êste versículo aplica S. Paulo na Ep. aos Rom 8, 36, aos Apóstolos e Mártires da primitiva Igreja. E, pode aplicar-se aos sacerdotes perseguidos a cada passo.

(9) **LEVANTA-TE POR QUE DORMES, ETC.** — Parece que Deus em certo modo dorme, quando tarda em socorrer ao homem que padece, e se acha em miséria: mas, **non dormitat, neque dormiet, qui custodit Israel.** Sl 120, 4; e quando exercita com trabalhos aos seus, sabe muito bem o tempo em que os há de livrar dêles com maior glória e proveito. — P. Scio.

25 Porquanto nossa alma está humilhada até ao pó: Pegado está com a terra o nosso ventre. (10)

26 Levanta-te, Senhor, ajuda-nos: E resgata-nos por amor do teu nome.

Salmo 44

SALMO PROFÉTICO E EPITALÂMICO, EM QUE SE CELEBRA O DESPOSÓRIO DE CRISTO COM A SUA IGREJA. VITÓRIAS SE HÃO DE ALCANÇAR PELA PREGAÇÃO DO EVANGELHO, E ESTABELECIMENTO DO REINO DE JESUS CRISTO. REUNIÃO FELIZ DE TÔDAS AS NAÇÕES EM UM CORPO.

1 Ao regente do côro. Sôbre o *scheschanim*. Dos filhos de Coré. Instrução. Cântico amoroso. (1)

2 Saiu do meu coração com grande ímpeto uma palavra boa: Eu digo ao rei as minhas obras. (2)

---

(10) **PEGADO ESTÁ COM A TERRA O NOSSO VENTRE** — Isto é: Nós nos vemos reduzidos ao maior abatimento: não podemos levantar-nos por nós mesmos: venha, Senhor, o teu socorro; ajuda-nos e resgata-nos. Venha a êsse fim o único Libertador e Redentor do homem. — P. Scio.

(1) **SCHESCHANIM** — Esta palavra traduziu a Vulgata qui commutabuntur, e o padre Pereira, que hão de ser mudados, o que não faz sentido. Esta palavra significa o lírio, e é, ou uma ária conhecida, o estilo de certo cântico, em que êste devia ser cantado, ou então um instrumento de música, com o acompanhamento do qual devia ser entoado. Êste salmo é aplicado pelos comentadores ao casamento da filha de Faraó com Salomão. E' certamente Messiânico. — Vigouroux, ob. cit.

(2) **UMA PALAVRA BOA** — Um discurso de coisas excelentes e misteriosas, como são os louvores de Jesus Cristo. — P. Scio.

AO REI, ETC. — Ao rei Cristo, a quem celebro, e que é o objeto imediato dêste salmo; no que convêm os Santos Padres, e os mais doutos dos rabinos. — P. Scio.

A minha língua é pena de escrivão, que escreve velozmente. (3)

3 Vistoso em formosura sôbre os filhos dos homens, a graça se derramou nos teus lábios: Por isso te bendisse Deus para sempre. (4)

4 Cinge a tua espada ao teu lado, ó poderosíssimo. (5)

5 Com a tua beleza e com a tua formosura enteza o arco, vai adiante felizmente, e reina.

Por meio da verdade e da mansidão, e da justiça: E a tua destra te conduzirá a coisas maravilhosas.

6 As tuas setas são agudas nos corações dos inimigos do rei, debaixo de ti cairão os povos.

7 O teu trono, ó Deus, subsistirá por todos os séculos: Vara de retidão é a vara do teu reino. (6)

---

(3) A MINHA LÍNGUA E' PENA DE ESCRIVÃO, ETC. — Quer dizer: Eu nisto não tenho outra parte, senão aquela que tem o que escreve velozmente o que outro lhe dita. O sentido é: "E o Espírito Santo se serve da minha língua para que eu publique isto". — Santo Agostinho.

(4) VISTOSO EM FORMOSURA, ETC. — Aqui, principiam os louvores de Cristo, vistoso e magnífico em formosura, e perfeito em tôda a virtude, e tal te descobres à tua Igreja. Is 33, 17. — P. Scio.

POR ISSO, ETC. — O propterea se explica como causa do que precede no sentido de propterea quod: és belo, e engraçado; porque o Senhor te abençoou. Outros o entendem na sua natural significação obid: êstes são os dois motivos ou fundamentos, aos quais tem atendido Deus teu Pai para estabelecer o teu reino eterno. — P. Scio.

(5) CINGE A TUA ESPADA, ETC. — Por esta espada se denota a eficacíssima e penetrante palavra do Evangelho. Is 49, 2; ad hebr. 4, 12; Apc 1, 16 e 19, 15. — P. Scio.

(6) VARA DE RETIDÃO — Dirige o seu discurso a Jesus Cristo, o qual, além do reino de glória eterna, e essencial, possui também o reino com que manda a todo o criado em qualidade de medianeiro, e o excita pela união das duas naturezas. S. Paulo apli-

8 Amaste a justiça, e aborreceste a iniqüidade: Por isso te ungiu Deus o teu Deus com óleo de alegria sôbre teus companheiros. (7)

9 Cheiro de mirra, de aloés, e de cássia sai de teus vestidos, desde as casas de marfim: Com as quais coisas te alegraram (8)

---

ca êste versículo a Jesus Cristo, e prova por êle a sua divindade, segundo a palavra de Deus que se lhe atribui. Ad hebr. 1, 8. — P. Scio.

(7) POR ISSO TE UNGIU — O propterea se pode explicar em os dois sentidos que ficam notados no v. 3. Porque tu só pela tua perfeitíssima justiça és digno de ser o rei da Igreja: Deus te tem destinado, e consagrado para êste ofício, não só pela tua pessoa, que é igual com a do padre, senão ainda no teu ser de homem te tem dotado sem medida dos dons do seu espírito; o que figuravam as antigas unções dos reis. Jo 3, 34, e 1 Jo 2, 20-27. A primeira unção de Cristo foi na sua Encarnação, quando o Verbo se uniu hipostàticamente com a natureza humana. Ela precede a todo o mérito, e é de todo gratuita. A segunda unção foi na sua Ressurreição, quando o padre encheu a Cristo da glória que merecia. Pode o texto explicar-se de uma e outra maneira. S. Paulo parece o entendeu no primeiro sentido, como se o Deus estivesse em vocativo, ó Deus, conforme a versão dos Setenta, ó Deus, o teu Deus. E Santo Agostinho insiste no mesmo, por ser o texto uma prova evidente da divindade de Jesus Cristo. Veja-se Enarr, in hunc psalmo numero 19. — P. Scio.

SÔBRE TEUS COMPANHEIROS — Sôbre todos os verdadeiros fiéis santificados pelo mesmo espírito, e dotados das suas graças para serem reis, e sacerdotes. Apc 1, 6 e 4, 10; mas que não recebem senão uma porção, e essa por medida. 1 Cor 13, 7-11, Ef 4, 7. Mas Jesus Cristo tem tôda a enchente e plenidão. Jo 3, 34. — P. Scio.

(8) DE TEUS VESTIDOS — Dos dons do Espírito Santo de que estás revestido, e que derramam um cheiro suavíssimo de graça e de virtude: Cant 1, 3 e por meio dêles atraístes a tôdas as nações. — P. Scio.

DESDE AS CASAS DE MARFIM — Desde o Céu, palácio real de Jesus Cristo. Costumavam os reis cobrir as paredes dos seus gabinetes, com pranchas de marfim. O hebreu tem: "Todos os teus

10 as filhas dos reis na tua glória.

Apresentou-se a rainha à tua destra com manto de ouro: Cercada de variedade. (9)

11 Escuta, ó filha, e vê, e inclina o teu ouvido: E esquece-te do teu povo, e da casa de teu pai. (10)

12 E cobiçará o rei a tua beleza: Porque êle é o Senhor teu Deus, e adorá-lo-ão.

13 E as filhas de Tiro com dádivas farão deprecações em tua presença: E todos os ricos do povo.

14 Tôda a glória da que é filha do rei é de dentro, em franjas de ouro.

15 Tôda vestida de vários adornos. (11)

Serão apresentadas ao rei virgens após ela: As suas companheiras te serão conduzidas.

---

vestidos são mirra, aloés, e cássia", que espalham o seu cheiro desde os palácios de marfim, desde os Céus onde tens a tua morada cheio de um eterno gôzo. — P. Scio.

(9) COM MANTO DE OURO — O hebreu diz: "Em coroa de Ofir:" De ouro puríssimo: Jó 22, 24. Mas não se lêem as palavras: circumdata varietate. Êste ouro, e vários adornos da Espôsa são a caridade, e variedade de virtudes, e dons de graça, dos quais está ricamente adornada a Igreja. 1 Cor 12, 6. 7. 8. Hbr 2, 4. S. Bernardo, S. Ildefonso, e outros muitos intérpretes aplicam à rainha dos anjos o que neste salmo se diz da espôsa, a quem muito bem se atribuem quantos adornos e graças insinua aqui o profeta. — P. Scio.

(10) E ESQUECE-TE DO TEU POVO — Renuncia ao mundo, e à infidelidade, que é como a casa paterna, de onde fôste tirada por chamamento do padre, para estar unida perfeitamente com teu espôso, segundo a lei do matrimônio, Gen 2, 24, Flp 14. — P. Scio.

(11) TÔDA VESTIDA DE VÁRIOS ADORNOS — O hebreu: "Tôda gloriosa é a filha d'el-rei, de dentro: recamado de ouro o seu vestido", e os versículos seguintes dizem assim no hebreu: "Em vestidos bordados será levada ao rei: virgens após ela; as suas companheiras serão trazidas à tua presença; serão conduzidas com alegria, e com festas: Entrarão no palácio d'el-rei".

16 Serão conduzidas com alegria e com regozijo: Conduzi-las-ão ao templo do rei.
17 Em lugar de teus pais te nascerão filhos: Estabelecê-los-ás príncipes sôbre tôda a terra.
18 Lembrar-se-ão do teu nome por tôda a geração e geração. (12)
Por isto os povos te louvarão eternamente: E pelos séculos dos séculos.

Salmo 45

SALMO DIDÁTICO. O AUTOR DÊSTE SALMO ENGRANDECENDO UMA SINALADA VITÓRIA DA IGREJA, TOMA DAQUI ARGUMENTO, E ASSUNTO, PARA QUE SE PONHA EM DEUS TÔDA CONFIANÇA: E CONVIDA A TODOS OS HOMENS A QUE CONTEMPLEM AS SUAS GRANDES OBRAS, E POR ELAS LHE DÊEM GLÓRIA E LOUVOR.

1 Ao regente do côro, dos filhos de Coré. Para voz de soprano. Salmo (1)
2 O nosso Deus é refúgio, e esfôrço: Favorecedor nas tribulações, que com excesso nos tem compreendido.
3 Por isso não temeremos ainda que seja comovida a terra: E trasladados os montes ao meio do mar.
4 Bramaram, e turbaram-se as suas águas: Estremeceram os montes pela sua fortaleza.
5 O ímpeto do rio alegra a cidade de Deus: Santificou o seu Tabernáculo o Altíssimo.

---

(12) **LEMBRAR-SE-ÃO DO TEU NOME** — O texto hebreu diz: "Publicarei a memória do teu nome por tôdas as idades." Palavras do profeta a Jesus Cristo. — P. Scio.

(1) **PARA VOZ DE SOPRANO** — E' o que significa, na opinião dos melhores intérpretes, a palavra hebraica Al'alamoth, que a Vulgata traduziu por pro arcanis. Êste salmo naturalmente foi composto por ocasião da guerra dos moabitas, dos amonitas e dos idumeus, no tempo de Josafá. Tem três estrofes. **Primeira** (2-4), Deus

6 Deus está no meio dela, ela não será comovida: Deus a ajudará desde o raiar da manhã. (2)

7 As nações se conturbaram, e os reinos se humilharam: Deu a sua voz, moveu-se a terra. (3)

8 O Senhor dos exércitos é conosco: Nosso amparador o Deus de Jacó:

9 Vinde, e vêde as obras do Senhor, as maravilhas, que pôs sôbre a terra:

10 Que aparta as guerras até à extremidade da terra.

Quebrará o arco, e romperá as armas: E queimará ao fogo os escudos. (4)

11 Cessai, e vêde que eu sou o Deus: Serei exaltado entre as gentes, e serei exaltado na terra.

12 O Senhor dos exércitos é conosco: Nosso amparador o Deus de Jacó.

é o nosso socorro no meio das tempestade e perigos. **Segunda** (5-7), Jerusalém é inatacável, porque Deus a protege. **Terceira** (9-11), Deus destrói todos os seus inimigos. No original hebraico, no fim do último versículo está a palavra Selah, que se encontra 71 vêzes em 39 salmos. A significação não é perfeitamente conhecida; uns querem que seja um sinal musical correspondente ao forte da música moderna, outros que indique uma pausa.

(2) **DESDE O RAIAR** — Nunca será comovida a Igreja, cidade de Deus, porque Deus està no meio dela, e lhe assiste e assistirá em tôdas as ocasiões, e no tempo oportuno, como assistiu já ao seu povo outras vêzes, nas suas tribulações. — **Pereira.**

(3) **DEU A SUA VOZ** — Descrição figurada do milagroso socorro de Deus sem meios humanos. Sl 17, 3. — **P. Scio.**

MOVEU-SE A TERRA — O hebreu tem: "Tremeu a terra, e à voz dos seus trovões"; isto é, dos seus prodígios, e sinais da sua ira, ficaram hirtos de espanto os habitadores da terra. — **P. Scio.**

(4) **E QUEIMARÁ AO FOGO OS ESCUDOS** — A palavra hebraica significa pròpriamente uma coisa redonda; e daqui uns trasladam escudos, e outros rodas, e destas por Sinédoque entendem os carros. Esta profecia principiou a ter seu cumprimento

Salmo 46

NESTE SALMO PROFÉTICO, DEBAIXO DA FIGURA DA ENTRADA DA ARCA EM SIÃO, SE DESCREVE O REINO ESPIRITUAL DE JESUS CRISTO NA SUA ASCENSÃO AOS CÉUS: E JUNTAMENTE SE CONTÉM UMA CLARA PROFECIA DA VOCAÇÃO DOS GENTIOS.

1 Ao regente do côro. Dos filhos de Coré, salmo. (1)

2 Tôdas as gentes aplaudi com as mãos: Celebrai a Deus com vozes de regozijo. (2)

3 Porque o Senhor é excelso, terrível: Rei grande sôbre tôda a terra.

4 Submeteu-nos os povos a nós, e as gentes debaixo de nossos pés.

---

quando se converteram à fé de Cristo os imperadores romanos, especialmente Constantino; quando arruinados os ídolos, e acabadas as perseguições, todo o mundo se fêz cristão. — P. Scio.

(1) **SALMO** — Muitos críticos consideram êste salmo um cântico de vitória, entoado depois da condução da arca para o monte Sião. A tradição eclesiástica aplicou-o geralmente à Ascensão de Nosso Senhor. Tem 5 estrofes: **Primeira** (2-3): Saudação a Deus. **Segunda** (4-5): Porque submete os povos ao domínio de Jacó. **Terceira** (6-7):Grandeza de Deus, dever de exaltar a sua glória. **Quarta** (8-9): porque é rei de tôda a terra. **Quinta**. E tudo lhe pertence.

(2) **TÔDAS AS GENTES** — O profeta convida todos os povos da terra a manifestar o seu reconhecimento, publicando a grandeza, e as vitórias de Jesus Cristo. Ou talvez a mesma Igreja convida a tôdas as nações a cantar a glória do Onipotente, que havia feito grandes prodígios a seu favor. Tôdas estas expressões são figuradas, e sòmente significam o excesso de alegria, que deviam mostrar no triunfo glorioso de Jesus Cristo: Em cuja celebridade procedam acordes, diz Santo Agostinho, as mãos, e a língua: Esta confesse, e obrem aquelas. — P. Scio.

5 Escolheu para nós a sua herança: A formosura de Jacó, à qual amou. (3)

6 Subiu Deus com júbilo: E o Senhor com voz de trombeta. (4)

7 Cantai salmos ao nosso Deus, cantai salmos: Cantai salmos ao nosso Rei, cantai salmos.

8 Porque Deus é o Rei de tôda a terra: cantai salmos sàbiamente.

9 Deus reinará sôbre as nações: Deus está sentado sôbre o seu santo trono.

10 Os príncipes dos povos se reuniram com o Deus de Abraão: Porque os deuses fortes da terra têm sido grandemente exaltados. (5)

---

(3) ESCOLHEU PARA NÓS — O hebreu tem: "Êle nos escolherá a nossa herança: A formosura de Jacó, a qual amou: Êle nos deu uma excelente herança, escolhida sôbre tôdas as outras, na qual está tôda a nossa glória. O que literalmente pertencia à terra da promissão, e nela a cidade de Jerusalém, que formava tôda a glória do povo de Israel, e que distinguiu o Senhor com particulares demonstrações do seu amor e proteção.

(4) COM VOZ DE TROMBETA — Isto à letra pode entender-se da Arca do testamento, trasladada, com grande pompa, e festa, ou por Davi à sua cidade, 2 Rs 6, 12, ou por Salomão ao Templo, 3 Rs 8, 4. Mas no sentido profético, que é o principal, se refere em doutrina dos Santos Padres à Ascensão de Jesus Cristo, como no Sl 67, 25.26, o qual por sua própria virtude subiu aos Céus. — Pereira.

(5) OS PRÍNCIPES DOS POVOS SE REUNIRAM — O hebreu tem: "Os príncipes dos povos se agregaram ao povo do Deus de Abraão": isto é, de todos os povos se formou um só, do qual se compõe a Igreja de Jesus Cristo. E' uma profecia da vocação dos gentios. — Bossuet.

OS DEUSES FORTES DA TERRA — Por êstes se entendem comumente os mesmos príncipes que têm domínio na terra, e que, agregando-se à Igreja de Cristo, e chegando a ser membros do corpo dêle, foram elevados à dignidade de filhos de Deus. Outros por "deuses fortes" entendem os apóstolos. — Calmet.

SALMO 47

SALMO GRATULATÓRIO. O PROFETA EXALTA O PODER E MISERICÓRDIA DO SENHOR, QUE RESPLANDECE NA DEFENSA, E CONSERVAÇÃO MILAGROSA DA SUA IGREJA, À QUAL ENCHEM DE GLÓRIA OS ESFORÇOS INÚTEIS DOS SEUS MESMOS INIMIGOS. SÃO CONVIDADOS TODOS OS POVOS PARA QUE VENHAM A CONTEMPLAR A SUA FORTALEZA, E MAGNIFICÊNCIA ESPIRITUAL.

1 Salmo. Cântico dos filhos de Coré no segundo dia da semana. (1)

2 Grande é o Senhor, e muito digno de louvor na cidade de nosso Deus, no seu monte santo.

3 Fundado é com júbilo de tôda a terra o monte de Sião, os lados do Aquilão, cidade do rei grande. (2)

GRANDEMENTE EXALTADOS — O hebreu oferece outro sentido: "Porque de Deus são os escudos da terra" quer dizer: Deus é o protetor, e governador de todo o mundo: "êle é muito exaltado e por isso é justo que todos o reconheçam, e o sirvam como a um só Deus, e rei imortal. — P. Scio.

(1) **NO SEGUNDO DIA DA SEMANA** — Estas palavras foram adicionadas pela Vulgata. Foi composto na libertação de Jerusalém depois da libertação de Facéias, rei de Israel, e Razin, rei da Síria. 4 Rs 16, 5. Tem cinco estrofes irregulares. **Primeira** (2-3) Glorifica o Senhor pela beleza da cidade santa. **Segunda** (4-8) Descreve ràpidamente o exército disperso, como uma nau despedaçada pela tempestade. **Terceira** (9) Compara os acontecimentos de então aos antigos milagres. **Quarta** (10-12) E' uma ação de graças. **Quinta** (13-15). Descreve a fôrça de Jerusalém pela bondade de Deus.

(2) **FUNDADO É COM JÚBILO** — Também isto pode convir ao restabelecimento do Templo no meio dos gritos de alegria, e júbilo de todo o povo. 1 Esdr 3, 2. O hebreu tem: "de formosa situação, gôzo de tôda a terra é o monte de Sião: os lados do Aquilão, a cidade do grande rei". A situação formosa não tanto convinha a Jerusalém pelas bênçãos temporais, pelas quais foi cha-

4 Conhecido será Deus nas casas dela, quando houver de as proteger.

5 Porque eis-aqui os reis da terra se congregaram: Se conjuraram unânimemente contra ela.

6 Êles quando a viram se admiraram, se conturbaram, foram comovidos:

7 Tremor se apoderou dêles.

Ali sentiram dores como mulher que está de parto,

8 com vento impetuoso quebrarás as naus de Tarsis. (3)

9 Como o ouvimos, assim o vimos na cidade do Senhor das virtudes, na cidade do nosso Deus: Deus a fundou para sempre.

10 Recebemos, ó Deus, a tua misericórdia: No meio do teu templo.

11 Segundo o teu nome, ó Deus, assim também o teu louvor se estende até aos fins da terra: De justiça está cheia a tua destra.

---

mada a rainha do Oriente, quanto pelas espirituais da presença de Deus, do estabelecimento do seu culto, e a promessa de que nela havia de cumprir o Messias a obra de redenção, que havia de encher de inefável gôzo a tôda a terra. "Os lados do Aquilão": assim era chamada a parte setentrional da cidade de Jerusalém, onde estava o monte Moriá, e sôbre êle fabricado o Templo em frente do monte Sião, que estava para a parte do meio-dia. "A cidade do rei grande", que Deus tem escolhido para a fazer como côrte sua; aonde acudiu todo o seu povo a receber as suas ordens, e a oferecer-lhe sacrifícios e homenagens. — Calmet.

(3) QUEBRARÁS AS NAUS — Dissiparás todos os grandes aparatos, e armamentos dos homens contra a tua cidade. Naves Tharsis, eram aquelas naus grandes com que os de Tarso, e os fenícios costumavam fazer largas viagens por mar; e os hebreus aplicaram depois êste nome a todos os navios, ainda que fôssem de outra nação, que tinham o mesmo uso. Outros o dizem das naus do Mediterrâneo: e outros em geral do mar. Veja-se 3 Rs 10, 22. — P. Scio.

12 Alegre-se o monte de Sião, e regozijem-se as filhas de Judá, pelos teus juízos, Senhor. (4)

13 Dai voltas a Sião, e considerai-a ao redor: Contai as tôrres dela. (5)

14 Aplicai-vos a considerar a fôrça dela: E fazei resenha das suas casas, para que o conteis em outra geração.

15 Porque êste é Deus, Deus nosso para sempre, e pelo século do século: Êle nos governará pelos séculos.

SALMO 48

SALMO DIDÁTICO. CONVIDA O SALMISTA A TODOS OS MORTAIS, PARA QUE APLIQUEM A SUA ATENÇÃO AO COTEJO QUE FAZ DA VÃ CONFIANÇA QUE PÕEM OS PECADORES NO PRÓPRIO PODER, E RIQUEZAS, COM A ESPERANÇA QUE ÊLE, E TODOS OS VERDADEIROS FIÉIS PÕEM EM DEUS. FORTIFICA AOS JUSTOS CONTRA A TENTAÇÃO QUE SE EXCITA AO VER EM PROSPERIDADE AOS PECADORES.

1 Ao regente do côro, aos filhos de Coré, salmo. (1)

2 Ouvi isto, tôdas as gentes: Percebei-o nos ouvidos todos os que povoais a terra:

3 Assim os nascidos de plebeus, como de homens ilustres: À uma juntamente o rico e o pobre.

---

(4) **AS FILHAS DE JUDÁ** — As cidades da tribo de Judá, chamadas filhas em atenção a Jerusalém que era a metrópole.

(5) **DAI VOLTAS A SIÃO** — O hebreu tem: "Rodeai a Sião, e cercai-a: contai as suas tôrres. E' uma representação poética, na qual o mundo é convidado a considerar a fôrça inexpugnável, e a magnificência da Igreja por virtude da presença de Deus: ao modo que aos forasteiros se mostram as singularidades e fortalezas de uma cidade, para que levem ao longe a notícia das suas excelências.

(1) **SALMO** — Êste salmo começa por uma espécie de preâmbulo e compreende duas estrofes (9-12) (14-20) terminadas ambas por um estribilho (13). Muitos versículos são obscuros.

4 A minha bôca falará sabedoria: E a meditação do meu coração prudência.

5 Inclinarei à parábola o meu ouvido: Exporei com o saltério a minha proposição. (2)

6 Por que temerei eu no dia mau? a iniqüidade do meu calcanhar me terá cercado. (3)

7 Aos que confiam nas suas fôrças: E se gloriam na multidão das suas riquezas. (4)

8 O irmão não resgata, não resgatará o homem: Não dará a Deus a sua propiciação. (5)

9 Nem o preço do resgate da sua alma: E estará em trabalho eternamente.

10 E viverá não obstante até ao fim. (6)

---

(2) A MINHA PROPOSIÇÃO — O hebreu tem: O meu enigma; isto é, um discurso cheio de graves sentenças, ou coisas que não são atingíveis.

(3) A INIQÜIDADE DO MEU CALCANHAR — Isto é, o fim da minha vida, a maldade em que morrerei: ou a iniqüidade de meus passos e das minhas obras será a que me cercará por todos os lados, e me fará réu ante o tribunal do justo juiz. — Pereira.

(4) AOS QUE CONFIAM — Quer dizer: Assim também a iniqüidade rodeará aos que confiam nas suas fôrças. Outros com Calmet e Genebrardo, o explicam por apóstrofe e como aviso aos ricos e poderosos da terra.

(5) O IRMÃO NÃO RESGATA — Se se ler sem interrogação, a negação do primeiro membro se há de suprir no segundo: Frater non redimit, non redimet homo? mas não é necessário sempre que se vir a nota de interrogação; dêste modo frater non redimit, redimet homo? O hebreu diz: Nenhum, por mais rico que seja, resgatando resgatará, de nenhum modo poderá livrar da morte ao irmão, nem dará a Deus o seu resgate... Nenhum o poderá fazer, nem para si nem para outro. — P. Scio.

(6) E VIVERÁ NÃO OBSTANTE — Porque a redenção da sua alma é de grande preço, e não se fará jamais; de modo que viva por diante para sempre, e não veja a sepultura. Outros expõem isso em diversos modos: Tão longe estará de poder resgatar a sua vida à fôrça de dinheiro, que pelo contrário virá a cair no inferno,

11 Não verá a morte, quando vir morrer os sábios: Igualmente o insensato, e o néscio perecerão. (7)

E deixarão aos estranhos as suas riquezas:

12 E os seus sepulcros serão as suas casas para sempre.

Sua morada no decurso de tôdas as gerações: Para aquêles que deram os seus nomes às suas terras. (8)

13 E o homem, quando estava na honra, não o entendeu: Foi comparado aos brutos irracionais, e se fêz semelhante a êles. (9)

14 Êste caminho dêles lhes serve de ruína: E depois na sua bôca se comprazerão.

15 Como ovelhas são postos no inferno: E êles serão pasto da morte.

---

para viver ali eternamente padecendo. Quer dizer o profeta que se o homem enquanto lhe dura esta vida não procura empregá-la em aplacar a divina justiça com o exercício das boas obras, vindo a morte, nenhum poder humano, nem tôdas as riquezas do mundo bastarão para livrar a sua alma das penas em que incorreu pelas suas culpas. — P. Scio.

(7) NÃO VERÁ A MORTE — Tôda a obscuridade dêste versículo cessa lendo-se com interrogação, em cujo caso é uma comparação de maior a menor: *Non videbit interitum, cum viderit sapientes morientes?* O hebreu segue êste sentido: *Porque o verá, a sepultura: os sábios morrerão: juntamente o néscio e o ignorante perecerão.* Os sábios, os pios, e os virtuosos morrerão, porque esta é uma lei comum para todos os homens: porém os sábios morrerão para tornar a viver sempre felizes; mas os néscios, ímpios, e pecadores morrerão, porém morrerão uma vez, para perecer eternamente. — P. Scio.

(8) QUE DERAM OS SEUS NOMES ÀS SUAS TERRAS — Isto é: Os que pretenderam imortalizar a sua memória, denominando as suas terras com os seus nomes; ou, segundo outros, os que pretenderam com os seus sepulcros conservar no mundo ou à sua posteridade a memória dos seus nomes. — Sacy.

(9) E SE FÊZ SEMELHANTE A ÊLES — O homem criado à semelhança de Deus não entendeu esta condição da sua nobreza,

E os justos terão domínio sôbre êles na manhã: E passada a sua glória tudo o que tiveram se envelhecerá no inferno. (10)

16 Mas Deus na verdade resgatará a minha alma do poder do inferno, quando me tomar. (11)

17 Não te dê cuidado quando o homem se enriquecer: E quando se acrescentar a glória da sua casa.

18 Porque em morrendo nada levará êle consigo: E nem a sua glória descerá com êle.

19 Porque enquanto êle vive será louvada a sua alma: Confessar-te-á quando lhe fizeres bem. (12)

20 Entrará no lugar da morada de seus pais e não verá jamais a luz.

21 O homem, quando estava na honra, não o entendeu: Foi comparado aos brutos irracionais, e se fêz semelhante a êles.

---

e se degradou pelo amor às coisas sensíveis, até fazer-se em grande parte semelhante aos brutos. Também pode expor-se dêste modo: O homem quando se vê em elevação, e em postos altos se esquece fàcilmente da sua miséria; não considera no que o espera depois desta vida, nem quer entender o que é justo, e conforme a razão para o praticar; antes revestindo-se de costumes ferinos, não segue outra lei, que a que lhe dita o seu apetite, e a sua paixão. Ecl 3, 19. — P. Scio.

(10) NA MANHÃ — Os Santos Padres, Jerônimo, Agostinho, Crisóstomo, e Teodoreto, entendem aqui por manhã a ressurreição universal. — Calmet.

(11) QUANDO ME TOMAR — Ou me chamar a si por meio da morte. — Pereira.

(12) SERÁ LOUVADA A SUA ALMA — A sua alma se toma aqui pela sua pessoa. Êste se glorificará, quando lhe dês riquezas, porque são o objeto único dos seus desejos. Muitos intérpretes expõem êste lugar como uma apóstrofe que repentinamente faz a Deus o profeta. Te louvará o Senhor, pelo seu próprio interêsse, quando lhe fizeres bem; mas depois que isto cessar se esquecerá de ti eternamente. — P. Scio.

Salmo 49

SALMO DIDÁTICO. O SALMISTA ANUNCIA A VINDA DO SENHOR: MOSTRA A INSUFICIÊNCIA DOS SACRIFÍCIOS DA LEI ANTIGA: E REPREENDE AOS ÍMPIOS AS SUAS PREVARICAÇÕES.

1 Salmo de Asaf. (1)

O Deus dos Deuses, o Senhor falou: E convocou a terra.

Desde o oriente do sol até ao seu ocaso:

2 De Sião é que vem o resplendor da sua formosura.

3 Deus virá manifestamente: Deus nosso, e não guardará silêncio. (2)

Fogo se incenderá na sua presença: E em roda dêle tempestade forte. (3)

4 Chamará de cima ao céu: E a terra para julgar ao seu povo.

5 Congregai junto dêle os seus santos: Que compõem aliança com êle sôbre sacrifícios. (4)

6 E anunciaram os céus a justiça dêle: Porquanto Deus é o juiz.

---

(1) Êste salmo é destinado a inculcar a inutilidade dum culto puramente exterior. Tem três estrofes. **Primeira** (1-6) Descrição da aparição de Deus que vai falar. **Segunda** (7-15) Discurso de Deus aos fiéis, a quem recomenda que deseja um sacrifício que traduza a adoração do coração. **Terceira** (16-23) Discurso aos judeus pecadores, que esperam obter o perdão das suas culpas só pela oblação dos sacrifícios: Deus só perdoa aos que se arrependem.

(2) DEUS VIRA MANIFESTAMENTE — Cheio de majestade, e de glória, e não como na sua primeira vinda, em traje humilde, e conhecido de mui poucos. — Calmet.

(3) FOGO SE INCENDERA — Um fogo abrasador precederá a sua vinda, que reduzirá tudo a cinza; e ao redor espantosas tempestades, que porão em consternação ao mundo. — P. Scio.

(4) QUE COMPÕEM ALIANÇA — O hebreu diz: "Que têm

7 Ouve, povo meu, e eu falarei: Ouve, Israel, e testificarei contra ti: Deus, o teu Deus sou eu. (5)

8 Não te argüirei sôbre os teus sacrifícios: Porque os teus holocaustos estão sempre adiante de mim.

9 Não receberei de tua casa bezerros: Nem cabritos dos teus rebanhos.

10 Porque minhas são tôdas as feras das selvas, os animais nos montes e bois.

11 Conheço tôdas as aves do céu: E a formosura do campo comigo está.

12 Se tiver fome não to direi a ti: Porque minha é a redondeza da terra, e a sua plenidão.

13 Porventura comerei carnes de touros? ou beberei sangue de cabritos?

14 Oferece a Deus sacrifício de louvor: E paga ao Altíssimo os teus votos.

15 E invoca-me no dia da tribulação: Livrar-te-ei, e honrar-me-ás.

16 Mas ao pecador disse Deus: Por que falas tu dos meus mandamentos, e tomas o meu testamento na tua bôca?

17 Pôsto que tu tens aborrecido a disciplina: E postergaste as minhas palavras.

18 Se vias um ladrão, corrias com êle: E com os adúlteros fazias sociedade.

19 A tua bôca abundou de malícia: E a tua língua urdia enganos.

20 Estando sentado falavas contra teu irmão, e punhas tropêço contra o filho da tua mãe:

---

feito comigo ato com sacrifício." S. Jerônimo diz: Qui feriunt pactum meum. A nova aliança foi selada com o sangue do cordeiro. — P. Scio.

(5) OUVE, POVO MEU — Aqui principia a falar o juiz até o fim do salmo. — Pereira.

21 Isto fizeste, e eu me calei.

Creste a iniqüidade, que serei tal como tu: Argüir-te-ei, e to porei diante da tua cara. (6)

22 Entendei isto os que vos esqueceis de Deus: Não suceda que vos arrebate, e não haja quem vos livre.

23 Sacrifício de louvor me honrará: E ali o caminho, por onde lhe mostrarei a salvação de Deus.

Salmo 50

SALMO DEPRECATÓRIO E PENITENCIAL. DAVI CHEIO DE CONFUSÃO PELOS SEUS PECADOS PEDE A DEUS HUMILDEMENTE QUE LHOS PERDOE CONFESSANDO-OS COM SINCERIDADE: SUPLICA-LHE QUE SE DIGNE DE RENOVAR NÊLE A PAZ, E A ALEGRIA DE CONSCIÊNCIA: PROMETE-LHE FAZER PENITÊNCIA POR ÊLES: DE MANEIRA QUE O SEU EXEMPLO SIRVA A OUTROS DE INSTRUÇÃO, E DE ESCARMENTO PARA A GLÓRIA DO MESMO DEUS: ÙLTIMAMENTE LHE PEDE, E ROGA POR TÔDA A IGREJA.

1 Ao regente do côro, salmo de Davi. (1)

2 Quando veio buscá-lo o profeta Natan, depois de haver pecado com Betsabée. (2 Rs 12) (2).

---

(6) **CRESTE A INIQÜIDADE** — Alguns o traduzem como advérbio: existimasti inique, cresce nèsciamente; e é mais conforme aos Setenta, onde se lê: extimuisti iniquitatem: e o hebreu: Creste que certamente seria eu semelhante a ti. — Pereira.

(1) **SALMO DE DAVI** — Tem quatro estrofes: Na primeira (3-6) confessa o crime; na segunda pede que seja lavada a alma da mancha que sôbre ela caiu; na terceira que a alma seja renovada; na quarta promete o reconhecimento e um sacrifício de louvores. Com razão escreve Vigouroux, ob. cit.: "Há poucas páginas na Bíblia que encerrem tantas verdades em tão poucas linhas".

(2) **DEPOIS DE HAVER PECADO COM BETSABÉE** — Do mesmo título dêste salmo se vê claramente qual seja o seu argumento. Davi no tempo da sua penitência, animado do espírito pro-

3 Tem piedade de mim, ó Deus, segundo a tua grande misericórdia. (3)

E segundo as muitas mostras da tua clemência, apaga a minha maldade.

4 Lava-me mais e mais da minha iniqüidade: E purifica-me do meu pecado. (4)

5 Porque a minha maldade eu a conheço: E o meu pecado diante de mim está sempre.

6 Contra ti só pequei, e fiz o mal diante dos teus olhos: Para que sejas justificado nas tuas palavras e venças quando fôres julgado. (5)

---

fético, compôs um salmo que convém a todos os tempos, e que também podia convir aos judeus cativos em Babilônia. Tem quatro estrofes.

(3) TEM PIEDADE DE MIM — Davi mostra aqui no entender dos bons exegetas, que sabia que a Deus o que mais agrada, após a culpa do pecador, é a súplica de perdão e de misericórdia, na qual vai o arrependimento sincero, e com êste o propósito de emenda.

SEGUNDO A TUA GRANDE MISERICÓRDIA — A propósito destas palavras S. Bernardo confronta com os pecados a misericórdia de Deus, dizendo que com os homens esta misericórdia é mais do que com os Anjos, aos quais logo castigou, quando caíram. S. Basílio, no comentário a êste salmo, diz que Davi, conhecendo a grandeza da sua culpa, pediu a Deus usasse com êle de tôda a sua misericórdia, até se esgotar com êle a fonte dela. Magnus David, universam, in se gratia effendi, et totum miserationem fontem in peccati in ulcere evacuarit orat.

(4) E PURIFICA-ME DO MEU PECADO — Torna-me a lavar, pôsto que já esteja lavado, porque quando Davi dizia isto, já havia ouvido por bôca de Natan, que o Senhor lhe havia perdoado. Quer dizer: purifica bem as manchas do pecado que ficaram na minha alma. Aumenta na minha alma a caridade, e a graça, para estar purificado mais na tua presença. Admirável paralelismo com a frase inteira.

(5) CONTRA TI SÓ PEQUEI — Davi havia pecado também contra os homens, já pela injúria particular feita a Betsabée e a

7 Eis-aqui sabes que eu fui concebido em iniqüidades: E em pecados me concebeu minha mãe. (6)

8 E bem vejo que tu amaste a verdade: E me revelaste o segrêdo, e o escondido do teu saber.

9 Tu me borrifarás com o hissope, e serei purifi-

Urias, e já pelo escândalo público que havia causado; mas para agravar mais o seu delito, também para conseguir o perdão, e o remédio daquele, em quem só podia achá-lo, se apresenta como culpado, e réu diante só de Deus; dando a entender que a ofensa feita aos homens é de pouco pêso em comparação da que se faz àquela infinita Bondade, e Majestade ofendida, cuja lei é violada em todo o pecado: e também para mostrar que nenhuma escusa, perdão, acepção de pessoas, ou poder humano o podia livrar do juízo de Deus; ainda que em qualidade de rei estivesse isento do castigo dos homens. Gên 20, 6; 39, 9. Lev 5, 19; 6, 2, 3, 4. — P. Scio.

SEJAS JUSTIFICADO — Perdoa-me, Deus meu, para que sejas reconhecido fiel nas tuas palavras, e fiquem vencidos, e confundidos os ímpios que se atrevem a duvidar de tuas promessas, em virtude das quais perdoas ao pecador que se arrepende. Vatablo. Este sentido é o mesmo em que o cita S. Paulo. Rom 3, 4. O hebreu tem: "Para que sejas reconhecido justo no teu falar, e puro no teu julgar; quer dizer: para que te seja dada tôda a glória nos juízos, e castigos que podes pronunciar, e executar contra mim. S. João Crisóstomo. Alguns o expõem dêste modo: Tu és justo nas sentenças, e não havendo outro juiz superior a quem recorrer, e em vão pretender apelar do que uma vez pronunciares, e assim beijarei a mão que me castigue. O texto da Vulgata pode reduzir-se sem violência a êste mesmo sentido, sempre que judicaris se tome em significação ativa, por judicaveris conforme ao texto hebreu. — P. Scio.

(6) CONCEBIDO EM INIQÜIDADES — Não sòmente confesso o meu pecado neste feito, senão também em geral no vício da minha natureza corrupta pela culpa original, que me infeccionou pela geração. Como quem dissera: Não sòmente tenho feito êste mal, senão que sou malvado por natureza. Jó 14, 4; Jo 3, 6; Rom 5, 12; Ef 4, 23. Todos os Padres reconhecem nestas palavras a culpa original, que contrai o homem na sua formação, conforme

cado: Lavar-me-ás, e me tornarei mais branco que a neve. (7)

10 Ao meu ouvido darás gôzo e alegria: E se regozijarão os meus ossos humilhados.

11 Aparta o teu rosto dos meus pecados: E apaga tôdas as minhas maldades.

12 Cria em mim, ó Deus, um coração puro: E renova nas minhas entranhas um espírito reto.

13 Não me arremesses da tua presença: E não tires de mim o teu espírito santo. (8)

14 Dá-me a alegria da tua salvação: E conforta--me por meio do espírito principal. (9)

15 Ensinarei aos iníquos os teus caminhos: E os ímpios se converterão a ti.

---

aquela expressão de Origenes: **Quæcumque animu in carne nascitur, iniquitatis et peccati corde polluitur, 8, in Lev.** Veja-se S. Agostinho neste lugar e no Livro I contra Juliano. — **Pereira.**

(7) **E SEREI PURIFICADO** — Obrando em mim o efeito que se figurava nas purificações cerimoniais. Lev 14, 4. 49. 51. 52. Num 19, 18, cujo efeito e causa só a verdadeira e perfeita expiação, que se consegue em virtude do sangue e morte de Jesus Cristo, por onde nos vem a mundificar-se a nossa alma de tôda a obra morta, como nos ensina o apóstolo. Hbr 9, 13. 14. — P. Scio.

(8) **E NAO TIRES DE MIM O TEU ESPÍRITO SANTO** — Isto é, a graça santificante, ainda que alguns Padres expiicam também o **Spiritum Sanctum tuum** do espírito de profecia, que temia haver perdido pelo pecado. — **P.** Scio.

(9) **DO ESPÍRITO PRINCIPA'.** — A palavra hebraica se interpreta **voluntária, livre:** quer dizer, o espírito da tua graça, que é o autor da verdadeira liberdade spiritual nos fiéis. Rom 8, 2. Os livra do pecado, e da morte, e faz que com vontade e gôsto sirvam ao Senhor. Outros trasladam como na Vulgata, **principal** ou real, de maneira que o Senhor seja realmente pelo seu espírito o Árbitro, e Governador da alma, e de todos os seus pensamentos e movimentos, como é a alma do corpo. Jó 30, 15. Outros, com S. Jerônimo, trasladam **Spiritu potenti**, e o expõem do espírito da fortaleza, para não tornar a cair na desgraça do pecado. — **Calmet.**

16 Livra-me dos sangues, Deus, Deus da minha salvação, e a minha língua exaltará a tua justiça. (10)

17 Senhor, abrirás os meus lábios: E a minha bôca anunciará o teu louvor.

18 Porque se tu quisesses sacrifício, o houvera na verdade oferecido: Tu não te deleitarás com holocaustos.

19 Sacrifício para Deus é o espírito atribulado: Ao coração contrito, e humilhado não o desprezarás, ó Deus.

20 Senhor, faze bem a Sião de tua vontade: Para que se edifiquem os muros de Jerusalém.

21 Então aceitarás sacrifício de justiça, oferendas, e holocaustos: Então porão sôbre o teu altar bezerros. (11)

---

(10) **LIVRA-ME DOS SANGUES** — Diz dos sangues no número plural: porque não foi só um o homicídio, que Davi cometeu, mas foram tantos, quantos eram os que êle expôs com Urias a uma morte certa. Assim Bossuet. Mas Santo Agostinho considera que por êstes sangues entende Davi a corrupção, que se contrai na nossa conceição. — Pereira.

(11) **ENTÃO ACEITARÁS** — Quando perdoares o meu pecado, pelo qual todo o corpo do povo está contaminado por mim, que sou a sua cabeça, tornando-te benigno para conosco, para aceitares os nossos sacrifícios. Havia dito Davi que Deus não buscava, nem queria sacrifícios carnais, senão o verdadeiro do coração contrito, e humilhado, e que êste só era o que aceitava. Penetrado dêste sentimento, e temendo que o Senhor castigasse ao povo, e à cidade de Jerusalém pelos seus pecados, se volta a fazer-lhe uma nova súplica, pedindo-lhe que a gravidade dos que havia cometido não o movesse a suspender o curso dos seus favores, e piedades sôbre Sião, e sôbre Jerusalém; que se dignasse defendê-la, e conservar em pé os seus muros, não permitindo que fôssem destruídos. Com o que êle, e o seu povo lhe ofereceriam sacrifícios, que lhe fôssem agradáveis, ou de justiça, acompanhados do mais terno afeto, e do mais vivo reconhecimento a tão grandes misericórdias. Então, por esta palavra indica Davi o tempo da vinda do verdadeiro Salvador de Israel, e pede a Deus que, segundo a sua eterna eleição, e a sua infinita misericórdia, tivesse a bem fazer fabricar a verdadeira Sião, e a espiritual Jerusalém, adiantando o estabe-

Salmo 51

SALMO DIDATICO. DAVI, DEPOIS DE HAVER DADO EM ROSTO A DOEG COM A SUA PERFÍDIA, INUMANIDADE, O AMEAÇA COM O TREMENDO JUÍZO DE DEUS, EM QUEM TEM POSTA TÔDA A SUA CONFIANÇA E A SEGURANÇA DA SUA PESSOA.

1 Ao regente do côro. Por instrumentos de Davi.

2 Quando veio Doeg idumeu, e noticiou a Saul: Davi veio para casa de Aquimelec. (1 Rs 22, 9.) (1).

3 Por que te glorias na malícia tu, que és poderoso em iniqüidades?

4 Todo o dia excogitou injustiça a tua língua: Como navalha aguda fizeste engano. (2)

5 Quiseste mais o mal que o bem: A linguagem da iniqüidade mais que a da justiça.

6 Amas tôdas as palavras de ruína, ó língua enganadora. (3)

---

lecimento da sua Igreja; porque o seu santo espírito lhe fazia conhecer, que então o grande sacrifício de justiça, que, segundo Santo Ambrósio, é o adorável do Corpo de Jesus Cristo, sacrificado à divina justiça pela santificação dos pecadores, seria agradável ao Padre Eterno sôbre todos os outros sacrifícios, que só serviam para figurá-lo e anunciá-lo. — P. Scio.

(1) **QUANDO VEIO DOEG** — O título dêste salmo nos declara o seu argumento. Tem três estrofes.

(2) **COMO NAVALHA AGUDA** — Ou afiada, que passando mui suavemente, e como para cortar a barba sòmente, se crava e fere como afagando: assim Doeg, havendo estado com Davi e Aquimelec no Tabernáculo do Senhor, mostrando-lhes amizade, ou quando menos indiferença, pèrfidamente, e com a maior aleivosia, foi depois causa com a sua maliciosa acusação de que se derramasse tanto sangue inocente. 1 Rs 21, 9. — P. Scio.

(3) **PALAVRAS DE RUÍNA** — O hebreu diz: "Palavras de devoção." Os Setenta, "de submersão," cujo sentido é o mesmo. — Pereira.

7 Por isso Deus te destruirá para sempre, arrancar-te-á e transplantar-te-á a ti da tua morada: E à tua estirpe da terra dos viventes.

8 Vê-lo-ão os justos, e temerão, e dêles se rirão, e dirão:

9 Eis-aqui o homem que não tomou a Deus por seu protetor:

Mas que esperou na multidão das suas riquezas: E prevaleceu na sua vaidade.

10 Mas eu, como oliveira frutífera na casa do Deus, esperei na misericórdia de Deus para sempre: E pelos séculos dos séculos.

. 11 Louvar-te-ei para sempre por que fizeste: E esperarei no teu Nome, porque é bom diante dos teus Santos. (4)

Salmo 52

SALMO DIDÁTICO. DESCREVE DAVI A IMPIEDADE, E GERAL CORRUPÇÃO DOS MUNDANOS, E A PERSEGUIÇÃO QUE ÊLES TÊM DECLARADO CONTRA OS FIÉIS: AMEAÇA-OS COM O JUÍZO DE DEUS, DESEJANDO QUE SEJA PRONTAMENTE EXECUTADO PARA VERDADEIRO ALÍVIO E CONSOLAÇÃO DA SUA IGREJA.

Ao regente do côro.

1 Sôbre Maelet Panreiteia inteligência de Davi. (1)

---

(4) E ESPERAREI — Esperarei com paciência, e conformidade o favor, e graça do teu nome.

PORQUE É BOM — Bonum pode referir-se a nomen: por êle és doce, e amável aos teus Santos: E também a tôda a frase expectabo nomen tuum porque o "esperar no teu Nome" é coisa excelentíssima por confissão, e experiência dos teus servos, para merecer a continuação dos teus benefícios. — P. Scio.

(1) MAELET — Esta palavra significa doença, e provàvelmente aplica-se a um salmo composto por ocasião duma enfermi-

Disse o néscio no seu coração: Não há Deus.

2 Perverteram-se, e se têm feito abomináveis em iniqüidades: Não há quem faça bem.

3 Deus desde o céu olhou sôbre os filhos dos homens: Para ver se há quem tenha inteligência, ou busque a Deus.

4 Todos se desviaram, juntamente se fizeram inúteis: Não há quem faça bem, não há sequer um só.

5 Porventura não virão em conhecimento todos os que obram iniqüidade, os que devoram o meu povo como quem come pão?

6 Não invocaram a Deus: Ali tremeram de mêdo, onde não havia que temer. (2)

Porque Deus dissipou os ossos daqueles que contentam aos homens: Foram confundidos, porque Deus os desprezou. (3)

7 Quem dará de Sião a salvação a Israel? Quando Deus puser fim ao cativeiro do seu povo, regozijar-se-á Jacó, e alegrar-se-á Israel. (4)

---

dade. De resto êste salmo é o mesmo que o Salmo 13, à exceção de algumas palavras que o autor alterou, talvez para melhor o acomodar à música em que devia ser cantado.

(2) ALI TREMERAM DE MÊDO — O sentido é: Que devendo temer a Deus, temeram aos homens, a quem não deviam procurar agradar. — Sacy.

(3) PORQUE DEUS — Êste versículo não se lê no Sl 13. Deus destrói o poder daqueles que por contentar aos homens atropelam a sua divina Lei. Padecerão eterna confusão, porque Deus os apartará de si. — P. Scio.

(4) E ALEGRAR-SE-A ISRAEL — Quando sairá de Sião o Salvador de Israel, aquêle que há-de pôr fim à opressão que padece Israel livrando ao seu povo da escravidão do pecado, e do demônio? O que alegrará em grande maneira a Jacó, e celebrará o novo povo de Israel com cânticos e festas. — P. Scio.

Salmo 53

SALMO DEPRECATÓRIO. DAVI VENDO-SE APERTADO DE SEUS INIMIGOS, PEDE A DEUS QUE O LIVRE DO SEU FUROR: E CHEIO DE CONFIANÇA NA PROTEÇÃO DO SENHOR, LHE PROMETE QUE OS SEUS BENEFÍCIOS ETERNAMENTE LHE NÃO CAIRÃO DA MEMÓRIA.

Ao regente do côro com acompanhamentos de instrumentos de corda.

1 Para instrução de Davi,

2 quando vieram os zifeus, e disseram a Saul: Pois que não está Davi escondido na nossa terra? (1 Rs 23, 19; 26, 1.) (1).

3 Salva-me, ó Deus, em teu Nome: E com o teu poder julga a minha causa.

4 Escuta, ó Deus, a minha oração: Percebe nos teus ouvidos as palavras da minha bôca.

5 Porque os estranhos se têm levantado contra mim, e os fortes buscaram a minha alma: E não puseram a Deus diante de si. (2)

6 Mas eis-aqui Deus me favorece: E o Senhor é o protetor da minha alma.

7 Faze voltar os males sôbre os meus inimigos: E na tua verdade destrói-os.

---

(1) **ZIFEUS** — Foi composto por ocasião da traição dos zifeus 1 Rs 13, 19. Tem duas estrofes: a primeira é uma queixa; a segunda a confiança no Céu.

(2) **PORQUE OS ESTRANHOS** — Assim chama Saul, aos do seu partido, e aos zifeus, ainda que êstes eram da tribo de Judá, porque se portavam com êle sem humanidade alguma, como bárbaros, e totalmente estranhos. Sl 17, 4; 142, 3. Is 1, 7. Como a palavra hostis não significa outra coisa senão estrangeiro, forasteiro, os romanos mostravam a sua moderação em dar êste nome a um inimigo. Cicer. de Offic. Lib. I. — Pereira.

8 Eu te oferecerei um sacrifício voluntário, e louvarei o teu nome, Senhor: Porque é bom.

9 Porquanto de tôda a tribulação me tens livrado: E os meus olhos olharam com desprêzo sôbre os meus inimigos. (3)

SALMO 54

SALMO DEPRECATÓRIO. DAVI EXPÕE AO SENHOR A PERFÍDIA DE SEUS INIMIGOS. E PEDE-LHE SOCORRO. ANUNCIA A SUA RUÍNA. EXORTA AOS JUSTOS A QUE PONHAM TÔDA A SUA CONFIANÇA NO SENHOR.

1 Ao regente do côro. Com acompanhamento de instrumentos de corda. Instrução de Davi. (1)

2 Ouve, ó Deus! A minha oração, e não desprezes o meu humilde rogo:

3 Atende-me a mim, e ouve-me.

Estou contristado na consideração que me exercita: e estou conturbado. (2)

4 Pela voz do inimigo, e pela perseguição do pecador.

---

(3) **OLHARAM COM DESPRÊZO** — O hebreu e os Setenta têm expressões, que com tôda a propriedade significam "olhar para o que está debaixo, ou olhar para baixo, e com desprêzo;" e esta é a fôrça do verbo de que usa a Vulgata despexit: porque Davi confiado em Deus podia ver e olhar para seus inimigos sem os temer, e também se pode dizer que com desprêzo. — **Pereira.**

(1) **DE DAVI** — Êste salmo é, como o Salmo 40, do tempo da revolta de Absalão. Refere-se a um amigo que o traiu, que é Aquitofel, em quem os exegetas vêem a figura de Judas Iscariote.

(2) **NA CONSIDERAÇÃO** — O hebreu tem: "Me lamento na minha meditação, e no meu desassossêgo." Tudo o que se segue nos versículos seguintes convém justamente a Jesus Cristo, na tristeza e agonia que padeceu no horto, considerando a atrocidade dos tormentos, e morte que supunha já próxima. — **P. Scio.**

Porque lançaram iniqüidades sôbre mim: E com ira me eram molestos.

5 O meu coração está conturbado dentro de mim: E mêdo de morte caiu sôbre mim.

6 Temor e tremor vieram sôbre mim: E cobriram-me trevas:

7 Então disse: Quem me dará asas como de pomba, e voarei, e descansarei? (3)

8 Eis-aqui me alonguei fugindo: E permaneci na soledade.

9 Ali aguardava àquele que me salvou do abatimento de espírito, e de tempestade. (4)

10 Destrói, Senhor, confunde as línguas dêles: Porque tenho visto a injustiça, e a contradição na cidade. (5)

11 Dia e noite a cercará sôbre seus muros a iniqüidade: E opressão está no meio dela,

12 e injustiça.

E não faltou de suas praças usura, e engano.

---

(3) **QUEM ME DARA ASAS, COMO DE POMBA** — Entende-se para voar a um lugar seguro, e apartado de meus inimigos. Isto concorda belamente com o que lemos, que Davi dissera aos seus: *Surgite, fugiamus; neque enim erit nobis effugium a facie Absalam*: Levantai-vos, e fujamos, porque à vista de Absalão não poderemos escapar. 2 Rs 15, 14. — Bossuet.

(4) **DO ABATIMENTO DE ESPÍRITO** — Do abatimento de espírito em que me tem pôsto a tempestade, que se tem levantado contra mim; a conspiração de Absalão, e seus sequazes. O hebreu diz: "apressar-me-ei para escapar do vento impetuoso do furacão," isto é, da fúria e violência dos meus inimigos. — P. Scio.

(5) **DESTRÓI** — Vê-se aqui a confiança que o salmista tinha no Senhor. Com o espírito inteiramente preocupado das desgraças e calamidades que oprimiam Jerusalém, e cheio de indignação contra os autores de tantos males, pede ao Senhor confunda, como outrora em Babel, os seus inimigos. Veja-se a propósito o 2 Rs 15, 31.

13 Porque se o meu inimigo houvera falado mal de mim, eu o houvera sofrido por certo.

E se aquêle que me tinha em aborrecimento, houvera falado de mim com insolência, talvez me houvesse escondido dêle.

14 Mas tu homem de um coração comigo, minha guia, e meu conhecido: (6)

15 Que juntamente comigo tomavas doces manjares: Na casa do Senhor andamos acordes. (7)

16 Venha a morte sôbre êles: E desçam vivos ao inferno:

Porque há malícia nas moradas dêles, no meio dêles.

17 Mas eu clamei a Deus: E o Senhor me salvará.

18 De tarde, e manhã, e ao meio-dia narrá-lo-ei, e publicá-lo-ei: E êle ouvirá a minha voz. (8)

---

(6) E MEU CONHECIDO — O que tudo convém a Aquitofel. 2 Rs 15, 22; 16, 23. O sentido na Vulgata fica suspenso, e se deve suprir. Mas que farei sendo o aleivoso tu? homo unanimus. No hebreu do mesmo modo, ainda que está ordenado desta outra maneira: "Porque não inimigo me afrontou, que o sofreria; nem o que me aborrecia falou insolentemente contra mim, que me guardaria dêle; senão tu homem, segundo a minha estimação, meu governador", meu conselheiro ordinário e meu familiar; que comunicávamos docemente um ao outro nossos segredos, e íamos de companhia à casa de Deus. — P. Scio.

(7) TOMAVAS DOCES MANJARES — Tudo isto se aplica igualmente ao traidor Judas: "Qui intingit mecum manum in paropside hic me tradet. Mt 26, 23. E comia não só os manjares comuns, mas que comeu também, como parece, o pão eucarístico. O que faz mais horrenda a sua traição. — P. Scio.

(8) DE TARDE, E MANHÃ — Os hebreus começavam a contar o dia desde a tarde. Aqui se insinuam os três tempos da oração cotidiana, que se observavam no povo de Deus, nas casas particulares. Dan 6, 10. At 3, 1; 10, 3. 9. 10, exemplo que foi seguido dos primeiros cristãos. Davi nisto significa: que dirigia a Deus contínuos rogos gemendo, até conseguir que Deus ouvisse os seus clamores. — Calmet.

19 Redimirá em paz a minha alma livrando-a dos que me cercam: Porque êles eram muitos contra mim. (9)

20 Ouvir-me-á Deus, e humilhá-los-á o que é antes dos séculos.

Porquanto não há nêles mudança, e não temeram a Deus:

21 Estendeu a sua mão para lhes retribuir. (10)

Contaminaram o seu testamento,

22 foram dissipados pela ira do seu rosto: E o seu coração se apropinquou.

As suas palavras são mais suaves que o azeite: E elas são ao mesmo tempo dardos. (11)

23 Lança sôbre o Senhor o teu cuidado, e êle te sustentará: Não deixará que flutue o justo para sempre. (12)

---

(9) **DOS QUE ME CERCAM** — O verbo apropinqua na Vulgata denota muitas vêzes assaltar, sitiar, combater, perseguir. Outros trasladam: Porque ainda que muitos sejam, são muitos mais os que estão a meu lado em minha defensa; entendendo-o dos anjos que estão destinados para guardar a cada um dos servos do Senhor, especialmente a Jesus Cristo, 4 Rs 6, 16. — P. Scio.

(10) **ESTENDEU A SUA MÃO** — Na Vulgata se fala aqui de Deus, e o sentido está interrompido; porém no hebreu se lê desta maneira: Estendeu, Absalão, ou Aquitofel, as suas mãos contra os seus pacíficos; profanou, violou a sua aliança. — Calmet.

(11) **E ELAS SÃO AO MESMO TEMPO DARDOS** — Aquitofel, o maior amigo de Davi, na aparência, deu contra êle um conselho de morte. Judas, um dos apóstolos de Jesus Cristo, e seu Ecônomo, o entregou com aleivosia a seus inimigos por meio do ósculo que havia dado por sinal de paz. — P. Scio.

(12) **LANÇA SÔBRE O SENHOR O TEU CUIDADO** — Põe no Senhor todos os teus cuidados, e nada te faltará; e se alguma vez parece que deixa ao justo flutuando entre as ondas da perseguição, não se esquece; êle o sustém, e ùltimamente o conduz ao pôrto com tôda a segurança. — Pereira.

24 Mas tu, ó Deus, os conduzirás ao poço da perdição. (13)

Os homens sangüinários, e enganadores não chegarão à metade de seus dias: Mas eu em ti esperei, Senhor.

Salmo 55

SALMO DEPRECATÓRIO. DAVI REPRESENTANDO AO SENHOR O ÓDIO IMPLACÁVEL QUE LHE TINHAM OS SEUS INIMIGOS, IMPLORA O SEU SOCORRO CONTRA ÊLES, E PONDO NÊLE TÔDA A SUA CONFIANÇA, NÃO TEME OS EFEITOS DA VIOLÊNCIA, E INJUSTIÇA DOS HOMENS.

Ao regente do côro. *Yonath élem rekhoquim.* (1)

1 Davi pôs esta inscrição por título, quando os filisteus o detiveram em Get. (1 Rs 20, 12.) (2)

2 Tem misericórdia de mim, ó Deus, porque me

---

(13) CONDUZIRAS AO POÇO — O que pode ser alusivo à desgraçada morte de Absalão, e de um grande número dos seus parciais, que pereceram aos fios da espada no bosque onde se deu a batalha; e o mesmo sucede cada dia, castigando aos pecadores com mortes apressadas, e imprevistas.

(1) YONATH ÉLEM REKHOQUIM — Estas palavras não são fàcilmente traduzíveis, porque se ignora o seu verdadeiro sentido. A Vulgata traduziu **Pro populo, quia a Santis longe factus est**, e o P. Pereira em português, **Pelo povo, que se achava longe dos santos**: mas o que tem o inconveniente de não corresponder ao original. À letra estas expressões querem dizer: **a pomba muda de longe**, o que não se compreende; parece, porém, que era com a música dum canto que tinha esta letra, que se devia entoar êste salmo, e então traduzem êste obscuro título desta forma: "Ao regente do côro; para ser cantado com a ária da pomba muda longínqua". Tem quatro estrofes.

(2) FILISTEUS — Na Vulgata está **Allophylo** o têrmo grego empregado pelos Setenta, que o P. Pereira traduziu por **Estrangeiros**, mas é sabido que era esta a denominação com que naquela versão eram indicados os filisteus. Cfr. 1 Rs 21, 12.

atropelou o homem, angustiou-me combatendo todo o dia contra mim.

3 Pisaram-me os meu inimigos todo o dia: Porque são muitos os que pelejam contra mim.

4 Na altura do dia temerei: Mas eu em ti esperarei. (3)

5 Em Deus louvarei as palavras que me tem dado, em Deus tenho esperado: Não temerei o que me possa fazer a carne. (4)

6 Todo o dia abominavam as minhas palavras: Contra mim eram todos os pensamentos dêles para me fazerem mal.

7 Congregar-se-ão e esconder-se-ão: Êles armaram insídias ao meu calcanhar. (5)

---

(3) **NA ALTURA DO DIA** — Ou no meio-dia. Parece que o sentido é que temia a luz do dia por não ser descoberto, sendo tantos os que iam em seu seguimento; mas que pondo em Deus a sua confiança, nada tinha que temer, ainda que se visse cercado de inimigos na maior claridade, ou luz do dia, que é quando o sol está mais alto. Outros o explicam de outros modos. O hebreu diz: "Porque são muitos os que pelejam contra mim, ó alto, ó Deus Altíssimo, "de dia te temerei: eu em ti confiarei. — P. Scio.

(4) **EM DEUS LOUVAREI AS PALAVRAS** — À letra: "as minhas palavras." O hebreu tem a palavra dêle. Estas eram as promessas que Deus lhe havia feito, de lhe dar o reino de Saul, ou de Israel para êle, e para a sua posteridade. — Pereira.

(5) **CONGREGAR-SE-ÃO** — Fala dos cortesãos de Saul, emprega-se o futuro pelo pretérito: se ajuntavam em Conciliábulos, dissimulavam, e me espiavam. Porém no rigor da letra, é um sentido profético, que alude aos Conciliábulos dos judeus, depois de conspirarem contra a vida de Jesus Cristo, e por temor do povo não se atreviam a manifestar os seus perversos desígnios. O **inhabitabunt** denota, segundo o texto hebreu, "o Congregarem-se em conventículos." — P. Scio.

EM TIRAR-ME A VIDA — No hebreu pertence isto ao versículo precedente: "observam os meus passos, como esperando ocasião para tirar-me a vida. — P. Scio.

Como êles porfiaram em tirar-me a vida,

8 tu de nenhum modo os salvarás: Com ira quebrantarás êstes povos.

9 O' Deus, a ti tenho manifestado a minha vida: Tu viste as minhas lágrimas diante de ti,

conforme a tua promessa: (6)

10 Então serão postos em fuga os meus inimigos.

Em qualquer dia que eu te invocar: Eis-que conheço que tu és o meu Deus.

11 Em Deus louvarei a palavra, no Senhor louvarei a promessa: Em Deus esperarei, não temerei o que o homem me possa fazer.

12 Sôbre mim estão, ó Deus, os teus votos que cumprirei com louvores a ti. (7)

---

(6) **CONFORME A TUA PROMESSA** — Na versão seguimos a distribuição, e pontuação que têm as palavras na Vulgata. Outros o dispõem, e explicam dêste modo: Creio seguramente, que segundo as tuas promessas, serão dissipados os meus inimigos no mesmo tempo que a tua providência tem destinado; e em qualquer tempo que te invoco, imediatamente me fazes conhecer que tu és o meu Deus. O hebreu nos oferece outro sentido, e outras imagens belíssimas: "Tu terás contado as minhas fugidas", isto é: Tu, Senhor, sabes quantas vêzes tenho andado peregrino por tua causa; fugindo, e escondendo-me da violência, e tirania dos meus inimigos. "Põe as minhas lágrimas no teu odre;" não permitas que sejam perdidas tantas lágrimas, e suspiros; tem conta com elas, guarda-as na tua memória, e faze delas como um depósito, ou reservatório, para que a sua abundância te mova a socorrer-me. "Porventura não estão no teu registo? então os meus inimigos voltarão as costas no dia que eu clamar; pois sei que Deus está por mim. — Pereira.

(7) **SÔBRE MIM ESTÃO, Ó DEUS** — Isto é: Sôbre mim estão os meus inimigos como uma carga de que me livrarei, quando cumprir os votos que fiz de te louvar, o que alude aos sacrifícios de louvor que estão prevenidos pela lei, para dar graças pelos benefícios recebidos. Outros, com Calmet, traduzem: Eu conservo,

13 Porquanto livraste a minha alma da morte, e os meus pés da queda: Para que eu seja aceito diante de Deus no lume dos viventes. (8)

Salmo 56

SALMO DEPRECATÓRIO. DAVI PEDE SOCORRO CONTRA OS SEUS INIMIGOS.

Ao regente do côro.

1 Não destruas, Davi pôs esta inscrição *Miktham* quando fugindo da presença de Saul se retirou à cova. (1 Rs 22, 1; 24, 4.) (1)

2 Tem piedade de mim, ó Deus, tem piedade de mim: Porque em ti confia a minha alma.

ó Deus, a lembrança dos votos que te tenho feito, e dos louvores de que te sou devedor. — Pereira.

(8) NO LUME — Alguns aplicam isto aos desejos de ir a Jerusalém: "Entre a luz, e alegria do povo de Jerusalém; considerando a Davi como entre as trevas, por se achar metido no meio de uns povos idólatras. — P. Scio.

(1) MIKTHAM — A Vulgata traduziu esta palavra por titulus; é o nome dos seus Salmos 15, 55, 59. A sua significação é obscura, mas parece querer significar um salmo dum sentido profundo e oculto.

QUANDO FUGINDO — Davi compôs êste salmo quando se viu obrigado a refugiar-se na cova de Odolão, fugindo do furor de Saul, que ia em seu seguimento. 22, 1. As palavras, no disperdas, se explicam comumente como saindo da bôca de Davi falando com Deus: Não me entregues a meus inimigos para que me tirem a vida. Mas outros confessam ingênuamente que não sabem a que propósito estão aqui. No hebreu lhes correspondem, Al thasteth: e se crê que são ou princípio de uma canção vulgar, a cujo som se devia cantar êste salmo, ou título de orações feitas em perigos graves da vida, ou nome de instrumento: e assim trasladam o título do hebreu dêste modo: "Hicthám de Davi quando se retirou à cova fugindo de Saul, dado ao Mestre dos músicos sôbre Al taschetb."

E na sombra das tuas asas esperarei, até que passe a iniqüidade. (2)

3 Clamarei ao Deus altíssimo: Ao Deus que me fêz bens.

4 Enviou desde o céu, e livrou-me: Cobriu de opróbrio aos que me pisavam.

Enviou Deus a sua misericórdia, e a sua verdade,

5 e tirou a minha alma do meio dos cachorros dos leões: conturbado dormi. (3)

Filhos dos homens, os dentes são armas e setas e a sua língua espada aguçada.

6 Exalta-te a ti, ó Deus, sôbre os céus: E brilhe a tua glória por tôda a terra.

7 Êles têm preparado laço aos meus pés: E têm feito encurvar a minha alma.

Cavaram diante de mim uma cova: E caíram nela.

8 Aparelhado está o meu coração, ó Deus, aparelhado o meu coração: Cantarei, e direi salmo.

9 Levanta-te, glória minha, levanta-te, saltério e cítara: Levantar-me-ei de manhã. (4)

Duguet havendo observado que os salmos, que têm por título Ne disperdas, estão cheios de ameaças contra os pecadores, e de promessas a favor dos justos, crê ser esta uma oração breve, e a epígrafe do salmo. Êste salmo é muito regular; tem quatro estrofes de seis versos. — Miktham.

(2) ATÉ QUE PASSE A INIQÜIDADE — Donec transeant ærumn. Os tormentos, e tribulações que me ocasionam a iniqüidade, e o ódio dos meus contrários. — Pereira.

(3) CONTURBADO DORMI — Outros dizem: inter quos dormivi conturbatus; porque o temor de me ver cercado dêles, não me deixava repousar, ou conciliar o sono. No hebreu se expõem de diversos modos. "A minha alma dormiu no meio de ferozes leões", outros aplicam o Feroces afilii hominum dêste modo: Feroces sunt filii hominum: dentes eorum. — P. Scio.

(4) LEVANTAR-ME-EI DE MANHÃ — E' uma prosopopéia

10 Louvar-te-ei entre os povos, Senhor: E salmo te direi entre as Nações:

11 Porque a tua misericórdia tem sido engrandecida até aos céus, e a tua verdade até às nuvens.

12 Exalta-te a ti, ó Deus, sôbre os céus: E brilhe a tua glória sôbre tôda a terra.

SALMO 57

SALMO DIDÁTICO. LAMENTA-SE DAVI NESTE SALMO PELAS INJUSTIÇAS DOS CONSELHEIROS, E CORTESÃOS DE SAUL: ROGA AO SENHOR QUE OS CONFUNDA, PARA QUE OS JUSTOS SE CONSOLEM, E TENHAM MATÉRIA DE LHE DAR GRAÇAS.

Ao regente do côro.

1 Al'thaschekchett de Davi *Mikthain.* (1)

2 Se verdadeiramente falais justiça: Julgai com retidão, ó filhos dos homens. (2)

---

sôbre o que diz Santo Agostinho: "Persuado-me que reconheceis nestas palavras a Cristo que ressuscita." — Pereira.

(1) **AL'THASCHEKCHETH** — E' esta a segunda palavra do salmo no original, que a Vulgata traduziu Ne disperdas, a que corresponde, segundo o P. Pereira, o têrmo português não destruas. Não se conhece a significação dêste têrmo; sabe-se porém, segundo as melhores opiniões, que é o nome dum cântico. A linguagem dêste salmo é viva, as imagens mais freqüentes do que nos outros. Tem quatro estrofes. **Primeira** (2-3) Apóstrofe aos juízes que violam o direito. **Segunda** (4-6) Quadro dos maus, que o são como a víbora que oculta o seu veneno, e como o áspide insensível à voz do encantador. **Terceira** (7-10) Oração a Deus, para que sejam aniquilados como animais perigosos. **Quarta** (11-12) E que o justo triunfe das perseguições.

(2) **JULGAI COM RETIDÃO** — O hebreu com maior ênfase e veemência: Porventura: ó consistório de verdade, pronunciais justiça? filhos de Adão, julgais retamente? Dirige o seu discurso

3 Porquanto obrais maldades no coração: Às vossas mãos tramam injustiças na terra.

4 Os pecadores desde a sua origem se alienaram, erraram desde que saíram do ventre de sua mãe: Falaram falsidades.

5 O furor dêles é semelhante ao da serpente: Como o de áspide surdo, e que fecha os seus ouvidos. (3)

6 Que não ouvirá a voz de encantadores: Nem a de mago que encanta segundo a sua arte.

7 Deus lhes quebrará os dentes na sua bôca: Os queixos dos leões quebrará o Senhor.

---

aos conselheiros, e cortesãos de Saul, como se dissera: Por que blasonais, e vos prezais tanto de justiceiros, trazendo de contínuo vãmente o nome de justiça na vossa bôca, e desmentindo a cada passo as vossas palavras com a injustiça de vossas obras? Non sit justitia labiorum, sed factorum. — P. Scio.

(3) SURDO, E QUE FECHA OS SEUS OUVIDOS — Tudo o que o salmista diz neste verso, e no seguinte, sôbre o taparem as serpentes as orelhas, à primeira voz que ouvem do encantador, e sôbre os artifícios de que êste se vale para as encantar se deve entender num sentido popular, e segundo as opiniões que então corriam, e ainda hoje correm entre o comum dos homens, sem que daqui precisamente se possa tirar como indubitável, nem que a natureza desse às serpentes o instinto de taparem as orelhas, nem que caiba nas fôrças naturais do homem podê-las encantar, e muito menos que seja lícito o uso da arte mágica. Porque os escritores sagrados, ainda que cheios de luz sobrenatural, e infalível pelo que toca aos mistérios da religião, à doutrina dos costumes, e à narração dos fatos históricos por êles atestados, nas matérias contudo que concernem a natureza física das coisas, nas comparações, nos modos de falar, costumam ordinàriamente explicar-se por têrmos populares, supondo até as preocupações, e falsas crenças do vulgo, para se acomodarem à capacidade e luzes de cada um. Dêste assunto é digníssima de se ler a Dissertação de Calmet, que tem por título: Sôbre os encantamentos das serpentes, de que se fala no salmo 57. — Pereira.

8 Reduzir-se-ão ao nada como água que corre: Entesou o seu arco até que sejam abatidos. (4)

9 Serão destruídos como a cêra que se derrete: Caiu fogo de cima, e não viram o sol. (5)

10 Antes que os vossos espinhos se vejam feitos arbustos: Assim êle os devorará como ainda vivos. (6)

11 Alegrar-se-á o justo quando vir a vingança: As suas mãos lavará no sangue do pecador.

12 E dirá o homem: Se de certo há fruto para o justo: De certo há Deus que os julga sôbre a terra.

Salmo 58

SALMO DEPRECATÓRIO. DAVI PÔSTO EM GRANDE PERIGO DE CAIR NAS MÃOS DE SAUL, RECORRE A DEUS E LHE SUPLICA HUMILDEMENTE, QUE TOME POR SUA CONTA A VINGANÇA; PELO QUE SE OBRIGA A MOSTRAR O SEU AGRADECIMENTO, E EMPREGAR-SE EM LOUVÁ-LO.

Ao regente do côro.

1 *Al'thaschkchett* de Davi *Mikthам* quando enviou Saul, e pôs guardas à sua casa para o matar. (1 Rs 19, 11.)

---

(4) ATÉ QUE SEJAM ABATIDOS — O hebreu diz: "Arroje Deus as suas setas, e em um instante sejam cortadas:" ou sejam como se houvessem sido decepados: "caminhem como caracol que se desfaz:" passem dêste mundo: "como o abôrto de uma mulher, não vejam o sol." — P. Scio.

(5) CAIU FOGO DE CIMA — Venha sôbre vós o fogo da vingança divina, que vos prive do uso da luz comum a todos os viventes como priva a um abôrto. — Calmet.

(6) ANTES QUE OS VOSSOS ESPINHOS — O' ímpios, que desde o vosso nascimento sois nocivos como os espinhos. Deus vos destrua com tempo antes que cresça, e se fortifique a vossa malícia, à maneira de verde e tenro espinho, que por último vem a crescer, e formar-se arbusto, endurecendo-se, e armando-se de duros e agudos espinhos com que se fere, e atravessa a mão que se lhe chega, ou o toca. — S. Jerônimo.

2 Livra-me, meu Deus, de meus inimigos: E livra--me dos que se levantam contra mim.

3 Livra-me dos que obram iniqüidade: E salva-me dos varões sangüinários.

4 Pois eis-aqui que fizeram prêsa da minha alma: Vieram sôbre mim os fortes. (1)

5 Nem maldade minha, nem pecado meu é causa disto, Senhor: Sem injustiça corri, e ordenei os meus passos.

6 Levanta-te ao meu encontro, e considera: E tu, Senhor Deus das virtudes, Deus de Israel, (2)

atende a visitar tôdas as gentes, não uses de piedade com todos os que obram iniqüidade.

7 Voltarão junto à tarde: E padecerão fome como cães, e rodearão a cidade. (3)

8 Eis-aqui falarão com à sua bôca, e espada está nos lábios dêles: Porque quem tem ouvido? (4)

9 Mas tu, Senhor, zombarás dêles: Olharás como um nada tôdas as gentes.

---

(1) **VIERAM SÔBRE MIM OS FORTES.** — Os soldados e gente que havia enviado Saul, para o prender na sua mesma casa. O hebreu diz: "se juntaram sôbre mim fortes." — Pereira.

(2) **LEVANTA-TE AO MEU ENCONTRO** — Corre prontamente a defender-me. Tu és, Senhor, o Deus de Israel, o Deus dos exércitos. Castiga exemplarmente êstes ímpios, que cada dia acrescentam delitos, e se fazem indignos da tua misericórdia. — Pereira.

(3) **E RODEARÃO A CIDADE** — Descreve o cuidado, e ousadia dos ministros de Saul para surpreender a Davi, e os compara a cães danados. — P. Scio.

(4) **PORQUE QUEM TEM OUVIDO?** — Alguns explicam êste lugar dêste modo: bem podemos falar com liberdade; porque ninguém nos ouve nem há quem disto possa dar aviso a Davi. O hebreu diz: "Porque quem há que a ouça?" O que muitos aplicam aos que não crêem que há Providência, ou juízo de Deus — P. Scio.

10 Depositarei em ti a minha fortaleza, porque tu és Deus amparador meu:

11 Deus meu, a misericórdia dêle se antecipará.

12 Deus me dará a conhecer acêrca dos meus inimigos, não os mates: Porque talvez não se esqueçam os meus povos. (5)

Espalha-os com o teu poder: E abate-os, Senhor, protetor meu!

13 Pelo pecado da sua bôca, pelas palavras dos seus lábios: E que fiquem prêsos na sua mesma soberba.

E pela sua execração e mentira serão mostrados,

14 no dia da consumação: Serão convencidos pela tua ira, e não subsistirão mais.

E saberão que Deus dominará a Jacó: E aos confins da terra.

15 Voltarão à tarde e padecerão fome como cães: E rodearão a cidade.

16 Êles mesmos andarão dispersos para comer: E se não se fartarem, ainda murmurarão. (6)

17 Mas eu cantarei a tua fortaleza: E me regozijarei pela manhã da tua misericórdia.

---

(5) **DEUS ME DARÁ A CONHECER** — Isto é, me dará indícios do castigo com que determina tratar meus inimigos. O hebreu tem: "Deus me fará ver nos meus êmulos o castigo desejado." — P. Scio.

NÃO OS MATES: PORQUE TALVEZ — É o mesmo que dizer: Não os mates, mas seja durável o seu castigo, para que os meus povos o tenham sempre na memória. Dito profético, em que Santo Agostinho, e outros Padres, consideram vaticinada a dispersão do povo judaico, para exemplo dos cristãos. — Bossuet.

(6) **AINDA MURMURARÃO** — Andarão de porta em porta como mendigos buscando o pão, porquanto sucederá freqüentemente que por falta dêle não possam saciar a fome; cheios de impaciência murmurarão. — P. Scio.

Porque te fizeste meu amparador, e meu refúgio, no dia da minha tribulação.

18 Eu te cantarei a ti, favorecedor meu, porque és Deus amparador meu: Deus meu, misericórdia minha.

Salmo 59

SALMO DEPRECATÓRIO NO QUAL DAVI PEDE A VITÓRIA SÔBRE OS IDUMEUS.

Ao regente do côro.

1 Sôbre *Schouscham'edouth. Mikthaм* Davi, (1)

2 quando destruiu a Mesopotâmia da Síria, e a Sobal, e voltando Joab, derrotou a Iduméia no vale das Salinas com o destrôço de doze mil homens. (2 Rs 8, 1; 10, 1, e 1 Paral 18, 1.) (2)

---

(1) SCHOUSCHAM'EDOUTH — Estas palavras, de sentido obscuro, foram traduzidas pela Vulgata Pro his qui inmutabuntur, Para aquêles que hão de ser mudados, o que é incompreensível. À primeira já nos referimos, dizendo que significa o lírio, certamente uma ária conhecida por êste nome, de algum instrumento agora desconhecido. A segunda palavra não foi traduzida pela Vulgata neste salmo, talvez pelo seu sentido demasiado obscuro. Talvez se possa traduzir — Ao regente do côro; com a música de lírio de testemunho. Os antigos intérpretes seguindo a Vulgata entendiam que estas palavras se deviam referir aos homens que deveriam ser mudados nos seus costumes e pensamentos pela vinda do Messias.

(2) QUANDO DESTRUIU — Estas palavras indicam duma maneira geral a época da composição do salmo. Devia ter sido antes da vitória do vale das Salinas, no momento em que os idumeus assolavam a Palestina do sul, aos quais o rei não podia opor resistência eficaz. Tem três estrofes. A **primeira** (3-7) Queixas e orações de Israel, sob o jugo dos idumeus. **Segunda** (8-10) Discurso de Deus anunciando o desbarato das fôrças opressoras. **Terceira** (11-14) Suplica ao Senhor para alcançar a vitória sôbre os idumeus.

3 O' Deus, desamparaste-nos, e destruiste-nos: Tu te iraste, e tiveste piedade de nós. (3)

4 Fizeste estremecer a terra, e a turbaste: Sara as suas fendas, porque está abalada.

5 Mostraste ao teu povo coisas duras: Deste-nos a beber vinho de compunção. (4)

6 Deste aos que te temem um sinal: Para que fugissem da face do arco: (5)

E que se livrassem os teus amados:

7 Salva-me com a tua destra, e ouve-me.

8 Deus falou no seu santuário. Alegrar-me-ei, e partirei para Siquém, e medirei o vale dos tabernáculos. (6)

9 Meu é Galaad, e meu é Manassés: E Efraim fortaleza da minha cabeça. (7)

---

(3) **DESAMPARASTE-NOS** — Isto deve entender-se das grandes calamidades, que sofreu o povo no govêrno dos juízes, e do reinado de Saul, dêste modo: Em outro tempo irado, Deus meu, conosco como indignos da tua proteção, nos desamparaste e permitiste que os nossos inimigos nos vexassem; mas por fim de tudo isto, aplacado misericordiosamente nos salvaste. — Pereira.

(4) **VINHO DE COMPUNÇÃO** — O hebreu diz: "vinho de perturbação," deixando-nos como aturdidos, e sem saber que fazer, à semelhança dos que perdem o sentido, pelo excesso do vinho que beberam. Veja-se a ameaça do Dt 28, 34. — P. Scio.

(5) **DESTE AOS QUE TE TEMEM** — Alude ao costume de levantar uma bandeira em um lugar elevado, para que soubessem aonde se haviam de refugiar os que fugiam, vendo-se perseguidos. Is 11, 12, ou talvez ao que sucedeu, quando Moisés por ordem de Deus fêz rociar as portas dos israelitas com o sangue do Cordeiro, que devia de servir de sinal ao anjo exterminador, para que não lhes fizesse algum dano, ao mesmo tempo que matava a todos os primogênitos do Egito. — Êx 12. — P. Scio.

(6) **SIQUÉM** — Veja-se em 19, 6.

(7) **E EFRAIM** — Em cuja tribo, pelo seu grande número, e pelo seu valor das armas consiste a fôrça principal de meu reino, Dt 33, 17. Sl 77, 9. Porém aqui se entendem comumente as dez tribos. — P. Scio.

Judá meu rei: (8)

10 Moab vaso da minha esperança. (9)

Sôbre a Iduméia estenderei o meu calçado: Submetidos me estão os estrangeiros. (10)

11 Quem me conduzirá à cidade fortificada? Quem me conduzirá até à Iduméia?

12 Quem senão tu, ó Deus, que nos desamparaste? E não sairás tu, ó Deus, em nossos exércitos?

13 Dá-nos socorro na tribulação: Porque vã é a salvação da parte do homem.

14 Em Deus faremos proezas: E êle mesmo reduzirá a nada aos que nos afligem. (11)

---

(8) JUDÁ MEU REI — Veja-se o Gên 49, 10, que pode servir de exposição a êste lugar. O hebreu tem: "Judá, meu legislador;" em Jerusalém, cidade principal de Judá, e de todo Israel está o grande conselho dos setenta juízes Núm 11, 16, e a minha côrte soberana de justiça. Sl 121, 5. — P. Scio.

(9) VASO DA MINHA ESPERANÇA — Uns querem que esta região se chame assim por ser mui fértil e abundante: outros, seguindo o hebreu, onde se lê "Vaso do meu Lavatório," crêem que se significa nesta expressão: que aquêle povo foi reduzido a uma vilíssima escravidão, e a todos os exercícios próprios dos escravos, dos quais era um o de lavar os pés a seus senhores. Pode também ser alusivo ao grande destrôço, que nêles fêz Davi matando dois terços dêles: 2 Rs 8, 2. E por isto aquêle território foi como uma grande tina ou caldeira de sangue. — P. Scio.

(10) ESTENDEREI O MEU CALÇADO — Tomarei posse. Os jurisconsultos para denotar isto usam da fórmula, pedem ponere; e entre os latinos pedem proferre significa dilatar o império. Rut 4, 7. — Pereira.

(11) EM DEUS FAREMOS PROEZAS — Com a sua ajuda, e socorro: com o seu poder. Sl 55, 5-11.

Salmo 60

SALMO DEPRECATÓRIO E PROFÉTICO, EM QUE DAVI IMPLORA O AUXÍLIO DO SENHOR, E SUSPIRA PELO TABERNÁCULO DO SEU DEUS: ANUNCIANDO O REINO ETERNO DO MESSIAS.

Ao regente do côro. Com acompanhamento de instrumentos de corda.

1 De Davi. (1)

2 Ouve, Deus meu, a minha deprecação: Atende à minha oração.

3 Desde os fins da terra a ti clamei: Quando estava angustiado o meu coração, na pedra me colocaste. (2) Guiaste-me,

4 porque te fizeste a minha esperança: Tôrre da fortaleza diante do inimigo.

5 Habitarei no teu tabernáculo pelos séculos: Abrigar-me-ei à sombra das tuas asas.

6 Porque tu, Deus meu, ouviste a minha oração: Deste herança aos que temem o teu nome.

---

(1) Êste salmo foi composto durante a revolta de Absalão quando Davi fugia para Maanaim, perto de Galaad. Tem três estrofes de seis versos. **Primeira** (2-4). Davi fugindo pede a Deus que o guarde e conduza. **Segunda** (4-6). Deus é a sua fôrça; deseja pois habitar sempre junto do Tabernáculo. **Terceira** (7-9). Que Deus dê longos dias ao rei, que o guarde, e êste lhe agradecerá celebrando o seu Santo nome.

(2) DESDE OS FINS DA TERRA — Isto mostra que Davi compôs êste salmo, quando fugiu de Absalão, para os confins do reino de Israel, 2 Rs 18, 22, ainda que o atribuem indeterminadamente ao tempo em que vivia longe de Jerusalém, e do tabernáculo, sofrendo a violenta perseguição de Saul. Sl 41, 8. Em outro sentido se dá a entender que a Igreja se estenderia até às extremidades da terra, e que em todo o lugar seria adorado, e invocado o seu Deus. — P. Seio.

7 Acrescentarás dias aos dias do rei: Os seus anos durarão até o dia de uma e de outra geração. (3)

8 Êle permanece eternamente na presença de Deus: A misericórdia e a verdade dêle quem a sondará?

9 Assim cantarei eu salmo ao teu nome pelo século do século: Para cumprir os meus votos cada dia. (4)

Salmo 61

SALMO DEPRECATÓRIO. DAVI SE CONSOLA NO SENHOR ANUNCIANDO O TOTAL EXTERMÍNIO DE SEUS PERSEGUIDORES: E EXORTA AOS FIÉIS A QUE, APARTANDO A SUA CONFIANÇA DAS COISAS MUNDANAS, EM QUE SÒMENTE SE ACHA VAIDADE, A PONHAM E FIXEM SÓ EM DEUS, A QUEM PERTENCE O PODER E A MISERICÓRDIA.

Ao regente do côro,

1 Para Iditum, salmo de Davi. (1)

2 Porventura a minha alma não estará sujeita a Deus? Pois que dêle é a minha salvação.

---

(3) **ATÉ AO DIA** — Fazendo que viva, e reine sob a proteção da tua graça, e constante amor todo o tempo que tiveres determinado: e que o reino da tua Igreja seja eterno no Messias, que há de nascer da minha descendência. Estas palavras de consentimento unânime de todos os padres, e ainda dos rabinos antigos, não tiveram o seu perfeito cumprimento, nem se verificaram senão só na pessoa de Jesus Cristo, cujo reino não tem fim, e o seu dia é o da nova geração, porque somos "reproduzidos nêle" para uma vida que nunca se há de acabar. — P. Scio.

(4) **PELO SÉCULO DO SÉCULO** — O reino em Davi era temporal, em Cristo não tem fim. Esta misericórdia, e esta verdade serão para mim digno argumento de eternos hinos e louvores. — P. Scio.

(1) **IDITUM** — Era um dos três regentes do côro do tempo de Davi. 1 Par 16, 41. Foi composto êste salmo durante a revolta de Absalão. Contém cinco estrofes. **Primeira** (2-3). Ato de con-

3 Porquanto êle mesmo é meu Deus, e meu Salvador: Meu amparador, não serei comovido jamais.

4 Até quando arremetereis contra um homem? Ajuntai-vos todos para acabar com êle, como a parede inclinada, e muro abalado? (2)

5 Certamente meditaram tirar-me a minha dignidade, corri sedento: Com a sua bôca me bendiziam, e com o seu coração me maldiziam. (3)

6 Mas tu, ó alma minha, conserva-te sujeita a Deus: Porque dêle é que vem a minha paciência.

7 Porque êle é meu Deus, e meu salvador: Meu favorecedor, não me comoverei.

8 Em Deus está a minha salvação, e a minha glória: De Deus é que espero o meu socorro, e a minha esperança em Deus está.

---

fiança em Deus. **Segunda** (4-5). Projetos dos inimigos de Davi contra a sua pessoa. **Terceira** (6-8). Novo ato de confiança em Deus. **Quarta** (9-11). Discurso ao povo para que espere em Deus o seu auxílio, para o que deve evitar o mal e praticar o bem. **Quinta** (12-13). Deus remunerador, recompensando cada um segundo os seus merecimentos.

(2) **ATÉ QUANDO ARREMETEREIS** — E' uma apóstrofe que faz Davi aos seus inimigos e perseguidores: O hebreu: "Até quando maquinareis contra um homem", pondo-lhe ciladas? "Sereis mortos todos quantos sois semelhantes a uma parede inclinada, e a um valado desfeito," e que está para arruinar-se. — **Pereira.**

(3) **CORRI SEDENTO** — Os Setenta cucurri in siti, como na Vulgata: ou também cucurrerunt in siti aplicando-o aos perseguidores: correram após de mim sedentos de beber-me o sangue. No hebreu não há equivocação alguma porque o verbo está na terceira pessoa do plural. — **P. Scio.**

9 Esperai nêle tôda a congregação do povo, derramai ante êle os vossos corações: Deus é o nosso favorecedor eternamente.

10 Certamente vãos são os filhos dos homens, mentirosos os filhos dos homens em balanças: Êles conspiram concordemente em vaidade para usar de enganos. (4)

11 Não queirais confiar na iniqüidade, nem queirais cobiçar rapinas: Se abundardes em riquezas, não queirais pôr nelas o coração.

12 Uma vez falou Deus, estas duas coisas tenho ouvido que o poder é de Deus, (5)

13 e a ti, Senhor, a misericórdia: Porque tu retribuirás a cada um segundo as suas obras.

---

(4) CERTAMENTE VÃOS SÃO OS FILHOS DOS HOMENS — Isto é: são tão vãos, e de tão pouca substância os filhos dos homens, que se todos êles juntos se pusessem em uma balança, e a mesma vaidade em outra, ainda se conheceria, que pesavam menos que a vaidade. O sentido da Vulgata se pode também reduzir a êste mesmo: são tão vãos os filhos dos homens, que postos todos juntos em balanças, se encontrará que são mais vãos do que se pode crer, ou imaginar. Outros o explicam das balanças enganadoras, ou pesos falsos nos comércios e contratos. — Pereira.

(5) UMA VEZ — A palavra de Deus é imutável, e o que uma vez disse é irrevogável. — S. Jerônimo.

ESTAS DUAS COISAS — Para que ninguém use de meios injustos para adquirir riquezas, e para que ninguém ponha o seu coração nas mesmas, quero dar-vos certeza do que revelou a nossos pais, e que tem feito uma forte impressão na minha alma, e são duas coisas: Primeira: que Deus é onipotente, para que o homem sòmente nêle confie; e ao mesmo tempo é misericordioso, para assistir com a riqueza, e abundância das suas graças aos que o amam. E a outra: que êle é justíssimo para premiar aos bons, e castigar aos ímpios. No que se alude ao que Deus disse, quando falou ao povo sôbre o Sinai. Êx 20, 5.6. — P. Scio.

Salmo 62

SALMO DEPRECATÓRIO. DAVI PERSEGUIDO, E APARTADO DO TABERNÁCULO DO SENHOR, MOSTRA OS GRANDES DESEJOS QUE TEM DE VOLTAR À SUA VISTA. EXPLICA AS CONSOLAÇÕES QUE RECEBIA DO SENHOR, E ANUNCIA A RUÍNA DOS SEUS INIMIGOS.

Salmo de Davi,

1 Quando estava no deserto da Iduméia. (1 Rs 22, 5.) (1)

2 O' Deus, ó meu Deus, em ti estou vigilante desde o raiar da luz.

De ti tem sêde a minha alma, a minha carne por ti suspira. (2)

3 Nesta terra deserta, e sem caminho, e sem água: Porque em teu santuário te contemplei, vi o teu poder, e a tua glória.

4 Porque a tua misericórdia é melhor que a mesma vida: Os meus lábios te louvarão.

---

(1) **IDUMÉIA** — A Vulgata seguindo os Setenta traz Iduméia, mas Judá é o que se lê em Eutimius, e nos mais autorizados manuscritos. Êste salmo é uma prece que Davi dirige ao Senhor pela manhã, e como tal foi usada pela primitiva Igreja. Constituições Apostólicas, 8, 37. S. João Crisóstomo chama-lhe o salmo da manhã, e diz dêle: Accendit in Deum desiderium, et animum excitat, ac postquam valde inflammavit, magnaque replevit laetitia et caritate, ita permitit accedere Expositio, in Sl 140, 54. Quando se organizou o breviário romano a Igreja determinou que êste salmo fôsse rezado nas Laudes. O assunto é fácil de compreender. Davi, obrigado a refugiar-se num árido deserto para escapar à cólera do seu inimigo, pede a proteção de Deus e o castigo para os maus. Tem seis estrofes.

(2) **DE TI TEM SÊDE** — Sente a minha alma uma sêde tão ardente de ti, que se comunicam os seus efeitos ainda ao mesmo corpo. — P. Scio.

5 Assim te bendirei em minha vida: E invocando o teu nome levantarei as minhas mãos.

6 Como de banha e de gordura será farta a minha alma: E com lábios de júbilo te louvará a minha bôca, (3)

7 quando me tenho lembrado de ti sôbre o meu leito passo as minhas madrugadas meditando em ti:

8 Porque fôste meu defensor.

E à sombra das tuas asas exultei,

9 a minha alma vai unida após de ti: A tua destra me fortalece.

10 Mas êles em vão procuram tirar-me a vida, entrarão nas profundidades da terra:

11 Serão entregues nas mãos da espada, prêsa serão das rapôsas. (4)

12 Mas o rei se alegrará em Deus, louvados serão

---

(3) DE BANHA E GORDURA — Mantivemos a tradução do Padre Pereira no texto, que assim verteu a Vulgata *adipe et pinguedine*. Não nos devemos porém esquecer que se trata de verso, empregada a linguagem poética. As palavras que estão no original, correspondentes a estas *halelo* e *dashen*, em sentido próprio têm esta significação, em sentido metafórico significam a excelência de bondade e abundância que sacia por completo: *optimum cujus rei, fecunditas, fertilitas*. Desta sorte o sentido dêste versículo é êste: *De opulência o abundância será farta a minha alma*. E' modo de dizer enfático e metafórico, corresponde a "ficar-se-á tão saciado, como aquêle que se alimenta com suavíssimo e abundantíssimo manjar." *Duae voces idem significantes ad majorem eupharim: q. d. Tamquam suavissimo cibo; nam pignus cibus gratior et suavior: h. e. Omne voluptate perfundetur animus.* — Menochio.

(4) PRÊSA SERÃO — Põem a espécie pelo gênero; porquanto a Judéia e a Palestina abundavam de rapôsas, como se vê pelas trezentas que ajuntou Sansão. O sentido é êste: Os que me perseguem em vão me buscam para me oprimir; antes de o conseguir ou baixarão vivos aos abismos, ou perecerão ao fio da espada; e os seus cadáveres ficarão sem sepultura, para pasto das feras. — Pereira.

todos os que juram por êle: Pois se fechou a bôca aos que falam coisas iníquas. (5)

SALMO 63

SALMO DEPRECATÓRIO. DESCREVE DAVI AS VIOLÊNCIAS DOS QUE O PERSEGUEM: E PEDE AO SENHOR QUE O LIVRE DAS SUAS MÃOS, INTIMANDO-LHES O TERRÍVEL JUÍZO, QUE DEUS FARÁ DÊLES PARA GLÓRIA SUA, E PARA CONSOLAÇÃO DOS BONS.

Ao regente do côro.

1 Salmo de Davi. (1)

2 Ouve, ó Deus, a minha oração quando te rogo: Do temor do inimigo livra a minha alma.

3 Defendeste-me da conspiração dos malignos: Da multidão dos que obram iniqüidade.

4 Porque aguçaram como espada as suas línguas: Entesaram o arco, coisa amarga, (2)

5 para de emboscada assetear ao inocente.

---

(5) **O REI** — Muitos críticos, por causa desta palavra, pretendem que êste salmo não pode ser do tempo da perseguição de Saul; adverte Vigouroux que não é impossível que Davi, depois de ter sido sagrado por Samuel, tivesse desde logo tomado o título de rei, e que usasse entre os seus de semelhante predicamento, e que êstes jurassem por êle. **Manuel Biblique.**

(1) **SALMO DE DAVI** — Provàvelmente foi composto no tempo da perseguição de Saul, contra os cortesãos dêste, que o indispunham a cada momento, caluniando-o constantemente. Tem três estrofes. **Primeira** (2-6). Que Deus proteja Davi contra os caluniadores. **Segunda** (6-7). Descrição dos maus tratos e calúnias que o vitimavam. **Terceira** (8-11). Castigo que Deus lhe reservou.

(2) **COISA AMARGA** — O que está no original hebraico é **palavra amarga, dabar mar,** que os intérpretes entendem desta maneira: "em vez de ervadas setas despediram contra mim amargas calúnias, que matam moralmente; ou, segundo outros, "sugerem calúnias a Saul, para que êste me matasse."

6 De súbito o assetearam: Obstinaram-se na sua depravada resolução.

Trataram de esconder laços: Disseram: Quem os verá?

7 Excogitaram iniqüidades: Faltaram os perscrutadores no escrutínio. (3)

Chegar-se-á o homem ao profundo do coração: (4)

8 E Deus será exaltado.

As feridas que êles fazem são como as das flechas de crianças: (5)

9 E as suas línguas perderam a fôrça voltando-se contra êles mesmos.

Conturbados foram todos os que viam:

10 E todo o homem temeu.

E anunciaram as obras de Deus: E entenderam os seus feitos.

11 Alegrar-se-á o justo no Senhor, e esperará nêle, e serão louvados todos os retos de coração.

---

(3) **EXCOGITARAM INIQÜIDADES** — Crimes, que me imputam. Como vertem Sacy, de Carrières e Calmet. Outros com Bossuet expõem: êles andaram buscando com todo o cuidado as iniqüidades, isto é, os iníquos meios de me fazerem mal.

(4) **CHEGAR-SE-Á O HOMEM AO PROFUNDO DO CORAÇÃO** — Quer dizer, que o homem ímpio, quando não ache no inocente obras, que argüir, passará a acusar até os seus ocultos pensamentos. — Bossuet.

(5) **COMO AS DAS FLECHAS DE CRIANÇAS** — O hebreu diz: "Mas Deus os asseteará." Esta é uma antítese do verso 4: "As suas feridas serão como de repentina seta" quando estejam mais engolfados nos seus longos pensamentos, e projetos. Outros: "Mas Deus os asseteará com seta; de repente serão as suas fendas. E farão cair sôbre si as suas mesmas línguas; espantar-se-ão todos os que virem". Isto é: os seu mesmos malvados conselhos, que tomaram, e deliberaram com as suas línguas recairão sôbre êles. Sl. 33, 22; 93, 23. Os Setenta leram sem dúvida parvulorum simplicium" em vez de súbito, repente. — P. Scio.

SALMO 64

SALMO GRATULATÓRIO. O PROFETA EM NOME DE TÔDA A IGREJA DÁ A DEUS RENDIDAS GRAÇAS POR HAVÊ-LA LIVRADO DE ALGUMA CALAMIDADE: E CELEBRA AS BÊNÇÃOS E BENS ESPIRITUAIS QUE DERRAMA SÔBRE OS SEUS.

Ao regente do côro, salmo de Davi.

1 Cântico de Jeremias, e de Ezequiel para o povo da transmigração, quando começavam a partir. (1)

2 A ti, ó Deus, te são devidos os hinos em Sião: E a ti se te pagarão os votos em Jerusalém.

3 Ouve a minha oração. A ti virá tôda a carne.

4 Palavras de iníquos prevaleceram contra nós: E tu perdoarás as nossas impiedades.

5 Bem-aventurado o que elegeste, e tomaste para o teu serviço: Êle habitará nos teus átrios.

Encher-nos-ás de bens da tua casa: Santo é o teu templo,

. 6 maravilhoso em eqüidade.

Ouve-nos, ó Deus, Salvador nosso, esperança de todos os limites da terra, e no mar longe. (2)

---

(1) **DE JEREMIAS E DE EZEQUIEL, ETC.** — Esta adição é da Vulgata, não está no hebreu, nem no caldeu, nem no siríaco. Significa, no entender de Vigouroux, ob. cit., que êste salmo é um cântico de vitória, mas não é fácil determinar precisamente a data da sua composição. E' notável pela sua forma elegante, pelos seus rasgos brilhantes e pela sua geral clareza. Tem quatro estrofes. **Primeira** (2-6). Glorifica a Deus e proclama feliz o que visita o seu templo. **Segunda** (6-9). Poderio de Deus. **Terceira** (10-11). Deus fecunda a terra e alimenta-nos. **Quarta** (12-14). Continua-se o mesmo pensamento.

(2) **E NO MAR LONGE** — **Et in mari longé**; é o mesmo que **in mari longinquo**. O hebreu diz: "Com coisas terríveis, com maravilhas, portentos, nos responderás em justiça, nos livrarás,

7 Que dispões os montes com a tua virtude, cingido de poder:

8 Que revolves o fundo do mar, o estrondo das suas ondas.

Perturbar-se-ão as gentes,

9 e os que habitam os fins da terra temerão pelos teus prodígios: Darás alegria às saídas da manhã e da tarde. (3)

10 Visitaste a terra, e embriagaste-a: Enriqueceste-a de muitas maneiras.

O rio de Deus se encheu de águas, preparaste a comida de seus habitantes: Porque tal é a disposição dela. (4)

11 Embriaga os seus ribeiros, multiplica as suas produções: Nas chuvas que se distilam alegrar-se-á a terra dando frutos.

12 Bendirás a coroa do ano da tua bondade: E os teus campos se encherão de abundância. (5)

13 As selvas amenas se engrossarão: E se cingirão de regozijo os outeiros.

14 Vestidos estão os carneiros dos rebanhos, e os vales abundarão de trigo: Gritarão, porque dirão hinos. (6)

Deus da nossa salvação, esperança de todos os fins da terra, e das partes mais remotas do mar. — P. Scio.

(3) **DARÁS ALEGRIA** — Com os teus imensos benefícios dás matéria de alegria a todo o mundo, desde de onde sai a manhã, até onde termina a tarde; e por êste meio farás que todos te louvem. — S. Jerônimo.

(4) **O RIO DE DEUS** — Hebraísmo que corresponde ao superlativo, quer dizer ao rio caudaloso. Alguns aplicam isto ao Jordão, outros ao Nilo, que com as suas inundações fertiliza as suas campinas; porém parece que convém a todos os rios grandes e caudalosos.

(5) **A COROA DO ANO** — Isto é, no decurso do ano.

(6) **VESTIDOS ESTÃO** — O hebreu diz: Vestem-se as cam-

SALMO 65

SALMO GRATULATÓRIO EM QUE O PROFETA CONVIDA A TODOS OS MORADORES DA TERRA A QUE GLORIFIQUEM AO SENHOR PELOS ANTIGOS PRODÍGIOS, QUE HAVIA OBRADO EM FAVOR DO SEU POVO, E POR OUTRAS GRAÇAS PARTICULARES: OFERECE-LHE, POR TODOS ÊSTES BENEFÍCIOS, A LOUVÁ-LO SEM CESSAR.

Ao regente do côro.
1 Cântico do Salmo da Ressurreição. (1)
Celebrai a Deus todos os da terra,

2 dizei: salmo ao seu nome: Dai a glória ao seu louvor.

3 Dizei a Deus quão terríveis são, Senhor, as tuas obras! Por ocasião do teu grande poder se convencerão de mentira os teus inimigos.

---

pinas de ovelhas, porque a abundância e bondade dos campos farão que os gados se multipliquem em grande número.

GRITARÃO — Os pastôres, os lavradores se alegrarão, e se louvarão pela abundância das suas colheitas, e fecundidade das suas ovelhas. Atribui-se poèticamente a estas criaturas reanimadas o que é próprio do homem, a quem toca louvar a Deus de coração e de bôca pelos seus benefícios. — P. Scio.

(1) **SALMO DA RESSURREIÇÃO** — Estas palavras só se encontram na Vulgata, e, como o salmo, são obscuras. Podemos considerar duas partes neste salmo; na primeira o salmista agradece a libertação de sua nação, na segunda a liberdade de sua pessoa, mas ignora-se o assunto a que o autor alude. Tem cinco estrofes, as quatro primeiras divididas pela pausa **selah**, de que já tivemos ocasião de falar. A **primeira** estrofe (1-4). Que todos os povos da terra louvem a Deus, admirável nas suas obras. **Segunda** (5-7). Descreve as maravilhas operadas por Deus. **Terceira.** Glorifica o Senhor, que depois de ter provado o seu povo, lhe dá tranqüilidade. **Quarta** (13-15). E' o princípio da segunda parte, que é tôda pessoal. Promete pagar o voto que fêz na hora da angústia. **Quinta** (16-20). Narra ao povo os benefícios recebidos e o seu reconhecimento.

4 A terra tôda te adore, e te cante a ti salmo: Diga salmo ao teu nome.

5 Vinde, e vêde as obras de Deus: Terrível nos conselhos sôbre os filhos dos homens.

6 Êle tornou o mar em sêco, pelo rio passarão a pé enxuto: Ali nos alegraremos com êle. (2)

7 Êle domina pelo seu poder para sempre, os olhos dêle estão olhando sôbre as gentes: Os que o irritam não se ensoberbeçam dentro de si mesmos.

8 Bendizei, ó Gentes, o nosso Deus: E fazei que se ouça a voz do seu louvor.

9 O qual tornou a minha alma em vida: E não permitiu que vacilassem os meus pés. (3)

10 Porquanto nos provaste, ó Deus: Com fogo nos afinaste, como se afina a prata.

11 Puseste-nos em cadeias, carregaste tribulações sôbre nossas costas:

---

(2) ALI NOS ALEGRAREMOS COM ÊLE — Isto pode ser alusivo ao que se refere no livro 4 de Esdras, c. 13, que quando voltaram os prisioneiros se lhes abriu o Jordão, e o passaram a pé enxuto; e Isaías anuncia o mesmo, quando no c. 11, 15, diz: Passaram calçados pelo rio. E assim ibi lætabimur in ipso admite êstes dois sentidos. Ali, quando cheguemos ao Jordão nos alegraremos no mesmo Senhor, mostraremos o nosso regozijo, e exalçaremos as obras do seu poder, e com a memória do que sucedeu a nossos pais quando o passaram a pé enxuto, para entrar a primeira vez na Terra da Promissão, renovando o Senhor o mesmo prodígio, para que nós o passemos. Pode também interpretar-se: ibi lætabimur, por Lœtati sumus in ipso. Naqueles sinalados prodígios, dos quais o primeiro foi o fim da escravidão do Egito, e o segundo a entrada da terra prometida. — P. Scio.

(3) O QUAL TORNOU A MINHA ALMA — A paráfrase caldaica diz: O que tornou a minha alma à vida do século futuro; o que se há de entender da Ressurreição de Jesus Cristo; e assim mesmo da nossa à vida eterna: havendo sido a de Jesus Cristo causa e modêlo da nossa. — 1 Cor 15. — P. Scio.

12 Puseste homens sôbre as nossas cabeças. (4) Passamos pelo fogo e pela água: E nos tiraste para o lugar do refrigério.

13 Entrarei na tua casa com holocaustos: Pagar-te-ei os meus votos,

14 que pronunciaram os meus lábios.
E proferiu a minha bôca na minha tribulação.

15 Oferecer-te-ei holocaustos pingues com perfumes de carneiros: Oferecer-te-ei bois com cabritos. (5)

16 Vinde, ouvi todos os que temeis a Deus, e vos referirei quão grandes coisas tem feito à minha alma.

17 A êle pela minha bôca clamei, e o exaltei com a minha língua.

18 Se eu visse iniqüidade pegada no meu coração, não me ouviria o Senhor. (6)

19 Por isso ouviu Deus, e atendeu à voz da minha deprecação. (7)

20 Bendito Deus que não rejeitou a minha oração, nem apartou a sua misericórdia de mim.

---

(4) PUSESTE HOMENS — Quer dizer: puseste-nos debaixo do jugo pesado de uns homens cruéis, que nos governavam como animais. O hebreu tem: Fizeste cavalgar homem sôbre a nossa cabeça, ou também fazendo-nos servir em lugar de animais, para puxar carros, e levar cargas. — P. Scio.

(5) COM PERFUMES — Aquela parte dos sacrifícios pacíficos, que devia ser queimada, e resolver-se em fumo. Lev 3, 3. 9. 14.

(6) PEGADA NO MEU CORAÇÃO — Pode ser o sentido se tivesse havido em mim hipocrisia, se os meus lábios não houvessem pronunciado o mesmo que eu tinha no meu coração, o Senhor me não ouviria. Santo Agostinho com os Setenta e muitos saltérios lêem: non exaudiat, não me ouça o senhor. — P. Scio.

(7) POR ISSO OUVIU DEUS — Deus nos ouvirá sempre, se recorrermos a êle contritos, e arrependidos. — Pereira.

SALMO 66

SALMO DEPRECATÓRIO. PEDE A DEUS QUE DERRAME SÔBRE ÊLE AS SUAS ABUNDANTES BÊNÇÃOS, E QUE AS ESTENDA TAMBÉM A TODOS OS POVOS DA TERRA.

Ao regente do côro.

1 Com acompanhamento de instrumentos de corda. Salmo e cântico de Davi. (1)

2 Deus tenha piedade de nós, e nos abençoe: Faça resplandecer seu rosto sôbre nós, e tenha piedade de nós.

3 Para que conheçamos na terra o teu caminho: Em tôdas as gentes a tua salvação. (2)

4 Glorifiquem-te a ti, ó Deus, os povos: glorifiquem-te os povos todos.

5 Alegrem-se e regozijem-se as gentes: Porquanto julgas os povos em eqüidade, e governas as gentes sôbre a terra.

6 Glorifiquem-te a ti, ó Deus, os povos: Glorifiquem-te os povos todos:

7 A terra deu o fruto.

Abençoe-nos Deus, o nosso Deus, (3)

---

(1) **DE DAVI** — Estas palavras são aumentadas pela Vulgata. Tem quatro estrofes: **Primeira** (2). Que Deus me abençoe. **Segunda** (3-4). Que tôda a terra conheça os caminhos do Senhor. **Terceira** (5-6). Que todos os povos se regozijem porque êle é justo. **Quarta** (7-8). A terra deu o seu fruto, que Deus seja bendito.

(2) **PARA QUE CONHEÇAMOS** — Para que conheçamos na terra o teu Messias, que é o caminho por onde podemos chegar a ti. Jo 14, 6, conheçamos aquêle Salvador, que pela tua misericórdia nos enviarás para benefício e redenção de tôdas as nações. — P. Scio.

(3) **DEUS, O NOSSO DEUS** — A repetição do nome de Deus por três vêzes com um só verbo no singular, significa no sentir dos Santos Padres, e Expositores, o Augusto Mistério da Trindade. — Calmet.

8 abençoe-nos Deus: E temam-no todos os limites da terra.

SALMO 67

SALMO GRATULATÓRIO. O PROFETA PEDE A DEUS UMA VITÓRIA COMPLETA DE SEUS INIMIGOS, E QUE FAÇA ALARDE DO SEU PODER, EMPREGANDO-O NO EXTERMÍNIO DOS ÍMPIOS, PARA CONSOLAÇÃO DOS BONS, COMO O HAVIA FEITO QUANDO LIVROU O SEU POVO DA TIRANIA DOS EGÍPCIOS, E O ESTABELECEU NA TERRA DA PROMISSÃO. PORÉM OS SANTOS PADRES APLICAM ÊSTE SALMO A JESUS CRISTO, À SUA ASCENSÃO À PREGAÇÃO DOS APÓSTOLOS E CONVERSÃO DOS GENTIOS.

Ao regente do côro.

1 Salmo e cântico de Davi. (1)

2 Levanta-te Deus, e sejam dispersos os teus inimigos, e fujam da sua presença os que o aborrecem. (2)

3 Como se desvanece o fumo, assim se desvaneçam:

---

(1) **DE DAVI** — Êste salmo é o de mais difícil compreensão. Segundo as opiniões mais seguras foi composto por ocasião duma guerra de Davi, talvez a guerra contra os sírios e amonitas. 2 Rs 10, 12. 1 Par 19; 20, 3. Cfr. 2 Rs 8, 3-14 e 1 Sl 18, 3-13 e Cardinal Pie, Oeuvres, Homelie prononcée le jour de la Pentecôte, 8 de junho de 1862, t. IV, J. A. Van Steenkiste, Psalmi Pentecostes. Êste salmo tem nove estrofes, dividindo-se em duas partes: a primeira (2-19) é uma descrição do passado; a segunda (20-36) celebra o triunfo presente, e agradece a Deus o sucesso que o seu povo obteve.

(2) **LEVANTA-TE** — Êste versículo é quase a reprodução das palavras de Moisés. Núm 10, 35, e parece indicar que a arca estava perto do exército, e que teve lugar na guerra contra os sírios e amonitas. 2 Rs 10, 11.

DEUS — Segundo os comentadores está Deus pela arca, e então bem; quando a arca de Deus se levanta dissipam-se todos os seus inimigos como o fumo.

Como se derrete a cêra diante do fogo, assim pereçam os pecadores diante de Deus.

4 E os justos banqueteiem-se, e regozijem-se na presença de Deus: E gozem-se em alegria.

5 Cantai a Deus, dizei salmo ao seu Nome: Preparai o caminho àquele que sobe sôbre o Ocidente: O Senhor é o seu Nome. (3)

Regozijai-vos diante dêle, turbados ficarão seus inimigos pela presença daquele que é

6 pai de órfãos, e juiz de viúva. (4)

Deus está no seu lugar santo.

7 Deus que faz morar os de uns costumes em casa:

Que tira os presos com fortaleza, como também àqueles que o irritam, os quais moram em sepulcros.

8 Ó Deus, quando saías à vista do teu povo, quando passavas pelo deserto. (5)

---

(3) **PREPARAI O CAMINHO** — Aplanai o caminho por onde deve passar a arca sagrada daquele que se elevou sôbre os Céus, e que, sendo o soberano Senhor do universo, é digno de todos os vossos respeitos. Alguns aplicam isto à entrada do povo de Deus na terra prometida. Outros reconhecem aqui uma profecia da dilatação do reino de Cristo, que desde as partes do Oriente se estendeu até às do Ocidente.

O SENHOR É O SEU NOME — O hebreu tem: "em Jáh o nome le Jah" é abreviatura do nome Jahvéh, que certo respeito religioso dos rabinos e dos mesmos hebreus não lhes permitia pronunciar: uma e outra coisa quer dizer: "O que tem ser de si mesmo."

(4) **PAI DE ÓRFÃOS** — O hebreu tem em vez disto. "E' pai dos órfãos e juiz ou defensor das viúvas, Deus em seu santo habitáculo (a arca). Deus faz habitar os fracos na casa, conduz os cativos à prosperidade, e os rebeldes permanecem no deserto."

(5) **O' DEUS** — E' uma descrição poética das aparições gloriosas de Deus quando conduzia o seu povo pelo deserto, e principalmente na publicação da lei. Êx 19, 16-18. Veja-se um lugar semelhante a êste no cântico de Débora. Jz 5, 4. 5. O que deve ter-

9 A terra foi comovida, e os céus distilaram águas ante a face do Deus de Sinai, ante a face do Deus de Israel.

10 Chuva voluntária porás à parte, ó Deus, para a tua herança: A que tem estado debilitada, mas tu a aperfeiçoaste. (6)

11 Nela morarão os da tua grei: Está, ó Deus, preparado o sustento para o pobre na tua doçura. (7)

12 O Senhor dará palavra aos que com grande virtude dão boas novas. (8)

-se mui presente, para o que depois diremos; pois parece que Davi se propôs imitar aquêle cântico neste Salmo. — P. Scio.

(6) PARA A TUA HERANÇA — Para a herança que tu escolheste para o teu povo, que é a terra da Promissão, fertilizada das chuvas da primavera e do outono, segundo aquêle texto do Dt 11, 14. Dabit Dominus pluviam terræ vestræ temporaneam, et serotinam. A chuva voluntária, como nota Santo Agostinho, significava a graça de Jesus Cristo, dada gratuitamente, sem precederem merecimentos alguns da nossa parte. Pluvia voluntaria intelligitur gratia, quæ nullis præcedentibus operum meriti gratis datur. Enar. in Sl 67, 12. Ou também, segundo o mesmo Santo Agostinho, por "chuva voluntária" se pode entender a lei de Moisés.

(7) OS DA TUA GREI — Isto é, o rebanho do teu povo, do qual se diz no Salmo 77, verso 52, Et abstulit sicut oves populum suum, et perduxit eos tanquam gregem in deserto. Êle tirou o seu povo à maneira de ovelhas, e êle o conduziu como um rebanho pelo deserto. — Pereira.

O SUSTENTO — Alusão ao maná, de que Deus sustentou o seu povo no deserto, figura do pão eucarístico de que depois havia de sustentar os filhos da Igreja.

(8) O SENHOR, ETC. — Esta quarta estrofe, que compreende os n.os 12 a 15, é traduzida por Vigouroux pela seguinte forma:

Adonai donne le signal
Les messageres de la victoire sont une armée nombreuse
Les rois des armées s'enfuient, s'enfuient

13 O rei dos exércitos será do amado, do amado:
E a formosura da casa é o repartir os despojos. (9)

Et la maitresse de la maison ramasse le butin.
Puis, quand vous vous reposez (en paix) au milieu des abreuvoirs
Vous etes comme les ailes de la colombe aux reflets d'argent
Au plumage etincellant d'or
Quand le Tout Puissant dissipe les rois
La neige blanchit le Selmon.

O sentido dos quatro primeiros versos é claro, outro tanto não sucede com os restantes, que são duma obscuridade impenetrável.

A estrofe inteira descreve a conquista da Terra Prometida. Deus dá o sinal de combate, e a vitória é ganha: numerosas donzelas celebram o triunfo. Êx 15, 20; Jz 11, 34. Os reis que fogem são os inimigos do povo de Deus, que foram vencidos; seus despojos são repartidos pelas mulheres. Jz 5, 30. Então os israelitas podem viver em paz em meio de seus rebanhos; estão ricos, ornam-se com os ornatos conquistados, os inimigos fogem para o Selmon e o fazem brilhar como se estivesse coberto de neve.

(9) O REI DOS EXÉRCITOS — Esta, segundo Bossuet, é a palavra que o Senhor havia de pôr na bôca daquelas mulheres, em presságio das vitórias que o povo de Deus alcançaria dos filisteus, e dos reis de Moab, e Edom, conforme o que continha o seu cântico. Êx 15, 14-15. Calmet segue outra derrota desde que neste lugar se alude à destruição do formidável exército de Jabin, rei de Asot, capitaneando Débora o pequeno exército israelítico, que não constava senão de dez mil homens. Com efeito o hebreu soa aqui uma coisa mui diferente do que nos representa a Vulgata. Porque em lugar do que está, diz: **Rex virtutum, dilecti dilecti, et speciei domus dividere spolia,** tem o hebreu de S. Jerônimo: **Reges exercituum fœderabuntur fœderabuntur; et pulchritudo domus dividet spolia.** Os reis dos exércitos aliar-se-ão, juntar-se-ão, e a que é a formosura da casa repartirá os despojos. O hebreu do padre Houbigant diz: **Reges exercitum fugerunt, fugerunt et habitatrix domus dividet spolia.** Os reis dos exércitos fugiram, fugiram; e a que habita na casa repartirá os despojos. Isto refere Calmet para a vitória de Débora, cujo cântico, descrito no Livro dos Juízes, tem na verdade muita cognação com alguns versos dêste salmo. Nesta vista, o rei

14 Se dormirdes entre o meio das sortes, sereis como as penas da pomba argentadas, e os remates do lombo dela em amarelidão de ouro. (10)

---

dos exércitos, isto é, o rei de grande poder, será Jabin, rei de Canaã, residente em Asot, e de quem se diz que caiu debaixo do querido, e do amado: isto é, que foi vencido por Israel, povo querido, e amado de Deus. Mas no sentido profético êste rei dos exércitos são os reis da terra, que com todo o seu poder foram reduzidos à obediência de Cristo, Filho diletíssimo do Eterno Padre; e os despojos dêstes reis vencidos foram os com que o mesmo Senhor ornou e enriqueceu a sua Igreja. Nisto mesmo concorda Calmet. — Pereira.

DO AMADO, DO AMADO, ETC. — Dilecti dilecti em frase hebréia é o mesmo que do mui amado. — Pereira.

(10) SE DORMIRDES — Quando vos virdes como já mortos, e cheios de trabalhos nos maiores perigos, sereis como pombas de asas argentadas, em cujo lombo se representa a formosa amarelidão do ouro. Pode expor-se em tempo pretérito assim: quando vos vistes nos últimos apertos fôstes felizes debaixo da proteção onipotente do nosso Deus, e recobrastes prontamente o vosso primeiro esplendor, o qual se denota pelo da pomba, cujas asas, e lombo com o reflexo do sol, representam as côres mais formosas, como são as do ouro e da prata. O hebreu diz: "se fôreis" ou ainda que "sejais lançados entre as fornalhas". Êste versículo pode também pertencer ao argumento das mesmas canções. Quer dizer depois de vós, o povo de Deus, houvéreis estado largo tempo em vilíssima escravidão, como os que andam denegridos pelo fumo, o Senhor vos tirará desta desonra mais vistosos que as pombas, vos restituirá à vossa antiga glória e esplendor. Porém, porquanto a palavra hebraica, variando-se a pontuação pode significar "sortes" ou "têrmos," como trasladam os Setenta, "no meio das sortes," ou como a Vulgata conservando a palavra grega inter medios cleros, parece que de nenhum modo deve abandonar-se esta exposição, e que se nada entender "da herança" ou "porção" de campo que tocou em sorte a cada um dos hebreus na terra prometida, que êles olhavam como uma herança que lhes era devida. Por isso o P. Calmet fazendo que o cântico de Débora, e o que passou na guerra de Jabin seja fiel comento dêste salmo, explica todo êste lugar, como nêle se aludisse aos mesmos fatos. Não quiseram naquele

15 Enquanto o rei do céu faz juízo dos reis sôbre a nossa terra, os seus habitantes tornar-se-ão brancos como a neve no Selmon: (11)

---

tempo tôdas as tribos ter parte naquela expedição, nem ajudar a seus irmãos à exceção dos de Neftali, Issacar, e Zabulon porque as demais, umas estavam mui distantes, outras pôsto que convidadas, se negaram por não perderem o seu descanso; e outras se achavam mui perturbadas com discórdias domésticas. Por isso Débora no seu cântico dizia: **Quare habitas inter duos terminos,** aqui no hebreu se lê a mesma palavra, **ut audias sibitos gregum? Diviso contra se Ruben, magnanimorum reperta est contentio:** O salmista faz aqui uso do mesmo pensamento, chamando pombas às tribos, que antes quiseram ficar em sossêgo, que sair à campanha. E' bem notória a timidez das pombas, e os outros profetas freqüentemente dão às tribos êste nome: Os 7, 11. Todos os demais epítetos são uma perífrase poética: **Columbae plumis alisque aureis, et argenteis,** é o mesmo que **Columbæ diversi coloris:** e assim todo êste lugar se expõe dêste modo: ainda que vós outros, ó pombas, dormistes no vosso ninho, e não saistes a socorrer a vossos irmãos: isto não obstante, Deus sem o vosso socorro, pôs em fuga e desbaratou os principais inimigos, e confederados, e foram desfeitos em um momento, como a neve sôbre o monte Selmon. Estava na tribo de Efraim junto ao Jordão, e pelo calor não podia durar nêle a neve muito tempo. Entre os Padres há alguns que explicam o **inter medios cleros, inter duo testamenta:** isto é: que a Igreja cristã no meio do Velho e do Novo Testamento será sempre pura, e formosa como a pomba. Santo Agostinho o explica das duas heranças, a que propunha a lei antiga aos israelitas, e a que a lei nova oferece aos cristãos, e assim diz, que se não mostrando ardor pela primeira. que consiste em uma felicidade temporal, e se vivermos em esperança da outra, que é uma imortal bem-aventurança, morrendo neste estado, teremos como a pomba asas formosas para nos elevar, e para chegar com confiança diante de Jesus Cristo. — P. Scio.

(11) **OS SEUS HABITANTES TORNAR-SE-ÃO BRANCOS** — Pela neve de Selmon, sob a qual serão sepultados. Também se pode dizer que os lugares ficariam brancos pela densa camada de ossaduras que os cobrem. Encontra-se uma expressão semelhante na Eneida.

16 O monte de Deus, monte pingue. (12)

Monte coagulado, monte pingue:

17 Mas por que pensais em montes coagulados?

Monte é êste, em que se agradou Deus de morar: Porque o Senhor morará nêle até ao fim.

18 O carro de Deus vai rodeado com muitas dezenas de milhares, milhares são os que se alegram: O Senhor está entre êles no seu santuário, como estivera no Sinai.

19 Subiste ao alto, fizeste escrava a escravidão: Tomaste dons para distribuíres aos homens: (13)

Ainda aos que não criam, que habitava o Senhor Deus entre êles.

20 Bendito o Senhor em tôda a série dos dias: Próspero nos fará o caminho o Deus de nossas vitórias. (14)

21 O nosso Deus é o Deus que tem a virtude de nos fazer salvos: E do Senhor que é o Senhor é a saída da morte.

22 Mas Deus quebrará as cabeças de seus inimi-

---

(12) **MONTE DE DEUS, MONTE PINGUE** — Quer dizer o monte elevado e fértil.

(13) **SUBISTE AO ALTO** — Expressão vulgar para designar o modo como o Senhor ostenta a sua glória e manifesta o seu poder levantando-se sôbre a terra. Veja Sl 46, 6; 56, 6. 12, e 7, 6 e 12, 4.

A ESCRAVIDÃO — Um grande número de cativos.

AINDA AOS QUE NÃO CRIAM — Esta expressão continua a precedente. S. Paulo, na sua Epístola aos Efésios (4, 8) aplica êste versículo à Ascensão de Jesus Cristo.

(14) **BENDITO O SENHOR** — Começa a segunda parte.

NOSSAS VITÓRIAS — Na Vulgata está salutarium nostrum, seguimos porém a autorizada versão de Glaire La Sainte Bible selon la Vulgate. Esta palavra toma-se no original como os triunfos alcançados por um socorro especial de Deus.

gos: A moleira cabeluda dos que passeiam nos seus pecados.

23 O Senhor disse: De Basan os farei voltar, eu os arrojarei ao profundo do mar:

24 Para que o teu pé seja tinto no sangue de teus inimigos: E também a língua dos teus cães.

25 Êles viram as tuas entradas, ó Deus, as entradas do meu Deus: Do meu rei que está no Santuário.

26 Foram diante os príncipes justamente com os que cantavam salmos, no meio das donzelas que iam com pandeiros.

27 Bendirei nas igrejas ao Senhor Deus, os das estirpes de Israel.

28 Ali estava o pequeno Benjamim no altar do seu espírito.

Os príncipes de Judá, seus comandantes: Os príncipes de Zabulon, os príncipes de Neftali.

29 Envia, ó Deus, a tua virtude: Confirma, ó Deus, isto que tens obrado em nós.

30 Desde o teu templo em Jerusalém, te ofereceram a ti dons os reis.

31 Reprime as feras do canavial, os povos congregados como touros entre vacas: Para lançar fora aos que estão provados como a prata, (15)

Dissipa as gentes, que querem guerras:

32 Virão legados do Egito: A Etiópia se adiantará para levantar as suas mãos a Deus.

33 Reinos da terra cantai a Deus: Dizei salmos ao Senhor: Dizei salmos a Deus,

---

(15) **AS FERAS DO CANAVIAL — Os animais selvagens. Êstes diversos animais indicados neste versículo designam os inimigos de Israel: Os filisteus, os cananeus e os egípcios; êstes são os indicados sob a primeira designação por serem aí abundantes os canaviais.**

34 que subiu sôbre o Céu do Céu para a parte do Oriente.

Eis-aqui dará a sua voz do poder, (16)

35 Dai glória a Deus sôbre o que obrou em Israel, a sua magnificência e o seu poder se manifesta nas nuvens.

36 Deus é admirável nos seus Santos, ó Deus de Israel, êle dará virtude e fortaleza ao seu povo, bendito seja Deus. (17)

Salmo 68

SALMO DEPRECATÓRIO. DAVI IMPLORA O SOCORRO DE DEUS CONTRA OS INIMIGOS QUE O PERSEGUEM INJUSTAMENTE. TOMA DEUS POR TESTEMUNHO DA SUA INOCÊNCIA. PREDIZ A DESGRAÇA DE SEUS PERSEGUIDORES, A VOLTA DO SEU POVO, O RESTABELECIMENTO DE JERUSALÉM E DAS CIDADES DE JUDÁ. OS INTÉRPRETES CONSIDERAM ÊSTE SALMO COMO MESSIÂNICO.

1 Ao regente do côro. Sôbre os *Schoschannim.* De Davi. (1)

---

(16) **O CÉU DO CÉU** — Hebraísmo que significa todos os céus.

PARA A PARTE DO ORIENTE — Notam os intérpretes que Jesus Cristo subiu ao Céu no monte das Oliveiras que está ao Oriente de Jerusalém.

VOZ DO PODER — Hebraísmo que significa uma voz muito potente.

(17) **NOS SEUS SANTOS** — O texto original deve traduzir-se em seus santuários, nos lugares santificados pela presença da arca, o Sinai, Silo, o monte Sião.

(1) **SCHOSCHANNIM** — Veja-se Sl 44, 1. Êste salmo deve ter sido composto durante a perseguição de Saul, mas referem-no os exegetas a Jesus Cristo, pois que é impossível na vida de Davi encontrar fatos aos quais se possam aplicar as palavras exaradas neste salmo. São freqüentes as alusões aos sofrimentos de

2 Salva-me, ó Deus: Porque as águas têm entrado até à minha alma. (2)

3 Atolado estou no lôdo do profundo: Nem há consistência. (3)

Cheguei ao alto mar: E a tempestade me submergiu.

4 Cansei-me clamando, enrouqueceram-se as minhas fauces: Desfaleceram os meus olhos, enquanto espero no meu Deus.

5 Têm-se multiplicado mais que os cabelos da minha cabeça, os que me aborrecem sem razão.

Têm-se fortalecido os meus inimigos que me perseguiram injustamente: Paguei então o que não tinha roubado. (4)

6 Ó Deus, tu conheces as minhas faltas: E os meus delitos não te são ocultos.

Jesus Cristo, e por isso, como o salmo 21, é muito citado no Novo Testamento. Êste salmo tem três partes. **Primeira parte.** 1.° O Messias sofre (2-4). 2.o por Deus (6-7, 8-10, 11-13) — 3.° logo Deus deve-o salvar (14, 15-16, 17-19). **Segunda parte.** Visto que sofre pela maldade dos seus inimigos (20-22) Deus deve-os castigar (23-26; 27-29). **Terceira parte.** Mas Deus o salvará (30-32). A sua recompensa será ver convertidos os gentios, que louvarão a Deus com êle.

(2) **SALVA-ME, Ó DEUS** — Tôda esta alegoria consta de expressões muito enérgicas, e acomodadas a manifestar-nos o extremo a que os pecados de todos os homens, e a crueldade dos judeus haviam de reduzir ao que havia de vir resgatar e salvar o Universo inteiro. — **P. Scio.**

AS ÁGUAS — As grandes calamidades.

(3) **NEM HÁ CONSISTÊNCIA** — E não há pé, ou firmêza, diz o hebreu, isto é: Não há lugar onde se possa firmar o pé. E êste parece ser também o sentido da Vulgata: S. Jerônimo traduz: "Nada há firme, nem onde eu possa subsistir". — **Pereira.**

(4) **PAGUEI ENTÃO O QUE NÃO TINHA ROUBADO** — Eu sou inocente, e não obstante sou tratado como réu. Se isto se refere a Jesus Cristo, significa que o justo havia de padecer pelos injustos. Is 53, 4. 5. 6, soe 1 Pdr 3, 18. — **Bossuet.**

7 Não sejam envergonhados por minha causa os que te esperam, Senhor: Senhor das virtudes. (5)

Não sejam confundidos a meu respeito aquêles que te buscam, ó Deus de Israel.

8 Pois por tua causa tenho sofrido afronta: Foi coberto de confusão o meu rosto.

9 Tenho-me tornado estranho a meus irmãos, e desconhecido aos filhos de minha mãe. (6)

10 Porque o zêlo da tua casa me devorou: E os opróbrios dos que te improperavam a ti, recaíram sôbre mim. (7)

11 E cobri pelo jejum a minha alma: E tornou-se-me em opróbrio. (8)

---

(5) SENHOR DAS VIRTUDES — O hebreu diz: "Dos exércitos." — P. Scio.

(6) AOS FILHOS DE MINHA MÃE — Fratres mei, et filii matris meæ, significam uma mesma coisa. Os judeus não conheceram a Jesus Cristo, e o trataram como a estranho. Is 13, 3. Jo 9, 29, e os seus próprios parentes não crendo nêle, o apartaram de si, e o desacreditaram. Jo 1, 11 e 7, 5.

(7) RECAÍRAM SÔBRE MIM — O que se verificou não sòmente quando lançou fora do Templo aos que o profanavam com as suas vendas, compras e câmbios, Jo 11, 17, senão sempre que se tratava do serviço e da honra de seu pai; olhando como injúrias, e ofensas feitas a si mesmo, as que se faziam contra Deus, isto é, que se segue e o aplica expressamente a Cristo o Apóstolo ad Romanos 15, 1-23.

(8) E COBRI — Há aqui provàvelmente uma elipse; o sentido da frase deve ser êste: Cobri minha alma com um cilício durante o meu jejum; isto é, vesti-me de cilício para jejuar. E' sabido que no hebreu muitas vêzes toma-se a palavra alma para significar pessoa ou indivíduo. A elipse torna-se evidente desde que se comparem estas palavras com as do Sl 34, 13: "E eu, enquanto me eram molestos me vestia de cilício". A Vulgata traduziu operui, a que o padre Pereira deu a significação de "humilhei", porém nós seguimos a edição dos Setenta de Compluto, e a maior parte

12 E tomei por vestido cilício: E fui para com êles escárnio.

13 Contra mim falavam os que se sentavam à porta: E sôbre mim cantavam os que bebiam vinho. (9)

14 Porém eu, Senhor, dirigia-te a minha oração, dizendo: Tempo é de beneplácito, ó Deus.

Ouve-me segundo a multidão da tua misericórdia, segundo a verdade da tua salvação.

15 Tira-me do lôdo para que não fique atolado: Livra-me daqueles que me aborrecem, e da profundidade das suas águas. (10)

16 Não me afogue a tempestade de água, nem me absorva o mar profundo: Nem cerre apertadamente o poço a sua bôca sôbre mim. (11)

17 Ouve-me, Senhor, porque benigna é a tua misericórdia: Segundo a multidão das tuas comiserações olha para mim.

18 E não apartes o teu rosto do teu servo: Porque estou angustiado, ouve-me prontamente.

19 Atende à minha alma, e livra-a: Por causa de meus inimigos salva-me.

20 Tu sabes o meu opróbrio, e a minha confusão, e a minha vergonha.

---

dos exemplares gregos e latinos, que trazem expressamente — eu cobri.

(9) SE SENTAVAM À PORTA — Por êstes se entendem os juízes, e magistrados que tinham seus tribunais junto às portas da cidade, onde tinham lugar as assembléias mais importantes.

(10) DA PROFUNDIDADE DAS SUAS AGUAS — Isto é, do inferno. Glaire, ob. cit.

(11) NEM CERRE APERTADAMENTE — O hebreu tem: "E que o poço não cerre sôbre mim a sua bôca. Por poço se entende a morte, ou o estado de morte, do qual pede a seu pai que o livre por uma gloriosa Ressurreição. — P. Scio.

21 À tua vista estão todos os que me afligem, impropério aguardou o meu coração e miséria.

E esperei se algum se entristecia comigo e não houve ninguém: E esperei se algum me consolava, e não o achei.

22 E deram-me na minha comida fel: E na minha sêde me propinaram vinagre. (12)

23 Torne-se a sua mesa diante dêles em laço, e em tribulação, e em ruína.

24 Obscureçam-se os olhos dêles para que não vejam: E encurva sempre o seu espinhaço.

25 Derrama sôbre êles a tua ira: E o furor da tua ira os alcance.

26 Deserta fique a sua morada: E nas choupanas dêles não haja quem habite.

27 Porquanto ao que tu feriste, perseguiram, e sôbre a dor das minhas chagas acrescentaram novas chagas.

28 Ajunta-lhes maldade sôbre maldade: E não cheguem a entrar nos caminhos da tua justiça. (13)

29 Sejam riscados do livro dos viventes: E com os justos não sejam escritos.

30 Eu sou pobre e dolorido; na tua salvação, ó Deus, me acolhe.

31 Glorificarei o nome de Deus com cântico: E o engrandecerei com louvor.

---

(12) E NA MINHA SÊDE — Claramente se cumpriu isto em Cristo. Veja-se Mt 28, 48 e Mc 15, 23. Chama a esta bebida vinho mirrado, misturado com fel. Todos êstes textos parecem mais narrações de história, segundo se refere nos Evangelhos, que profecias do que estava por vir, e ainda tão remoto. — Bossuet.

(13) E NÃO CHEGUEM — Não terão parte naquela justiça que manifestará no Evangelho para justificados pecadores. Rom 3, 25-26; 10, 2. A voz original se usa em sentido de justiça, e de misericórdia. — P. Scio.

32 E isto agradará a Deus mais que o tenro novilho, quando lhe saem as pontas e as unhas. (14)

33 Vejam-no os pobres e alegrem-se: Buscai a Deus, e viverá a vossa alma:

34 Porquanto ouviu aos pobres o Senhor: E não desprezou aos que por êle estão em cadeias.

35 Louvem-no os céus e a terra, o mar, e todos os animais que nêles se encerram.

36 Porquanto Deus fará salva a Sião: E edificar-se-ão as cidades de Judá.

E morarão ali, e ganhá-la-ão como sua herança. (15)

37 E a linhagem de seus servos a possuirá, e os que animam o seu nome, habitarão nela.

Salmo 69

SALMO DEPRECATÓRIO. DAVI OPRIMIDO DE UMA GRANDE CALAMIDADE SE VOLTA A DEUS PEDINDO-LHE PRONTO SOCORRO CONTRA OS SEUS INIMIGOS.

Ao regente do côro, salmo de Davi. (1)

1 Em memória do que o Senhor o havia salvado. (2)

2 O' Deus, atende ao meu socorro: Senhor, vinde logo para ajudar-me.

---

(14) QUE O TENRO NOVILHO — Quer dizer, que o sacrifício dum tenro novilho.

(15) COMO SUA HERANÇA — Profecia relativa ao restabelecimento da Judéia depois do cativeiro de Babilônia. Ora esta restauração é, no entender dos intérpretes, uma figura do estabelecimento da Igreja.

(1) SALMO DE DAVI — Êste salmo é um fragmento do salmo 39.

(2) DO QUE O SENHOR — No hebreu faltam estas últimas palavras, e só se diz: "Salmo de Davi para memória," ou para lembrar-se, dado "ao mestre dos músicos." — Sacy.

3 Confundidos sejam, e envergonhados, os que buscam a minha alma. (3)

4 Voltem-se atrás, e sejam envergonhados os que me desejam males:

Voltem-se logo cheios de confusão os que me dizem: Bem, bem.

5 Regozijem-se, e alegrem-se em ti todos os que te buscam, e os que amam a tua salvação digam sempre: Engrandecido seja o Senhor.

6 Mas eu sou necessitado e pobre: O' Deus, socorre-me. O meu favorecedor, e o meu libertador és tu: Senhor, não te demores.

Salmo 70

SALMO DEPRECATÓRIO. DAVI ROGA AO SENHOR QUE LHE CONTINUE A SUA PROTEÇÃO ATÉ OS ÚLTIMOS ANOS DA SUA VIDA.

Salmo de Davi, .

1 Dos filhos de Jonadab, e dos primeiros cativos. (1)

Em ti, Senhor, tenho esperado, não seja eu jamais confundido:

2 Na tua justiça livra-me, e põe-me a salvo.

Inclina para mim o teu ouvido, e salva-me.

3 Sejas para mim um Deus protetor, e um asilo seguro: Para me fazer salvo.

---

(3) **CONFUNDIDOS SEJAM** — No salmo 34, desde o verso 18 por diante, se contém com pouca diferença quanto há no presente.

(1) **DOS FILHOS** — Êste salmo não tem título no hebreu. O título da Vulgata significa provàvelmente que êste salmo era muitas vêzes cantado pelos recabitas (Jer 35) e pelos primeiros cativos. Neste salmo encontram-se muitas repetições de alguns anteriores. Tem oito estrofes.

Porquanto a minha firmeza, e o meu refúgio és tu.

4 Deus meu, livra-me da mão do pecador e da mão do que procede contra a lei, e do iníquo: (2)

5 Porque tu, Senhor, és a minha paciência. Senhor, tu és a minha esperança desde a minha mocidade. (3)

6 Em ti tenho sido confirmado desde antes de nascer: Desde o ventre de minha mãe tu és o meu protetor.

Tu fôste sempre o assunto dos meus cânticos;

7 como portento tenho sido para muitos: E tu favorecedor forte.

8 Encha-se a minha bôca de louvor, para cantar a tua glória: Todo o dia para celebrar a tua grandeza.

9 Não me desampares no tempo da velhice: Quando faltar a minha fortaleza, não me desampares.

10 Porque os meus inimigos falaram contra mim: E os que insidiavam a minha alma, tiveram juntos conselho,

11 dizendo: Deus o desamparou, persegui-o, e prendei-o: Porque não há quem o livre.

12 O' Deus, não te apartes de mim: Deus meu, volta os teus olhos em meu socorro.

13 Confundidos sejam, e pereçam os que maldizem a minha alma: Cobertos sejam de confusão e de vergonha os que me procuram males.

14 Mas eu sempre esperarei: E acrescentarei louvor sôbre o teu louvor.

15 A minha bôca anunciará a tua salvação.

---

(2) E DO INÍQUO — Isto pode entender-se de Absalão, ou, pôsto o singular pelo plural, de todos os que seguiam o seu partido, e se haviam declarado contra Davi: e o mesmo aplicando-se aos inimigos de Cristo. — Pereira.

(3) ÉS A MINHA PACIÊNCIA — Isto quer dizer que é de vós que vem a minha paciência, cfr. Sl 61, 6.

Porque não conheci a ciência vã; (4).

16 me internarei nas obras do poder do Senhor: Senhor, farei memória só da tua justiça. (5)

17 Ensinaste-me, ó Deus, desde a minha mocidade: E eu publicarei as tuas maravilhas, que tenho experimentado até agora.

18 E até à velhice e idade avançada: O' Deus, não me desampares,

até que anuncie a fôrça do teu braço a tôda a geração que há de vir:

O teu poder,

19 e a tua justiça, ó Deus, até no mais alto, as maravilhas que fizeste: O' Deus, quem é semelhante a ti? (6)

20 Quantas tribulações me tens feito provar a mim, muitas e penosas: E voltado a mim, me tens dado vida, e dos abismos da terra outra vez me tens tirado:

21 Tens multiplicado a tua magnificência: E voltando-te a mim me tens consolado.

22 Porque eu também te louvarei com instrumentos de salmo pela tua verdade: Ó Deus, eu te direi salmo ao som da cítara, Santo de Israel. (7)

---

(4) A CIÊNCIA VÃ — A falsa sabedoria, e a astúcia, de que estava possuído Aquitofel, conselheiro de Davi, que seguiu o partido de Absalão.

(5) ME INTERNAREI — Isto é, refletirei no poder infinito do Senhor.

(6) NO MAIS ALTO — No original hebraico está o têrmo marem que significa altum, excelsum, e em particular collum, o céu. Cfr. Leopoldo ob. cit.

(7) COM INSTRUMENTOS DE SALMO — Com instrumentos músicos, com os quais se acompanhavam os salmos.

23 Regozijar-se-ão os meus lábios quando cantar os teus louvores: E a minha alma, que redimiste se alegrará.

24 E também a minha língua meditará todo o dia a tua justiça: Quando fôrem confundidos, e envergonhados os que me solicitam males.

SALMO 71

SALMO PROFÉTICO, EM QUE DAVI POR OCASIÃO DO REI SALOMÃO SEU SUCESSOR O ENCOMENDA A DEUS MUITO PARTICULARMENTE E SE ESTENDE EM DESCOBRIR A FELICIDADE DO REINO DE JESUS CRISTO FIGURADO PELO DE SALOMÃO.

Salmo. (1)

1 Para Salomão.

2 O' Deus, dá o teu juízo ao rei: E a tua justiça ao filho do rei:

Para que êle julgue ao teu povo com justiça, e aos teus pobres com juízo.

3 Recebam os montes paz para o povo, e os outeiros justiça. (2)

---

(1) **SALMO** — Aplica-se particularmente ao Messias. O Targum diz "O' Deus, dá a tua justiça ao rei Messias". Tem cinco estrofes. **Primeira** (1-4). Que Deus conceda ao rei a justiça. **Segunda** (5-7) e a paz e a prosperidade. **Terceira** (8-11). Que domine os seus inimigos. **Quarta** (12-15). Que tenha compaixão para com os desgraçados. **Quinta** (16-17). A abundância e a glória. Os vv. 18-19 são uma doxologia independente do salmo, para marcar o fim do 2.º livro, o que indica mais explìcitamente o v. 120. Há quem atribua êste salmo a Salomão, outros porém e com mais razão a Davi, pedindo por seu filho. Cfr. Boulleret, **Les Psaumes selon la Vulgate**, 1902.

(2) **RECEBAM OS MONTES** — São expressões figuradas; querem dizer por tôdas as partes reinará a justiça e a paz. E também se pode entender pelos "montes e outeiros," o rei e os

4 Julgará aos pobres do povo, e fará salvos os filhos dos pobres: E humilhará ao caluniador.

5 E êle permanecerá com o sol, e antes da lua, de geração em geração. (3)

6 Descerá como a chuva sôbre o velo. E como orvalho que goteja sôbre a terra.

7 Nos dias dêle aparecerá justiça e abundância de paz: Até que seja tirada a lua. (4)

8 E dominará de mar a mar: E desde o rio até aos confins da redondeza da terra.

9 Diante dêle se prostrarão os da Etiópia: E os seus inimigos beijarão a terra.

10 Os reis de Tarsis e as ilhas lhe oferecerão dons: Os reis da Arábia e de Sabá lhe trarão presentes. (5)

---

grandes do reino, que são os que devem dar paz aos povos e administrar-lhes justiça. — Pereira.

(3) PERMANECERÁ COM O SOL — Quer dizer, perpètuamente.

DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO — Há uma regra na gramática hebraica que diz: a repetição dum mesmo substantivo indica ordinàriamente ou a universalidade, ou um grande número, uma multidão, ou uma diferença, uma diversidade na espécie, ou um modo de dizer enfático. No caso presente tem a primeira significação, e corresponde a "tôdas as gerações". Como isto se não podia verificar em Salomão, entendem os intérpretes que Davi se referia ao Messias. Si de Salomone accipiatur hoc, hyperbole est: si de Messia, praecise ut verba sonant, intelligendum est. Hammondus. Outro exegeta escreve: De Salomone aut posteris Davidis hoc intelligi non potest, 1.º indicative; quia regnum eorum tandi non duravit, vel 2.º qoptative, nam vana vota et cum revelatione. Dei pugnantia quare ascriberemus Sanctis? Cocceius.

(4) ATÉ QUE SEJA — O texto hebreu tem: "Florescerá nos seus dias o justo, e abundância de paz". Esta justiça, e esta paz dada por Cristo durará no mundo quanto subsistir a lua. — P. Scio.

(5) TARSIS — Tartessus, na Hispânia, onde os fenícios iam procurar ouro e prata.

11 E adorá-lo-ão todos os reis da terra: Tôdas as gentes o servirão:

12 Porque livrará ao pobre do poderoso: E ao pobre, para quem não havia favorecedor.

13 Usará de clemência com o pobre e o desvalido: E fará salvas as almas dos pobres.

14 Resgatará as suas almas das usuras e da iniqüidade: E será de honra na sua presença o nome dêles.

15 E viverá, e se lhe dará do ouro da Arábia, e o adorarão por êle mesmo sempre: Todo o dia o bendirão. (6)

16 E haverá mantimento na terra até aos cumes dos montes, exaltar-se-á sôbre o Líbano o fruto dêles: E florescerão os da cidade, como a erva da terra. (7)

AS ILHAS — A ilha de Chipre e as ilhas do Mediterrâneo e por extensão a Europa. Nota de Vigouroux à **Sainte Bible de Glaire.**

SABA — Reino da Arábia, particularmente célebre pelos seus perfumes.

(6) **POR ÊLE MESMO** — Alguns intérpretes traduzem "o adorarão", e entre êstes o padre Pereira, tornando-o de **ipse** da Vulgata como sinônimo do **ipsum**; entende porém Glaire que esta versão daria ocasião a aplicar estas palavras a Salomão, o que só pode ter lugar entendendo-se o têrmo adorar na significação de reverenciar; na primeira só se pode aplicar ao Messias, e então, seguindo os Setenta, **on adorera toujours a son sujet.** O padre H. Boulleret, no seu trabalho publicado êste ano, **Les Psaumes selon la Vulgate leur veritable sens litteral** (1902) interpreta êste versículo desta forma:

> **Et vivet et dabitur ei de auro Arabiæ**
> **Et propterea adorabunt eum semper**
> **Et tota die benedicent ei.** — p. 213.

(7) **HAVERÁ MANTIMENTO NA TERRA ATÉ AOS CUMES DOS MONTES** — Seguimos na tradução a autorizada interpretação do moderno e autorizado Boulleret. A Vulgata empregou **firmamentum**, que o Padre Pereira traduziu por **mantimento**, porém a tradução apresentada é a mais conforme com o sentido do original e

17 Seja o seu nome bendito pelos séculos: O seu nome subsiste antes do sol.

E serão benditas nêle tôdas as tribos da terra: Tôdas as gentes o engrandecerão.

. 18 Bendito o Senhor Deus de Israel, que faz maravilhas só:

19 E bendito o nome da sua majestade para sempre: E encher-se-á da sua majestade tôda a terra: Assim seja, assim seja. (8)

20 Acabaram-se os louvores de Davi filho de Jesse. (9)

---

com o contexto, se bem que a Vulgata não se afasta muito, pois que firmamentum quer dizer apoio, sustento, e os hebreus chamavam aos mantimentos, a fôrça, o apoio, o bordão. Cfr. Sl 104, 16. Et vocavit famem super terram et omne firmamentum panis contriviti J. Zai III, P Roburpanis, Ez 14, 13, Virga Pannis.

(8) E BENDITO — Doxologia independente do salmo.

(9) ACABARAM-SE — Os intérpretes comumente julgam que êste é o último salmo que compôs Davi, porém, pôsto fora do seu lugar, porquanto se acham outros depois dêle, que indubitàvelmente são do mesmo, como o 109, e outros: e assim se vê que noutro tempo estava disposta diversamente a coleção dos salmos. Que seja êste o último salmo de Davi, o inferem do que se conta no 3 Rs 1, 47, e é possível que o Santo Profeta no meio do júbilo de ver a Salomão seu filho sublimado ao trono, arrebatado, e fora de si, tendo no seu espírito presente ao Divino Messias, vaticinou a sua vinda, e a vocação dos gentios. S. Jerônimo expõe êste lugar desta maneira: "Aqui acabam os salmos de Davi, porque escreveu neste o complemento, e o fim das coisas. Com efeito nêle se evangeliza a Jesus Cristo, que é fim da lei, e o complemento de tôdas as profecias: e assim se pode contemplar êste dulcíssimo cântico, como o testamento de Davi, e como uma profissão admirável da sua fé no Messias, que havia de nascer da sua linhagem, e vir a redimir o mundo. Aqui acaba também o livro segundo dos salmos. — P. Scio.

Salmo 72

SALMO DIDÁTICO. O PROFETA DECLARA A TERRÍVEL TENTAÇÃO POR QUE FOI COMBATIDA A SUA ALMA AO VER A PROSPERIDADE DOS ÍMPIOS NESTE MUNDO: E ASSEGURA QUE O SEU ESPÍRITO SOSSEGOU VENDO O DESGRAÇADO FIM DOS MESMOS ÍMPIOS. TOMA DAQUI ARGUMENTO PARA ARRAIGAR MAIS E MAIS NO SENHOR A SUA ESPERANÇA.

1 Salmo de Asaf. (1)
Quão bom é Deus para Israel! Para os que são retos de coração.

2 Os meus pés por pouco não vacilaram: Por pouco se não transtornaram os meus passos.

3 Porque tive zêlo sôbre os iníquos, vendo a paz dos pecadores. (2)

4 Porque êles não atendem à sua morte: E não há firmeza na sua ferida.

5 Não participam dos trabalhos dos homens, nem com os homens serão flagelados: (3)

---

(1) **ASAF** — Era um dos principais músicos de Davi. Sl 6, 31-39, 2 Esdr 2, 46, porém os salmos que têm o seu nome não são dêle, mas dum dos seus descendentes ou de outro salmista seu homônimo. Vigouroux, Manuel Biblique. Fôsse quem fôsse, o que é certo é que os salmos de Asaf são excelentes modelos do gênero didático. Herder, Histoire de la poesie hebraïque, 1845. O assunto dêste salmo é análogo ao do Sl 36. Divide-se em duas partes, compreendendo quatro estrofes cada uma. Primeira parte. Descreve a felicidade do mau. Segunda parte. Explica esta falsa felicidade, e incita o justo a unir-se sempre a Deus, desprezando tudo o que não seja Deus.

(2) **A PAZ** — Os hebreus designavam por esta palavra uma vida tranqüila e próspera, e bem assim o sossêgo e a tranqüilidade

(3) **NEM COM OS HOMENS SERÃO FLAGELADOS** — Não experimentam os trabalhos, penas e misérias do comum dos mor-

6 Portanto os possui a soberba, cobertos estão da sua iniqüidade, e impiedade.

7 Como da gordura nasceu a sua maldade: Se transformaram segundo o afeto do seu coração.

8 Cogitaram, e falaram maldade: Iniqüidade falaram em alto.

9 Puseram no céu a sua bôca: E a língua dêles foi discorrendo pela terra. (4)

10 Por isto se voltará aqui o meu povo: E serão achados nêles os dias cheios. (5)

11 E disseram: Acaso Deus sabe isto, e tem disto notícia o Altíssimo?

12 Eis-aqui os mesmos pecadores, e os que abundam no século têm adquirido riquezas.

13 E disse: Logo em vão justifiquei o meu coração, e lavei entre os inocentes as minhas mãos:

14 Pois tenho sido afligido todo o dia, e castigado desde a manhã.

15 Se dizia: Contá-lo-ei assim: Via que condenava a nação de teus filhos.

16 Pensava para entender isto, trabalho é êste aos meus olhos:

---

tais, nem parecem que nasceram como os demais para padecer. Por isso estão cheios de soberba, de modo que nem temem a Deus, nem respeitam aos homens. — **Pereira.**

(4) **PUSERAM NO CÉU A SUA BÔCA** — Ofenderam a Deus no Céu pelas suas blasfêmias, e os homens na terra pelas suas calúnias. — **Glaire.**

(5) **POR ISTO** — Nos Setenta e no hebreu se lê huc: quer dizer, para aqui, é isto que acontece aos ímpios: o meu povo (diz Davi) voltando os olhos para estas coisas, e vendo que apesar dos péssimos procedimentos dos ímpios, êles vivem largamente, e cheios de felicidades temporais, que são os dias cheios, se achará perplexo, e quase tentado a dizer: Acaso Deus sabe isto, etc. — **P. Scio.**

17 Até que eu entre no santuário de Deus: E aprenda qual será o fim dêles.

18 Certamente por causa dos seus enganos lhes mandaste males: Derribaste-os quando se elevavam. (6)

19 Como os que são postos em desolação, repentinamente feneceram. Pereceram pela sua maldade.

20 Como sonho dos que despertam, tornarás, Senhor, em nada a imagem dêles, na tua cidade.

21 Porque se inflamou o meu coração, as minhas entranhas se comoveram:

22 Também eu fui reduzido ao nada, e não o entendi.

23 Como jumento me tenho feito diante de ti: E eu estarei sempre contigo.

24 Tomaste-me pela minha mão direita: E me conduziste segundo a tua vontade, e com glória me acolheste. (7)

25 Pois que tenho eu no céu? E fora de ti, que desejei eu sôbre a terra?

26 Desfaleceu a minha carne, e o meu coração: Deus do meu coração, e minha porção, Deus para sempre.

27 Pois eis-aqui, os que se apartam de ti perecerão: Acabaste com todos os que te quebrantam a fé.

28 Mas para mim me é bom unir-me a Deus: E pôr no Senhor Deus a minha esperança:

---

(6) POR CAUSA DOS SEUS ENGANOS — Assim verteu Glaire, dizendo que é a tradução que julga mais autorizada, tanto mais que alguns exemplares da versão dos Setenta e os mais antigos saltérios têm expressas palavras eus e males. O padre Pereira tinha traduzido "Certamente em enganos os pusestes, e Boulleret na sua moderna e já citada obra interpreta desta forma. Iu via deceptoria (hebr lubrica) posuisti eos. Preferimos a primeira versão, não só pela autoridade de Glaire, mas por ser a que melhor se liga ao contexto.

(7) COM GLÓRIA — Acumulando-me de glória.

Para anunciar todos os teus louvores nas portas da cidade de Sião. (8)

SALMO 73

SALMO DEPRECATÓRIO. SUPLICA A DEUS, LEMBRANDO OS ESTUPENDOS PRODÍGIOS, QUE O SENHOR HAVIA PRATICADO ANTIGAMENTE, PARA SALVAR AO SEU POVO, ROGANDO QUE SE COMPADEÇA DA SUA MISÉRIA, E EXTREMA AFLIÇÃO.

1 Salmo didático composto por Asaf. (1)

Por que razão, ó Deus, nos hás desamparado para sempre? Incendido está o teu furor sôbre as ovelhas do teu pasto?

2 Lembra-te da tua congregação, que possuíste desde o princípio. (2)

Tu remediaste a porção da tua herança: O monte de Sião em que te aprouve habitar.

---

(8) **CIDADE DE SIÃO** — Assim traduz Glaire o Filiæ Sion da Vulgata.

(1) **SALMO DIDATICO COMPOSTO POR ASAF** — Tradução de Glaire. Êste salmo é muitas vêzes citado por muitos críticos contemporâneos da época dos Macabeus. 1 Mac 4, 38-46; 9, 27; 14, 41. Pode ter sido composto depois da tomada de Jerusalém ou da destruição do templo de Salomão por Nabucodonosor. 4 Rs 24; 2 Par 36; Jer 52. Tem oito estrofes. **Primeira** (1-3). Suplica a Deus que não abandone Jerusalém. **Segunda** (4-6). Quadro da devastação causada no templo pelos inimigos de Deus. **Terceira** (7-9). Lamenta ter-se acabado o culto não havendo já nem milagres nem profetas que consolem Israel. **Quarta** (10-11). Até quando durará tal castigo? **Quinta** (12-14). Não falta a Deus o poder. **Sexta** (15-17). Deus é criador. **Sétima** (18-20). Que não permita então que o seu nome seja ultrajado. **Oitava** (21-23). Repetição do mesmo pensamento por outras palavras.

(2) **DESDE O PRINCÍPIO** — Desde o tempo de Abraão, que foi o tronco da família, e povo, que te havia de estar consagrado. Gên 17. — P. Scio.

3 Levanta as tuas mãos contra as soberbas dêles até ao fim: Quantas maldades tem cometido o inimigo no Santuário! (3)

4 E os que te aborreceram, gloriaram-se: No meio da tua solenidade.

Puseram os seus estandartes, em grande número, (4)

5 e não os conheceram, bem como nas portas sôbre o mais alto.

Como em um bosque de árvores com machados,

6 destroçaram à uma as suas portas: Com machado e camartelo a derribaram. (5)

7 Abrasaram em fogo ao teu Santuário: Na terra profanaram o tabernáculo do teu nome.

8 Disseram no seu coração os das suas parentelas todos juntamente: Façamos cessar da terra tôdas as festas de Deus.

9 Não temos visto os nossos sinais: Já não há profeta: E não nos conhecerá daqui em diante. (6)

---

(3) LEVANTA AS TUAS MÃOS — O hebreu tem: "Alça os teus pés contra a soberba dêles." Segundo Bellarmino, e outros intérpretes, alude à soberba com que Antíoco entrou no Templo, e às abominações com que o contaminou. 1 Mac 1, 23. 41. 49. 51. — Sacy.

(4) EM GRANDE NÚMERO — E' o que quer significar a repetição da palavra que se encontra no original e na Vulgata, como já atrás ficou dito.

(5) A DERRIBARAM — A casa, ou as portas do Templo os caldeus, 4 Rs 25, 9, Jer 52, 13. Ainda que não parece ter sido queimado o Templo de Jerusalém na perseguição de Antíoco, basta ser certo que as suas portas o foram, 1 Mac 4, 38, para se compreender o que o profeta diz aqui. No texto original se lê: "Tem pôsto fogo aos teus Santuários. — Pereira.

(6) JA NÃO HA PROFETAS — E' a queixa dos judeus cativos em Babilônia, queixa até certo ponto infundada; porque Daniel lá estava. E' verdade que êle profetizou pouco em Babilônia, pois que as suas principais profecias tiveram lugar em Susa.

10 Até quando, ó Deus, nos afrontará o inimigo: Blasfemará o adversário o teu nome até ao fim? (7)

11 Por que retrais a tua mão, e a tua direita do meio do teu seio até ao fim? (8)

12 Mas o Deus Rei nosso antes dos séculos: Obrou a salvação no meio da terra.

13 Tu com o teu poder deste solidez ao mar: Moeste as cabeças dos dragões nas águas. (9)

14 Tu quebraste a cabeça do dragão: Deste-o por comida aos povos da Etiópia. (10)

(Dan 7-11.) Também é certo que se não repetiram os sinais ou prodígios que se deram no Egito e no deserto, mas é verdade que presenciaram a libertação milagrosa de Daniel e dos seus companheiros saindo incólumes da fornalha ardente (3, 20); Daniel escapando são e salvo da cova dos leões (14, 30 e seguintes); a justificação da Casta Susana (13, 45 e seguintes); a metamorfose de Nabúcodonosor (4, 13 e seguintes); e enfim os últimos momentos de Baltasar, rei dos caldeus (5, 22 e seguintes).

(7) ATÉ QUANDO NOS AFRONTARÁ O INIMIGO — Todo êste verso quadra bem às blasfêmias de Antíoco, e de seus capitães que lemos na história dos macabeus. — Bossuet.

(8) POR QUE RETRAIS — Assim palavra por palavra a nossa Vulgata. Alguns contudo, com Sacy e de Carrières, como achassem imperfeito e manco êste verso, verteram: Por que cessa a tua mão de nos proteger? e por que tens tu a tua direita sempre no teu seio? O mesmo em substância Calmet. Bossuet, porém, porque depois de, de sine tuo, achava-se em S. Jerônimo, consumens, conjecturou que se devia ler: Por que apartas tu de cima de nós a tua mão, e a tua direita? Tira-a do meio de teu peito para os perder. Julgue cada um o que melhor lhe parecer do caso.

(9) AS CABEÇAS DOS DRAGÕES — Os grandes animais que se encontram nas águas do Nilo e que figuram o povo e exército do Egito.

(10) A CABEÇA DO DRAGÃO — De Leviatã, o crocodilo, emblema do rei do Egito. Êste estava sujeito à Etiópia.

15 Tu abriste as fontes, e os ribeiros: Tu secaste os rios de Etan. (11)

16 Teu é o dia, e tua é a noite: Tu fabricaste a aurora e o sol.

17 Tu fizeste todos os limites da terra: o estio e a primavera tu os formaste.

18 Lembra-te disto: O inimigo improperou ao Senhor: E um povo néscio irritou o teu nome.

19 Não entregues às feras as almas que te louvam, e não ponhas em esquecimento para sempre as almas dos teus pobres.

20 Olha para o teu testamento: Porque os obscurecidos da terra são os que estão cheios de casas de iniqüidade.

21 Não se volte confundido o humilde: O pobre, e o desvalido louvarão o teu Nome.

22 Levanta-te, ó Deus, julga a tua causa: Lembra-te dos impropérios feitos contra ti, daqueles com quem um povo néscio te injuria todo o dia.

23 Não te esqueças das vozes de teus inimigos: A soberba daqueles que te aborrecem, sobe continuamente.

---

(11) **ETAN** — Os antigos hebraizantes sustentavam que esta palavra queria dizer fôrça e antiguidade; os modernos dão-lhe a significação e fluxo, e do que corre continuamente. Os Setenta e a Vulgata fizeram um nome próprio. E' certo todavia que Etan era um lugar em que os israelitas fizeram a sua terceira estação depois da saída do Egito, e que ficava na extremidade do deserto. Êx 13, 20, Núm 33, 6.

Salmo 74

SALMO GRATULATÓRIO E DIDÁTICO. O SALMISTA SE EMPREGA A LOUVAR A DEUS, PORQUE FAZ BRILHAR A SUA JUSTIÇA EM ABATER A UNS E A EXALTAR A OUTROS, EM LEVANTAR OS HUMILDES QUE O TEMEM, E EM HUMILHAR AOS SOBERBOS QUE O DESPREZAM.

1 Ao regente do côro. Sôbre a ária *al thaschkheth.* Salmo de Asaf. Cântico. (1)

2 Nós te glorificaremos, ó Deus: Confessaremos, e invocaremos o teu Nome.

Cantaremos as tuas maravilhas:

3 Quando eu tomar o meu tempo, julgarei com justiça.

4 Tem-se liqüidado a terra, e todos os que a habitam: Eu fortaleci as suas colunas.

5 Disse aos malvados: Não cometais maldade: E aos que pecam: Não vos glorieis do poder.

6 Não queirais levantar ao alto vosso poder: Não queirais falar inìquamente contra Deus.

---

(1) AL THASCHKHETH — Com a música da ária conhecida com êste nome a Vulgata traduzia — não corrompas. — Teodoreto encontrou nalguns manuscritos esta adição: Contra o Assírio. Com efeito pode conjecturar-se que êste salmo tivesse sido composto no tempo de Ezequias e ver nêle um cântico profético anunciando que Judá seria livre da invasão de Senaquerib. 4 Rs 19; 2 Par 22. Compreende uma saudação inicial, que é o versículo 2 e cinco estrofes. Primeira (3-4). Discurso de Deus, que dá a justiça no momento preciso. Segunda (5-6). Pelo que o salmista anuncia ao mau que nunca poderá levantar a fronte. Terceira (7-9). Não é um monarca da terra que governa, é Deus. Quarta (9). Deus reserva para o mau uma taça de fel. Quinta (10-11). E Israel glorificará o seu Deus e celebrará a ruína do ímpio.

7 Porque nem do Oriente, nem do Ocidente, nem dos montes desertos: (2)

8 Porque Deus é o Juiz.

A êste humilha, e àquele exalta:

9 Porque na mão do Senhor está o cálice de vinho puro cheio duma mistura. (3)

E deitou dêste naquele: Certamente as suas fases não se apuraram: Delas beberão todos os pecadores da terra.

10 Mas eu anunciarei pelo século: Cantarei ao Deus de Jacó. (4)

11 E quebrarei tôdas as fôrças dos pecadores: E será exaltada a glória do justo.

Salmo 75

SALMO GRATULATÓRIO. HONRA O PODER, E A JUSTIÇA DE DEUS EMPREGADOS EM FAZER QUE TRIUNFE GLORIOSAMENTE DE TODOS OS SEUS INIMIGOS.

1 Ao regente do côro. Com instrumentos de corda. Salmo de Asaf, cântico aos assírios. (1)

---

(2) **NEM DOS MONTES DESERTOS** — E' esta uma reticência em que deve suprir-se, erit vobis evasie, "tereis vós saída, em nenhum lugar podereis evitar o juízo de Deus, o qual está em tôdas as partes".

(3) **O CÁLICE DE VINHO** — Por êste cálice se designa na frase dos profetas a vingança de Deus, isto é, o cálice da sua ira. Is 51, 17-22. Jer 51, 7. Ez 23, 53. — Pereira.

(4) **PELO SÉCULO** — Santo Agostinho leu: "Mas eu serei um eterno gôzo." E segundo esta expressão o sentido da Vulgata é: Eu publicarei os louvores do Senhor por uma eternidade, dizendo com os Espíritos Bem-aventurados: Santo, Santo, Santo. — P. Scio.

(1) **AOS ASSÍRIOS** — E' uma adição da Vulgata. Êste salmo parece uma continuação do precedente, pois se aquêle era um anúncio da libertação de Judá ameaçada por Senaquerib, êste

2 Conhecido é Deus na Judéia; em Israel grande é o seu nome.

3 E tem feito o seu assento na paz: E a sua morada é em Sião. (2)

4 Ali quebrou as fôrças dos arcos, o escudo, a espada, e a guerra.

5 Fazendo brilhar a tua luz maravilhosa desde os montes eternos.

6 Todos os néscios de coração ficaram perturbados. (3)

Dormiram o seu sono: E nada acharam nas suas mãos todos êstes homens de riquezas.

7 À tua ameaça, ó Deus de Jacó, adormeceram os que montam em cavalos. (4)

8 Tu és terrível, e quem te resistirá? desde que aparece a tua ira.

---

mostra-nos a sua realização e agradece ao Senhor. Tem quatro estrofes. Primeira (2-4). Deus faz proclamar a sua grandeza em Judá. Segunda (5-7). A glória de Deus brilha, aterrando soldados e cavaleiros. Terceira (8-10). Terrível é o Senhor. Quarta (11-13). Agradece a Deus que aniquila o orgulho dos reis.

(2) NA PAZ — O hebreu diz: "Está em Salém o seu Tabernáculo. Salém significa paz, que é como se acha trasladado nos Setenta e na Vulgata, porém é nome próprio de Jerusalém, que primeiramente foi chamada Schalen, Gên 14, 18, e quer dizer a cidade da paz, Hbr 7, 2. Êste versículo é sinônimo dêste "Sião sua habitação". Veja-se Hengstenberg, Comm. über die Psalmen, 1844.

(3) FICARAM PERTURBADOS — O hebreu diz: "Foram despojados os fortes de coração: dormiam o seu sono", o da morte. O que pode com propriedade aplicar-se aos assírios derrotados de noite: "e não acharam as suas mãos todos os varões de fortaleza." As fôrças lhes faltaram, e o coração; não puderam fazer a menor resistência. — P. Scio.

(4) ADORMECERAM — "Ficou adormecido o carro e o cavalo," diz o hebreu: ficaram inúteis, e inábeis para a batalha. Êx 15, 16, Núm 3, 18. — P. Scio.

9 Desde o céu fizeste ouvir o teu juízo: A terra tremeu e ficou em sossêgo.

10 Quando se levantou Deus a juízo, para salvar a todos os humildes da terra. (5)

11 Porque o homem que considere te louvará: E as memórias que hão de ficar-te farão dia festivo.

12 Fazei votos ao Senhor vosso Deus, e cumpri-os todos os que ao redor dêle lhe trazeis oferendas.

Ao terrível,

13 e ao que tira o espírito aos príncipes, ao que é terrível aos reis da terra. (6)

SALMO 76

SALMO DEPRECATÓRIO. A ALMA SE RECREIA SANTAMENTE LEMBRANDO-SE DAS OBRAS MARAVILHOSAS DO SENHOR.

1 Ao regente do côro, para Iditum, salmo de Asaf. (1)

---

(5) **QUANDO SE LEVANTOU** — E' uma representação em forma de juízo da derrota dos assírios. — P. Scio.

(6) **QUE TIRA O ESPÍRITO** — O hebreu diz: "Tirará ou vindicará" o espírito aos príncipes, tirando-lhes de repente a vida. Jl 3, 13. Apc 14, 18; ou apartando dêles o dom de conselho, de prudência, e de govêrno. — P. Scio.

(1) **IDITUM** — E' provàvelmente o mesmo que o Idithum do 1.º livro dos Par 16, 41. E' impossível determinar em que circunstâncias foi composto êste salmo; pode porém conjecturar-se que é coevo da ruína do reino das dez tribos. Tem seis estrofes. As duas primeiras são como que o exórdio e exprimem um sentimento de tristeza e angústia causado pelos males da nação. As três seguintes pedem o socorro de Deus, o Eterno libertador de

2 Com a minha voz clamei ao Senhor: Levantei a minha voz a Deus, e êle me atendeu.

3 No dia da minha tribulação busquei a Deus, estendi as minhas mãos de noite para êle: E não fiquei defraudado.

Recusou consolar a minha alma. (2)

4 Lembrei-me de Deus, e me deleitei, e me exercitei: E desmaiou o meu espírito.

5 Adiantaram-se às vigílias os meus olhos: Fiquei perturbado, e não falei.

6 Pensei nos dias antigos: E tive na mente os anos eternos.

7 E meditei de noite no meu coração, e me exercitava, e purificava o meu espírito. (3)

8 Porventura nos desamparará Deus para sempre: E não se mostrará ainda inclinado a aplacar-se?

9 Ou cortará para sempre a sua misericórdia, de geração em geração?

10 Ou se esquecerá Deus de usar clemência? Ou demorará com a sua ira as suas misericórdias?

Israel. E há aqui uma bela descrição da passagem do Mar Vermelho, com o fim de mostrar como na história do povo de Deus há exemplos da proteção divina, que alentam ainda hoje as nações mais oprimidas pelas desgraças. Reus, Le Psautier, 1875.

(2) RECUSOU CONSOLAR — No meio do meu cativeiro, esmagado pela dor, não pude encontrar consolação alguma.

(3) E ME EXERCITAVA — No hebreu está: "Foi perscrutado o meu espírito, mas já S. Jerônimo traduziu na primeira pessoa, Scrutabar. O sentido porém é, no entender de muitos e autorizados exegetas, êste: — Inquiriu o que se passava em meu espírito; tentava conhecer os meus pensamentos íntimos. Sensu omnes cori veniunt: inquirebat animus meus, excutiebam ipse me, perspicere intima mea conabor" Weitenauer, Lexicon Biblicum, 1866.

11 E disse: Agora começo! Esta mudança vem da destra do Altíssimo.

12 Lembrei-me das obras do Senhor: Porque me lembrei das tuas maravilhas desde o princípio.

13 E meditarei em tôdas as tuas obras: E considerarei em todos os teus conselhos.

14 O teu caminho, ó Deus, é em santidade: Que Deus há grande como o nosso Deus?

15 Tu és o Deus que obras maravilhas.

Fizeste conhecer nos povos o teu poder:

16 Redimiste com teu braço ao teu povo, aos filhos de Jacó e de José.

17 Viram-te as águas, ó Deus, viram-te as águas: E temeram, e foram turbados os abismos. (4)

18 Com grandíssimo estrondo caíram as águas: As nuvens fizeram soar a voz.

Porque as tuas setas traspassam os ares: (5)

19 A voz do teu trovão fuzilou sôbre as rodas.

Fulguraram os teus relâmpagos pela redondeza da terra: Estremeceu e tremeu a terra.

20 No mar abriste o teu caminho, e os teus atalhos no meio das muitas águas: E não serão conhecidos os teus vestígios.

21 Conduziste o teu povo como ovelhas, pela mão de Moisés e de Aarão.

---

(4) **VIRAM-TE AS AGUAS** — **Alude às do Mar Vermelho.**

(5) **OS ARES** — **E' uma adição de Glaire, para esclarecer o sentido, visto que a frase "as setas de Deus" significa os raios e os relâmpagos. La Sainte Bible.**

Salmo 77

SALMO PROFÉTICO, QUE OS PADRES DA IGREJA TOMAM POR UMA INSTITUIÇÃO DE JESUS CRISTO À SUA IGREJA. O SALMISTA NESTE SALMO REFERE AS GRAÇAS COM QUE DEUS TEM FAVORECIDO O SEU POVO, E OS CASTIGOS DE QUE USOU PARA QUE SE CONVERTESSE E LHE FÔSSE FIEL.

1 Salmo didático, de Asaf. (1)

Escutai a minha lei, povo meu, inclinai os vossos ouvidos às palavras da minha bôca.

2 Abrirei em parábolas a minha bôca: Falarei coisas ocultas desde o princípio. (2)

3 Quantas coisas ouvimos, e as temos entendido: E no-las contaram nossos pais.

4 Êles não as ocultaram a seus filhos, nem à seguinte geração.

Contando os louvores do Senhor, e o seu poder, e as maravilhas que êle obrou.

5 Estabeleceu testemunho em Jacó: E pôs lei em Israel.

As quais coisas mandou êle a nossos pais que fizessem conhecer a seus filhos:

6 Para que as soubesse a geração seguinte.

Os filhos que hão de nascer, e se hão de levantar, o contarão também a seus filhos,

---

(1) Êste salmo é um resumo da história do povo de Deus, para servir de lição a Israel, para que mais se afervorem na fidelidade ao Senhor. Tem dezoito estrofes.

(2) COISAS OCULTAS — E' o sentido do hebreu e da versão dos Setenta, e foi êste o que lhe deu também Jesus Cristo. (Mt 13, 35). Estas coisas ocultas são os mistérios do Evangelho, o conhecimento das verdades da salvação, que só foram reveladas depois da vinda de Cristo. Rom 16, 25.26. 1 Cor 2, 7; Col. 1, 6-27.

7 para que ponham em Deus a sua esperança, e não se esqueçam das obras de Deus: E busquem com cuidado os seus mandamentos.

8 Não se façam como seus pais, geração má e rebelde.

Geração que não encaminhou reto o seu coração: Nem o seu espírito foi leal com Deus.

9 Os filhos de Efraim, destros em entesar o arco e em despedir dêle as flechas, voltaram as costas no dia da batalha.

10 Não guardaram a aliança feita com Deus: E não quiseram andar na sua lei.

11 E se esqueceram dos seus benefícios, e das suas maravilhas que obrou à vista dêles.

12 Diante de seus pais fêz maravilhas na terra do Egito, no campo de Tanis. (3)

13 Dividiu o mar, e por êle os fêz passar: E recolheu as águas como em odre.

14 E os conduziu de dia, por uma nuvem: E tôda a noite com resplendor de fogo.

15 Fendeu a pedra no ermo: E deu-lhes a beber águas como em um grande abismo. (4)

16 E tirou água da pedra: E fêz correr as águas como rios.

17 E tornaram ainda a pecar contra êle: Moveram a ira do Altíssimo num lugar sem água.

18 E tentaram a Deus nos seus corações: Pedindo iguarias que fôssem do seu gôsto.

---

(3) **MARAVILHAS** — Alusão às pragas do Egito.

TANIS — Situada no Delta, era no tempo do Êxodo a residência de Faraó. Núm 13, 23.

(4) **GRANDE ABISMO** — Hipérbole que designa a abundância de água que brotou do rochedo.

19 E falaram mal de Deus. Disseram: Porventura poderá Deus preparar uma mesa no deserto?

20 Porque feriu a pedra, e correram águas, e as torrentes inundaram.

Porventura poderá também dar pão, ou aparelhar mesa para o seu povo? (5)

21 Portanto ouviu o Senhor, e deferiu: E um fogo se incendeu contra Jacó, e cresceu a ira contra Israel. (6)

22 Porque não creram em Deus, nem esperaram na salvação dêle.

23 E mandou às nuvens de cima, e abriu as portas do céu.

24 E lhes choveu o maná para comer, e lhes deu pão do céu.

25 Pão dos anjos comeu o homem: E lhes enviou manjares em abundância.

26 Retirou do céu o Austro: E pela sua virtude fêz mover o Áfrico. (7)

27 E choveu sôbre êles carnes como pó: e as aves de asas como as areias do mar.

28 E caíram no meio dos seus alojamentos: Em roda das suas tendas.

29 E comeram e fartaram-se muito, e cumpriu-lhes o seu desejo.

30 Não ficaram defraudados do que apeteceram.

Ainda estavam as suas iguarias na bôca dêles:

31 Quando a ira de Deus se elevou sôbre êles.

E matou os poderosos dêles, e derribou os escolhidos de Israel.

---

(5) **PÃO** — O sustento em geral.

(6) **OUVIU O SENHOR E DEFERIU** — O cumprimento da promessa, que consistia no ingresso na terra prometida.

(7) **AUSTRO, E AFRICO** — Vento norte e sul.

32 Sôbre tudo isto pecaram ainda: E não creram nas suas maravilhas.

33 E passaram os seus dias em coisas vãs: E os seus anos com grande fadiga.

34 Quando os fazia morrer, o buscavam: E se convertiam, e ao amanhecer vinham a êle.

35 Lembraram-se que Deus é seu ajudador: E que o Deus excelso é seu Redentor.

36 Amaram-no com a sua bôca, e com a sua língua lhe mentiram:

37 Mas o seu coração não era reto com êle: Nem se mantiveram leais na sua aliança.

38 Mas êle é misericordioso, e perdoará os seus pecados: E não os destruirá.

E êle deteve muitas vêzes a sua ira: E não acendeu contra êles todo o seu furor.

39 E lembrou-se que são carne: Sôpro que passa, e não torna. (8)

40 Quantas vêzes o irritaram no deserto, o moveram à ira no lugar sem água?

41 E voltaram, e tentaram a Deus: E exacerbaram ao Santo de Israel.

42 Não se lembraram do seu poder, no dia que os redimiu do jugo do opressor.

43 De como fêz resplandecer no Egito os seus sinais, e os seus prodígios no campo de Tanis.

44 E converteu em sangue os seus rios, e as suas águas, para que não bebessem delas. (9)

45 Enviou sôbre êles todo o gênero de moscas, que os comeram: E rãs, que os destruíram.

---

(8) **SÔPRO** — O vento. A vida é como o vento, passa depressa.

(9) **SEUS RIOS** — Isto é, os rios dos egípcios.

46 E entregou os seus frutos à alfôrra: E as suas searas aos gafanhotos.

47 E destruiu com saraiva as vinhas dêles: E os seus amoreirais com geada.

48 E entregou à saraiva os seus animais: E as suas possessões ao fogo.

49 Enviou sôbre êles a ira da sua indignação: Indignação, e ira, e tribulação: Por ministério dos anjos maus.

50 Abriu caminho ao atalho da sua ira, não perdoou a vida às suas almas: E envolveu na mortandade aos seus animais.

51 E feriu a todo o primogênito na terra do Egito: As primícias de todo o trabalho dêle nas tendas de Cam. (10)

52 E fêz sair o seu povo como ovelhas: E guiou-se como um rebanho no deserto.

53 E tirou-os fora esperançados, e não temeram: E sepultou no mar a seus inimigos.

54 E os introduziu depois no monte da sua santificação, monte que êle adquiriu com a sua destra.

E expulsou da face dêles as gentes: E repartiu-lhes por sorte a terra distribuída com cordas:

55 E deu as tendas dêles por morada às tribos de Israel.

56 E tentaram, e irritaram de novo ao Deus excelso: E não guardaram os seus preceitos.

57 E lhe voltaram as costas, e não observaram a aliança: Assim como os pais dêles se voltaram em arco atravessado.

---

(10) NAS TENDAS DE CAM — Porque Mesraim, de quem descenderam os egípcios, e que deu nome ao Egito, foi filho de Cam. Gên 10, 6.

58 Êles o incitaram à ira nos seus outeiros: E com os seus ídolos que esculpiram lhe inflamaram o seu zêlo.

59 Ouviu-os Deus, e os desprezou: E reduziu a Israel ao extremo abatimento.

60 E rejeitou o tabernáculo de Silo, seu próprio tabernáculo, onde morou entre os homens,

61 e entregou a cativeiro a fôrça dêles: E a sua formosura nas mãos do inimigo.

62 E encerrou com espada ao seu povo: E desprezou a sua própria herança.

63 O fogo devorou aos seus mancebos: E as suas virgens não foram choradas.

64 Os seus sacerdotes pereceram à espada: E as suas viúvas não eram choradas.

65 E despertou-se o Senhor como quem dorme, como um valente embriagado do vinho.

66 E feriu a seus inimigos abaixo das espáduas: Eterna ignomínia lhes deu.

67 E rejeitou o tabernáculo de José: E não escolheu a tribo de Efraim:

68 Mas escolheu a tribo de Judá, o monte de Sião a quem amou.

69 E edificou como o unicórnio o seu Santuário na terra, que fundou pelos séculos. (11)

70 E escolheu a Davi seu servo e o tomou dos apriscos das ovelhas: E o tirou do cuidado das fecundas.

71 Para que apascentasse a Jacó seu servo, e a Israel sua herança:

---

(11) COMO O UNICÓRNIO — O que se diz, por ser só aquêle Templo na Judéia, e estar situado no cume de um monte, assim como o unicórnio só tem uma ponta, que é a sua principal fôrça na frente, e é o símbolo do valor. Tudo isto convém ao templo de Jerusalém.

72 E apascentou-os a inocência do seu coração: E com suas mãos hábeis os conduziu. (12)

Salmo 78

SALMO DEPRECATÓRIO EM QUE SE EXPRESSAM OS LAMENTOS DOS FIÉIS PELOS DANOS FEITOS À SINAGOGA, E AO SEU TEMPLO, E ALEGÒRICAMENTE À IGREJA CRISTÃ.

1 Salmo de Asaf.

Ó Deus, vieram as nações à tua herança, contaminaram o teu santo templo: Tornaram Jerusalém como cabana de guardar frutas. (1)

2 Deram os cadáveres dos teus servos por comida às aves do céu: As carnes dos teus santos aos animais da terra. (2)

3 Derramaram o sangue dêles como água à roda de Jerusalém: E não havia quem lhes desse a sepultura. (3)

---

(12) **MÃOS HÁBEIS** — À letra será a inteligência das suas mãos. O salmista, nestes três últimos versos, lembra a prudência e a sabedoria de Davi, falecido havia algum tempo, para convencer Efraim da sua ingratidão, tendo abandonado a casa dêste príncipe tão justo, tão prudente, tão religioso e manifestamente escolhido de Deus.

(1) Êste salmo deve ser da mesma época do Salmo 73 e refere-se à tomada de Jerusalém por Nabucodonosor. Tem quatro estrofes. **Primeira** (1-4). Quadro lamentável de Jerusalém devastada. **Segunda** (5-7). Pede misericórdia a Deus para com o seu povo desprezado. **Terceira.** Que Deus lhes perdoe os pecados. **Quarta.** Que tenha piedade de Israel.

CABANA DE GUARDAR FRUTAS — Na Palestina há ainda hoje, e outrora com mais abundância, cabanas ou construções grosseiras de pedras, que serviam de resguardo contra os salteadores; eram desabitadas e quase tôdas em ruína.

(2) **SANTOS** — Quer dizer, os servos fiéis.

(3) **COMO ÁGUA** — Quer dizer em grande abundância.

4 Temos chegado a ser o opróbrio de nossos vizinhos: O escárnio e a mofa daqueles que estão em roda de nós.

5 Até quando, Senhor, te hás de irar sem aplacar-te: Até quando se acenderá como fogo o teu zêlo?

6 Derrama a tua ira sôbre as nações, que te não conhecem: E sôbre os reinos que não invocaram o teu nome.

7 Porque êle tem devorado a Jacó: E tem assolado a sua casa.

8 Não te lembres de nossas antigas maldades, antecipem-se logo as tuas misericórdias: Porque temos sido reduzidos a extrema miséria.

9 Ajuda-nos, ó Deus, Salvador nosso: E pela glória do teu nome, Senhor, livra-nos: E perdoa os nossos pecados, por amor do teu nome.

10 Para que não digam talvez as gentes: Onde está o Deus dêles? e se divulgue tal blasfêmia entre as nações ante os nossos olhos.

A vingança do sangue dos teus servos, que foi derramado:

11 Os gemidos dos que estão em cadeias cheguem à tua presença.

Segundo a grandeza do teu braço, conserva os filhos dos que foram mortos.

12 E dá a nossos vizinhos sete tantos no seio dêles: Seja opróbrio dos mesmos aquilo com que, Senhor, te improperavam.

13 Mas nós que somos povo teu, e ovelhas do teu pasto, te glorificaremos para sempre:

De geração em geração publicaremos o teu louvor.

SALMO 79

SALMO DEPRECATÓRIO. O PROFETA ROGA AO SENHOR QUE DÊ LIBERDADE AO SEU POVO: EXPÕE-LHE A DESOLAÇÃO DE ISRAEL NA FIGURA DE UMA VINHA DESTRUÍDA: E PEDE A SUA LIBERDADE, E RESTABELECIMENTO.

1 Ao regente do côro, para ser cantado com música da ária de lírio, testemunho de Asaf, salmo. (1)

2 Tu que governas a Israel, atende: Tu que conduzes a José como uma ovelha. (2)

Tu que estás sentado sôbre os querubins, manifesta-te

3 diante de Efraim, Benjamim, e Manassés.

Excita o teu poder, e vem a fazer-nos salvos.

4 Ó Deus, converte-nos: E mostra-nos o teu rosto, e seremos salvos.

5 Senhor Deus dos exércitos, até quando estarás irado, sem ouvir a oração do teu servo?

6 Sustentar-nos-ás com pão de lágrimas: E nos darás bebida de lágrimas com abundância?

---

(1) **TESTEMUNHO** — No original está **Edouth**, palavra obscura a que os intérpretes dão esta significação. O assunto é êste: o reino de Israel (ou Efraim, descendente de José) pede a proteção de Deus contra os assírios que o oprimem. Tem cinco estrofes: **Primeira** (2-4). Que o pastor de Israel socorra Efraim e Manassés. **Segunda** (5-8). Israel pranteia a sua sorte, e os seus inimigos escarnecem da sua dor. **Terceira** (9-12). Deus transplantara-o como uma vide para as montanhas de Efraim e aí prosperou. **Quarta** (13-16). Por que deixa êle devastar a sua plantação? **Quinta** (17-20). Proteja o seu povo, Israel será fiel e invocará seu nome.

(2) **TU QUE GOVERNAS** — O hebreu tem: "Pastor de Israel," cujo ofício se aplica a Jesus Cristo no Evangelho. — **P. Scio.**

7 Puseste-nos em contradição a nossos vizinhos: E nossos inimigos fizeram escárnio de nós.

8 Deus das virtudes, converte-nos: Mostra-nos o teu rosto, e seremos salvos.

9 Trasladaste a tua vinha do Egito: Lançaste fora as gentes, e plantaste-a em seu lugar. (3)

10 Guia fôste no caminho diante dela: Fizeste-a arraigar, e ela tem enchido a terra.

11 A sombra dela cobriu os montes: E as suas ramas excederam os cedros de Deus. (4)

12 Estendeu as suas vides até ao mar: E até ao rio os seus mergulhões. (5)

13 Para que destruíste o seu muro: E a vindimam todos os que passam pelo caminho?

14 O javali da selva a destruiu: E a fera selvagem a devorou. (6)

15 Deus dos exércitos, volta-te: Olha desde o céu, atende, e visita esta vinha.

16 E acaba de aperfeiçoar a que plantou a tua destra: E olha para o fim do homem, que confirmaste para ti.

---

(3) **TRASLADASTE A TUA VINHA** — O teu povo. Assim é chamado freqüentemente na Escritura. Is 5. Jer 2, 21. Ez 7, 6. E êste povo ou nação judaica é figura expressa da Igreja. — P. Scio.

(4) **OS CEDROS DE DEUS** — Como já fica explicado em outros lugares: Os cedros mui elevados.

(5) **ATÉ AO MAR** — O Mediterrâneo; e até o rio Eufrates, até onde havia estendido os seus limites a nação dos hebreus nos tempos de Davi.

(6) **O JAVALI** — Êste animal é muito comum na Palestina. Aqui toma-se pelo idumeu, segundo os comentadores judeus, e a fera selvagem figura o árabe nômada. São emblemas dos inimigos do povo de Deus.

17 Ela foi queimada a fogo, e escavada às ameaças de teu rosto perecerão. (7)

18 Seja a tua mão sôbre o varão da tua destra: E sôbre o filho do homem que confirmaste para ti. (8)

19 E não nos apartamos de ti, tu nos darás vida: E invocaremos o teu nome.

20 Senhor Deus dos exércitos, converte-nos: E mostra-nos o teu rosto, seremos salvos.

Salmo 80

SALMO GRATULATÓRIO. SÃO CONVIDADOS OS FIÉIS A CELEBRAR OS DIAS FESTIVOS, INSTITUÍDOS PARA CELEBRAR A MEMÓRIA DOS BENEFÍCIOS QUE RECEBEM DE DEUS.

Ao regente do côro.

1 Com a cítara de Get. Salmo do mesmo Asaf. (1)

2 Regozijai-vos louvando a Deus nosso ajudador: Celebrai ao Deus de Jacó.

---

(7) **PERECERÃO** — Os que a queimaram, e arrancaram. Assim Bossuet, Calmet, e o Breviário francês. Outros com Sacy e de Carrières: "Os seus habitantes estão a ponto de perecerem, à fôrça da severidade e ameaços do teu rosto, etc.

(8) **SÔBRE O VARÃO DA TUA DESTRA** — Por êste "homem da direita de Deus" entendem os antigos rabinos o Messias; os Santos Padres a Jesus Cristo, que sendo filho de Deus, e verdadeiro Deus, assim mesmo se costumava chamar no Evangelho "o filho do homem," por ser também verdadeiro homem. — Calmet.

(1) **CÍTARA DE GET** (?) — Veja salmo 8. Êste salmo celebra a festa da Páscoa, e é por êste motivo que fala da saída do Egito. O salmista recorda a recompensa reservada aos que praticarem o bem. Tem três estrofes. **Primeira** (2-6). Exorta a celebrar a Páscoa com alegria. Na **Segunda** e **Terceira** introduz Deus a falar lembrando-lhes que recompensará os bons como castigou outrora os rebeldes no deserto.

3 Entoai o salmo, e tocai os tímbales: O saltério harmonioso com a cítara.

4 Tocai a trombeta na Neomênia, no dia sinalado da vossa solenidade: (2)

5 Porque está mandado em Israel: E é estatuto em honra do Deus de Jacó.

6 Ordenou-o por testemunho a José quando ouviu uma língua, que não entendia. (3)

7 Descarregou do pêso ao seu ombro: E as suas mãos que haviam servido de acarretar com cêsto. (4)

8 Na tribulação me invocaste, e te livrei: Eu te ouvi no escondido da tempestade: Fiz prova de ti junto à água da contradição. (5)

9 Ouve, povo meu, e eu te declararei a minha vontade, Israel, se me ouvires,

10 não haverá em ti Deus novo, nem adorarás Deus estranho.

---

(2) NEOMÊNIA — Dia sinalado — Lua nova. O dia da Páscoa. Alguns comentadores entendem a festa dos tabernáculos.

(3) JOSÉ — Está aqui por todo o Israel, porque a festa dos tabernáculos foi instituída em memória da saída do Egito, onde José tinha sido protetor de Israel.

OUVIU UMA LÍNGUA QUE NÃO ENTENDIA — Segundo a maior parte dos intérpretes, o salmista quer dizer que os israelitas, depois da saída do Egito, ouviram a voz do Senhor que lhes falava do alto do Sinai por intermédio de Moisés, que lhes deu uma lei e lhes revelou verdades que êles não conheciam.

(4) DESCARREGOU DO PÊSO — O hebreu diz: Tirei na primeira pessoa, e na bôca de Deus, o que fêz o sentido mais unido, e mesmo tudo o que se segue até ao fim do salmo; e assim se deve suprir a palavra Deus, como pessoa que dá a ação a todos os verbos. — P. Scio.

(5) A AGUA DA CONTRADIÇÃO — Da contradição, ou Litígio: E' versão do nome próprio Meribalt, que se dá àquelas águas nos Núm 20, 13. O que sucedeu em Cades.

11 Porque eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito: Abre bem a tua bôca, e eu ta encherei.

12 E não ouviu o meu povo a minha voz: E Israel não me atendeu.

13 E os abandonei segundo os desejos do seu coração, êles irão caminhando atrás das invenções da sua fantasia.

14 Se o meu povo me houvera ouvido: Se Israel tivera andado nos meus caminhos:

15 Em nada teria o haver sem dúvida humilhado a seus inimigos: E houvera descarregado a minha mão sôbre os que os atribulavam.

16 Os inimigos do Senhor mentiram-lhe: E durará o tempo dêles por todos os séculos.

17 E deu-lhes a comer da gordura do trigo: E os fartou de mel da pedra.

Salmo 81

SALMO DIDATICO. O PROFETA EXORTA AOS JUÍZES DA TERRA A QUE FAÇAM JUSTIÇA AOS POBRES E AOS ÓRFÃOS, POR SER DEUS O SUPREMO JUIZ DE TODOS OS JUÍZES.

1 Salmo de Asaf. (1)

Deus assistiu sempre no conselho dos deuses: No meio dêles julga os mesmos deuses. (2)

---

(1) O salmista invoca o socorro de Deus contra os juízes iníquos. Cfr. Sl 58. Jesus Cristo citou êste salmo. Jo 10, 34-36. Assinam-lhe o tempo de Josafat. 890 A. C. A linguagem é forte e enérgica. Dois discursos formam o poema; no primeiro intima os juízes para que obedeçam sempre à justiça; no segundo ameaça-os com castigos. Tem cinco estrofes.

(2) DEUSES — E' o nome que se dava comumente aos magistrados na Escritura, porque administravam a justiça em nome de Deus.

2 Até quando julgareis injustamente: E tereis respeito às faces dos pecadores?

3 Fazei justiça ao necessitado, e ao órfão: Atendei à razão do humilde, e do pobre.

4 Tirai ao pobre: E livrai o desvalido da mão do pecador.

5 Não souberam, nem entenderam, andam em trevas: Serão abalados todos os fundamentos da terra. (3)

6 Eu disse: Sois deuses, e todos filhos do Excelso.

7 Mas vós como homens morrereis: E caireis como um dos príncipes.

8 Levanta-te, ó Deus, julga a terra: Porque tu herdarás em tôdas as gentes. (4)

SALMO 82

SALMO DEPRECATÓRIO. PEDE O PROFETA NESTE SALMO QUE OS INIMIGOS DO POVO DE DEUS CONJURADOS EM GRANDE NÚMERO CONTRA ÊLE SEJAM DISSIPADOS PELO SENHOR, ASSIM COMO A PALHA PELO VENTO.

1 Cântico de salmo de Asaf. (1)

---

(3) **SERÃO ABALADOS** — Desta corrupção dos juízes procede uma geral perturbação das famílias, e ruína do estado: Prov 14, 34. Porque as bases dos reinos e de tôdas as repúblicas são a justiça, e a observância das leis. — **Pereira.**

(4) **HERDARÁS** — E' apóstrofe que o profeta faz a Deus. Já que os vossos ministros têm pervertido tôda a justiça, vem tu mesmo a restabelecê-la, e a ser o juiz de tôda a terra, pôsto que teu é o domínio de tôdas as nações, que a tôdas hás de possuir. Segundo os Padres, é um vaticínio expresso da conversão dos gentios à fé de Cristo. — **P. Scio.**

(1) Os idumeus, os árabes, os moabitas e os outros povos vizinhos, uniram-se para atacar o reino de Judá. E' provàvelmente a liga de que se fala 2. Par 20, 1, do tempo de Josafá, 895 A. C. O salmista pede a Deus que o livre dos inimigos do povo

2 Ó Deus, quem será semelhante a ti? não estejas em silêncio, nem te detenhas, ó Deus. (2)

3 Pois vês que os teus inimigos têm feito ruído: E os que te aborrecem, levantaram a cabeça:

4 Sôbre o teu povo tiveram desígnios maliciosos: E maquinaram contra os teus santos. (3)

5 Disseram: Vinde, e arruinemos aos desta nação e não haja mais memória do nome de Israel.

6 Porque maquinaram unânimes: Todos juntos formaram liga contra ti,

7 as tendas dos idumeus, e os israelitas:

Moab, e os Agarenos,

8 Gebal, e Amon, e Amalec: Os estrangeiros com os moradores de Tiro. (4)

9 Até veio Assur com êles: Ajuntaram-se para auxiliarem aos filhos de Ló. (5)

---

de Deus. Tem nove estrofes. A seqüência das idéias é fácil de perceber.

(2) NÃO ESTEJAS EM SILÊNCIO — Quer dizer, não fiques em repouso, nem deixes de exercer a tua justiça contra os teus inimigos.

(3) CONTRA OS TEUS SANTOS — O hebreu diz: "Sôbre os teus escondidos," sôbre o que tu cobres com a tua sombra. Sl 30, 21, Teodoreto interpreta: "Contra o seu Cristo." — P. Scio.

(4) OS ESTRANGEIROS — São os filisteus.

GEBAL — Segundo uns, é uma cidade no pôrto da Fenícia, a que os gregos chamavam Biblos, ao norte do Tiro e do Beirute; mas o que é mais seguido é que Gebal designa o país montanhoso que se estende desde o mar Morto a Petra, capital da Iduméia. Ainda hoje conserva o nome Djebal, palávra que significa montanha. Os seus habitantes unir-se-iam aos amonitas, que habitavam a este do mar Morto; aos amalecitas, tribo nômada da península do Sinai, vizinha da Iduméia.

(5) FILHOS DE LÓ — São moabitas e amonitas, que descendiam de Moab, e Amon, filhos de Ló.

10 Faz-lhes a êles como aos filhos de Madian, e a Sisara: Como a Jabin no ribeiro de Cisson. (6)

11 Acabaram em Endor: Foram feitos como escória da terra.

12 Trata aos comandantes dêles como a Oréb, e Zeb, e a Zebee, e a Salmana:

A todos os comandantes daqueles

13 que disseram: Tomemos por herança o Santuário de Deus.

14 Ó meu Deus, põe-nos tu a êles como uma roda: E como uma palhinha diante da fúria do vento. (7)

15 Como fogo, que queima uma selva: E como chama que abrasa os montes:

16 Assim os perseguirás com a tua tempestade: E com a tua ira os conturbarás.

17 Enche os seus rostos de ignomínia: E então buscarão o teu nome, Senhor.

18 Sejam afrontados, e turbados para sempre: E sejam confundidos, e pereçam.

19 E conheçam que te é próprio o nome de Senhor: Que tu só és o Altíssimo em tôda a terra.

---

(6) **FILHOS DE MADIAN** — Aos madianitas, que foram inteiramente derrotados por Gedeão. Jz 7, 21.

COMO A JABIN — Sisara, capitão de Jabin, um dos reis de Canaã, foi vencido por Débora e Barac junto do monte Tabor, ao pé do ribeiro de Cisson. Jz 4. — Pereira.

(7) **COMO UMA RODA** — Sem consistência, numa agitação constante.

SALMO 83

SALMO DIDATICO. DECLARA O PROFETA AS ARDENTES ÂNSIAS, QUE O INFLAMAVAM DE ESTAR NO TABERNACULO DO SENHOR, DO QUAL SE ACHAVA DESVIADO.

Ao regente do côro: Com a cítara de Get.

1 Salmo para os filhos de Coré. (1)

2 Quão amáveis são os teus tabernáculos, Senhor dos exércitos!

3 A minha alma suspira, e desfalece pelos átrios do Senhor.

O meu coração, e a minha carne se regozijarão no Deus vivo.

4 Ainda o passarinho acha casa para si: E a rôla ninho para si, onde ponha seus filhinhos.

Os teus Altares, Senhor dos exércitos: Rei meu, e Deus meu. (2)

5 Bem-aventurados, Senhor, os que moram na tua casa: Pelos séculos dos séculos te louvarão.

---

(1) **PARA OS FILHOS DE CORÉ** — Para ser cantado por êstes, ou composto pelos descendentes de Coré. Êste salmo é semelhante aos 42.43. Foi composto talvez por algum dos companheiros de Davi na sua fuga, por ocasião da revolta de Absalão. Tem três estrofes: **Primeira** (2-5). Sentimentos do salmista a respeito da casa de Deus. **Segunda** (6-9). E' obscura. Feliz o homem reto. Pode visitar Deus em Sião. **Terceira** (10-13). Felicidade que se goza junto do altar de Deus, fruto de graça e glória.

(2) **OS TEUS ALTARES** — Os teus Altares, Senhor dos exércitos, são a minha casa e o meu ninho: ou também se pode suprir: os teus Altares é que desejo. Se o vers. 4 é uma continuação do 3, como no hebreu, pode também expor-se dêste outro modo: Sou de pior condição que o pardal, a rôla, e a andorinha, porque estas aves podem avizinhar-se aos teus altares, fazendo seus ninhos nas casas e telhados vizinhos a êles; mas eu não posso fazê-lo pela perseguição, e destêrro em que me vejo.

6 Bem-aventurado o varão, que de ti espera socorro: Que dispôs elevações no seu coração,

7 neste vale das lágrimas no lugar que Deus destinou para si. (3)

8 Porque o legislador lhe dará a sua bênção, irão de virtude em virtude: Será visto o Deus dos deuses em Sião. (4)

9 Senhor Deus dos exércitos, atende à minha oração: Percebe-a nos teus ouvidos, ó Deus de Jacó.

10 O' Deus nosso protetor, olha para nós: E põe os olhos no rosto do teu Cristo: (5)

11 Porque melhor é um dia nos teus átrios que milhares:

Escolhi ser o último na casa do meu Deus: Antes que morar nas tendas dos pecadores.

12 Porque Deus ama a misericórdia, e a verdade: O Senhor dará a graça, e a glória.

13 Não privará de bens àqueles que andam em inocência: Senhor dos exércitos, bem-aventurado o homem que espera em ti.

---

(3) VALE DAS LÁGRIMAS — Julga-se ser o vale que tem o nome de Baca, ou das lágrimas.

(4) O LEGISLADOR LHE DARÁ A SUA BÊNÇÃO — O que está no original é: — A chuva do outono dará a sua bênção — o que quer dizer uma chuva abundante e salutar tornará fértil o Vale das Lágrimas. Porém o sentido fica sempre obscuro, o que sucede com quase todos os salmos dos filhos de Coré, e além desta obscuridade acresce a divergência entre o hebreu e a Vulgata, que não é mais inteligível. Boulleret apresenta a seguinte tradução literal do original dos versículos 6 a 8. Beatus hom cui, est, robur, inte; itinera incorde eorum; transeuntes in valle fletus, fontem possunt eam, etiam stagna cooperit pluvia autunnalis; vadunt ab, antemurali ad antemurale; apparet adeun in Sion, ob. cit.

(5) TEU CRISTO — Isto é, o Messias, segundo uns, Davi, ou Zorobabel, ou o povo judeu, segundo outros.

SALMO 84

SALMO GRATULATÓRIO. LOUVA O SENHOR QUE TEM LIVRADO O SEU POVO DA ESCRAVIDÃO.

1 Ao regente do côro, salmo dos filhos de Coré. (1)

2 Abençoaste, Senhor, a tua terra: Apartaste o cativeiro de Jacó. (2)

3 Perdoaste a maldade do teu povo: Cobriste todos os pecados dêles.

4 Mitigaste tôda a tua ira: Suspendeste o furor da tua indignação.

5 Converte-nos, ó Deus Salvador nosso: E aparta de nós a tua ira.

6 Porventura estarás para sempre irado contra nós? Ou estenderás a tua ira de geração em geração?

7 O' Deus, tu voltado para nós nos darás vida: E o teu povo se alegrará em ti.

8 Mostra-nos, Senhor, a tua misericórdia: E dá-nos o teu Salvador.

9 Eu ouvirei o que o Senhor Deus me falar: Porque êle me anunciará a paz para o seu povo.

E para os seus santos: E para aquêles que se voltam para o coração. (3)

---

(1) Êste salmo parece ter sido composto depois do regresso do cativeiro. Cfr. Aggen. I E 11 II, 16-20. Tem quatro estrofes. Primeira (2-4). Recorda a misericórdia de Deus para com o seu povo. Segunda (5-8). Suplica para que se ostente de novo essa infinita misericórdia. Terceira (9-11). Espera que a sua prece seja ouvida. Quarta (12-14). Quadro de futura prosperidade.

(2) ABENÇOASTE — No hebreu está "fôste benigno".

(3) QUE SE VOLTAM — Isto é: para os que, detestando as suas culpas, se convertem ao Senhor de todo o seu coração. O hebreu tem: "e fará que não se voltem à loucura," dando-lhes o espírito de verdadeira sabedoria, para que se guardem de novas ofensas contra o seu Deus. Boulleret, ob. cit.

10 Certamente a salvação dêle está perto dos que o temem: Para que habite a glória na nossa terra.

11 A misericórdia, e a verdade se encontraram: A justiça, e a paz se deram ósculo. (4)

12 A verdade nasceu da terra: E a justiça olhou desde o céu. (5)

13 Porque o Senhor dará a sua benignidade: E a nossa terra produzirá o seu fruto.

14 A justiça irá diante dêle: E porá no caminho os seus passos.

Salmo 85

ORAÇÃO DE DAVI PEDINDO SOCORRO CONTRA OS SEUS INIMIGOS: NELA SE ANUNCIA A CONVERSÃO DOS GENTIOS.

Oração do mesmo Davi (1)

1 Inclina, Senhor, o teu ouvido, e ouve-me: Porque eu sou desvalido, e pobre.

---

(4) **A JUSTIÇA, E A PAZ** — A justiça, ou a verdade do Padre pedia o castigo do homem pecador, porém a paz, e a misericórdia do Filho instava pela sua reconciliação. A encarnação do Verbo uniu estas duas coisas para nossa salvação, e redenção: e Jesus Cristo, tomando sôbre si todos os pecados dos homens, se pôs em estado de satisfazer à justiça de seu Pai. O Pai recebeu uma comprida e condigna satisfação por meio da morte de um homem que era Deus, igual ao mesmo Pai; e a misericórdia do Filho, morrendo, desarmou a justiça do Pai. — P. Scio.

(5) **A VERDADE NASCEU DA TERRA** — O que por essência é a mesma verdade, nasceu na terra, fazendo-se homem; isto é, Cristo, Filho de Deus e Filho da Virgem. — Pereira.

(1) Davi na adversidade, naturalmente durante a revolta de Absalão, pede a Deus que o socorra. Alguns comentadores entendem que esta oração foi composta nos tempos de Ezequias e de Zorobabel, e que o nome de Davi, que se lê no título, significa simplesmente que o autor escreve êste salmo sôbre fragmentos de outros de Davi. O nome de Adonai, meu Deus, encontra-se sete vêzes

2 Guarda a minha alma, porque sou santo: Salva-me, Deus meu, a mim teu servo, que espero em ti. (2)

3 Senhor, tem misericórdia de mim, por que a ti clamei todo o dia:

4 Alegra a alma do teu servo, porque a ti, Senhor, levantei a minha alma.

5 Porque tu, Senhor, és suave, e brando: E de muita misericórdia para todos os que te invocam.

6 Percebe, Senhor, nos teus ouvidos a minha oração: E atende à voz do meu humilde rogo.

7 No dia da minha tribulação clamei a ti: Porque me escutaste.

8 Não há semelhante a ti entre os deuses, Senhor: E não há quem se te assemelhe nas tuas obras.

9 Tôdas as gentes quantas fizeste, virão, e prostradas te adorarão, Senhor: E glorificarão o teu nome.

10 Porquanto tu és grande, e fazedor de maravilhas: Tu só és Deus.

11 Guia-me, Senhor, no teu caminho, e andarei na tua verdade: Alegre-se o meu coração para que êle tema o teu nome.

12 Louvar-te-ei, Senhor Deus meu, com todo o meu coração, e glorificarei o teu nome eternamente:

---

no original. Tem cinco estrofes. **Primeira** (1-4). Suplica a Deus. **Segunda** (5-7). Porque é misericordioso. **Terceira** (8-10). Porque é grande e opera maravilhas. **Quarta** (11-13). Impetra a luz e a graça divina. **Quinta** (14-17). Invocação contra os inimigos de Deus.

(2) GUARDA A MINHA ALMA — Hebraísmo, por guarda-me; isto é, conserva-me a vida.

SOU SANTO — No hebreu está piedoso votado ao vosso serviço; segundo outros, inocente dos crimes que me imputam.

13 Porque a tua misericórdia é grande sôbre mim: E arrancaste a minha alma do inferno inferior: (3)

14 Levantaram-se, ó Deus, iníquos contra mim e uma tropa de poderosos buscaram a minha alma, e êles não se propuseram que tu lhe estás presente. (4)

15 Mas tu és, Senhor Deus, clemente e misericordioso, sofrido e de muita misericórdia, e verdadeiro.

16 Põe os olhos em mim, e tem misericórdia de mim, dá o teu império ao teu servo: E faze salvo ao filho da tua escrava. (5)

17 Faze em meu favor algum sinal, para que o vejam aquêles que me têm ódio, e sejam confundidos: Pois tu, Senhor, me tens ajudado, e me tens consolado.

Salmo 86

DAS EXCELÊNCIAS DE JERUSALÉM, FIGURA DA CIDADE DE DEUS, OU DA IGREJA DE CRISTO.

1 Salmo dos filhos de Coré. Cântico. (1)

---

(3) **ARRANCASTE** — Nos Livros Santos, e sobretudo nos Salmos e nos Profetas, estas expressões são empregadas para significar a libertação dum grande perigo. Num sentido mais elevado, aplicam-se a Jesus Cristo descido aos infernos e ressuscitado dentre os mortos.

(4) **E UMA TROPA DE PODEROSOS** — De homens cruéis e facinorosos. Não consideram que tôdas as suas iniqüidades, o quanto êles maquinam, está patente aos teus olhos, para lhes dar a seu tempo o condigno castigo. — **Pereira.**

(5) **O TEU IMPÉRIO** — O hebreu tem: "dá a fortaleza a teu servo" para que possa resistir a seus inimigos, vencê-los e sujeitá-los. Dá-lhe o reino que lhe querem tirar seus inimigos. — **Pereira.**

(1) Eusébio diz, com razão, que êste salmo é extremamente obscuro. A principal causa desta obscuridade está no grande número de elipses, e depois nas diferenças das traduções. Tem-se

Os fundamentos dela estão sôbre os montes Santos: (2)

2 Ama o Senhor as portas de Sião sôbre todos os Tabernáculos de Jacó. (3)

3 Coisas gloriosas se têm dito de ti, ó cidade de Deus.

---

traduzido de vinte maneiras diversas. Boulleret — **Les Psaumes selon la Vulgate.** Uns consideram-no como um hino de glória a Jerusalém e uma profecia de conversão dos gentios; outros a ruína de Senaquerib. A tradução que mais se aproxima do original é esta:

"Fundada pelo Senhor sôbre as santas montanhas (onde está o templo)

"O Senhor ama as suas portas

"Mais do que tôdas as tendas de Jacó.

"Dizem de ti coisas gloriosas, cidade de Deus:

— Eu contarei o Egito e a Babilônia entre aquêles (que me conhecem).

— Eis aqui os filisteus (**alienigenae**), Tiro com a Etiópia.

— Nasceram ali (em Jerusalém)

"E disseram a Sião:

— Uma multidão de homens aí foi criada.

— Foi o altíssimo que a fundou.

"O Senhor conta e inscreve os povos.

"Nasceram lá.

"E cantores e músicos (exclamou),

— Tu és a origem de nossas (alegrias).

A Igreja aplica na sua liturgia êste salmo à Virgem.

(2) MONTES SANTOS — São principalmente Sião e Moriá, sôbre os quais foi construído o templo de Jerusalém.

(3) AS PORTAS DE SIÃO — Por uma figura muito freqüente no estilo bíblico, tomam-se por tôda a cidade de Sião. A montanha de Sião devia passar com Davi à posteridade. Por mais árido que fôsse, dali deviam brotar as torrentes de ensino, que iam saciar as almas sequiosas de verdade. Cfr. Herder, **Histoire de la poésie hebraïque**, trad. por Carlwitz.

4 Lembrar-me-ei de Raab, e de Babilônia, que me conhecem. (4)

Eis-aqui os estrangeiros, e Tiro, e o povo dos etíopes, êstes estiveram ali. (5)

5 Porventura não se dirá a Sião: Homem e homem nasceu nela: E o mesmo Altíssimo a fundou? (6)

6 O Senhor nas descrições dos povos, e dos príncipes dirá o número daqueles que estiverem nela.

7 Alegram-se todos os que habitam em ti. (7)

Salmo 87

SALMO DEPRECATÓRIO. ÊSTE SALMO E' UMA ADMIRAVEL ORAÇÃO, NA QUAL O PROFETA PATENTEIA A DEUS A GRANDEZA DOS SEUS TRABALHOS, E IMPLORA COM INSTÂNCIA O SEU SOCORRO.

Cântico de salmo. Ao regente do côro.

1 Dos filhos de Coré, sôbre *Makhalath* para cantar-se alternativamente, para entendimento de Eman ezraita. (1)

---

(4) **RAAB** — Esta palavra hebraica significa primordialmente o orgulho, a altivez, mas aqui, como no Sl 88, 11, e Is 25, 11; 51, 9, significa o Egito.

(5) **OS ESTRANGEIROS** — Os filisteus.

(6) **HOMEM E HOMEM** — Uma grande multidão de homens.

(7) **OS QUE HABITAM** — Êste último verso é muito difícil de traduzir: servindo-nos da analogia de Is 12, 3, traduzimos má eynim por fontes, e então segundo o original traduzir-se-ia como atrás ficou apontado "Tu és a fonte de tôdas as nossas alegrias." Na tradução seguimos Boulleret.

(1) **MAKHALATH** — Têrmo desconhecido, que alguns traduzem para uma doença. Vigouroux, Manuel Biblique.

EMAN — Certamente é o autor do salmo. Sabe-se que Eman ou Heman era um dos principais músicos do templo, regente dos

2 Senhor Deus da minha salvação, de dia e de noite clamei diante de ti.

3 Entre à tua presença a minha oração: Inclina o teu ouvido ao meu rogo:

4 Porquanto a minha alma está repleta de males: E a minha vida está perto do sepulcro.

5 Tenho sido contado com os que descem ao lago: Cheguei a ser como homem sem socorro, (2)

6 livre entre os mortos. (3)

Assim como os feridos que dormem nos sepulcros, de quem jamais te não lembras: E êles são desamparados da tua mão.

7 Puseram-me em um fôsso profundo. Em lugares tenebrosos, e na sombra da morte. (4)

8 Sôbre mim descarregou o teu furor: E tôdas as tuas ondas fizeste vir sôbre mim.

9 Alongaste de mim os meus conhecidos: Puseram-me como objeto da sua abominação.

Entregue fui, e não tinha saída:

10 Os meus olhos desfaleceram de miséria.

A ti, Senhor, clamei todo o dia: Para ti estendi as minhas mãos.

---

cantores, da família de Coré, do tempo de Davi. O sentido do salmo é claro; é uma prece dirigida a Deus, rogando a cura duma enfermidade, talvez a lepra, pelo que se lê no versículo 9. Tem cinco estrofes.

(2) LAGO — E' sinônimo de sepultura.

(3) LIVRE ENTRE OS MORTOS — Os Padres, o acomodam a Cristo, que só era livre entre os mortos, enquanto só êle tinha na sua mão o morrer, e o ressurgir. Potestatem habeo ponendi eam et potestatem habeo iterum sumendi eam. Jo 10, 18. — Bossuet.

(4) PUSERAM-ME EM UM FÔSSO PROFUNDO — Êste vers. 7, e o 15, e o 16, comparado com o 5, tem grande analogia com o que Jeremias, metido num lago, escrevia de si em pessoa de Cristo, Thren. III, 1, 2, 6, 7, 8, 17. — Bossuet.

11 Porventura farás maravilhas com os mortos: Ou os médicos os ressuscitarão, e te darão a ti louvor?

12 Acaso narrará algum na sepultura a tua misericórdia, e a tua verdade na perdição?

13 Porventura serão conhecidas nas trevas as tuas maravilhas: E a tua justiça na terra do esquecimento?

14 E eu a ti, Senhor, clamei: E pela manhã se antecipará diante de ti a minha oração.

15 Por que rejeitas, Senhor, a minha oração, e apartas de mim a tua face?

16 Eu sou pobre, e vivo em trabalhos desde a minha mocidade: E depois de exaltado fui humilhado, e conturbado.

17 Por cima de mim passaram as tuas iras: E os teus terrores me conturbaram.

18 Cercaram-me assim como água todo o dia: Cercaram-me juntos.

19 Alongaste de mim ao amigo, e ao parente: E aos meus conhecidos por causa da minha miséria

SALMO 88

SALMO DEPRECATÓRIO E DIDÁTICO. PERPETUIDADE DO REINO QUE DEUS PROMETEU A DAVI, O QUAL HAVIA DE TER SEU CUMPRIMENTO, NÃO NO REINO TERRENO DE DAVI, SENÃO NO MESSIAS, POR CUJA VINDA ROGA O PROFETA.

1 Salmo didático de Etan ezraita. (1)

2 Eu cantarei eternamente as misericórdias do Senhor.

---

(1) **ETAN — Os Setenta têm Etan Israelita. Os Par 1, 2, citam um Etan, filho de Zaré, de quem se diz no 3 Rs 4, 34, que eram menos sábios do que Salomão. Porém alguns comentadores**

Anunciarei a tua verdade pela minha bôca de geração em geração.

3 Porquanto disseste: A misericórdia será estabelecida para sempre nos céus: Estará preparada nêles a tua verdade.

4 Tenho feito aliança com os meus escolhidos, jurei a Davi meu servo:

5 Para sempre estabelecerei a tua descendência.

E farei firme o teu trono de geração em geração.

6 Os céus celebrarão, Senhor, as tuas maravilhas: E a tua verdade se louvará na Igreja dos Santos.

7 Porque nas nuvens quem se igualará com o Senhor: Quem entre os filhos de Deus será semelhante a Deus?

8 Deus que é glorificado na congregação dos santos: Grande e terrível sôbre todos os que estão em roda dêle.

9 Senhor Deus das virtudes, quem é semelhante a ti? poderoso és Senhor e a tua verdade está sempre em roda de ti.

10 Tu dominas sôbre o poder do mar: E tu amansas o movimento das suas ondas.

11 Tu humilhaste ao soberbo assim como um feri-

---

sustentam que êste salmo devia ter sido composto durante a revolta de Absalão, ou na época da invasão de Sesac, rei do Egito, ou na de Senaquerib, ou ainda nos reinados de Jeconias e Sedecias. Vigouroux opina pelo tempo da invasão de Sesac, Faraó do Egito, no tempo de Roboão 3 Rs 14; 2 Par 12. Tem três partes muito distintas: 1.ª (2-19). O salmista celebra os benefícios de Deus para com a casa de Davi. 2.ª (20-38). Lembra as promessas divinas à família real. 3.ª (39-52). Descreve o quadro da desolação em que estava o reino e implora a salvação. Tem 25 estrofes. O vers. 53 é a doxologia que termina o livro da coleção dos salmos.

do: Com o braço do teu poder puseste em dispersão a teus inimigos. (2)

12 Teus são os céus, e tua é a terra: A redondeza da terra e a sua plenitude a fundaste:

13 O Aquilão, e o Mar tu o criaste.

O Tabor e o Hermon em teu Nome saltarão de contentamento: (3)

14 O teu braço está cheio de poder.

Firmada seja a tua mão, e exaltada a tua destra:

15 Justiça e eqüidade são a base do teu trono.

Misericórdia e verdade irão diante da tua face:

16 Bem-aventurado o povo que sabe louvar-te com júbilo.

Senhor, no lume do teu rosto andarão.

17 E em teu Nome se regozijarão todo o dia: E na tua justiça serão exaltados.

18 Porque tu és a glória da sua virtude: E por tua boa vontade será exaltado o nosso poder.

19 Porque o Senhor nos tem tomado sob sua proteção: E o Santo de Israel é nosso Rei. (4)

20 Então falaste em visão aos teus Santos, e lhes disseste: Eu tenho pôsto o socorro em um poderoso: E tenho exaltado a um escolhido do meu povo. (5)

---

(2) **AO SOBERBO** — Entende Faraó submergido nas ondas. — Pereira.

(3) **O TABOR E O HERMON** — Cordilheira ao norte da Palestina.

(4) **SOB SUA PROTEÇÃO** — Estas palavras não estão na Vulgata, nem nos Setenta, mas estão indicadas no original hebraico, onde à letra se lê: **Porque Iahvéh é o nosso escudo, e o Santo de Israel nosso rei:** ora em hebreu escudo toma-se por protetor e significa proteção.

(5) **AOS TEUS SANTOS** — Os profetas Samuel, Natan e Gad.

21 Achei a Davi meu servo: Com o meu santo óleo o ungi.

22 Porque a minha mão lhe assistirá a êle: E o meu braço o confortará.

23 Nada adiantará o inimigo nêle, e o filho da iniqüidade não poderá ofendê-lo.

24 E quebrantarei diante dêle a seus inimigos: E aos que o aborrecem porei em fuga.

25 E a minha verdade, e a minha clemência serão com êle: E no meu Nome será exaltado o seu poder.

26 E estenderei a sua mão sôbre o mar: E a sua destra sôbre os rios. (6)

27 Êle me invocará, dizendo: Tu és meu Pai: Deus meu, e amparador da minha salvação:

28 E eu o estabelecerei por primogênito excelso sôbre os reis da terra.

29 Eternamente o guardará a minha misericórdia: E a minha aliança será estável com êle.

30 E farei que a sua descendência subsista por todos os séculos: E o seu trono como os dias do Céu. (7)

31 Mas se seus filhos abandonarem a minha lei: E não andarem nos meus preceitos:

32 Se violarem as minhas justiças, e não guardarem os meus mandamentos.

33 Visitarei com vara as suas maldades: E com açoites os seus pecados.

34 Mas não apartarei dêle a minha misericórdia: Nem lhe faltarei em minha verdade:

---

(6) RIOS — Do Mediterrâneo ao Eufrates. Boulleret.

(7) COMO OS DIAS DO CÉU — Enquanto durarem os céus. A estirpe de Davi nem reina sôbre a terra, nem quase é conhecida no mundo por haver faltado há muitos séculos, mas a posteridade espiritual de Cristo vive sempre, e o seu reino não terá fim. Lc 1, 53. — P. Scio e Glaire.

35 Nem violarei a minha aliança: Nem farei vãs as promessas que saem dos meus lábios.

36 Uma vez jurei pela minha santidade, não faltarei a Davi:

37 A sua descendência permanecerá eternamente.

38 E o seu trono será para sempre como o sol diante de mim, e como a lua cheia: E como o testemunho fiel no céu.

39 Mas tu repeliste, e desprezaste: Afastaste o teu Cristo. (8)

40 Transtornaste a aliança do teu servo: Tens pôsto por terra o seu santuário.

41 Destruíste todos os seus valados: Puseste mêdo na sua fortaleza.

42 Despojaram-no todos os que passavam pelo caminho: Chegou a ser o opróbrio dos seus vizinhos.

43 Exaltaste a destra dos que o humilhavam: Alegraste a todos os seus inimigos.

44 Apartaste a defensa da tua espada: E não o auxiliaste na batalha.

45 Fizeste cessar o seu esplendor: E derribaste por terra o seu trono.

46 Abreviaste os dias do seu tempo: Cobriste-o de confusão.

47 Que acaso estarás apartado, Senhor, até ao fim: Escandecer-se-á como fogo a tua ira?

48 Lembra-te de qual é a minha subsistência: Pois que, acaso criaste em vão todos os filhos dos homens?

49 Que homem há, que viva, e não veja a morte: Que haja de livrar a sua alma do poder do inferno?

---

(8) **O TEU CRISTO** — Segundo uns êste versículo refere-se a Sedecias, último rei de Judá, conduzido ao cativeiro, e morto na Babilônia; outros ao Messias, que devia libertar a nação judaica.

50 Onde estão as tuas antigas misericórdias, Senhor, as que juraste a Davi na tua verdade?

51 Lembra-te, Senhor, do opróbrio que os teus servos têm sofrido de muitas nações, o qual eu tenho depositado no meu seio.

52 Lembra-te Senhor do que disseram contra nós os teus inimigos, quanto nos insultaram na aflição do teu Cristo. (9)

53 Bendito seja o Senhor para sempre: Assim seja, assim seja.

Salmo 89

SALMO DIDÁTICO. O PROFETA REPRESENTA AO SENHOR A FRAQUEZA DO HOMEM, E A VAIDADE DA SUA VIDA; E IMPLORA A DIVINA MISERICÓRDIA SÔBRE O SEU POVO.

1 Oração de Moisés homem de Deus. (1)

Senhor, tu tens sido o nosso refúgio: De geração em geração.

2 Antes que os montes fôssem feitos, ou formada a terra, e a sua redondeza: Desde a eternidade tu és Deus.

---

(9) NA AFLIÇÃO DO TEU CRISTO — Traduzimos segundo o sentido que a êste versículo dá Boulleret, ob. cit.

(1) Êste salmo parece ser o mais antigo da coleção, talvez cantado pelo povo de Israel após o Êxodo e conservado na memória das gerações que sucederam. Alguns comentadores atribuíram êste salmo a um dos descendentes de Moisés, mas a opinião geralmente seguida dá-lhe como autor o próprio Moisés. A análise do texto, o estilo antigo, os arcaísmos freqüentes, a sua semelhança com a linguagem do Pentateuco, tudo levou os mais abalisados hebraizantes a considerá-lo como tendo por autor o legislador do povo de Deus. Permanecendo por tantos tempos na tradição oral necessàriamente devia alterar-se o texto primitivo. Foi composto depois do Senhor ter condenado os israelitas pelas suas contínuas revoltas, anunciando-lhes que todos aquêles que tivessem atingido os

3 Não reduzas o homem ao abatimento; pois disseste: Convertei-vos, filhos dos homens.

4 Porque mil anos aos teus olhos, são como o dia de ontem, que passou.

E como vigia na noite,

5 coisas que em nada se estimam, assim serão os anos dêles.

6 De manhã passa como a erva, pela manhã floresce, e passa; à tarde cai, endurece, e se seca.

7 Porque desfalecemos com a tua ira, e com o teu furor somos turbados.

8 Puseste as nossas maldades à tua vista: O nosso século ao resplendor do teu rosto.

9 Porque todos os nossos dias faltaram: E temos sido consumidos pela tua ira:

Os nossos anos como aranha serão considerados: (2)

10 Os dias da nossa vida são em si setenta anos.

E nos mais robustos oitenta anos: E o que passa dêstes não é mais que trabalho e dor.

Porque sobreveio mansidão: E seremos arrebatados. (3)

---

20 anos, no momento da saída do Egito, pereceriam no deserto. Tem três estrofes. **Primeira** (1-6). Contraste entre a brevidade da vida do homem e a eternidade de Deus. **Segunda** (7-11). São os pecados do homem que abreviam os seus dias atraindo o castigo de Deus. **Terceira** (12-17). Oração a Deus rogando-lhe que tenha piedade dos seus servos.

(2) COMO ARANHA — A aranha passa a sua existência a tecer uma teia tenuíssima e tão frágil, que o menor movimento a destrói; assim é também a nossa vida.

(3) E SEREMOS ARREBATADOS — Outros mais conformes com os Setenta vertem: "seremos admoestados" com males temporais, que nos farão abrir os olhos para que nos livremos das penas eternas. — P. Scio.

11 Quem conheceu o poder da tua ira: E soube contar quão terrível é a tua sanha?

12 Faze que seja assim conhecida a tua destra: E que o nosso coração seja instruído em sabedoria.

13 Volta-te para nós, Senhor, até quando? e sê inexorável aos teus servos.

14 Temos sido cheios da tua misericórdia desde a manhã: E nos temos regozijado, e deleitado em todos os nossos dias.

15 Alegramo-nos pelos dias que nos humilhaste: Pelos anos em que vimos males.

16 Põe os olhos nos teus servos, e nas tuas obras: E encaminha os filhos dêles.

17 E seja o esplendor do Senhor nosso Deus sôbre nós, e encaminha as obras de nossas mãos sôbre nós: E encaminha a obra de nossas mãos.

Salmo 90

SALMO DIDÁTICO. EXORTA O SALMISTA A QUE PONHAMOS TÔDA A NOSSA ESPERANÇA NO SENHOR, PORQUE ESTÃO LIVRES DE TODO O PERIGO AQUÊLES QUE DEUS TOMA POR SUA CONTA.

Louvor de cântico de Davi. (1)

---

(1) Êste título não está no original. Deve ter sido composto por ocasião da peste, pela qual Deus puniu o recenseamento de Israel, feito por Davi. 2 Rs 24, 15-17. Cfr. Sl 3, 6-7. Há neste salmo uma particularidade notável, é a freqüente mudança de pessoas. Esta mudança explica-se com facilidade, se, com J. D. Michaelis, se supuser dois coros cantando alternadamente: o primeiro côro os vv. 1 e 2, depois o primeiro hemistíquio do v. 9 e os versículos seguintes, até ao v. 14, em que intervém o próprio Deus e fala até ao fim.

1 O que habita à sombra do Altíssimo, na proteção do Deus do céu descansará. (2)

2 Dirá ao Senhor: Tu és o meu amparador, e o meu refúgio: E' o meu Deus, nêle esperarei.

3 Porque êle me livrou do laço dos caçadores, e da palavra áspera. (3)

4 Com as suas espáduas te fará sombra: E debaixo das suas asas esperarás.

5 Com escudo te cercará a sua verdade: Não terás temor de espanto noturno.

6 De seta que voa de dia, de nenhuma coisa que ande em trevas: De assalto, nem de demônio do meio--dia. (4)

7 Cairão mil ao teu lado, e dez mil à tua destra: Mas a ti não se chegará.

8 Certamente com os teus olhos contemplarás: Verás a paga dos pecadores.

9 Porque tu és, Senhor, a minha esperança: Puseste por teu refúgio ao Altíssimo: (5)

---

(2) **NA PROTEÇÃO** — O hebreu diz: "no esconderijo," debaixo do amparo: o mesmo hebreu, em lugar de commorabitur, diz "pernoitarás". — P. Scio.

(3) **PALAVRA ASPERA** — Verbum asperum é um idiotismo hebraico, e significa o mesmo que "negócio adverso" como "calúnia, morte aleivosa, peste" ou qualquer outro mal ou perigo. — Pereira.

(4) **DEMONIO DO MEIO-DIA** — Os orientais representam a peste sob a forma dum espírito mau, que exerce a sua maléfica ação de dia e de noite, escolhendo a hora da sesta, em que todos estão em repouso para colhêr as suas prêsas. Entre os gregos e latinos vigoraram as mesmas idéias; e alguns autores entendem que prevaleceram também entre os judeus, justificando assim esta expressão dos Setenta e a Vulgata. Na verdade, o texto hebreu só fala da peste e contágio; porém a paráfrase caldaica, Aquila, Symmaco e a versão siríaca fazem menção expressa do demônio do meio-dia.

(5) **PUSESTE POR TEU REFÚGIO** — Na versão aplicamos

10 Não se chegará a ti mal: E o flagelo não se aproximará à tua tenda.

11 Porquanto mandou aos Anjos acêrca de ti: Que te guardem em todos os teus caminhos.

12 Êles te levarão nas suas mãos: Para que não suceda que o teu pé tropece em pedra.

13 Sôbre o áspide, e basilisco andarás: E pisarás ao leão e ao dragão. (6)

14 Porquanto em mim esperou, livrá-lo-ei: Protegê-lo-ei, porquanto conheceu o meu Nome.

15 Clamará a mim, e eu o ouvirei, com êle estou na tribulação: Livrá-lo-ei, e glorificá-lo-ei.

16 Saciá-lo-ei com diuturnidade de dias: E mostrar-lhe-ei o meu Salvador.

Salmo 91

SALMO DIDÁTICO. EXORTA O PROFETA A EMPREGAR O DIA DO SÁBADO NOS LOUVORES DA GRANDEZA DO SENHOR, QUE RESPLANDECE NAS SUAS OBRAS, E À OBSERVÂNCIA DA LEI EM ATENÇÃO À RECOMPENSA DOS JUSTOS, E CASTIGO DOS PECADORES.

Salmo do Cântico.

1 Para o dia do Sábado. (1)

2 Bom é louvar ao Senhor: E cantar salmos ao teu nome, ó Altíssimo.

---

o refugium tuum em sentido passivo, pondo estas palavras na bôca do Profeta, que fala com o justo. Outros as expõem de modo que manifestam um sentido ativo, na bôca do justo que fala com um Senhor: "Puseste muito alto o teu refúgio." — Pereira.

(6) BASILISCO — Serpente muito venenosa.

(1) DIA DO SÁBADO — Ainda hoje os judeus cantam êste salmo todos os sábados. E' uma espécie de teodicéia resumida, na qual o salmista recorda os nossos deveres de louvar e agradecer a

3 Para publicar pela manhã a tua misericórdia: E a tua verdade pela noite.

4 Com o saltério de dez cordas: Com cântico, ao som da cítara.

5 Porquanto me deste prazer, Senhor, na tua feitura: E nas obras das tuas mãos me regozijarei.

6 Quão magníficas são, Senhor, as tuas obras! Estremadamente profundos são os teus conselhos.

7 O varão insensato não conhecerá: E o néscio não compreenderá estas coisas.

8 Apenas se deixarão ver os pecadores como a erva: E aparecerão todos os que obram iniqüidade: (2)

Quando perecerão pelo século do século:

9 Mas tu, Senhor, és eternamente o Altíssimo.

10 Pois eis-aqui os teus inimigos, Senhor, eis-aqui os teus inimigos perecerão: E serão dissipados todos os que obram iniqüidade.

11 E será exaltada a minha fôrça como a do unicórnio: E a minha velhice com abundância de misericórdia:

12 E os meus olhos olharam com desprêzo para os meus inimigos: E os meus ouvidos ouviram o castigo dos malignos que se levantam contra mim.

Providência Divina. O nome do Senhor, Jahvéh, é repetido sete vêzes, em memória dos sete dias da criação. Tem cinco estrofes. Primeira (2-4). E' necessário louvar a Deus. Segunda (5-7). Por causa da sublimidade das suas obras e dos seus desígnios. Terceira (8-10). Porque triunfou dos seus inimigos. Quarta e Quinta. E que enriquece o justo de bênçãos.

(2) OS QUE OBRAM INIQÜIDADE — Passa o Profeta às obras do soberano govêrno, e providência do Senhor, nas quais brilha e resplandece principalmente a justiça, e verdade. O hebreu tem: floresçam os maus como a erva, e reverdeçam todos os obradores da iniqüidade para serem destruídos para sempre. — P. Scio.

13 O justo como palma florescerá: Como cedro do Líbano se multiplicará.

14 Plantados na casa do Senhor, floresceráo nos átrios da casa do nosso Deus.

15 Ainda se multiplicarão em velhice abundante: E estarão cheios de vigor,

16 para anunciar:

Que é reto o Senhor nosso Deus: E que não há injustiça nêle.

Salmo 92

SALMO GRATULATÓRIO. POR MEIO DE FORMOSAS E VIVAS ALEGORIAS CELEBRA A GLÓRIA, E A IMORTALIDADE DO REINO DE JESUS CRISTO.

Louvor de cântico do mesmo Davi para o dia que precede ao sábado quando a terra foi fundada. (1)

1 O Senhor reinou, vestiu-se de magnificência: Vestiu-se o Senhor de fortaleza, e cingiu-se. (2)

Porque firmou a redondeza da terra, que não será comovida.

---

(1) Êste salmo não tem título no original; o da Vulgata quer dizer que é destinado a ser cantado na sexta-feira, no sacrifício da manhã, para comemorar a criação dos homens. Êste salmo composto por Davi, provàvelmente depois duma vitória, foi aplicado posteriormente à liturgia.

(2) **O SENHOR REINOU** — Pode-se dizer que Deus começou a reinar no mundo, depois de haver criado o homem que o devia habitar. O profeta nos pinta o Senhor debaixo da figura de um príncipe recebendo homenagem de seus vassalos no dia de sua exaltação ao trono, apresentando-se à sua côrte cheio de majestade, pompa e gala. Tudo isto convém perfeitamente a Jesus Cristo, que havendo estabelecido com a sua morte o seu reino, e Igreja, que há de durar por tôda a eternidade, entrou na posse dêle, e cheio de glória subiu aos Céus. — P. Scio.

2 Desde então se estabeleceu o teu trono: tu és desde a eternidade.

3 Alçaram os rios, Senhor: Alçaram os rios o estrondo da sua voz.

Encresparam os rios as suas ondas.

4 Pelas vozes das suas muitas águas.

Maravilhosas as inchações do mar, maravilhoso nas alturas o Senhor.

5 Os teus testemunhos se têm feito críveis em grande maneira: À tua casa convém santidade, Senhor, por diuturnidade de dias.

SALMO 93

SALMO DIDÁTICO. ANUNCIA DAVI O CASTIGO DOS MAUS, E O PRÊMIO DOS BONS, QUE SÃO PROTEGIDOS PELO SENHOR.

Salmo do mesmo Davi,

Para o dia quarto da semana. (1)

1 O Deus das vinganças é o Senhor: O Deus das vinganças sempre obrou livremente. (2)

2 Exalta-te tu que julgas a terra: Dá a retribuição aos soberbos.

3 Até quando os pecadores, Senhor: Até quando os pecadores se hão de gloriar:

---

(1) **PARA O DIA QUARTO** — Isto é, para a quarta, dia em que ainda hoje é recitado na sinagoga. Devia ter sido composto durante a revolta de Absalão. Tem seis estrofes. **Primeira** (1-3). Invocação contra os maus. **Segunda** (4-7). Quadro da sua tirania. **Terceira** (8-11). Deus conhece os designios dos maus. **Quarta** (12-15). O povo será defendido pelo seu Deus. **Quinta** (16-19). No meio das adversidades o salmista não perdeu a confiança em Deus. **Sexta** (20-53). Deus castigará os maus. Cfr. Huyser. Revue des sciences, ecclesiastiques. 1878.

(2) **SEMPRE OBROU LIVREMENTE** — Vinga o Senhor, principalmente os ultrajes feitos aos seus servos, e obra livremente

4 Pronunciarão, e falarão iniqüidade: E falarão todos os que obram injustiça? (3)

5 Ao teu povo, Senhor, humilharam: E à tua herança maltrataram.

6 À viúva, e ao estrangeiro mataram: E aos órfãos tiraram a vida.

7 E disseram: Não o verá o Senhor, nem o saberá o Deus de Jacó.

8 Entendei, insensatos do povo: E vós, néscios, entrai uma vez em prudência.

9 O que plantou o ouvido, não ouvirá? Ou o que formou o ôlho, não verá?

10 O que castiga as gentes, não repreenderá: Êle que ensina ao homem ciência?

11 O Senhor conhece os pensamentos dos homens, que são vãos. (4)

12 Bem-aventurado o homem, a quem tu instruíres, Senhor: E na tua lei amestrares.

13 A fim de o pôr em descanso nos dias maus: Entretanto que se abre a cova para o pecador.

14 Porque o Senhor não repelirá o seu povo: Nem abandonará a sua herança.

15 Até que a justiça venha a fazer juízo: E que estejam perto dela todos os que são retos de coração. (5)

---

de tal sorte que ninguém pode resistir à sua vontade, e não há coisa que possa opor-se aos seus desígnios. — Pereira.

(3) **E FALARÃO** — O hebreu tem: "Falarão coisas duras," palavras insofríveis: porque hás de tolerar que acrescentem sacrílegas blasfêmias, com que ultrajam o teu Augusto Nome, às violências com que nos tiranizam. — Pereira.

(4) **QUE SÃO VÃOS** — Aqui vãos se pode também tomar no sentido de pecaminosos, porque na Escritura vanitas se toma freqüentemente pelo pecado. — Pereira.

(5) **E QUE ESTEJAM PERTO DELA** — O P. Calmet observa que as palavras hebraicas podem também trasladar-se mais

16 Quem se levantará a meu favor contra os malignos? Ou quem estará comigo contra os que obram iniqüidade?

17 Se não fôsse porque o Senhor me valeu: Quase que a minha alma houvera caído no inferno.

18 Se dizia: Está vacilante o meu pé: A tua misericórdia, Senhor, me sustentava.

19 Segundo as muitas dores que provou o meu coração, as tuas consolações alegraram a minha alma.

20 Acaso tem união contigo a cadeira da iniqüidade: Quando tu nos impões mandamentos penosos?

21 Êles irão à caça da alma do justo: E condenarão o inocente.

22 Mas o Senhor me serviu de refúgio: E o meu Deus de socorro da minha infância.

23 E fará cair sôbre êles a sua iniqüidade: E na sua malícia os destruirá: Destrui-los-á a êles o Senhor nosso Deus.

Salmo 94

SALMO GRATULATÓRIO. DAVI CONVIDA, E EXORTA TODOS OS HOMENS AO LOUVOR DE DEUS, E A QUE LHE OBEDEÇAM, AGRADECENDO-LHE OS BENEFÍCIOS DA CRIAÇÃO.

Louvor e cântico do mesmo Davi. (1)

1 Vinde, regozijemo-nos no Senhor: Celebremos as glórias de Deus nosso Salvador.

---

claramente: "Até que o justo se assente em juízo, entre a reinar, e junto dêle todos os retos de coração." O que em sentido literal se aplica a Ciro, que devia restituir a liberdade aos prisioneiros, e destruir o império de Babilônia; e no sentido mais sublime ao Messias desejado. — Pereira.

(1) Êste salmo tem grande importância litúrgica. A Igreja ordena aos seus sacerdotes que cotidianamente o recitem em Ma-

2 Apresentemo-nos ante a sua face para o louvar e celebremo-lo com salmos.

3 Porque o Senhor é Deus grande: E rei grande sôbre todos os deuses.

4 Porque na sua mão estão todos os limites da terra: E as alturas dos montes são suas.

5 Porquanto seu é o mar, e êle o fêz: E as suas mãos formaram a terra árida.

6 Vinde, adoremos, e prostremo-nos: E choremos diante do Senhor, que nos criou. (2)

---

tinas. Há porém uma observação importante: o que é recitado todos os dias é extraído do Saltério Romano, e o texto da Vulgata é repetido no terceiro noturno das Matinas da Epifânia, tal como vem no saltério galicano. A êste respeito escreve Bossuet: **Ecclesia catholica dissonantes versiones adeo indifferenter habet, ut cum psalmo XCXV Vulgata legal. — Quadraginta annis offensus fui — nos in nocturno canamus: proximus: diversissimo sensu, sed utrobique sano Dissert de Ps. CV.** Por incidente diremos que os mais antigos ofícios não começavam por êste salmo, dêstes restam-nos vestígios nos ofícios da Semana Santa. H. Lesetre. **Correspondance Catholique. Année biblique,** 1894-1895. Divergem os intérpretes sôbre a época em que êste salmo foi composto. Teodoreto é de opinião que datasse do tempo do estabelecimento do culto por Josias. Os modernos entendem que devia ter sido composto antes do cativeiro, e talvez por algum dos poetas desconhecidos aos quais se devem muitos trabalhos literários. Lesetre, art. cit. Tem seis estrofes: **Primeira** (1-2). Exortação para que louvemos a Deus. **Segunda** (3-4). Porque é o criador da terra. **Terceira** (5-6). E do mar. **Quarta** (7-8). E do homem. **Quinta e sexta.** Discurso de Deus aconselhando a obediência, recordando como puniu no deserto os israelitas rebeldes.

(2) **CHOREMOS** — As lágrimas só podem ser de alegria em vista dos antecedentes. No hebreu está: "Ajoelhemos diante do Senhor." Explica-se esta divergência por um êrro de cópia; em vez de **berac**, que significa "ajoelhar-se", os tradutores gregos leram **baca**, "chorar".

7 Porque êle é o Senhor nosso Deus: E nós povo do seu pasto, e ovelhas da sua manada.

8 Se hoje ouvires a sua voz, não queirais endurecer os vossos corações: (3)

9 Assim como na altercação em o dia da tentação no deserto: Onde me tentaram vossos pais, me provaram, e viram as minhas obras. (4)

10 Quarenta anos estive desgostado com esta geração, e disse: Êstes sempre erram de coração. (5)

11 E êles não acertaram os meus caminhos: Pelo que lhes jurei na minha ira: Não entraram no meu repouso. (6)

---

(3) **SE HOJE** — A palavra hodie, hoje, se refere ao tempo da Graça e da Salvação, conforme no-la mereceu Jesus Cristo Salvador nosso, em que todos fomos feitos salvos. A respeito de cada um de nós em particular, denota o tempo da vida presente, quando nos achamos em estado de invocar, e obedecer ao Senhor. — **Pereira.**

(4) **ASSIM COMO** — O hebreu diz: "Como Meribah, como em o dia de Massah no deserto," quando os hebreus murmuraram, e se levantaram contra Moisés pela falta de água. — **Pereira.**

(5) **QUARENTA ANOS** — Atendendo ao texto hebraico, é como se dissera: Quarenta anos tenho estado como se me tivessem despedaçado as entranhas, cheio de fastio, e de pesar, por causa dêste povo. A versão antiga itálica leu: **proximus fui**: estive a ponto de castigá-los, em lugar de **offensus fui**. — **Pereira.**

(6) **NÃO ENTRARAM** — E não houve meio para os fazer entrar no caminho por onde eu os guiava: Portanto, cansado já de tanta obstinação e rebeldia, irritado contra êles, jurei pelo meu nome que não chegariam a entrar na terra que tinha destinada, para que nela gozassem de paz e repouso.

Salmo 95

SALMO GRATULATÓRIO. EXORTA O PROFETA A TODOS PARA QUE LOUVEM A DEUS PELA SUA GRANDEZA, E SINGULARMENTE PELA VINDA DO MESSIAS A REFORMAR O MUNDO.

Cântico do mesmo Davi. (1)

1 Quando se edificava a casa depois do cativeiro. (1 *Par* 15.).

Cantai ao Senhor um cântico novo: Cantai ao Senhor, habitantes de tôda a terra.

2 Cantai ao Senhor, bendizei o seu nome: Anunciai de dia a sua salvação.

3 Anunciai entre as gentes a sua glória, em todos os povos as suas maravilhas.

4 Porque o Senhor é grande, e mui digno de ser louvado: Terrível é sôbre todos os deuses.

5 Porque todos os deuses das gentes são demônios: Mas o Senhor fêz os céus.

6 Louvor, e formosura diante dêle: Santidade, e grandeza no seu santuário.

7 Tributai ao Senhor, ó famílias das gentes, tributai ao Senhor glória e honra: (2)

8 Tributai ao Senhor a glória devida ao seu nome.

Tomai vítimas, e entrai nos seus átrios:

9 Adorai ao Senhor no átrio do santo tabernáculo.

Trema tôda a terra à sua presença:

---

(1) Cântico de Davi, quando construiu a sua casa depois do cativeiro. Foi cantado na festa da trasladação da arca, no tempo de Davi. Tem cinco estrofes.

(2) Ó FAMÍLIAS — Na Vulgata se conserva a palavra grega, que significa famílias tribos, e aqui, em significação mais extensa, os povos, ou nações que não eram do povo de Deus, no que se insinua o Mistério da conversão dos gentios, tantas vêzes anunciada. — P. Scio.

10 Dizei entre as gentes que o Senhor reinou.

Porque firmou a redondeza da terra, que não será comovida: Julgará os povos com eqüidade.

11 Alegrem-se os céus, e regozije-se a terra, comova-se o mar, e o que êle contém:

12 Alegrar-se-ão os campos, e tôdas as coisas, que dêles há.

Então se regozijarão tôdas as árvores das selvas.

13 Ante a face do Senhor porque veio: Porque veio a julgar a terra.

Julgará a redondeza da terra com eqüidade, e os povos segundo a sua verdade.

Salmo 96

SALMO GRATULATÓRIO. MOSTRA DAVI O PODER DE DEUS, A VAIDADE DOS ÍDOLOS.

1 O mesmo Davi. (1)

Quando foi restabelecida a sua terra. (2)

O Senhor reinou, regozije-se a terra: Alegrem-se as muitas ilhas. (3)

2 Nuvens e escuridão estão ao redor dêle: Justiça e juízo são a base do seu trono. (4)

3 Fogo irá diante dêle, e abrasará ao redor os seus inimigos.

---

(1) Como o antecedente, êste salmo não tem título no original. E' o assunto do anterior. Tem quatro estrofes.

(2) RESTABELECIDA A SUA TERRA — Estas palavras indicam a época em que Davi foi reconhecido rei por tôdas as tribos.

(3) ILHAS — A palavra hebraica que a Vulgata traduziu por ilhas, significa pròpriamente região longínqua, paragem afastada; sentido que convém perfeitamente a esta passagem.

(4) A BASE DO SEU TRONO — Onde a Vulgata diz: cor-

4 Alumiaram os seus relâmpagos a redondeza da terra: Viu-os a terra, e foi abalada.

5 Os montes como cêra se derreterão ante a face do Senhor: Diante do Senhor tôda a terra.

6 Anunciaram os céus a sua justiça: E viram todos os povos a sua glória.

7 Confundidos sejam todos os que adoram ídolos: E os que se gloriam nos seus simulacros.

Adorai ao Senhor todos os seus anjos:

8 Ouviu-o, e alegrou-se Sião.

E regozijaram-se as filhas de Judá, pelos teus juízos, Senhor:

9 Porque tu és o Senhor Altíssimo sôbre tôda a terra: Tu és em grande maneira exaltado sôbre todos os deuses.

10 Os que amais ao Senhor, aborrecei o mal: Guarda o Senhor as almas dos seus santos, da mão do pecador os livrará.

11 A luz é nascida para os justos, e a alegria para os retos de coração.

12 Alegrai-vos, justos, no Senhor: E celebrai a memória da sua santidade.

Salmo 97

SALMO DO LOUVOR, E JÚBILO, PELAS GRANDES VITÓRIAS, QUE ALCANÇOU DAS NAÇÕES. OS PADRES O RECONHECEM TAMBÉM PROFÉTICO DA VINDA DE CRISTO, E VOCAÇÃO DOS GENTIOS.

1 Salmo do mesmo Davi. (1)

---

rectio sedis ejus, traz S. Jerônimo do hebreu: firmamentum solis ejus. — Bossuet.

(1) Êste salmo tem muitas semelhanças com o 95, versa sôbre o mesmo assunto e tem a mesma forma. A versão siríaca

Cantai ao Senhor um cântico novo: Porque êle fêz maravilhas. (2)

A sua destra o livrou, e o seu braço santo. (3)

2 O Senhor manifestou o seu Salvador: À vista das nações descobriu a sua justiça.

3 Lembrou-se da sua misericórdia, e da sua verdade para com a casa de Israel.

Viram todos os limites da terra a salvação do nosso Deus.

4 Celebrai a Deus tôda a terra: Cantai, e saltai de prazer e dizei salmos.

5 Cantai salmos ao Senhor com cítara, e com voz de salmo:

6 Com trombetas de metal, e som de corneta. (4)

Regozijai-vos na presença do rei que é o Senhor:

7 Mova-se o mar e quanto nêle há. A redondeza da terra, e os que habitam nela.

8 Os rios mostraram aplauso, os montes juntamente se alegraram.

---

diz que se refere à libertação da escravidão do Egito. Êste salmo, como os dois precedentes, prediz as maravilhas que o Messias deve operar no seu advento. Tem três estrofes: a 1.ª e 3.ª são idênticas às 1.ª e 5.ª do Sl 95; a 2.ª convida todos os povos a louvar a Deus ao som dos instrumentos de música.

(2) **PORQUE ÊLE FÊZ MARAVILHAS** — Fêz Cristo inumeráveis milagres para acreditar mais e mais a sua missão e ofício do Redentor, e também a santidade da sua doutrina em benefício do homem. — **Pereira.**

(3) **E O SEU BRAÇO SANTO** — E' uma frase hebraica, e é êste o sentido: salvou-se com a sua Onipotência, porque Jesus Cristo pela sua própria virtude e poder se salvou da morte, e ressuscitou. Ou também: Êle só, sem precisar de socorro algum, salvou o mundo.

(4) **TROMBETAS** — São provàvelmente as trombetas que Moisés mandou arranjar no deserto. Núm 10, 2.

9 À vista do Senhor: Porque veio a governar a terra. Governará a redondeza da terra em justiça, e os povos em eqüidade:

Salmo 98

SALMO GRATULATÓRIO. O SALMISTA CELEBRA O REINO DO SENHOR, E DE SEU CRISTO, CONVIDA A TODOS OS HOMENS A RECONHECER A ÊSTE DEUS SUPREMO, A QUEM SERVIRAM MOISÉS, AARÃO E OS DEMAIS PROFETAS.

1 Salmo do mesmo Davi. (1)

O Senhor reinou, estremeceram de cólera os povos: Reinou o que está sentado sôbre querubins, abala-se a terra. (2)

2 O Senhor é grande em Sião: E é exaltado sôbre todos os povos.

3 Dêem glória ao teu grande nome: Porquanto é terrível, e santo:

4 E a honra do rei está em amar a justiça.

---

(1) Êste salmo foi composto provàvelmente para a cerimônia da trasladação da arca para Jerusalém. No original não tem êste título. Tem quatro estrofes. A 1.ª e 2.ª terminam por **Sanctum est**; a 4.ª por **sanctus Dominus Deus noster**, o que faz dizer aos exegetas que se encontram aqui de alguma maneira as três vêzes santo de Isaías. **Primeira** estrofe (1-3). A realeza de Deus faz tremer os gentios e a própria terra; é preciso louvá-lo, porque é poderoso e santo; **Segunda** (4-5). Porque governa Israel com justiça; **Terceira** (6-7). Ouviu os santos; **Quarta** (8-9). E' necessário adorar sôbre Sião a montanha santa. E' o terceiro dos salmos que começam por **Dominus regnavit**.

(2) QUERUBINS — Os querubins da arca da aliança, que é como o trono de Deus.

Tu preparaste leis retíssimas: Tu fizeste juízo e justiça em Jacó. (3)

5 Exaltai ao Senhor nosso Deus, e adorai o escabêlo de seus pés: Porque êle é santo. (4)

6 Moisés e Aarão entre os seus sacerdotes: E Samuel entre aquêles que invocam o seu nome: (5)

Invocavam o Senhor, e êle os atendia:

7 Em coluna de nuvem lhes falava. (6)

Guardavam os seus mandamentos, e o preceito que lhes deu.

8 Senhor nosso Deus, tu os atendias: O' Deus, tu lhes fôste favorável e vingador de tôdas as maquinações que lhes faziam.

9 Exaltai ao Senhor nosso Deus, e adorai-o no seu santo monte: Porque santo é o Senhor nosso Deus. (7)

---

(3) **TU FIZESTE JUÍZO** — Tu estabeleceste justíssimas leis para o govêrno do povo de Jacó, sinalaste com seus filhos a tua justiça, castigando os seus pecados, e o teu juízo e misericórdia tirando-os das suas angústias e misérias. — **Santo Agostinho.**

(4) **E ADORAI O ESCABÊLO** — Por êste escabêlo entende Bossuet, no sentido histórico, a arca do testamento.

(5) **E SAMUEL** — Samuel não se numera entre os sacerdotes, porque foi sòmente levita. 1 Par 6. Veja-se o 1 Rs 2. — **Pereira.**

(6) **EM COLUNA DE NUVEM LHES FALAVA** — Alude ao que se refere no Êx 13, 21. — **Pereira.**

(7) **NO SEU SANTO MONTE** — O monte onde estava a arca; aplicam os exegetas à Igreja católica, que só é santa. — **P. Scio.**

Salmo 99

SALMO GRATULATÓRIO. EXORTA O PROFETA NESTE SALMO A TÔDA A TERRA A CELEBRAR, E LOUVAR AO SENHOR. PROFECIA DA VOCAÇÃO DOS GENTIOS.

1 Salmo de louvor. (1)

2 Celebrai com júbilo ao Senhor povos de tôda a terra: Servi ao Senhor em alegria.

Entrai diante dêle com alvorôço.

3 Sabei que o Senhor é Deus: Êle nos fêz, e não nós outros a nós.

Povo seu e ovelhas do seu pasto:

4 Entrai as suas portas com louvor: Nos átrios dêle com hinos: Glorificai-o. (2)

Louvai o seu nome.

5 Porque suave é o Senhor: E' eterna a sua misericórdia: E a sua verdade se dilata de geração em geração. (3)

---

(1) Devia ter sido composto por algum piedoso levita, depois do cativeiro, na época da dedicação do segundo templo. Tem duas estrofes, 1-3, 4-5. A primeira é um convite para louvar a Deus com alegria em seu templo, porque é o nosso criador, e nós somos o seu rebanho; na segunda nota-se que é necessário entrar no santo templo para que aí seja Deus louvado.

(2) **AS PORTAS** — Está às portas do tabernáculo, do seu templo.

(3) **DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO** — Bendizei o seu Santo Nome, publicai que é um Senhor cheio de doçura e de bondade; que antes faltará o sol que a sua misericórdia, e que a verdade e a fidelidade das suas promessas resplandecerão eternamente pelos séculos dos séculos. — **Pereira.**

Salmo 100

SALMO DIDÁTICO. DAVI NA SUA PESSOA PÕE DIANTE DE TODOS OS PRÍNCIPES UM ESPELHO, EM QUE DEVEM VER-SE PARA O GOVÊRNO DOS SEUS ESTADOS.

1 Salmo do mesmo Davi. (1)
Eu te cantarei, a ti, Senhor, a tua misericórdia, e a tua justiça.
Direi salmos.
2 E me aplicarei a conhecer o caminho da inocência, quando vieres a mim.
Caminhava eu na inocência do meu coração, no meio da minha casa.
3 Não punha diante dos meus olhos causa injusta: Aborrecia aos que faziam prevaricações.
Não se unia a mim.
4 Coração depravado: Ao malicioso que se afastava de mim não o conhecia.
5 Ao que secretamente dizia mal do seu próximo a êste perseguia.
Com homem de olhos soberbos, e de coração insaciável, com êsse não comia.
6 Os meus olhos só olhavam para os fiéis do país para que se assentassem comigo: O que andava em caminho de inocência, êsse me servia.
7 Não habitará no meio da minha casa o que obra com soberba: O que fala coisas iníquas não entrou direito na vista dos meus olhos.

---

(1) Estão exarados neste salmo os deveres dum rei, sob a forma de promessas. Parece que êste salmo foi composto no momento em que o Santo Rei concebeu o projeto de transportar a arca da casa de Obededom para Jerusalém. 2 Rs 6, 2 ss. Êste salmo é composto de dísticos.

8 Pela manhã entregava à morte todos os pecadores da terra: A fim de exterminar da cidade do Senhor a todos os que obravam maldade.

SALMO 101

SALMO DEPRECATÓRIO. O SALMISTA EM NOME DE TODO O ISRAEL IMPLORA A MISERICÓRDIA DO SENHOR: ANUNCIA O RESTABELECIMENTO DE SIÃO E PEDE A CONSERVAÇÃO DE ISRAEL, ATÉ AO TEMPO EM QUE DEVE ENTRAR EM GRAÇA.

1 Oração do pobre, (1)
que estiver em tribulação, e derramar as suas preces na presença do Senhor.

2 Senhor, ouve a minha oração: E chegue a ti o meu clamor.

3 Não apartes o teu rosto de mim: Em qualquer dia em que me achar atribulado, inclina para mim o teu ouvido.

Em qualquer dia que te invocar, ouve-me prontamente:

---

(1) **POBRE** — Êste pobre não é um indivíduo, mas o povo de Israel aflito por causa do cativeiro. Tem dez estrofes. **Primeira** (2-3). Invocação a Deus. **Segunda à quarta** (4-12). Pede para que Deus tenha piedade da aflição que descreve seguidamente. **Quinta à oitava** (13-23). Apresenta as razões que Deus tem para o socorrer. **Nona e décima** (24-29). Contraste entre a eternidade de Deus e a humildade da vida humana. Êste é o quinto dos salmos penitenciais. A propósito dêste salmo escreveu o conde de Maistre. Êste canto, que celebra a eternidade de Deus também, será perpétuo na terra: adotou-o a Sinagoga na sua liturgia, emprega-o a Igreja nos seus cultos; e hoje, quando o sol se ergue, êstes hinos ressoam por tôda a terra, debaixo das venerandas abóbadas dos mais antigos templos. Ouvem-se desde Roma, Gênova, Madri, Londres, a Quebec, a Quita, a Moscou, a Pequim, a Botany Bay, até ao

4 Porque foram dissipados como fumo os meus dias: E os meus ossos assim como acendalhas se secaram. (2)

5 Fui ferido como feno, e o meu coração se secou: Porque me esqueci de comer o meu pão.

6 À voz do meu gemido se pegaram os meus ossos à minha carne.

7 Tornei-me semelhante ao pelicano do deserto: Cheguei a ser como a coruja em seu albergue. (3)

8 Vigiei, e estou feito como pássaro solitário no telhado.

9 Todo o dia me improperavam os mèus inimigos: E os que me louvavam se conjuravam contra mim.

10 Porque comia a cinza com pão, e misturava a minha bebida com pranto. (4)

11 À vista da tua ira e indignação: Porque levantando-me me arrojaste.

12 Os meus dias como sombra passaram: E eu como feno me sequei.

Japão, por tôda a parte enfim." Soirées de Saint-Petersbourg, VII Entretien, 1822.

(2) COMO ACENDALHAS — Cremium significa tôda a matéria combustível que está mui sêca e disposta para se poder queimar fàcilmente. — Pereira.

(3) SEMELHANTE AO PELICANO — Por estas comparações quer o salmista descrever a tristeza. O pelicano nutre-se de peixes, pelo que vive à beira-mar ou nas margens dos rios, longe dos homens.

(4) PORQUE COMIA A CINZA — E' uma paráfrase da Escritura, que significa estar prostrado com a bôca por terra, coberto de pó, e de cinza, como costumavam andar os hebreus no tempo das calamidades e aflições. 2 Rs 13, 19; Jó 16, 16. Ora, segundo Calmet, a partícula quia não se refere ao que está dantes, e melhor se verte como se fôra quamobrem, isto é, "por cuja causa." — Pereira.

13 Mas tu, Senhor, permaneces para sempre: E a memória do teu Nome vai de geração em geração.

14 Tu levantando-te terás piedade de Sião: Porque é tempo de teres piedade dela, porque o prazo está já cumprido. (5) ,

15 Porque as suas ruínas têm sido agradáveis aos teus servos: E êles se compadecerão da sua terra. (6)

16 E temerão as nações o teu nome, Senhor, e todos os reis da terra respeitarão a tua glória. (7)

17 Porquanto o Senhor edificou Sião: E será visto na sua glória.

18 Atendeu à oração dos humildes: E não desprezou o seu rogo.

19 Sejam escritas estas coisas a outra geração: E o povo, que há de ser criado, louvará o Senhor:

20 Porque olhou desde o alto do Santuário: O Senhor desde o céu olhou para a terra:

21 Para ouvir os gemidos dos encarcerados: Para dar soltura aos filhos dos condenados à morte:

22 Para que anunciem em Sião o nome do Senhor: E o seu louvor em Jerusalém.

23 Quando os povos se juntarem, e os reis para servirem ao Senhor.

---

(5) **TU LEVANTANDO-TE — Pode também expor-se: tu como de um profundo sono, em que parece te achas agora submergido, despertarás e compadecido dos trabalhos e infortúnios de Jerusalém acudirás a remediá-los. — Pereira.**

(6) **PORQUE AS SUAS RUÍNAS TÊM SIDO — Assim arruinada amam teus servos a Sião, amam os entulhos do Templo, amam as cinzas dos seus maiores, e se lamentam delas. Assim o faziam aquêles que levavam as suas ofertas ao lugar onde estivera o Templo. Jer 41, 5. Assim Neemias, que suspirava por ver o lugar em que seu pai fôra sepultado. 2 Esdr 21, 5. — Bossuet.**

(7) **E TEMERÃO — E' uma clara profecia da vocação dos gentios ao conhecimento de Deus. — Pereira.**

24 Respondeu-lhe no caminho do seu vigor: Dize-me o curto número de meus dias. (8)

25 Não me chames na metade de meus dias: Os teus anos se estendem de geração em geração.

26 No princípio tu, Senhor, fundaste a terra: E os céus são obra de tuas mãos. (9)

27 Êles perecerão, mas tu permaneces: E todos se envelhecerão como um vestido.

E como roupa de vestido os mudarás, e serão mudados:
28 Mas tu és sempre o mesmo, e os teus anos não se acabarão.

---

(8) **RESPONDEU-LHE** — Isto é, o pobre, que fala neste salmo, ou em figura dêste pobre povo cativo, ou qualquer dêste povo. E disse-o no seu maior vigor, isto é, na sua mais vigorosa idade. Assim expõe Calmet, o que a Vulgata diz: Respondit ei in via virtutis suæ. Outros, com Tirino, explicam aquêle in via virtutis suæ, não da fôrça do povo, mas da fôrça de Deus: e explicam assim: Êle disse a Deus no caminho da sua fôrça, isto é, no caminho em que Deus mostra o seu grande poder, que é o caminho da volta do cativeiro de Babilônia. — **Pereira.**

DIZE-ME O CURTO NÚMERO DE MEUS DIAS — Segundo a primeira inteligência que acima propusemos, é esta petição, uma petição de quem, sabendo que Deus queria livrar o seu povo, estava em cuidado, se chegaria êle a ver restaurada Jerusalém. Segundo a outra inteligência é uma pergunta, em que o pobre, já livre do cativeiro, mostra o cuidado em que está, se chegará êle a tempo de poder contar às gerações futuras os grandes benefícios que Deus lhe fizera. Qualquer dêstes sentidos se acomoda bem ao que se continua no verso 25. — **Pereira.**

(9) **E OS CÉUS** — O apóstolo ad Hebr 1, 10. 11. 12, aplica esta palavra a Cristo Salvador, e Libertador do homem, e ao mesmo feito homem sendo Deus verdadeiro; igual aplicação faz nos vers. seguintes.

29 Os filhos de teus servos habitarão: E a sua posteridade será dirigida eternamente. (10)

Salmo 102

SALMO DE AÇÃO DE GRAÇAS PELA REMISSÃO DOS PECADOS: E CONVIDA A TODOS OS ANJOS E CRIATURAS A LOUVAR AO SENHOR.

1 Do mesmo Davi. (1)

Bendiz, ó alma minha, ao Senhor: E tôdas as coisas que há dentro de mim bendigam ao seu santo Nome.

2 Bendiz, ó alma minha, ao Senhor: E não queiras esquecer-te de todos os seus benefícios.

3 O que perdoa tôdas as tuas maldades: O que sara tôdas as tuas enfermidades.

4 O que redime da morte a tua vida: O que te coroa da sua misericórdia, e das suas graças.

5 O que enche de bens o teu desejo: Renovar--se-á como a da águia a tua mocidade. (2)

---

(10) **HABITARÃO** — Em Jerusalém, ou na Judéia, estàvelmente, com segurança, e sem temor, quando livres, e soltos das cadeias de Babilônia voltarem à amada pátria. — **Pereira.**

(1) Êste salmo é o cântico das misericórdias do Senhor, e um dos mais belos de tôda a coleção. Dêle escreve La Harpe: Elles (les miséricordes du Seigneur) n'ont jamais étê celebrées d'un ton plus sublime, et jamais le sublime n'a eté plus touchant. Tem cinco estrofes. Primeira (1-5). Exorta-nos o salmista a que louvemos a Deus, agradecendo todos os benefícios que à sua Infinita Bondade nos liberaliza. Segunda (6-9). Porque cuidou sempre dos oprimidos, como fêz aos hebreus nos dias de Moisés. Terceira (10-14). Por causa do perdão que concede aos pecadores. Quarta (15-18). Por causa da sua bondade que vem de geração em geração e que não pára, como a vida do homem. Quinta (19-22). Que o Céu e a terra louvem ao Senhor.

(2) **COMO A DA ÁGUIA** — A águia, como as demais aves,

6 O Senhor que faz misericórdias: E justiça a todos os que sofrem agravos.

7 Fêz conhecer a Moisés os seus caminhos, aos filhos de Israel as suas vontades. (3)

8 E' benigno, e misericordioso o Senhor: Magnânimo e de muita misericórdia.

9 Não estará irado para sempre: Nem ameaçará eternamente.

10 Não nos há tratado a nós segundo os nossos pecados: Nem nos tem pago segundo as nossas maldades.

11 Pois quanto a elevação do céu está remontada sôbre a terra: Tanto êle tem firmado a sua misericórdia sôbre os que o temem.

12 Quanto dista o Oriente do Ocidente: Tanto êle tem apartado de nós as nossas maldades.

13 Como o pai se compadece dos filhos, assim se tem compadecido o Senhor dos que o temem:

14 Porque êle já tem conhecido a fragilidade da nossa origem.

Lembrou-se que somos pó:

15 O homem, cujos dias são como feno, assim se murchará como a flor do campo.

16 Porque o espírito estará nêle de passagem, e êle não subsistirá: E não conhecerá dali em diante o seu lugar.

---

despe-se anualmente da sua plumagem, aparecendo depois da muda mais remoçada. O salmista escolheu a águia para têrmo de comparação, por ser a rainha das aves, pela sua fôrça e vivacidade.

(3) FÊZ CONHECER A MOISÉS — Quando lhe mandou que fôsse apresentar-se a Faraó, para que deixasse sair do seu povo, e passar ao deserto. — P. Scio.

AS SUAS VONTADES — Nas duas tábuas da sua Santíssima lei, que deu a Moisés, para que a intimasse ao povo de Israel. — P. Scio.

17 Mas a misericórdia do Senhor está desde a eternidade e até à eternidade sôbre os que temem.

E a sua justiça sôbre os filhos dos filhos,

18 para com aquêles que guardam a sua aliança:

E se lembram dos seus mandamentos, para observá-los.

19 O Senhor tem prevenido no céu o seu trono: E o seu reino dominará sôbre todos.

20 Bendizei ao Senhor todos os anjos dêle: Poderosos em virtude, que sois executores da sua palavra, para obedecer à voz das suas ordens.

21 Bendizei ao Senhor tôdas as virtudes dêle: Vós, ministros seus, que fazeis a sua vontade.

22 Bendizei ao Senhor tôdas as suas obras: Em todo o lugar do seu senhorio, bendiz, ó alma minha, ao Senhor.

Salmo 103

SALMO GRATULATÓRIO. VAI FAZENDO MEMÓRIA DAS MARAVILHAS DO SENHOR, E O LOUVA E GLORIFICA POR TÔDAS ELAS: PARA QUE APRENDAMOS A FAZER BOM USO DELAS, ELEVANDO-NOS ÀS COISAS ESPIRITUAIS PELA CONTEMPLAÇÃO DAS COISAS VISÍVEIS.

1 Do mesmo Davi. (1)

Bendiz, ó alma minha, ao Senhor: Senhor Deus meu, tu te tens engrandecido poderosamente.

De glória, e de formosura te tens vestido:

---

(1) Êste salmo é a descrição da obra do Criador; é a reprodução em verso do primeiro capítulo do Gênesis, e uma exortação aos homens, para que êstes não deixem de louvar o Autor das maravilhas da criação. Êste salmo é, no entender de Gatien Arnoult, um dos mais belos modelos da poesia bíblica, dizendo que sôbre êste assunto é das mais geniais composições que têm aparecido: Qu'on le lise; qu'on lise ensuite tout ce qui a eté écrit de

2 Coberto de lume como de vestidura:

Que estendes o céu como um pavilhão: (2)

3 Que cobres com águas os seus mais altos lugares.

Que pões uma nuvem para tua subida: Que andas sôbre as asas dos ventos.

4 Que fazes aos teus anjos espíritos e aos teus ministros fogo queimador.

5 Que fundaste a terra sôbre a sua própria estabilidade: Não se inclinará pelos séculos dos séculos.

6 O abismo a cinge a ela, como um vestido: Sôbre os montes estarão as águas.

7 À tua ameaça fugiram: À vòz do teu trovão temeram.

8 Sobem os montes, e descem as campinas ao lugar que lhes estabeleceste.

---

plus estime sur cette matiére si souvent traitée, en prose et en vers, depuis Hesiode jusqu'à Ovide, depuis Ciceron et Pline jusqu'a Buffon, et nous ne craignons pas qu'on puisse ensuite en citer qui soit du ton et de la hauteur de ce psaume. Le livre des psaumes, 1823, p. 4.º. Tem oito estrofes: Primeira (1-4). Elogio da obra do primeiro e segundo dia da criação. Segunda (5-9). Formação da terra. Terceira (10-14). Produção das fontes, animais e plantas. Quarta (14-18). As três principais produções alimentícias, (cereais, vinho e azeite); as chuvas que fecundam a terra e os animais que habitam as montanhas. Quinta (19-23). Os astros. Sexta (24-26). Os habitantes dos mares. Sétima (27-30). Deus dá o sustento e a vida. Oitava (31-35). Glória a Deus por tôdas as suas maravilhas.

(2) COMO UM PAVILHÃO — Não faça dúvida traduzir-se, "como um pavilhão, ou como uma tenda de campanha", o que no latim da Vulgata é sicut pellem, porque de peles eram ordinàriamente as tais rendas, como notei sôbre os Atos dos Apóstolos, e assim vertem todos êste lugar. E neste mesmo sentido é que Davi disse a Natan, ser uma indecência, que quando êle habitava em casa de cedro, estivesse a Arca do Senhor debaixo de umas peles, 2 Rs 7, 2. — Pereira e Glaire.

9 Têrmo lhes puseste, que não traspassaram e não voltaram a cobrir a terra.

10 Que fazes sair fontes nos vales: Por meio dos montes passarão as águas.

11 Beberão todos os animais do campo: Suspirarão por elas os onagros na sua sêde. (3)

12 Sôbre elas morarão as aves do Céu: As quais do meio dos rochedos darão vozes. (4)

13 Que regas os montes das águas mais altas: Do fruto de tuas obras se saciará a terra:

14 Que produzes feno para as alimárias, e erva para o serviço dos homens.

Para fazer sair o pão do seio da terra:

15 E o vinho que alegra o coração do homem.

O azeite para que o homem faça brilhar o seu rosto: E com o pão corrobore o seu coração. (5)

16 Saciar-se-ão as árvores do campo, e os cedros do Líbano que plantou: (6)

---

(3) **OS ONAGROS** — O onagro, habitando os desertos longínquos, está por isso muito mais exposto à sêde do que os outros animais.

(4) **SÔBRE ELAS MORARÃO** — Sôbre as fontes, rios, ribeiros. O hebreu tem: "Sôbre elas as fontes, habitarão as aves do Céu", nas árvores: de onde de entre as fôlhas", ou ramos destas, darão vozes e cantarão. — P. Scio.

(5) **FAÇA BRILHAR** — "Para fazer brilhar", e resplandecer "a face com o azeite", diz o hebreu. Não há quem ignore o grande uso que faziam os antigos, e particularmente os orientais, do azeite e dos ungüentos, para cuja composição empregavam o óleo mais puro e escolhido. Plínio, Lib. XIV. Cap. XXII. Duo sunt liquores corporibus humanis gratissimi intus vini foris olei. — P. Scio.

(6) **QUE PLANTOU** — O hebreu diz: "Fartar-se-ão as árvores do Senhor com as chuvas que lhes enviará, tomando o humor e suco de que necessitam para o seu aumento e conservação: "os cedros" do Líbano que plantou o mesmo Senhor."

17 Ali farão ninho as aves.

A casa da cegonha lhes serve de guia a elas: (7)

18 Os montes altos são refúgio aos cervos: Os penhascos para os ouriços cacheiros.

19 Fêz a lua para designar os tempos: O sol conheceu o seu ocaso.

20 Puseste trevas, e foi feita a noite: Nela transitarão tôdas as alimárias da selva.

21 Os cachorros dos leões rugem em busca da prêsa, e para pedirem a Deus o seu sustento. (8)

22 Saiu o sol, e recolheram-se: E meter-se-ão nos seus covis.

23 Sairá o homem à sua obra: aos seus trabalhos até à noite.

24 Quão magníficas são as tuas obras, Senhor! tôdas as coisas fizeste com sabedoria! cheia está a terra da tua possessão. (9)

25 Êste mar grande, e largo de braços: Ali existem peixes que não têm número.

Animais pequenos e grandes:

26 Ali transitaram as naus.

Êste dragão, que formaste para zombar no mar: (10)

---

(7) **LHES SERVE DE GUIA — Ensinando-lhes o modo de fazer o ninho, porque é a primeira que o faz. — Pereira.**

(8) **E PARA PEDIREM A DEUS — Correm famintos a tôdas as partes, os cachorrinhos dos leões, e com os seus rugidos parece clamam, pedindo-te lhes depares alguma prêsa. — Pereira.**

(9) **CHEIA ESTÁ A TERRA — Dos teus bens, e riquezas: chama-lhe possessão sua, porque tôdas as coisas lhe pertencem como a seu Senhor.**

(10) **ÊSTE DRAGÃO — Em hebreu Leviathan, palavra que designa ordinàriamente o crocodilo, mas que significa aqui um grande cetáceo.**

27 Todos esperam de ti que lhes dês de comer a seu tempo.

28 Dando-lho tu, êles recolherão: Abrindo tu a tua mão, todos se encherão de bens.

29 Mas se tu apartares o teu rosto, turbar-se-ão: Tirar-lhe-ás o espírito, e deixarão de ser, e tornar-se-ão no seu pó.

30 Enviarás o teu espírito, e serão criados: E renovarás a face da terra. (11)

31 Seja a glória do Senhor para sempre: Alegrar-se-á o Senhor nas suas obras:

32 O que olha para a terra, e a faz estremecer: O que toca os montes, e fumegam.

33 Cantarei ao Senhor em todo o espaço da minha vida: Cantarei salmos ao meu Deus enquanto eu subsistir.

34 Sejam-lhe aceitas as minhas palavras: Eu certamente me deleitarei no Senhor.

35 Feneçam da terra os pecadores, e os iníquos, de modo que não subsistam: Bendiz, ó alma minha, ao Senhor.

Salmo 104

SALMO DE AÇÃO DE GRAÇAS, PELOS BENEFÍCIOS FEITOS POR DEUS AO POVO DE ISRAEL, DESDE ABRAÃO ATÉ MOISÉS.

Aleluia. (1 Par 16, 18.) (1).

---

(11) **ENVIARAS O TEU ESPÍRITO** — Aquela virtude vivificante, que conserva tôdas as coisas criadas no seu ser, que é um efeito próprio da pessoa do Espírito Santo, Gên 1, 1-2. E assim em sentido mais sublime se aplica isto aos dons interiores do Espírito Santo, por meio dos quais, e da efusão, se criam homens novos, e novos corações; e êste é o sentido dos Santos Padres. A Igreja a cada passo emprega êste versículo. — P. Scio.

(1) **ALELUIA** — Êste têrmo, que daqui em diante se en-

1 Louvai ao Senhor, e invocai o seu nome: Anunciai entre as gentes as suas obras.

2 Cantai-lhe, e dizei-lhe salmos: Narrai tôdas as suas maravilhas.

3 Gloriai-vos em seu santo Nome: Alegre-se o coração dos que buscam ao Senhor.

4 Buscai ao Senhor, e fortificai-vos: Buscai sempre a sua face.

5 Lembrai-vos das suas maravilhas, que fêz: De seus prodígios. e dos juízos que pronunciou com a sua bôca. (2)

6 Vós, ó descendentes de Abraão, que sois seus servos: Vós, ó filhos de Jacó, seus escolhidos.

7 Êle é o Senhor nosso Deus: Os seus juízos se executarão em tôda a terra.

8 Êle se lembrou para sempre da sua aliança: E da palavra, que enviou para mil gerações: (3)

---

contra na Vulgata à testa de outros muitos salmos, vale o mesmo que "Louvai ao Senhor." Quanto aos primeiros quinze versículos, é êste salmo indubitàvelmente de Davi, e composto na trasladação da arca para Sião, porque assim consta do livro 1 Par 16, 8 ss, onde se referem os ditos primeiros quinze versículos dêle. Quanto aos mais que se seguem, é Calmet de parecer que êles foram acrescentados depois, quando o povo judaico voltou do cativeiro de Babilônia para Jerusalém. De Carrières o dá todo por obra de Davi. Resume a história de Israel e por isso se citam entre parênteses os lugares que narram os fatos a que o salmo alude, e tem nove estrofes.

(2) **QUE PRONUNCIOU** — As leis que o Senhor deu ao seu povo, ou também as ameaças que pronunciaram os seus lábios contra os prevaricadores da sua lei. — Pereira.

(3) **PARA MIL GERAÇÕES** — Êle mesmo é o que não se esquece, nem jamais se esquecerá do tratado que concertou, e da promessa que fêz para todos os séculos vindouros. — P. Scio.

9 Daquela que deu a Abraão: E do juramento que fêz a Isaac: (*Gên.* 22, 16).

10 E o confirmou a Jacó por estatuto: E a Israel para que fôsse uma aliança eterna:

11 Dizendo: A ti te darei a terra de Canaã, repartimento da vossa herança.

12 Quando eram em curto número, mui poucos e estrangeiros nesta terra: (4)

13 E passaram de gente em gente, e de um reino a outro povo.

14 Não permitiu que alguém os ofendesse: E castigou por causa dêles aos reis.

15 Não toqueis os meus ungidos: E não maltrateis aos meus profetas. (5) (2 *Rs* 1, 14).

16 E chamou a fome sôbre a terra: E quebrantou tôda a fôrça do pão.

17 Enviou diante dêles um varão: A José que foi vendido por escravo. (*Gên.* 37, 36.)

18 Apertaram com grilhões seus pés, o êrro traspassou a sua alma (*Gên* 39 20)

19 até que foi cumprida a profecia dêle.

A palavra do Senhor o havia inflamado:

20 Enviou o rei, e o soltou; o príncipe dos povos, e lhe deu a liberdade. (*Gên* 41, 14).

---

(4) **E ESTRANGEIROS NESTA TERRA** — São chamados estrangeiros, porque eram oriundos da Caldéia e da Mesopotâmia.

(5) **NÃO TOQUEIS OS MEUS UNGIDOS** — Fala Deus aqui dos três patriarcas Abraão, Isaac e Jacó, aos quais chama Ungidos seus, na qualidade de sacerdotes e profetas, que eram do mesmo Senhor. Os nossos padres gôdos do quarto concílio de Toledo o entenderam dos Reis, os quais noutras Escrituras também se acham chamados Ungidos e Cristos. Gregório XVI aplicou êste versículo na Alocução pronunciada no consistório de 8 de outubro de 1833.

21 Constituiu o senhor da sua casa: E por príncipe de tudo o que possuía.

22 Para que desse luz aos grandes como a si mesmo: E ensinasse a prudência aos seus Anciãos.

23 E entrou Israel no Egito: E foi Israel estrangeiro em a terra de Cam. (6) (*Gên* 46, 6).

24 E aumentou o seu povo em grande maneira: E o fêz forte sôbre os seus inimigos. (*Êx* 1, 7; *At* 7, 17).

25 Transtornou o coração dos egípcios para que aborrecessem o seu povo: E usassem de enganos com os seus servos.

26 Enviou a Moisés seu servo: A Aarão, o mesmo que ela escolheu. (*Êx* 3, 10; 4, 29).

27 Pôs nêles as palavras de seus sinais, e prodígios na terra de Cam. (*Êx* 7, 10).

28 Enviou trevas, e difundiu escuridade: E não tornou vãs as suas palavras. (*Êx* 10, 21).

29 Converteu-lhes as águas em sangue: E matou os seus peixes. (*Êx* 7, 20).

30 A sua terra produziu rãs até nas câmaras dos mesmos reis. (*Êx* 8, 8).

31 Disse, e vieram moscas de tôdas as castas: E mosquitos em todos os seus limites. (*Êx* 8, 16-24).

32 Mudou as suas chuvas em granizo: Lançou um fogo abrasador na terra dêles.

33 E feriu as suas vinhas, e os seus figueirais: E quebrou as árvores que havia nos seus limites.

34 Disse, e vieram gafanhotos, e alfôrra, em tanta cópia que não tinha número: (*Êx* 10, 12).

---

(6) **A TERRA DE CAM** — **E' o Egito assim chamado, porque Cam, filho de Noé, habitou nessa região povoada depois pelo seu segundo filho Mesraim. Os egípcios chamam também ao seu país Chemi.**

35 E comeu tôda a erva na terra dêles. E comeu todo o fruto na terra dêles.

36 E feriu a todos os primogênitos na terra dêles: As primícias de todo o seu trabalho. (*Êx* 12, 29).

37 E conduziu-os com prata e com ouro: E não havia enfêrmo nas tribos dêles. (*Êx* 12, 35).

38 Alegrou-se o Egito na partida dêles: Porque estava preocupado do temor que lhes tinha.

39 Estendeu uma nuvem que os cobrisse, e fogo que os alumiasse de noite. (*Êx* 13, 21).

40 Pediram, e vieram codornizes: E do pão do Céu os saciou. (*Êx* 16, 13).

41 Fendeu a pedra, e manaram águas: Correram rios em lugar sêco: (*Núm* 20, 11).

42 Porque teve em memória a sua santa palavra, a qual êle havia dado a Abraão seu servo. (*Gên* 17, 7).

43 E tirou o seu povo com regozijo, e aos seus escolhidos com alegria.

44 E deu-lhes as terras das nações: E desfrutaram o trabalho de outros povos:

45 Para que guardassem os seus mandamentos, e buscassem a sua lei.

SALMO 105

SALMO HISTÓRICO. FAZ-SE MEMÓRIA DOS BENEFÍCIOS QUE DEUS FÊZ AO SEU POVO DESDE QUE SAIU DO EGITO, ATÉ OS JUÍZES: DA INGRATIDÃO COM QUE ÊSTE LHE CORRESPONDEU; E COMO O MISERICORDIOSO SENHOR O CORRIGIA E TIRAVA DAS SUAS ANGÚSTIAS.

Aleluia. (*Jdt* 13, 21.) (1)

---

(1) ALELUIA — Êste salmo é o primeiro dos da coleção que tem por palavra inicial allelou-yah. Louvai o Senhor; o anterior tem esta palavra na Vulgata, adição justificada pela índole

1 Louvai ao Senhor porque êle é bom: Porque a sua misericórdia é por todos os séculos.

2 Quem referirá as obras do poder do Senhor, quem fará que sejam ouvidos todos os seus louvores?

3 Bem-aventurados os que observam retidão, e praticam a justiça em todo o tempo.

4 Lembra-te de nós, Senhor, segundo a bondade que te aprouve mostrar ao teu povo: Visita-nos com a tua salvação:

5 Para que vejamos os bens de teus escolhidos, e gozemos a alegria que destinas ao teu povo: Para que sejas glorificado na tua herança.

6 Temos pecado com os nossos pais: Temos obrado injustamente, cometemos iniqüidade.

7 Nossos pais no Egito não consideraram as tuas maravilhas: Não se lembraram da multidão da tua misericórdia.

E te irritaram estando para entrar no mar, no mar Vermelho.

8 E êle os salvou por amor do seu nome: Para fazer patente o seu poder. (2)

9 E ameaçou ao mar Vermelho, e secou-se: E levou-os pelos abismos, como por um deserto. (*Êx* 14, 21).

10 E salvou-os da mão dos que os aborreciam: E resgatou-os da mão do inimigo.

---

do salmo. Êste é um resumo da história do povo de Deus no deserto do Sinai. Não é fácil dividir no original as estrofes. Em todo o caso poder-se-ão agrupar dêste modo as idéias expressas no salmo: (1-3) introdução e exortação a louvar a Deus; (4-6) oração; fatos históricos (7 a 47). O v. 48 é a doxologia que marca o fim do quarto livro dos salmos. Como no salmo anterior indicamos na passagem a que se refere o texto.

(2) E ÊLE OS SALVOU — Sem respeito aos seus merecimentos, só pela própria bondade e glória do seu nome. — Pereira.

11 E cobriu de água aos que os perseguiam: Não ficou dêles nem um só. (*Êx* 17, 21).

12 E deram crédito às suas palavras: E cantaram o seu louvor.

13 Porém logo instantâneamente se deram pressa em esquecer as suas obras: E não esperaram o seu conselho.

14 E cobiçaram delícias no deserto: E tentaram a Deus no lugar sem água.

15 E lhes concedeu o que pediam: E enviou fartura às suas almas. (*Núm* 11, 31) (3)

16 E irritaram a Moisés no acampamento: A Aarão o santo do Senhor. (4)

17 Abriu-se a terra e tragou a Datan: E sorveu a Abiron com seus sequazes. (*Núm* 16, 32).

18 E ateou-se fogo no meio do seu congresso: A chama abrasou aos pecadores.

19 E fizeram um bezerro em Horeb: E adoraram a obra que fabricaram. (*Êx* 32, 4).

20 E trocaram a sua glória pelo simulacro de um bezerro que come feno.

---

(3) E ENVIOU FARTURA, ETC. — Até que lhes causou fastio, e náusea o mesmo que haviam desejado. O hebreu diz: "e mandou fraqueza às suas almas:" tirou o Senhor a sua virtude, e negou a sua bênção àquela vianda, e assim em lugar de se nutrirem enfraqueciam, e caíam em pthisis, enfermidade que freqüentemente procede de comer com excesso, e do que tem princípio aquela náusea e desgôsto, com que o Senhor os havia ameaçado. Núm 11, 20. — P. Scio.

(4) E IRRITARAM A MOISÉS — S. Jerônimo verte aqui, *zelati sunt*, isto é, tiveram zelos, ou inveja, por verem que Deus elevara sôbre todos a Moisés, e a Aarão. Por isso diziam: *Cur elevamini super populum Domini?* Por que sois vós elevados sôbre o povo do Senhor? Núm 16, 3. — Bossuet.

21 Esqueceram-se de Deus que os salvou, o qual havia feito grandes prodígios no Egito,

22 maravilhas na terra de Cam: Portentos no mar Vermelho.

23 E disse que os destruiria: Se Moisés seu escolhido se não houvesse pôsto em meio ante êle quebrando o ídolo:

Para apartar a sua ira, que não os destruísse: (*Êx* 32, 10).

24 E por nada reputaram a terra desejada:

Não creram na sua palavra,

25 e murmuraram nas suas tendas: Não atenderam à voz do Senhor.

26 E levantou a sua mão sôbre êles: Para os exterminar no deserto: (*Núm* 14, 32).

27 E para envilecer a sua estirpe entre as nações: E espalhá-los pelas regiões.

28 E consagraram-se a Beelfegor: E comeram os sacrifícios dos mortos. (5)

29 E o irritaram com as suas invenções: E se multiplicou nêles a mortandade.

30 E apresentou-se Finéias, e o aplacou: E cessou o flagelo. (*Núm* 25, 7).

31 E isto foi-lhe imputado por justiça por geração e geração para sempre. (6)

---

(5) **A BEELFEGOR — Êste era um infame ídolo dos moabitas e madianitas. Núm 25, 3. — Pereira.**

(6) **E ISTO FOI-LHE IMPUTADO — O Senhor deu a Finéias em prêmio do zêlo que mostrou pela glória de Deus o pontificado, que fêz continuar na sua família por mais de cento e trinta anos. Veja-se o lugar citado dos Núm 13. — Pereira.**

32 E irritaram nas águas da contradição: E foi castigado Moisés por causa dêles: (*Núm* 20, 10.) (7).

33 Porque amarguraram o seu espírito.

E foi duvidoso nas suas palavras:

34 Não exterminaram as gentes que o Senhor lhes disse.

35 E se mesclaram com as gentes, e tomaram os seus costumes:

36 E serviram aos seus ídolos: E lhes foi causa de tropêço.

37 E imolaram aos demônios os seus filhos, e as suas filhas.

38 E derramaram o sangue inocente: O sangue de seus filhos e de suas filhas, que haviam sacrificado aos ídolos de Canaã.

E se inficionou a terra com sangues,

39 e se contaminou com as suas obras: E se prostituíram nas suas invenções. (8)

40 E se incendeu de furor o Senhor contra o seu povo: E abominou a sua herança.

41 E os entregou em poder das gentes: E os dominaram aquêles que os aborreciam.

42 E angustiaram-nos os seus inimigos, e foram humilhados debaixo do seu poder:

43 Muitas vêzes o livrou.

---

(7) E FOI CASTIGADO MOISÉS — Privando-o o Senhor da consolação de entrar na terra prometida. — Pereira.

(8) E SE PROSTITUÍRAM — Já mesclando-se com mulheres idólatras, já adorando os ídolos das nações, como os mesmos idólatras. As abominações dos israelitas, que se insinuam nos vv. 33 até 38, pertencem principalmente ao tempo em que governaram os juízes; e ainda que estas não constam por menor naquele livro, não são por isso menos certas. — P. Scio.

Mas êles o irritaram com o seu intento: E foram humilhados pelas suas maldades.

44 E olhou-os quando estavam em angústia: E ouviu a sua oração.

45 E lembrou-se do seu pacto: E se enterneceu segundo a multidão da sua misericórdia. (*Dt* 30, 1).

46 E empregou nêles as suas misericórdias à vista de todos aquêles que os haviam cativado.

47 Salva-me, Senhor nosso Deus: E congrega-nos de entre as nações:

Para que confessemos o teu santo nome: E nos gloriemos no teu louvor.

48 Bendito o Senhor Deus de Israel pelos séculos dos séculos: E dirá todo o povo: Assim seja, assim seja. (9)

Salmo 106

SALMO GRATULATÓRIO. LOUVA-SE NESTE SALMO A DEUS PORQUE LIVRA AOS HOMENS DE TODO O GÊNERO DE CALAMIDADES: ENTRE ESTAS SE CONTAM POR PRINCIPAIS O ANDAR DESENCAMINHADO, O CATIVEIRO, AS ENFERMIDADES, E AS TEMPESTADES DO MAR.

Aleluia. (*Jdt* 13, 21.) (1)

1 Louvai ao Senhor porque é bom: Porque a sua misericórdia é eterna.

---

(9) **ASSIM SEJA** — No hebreu se lê: Amém, aleluia. Êste último versículo não pertence ao salmo, é uma adição, que se punha no fim de cada livro, porquanto aqui acaba, segundo a divisão dos hebreus, o quarto livro dos salmos.

(1) Êste salmo é o primeiro do livro quinto. Não tem título. O salmista depois de nos exortar a que louvemos o Senhor (1-3) descreve a maneira como Deus pune o pecador (4-9); 2.º livra os cativos (10-16); 3.º cura os doentes (19-22); 4.º salva os náufragos (23-32); 5.º sustenta todos os homens (33-38); 6.º protege

2 Digam-no os que o Senhor tem redimido, os que tem redimido da mão do inimigo: E os que congregou dentre as nações.

3 Do Oriente, e do Poente: do Aquilão, e do mar. (2)

4 Foram errando pelo deserto sem água: Não acharam caminho de cidade onde alojar-se.

5 Padecendo fome, e sêde: A sua alma nêles desfaleceu.

6 E clamaram ao Senhor quando se viam em angústia: E êle os livrou das suas necessidades.

7 E os conduziu por caminho direito: Para que fôssem à cidade de povoação.

8 Glorifiquem ao Senhor as suas misericórdias: E as maravilhas que obrou a favor dos filhos dos homens. (3)

9 Porque fartou a alma que estava vazia: E saciou de bens a alma faminta.

10 Os que moravam em trevas, e na sombra da morte: Aprisionados em mendiguez, e em ferro. (4)

11 Porque foram rebeldes às palavras de Deus: E desprezaram o conselho do Altíssimo.

12 E foi humilhado o seu coração nos trabalhos: Ficaram sem fôrças, e não houve quem os socorresse.

---

todos os fracos (39-42). O versículo 43 é a conclusão. Êste salmo devia ter sido composto para a festa dos Tabernáculos depois do regresso do cativeiro. 1 Esdr 3, 4-5.

(2) E DO MAR — Tanto aqui como no Sl 88, 12, se deve entender por mar, o Meio-dia, pois que o mar Vermelho e o Oceano ficam ao Meio-dia da Palestina. — Pereira.

(3) GLORIFIQUEM AO SENHOR — A palavra Confiteantur ou se deve tomar em sentido passivo, em lugar de Laudentur, ou é Apóstrofe, e Prosopopéia poética. Conheçam os homens as suas misericórdias, confessem os seus benefícios. — S. Jerônimo.

(4) OS QUE MORAVAM EM TREVAS E NA SOMBRA DA MORTE — Deve suprir-se aqui o verbo liberavit, livrou. — Pereira.

13 E clamaram ao Senhor quando se viram em angústia: E livrou-os de suas necessidades.

14 E tirou-os das trevas, e da sombra da morte: Rompeu as suas cadeias.

15 Glorifiquem ao Senhor as suas misericórdias: E as maravilhas que obrou a favor dos filhos dos homens.

16 Porque arrombou as portas de bronze: E quebrou os ferrolhos de ferro.

17 Êle os recebeu do caminho da sua maldade: Porque pelas suas injustiças foram humilhados.

18 A alma dêles aborreceu tôda a comida: E chegaram até as portas da morte.

19 E clamaram ao Senhor quando se viram em angústia: E livrou-os de suas necessidades.

20 Enviou a sua palavra, e salvou-os: E livrou-os do que lhes era mortal.

21 Glorifiquem ao Senhor as suas misericórdias: E as maravilhas que obrou a favor dos filhos dos homens:

22 E lhe ofereçam sacrifício de louvor: E anunciem as suas obras com regozijo.

23 Os que descem ao mar em naus para fazerem as suas manobras nas muitas águas. (5)

24 Êles mesmos viram as obras do Senhor, e as suas maravilhas no profundo.

25 Disse, e levantou-se um vento de tempestade: E empolaram-se as suas ondas.

26 Sobem até aos céus, e descem até aos abismos: A sua alma com os males se consumia. (6)

---

(5) **OS QUE DESCEM — Idiotismo hebreu, que correspondia a "os que estão sôbre o mar, pois que o navio flutua sôbre as águas."**

(6) **SOBEM, ETC. — Os que navegam, ou as ondas. — Pereira.**

27 Foram turbados, e titubearam como um temulento: E todo o seu saber foi apurado. (7)

28 E clamaram ao Senhor quando se viram em angústia, e livrou-os das suas necessidades.

29 E trocou a sua tempestade em vento suave e acalmaram as ondas do mar.

30 E êles alegraram-se porque acalmou o mar: E conduziu-os ao pôrto que êles desejavam.

31 Glorifiquem ao Senhor as suas misericórdias e as maravilhas que obrou a favor dos filhos dos homens.

32 Exaltem-no na Congregação do Povo: E louvem-no no Consistório dos Anciãos. (8)

33 Mudou os rios em desertos: E os mananciais das águas em terra sedenta.

34 A terra frutífera em mar salgado, pela malícia dos que habitavam nela. (9)

35 Trocou o deserto em tanques de água: E a terra sem água em mananciais de água.

---

(7) **E TODO O SEU SABER** — Êstes três versículos expressam vivamente a tempestade desta maneira: "Vê-se bem como a uma mínima insinuação do Senhor sopra impetuoso o vento, se altera e revolve o mar, se vai empolando por momentos e se acham os navegantes no meio de uma tormenta. A nau impelida pelas águas, umas vêzes se levanta até aos Céus e outras parece que se vai a precipitar nos abismos. Temem os navegantes um naufrágio inevitável, desmaiam, andam turbados de uma parte para outra, como se perdessem o tino, e sem saber que partido devem tomar naquele extremo em que se acham. — P. Scio.

(8) **DOS ANCIÃOS** — Isto é, dos magistrados ou senadores, porque eram todos velhos.

(9) **EM MAR SALGADO** — Assim sucedeu aos habitantes de Pentápolis. Gên 19. Pode também interpretar-se "em terreno estéril", como sucede em um campo que se semeia de sal. — P. Scio.

36 E estabeleceu ali aos famintos: E fundaram cidade para povoá-la. (10)

37 E semearam os campos e plantaram vinhas: E deram fruto nativo.

38 E abençoou-os, e se multiplicaram em extremo: e não diminuiu o número dos seus animais.

39 E foram depois reduzidos a poucos: E se viram quebrantados pela fôrça dos males, e com a dor.

40 Caiu o desprêzo sôbre os príncipes: E os fêz andar errando fora do caminho, e por onde o não havia.

41 E aliviou o pobre da sua miséria: E multiplicou as famílias como ovelhas.

42 Vê-lo-ão os retos, e alegrar-se-ão: E tôda a maldade fechará a sua bôca.

43 Quem é sábio e guardará estas coisas? E compreenderá as misericórdias do Senhor?

SALMO 107

ORAÇÃO DE DAVI PARA PEDIR AO SENHOR A SUA ASSISTÊNCIA CONTRA OS SEUS INIMIGOS, DANDO GRAÇAS PELOS AUXÍLIOS QUE TEM RECEBIDO. OS PADRES RECONHECEM AQUI AS CONQUISTAS DE JESUS CRISTO SÔBRE AS NAÇÕES INFIÉIS ATRAÍDAS AO SEU EVANGELHO.

1 Cântico e salmo do mesmo Davi, (*Sl* 55, 8.) (1)

2 Preparado está o meu coração, ó Deus, preparado está o meu coração, cantarei, e direi salmos na minha glória.

---

(10) PARA POVOÁ-LA — Povoaram a cidade de Jerusalém e também outras muitas aldeias e cidades, que edificaram para viverem ali em sociedades e formando vários corpos. — P. Scio.

(1) CÂNTICO E SALMO — Êste salmo é composto de duas partes: uma tirada do salmo 56, desde o v. 8 até ao fim; outra do salmo 109, desde o v. 6 até ao fim. Bossuet o atribui a

3 Desperta, glória minha, desperta saltério e harpa: Levantar-me-ei ao romper d'alva.

4 Louvar-te-ei no meio dos povos, Senhor: E te direi salmos entre as nações.

5 Pois grande é sôbre os céus a tua misericórdia e a tua verdade se eleva até às nuvens.

6 Exalta-te, ó Deus, sôbre os Céus, e resplandeça sôbre tôda a terra a tua glória:

7 Para que sejam livres os teus escolhidos.

Salva-me com a tua destra, e atende-me:

8 Deus falou no seu santo:

Regozijar-me-ei, e repartirei Siquém, e medirei o vale das tendas.

9 Meu é Galaad, e meu é Manassés: E Efraim a segurança da minha cabeça.

Judá meu rei:

10 Moab vaso da minha esperança. (2)

Até à Iduméia estenderei o meu calçado: Os estrangeiros se me têm feito amigos. (3)

Davi, seguindo a Vulgata, e advertindo que não é de admirar que o poeta sagrado o tome emprestado de si mesmo. Também julga que Davi o compusera em ação de graças pela vitória que alcançara dos assírios e idumeus. Calmet não duvida atribuí-lo aos cativos de Babilônia. — Pereira.

(2) VASO DA MINHA ESPERANÇA — Calmet interpreta desta forma: Algumas vêzes deitavam sortes num vaso cheio de água, a última era a melhor. Moab é a melhor sorte que me coube, o que tirei do fundo do vaso. Outros intérpretes entendem que o salmista dá esta designação a Moab por ser uma província fértil e abundante.

(3) SE ME TÊM FEITO AMIGOS — No vers. 10 do salmo 19, se diz: "Submetidos me estão os estrangeiros, o que aqui se declara em têrmos mais suaves: "Os estrangeiros se me têm feito amigos." Porém o sentido é o mesmo, porque no hebreu e nos Setenta se lêem as mesmas palavras em ambos os lugares, e nisto se vê que Davi olhava para os seus súditos como amigos. — P. Scio.

11 Quem me conduzirá à cidade fortificada? Quem me conduzirá até à Iduméia?

12 Porventura não és tu, ó Deus, o que nos tens desamparado, e não sairás, ó Deus, na testa dos nossos exércitos?

13 Dá-nos socorro na tribulação: Porque é vã a salvação que se espera da parte do homem.

14 Em Deus faremos proezas: E êle reduzirá a um nada os nossos inimigos.

SALMO 108

SALMO DEPRECATÓRIO: DAVI PEDE AO SENHOR SOCORRO CONTRA AS CALÚNIAS E PERFÍDIA DE SEUS PERSEGUIDORES. VATICINA A PERDIÇÃO DÊLES.

1 Ao regente do côro, salmo de Davi. (1)

2 O' Deus, não cales o meu louvor: Porque a bôca do pecador, e a bôca do traidor se abriu contra mim.

3 Falaram contra mim com línguas aleivosas, e com palavras de ódio me cercaram: E sem causa me têm feito guerra.

4 Em vez de amar-me, diziam mal de mim: Mas eu orava.

5 E tornaram contra mim males por bens: E ódio em câmbio do amor que lhes tinha.

---

(1) Êste salmo foi provàvelmente composto durante a revolta de Absalão, e aplica-se aos inimigos de Davi, especialmente a Daëgon ou Aquitofel, o mais encarniçado de todos, e figura de Judas, o traidor, a quem S. Pedro aplicou o vers. 8 At 1, 20; Jo 17, 12. Tem seis estrofes. **Primeira** (2-5). Mal que lhe fazem os maus, que assim pagam os benefícios recebidos. **Segunda** (6-8). Que Deus os castigue. **Terceira** (11-15). Em sua fortuna, posteridade e memória. **Quarta** (16-20). Por causa das suas iniqüidades. **Quinta** (21-25). Que o Senhor tenha piedade do salmista

6 Põem sôbre êle ao pecador: E o diabo esteja à sua direita. (2)

7 Quando fôr julgado, saia condenado: E a sua oração se lhe impute a pecado.

8 Sejam abreviados os seus dias: E receba outro o seu bispado. (3)

9 Fiquem seus filhos órfãos: E sua mulher viúva.

10 Prófugos andem de um lugar para outro seus filhos, e mendiguem: E sejam lançados fora das suas habitações.

11 O usurário dê caça a todos os seus bens: E os estranhos roubem o fruto dos seus trabalhos.

12 Não tenha quem o ajude: Nem haja quem se compadeça dos seus órfãos.

13 Sejam seus filhos para extermínio: Em uma só geração fique apagado o seu nome.

14 A iniqüidade de seus pais reviva na presença do Senhor ocorrendo à sua lembrança: E o pecado de sua mãe não seja apagado. (4)

---

aflito e doente. Sexta (26-31). Que o Senhor o livre dos seus inimigos, o que saberá agradecer.

(2) **SÔBRE ÊLE** — Êste singular que o salmista emprega neste versículo e nos seguintes, até ao 19 inclusive, significa cada um dêles, isto é, cada um dos seus inimigos, de quem êle depois fala no plural. Entretanto, hábeis intérpretes entendem que Davi designa especialmente por êste singular Doëg, o idumeu (1 Rs 21, 7) ou Aquitofel, o gibuíta, um dos conselheiros de Davi, que tomou parte na conspiração de Absalão, 2 Rs 15, 12-31.

(3) **O SEU BISPADO** — No hebreu se lê um têrmo geral que significa ministério, ofício, prefeitura, dignidade que exige inspeção. S. Pedro aplicou a Judas êste versículo.

(4) **A INIQÜIDADE DE SEUS PAIS** — A memória dos delitos do pai irrite a cólera de Deus contra o filho delinqüente, e venha sôbre êle a sua indignação pelos excessos da mãe. — P. Scio.

15 Estejam sempre diante do Senhor, e seja riscada da terra a memória dêles. (5)

16 Porquanto se não lembrou de usar de misericórdia.

17 E perseguiu ao homem sem amparo, e ao mendigo, e ao quebrantado de coração para o entregar à morte.

18 E como amou a maldição, ela lhe virá: E como não quis a bênção ela se apartará dêle.

E vestiu-se de maldição como dum vestido, e entrou como água nas suas entranhas, e como azeite nos seus ossos.

19 Seja-lhe como o vestido, com que se cobre: E como a cinta, com que sempre se cinge.

20 Esta é diante do Senhor a obra daqueles que dizem mal de mim: E que falam males contra a minha alma.

21 E tu, Senhor, Senhor, toma à tua conta a minha defensa por amor de teu Nome: Porque suave é a tua misericórdia.

Livra-me.

22 Porque eu sou necessitado, e pobre: E o meu coração está turbado dentro de mim. (6)

23 Tenho desaparecido, como a sombra que vai caindo: E tenho sido arrojado como os gafanhotos.

24 Os meus joelhos se têm debilitado pelo jejum: E minha carne se tem mudado pelo azeite.

---

(5) **ESTEJAM SEMPRE DIANTE DO SENHOR** — Fiant, deve subentender-se crimina. As maldades dêstes não se apartem jamais da presença do Senhor, que despertem a sua justiça contra os filhos de um pai que fechou as suas entranhas à misericórdia.

(6) **E O MEU CORAÇÃO** — O Senhor disse por S. João, 12, 27: "E agora a minha alma está turbada". — **Pereira.**

25 E eu tenho chegado a ser o opróbrio dêles: Viram-me e menearam as suas cabeças.

26 Assiste-me, Senhor Deus meu: Salva-me segundo a tua misericórdia.

27 E saibam que isto é um golpe da tua mão: E que tu, Senhor, tens feito estas coisas.

28 Êles me amaldiçoarão, e tu me abençoarás: Confundidos sejam os que se levantam contra mim: Mas o teu servo se alegrará.

29 Vestidos sejam de afronta os que me caluniam: E fiquem cobertos da sua confusão como de uma capa dobrada.

30 Glorificarei altamente ao Senhor com a minha bôca: E no meio de muitos o louvarei.

31 Porque se pôs à direita do pobre, para salvar a minha alma dos perseguidores.

SALMO 109

SALMO PROFÉTICO; O MESSIAS ASSENTADO À DIREITA DO PADRE. O SEU REINO SÔBRE TÔDAS AS NAÇÕES. A SUA GERAÇÃO ETERNA. ÊLE E' SACERDOTE SEGUNDO A ORDEM DE MELQUISEDEC: JULGADOR DE TODOS OS HOMENS. O MESMO CRISTO NO EVANGELHO, MT 22, 44, ABERTAMENTE AFIRMOU QUE ERA ÊLE DE QUEM DAVI FALARA NESTE SALMO.

1 Salmo de Davi. (1)

---

(1) O que há de mais importante neste salmo é tê-lo Jesus Cristo aplicado a si mesmo. Mt 22, 41-46; Mc 12, 35-37; Lc 20, 41-44. A história não apresenta príncipe algum a quem se possa fazer a aplicação literal dêste salmo; convém perfeitamente a Jesus Cristo, cujo sacerdócio é eterno e o seu reino universal. Tem três estrofes. **Primeira** (1-2). O versículo primeiro anuncia que Jesus Cristo será elevado à direita de seu Pai, depois da sua vitória

Disse o Senhor ao meu Senhor: Senta-te à minha mão direita: (2)

Até que ponha a teus inimigos por escabêlo de teus pés. (3)

2 De Sião fará sair o Senhor o cetro do teu poder: Reina tu no meio de teus inimigos. (4)

3 Contigo está o principado no dia do teu poder entre os resplendores dos Santos: Eu te gerei do seio antes do luzeiro. (5)

---

decisiva sôbre os seus inimigos. At 2, 34 ss. 1 Cor 15, 25; Hebr 1, 13; 10, 13. O verso prediz a universalidade do reino do Messias. Segunda (3-4). No versículo 3 mostra-nos, ainda que duma maneira obscura, Cristo gerado no seio de Deus. No 4 profetiza a abnegação do sacerdócio de Aarão, substituído pelo de Jesus Cristo, segundo a ordem de Melquisedec. Terceira (5-7). Os dois primeiros apresentam-nos Jesus Cristo triunfante dos seus inimigos, e no 7 descreve os sofrimentos pelos quais obteve a glória.

(2) MEU SENHOR — Davi não podia dar esta denominação a nenhum mortal, pois que não reconhecia ninguém superior a êle a não ser a Divindade; Jesus Cristo tomou para si estas palavras. Mt 22, 42-45, etc.

SENTA-TE — O Redentor está à destra do seu Eterno Pai. Audit quasi homo, sed quasi filius, diz a propósito S. Ambrósio. Esta expressão também é justificada pelo costume do Oriente, em que os monarcas sentavam à sua direita aquêles a quem confiavam o govêrno.

(3) ESCABÊLO DE TEUS PÉS — Alusão a outro costume oriental. Os vencedores pisavam aos pés os vencidos, servindo-se dêles como escabelos. Num baixo-relêvo assírio de Nimrod vê-se uma dessas cenas de humilhação.

(4) SIÃO — Segundo os profetas é Jerusalém.

O CETRO — Segundo uns intérpretes é uma alusão à cruz, segundo outros ao Evangelho.

(5) CONTIGO ESTÁ — Êste versículo é muito obscuro e tem diversas interpretações. O hebreu tem um sentido muito diverso da Vulgata. A tradução literal dêste e do seguinte versículo é esta:

4 Jurou o Senhor, e não se arrependerá: Tu és sacerdote eternamente segundo a ordem de Melquisedec. (6)

5 O Senhor está à tua direita, quebrantou os reis no dia da sua ira.

6 Exercerá o seu juízo no meio das nações, meterá tudo em ruína: Esmigalhará as cabeças de muitos sôbre a terra. (7)

7 Beberá no caminho da torrente das águas: Por cujo motivo levantará a sua cabeça. (8)

Teu povo (te oferece) espontâneamente (seus dons) no dia do teu poder.

Na magnificência do lugar santo;

Do seio da aurora

(Brota) o orvalho da tua juventude.

O P. Boulleret apresenta êste sentido: **Tibi regnum indie potentiae tuae;**

In splendores sanctuari tui.

A principio ante luciferum genui te.

NO DIA DO TEU PODER — Isto é, por tôda a eternidade. S. João Crisóstomo, Teodoreto, S. Agostinho e S. Atanásio entendem que esta expressão alude ao dia do Juízo, no qual Jesus Cristo distribuiu a justiça, descendo rodeado de anjos "entre os resplendores dos Santos".

(6) SEGUNDO A ORDEM DE MELQUISEDEC — Em chamar a Cristo Sacerdote segundo a ordem de Melquisedec, significa o real profeta, ser Cristo verdadeiro, e próprio Sacerdote, qual se diz que fôra Melquisedec, quando ofereceu ao Deus altíssimo pão e vinho, (Gên 14, 18) figura do que Cristo havia de consagrar em seu Côrpo e Sangue, como aqui observa S. João Crisóstomo, e com êle todos os mais Padres. — Bossuet. Esta passagem em que o salmista nos apresenta o rei ao mesmo tempo sacerdote, constitui, no entender dos intérpretes, uma evidente prova do caráter messiânico dêste salmo. Koenig, Theologie der psalmen, p. 489.

(7) EM RUÍNA — No original hebraico está "nos cadáveres". Uns autores entendem êste versículo assim: quebrará contra a terra a cabeça dos seus numerosos inimigos; segundo outros destruirá a cabeça, isto é, o demônio, por tôda a terra.

(8) BEBERÁ, ETC. — A tradução mais exata seria: "Be-

Salmo 110

SALMO DE LOUVOR PELAS MARAVILHAS OBRADAS POR DEUS A FAVOR DO SEU POVO.

Aleluia. (1)

1 Louvar-te-ei, Senhor, com todo o meu coração: No conselho dos justos, e na congregação. (2)

2 Grandes são as obras do Senhor: Apropriadas a tôdas as suas vontades.

3 A obra dêle é glória, e magnificência: E a sua justiça permanece pelo século do século.

4 Deixou memória das suas maravilhas, o Senhor, que é misericordioso e compassivo:

5 Deu sustento aos que o temem. (3)

Lembrar-se-á eternamente da sua aliança:

6 Anunciará ao seu povo a virtude das suas obras.

7 Para lhes dar a êles a herança das gentes: As obras das suas mãos são verdade, e justiça.

8 Fiéis são todos os seus mandamentos: Confir-

---

berá a água da torrente das tribulações, o que será o princípio da sua glória." Vê-se bem como êste salmo encerra passagens duma obscuridade quase impenetrável. — Boullerct.

(1) Êste salmo e os dois seguintes no hebreu, e os oito na Vulgata, começam por **Aleluia.** Um e outro são alfabéticos, e compostos de 22 versículos, começando cada um no original por uma letra do alfabeto hebraico.

(2) E NA CONGREGAÇÃO — O hebreu tem: no secreto congresso, e congregação, ou reunião pública dos justos.

(3) DEU SUSTENTO AOS QUE O TEMEM — Bossuet o entende do maná, que Deus choveu no deserto; Calmet da restituição do povo judaico às férteis terras da sua Pátria. Isto é no sentido histórico, porque no sentido espiritual, os Padres, uns entendem por êste sustento o pão Eucarístico, outros a palavra de Deus. — Pereira.

mados em todos os séculos, feitos em liberdade e em eqüidade.

9 Redenção enviou ao seu povo: Estabeleceu para sempre a sua aliança. (4)

Santo, e terrível é o nome dêle:

10 O temor do Senhor é princípio da sabedoria. (5)

E' bom entendimento o de todos os que obram como êle: O seu louvor permanece para sempre.

SALMO 111

FELIZ O HOMEM QUE TEME VERDADEIRAMENTE A DEUS, AINDA QUE SEJA ABORRECIDO DOS ÍMPIOS.

Aleluia, na volta de Ageu, e de Zacarias. (1)

---

(4) REDENÇÃO — Outros lêem Redentor. Êste redentor a respeito do povo cativo no Egito, foi Moisés; a respeito do povo cativo em Babilônia, foi Ciro. E ambos êstes redentores eram figuras de Jesus Cristo, que foi o que resgatou do cativeiro de Satanaz, e do pecado a todo o gênero humano. — Pereira.

(5) O TEMOR DO SENHOR — Pelo temor se começa a ser sábio, e a caridade é a que dá a perfeição a esta sabedoria: mas, ah! infeliz daquele que intentar romper esta aliança! porque santo e terrível é o nome do Senhor. Temam-no pois todos, que o temor de Deus é a verdadeira sabedoria. — P. Scio.

(1) NA VOLTA DE AGEU E DE ZACARIAS — O hebreu e os Setenta não trazem título dêste salmo, senão o Aleluia. O mais que se acrescenta é próprio do autor da Vulgata, ou de outro mais antigo, que com esta adição quis significar, ou que Ageu e Zacarias se serviram dêste salmo, repetindo-o na retirada que o povo fêz de Babilônia para Jerusalém, ou que êle fôra então composto em ação de graças a Deus pela restituição daqueles dois santos profetas. S. João Crisóstomo considera êste salmo como continuação do anterior.

1 Bem-aventurado o varão, que teme ao Senhor: Nos seus mandamentos se comprazerá muito. (2)

2 Poderosa será a sua posteridade sôbre a terra: Bendita será a geração dos justos.

3 Há glória, e riquezas na sua casa: E a justiça dêle permanece por todos os séculos.

4 Nas trevas nasceu a luz aos retos: Misericordioso é, e compassivo, e justo. (3)

5 Ditoso o homem que se compadece e empresta, êle disporá os seus discursos com juízo.

6 Porque nunca jamais será comovido.

7 A memória do justo será eterna: Não temerá ouvir palavra má. (4)

O seu coração está sempre aparelhado para esperar no Senhor,

8 fortalecido está o seu coração: Não será comovido até que veja abatidos a seus inimigos.

9 Distribuiu, deu aos pobres: A sua justiça permanece por todos os séculos, o seu poder será exaltado na glória.

10 Vê-lo-á o pecador, e se indignará, rangerá com os dentes e se consumirá; o desejo dos pecadores perecerá.

---

(2) SE COMPRAZERA MUITO — Terá uma ardente vontade e desejo de cumprir perfeitamente os divinos mandamentos.

(3) NASCEU A LUZ AOS RETOS — A luz da sua consolação e proteção, Cristo Senhor nosso, que disse de si: "Eu sou a luz do mundo". — Pereira.

(4) NÃO TEMERÁ OUVIR PALAVRA MÁ — Por esta palavra má entendem S. Jerônimo e Santo Agostinho aquela terrível sentença no dia último: "Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno". E esta mesma interpretação adotou dêles o nosso S. Julião, arcebispo de Toledo, no seu Prognóstico do século futuro. — Pereira.

Salmo 112

DEUS OLHANDO DESDE O CÉU PARA OS BONS E HUMILDES A FIM DE OS PROTEGER E AMPARAR.

Aleluia. (1)

1 Louvai, ó meninos, ao Senhor: Louvai o nome do Senhor. (2)

2 Seja bendito o nome do Senhor, desde agora para sempre.

3 Desde o nascimento do sol até o seu ocaso, é digno de louvor o nome do Senhor.

4 Excelso é o Senhor sôbre tôdas as gentes, e a sua glória é sôbre os Céus.

5 Quem há como o Senhor nosso Deus, que habita nas alturas,

6 e atende às coisas humildes no Céu e na terra?

---

(1) Êste salmo tem analogia com o cântico de Ana, 1 Rs 2 e com o **Magnificat**. Começa o Hallel que os judeus recitam nas três grandes festas do ano, na festa da Dedicação e nas Neomênias. Os outros salmos do Hallel são 113, 117 e 135, o qual é especialmente chamado o grande Hallel. Êste salmo é muito regular; tem três estrofes de fácil compreensão. A primeira convida a louvar a Deus; a segunda exalta a onipotência do Altíssimo. A terceira estabelece o contraste entre a Onipotência e a Bondade divina, louvando o Senhor que se humilha para sustentar e consolar os pequenos e os fracos.

(2) LOUVAI, Ó MENINOS — O hebreu tem: "Louvai, servos do Senhor, louvai o nome do Senhor". A palavra pueri admite a significação de servos e de meninos: porém a maior parte dos Padres a interpreta neste último sentido, crendo que o salmo é como uma exortação aos meninos para que louvem o nome do Senhor: porque segundo Santo Agostinho: **Dominus non nisi pueri laudant**: Só os meninos é que louvam ao Senhor porque os soberbos não o sabem louvar, entendendo pelo nome de pueri os humildes e inocentes. O mesmo sentido está nas versões de Áquila, Symmaco e Teodocião.

7 Êle levanta da terra ao desvalido, e tira da abjeção ao pobre: (3)

8 Para o colocar com os príncipes, com os príncipes do seu povo.

9 Êle faz que habite na casa a mulher estéril, alegre de se ver mãe de filhos.

SALMO 113

SALMO HISTÓRICO. GRANDEZA DE DEUS NA LIBERDADE QUE DEU AO SEU POVO. VAIDADE DOS ÍDOLOS. O SENHOR E' PROTETOR DOS QUE O TEMEM.

Aleluia. (1)

1 Quando Israel saiu do Egito, a casa de Jacó do meio de um povo bárbaro: (2)

2 Consagrou Deus a Judéia ao seu serviço, e estabeleceu em Israel o seu império. (3)

---

(3) E TIRA DA ABJEÇÃO AO POBRE — Levanta do pó da terra aos humildes, como o fêz com Saul, Davi, José, e com outros muitos.

(1) Êste salmo resume os milagres que o Senhor operou para libertar o seu povo do jugo de Faraó. Os egípcios são designados por povo bárbaro, no sentido primitivo da palavra, antigo têrmo bárbaras, análogo a balbus, o que fala uma língua estrangeira. Tem quatro estrofes, e é, no original, um modêlo de paralelismo sinonímico.

(2) QUANDO ISRAEL — E' muito provável que fôsse Davi o autor dêste salmo, e que o compôs com o destino de pôr à vista do povo a grandeza com que o Senhor o tirou do Egito, e introduziu na terra prometida para conhecer por êste meio a eficácia da sua proteção. Os hebreus dividem êste salmo em dois, começando o segundo pelo vers. 9 da Vulgata.

(3) CONSAGROU DEUS A JUDÉIA AO SEU SERVIÇO — Em conformidade do que êle tinha prometido ao mesmo povo, estando ainda no deserto, quando lhe disse por Moisés, Êx 19, 5-6:

3 O mar o viu, e fugiu: E o Jordão recuou para trás. (4)

4 Os montes saltaram de alegria como carneiros: E as colinas como cordeiros do rebanho.

5 Que tiveste tu, ó mar, que fugiste: E tu, Jordão, para retrocederes?

6 O' montes, que saltais de prazer como carneiros, e vós colinas como cordeiros de rebanho.

7 Comoveu-se a terra na presença do Senhor: Perante o Deus de Jacó.

8 Que converteu as pedras em tanques de águas, e o rochedo em fontes de águas. (5)

Salmo 113 bis

1 Não a nós, Senhor, não a nós: Mas ao teu nome dá a glória. (6)

2 Para fazeres resplandecer a tua misericórdia, e

Eritis mihi in eculium di cunctis populis... et in regnum sacerdotale, et gens sancta. Vós sereis a minha própria e particular herança, e em vós estabelecerei eu o meu reino e o meu sacerdócio. E' de advertir que no presente lugar do salmo, onde a Vulgata diz **Facta est Judeæ sanctificatio ejus,** tem S. Jerônimo com o hebreu: **Factus est Iudas in sanctificatione ejus.** De onde se vê que já no tempo da saída do povo do cativeiro do Egito, era Judas, ou a sua tribo, a que denominava tôda a nação. — **Pereira.**

(4) **O MAR O VIU** — Quando apareceu por meio do anjo na coluna de nuvem. Tudo isto são têrmos e imagens poéticas. — **Pereira.**

RECUOU PARA TRÁS — Quando passaram os israelitas. Jos 3, 16. — **Pereira.**

(5) **E O ROCHEDO** — O que aconteceu no deserto para dar água ao povo sedento. Êx 15, 25. Núm 20, 8. — **Pereira.**

(6) **NÃO A NÓS** — No texto hebreu se dá aqui princípio a outro salmo; porém na versão dos Setenta, na siríaca, arábica, etiópica, e em tôdas as cópias da Vulgata, antes e depois da cor-

a tua verdade: Para que nunca digam as nações: Onde está o seu Deus?

3 Mas o nosso Deus está no céu: Tudo quanto quis, fêz.

4 Os ídolos das gentes não são senão prata, e ouro, obras de mãos de homens.

5 Têm bôca, e não falarão: Têm olhos e não verão.

6 Têm ouvidos, e não ouvirão: Têm narizes, e não cheirarão.

7 Têm mãos, e não apalparão: Têm pés, e não andarão: Não clamarão com a sua garganta.

8 Sejam semelhantes a êles os que os fazem: E todos os que confiam nêles. (7)

9 A casa de Israel esperou no Senhor:

Êle é seu favorecedor e seu protetor. (8)

10 A casa de Aarão esperou no Senhor: Êle é seu favorecedor e seu protetor.

11 Os que temem ao Senhor, esperaram no Senhor: Êle é seu favorecedor e seu protetor.

12 O Senhor se lembrou de nós: E nos abençoou.

Abençoou a casa de Israel: Abençoou a casa de Aarão.

---

reção, não se reconhece senão um só salmo, e o confirma o seu contexto. E' uma oração de Israel, dirigida a Deus para obter o seu socorro.

(7) SEJAM SEMELHANTES — Os que forjam tais deuses semelhantes são a êles pela sua estupidez e cegueira, pois adoram as obras das suas próprias mãos e dos seus caprichos e põem vãmente nelas a sua esperança. — Pereira.

(8) A CASA DE ISRAEL — Pela casa de Israel se entende aqui tôda a nação dos judeus; pela de Aarão todos os da linhagem sacerdotal; e pelos que temem ao Senhor e esperam nêle, todos os fiéis em geral de qualquer nação, estado e condição que sejam. Desta mesma sorte se distinguia a Igreja em dois estados: de clero e povo. — P. Scio.

13 Abençoou a todos os que temem ao Senhor, aos pequenos como aos grandes.
14 Acrescenta o Senhor bênção sôbre vós: Sôbre vós, e sôbre vossos filhos.
15 Sêde benditos do Senhor, que fêz o céu e a terra.
16 O mais alto dos céus é para o Senhor: Mas a terra a deu aos filhos dos homens. (9)
17 Os mortos, Senhor, não te louvarão: Nem algum dos que descem ao inferno.
18 Mas nós que vivemos, bendizemos ao Senhor, desde agora e por todos os séculos.

Salmo 114

DÁ O PROFETA GRAÇAS A DEUS PELO HAVER LIVRADO DE UM PERIGO.

Aleluia. (1)
1 Amei, porque o Senhor ouvirá a voz da minha oração.
2 Porque inclinou para mim o seu ouvido: E eu o invocarei todos os dias da minha vida.
3 Dores de morte me cercaram: E perigos de inferno se apoderaram de mim.
Eu me achei em tribulação e dor:
4 E invoquei o nome do Senhor.
O' Senhor, livra a minha alma:

---

(9) **O MAIS ALTO DOS CÉUS** — À letra: O Céu do Céu. O Céu empíreo, ou o mais elevado dos Céus, no que se nos dá a entender a infinita distância e elevação que tem o Senhor sôbre todo o criado. — P. Scio.

(1) Êste e o seguinte formam no original um só. Ainda que se possam dividir, contudo percebe-se que estão íntima e estreitamente ligados, predominando o mesmo pensamento.

5 Misericordioso e justo é o Senhor, e o nosso Deus tem comiseração.

6 O Senhor é o que guarda os pequeninos: Eu fui humilhado, e êle me livrou.

7 Volta, ó alma minha, ao teu repouso: Porque o Senhor te fêz bem.

8 Porque livrou da morte a minha alma: Os meus olhos das lágrimas, os meus pés da queda.

9 Agradarei ao Senhor na região dos vivos. (2)

Salmo 115

SALMO DE AÇÃO DE GRAÇAS EM QUE DAVI SE MOSTRA AGRADECIDO AO SENHOR PELOS SEUS BENEFÍCIOS E ESPERA COM INTEIRA CONFIANÇA VER CUMPRIDAS TÔDAS AS PROMESSAS QUE LHE HAVIA FEITO O MESMO SENHOR.

Aleluia. (1)

10 Acreditei, por isso falei: Mas eu estive na última humilhação.

11 Eu disse no meu êxtase: Todo homem é mentiroso. (2)

---

(2) **AGRADAREI** — O hebreu diz: "Andarei na presença do Senhor, guardando exatamente os seus divinos preceitos, como o mesmo Senhor o tem ordenado, e procurando agradar-lhe enquanto viver. — **Pereira.**

(1) Êste salmo é a continuação do anterior; como foi dito no original não está dividido; na Vulgata segue a numeração do salmo anterior, e assim fazem as mais autorizadas edições. Glaire, ob. cit.

(2) **NO MEU ÊXTASE** — O que a Vulgata diz, *in excessu meo* pode admitir diversos sentidos, por causa da ambigüidade da palavra *excessu*. Sacy e Carrières vertem **na minha fugida.** Eu preferi com Calmet, "no meu êxtase," porque assim verteram do hebreu os Setenta, com os quais concordaram depois Áquila, Teodo-

12 Que darei em retribuição ao Senhor, por todos os benefícios que me tem feito?

13 Tomarei o cálice da salvação: E invocarei o Nome do Senhor. (3)

14 Cumprirei os meus votos ao Senhor: Diante de todo o povo:

15 E' preciosa aos olhos do Senhor a morte dos seus santos. (4)

16 O' Senhor, porque sou teu servo: Eu sou teu servo, e filho da tua escrava.

Rompeste os meus laços:

17 E a ti oferecerei sacrifício de louvor, e invocarei o Nome do Senhor.

18 Cumprirei os meus votos ao Senhor à vista de todo o povo:

19 Nos átrios da casa do Senhor, no meio de ti, ó Jerusalém.

---

cião, e S. Jerônimo, que todos os três dizem aqui. in stupore meo: isto é, no meu pasmo, ou no meu transporte de espirito. O mesmo preferiu Bossuet. — **Pereira.**

(3) **TOMAREI O CALICE** — Alusão ao vinho que, segundo a lei mosaica, se espalhava sôbre as vítimas gratulatórias. Êx 29, 40; Núm 15, 5, ou segundo os Padres o cálice da Paixão de Cristo. Kimchi dá-lhe o nome de **Poculum gratiorum actionis**, pois que, na festa da Páscoa, o terceiro dos quatro copos que os hebreus bebiam era chamado o copo da bênção ou da ação de graças.

(4) **E' PRECIOSA AOS OLHOS DO SENHOR** — Se na presença do Senhor é preciosa a morte dos seus Santos, devem para nós ser dignas de veneração as relíquias e os monumentos dos mártires de Cristo. Dêste lugar o coligem os teólogos com os Santos Padres. — **Pereira.**

SALMO 116

OS PADRES E INTÉRPRETES ENTENDEM COMUMENTE ÊSTE SALMO DA VOCAÇÃO DOS GENTIOS, E DA UNIÃO DE TODOS OS POVOS DA TERRA PARA FORMAR UM SÓ CORPO, QUE É O DA IGREJA.

Aleluia.

1 Louvai tôdas as gentes ao Senhor: Louvai-o todos os povos. (1)

2 Porque sôbre nós foi confirmada a sua misericórdia: E a verdade do Senhor permanece eternamente. (2)

SALMO 117

SALMO GRATULATÓRIO. ÊSTE SALMO PARECE SER UM DIÁLOGO, EM QUE SE CONSIDERA A DAVI DA PORTA DO TEMPLO, CONVIDANDO A TODOS A ENTRAR NÊLE PARA DAR A DEUS SOLENES GRAÇAS PELOS SEUS BENEFÍCIOS, E PARA OBTER A SUA BÊNÇÃO PARA O FUTURO.

Aleluia. (1)

1 Louvai ao Senhor, porque êle é bom: Porque a sua misericórdia se estende a todos os séculos.

---

(1) **LOUVAI** — E' claro que se não louva senão o que se conhece. O salmista convida tôdas as nações a louvarem a Deus: logo espera que tôdas o conheçam. Êste raciocínio nos conduz a reconhecer com S. Paulo, Rom 15, 21, que neste salmo se contém uma manifesta profecia da conversão dos gentios.

(2) **FOI CONFIRMADA** — Aquela misericórdia da promessa que Deus fizera a Abraão, de que por um seu descendente, isto é, como expõe S. Paulo, Gal 3, 16, por Jesus Cristo, seriam benditas tôdas as nações. Gên 12, 3; 17, 18; 22, 18. — Pereira.

(1) **ALELUIA** — Alguns expositores assentam que Davi compôs êste salmo para que se cantasse na festa dos Tabernáculos, e que contém um como diálogo entre Davi, o povo e os sacerdotes.

2 Diga agora Israel que o Senhor é bom: Porque a sua misericórdia se estende a todos os séculos.

3 Diga agora a casa de Aarão: Que a sua misericórdia se estende a todos os séculos.

4 Digam agora os que temem ao Senhor: Que a sua misericórdia se estende a todos os séculos. (2)

5 No meio da tribulação invoquei ao Senhor: E me atendeu o mesmo Senhor desafrontando-me. (3)

6 O Senhor é o meu amparo: Não temerei o que me possa fazer o homem.

7 O Senhor é o meu amparo: E eu desprezarei aos meus inimigos.

8 Bom é confiar no Senhor, antes que esperar no homem. (4)

9 Bom é esperar no Senhor, antes que esperar nos príncipes.

10 Tôdas as gentes me cercaram: Mas eu tomei vingança delas em Nome do Senhor. (5)

Outros são de parecer que se cantou no ato de trasladar a Arca para o monte de Sião, e depois de haver conseguido Davi a reunião de tôdas as tribos debaixo do seu domínio e reino. Todos os Santos Padres aplicam êste salmo a Jesus Cristo e à Igreja, o que está fundado no testemunho dos apóstolos, At 6, 11 e 1 Pdr 4, 7, e ainda do mesmo Jesus Cristo. Mt 21, 42. — P. Scio.

(2) OS QUE TEMEM AO SENHOR — A todos convidou Davi para que louvassem ao Senhor, porque é bom por essência, e porque nos faz bons pela comunicacão da sua graça, e porque a sua misericórdia, pela qual se dignou visitar-nos, descendo do alto é objeto de eterno louvor. — Pereira.

(3) DESAFRONTANDO-ME — Tirando-me o Senhor da angústia, e do apêrto, para a liberdade.

(4) BOM É CONFIAR — Isto é um idiotismo hebraico em lugar de melius est, melhor é, ou mais vale. — P. Scio.

(5) TÔDAS AS GENTES — Os povos vizinhos da Palestina, os idumeus, os moabitas, os amonitas, os siros, e os filisteus que

11 Pondo-se à roda de mim me cercaram: E eu tomei vingança dêles em Nome do Senhor.

12 Cercaram-me como abelhas, e se incendiaram como fogo em espinhos: E eu tomei vingança dêles em Nome do Senhor. (6)

13 Tendo sido impedido fui transtornado para cair: Mas o Senhor me susteve.

14 O Senhor é a minha fortaleza, e o meu louvor: E se tornou para mim em salvação. (7)

15 Voz de júbilo e de salvação soam nas tendas dos justos.

16 A destra do Senhor fêz proezas: A destra do Senhor me exaltou, a destra do Senhor fêz proezas.

17 Não morrerei mas viverei: E referirei as obras do Senhor.

18 O Senhor me deu castigo severo: Mas não me entregou à morte.

19 Abri-me as portas da justiça: Depois de entrar por elas, louvarei ao Senhor:

20 Esta é a porta do Senhor, os justos entrarão por ela:

21 A ti te louvarei porque me ouviste: E te tornaste para mim em salvação.

---

o atacaram por todos os lados, e com particularidade no princípio do seu reinado. — Pereira.

(6) E SE INCENDIARAM — Como em um enxame de irritadas abelhas, e ardendo em implacável ira, como o fogo quando se ceva nos espinhos, me tinham tomado todos os passos com desejo de me dar fim à minha vida: voltei-me outra vez ao meu Deus, invoquei-o de novo, e num instante me vi livre de todos os seus esforços. — Pereira.

(7) E SE TORNOU PARA MIM — Êle foi só o que me salvou, e vingou de todos os meus inimigos, e a êle só lhe devo a honra e a glória de tôdas as minhas vitórias. Êste versículo é tomado do Cântico de Moisés. Êx 15, 2. — Pereira.

22 A pedra, que desprezaram os edificadores: Foi posta por cabeça do ângulo. (8)

23 Pelo Senhor foi feito isto: E é coisa admirável nos nossos olhos.

24 Êste é o dia que fêz o Senhor: Regozijemo-nos, e alegremo-nos nêle.

25 O' Senhor salva-me, ó Senhor, faze que tenha prosperidade: (9)

26 Bendito o que vem em Nome do Senhor.

Nós vos bendizemos a vós que sois da casa do Senhor:

27 O Senhor é Deus, e nos manifestou a sua luz.

Estabelecei dia solene com ramos frondosos, até ao ângulo do altar.

---

(8) A PEDRA, QUE DESPREZARAM OS EDIFICADORES — Dado que êste dito, ou provérbio se possa entender de Davi, que depois de reprovado por Saul, e por tôdas as doze tribos, à exceção da de Judá, veio por último a ser o Príncipe de tôdas: Jesus Cristo aplicando-o a si no Evangelho, Mt 21, 42, claramente nos ensina que o que se dissera de Davi fôra em figura do mesmo Jesus Cristo, que sendo desprezado dos judeus, e dos gentios, veio por fim a ser a pedra angular, que uniu num mesmo edifício, que é a Igreja, os mesmos dois povos, judaico e gentílico. Cfr. Mc 12, 10; Lc 20, 17; Ef 2, 20; 1 Pent 2, 6-7.

(9) Ó SENHOR, FAZE QUE TENHA PROSPERIDADE — Nem o hebreu, nem os Setenta, nem a Vulgata exprimem o sujeito para quem se pede a prosperidade. Sacy e de Carrières a rèferem para o Cristo do Senhor, vertendo assim: O' Senhor, "faze próspero o Reino do teu Cristo." Calmet para os mesmos aclamadores, verte assim. "O' Senhor, dá-nos um feliz sucesso". O certo é que dèste lugar é que o povo judaico tomou as festivas aclamações, com que ao entrar Jesus Cristo em Jerusalém, dizia a gritos: Hossanna filio David: benedictus qui venit in nomine Domine. (Mt 21, 9.) Hosana ao filho de Davi, bendito o que vem em Nome do Senhor. "Hosana" quer dizer "Salvação e glória". E com efeito o hebreu traz aqui "Hosana" onde o autor da Vulgata pôs salvum me fac, salva-me. — Pereira.

28 Tu és o meu Deus, e a ti te louvarei: Tu és o meu Deus, e a ti te exaltarei.

A ti te louvarei, porque me atendeste: E te tornaste para mim em salvação.

29 Louvai ao Senhor porque é bom: Porque a sua misericórdia é para sempre.

Salmo 118

SALMO DIDÁTICO E DEPRECATÓRIO. ORAÇÃO PARA PEDIR A DEUS A GRAÇA DE ENTENDÊ-LA, AMÁ-LA E OBSERVÁ-LA.

Aleluia. (1)

---

(1) Êste salmo é o mais extenso de tôda a coleção, e a Igreja repete-o cotidianamente, dividido pelas horas menores. E' acróstico ou alfabético, compreendendo cada letra do alfabeto hebraico oito versículos. S. Ambrósio diz que o salmista seguiu a ordem alfabética para nos ensinar que êste salmo é o alfabeto dos cristãos, porque aí estão indicados todos os nossos deveres. Êste salmo não tem título nem nome de autor; a opinião geral, partindo do princípio que os salmos anônimos têm por autor ou Davi ou o poeta indicado no salmo mais próximo, atribui-o àquele. A análise do salmo fornece-nos indicações sôbre a personalidade do autor. Chama-se êle mesmo "mancebo" nahar, têrmo que indica os vinte anos, mas que se pode aplicar ainda aos de mais idade (vv. 9. 99. 100). Também se denomina "pequeno" tsahir, adolescentulus (v. 141), mas provàvelmente por humildade. Queixa-se de sofrimentos que lhe torturam o corpo e afligem a alma. 25. 28. 50. 83. 107. 153. Vive no exílio, 19. 54. 176; é prisioneiro, 61, que a vida corre grande perigo, 109. Os ímpios escarnecem-no e o maltratam, 51. 78. 85. 87. 95. 110. 157, por causa da sua fidelidade a Deus, 22. 39. 42. 141. Tudo isto se pode aplicar ao rei salmista. Alguns críticos porém atribuem-no a Esdras. O assunto do salmo, do princípio ao fim, é o elogio da lei de Deus. Em cada versículo se lhe faz uma alusão, sob dez denominações diferentes, talvez para designar, segundo os rabinos, os preceitos do decálogo. Êstes têrmos

ALEF (2)

1 Bem-aventurados os que se conservam sem mácula no caminho: Os que andam na lei do Senhor.

2 Bem-aventurados os que consideram os seus testemunhos: Os que de todo o coração o buscam.

3 Porque os que praticam iniqüidade, não andam nos caminhos dêle.

4 Tu ordenaste que os teus mandamentos fôssem guardados à risca.

5 Oxalá que os meus caminhos sejam dirigidos ao cumprimento das tuas justificações. (3)

---

são 1.° thorah, a lei; 2.° hedoth, os testemunhos; 3.° piqqoudim, as ordens; 4.° choqqim, os preceitos; 5.° mitsoth, os mandamentos; 6.° mischpatim, as sentenças; 7.° derek, o caminho; 8.° orach, o atalho; 9.° dabar, a palavra; 10.° emer, o discurso. A seqüência dos pensamentos é esta: Louva a palavra do Senhor (aleph) e proclama a grandeza da sua santidade, que aperfeiçoa o homem que a estuda com cuidado, (beth) pede, no meio dos inimigos que o perseguem, a graça de bem conhecer, (ghimel) da perseverança (he) e da fôrça para confessar a fé com júbilo e entusiasmo (vau); a palavra de Deus é o objeto dos seus afetos (zain); está junto dos que têm temor de Deus (kheth); reconhece que a sua humilhação é salutar (teth); mas tem necessidade de consolação (yod) e pergunta quando será livre? (caph). Sem a palavra onipotente de Deus perde a coragem (lamed); dá-lhe a sabedoria e a prudência (mem); êle jurou fidelidade e guardou o seu juramento, apesar da perseguição (nun); aborrece os apóstatas (samech). Está oprimido mas Deus não o deixará perecer (ain) nem permitirá que os esforços dos ímpios o vençam (phé) a êle que é pequeno e desprezado, mas que zela dos interêsses de Deus (tsadé). Possa o Senhor escutar os lamentos que êle lhe dirige dia e noite (coph), consolá-lo pela sua bondade (resh), êle que perseguido confia em Deus (schin) e salvá-lo, pobre ovelha errante e em grande perigo (thau). Delitzsch, Die Psalmen, 1874, t. II, p. 241, 242.

(2) ALEF — E' a primeira letra do alfabeto hebraico.

(3) OXALA QUE OS MEUS CAMINHOS — O hebreu diz:

6 Então não serei confundido, quando me empregar atento na observância de todos os teus mandamentos.

7 Eu te louvarei com retidão de coração: Porque tenho aprendido os juízos da tua justiça.

8 Guardarei as tuas justificações: Não me desampares jamais. (4)

BETH (5)

9 De que modo emenda o mancebo o seu caminho? Guardando as tuas palavras.

10 De todo o meu coração te busquei: Não me deixes sair dos teus mandamentos.

11 No meu coração escondi as tuas palavras: Para não pecar contra ti.

12 Bendito és, Senhor: Ensina-me as tuas justificações.

13 Com os meus lábios pronunciei todos os juízos da tua bôca.

14 Eu me deleitei no caminho de teus testemunhos, como em tôdas as riquezas.

15 Nos teus mandamentos me exercitarei: E considerarei os teus caminhos.

16 Nas tuas justificações meditarei: Não me esquecerei das tuas palavras.

"sejam firmados", assegurados. Quer dizer: Mas para isto é necessário que sejas tu mesmo o que encaminhes os meus passos, para que não ponha o pé onde, escorregando, me precipite. — P. Scio.

(4) NÃO ME DESAMPARES JAMAIS — Dai-me sempre a graça para cumprir com retidão os teus santos decretos, com o que assegurarei a tua proteção para poder resistir à minha natural fraqueza. Non me plane deseras. — Teodoreto.

(5) BETH — E' a segunda letra do alfabeto hebraico.

GHIMEL (6)

17 Concede esta graça ao teu servo, dá-me vida: E eu guardarei as tuas palavras.

18 Tira o véu dos meus olhos: E eu considerarei as maravilhas da tua lei.

19 Eu sou peregrino na terra: Não escondas de mim os teus mandamentos.

20 A minha alma desejou ansiosa em todo o tempo as tuas justificações.

21 Increpaste os soberbos: Malditos os que se apartam dos teus mandamentos. (7)

22 Livra-me do opróbrio, e desprêzo: Porque busquei cuidadoso os teus mandamentos.

23 Pôsto que se sentaram os príncipes, e falavam contra mim: O teu servo todavia se exercitava nas tuas justificações.

24 Porque tanto os seus testemunhos são a minha meditação: Como as tuas justificações são o meu conselho.

DALETH (8)

25 A minha alma estêve pegada com o chão, dá-me vida, segundo a tua palavra. (9)

---

(6) **GHIMEL** — E' a quinta letra do alfabeto hebraico.

(7) **INCREPASTE OS SOBERBOS** — O hebreu faz êste sentido: "Increpaste aos soberbos malditos, que se desviam dos teus mandamentos. — Pereira.

(8) **DALETH** — E' a quarta letra do alfabeto hebraico.

(9) **A MINHA ALMA ESTÊVE PEGADA COM O CHÃO** — Quer dizer: Vejo-me lânguido e sem alento, estive próximo à morte, e à sepultura, por alguma enfermidade, ou talvez pela aflição e angústia que padecia na sua alma. Outros o explicam de tédio que sentia, e para se lançar fora de si se levantava a cantar

26 Eu te expus os meus caminhos, e tu me atendeste: Ensina-me as tuas justificações.

27 Instrui-me no caminho das tuas justificações: E exercitar-me-ei nas tuas maravilhas.

28 A minha alma adormeceu de tédio: Fortifica-me com as tuas palavras.

29 Aparta de mim o caminho da iniqüidade: E tem misericórdia de mim segundo a tua lei. (10)

30 Eu escolhi o caminho da verdade: Não me esqueci dos teus juízos.

31 Eu, Senhor, me tenho apoiado nos teus testemunhos: Não me queiras confundir.

32 Corri pelo caminho dos teus mandamentos, quando dilataste o meu coração. (11)

HE (12)

33 Impõe-me por lei, Senhor, o caminho das tuas justificações: E buscá-lo-ei sempre.

34 Dá-me inteligência, e estudarei na tua lei: E a guardarei de todo o meu coração.

35 Guia-me pela vereda dos teus mandamentos: Porque essa mesma desejei.

36 Inclina o meu coração para os teus testemunhos: E não para a avareza.

---

salmos e louvores ao Senhor. E esta exposição é conforme ao que depois se diz no v. 28. — Pereira.

(10) SEGUNDO A TUA LEI — Faze-me digno da tua misericórdia que tens prometido aos que com fidelidade te servem e obedecem. — Pereira.

(11) QUANDO DILATASTE — Quando dilatas êste apertado coração, "e o confortas com o espírito da santa dileção; então é quando corro com alegria e velocidade pelo caminho dos teus mandamentos". — Santo Agostinho.

(12) HE — E' a quinta letra do alfabeto hebraico.

37 Aparta os meus olhos para que não vejam a vaidade: No teu caminho dá-me a vida.

38 Faze firme ao teu servo a tua palavra mediante o teu temor.

39 Aparta de mim o opróbrio, que eu temi: Porque os teus juízos são agradáveis.

40 Tu vês que eu desejei muito os teus mandamentos: Faze que eu viva na tua justiça.

VAU (13)

41 E venha sôbre mim a tua misericórdia, Senhor: A tua salvação segundo a tua palavra.

42 E darei em resposta aos que me insultam: Que pus a minha esperança nas tuas palavras.

43 E não tires jamais da minha bôca a palavra de verdade: Porque nos teus juízos tenho esperado muito.

44 E guardarei sempre a tua lei: Por séculos e por séculos de séculos.

45 Caminhava ao largo: Porque busquei cuidadosamente os teus mandamentos.

46 E falava dos teus testemunhos diante dos reis: E não me envergonhava.

47 E meditava nos teus mandamentos, que amei.

48 E levantei as minhas mãos aos teus mandamentos, que amei: E me exercitava nas tuas justificações.

ZAIN (14)

49 Lembra-te da tua palavra a favor do teu servo, na qual me tens feito esperar. (15)

---

(13) **VAU** — Sexta letra do alfabeto hebraico.

(14) **ZAIN** — Sétima letra do alfabeto hebraico.

(15) **LEMBRA-TE DA TUA PALAVRA** — Lembra-te da tua

50 Isto me consolou no meu abatimento: Porque a tua palavra me deu vida. (16)

51 Os soberbos obravam sem cessar inìqüamente: Mas eu não me apartei da tua lei. (17)

52 Eu me lembrei dos juízos que exerceste em todos os séculos, Senhor: E me consolei.

53 E desfaleci, vendo aos pecadores que deixavam a tua lei.

54 As tuas justificações eram dignas de ser cantadas por mim, no lugar da minha peregrinação.

55 Lembrei-me do teu Nome, Senhor, durante a noite: E guardei a tua lei.

56 Isto me veio: Porque busquei cuidadoso as tuas justificações.

HETH (18)

57 Eu disse, Senhor, a minha pertença é guardar a tua lei.

58 Roguei na tua presença de todo o meu coração: Compadece-te de mim segundo a tua palavra.

59 Considerei os meus caminhos: E voltei os meus pés para os teus testemunhos. (19)

---

promessa, sôbre que está fundada tôda a minha esperança. À promessa da salvação que deste a todos os que amam os teus mandamentos. — S. João Crisóstomo.

(16) ISTO ME CONSOLOU — Idiotismo dos hebreus, que carecem do gênero neutro, e em seu lugar usam do feminino, e o mesmo no v. 56. — P. Scio.

(17) OS SOBERBOS — O hebreu lê: "Os soberbos me insultaram extremamente." — P. Scio.

(18) HETH — Oitava letra.

(19) CONSIDEREI — Os Setenta lêem: Considerei os teus caminhos. Examinei miùdamente todos os meus passos, e tôda a minha fadiga encaminhei a guardar a tua santa lei. — P. Scio.

60 Pronto estou, e em nada me tenho perturbado: Para guardar os teus mandamentos.

61 Laços de pecadores me cingiram por tôdas as partes: E eu me não esqueci da tua lei.

62 À meia-noite me levantava para te louvar, sôbre os juízos da tua justificação.

63 Eu sou participante de todos os que te temem: E dos que guardam os teus mandamentos. (20)

64 A terra está cheia, Senhor, da tua misericórdia: Ensina-me as tuas justificações.

TETH (21)

65 De bondade tens usado com o teu servo, Senhor, segundo a tua palavra.

66 Ensina-me bondade, e doutrina, e ciência: Porque dei crédito aos teus mandamentos. (22)

67 Antes de ser humilhado eu delinqüi: Por isso guardei a tua palavra. (23)

68 Tu és bom: E segundo tua bondade ensina-me as tuas justificações.

69 A iniqüidade dos soberbos se multiplicou sôbre

---

(20) **EU SOU PARTICIPANTE** — Estou em comunhão com todos aquêles que te temem. Onde se acha expresso o artigo da nossa Fé sôbre a comunhão ou comunicação dos Santos. — Pereira.

(21) **TETH** — Nona letra.

(22) **A DOUTRINA** — Isto é, prudência, a sabedoria para que possa evitar sempre o mal e praticar o bem. No hebreu está "a bondade da sabedoria", isto é, a sabedoria perfeita.

(23) **ANTES DE SER HUMILHADO** — O hebreu diz: "Antes que fôsse humilhado," quebrantado, afligido, errava; mas agora guardo a tua palavra. Eu pequei, e faltei antes que a tua misericordiosa mão me humilhasse, e esta paternal correção me serviu para que velasse sôbre a observância exata da tua santíssima lei. — Pereira.

mim: Mas eu de todo o meu coração estudarei os teus mandamentos.

70 O coração dêles se coalhou como leite: Porém eu me pus a meditar na tua lei. (24)

71 Para mim foi-me bom que tu me humilhasses: Para eu aprender as tuas justificações.

72 Para mim foi melhor a lei que saiu da tua bôca, do que milhões de ouro e de prata.

IOD (25)

73 As tuas mãos me fizeram, e me formaram: Dá-me inteligência, e eu aprenderei os teus mandamentos.

74 Os que te temem me verão, e se alegrarão: Porque pus tôda a minha esperança nas tuas palavras.

75 Tenho conhecido, Senhor, que os teus juízos são de eqüidade: E na verdade me humilhaste.

76 Seja a tua misericórdia para consolar-me, segundo a palavra que deste a teu servo.

77 Venham a mim as tuas misericórdias, e viverei: Porque a tua lei é a minha meditação.

78 Sejam confundidos os soberbos, pois injustamente maquinaram males contra mim: Mas eu nos teus mandamentos me exercitarei.

79 Voltem-se para mim os que te temem: E os que conhecem os teus testemunhos.

80 Seja imaculado o meu coração na prática das tuas justificações, para que eu não seja confundido. (26)

---

(24) **O CORAÇÃO DÊLES SE COALHOU** — O hebreu diz: "Engrossou-se o seu coração como a gordura por causa das comodidades que de ti têm recebido, das quais de tal maneira têm abusado, que se têm tornado como néscios, e insensatos. Jó 15, 27. Salom 16, 10; 77, 7. — P. Scio.

(25) **IOD** — Décima letra.

(26) **DAS TUAS JUSTIFICAÇÕES** — Para que eu as cum-

CAPH (27)

81 Desfaleceu a minha alma pela tua salvação: E na tua palavra tenho pôsto tôda a minha esperança.

82 Os meus olhos se enfraqueceram de atentos à tua palavra, dizendo: Quando me consolarás?

83 Porque eu me tornei como ódre exposto à geada: Mas não me esqueci das tuas justificações. (28)

84 Quantos são os dias de teu servo? Quando farás juízo dos que me perseguem?

85 Contaram-me os ímpios coisas frívolas: Mas não como tua lei. (29)

86 Todos os teus mandamentos são verdade: Injustamente me têm perseguido, dá-me socorro.

87 Por pouco não deram cabo de mim na terra: Mas eu não abandonei os teus mandamentos.

88 Segundo a tua misericórdia vivifica-me: E eu guardarei os testemunhos da tua bôca.

LAMED (30)

89 Senhor, para sempre no céu permanece a tua palavra.

---

pra com a maior fidelidade e perfeição, e com inocência e retidão de coração; para que não tenha a desgraça de ser confundido, e arrancado da tua presença. — **Pereira.**

(27) **CAPH** — E' a undécima.

(28) **COMO ODRE EXPOSTO A GEADA** — O hebreu lê: "Como couro ao fumo," que se seca e se enruga, minha alma se acha árida e fria, como uma pele que se enruga e endurece exposta ao gêlo: Mas nem por isso deixo de ser fiel e constante na tua lei. — **P. Scio.**

(29) **CONTARAM-ME** — O hebreu diz: "Os soberbos me têm cavado covas", e armado insídias como caçadores.

(30) **LAMED** — Duodécima letra.

90 Por geração e geração subsiste a tua verdade: Tu fundaste a terra, e ela permanece.

91 Por tua ordem persevera o dia: Porque tôdas as coisas te servem. (31)

92 Se a tua lei não houvera sido a minha meditação: Então decerto houvera eu perecido na minha aflição.

93 Nunca jamais me esquecerei das tuas justificações: Porque nela me vivificaste.

94 Eu sou teu, salva-me: Porque as tuas justificações busquei ansioso.

95 Os pecadores me esperaram para me perder: Os teus testemunhos tenho entendido.

96 Tenho visto o fim de tôda a coisa acabada: O teu mandamento é largo sem medida.

MEM (32)

97 De que modo tenho eu, Senhor, amado a tua lei? ela é a minha meditação todo o dia.

98 Mais que os meus inimigos me fizeste prudente no teu mandamento: Porque o tenho perpètuamente diante de meus olhos.

99 Mais que todos os que me ensinavam tenho entendido: Porque os teus testemunhos são a minha meditação.

100 Mais que os anciãos entendi: Porque busquei os teus mandamentos.

101 De todo o mau caminho retirei os meus pés: Para guardar as tuas palavras.

---

(31) PERSEVERA O DIA — No hebreu se continua a mesma imagem: A teus juízos, à tua ordenação, ou mando, perseveram até hoje o Céu e a terra: Porque tôdas as coisas, como criaturas tuas, te servem e te obedecem. — Pereira.

(32) MEM — Décima terceira.

102 De teus juízos não me tenho apartado: Porque tu me prescreveste uma lei.

103 Quão doces são as tuas palavras ao meu paladar, mais que o mel à minha bôca!

104 Pelos teus mandamentos tenho adquirido inteligência: Por isso aborreço todo o caminho de iniqüidade.

NUN (33)

105 Tocha resplandecente para os meus pés é a tua palavra, e luz para os meus caminhos. (34)

106 Jurei, e determinei guardar os juízos da tua justiça.

107 Tenho sido humilhado, Senhor, de todos os modos: Faze-me viver segundo a tua palavra.

108 Faze, Senhor que te seja agradável a homenagem voluntária da minha bôca: E ensina-me os teus juízos.

109 A minha alma está sempre nas minhas mãos: E não me esqueci da tua lei.

110 Laço me têm armado os pecadores: E dos teus mandamentos não me apartei.

111 Por herança tenho adquirido os teus testemunhos para sempre: Porque são a alegria do meu coração.

112 Inclinei o meu coração a praticar eternamente as tuas justificações, pela retribuição. (35)

---

(33) NUN — Décima quarta.

(34) LUZ — Vossa palavra, isto é, a vossa lei, é como a luz que me ilumina, e esclarece o caminho por onde devo seguir.

(35) PELA RETRIBUIÇÃO — S. Jerônimo ajunta o in æternum com o retributionem dêste modo: "por causa da eterna recompensa." O hebreu diz: "inclinei o meu coração a seguir os teus estatutos para sempre." A minha enfermidade necessita de que a alentes com a esperança do prêmio: mas eu sòmente desejo ser-

SAMECH (36)

113 Tenho aborrecido aos iníquos: E tenho amado a tua lei.

114 Tu és o meu favorecedor, e o meu amparador: E tenho pôsto tôda a minha esperança na tua palavra. (37)

115 Retirai-vos de mim, malignos: E eu estudarei os mandamentos do meu Deus.

116 Ampara-me segundo a tua palavra e viverei; E não permitas que eu seja confundido no que espero.

117 Favorece-me, e serei salvo: E meditarei sempre nas tuas justificações.

118 Desprezaste a todos os que se desviam dos teus juízos: Porque é injusto o seu pensamento.

119 Reputei por prevaricadores a todos os pecadores da terra: Por isso amei os teus testemunhos.

120 Traspassa com o teu temor as minhas carnes: Porque tenho temido os teus juízos.

AIN (38)

121 Tenho feito juízo e justiça: Não me entregues aos que me caluniam. (39)

---

vir-te, e amar-te por ti mesmo, e sem outro prêmio. Êste galardão não é outro que o mesmo Deus, ou a possessão de Deus, conforme aquilo que disse Deus a Abraão: Ego protector tuus sum, et merces tua magna nimis. Gên 15, 1. — Pereira.

(36) SAMECH — Décima quinta letra.

(37) O MEU FAVORECEDOR — O hebreu diz: "O meu escondedouro, e o meu escudo és tu." Favorecedor para fazer-nos o bem; amparador para livrar-nos do mal. — Santo Agostinho.

(38) AIN — Décima sexta.

(39) AOS QUE ME CALUNIAM — O hebreu diz: Aos meus opressores.

122 Ampara o teu servo para o bem: Não caluniem os soberbos.

123 Os meus olhos desfaleceram na expectação da sua salvação; E pela palavra da tua justiça.

124 Obra com teu servo segundo a tua misericórdia: E ensina-me as tuas justificações.

125 Eu sou teu servo: Dá-me inteligência, para que saiba os teus testemunhos.

126 E' tempo de assim o fazeres, Senhor: Êles dissiparam a tua lei.

127 Por isso amei os teus mandamentos mais do que o ouro e o topázio. (40)

128 Pelo que me tenho dirigido a todos os teus mandamentos: E aborreci todo o caminho mau.

PHE (41)

129 Maravilhosos são teus testemunhos: Por isso os tem investigado a minha alma.

130 A exposição das tuas palavras alumia: E dá inteligência aos pequeninos.

131 Abri a minha bôca, e atraí o ar. Porque desejava os teus mandamentos. (42)

132 Olha para mim, e compadece-te de mim, segundo o juízo que usas com os que amam o teu nome.

133 Encaminha os meus passos segundo a tua palavra: E não me predomine iniqüidade alguma.

---

(40) **TOPAZIO — No hebreu está "ouro purificado".**

(41) **Décima sexta.**

(42) **E ATRAÍ — Pode também expor-se: "abri a minha bôca, como para tomar alento, e poder respirar," tomando-o dos que fatigados e sedentos correm velozes em busca de alguma fonte para refrigerar a sêde, significando-se nisto o grande zêlo que tinha pela lei de Deus. — Pereira.**

134 Redime-me das injúrias dos homens: Para que guarde os teus mandamentos.

135 Faze que a luz do teu rosto reluza sôbre o teu servo: E ensina-me as tuas justificações.

136 Rios de lágrimas derramaram os meus olhos: Porque não guardaram a tua lei. (43)

TSADE (44)

137 Tu és justo, Senhor: E é reto o teu juízo.

138 Mandaste estreitamente observar os teus preceitos: Como a tua suma verdade.

139 O meu zêlo me tem feito entisicar: Porque os meus inimigos se esqueceram das tuas palavras.

140 A tua palavra é ardente em grande maneira: E o teu servo a tem amado.

141 Eu sou mancebinho, e desprezível: Não estou esquecido das tuas justificações.

142 A tua justiça é justiça eterna: E a tua lei é a mesma verdade.

143 A tribulação, e a angústia me surpreenderam: Os teus mandamentos são a minha meditação.

144 Os teus testemunhos são cheios duma eterna eqüidade: Dá-me inteligência dêles, e viverei.

---

(43) **RIOS DE LAGRIMAS — Isto diz renovando a dor da penitência da sua prevaricação. — Santo Agostinho.**

PORQUE NÃO GUARDARAM — Pode também interpretar-se: "Porque a tua lei não é observada;" entendendo-se os ímpios. — Pereira.

(44) **TSADE — Décima sétima.**

COPH (45)

145 Clamei de todo o meu coração, ouve-me, Senhor, as tuas justificações buscarei.

146 Clamei a ti, salva-me: Para que guarde os teus mandamentos.

147 Eu me antecipei pela manhã, e clamei: Porque esperei firmemente nas tuas palavras.

148 Os meus olhos se adiantaram para ti de madrugada: Para meditar as tuas palavras.

149 Ouve a minha voz segundo a tua misericórdia, Senhor: E dá-me vida segundo o teu juízo.

150 Os meus perseguidores se chegaram para a iniqüidade: E da tua lei se desviaram.

151 Perto estás tu, Senhor: E todos os teus caminhos são verdade.

152 Acêrca dos teus testemunhos desde o princípio tenho reconhecido: Que tu os estabeleceste para sempre. (46)

RES (47)

153 Olha para o meu abatimento, e livra-me: Porque não me tenho esquecido da tua lei.

154 Julga a minha causa, e liberta-me: Faze-me viver pela tua palavra.

155 Longe está dos pecadores a salvação: Porque não têm buscado as tuas justificações.

156 Muitas são, Senhor, as tuas misericórdias: Dá-me vida, segundo o teu juízo.

---

(45) **COPH** — **Décima oitava.**

(46) **DESDE O PRINCÍPIO** — **Pode também traduzir-se: Desde os meus primeiros anos.** — **Pereira.**

(47) **RES** — **Décima nona.**

157 Muitos são os que me perseguem, e me atribulam: Entretanto eu não me desviei dos teus testemunhos.

158 Vi os prevaricadores, e me consumia: Porque êles não têm guardado as tuas palavras.

159 Olha que tenho amado os teus mandamentos, Senhor: Dá-me vida pela tua misericórdia.

160 O princípio das tuas palavras é a verdade: Todos os juízos da tua justiça são eternos.

SIN (48)

161 Os príncipes me perseguiram sem causa: E o meu coração temeu as tuas palavras.

162 Eu me alegrarei sôbre as tuas palavras: Como quem acha muitos despojos.

163 Tenho aborrecido e abominado a iniqüidade: tenho porém amado a tua lei.

164 Sete vêzes no dia te disse louvor, sôbre os juízos da tua justiça. (49)

165 Gozam muita paz os que amam a tua lei: E não há para êles tropêço.

166 Esperava a tua salvação, Senhor: E amei os teus mandamentos. (50)

---

(48) **SIN — Vigésima.**

(49) **SETE VÊZES — Ainda que o número de sete vêzes na frase da Escritura significa comumente um número indeterminado, isto não obstante parece que a Igreja tomou dêste lugar o santo costume de orar a Deus, e louvá-lo sete vêzes no dia, nas suas sete horas Canônicas, em que está distribuído o ofício eclesiástico de cada dia: assim como pode ser que tomasse o uso de cantar as matinas à meia-noite daquele outro lugar em que o profeta diz "que se levantava à meia-noite para louvar a Deus". — P. Scio.**

(50) **ESPERAVA — Que lhes houvera aproveitado aos justos antigos o haver amado os mandamentos de Deus, se Cristo, que**

167 A minha alma guardou os teus testemunhos: E em grande maneira os amou.

168 Guardei os teus preceitos, e os teus testemunhos: Porque todos os meus caminhos estão expostos aos teus olhos.

TAU (51)

169 Cheguem, Senhor, os meus rogos à tua presença: Dá-me entendimento segundo a tua palavra.

170 Entre a minha petição até ao teu acatamento: Livra-me segundo a tua palavra.

171 Sairão dos meus lábios com grande ímpeto hinos, quando me ensinares as tuas justificações.

172 Anunciará a minha língua a tua palavra: Porque todos os teus mandamentos são eqüidade.

173 Estende a tua mão para salvar-me: Porque elegi os teus mandamentos.

174 Tenho desejado, Senhor, a tua salvação: E a tua lei é a minha meditação.

175 Viverá a minha alma, e te louvará: E os teus juízos serão o meu apoio.

176 Andei errante, como ovelha, que se desgarrou: Busca o teu servo, porque não me esqueci dos teus mandamentos. (52)

é o Salvador, ou a Salvação de Deus, os não houvera livrado? — Santo Agostinho.

(51) TAU — E' a letra final.

(52) COMO OVELHA QUE SE DESGARROU — Alguns explicam isto da vida errante que seguia para se livrar da perseguição de Saul; porém os Padres comumente entendem ser uma confissão que Davi faz dos seus próprios desvarios. — Sacy.

BUSCA O TEU SERVO — Roga por fim o profeta ao Senhor que envie aquêle bom pastor, que havia de ir ansioso em busca da ovelha perdida, e achada a havia de conduzir sôbre seus ombros

SALMO 119

SALMO DEPRECATÓRIO. RECONHECE O SOCORRO DISPENSADO POR DEUS, A QUEM ROGA O LIVRE DAS FRAUDES, CALÚNIAS e CRUELDADES DE SEUS INIMIGOS.

1 Cântico gradual. (1)
Quando me via atribulado clamei ao Senhor: E êle me atendeu.

2 Senhor, livra a minha alma de lábios iníquos, e de língua enganadora.

3 Que te será dado, ou que te será acrescentado pela tua língua enganadora? (2)

---

ao redil, e havia de celebrar com festa o achado. Lc 15. — Teodoreto.

(1) CÂNTICO GRADUAL — Êstes quinze salmos, que se seguem, costumam-se chamar Graduais, porque todos no título se chamam Cântico gradual. A dificuldade está em descobrir a razão dêste título. A opinião comum tem que êstes salmos se chamam Graduais, porque se cantavam ao subir os degraus do templo, que se crê que eram com efeito quinze, segundo se colige de José. Êste é o sentir de Bossuet, e do padre Houbigant. Quanto ao autor, ou autores dêstes salmos, S. João Crisóstomo e Teodoreto não duvidam atribuí-los todos, ou quase todos a Davi, que com espírito profético predissesse nêles o que dali a quatrocentos e mais anos havia de acontecer ao povo israelítico, cativo primeiro em Babilônia, e depois restituído gloriosamente à pátria. E com efeito o hebreu nomeia a Davi por autor dos salmos 121. 123. 131. A Vulgata atribui a Salomão o salmo 126, e a Davi os salmos 130, e 132. Isto não obstante, Calmet sustenta que todos êles foram compostos pelos judeus, cativos em Babilônia, porque assim o está persuadindo o assunto, e mais circunstâncias dos mesmos salmos. Vigouroux parece inclinar-se a que o autor fôsse contemporâneo de Esdras. O estilo dêstes salmos, nota o mesmo Calmet, é vivo e elegante, cheio de belas figuras, ou imagens e duma brevidade como de epigramas sagrados. Tem três estrofes.

(2) PELA TUA LÍNGUA — Entre muitas exposições e sen-

4 Setas de valoroso agudas como carvões devoradores. (3)

5 Ai de mim, que o meu desterro se prolongou: Habitei com os moradores de Cedar: (4)

6 Muito tempo foi peregrina a minha alma.

7 Com os que aborreciam a paz era pacífico: Quando lhes falava êles me contradiziam sem razão.

Salmo 120

SALMO DIDATICO. O HOMEM FIEL A DEUS TEM POR MEIO DA FÉ AFIANÇADO O SEU SOCORRO CONTRA TODOS OS PERIGOS E TRABALHOS.

Cântico gradual. (1)

---

tidos que se dão a êstes dois versículos, escolhemos o que nos pareceu mais conforme ao que nos diz S. Tiago 3, 6. O hebreu diz: "Que te dará a ti, ou que te acrescentará a língua enganadora? é apóstrofe ao caluniador".

(3) SETAS — E' resposta à pergunta: Sabe que a tua língua é mentirosa e semelhante às flechas, etc. — Pereira.

COMO CARVÕES — Em lugar do que lemos na Vulgata, cum carbonibus desolatoriis, traz o hebreu cum carbonibus juniperorum, com carvões de juníperos; os quais, como nota S. Jerônimo na carta a Fabíola, por serem de uma matéria mui resinosa, fazem um fogo ardentíssimo.

(4) COM OS MORADORES DE CEDAR — O hebreu diz aqui, "eu vivi como estrangeiro em Mesec, e habitei nas tendas de Cedar." O caldeu entende por Mesec os asiáticos, e por Cedar os árabes. Calmet julga que Mesec é o mesmo país a que Moisés chama Mosoc, Gên 10, 2, que são os montes que separam a Ibéria da Arménia e uma e outra da Cólchida; e todos convêm que por Mesec e Cedar, denota o salmista dois confins do Império babilônico de Nabucodonosor. Êste nome veio de Cedar, filho de Ismael (Gên 25, 13), mais tarde foi conhecido por países sarracenos.

(1) Êste salmo está escrito com muita simplicidade e elegância, traduzindo uma grande serenidade de alma. Tem quatro estrofes.

1 Levantei os meus olhos aos montes, de onde me virá o socorro. (2)

2 O meu socorro vem do Senhor, que fêz o céu, e a terra.

3 Não permita que vacile o teu pé: Nem dormite aquêle que te guarda.

4 Eis que não adormecerá, nem dormirá o que guarda a Israel.

5 O Senhor está em tua guarda, o Senhor é a tua proteção, êle está à tua mão direita.

6 De dia o sol não te queimará: Nem a lua de noite.

7 O Senhor te guarde de todo o mal: Guarde a tua alma o Senhor.

8 O Senhor guarde a tua entrada e a tua saída: Desde agora e para sempre.

SALMO 121

SALMO DEPRECATÓRIO. O AUTOR EXPRIME NESTE SALMO A ALEGRIA QUE SENTIRAM OS JUDEUS CATIVOS EM BABILÔNIA, QUANDO LHES FOI PERMITIDO VOLTAR A JERUSALÉM. (GLAIRE).

1 Cântico gradual. (1)

Eu me alegrei nisto que me foi dito: À casa do Senhor iremos.

---

(2) LEVANTEI OS MEUS OLHOS AOS MONTES — Alude ao sítio montanhoso, onde estava a cidade de Jerusalém e em especial ao monte de Sião. O sentido é êste: para os montes de Jerusalém levantei os meus olhos, que é onde o Senhor tem a sua morada, e de onde certamente espero que me há de vir o socorro.

(1) Querem alguns que êste salmo tivesse sido composto durante a revolta de Absalão. Tem três estrofes. Primeira (1-3). Alegria pela partida para Jerusalém. Segunda (4-5). As tribos de Israel vão em peregrinação à casa do Senhor. Terceira (6-9). Vela pela felicidade de Jerusalém.

2 Nossos pés estavam postos nos teus átrios, Jerusalém. (2)

3 Jerusalém que se edifica como uma cidade: Cuja participação está na união consigo.

4 Porque lá subirão as tribos, as tribos do Senhor: Como se mandou a Israel para louvar o Nome do Senhor.

5 Porque ali se colocarão os tribunais e tronos sôbre a casa de Davi. (3)

6 Pedi o que conduz para a paz de Jerusalém: E a abundância para os que a amam.

7 Seja feita a paz no teu exército: E abundância nas tuas tôrres.

8 Por causa de meus irmãos, e de meus vizinhos, pedi eu a paz para ti:

9 Por amor da casa do Senhor nosso Deus, procurei bens para ti.

SALMO 122

SALMO DEPRECATÓRIO. O PROFETA PROTESTANDO EM NOME DE TODO O POVO, QUE SÓ DE DEUS ESPERA O REMÉDIO, E ALÍVIO DOS SEUS TRABALHOS, IMPLORA A SUA MISERICÓRDIA.

Cântico gradual. (1)

1 Levantei os meus olhos para ti, que habitas nos céus.

2 Vêde que assim como os olhos dos servos estão pregados nas mãos de seus senhores:

---

(2) **NOSSOS PÉS** — O hebreu diz: "Os nossos pés estiveram," estarão, "nas tuas portas, Jerusalém". — Pereira.

(3) **TRIBUNAIS** — A Vulgata empregou a mesma palavra *sedes*, mas que tem estas duas significações. — Glaire.

(1) Êste salmo tem duas estrofes: na primeira (1-2) levanta os seus olhos a Deus para conhecer a sua vontade; na segunda (3-4) suplica a graça no momento de aflição.

Como os olhos da escrava nas mãos de sua senhora: Assim os nossos olhos estão fitos no Senhor nosso Deus, até que tenha misericórdia de nós.

3 Tem misericórdia de nós, Senhor, tem misericórdia de nós: Porque estamos mui fartos de desprêzo:

4 Porque mui cheia está a nossa alma: Sendo objeto de escárnio para os ricos, e de desprêzo para os soberbos.

Salmo 123

SALMO GRATULATÓRIO. PROTESTA O PROFETA EM NOME DO POVO, QUE SÒMENTE A PROTEÇÃO DO SENHOR O PODIA LIVRAR DE TODOS OS PERIGOS.

1 Cântico gradual. (1)

A não haver estado o Senhor entre nós, diga-o agora Israel:

2 A não haver estado o Senhor entre nós,

Quando se levantavam os homens contra nós.

3 De certo nos houveram devorados vivos:

Quando se incendia o furor dêles contra nós,

4 sem dúvida a água nos houvera sorvido.

5 A nossa alma passou o arroio: Certamente houvera passado a nossa alma uma água insuperável.

6 Bendito o Senhor que não nos deu por prêsa aos dentes dêles.

7 A nossa alma como pássaro escapou do laço dos caçadores: O laço foi quebrado e nós ficamos livres.

8 Nosso socorro está no nome do Senhor, que fêz o céu e a terra.

---

(1) Êste salmo descreve os esforços que empregaram os inimigos do povo de Deus contra o salmista, salvando-o o Senhor. O texto original apresenta-nos muitos aramaísmos, o que indica que a sua composição é relativamente recente. Tem quatro estrofes.

Salmo 124

SALMO DIDÁTICO. OS JUSTOS VIVEM SEGUROS À SOMBRA DA DIVINA PROVIDÊNCIA: OS ÍMPIOS PERECERÃO.

1 Cântico gradual. (1)

Os que confiam no Senhor, estão firmes como o monte de Sião: Nunca jamais será comovido o que mora 2 em Jerusalém.

Ela está cercada de montes: E o Senhor está ao redor do seu povo desde agora, e para sempre.

3 Porque não deixará o Senhor a vara dos pecadores sôbre a sorte dos justos: Para que os justos não estendam as suas mãos à iniqüidade. (2)

4 Faze bem, Senhor, aos bons e aos retos de coração.

5 Mas aos que se desviam para caminhos tortuosos levá-los-á o Senhor com os que obram iniqüidade: Paz seja sôbre Israel. (3)

---

(1) Êste salmo deve ter sido composto durante o cativeiro, o que parece indicar o versículo 3. Tem três estrofes. Primeira (1-2). Aquêle que confia em Deus está firme, como Jerusalém sôbre as montanhas. Segunda (3). O fim do cativeiro. Terceira (4-5). Que Deus trate com misericórdia os bons, e que castigue os maus.

(2) NÃO DEIXARÁ O SENHOR — Porque o Senhor que é fiel e justo não permitirá que os seus servos sejam tentados sôbre as suas fôrças, e pelo contrário fará que se lhes converta em bem a tentação. O hebreu diz: "Porque não repousará a vara, a tirania, a perseguição, dos pecadores sôbre a sorte dos justos, sôbre os justos que são a herança, e sorte do Senhor."

(3) CAMINHOS TORTUOSOS — E' o sentido do texto grego e do hebraico. A Vulgata traz obligationes, cujo sentido é obscuro. Alguns sustentam que houve um êrro de cópia, e que se deve ler obliquationes, Wertenauer, Lexicon Biblicum, Roma 1866. Outros entendem que obligationes é a lição verdadeira, pois esta palavra significa laço, corda para estrangular. Cfr. At 8, 23. O salmista refere-se aos que oprimiam os habitantes de Jerusalém. Kaulen, Handbuch zur Vulgata 1870.

Salmo 125

VOTOS DOS CATIVOS DE BABILÔNIA SUSPIRANDO PELA LIBERDADE, E EM FIGURA DÊLES A IGREJA PEDE A SUA LIBERDADE POR JESUS CRISTO.

1 Cântico gradual. (1)

Quando o Senhor fizer voltar os cativos de Sião: Seremos como cheios de consolação:

2 Então se encherá de gôzo a nossa bôca: E a nossa língua de alegria.

Então dirão entre as nações: Grandes coisas fêz o Senhor a favor dêles.

3 Grandes coisas fêz o Senhor por nós: Seremos cheios de júbilo.

4 Faze, Senhor, voltar os nossos cativos, como uma torrente no Meio-dia. (2)

5 Os que semeiam em lágrimas, com regozijo ceifarão.

6 Andando iam e choravam, semeando suas sementes.

Mas vindo virão com regozijo, trazendo os seus feixes.

---

(1) Tem duas estrofes: uma ocupa-se do passado, a outra do presente; naquela relembra o salmista a alegria da volta do cativeiro, nesta as tristezas do presente.

(2) TORRENTE NO MEIO-DIA — Alguns querem que seja tôda e qualquer torrente, mas a opinião mais geral entende o Nilo, rio do Egito, que estava ao sul da Palestina. O sentido é êste: Permiti que voltem os nossos cativos, como ordenais que o Nilo volte para regar e fecundar a terra que ficou estéril durante o verão.

Salmo 126

SALMO DIDATICO. TÔDA A DILIGÊNCIA E INDÚSTRIA HUMANA É INÚTIL EM QUALQUER EMPRÊSA, SE NÃO FOR ACOMPANHADA DA BÊNÇÃO DE DEUS.

1 Cântico gradual de Salomão. (1)
Se o Senhor não edificar a casa, em vão se tem pôsto ao trabalho os que a edificam.
Se o Senhor não guardar a cidade, inùtilmente se desvela o que a guarda.

2 Em vão vos levantais vós antes de amanhecer: Levantai-vos depois que houverdes repousado, vós que comeis o pão de dor.
Quando der sono aos seus amados:

3 Eis-aqui a herança do Senhor, os filhos: Seu galardão, o fruto do ventre. (2)

4 Como setas na mão de um robusto: Assim são os filhos dos atribulados.

5 Ditoso o varão que cumpriu o seu desejo sôbre êles mesmos: Não será confundido quando falar com os seus inimigos na porta.

---

(1) **DE SALOMÃO** — Uma parte dos exemplares dos Setenta não têm esta palavra. Êste salmo parece foi composto por Davi, e dirigido a Salomão para sua instrução. Outros querem que o mesmo Salomão o compusesse quando se estava edificando o templo. Não falta quem o atribua ao tempo de Neemias, quando se reedificava a casa do Senhor. Neste salmo, em um sentido sublime, se estabelece a necessidade da graça cristã.

(2) **SEU GALARDÃO** — Assim Calmet; e quanto à substância do sentido, todos os mais com êle. Porque todos reconhecem que o *filii* da Vulgata se deve entender em nominativo de aposição com *hereditas*, assim como *fructus ventris*, como um sinônimo de "filhos" segundo o estilo hebreu. — Pereira.

SALMO 127

SALMO DIDÁTICO. FRUTOS DO TEMOR DE DEUS. PODE APLICAR-SE A AMBOS OS TESTAMENTOS.

1 Cântico gradual. (1)
Bem-aventurados todos os que temem ao Senhor, os que andam nos seus caminhos.

2 Porque comerás dos trabalhos das tuas mãos: Bem-aventurado és, e te irá bem.

3 Tua mulher será no retiro de tua casa, como vide abundante. (2)
Teus filhos, como rebentos de oliveiras, estarão ao redor da tua mesa. (3)

4 Eis-aqui como será abençoado o homem que teme ao Senhor.

5 Abençoe-te o Senhor desde Sião: E vejas os bens de Jerusalém todos os dias da tua vida. (4)

6 E vejas os filhos de teus filhos, e a paz sôbre Israel.

---

(1) O salmista canta a felicidade do justo no meio de sua família. Tem três estrofes. **Primeira** (1-2). Feliz o que guarda a lei. **Segunda** (3). E terá uma numerosa família. **Terceira** (4-6). Será abençoado e verá prosperar Jerusalém.

(2) NO RETIRO DE TUA CASA — A êste sentido nos conduz S. Jerônimo, que onde a Vulgata diz *in lateribus domus tuæ*, tem êle, *in penetralibus domus tuæ*.

(3) COMO REBENTOS — Terás o gôsto de ver teus filhos à maneira de formosos renovos de oliveiras sentados junto de ti e coroando a tua mesa. — **Santo Hilário.**

(4) DESDE SIÃO — Onde estava a arca, ou desde o Céu, figurado pelo monte Sião. — **Pereira.**

Salmo 128

SALMO GRATULATÓRIO E DEPRECATÓRIO. PROTESTA O PROFETA EM NOME DO POVO, QUE SÓ COM O FAVOR DE DEUS TEM VENCIDO A SEUS INIMIGOS, AOS QUAIS ANUNCIA A ETERNA INFELICIDADE.

1 Cântico gradual. (1)

Muitas vêzes me combateram desde a minha mocidade, diga-o agora Israel. (2)

2 Muitas vêzes me têm combatido desde a minha mocidade: Mas não puderam destruir-me.

3 Sôbre as minhas costas trabalharam os pecadores: Prolongaram a sua iniqüidade.

4 O Senhor, que é justo, cortou as cervizes dos pecadores:

5 Fiquem confundidos, e voltem atrás todos os que aborrecem a Sião.

6 Sejam como a erva dos telhados: Que antes que se arranque tem secado.

7 Da qual nem o que a sega encheu a mão, nem o seu seio o que apanha os feixes. (3)

8 E não disseram os que passavam: A bênção do Senhor seja sôbre vós: Nós vos abençoamos em nome do Senhor.

---

(1) **Tem duas estrofes. Primeira (1-4). Deus pôs têrmo às desgraças de Israel. Segunda (5-6). Que êsse triunfo seja perdurável.**

(2) **DESDE A MINHA MOCIDADE — Pela mocidade de Israel se entende o tempo que viveu no Egito, onde tiveram princípio as suas calamidades. Jer 2, 2. — Pereira.**

(3) **O SEU SEIO — Alusão ao costume oriental de guardar no seio os pequenos objetos que ajuntam.**

Salmo 129

SALMO DEPRECATÓRIO. O POVO SUBMERGIDO NO ABISMO DE SEUS MALES CONFESSA OS SEUS PECADOS, E IMPLORA A DIVINA MISERICÓRDIA.

1 Cântico gradual. (1)
Desde o mais profundo clamei a ti, Senhor: (2)
2 Senhor, ouve a minha voz:
Estejam atentos os teus ouvidos à voz da minha deprecação.
3 Se observares, Senhor, as nossas maldades: Quem, Senhor, poderá subsistir?
4 Mas em ti se acha a propiciação: E pela tua lei pus em ti, Senhor, a minha confiança. (3)
A minha alma está confiada na sua palavra:
5 A minha alma esperou no Senhor.

---

(1) Êste salmo é o 6.º dos penitenciais usado na liturgia católica para sufragar os mortos. Tem quatro estrofes. Primeira (1-2). Invocação à misericórdia de Deus. Segunda (3-4). Porque diante da sua justiça ninguém poderá subsistir. Terceira (4-6). Confiança no Senhor. Quarta (7-8). Porque Deus é infinitamente misericordioso. A propósito dêste salmo escreve Olivier: Ce chant extraordinaire, que chacun de nous a repété sur sa propre douleur, fut d'abord l'explosion d'un pathetique tellement expressif que, n'ayant ni auparavant ni depuis rien entendu de comparable, l'Eglise en a fait la lamentation liturgique des adieux supremes. Emile Olivier, Discours pour sa reception a l'Academie française, 5 mars 1874.

(2) DESDE O MAIS PROFUNDO — Dos juízos impenetráveis do Senhor, cuja consideração só me espanta. Desde o mais profundo dos males presentes, em que estou abismado. Desde o mais profundo, isto é: desde o mais íntimo e recôndito do meu coração. A vós, meu Deus, dirijo os meus clamores, e encaminho os meus mais ardentes gemidos: socorrei-me e tende piedade de um miserável.

(3) TUA LEI — Isto é, por causa das promessas da tua lei.

6 Desde a vigília da manhã até à noite: Espere Israel no Senhor.

7 Porque no Senhor está a misericórdia: E nêle há copiosa redenção.

8 E êle mesmo redimirá a Israel de tôdas as suas iniqüidades.

SALMO 130

SALMO DEPRECATÓRIO. DAVI PÕE A DEUS POR TESTEMUNHA DE QUE O SEU CORAÇÃO ESTAVA LIVRE DA AMBIÇÃO QUE LHE IMPUTAVAM.

1 Cântico gradual de Davi. (1)

Senhor, o meu coração não se ensoberbeceu: Nem os meus olhos se elevaram.

Não andei em grandezas, nem em magnificências sôbre a minha sorte.

2 Se eu não tinha sentimentos humildes: E pelo contrário elevei o meu coração: (2)

Como o menino apartado já do peito da mãe está em seus braços, assim seja o galardão na minha alma. (3)

3 Espere Israel no Senhor desde agora e para sempre. (4)

---

(1) **CÂNTICO GRADUAL** — Parece que Davi compôs êste salmo para justificar o seu procedimento dos cargos que lhe faziam os cortesãos de Saul, atribuindo o seu desígnio a intenções ambiciosas sôbre o reino. Tem três estrofes.

(2) **SE EU NÃO TINHA SENTIMENTOS** — A expressão do hebreu é como uma fórmula de juramento assertório, que afirma com mais certeza. Na verdade sentia eu humildemente. — P. Scio.

(3) **COMO O MENINO** — Quer dizer: a minha alma se veja reduzida à aflição e pena que sente um menino quando o apartam do peito de sua mãe. — Pereira.

(4) **ESPERE ISRAEL** — Siga Israel o meu exemplo, e espere, que se obedecer humilde à voz do Senhor, nunca se apartará dêle a sua proteção. Até que cheguemos à eternidade, esperemos no nosso Deus. — Santo Agostinho.

Salmo 131

SALMO EM HONRA DE JERUSALÉM. ROGA O POVO A DEUS PELA RESTAURAÇÃO DO SEU REINO CONFORME A PROMESSA FEITA A DAVI.

1 Cântico gradual. (1)

Lembra-te, Senhor, de Davi, e de tôda a sua mansidão:

2 Assim como jurou ao Senhor, fêz promessa ao Deus de Jacó:

3 Se eu entrar na tenda de minha casa, se subir ao leito do meu estrado:

4 Se der sono aos meus olhos, e às minhas pestanas adormecimento:

5 E repouso às minhas fontes da cabeça: Até que ache um lugar para o Senhor, um Tabernáculo para o Deus de Jacó.

6 Eis-aqui temos ouvido que êle estava em Efrata: E o achamos nos campos da floresta. (2)

---

(1) **CÂNTICO GRADUAL** — Muitos atribuem êste salmo a Davi, e outros com S. João Crisóstomo o atribuem a Salomão, e é a opinião mais seguida, quando trasladou a arca do Testamento para o novo Templo, que edificara. 2 Sl 6, 41, pois nêle louva a Davi, por ter preparado tudo o que era necessário para a fundação do Templo, e pede a Deus que confirme as promessas, que lhe fizera. Parece que os judeus o repetiram na Dedicação do segundo Templo. Contudo Calmet reduz ao tempo do cativeiro a sua primeira composição, em conformidade do seu sistema. Tem quatro estrofes.

(2) **EFRATA** — Designa provàvelmente a tribo de Efraim, onde estava Cilo, cidade que possuiu a arca e o tabernáculo. Ora é certo que a arca permaneceu nesta tribo desde Josué até Samuel, e que daí foi transportada a Cariatiarim, onde estêve até ao início do reinado de Davi. Sl 67, 60-67.

7 Entraremos no seu tabernáculo: Nós o adoraremos no lugar onde estiveram os seus pés.

8 Levanta-te, Senhor, entra no teu repouso, tu e a arca da tua santificação.

9 Vistam-se os teus sacerdotes de justiça: E regozijem-se os teus santos.

10 Por amor de Davi teu servo, não desprezes o rosto do teu Cristo. (3)

11 Jurou o Senhor verdade a Davi, e não deixará de cumpri-la: Do fruto do teu ventre porei sôbre o teu trono. (4)

12 Se guardarem teus filhos o meu pacto, e êstes meus testemunhos, que eu lhes ensinarei:

E os filhos dêles os guardarem também para sempre, também êles se sentarão sôbre o teu trono.

13 Porque tem escolhido o Senhor a Sião: Têm-na escolhido por morada para si.

CAMPO DA FLORESTA — E' o que significa Cariatiarim, cidade dos bosques. A letra que está no texto original traduzir-se-ia assim: "Ouvimos dizer que ela (a arca) estava em Efrates. E nós a achamos nos campos de Yahar." Yahar significa floresta, e foi traduzida por silva na Vulgata; era um lugar perto de Cariatiarim, cidade de pedra, na estrada de Jerusalém. Jafa, nas montanhas. Cfr. Poels, Le Sanctuaire de Kiriath Jearim.

(3) **POR AMOR** — Estas palavras se devem interpretar conforme o sentido das daquele lugar do 2 Par 6, 42, onde se diz: Domine Deus ne averteris faciem Christi tui: memento misericordiarum David servi tui: Senhor, lembra-te da misericórdia que usaste com Davi teu servo; usa-a também comigo, e não me desampares, pois sou teu ungido, o que tu mesmo destinaste para que lhe sucedesse no império. Os Padres comumente aplicam a Cristo estas palavras, pelas quais se pede que o Senhor acelere a sua vinda por amor de Davi a quem foi prometido. — S. João Crisóstomo.

(4) **DO FRUTO** — Fala-se nesta promessa de um filho, ou descendente de Davi, segundo a carne, e dêle se diz que o seu reino subsistirá eternamente, como no Sl 88, 38. — Pereira.

14 Êste é o meu repouso para sempre: Aqui habitarei porque o escolhi:

15 Abençoarei copiosamente a sua viúva: Fartarei de pães os seus pobres. (5)

16 Vestirei os seus sacerdotes de salvação: E os seus santos saltarão de prazer.

17 Ali dilatarei o poder de Davi, preparada tenho uma lâmpada para o meu Cristo.

18 Cobrirei de confusão aos seus inimigos: Mas sôbre êle florescerá a minha santificação. (6)

Salmo 132

SALMO DIDATICO. ELOGIO DA CONCÓRDIA E UNIÃO FRATERNA.

1 Salmo gradual de Davi. (1)

Ó quão bom e quão suave é habitarem os irmãos em união.

---

(5) **ABENÇOAREI COPIOSAMENTE** — O hebreu de S. Jerônimo, e com êle os Setenta: Eu abençoarei à sua caça, significando por caça o mantimento. O que deu lugar à lição da Vulgata, é a diferença de uma só letra na versão dos Setenta. Êles traziam Tora, que quer dizer a caça ou a prêsa: os copistas substituíram-lhe Chera, que quer dizer a viúva. — Pereira.

(6) **FLORESCERÁ A MINHA SANTIFICAÇÃO** — Ou consagração, ou unção, ou a coroa que eu lhe dei, como se lê no hebreu, e S. Jerônimo traslada: seu Diadema. O que pertence pròpriamente a Cristo, a quem se deu todo o poder no Céu, e na terra. — P. Scio.

(1) O salmista celebra a fraternal união dos israelitas, quando êstes se reunem nas grandes cerimônias religiosas. Arrebata-os a figura majestosa do grande sacerdote, sucessor de Aarão; encanta-os o orvalho que cai sôbre o Hermon; mas mais do que tudo isso é comovente e arrebatador o espírito da união que existe entre os filhos de Deus.

2 É como o perfume derramado na cabeça que desceu sôbre tôda a barba de Aarão.

Que desceu sôbre a orla do seu vestido:

3 Como o orvalho que cai sôbre o Hermon, que desce sôbre o monte Sião. (2)

Porque ali enviou o Senhor a bênção, e vida para sempre.

SALMO 133

SALMO DIDATICO. EXORTAÇÃO AOS MINISTROS DO SENHOR PARA QUE O LOUVEM CONTINUAMENTE.

1 Cântico gradual. (1)

Eis-aqui bendizei agora ao Senhor, todos os servos do Senhor:

Os que persistis na casa do Senhor, nos átrios da casa do nosso Deus.

2 Nas noites levantai as vossas mãos para o santuário, e bendizei ao Senhor.

3 Abençoe-te desde Sião o Senhor, que fêz o céu e a terra.

---

(2) QUE DESCE SÔBRE O MONTE SIÃO — Sendo evidente que o orvalho, que cai sobre um monte, não pode cair sôbre outro, advertem bem Bossuet e Calmet, que as palavras da Vulgata, Sicut ros Hermon, qui descendit in montem Sion, se devem suprir, e expor, como se o texto dissesse: Sicut ros, qui descendit in Hermon, et qui descendit in monte Sion. Êste genero de elipse é freqüente nos autores sagrados.

(1) E' o último dos salmos graduais. Compõe-se apenas de duas estrofes. Na primeira convida os fiéis a que louvem ao Senhor; a segunda é a resposta a êsse convite.

Salmo 134

SALMO GRATULATÓRIO. DÃO-SE GRAÇAS A DEUS POR HAVER ESCOLHIDO A ISRAEL POR SEU POVO: E SE DEMONSTRA A SUPERSTIÇÃO E FALSIDADE DOS ÍDOLOS.

1 Aleluia. (1)
Louvai o nome do Senhor, louvai, servos, ao Senhor.
2 Vós que persistis na casa do Senhor, nos átrios da casa do nosso Deus.
3 Louvai ao Senhor, porque o Senhor é bom: Cantai salmos ao seu nome, porque é suave.
4 Porquanto o Senhor escolheu para si a Jacó: A Israel em possessão para si.
5 Porque eu conheci que o Senhor é grande, e que o nosso Deus é sôbre todos os deuses.
6 Quantas coisas quis, tôdas fêz o Senhor no céu, na terra, no mar, e em todos os abismos.
7 Êle que faz subir as nuvens das extremidades da terra: Fêz os relâmpagos para a chuva.
Êle o que produz os ventos dos seus tesouros:
8 O que feriu aos primogênitos do Egito desde o homem até ao animal.
9 E enviou sinais, e prodígios no meio de ti, ó Egito: Contra Faraó, e contra todos os seus servos.
10 O que feriu a muitas gentes: E matou a reis fortes:
11 A Seon rei dos amorreus, e a Og rei de Basan, e a todos os reinos de Canaã.

---

(1) Tem êste salmo seis estrofes. Primeira (1-4). Exortação a louvar a Deus. Segunda (5-7). Porque é o Senhor da natureza. Terceira (8-12). Que livrou o seu povo da escravidão do Egito e lhe deu a terra de Canaã. Quarta (13-14). E' cheio de glória e salva o seu povo. Quinta (15-18). Enquanto que os deuses dos pagãos nada são. Sexta (19-21). Que todo o Israel louve o Eterno.

12 E deu a terra dêles em herança, por herança a Israel seu povo.

13 Senhor, o teu nome subsistirá eternamente: Senhor, a memória da tua glória conservar-se-á em tôdas as gerações.

14 Porque o Senhor julgará ao seu povo: E se deixará vencer dos rogos dos seus servos. (2)

15 Os simulacros das gentes não são mais que prata, e ouro, obras das mãos de homens.

16 Bôca têm, e não falarão: Olhos têm e não verão.

17 Ouvidos têm, e não ouvirão: Porque não há respiro na sua bôca.

18 Sejam semelhantes a êles os que os fazem: E todos os que confiam nêles.

19 Casa de Israel, bendizei ao Senhor: Casa de Aarão, bendizei ao Senhor.

20 Casa de Levi, bendizei ao Senhor: Vós os que temeis ao Senhor, bendizei ao Senhor.

21 Desde Sião se bendiga ao Senhor, que habita em Jerusalém. (3)

---

(2) E SE DEIXARA VENCER — O hebreu diz: se arrependerá, converterá os efeitos de severidade nos de benignidade, clemência e misericórdia: modo de falar ao humano, que é mui freqüente na Escritura. O deprecabitur da Vulgata se toma em sentido passivo, e é o mesmo que exorabitur: e assim o traslada S. Jerônimo: se fará aplacável com os seus servos." — P. Scio.

(3) QUE HABITA — Em Sião estava o tabernáculo e a Arca da aliança, de onde se manifestava o Senhor ao seu povo, e protegia com especialíssimos prodígios e privilégios a Jerusalém, como se nela estivera o trono da sua misericórdia. No hebreu se acrescenta no fim: Halelu iah, que na Vulgata vem no princípio do seguinte salmo. — Pereira.

SALMO 135

EXORTA O PROFETA NESTE SALMO A DAR LOUVOR A DEUS PELA MISERICÓRDIA QUE HAVIA USADO COM O SEU POVO, ENUMERANDO PELA SUA ORDEM OS ANTIGOS BENEFÍCIOS.

1 Aleluia. (1)

Glorificai ao Senhor, porque é bom: Porque a sua misericórdia é para sempre. (2)

2 Glorificai ao Deus dos deuses: Porque a sua misericórdia é para sempre. (3)

3 Glorificai ao Senhor dos senhores: Porque a sua misericórdia é para sempre.

4 O que faz grandes maravilhas só: Porque a sua misericórdia é para sempre. (4)

---

(1) **ALELUIA — Pelo livro 1 dos Par 16, 34, e pelo livro 2, 7, 6, parece que Davi compôs êste salmo para que se cantasse diante da Arca a glória do Senhor, e isto ainda muito tempo antes de estar edificado o templo. — Pereira.**

(2) **PORQUE A SUA MISERICÓRDIA É PARA SEMPRE — Pelo livro 1 dos Par 16, 41, se vê que estas palavras eram uma antífona, ou verso intercalar nas sagradas canções, que se costumavam cantar no templo: e assim êste salmo se pode considerar como uma ladainha dos hebreus, em que o povo repetia o hemistíquio alternando com o sacerdote, ou com o levita que levava o côro. Está 26 vêzes repetida esta frase.**

(3) **DEUS DOS DEUSES — Por esta expressão e pela seguinte quer o salmista demonstrar a Onipotência de Deus, superior a tudo quanto pode ser poderoso na terra.**

(4) **O QUE FAZ GRANDES MARAVILHAS SÓ — Êle só é quem pode obrar tôdas as grandes maravilhas, que se admiram no Universo. Nunca faltará a sua misericórdia. Em todos os versículos se entende a palavra confitemimi, como já observou Santo Agostinho. — Pereira.**

5 O que fêz os céus com inteligência: Porque a sua misericórdia é para sempre.

6 O que firmou a terra sôbre as águas: Porque a sua misericórdia é para sempre.

7 O que fêz os grandes luminares: Porque a sua misericórdia é para sempre.

8 O sol para presidir ao dia: Porque a sua misericórdia é para sempre.

9 A lua, e as estrêlas para presidirem à noite: Porque a sua misericórdia é para sempre.

10 O que feriu ao Egito com os seus primogênitos: Porque a sua misericórdia é para sempre.

11 O que tirou a Israel do meio dêles: Porque a sua misericórdia é para sempre.

12 Com mão poderosa, e braço excelso: Porque a sua misericórdia é para sempre.

13 O que dividiu em duas partes o mar Vermelho: Porque a sua misericórdia é para sempre.

14 E tirou a Israel por meio dêle: Porque a sua misericórdia é para sempre.

15 E precipitou a Faraó, e ao seu exército no mar Vermelho: Porque a sua misericórdia é para sempre.

16 O que conduziu ao seu povo pelo deserto: Porque a sua misericórdia é para sempre.

17 O que feriu aos grandes reis: Porque a sua misericórdia é para sempre.

18 E matou os reis fortes: Porque a sua misericórdia é para sempre.

19 A Seon rei dos amorreus: Porque a sua misericórdia é para sempre.

20 E a Og rei de Basan: Porque a sua misericórdia é para sempre.

21 E deu a terra dêles em herança: Porque a sua misericórdia é para sempre.

22 Em herança a Israel seu servo: Porque a sua misericórdia é para sempre.

23 Porque no nosso abatimento se lembrou de nós: Porque a sua misericórdia é para sempre.

24 E nos redimiu de nossos inimigos: Porque a sua misericórdia é para sempre.

25 O que dá alimento a tôda a carne: Porque a sua misericórdia é para sempre.

26 Dai glória a Deus do céu: Porque a sua misericórdia é para sempre.

Dai glória ao Senhor dos senhores: Porque a sua misericórdia é para sempre.

SALMO 136

SALMO DEPRECATÓRIO. OS PRISIONEIROS CHORAM A SUA PERDIDA LIBERDADE. PROFECIA DA QUEDA DE BABILÔNIA E DA RUÍNA DO IMPÉRIO.

Salmo de Davi, para Jeremias. (1)

1 Junto dos rios de Babilônia, ali nos assentamos e pusemos a chorar: Lembrando-nos de Sião: (2)

---

(1) O título dêste salmo é difícil de explicar, contudo, como no original hebraico se não encontra, os exegetas atendem menos a êle do que ao sentido do salmo. Teodoreto escreve a propósito: **Psalmi sensus planus est. Qui enim captivi fuerant abducti, et reditum consecuti, ea narrant quæ Babylone acciderant. Interpretatio Psalmi 126.** Descreve as tristezas do cativeiro. Tem seis estrofes. **Primeira** (1-2). Os cativos em Babilônia suspenderam os seus cânticos. **Segunda** (3). Pedem-lhes os senhores que entoem um cântico de Sião. **Terceira** e **quarta** (4-6). Responderam: "Como poderemos louvar o nosso Deus, entoando cânticos em sua honra, em terra estranha?" **Quinta** (7). Oração a Deus contra a Iduméia, que depois do cativeiro inquietou a Judéia. **Sexta** (8-9). Imprecação contra Babilônia, que oprimia a Judéia.

(2) **JUNTO DOS RIOS** — O nome de Babilônia se toma

2 Nos salgueiros que há no meio dela, penduramos nossas harpas. (3)

3 Porque ali nos pediram os que nos levaram cativos, palavras de canções:

E os que por fôrça nos levaram, disseram: Cantai-nos um hino dos cânticos de Sião.

4 Como cantaremos o cântico do Senhor em terra alheia?

5 Se me esquecer de ti, Jerusalém, a esquecimento seja entregue a minha direita.

6 Fique pegada a minha língua às minhas fauces, se eu me não lembrar de ti:

Se não me propuser a Jerusalém, como principal objeto da minha alegria.

7 Lembra-te, Senhor, dos filhos de Edom no dia de Jerusalém: (4)

---

neste lugar por tôda a província. Foram sinaladas aos judeus algumas cidades na Caldéia, para que habitassem nelas durante o seu cativeiro; e estas pela maior parte estavam junto ao Eufrates e outros rios em sítios baixos e pantanosos. Dizem, pois, os cativos, sentados nas margens dos rios da Caldéia e Babilônia, e derramando um mar de lágrimas: Nós nos lembramos de ti, ó Sião amada. — **Pereira.**

(3) **NOS SALGUEIROS** — Eram tão freqüentes nas margens do Eufrates, que se chamam Salix babylonica.

(4) **DOS FILHOS DE EDOM** — Os idumeus, descendentes de Esaú, que se uniram com os caldeus, e os instigavam a que reduzissem a um montão de pedras a infeliz Jerusalém. Jer, Thren. 4, 21-22. Ez 25, 12. Abd 11. Porém te contemplo agora caída e desolada, ó injustiça dos pérfidos idumeus! Não vos esqueçais, Deus meu, da sua crueldade para vingá-la. — **Pereira.**

NO DIA DE JERUSALÉM — Calmet e De Carrières expõem assim: "Lembrai-vos do que êles fizeram no dia da tomada, ou da ruína de Jerusalém". Bossuet, assim: "No dia que tu te lembrares de Jerusalém." A mim parece-me mais provável a primeira exposição, que é também a que seguira Sacy. — **Pereira.**

Os que dizem: Arruinai, arruinai nela até os fundamentos.

8 Filha desastrada de Babilônia: Bem-aventurado o que te der o pago que tu deste a nós outros. (5)

9 Bem-aventurado o que apanhar às mãos e fizer em pedaços numa pedra teus tenros filhos.

Salmo 137

SALMO GRATULATÓRIO. DAVI DÁ GRAÇAS A DEUS PELOS BENEFÍCIOS RECEBIDOS DA SUA BONDADE, E DIZ QUE CONTARÁ SEMPRE COM A DIVINA ASSISTÊNCIA.

1 Do mesmo Davi. (1)

Eu te glorificarei a ti, Senhor, de todo o meu coração: Porque ouviste as palavras da minha bôca.

À vista dos anjos te cantarei salmos:

2 Eu te adorarei no teu santo Templo, e glorificarei o teu nome.

Sôbre a tua misericórdia, e a tua verdade: Porque engrandeceste sôbre tudo o teu santo nome. (2)

---

(5) **FILHA DESASTRADA** — Hebraísmo por Babilônia, ou babilônios, porque os habitadores de uma cidade, ou de um estado têm com êle a mesma relação, que os filhos com a mãe. Chama-lhe infeliz, porque devia ser destruída conforme as profecias. Is 13, 1; 47, 2, Jer 25, 12, b. 2. — **Pereira.**

(1) Êste salmo tem por fim agradecer a Deus a promessa de fazer nascer o Messias no povo de Israel, e de assegurar a eternidade ao reinado Messiânico. 2 Rs 7; 1 Par 17. Tem três estrofes. **Primeira** (1-3). O salmista agradece a Deus a promessa. **Segunda** (4-6). Todos os reis da terra glorificarão ao Senhor quando ela se realizar. **Terceira** (7-8). A sua confiança no Senhor é ilimitada.

(2) **ENGRANDECESTE O TEU SANTO NOME** — Em vez de **nomem sanctum tuum**, está no original hebraico **verbum tuum.** Êste **verbum** é a promessa da perpetuidade da raça de Davi na pessoa do Messias. E' certo, contudo, que com esta interpretação,

3 Em qualquer dia que te invocar, ouve-me: Tu aumentarás na minha alma a fortaleza.

4 Louvem-te, Senhor, todos os reis da terra: Porque ouviram tôdas as palavras da tua bôca.

5 E cantem nos caminhos do Senhor: Que a glória do Senhor é grande.

6 Porque o Senhor é excelso, e olha para as coisas humildes: E conhece de longe as coisas altas.

7 Se eu andar no meio da tribulação, me farás viver: E sôbre a ira dos meus inimigos estendeste a tua mão, e me salvou a tua direita.

8 O Senhor retribuirá por mim: Senhor, a tua misericórdia é para sempre: Não desprezes as obras das tuas mãos. (3)

Salmo 138

SALMO GRATULATÓRIO E DIDÁTICO. DESCREVE-SE A PARTICULAR E ADMIRÁVEL PROVIDÊNCIA DE DEUS SÔBRE OS JUSTOS: OS ÍMPIOS PERECERÃO.

1 Ao regente do côro salmo de Davi. (1)
Senhor, provaste-me, e conheceste-me:

---

que é de Vigouroux, não concorda Boulleret, que entende que se não deve restringir a significação do têrmo verbum.

(3) RETRIBUIRÁ — Outros trasladam assim êste lugar: O Senhor tomará a minha defensa, responderá por mim, será meu fiador, conforme o hebreu: Obrará por mim. — Pereira.

(1) Êste belo salmo de Davi é uma bela instrução dogmática sôbre a natureza de Deus. Pode dividir-se em três partes. Primeira (1-12). Davi descreve a onisciência e imensidade de Deus, exercendo a sua onipotente ação sôbre todo o criado. Segunda (13-18). Louva o Senhor que dá a vida ao homem. Terceira (19-24). Insurge-se contra os inimigos de Deus, e pede ao Senhor que o purifique, e porque é onisciente conhece o servo bom e o mau. Tem quatro estrofes: as duas primeiras correspondem à 1.ª parte, a terceira à 2.ª e a quarta à 3.ª.

2 Tu me conheceste ao assentar-me, e ao levantar-me. (2)

3 De longe entendeste os meus pensamentos: Observaste a minha vereda, e o curso da minha vida. (3)

4 E previste todos os meus caminhos: Ainda quando não está a palavra na minha língua.

5 Eis-aqui, Senhor, tu conheceste tôdas as coisas, as novíssimas, e as antigas: Tu me formaste, e puseste sôbre mim a tua mão.

6 Maravilhosa se tem feito a tua ciência em mim, sublime é, e não poderei lá chegar.

7 Como me irei do teu Espírito? e para onde fugirei da tua presença?

8 Se subir ao céu, tu ali te achas: Se descer ao inferno, presente nêle estás.

9 Se eu tomar as minhas asas ao romper da alva, e fôr habitar nas extremidades do mar: (4)

10 Ainda lá me guiará a tua mão: E me susterá a tua direita.

11 E disse: Talvez me ocultarão as trevas: Mas a

---

(2) E AO LEVANTAR-ME — Êste é um provérbio dos hebreus semelhante àquele outro: "Minhas entradas, e minhas saídas," para significar tôdas as ações da vida, todos os movimentos, afetos, desejos e pensamentos do homem.

(3) CURSO DA MINHA VIDA — Seguiremos neste versículo, difícil de interpretar, como diz Boulleret, ob. cit., a tradução de Glaire. E' certo que ao têrmo hebraico que a Vulgata traduziu por *funiculum*, melhor corresponde *accubitum*. O sentido que mais satisfaz é, sem dúvida, o apresentado por Boulleret: Conheces de longe os meus pensamentos, investigas os meus caminhos e o meu fim.

Cognoscis cogitationes meas do longe
Semitas meas et terminum meum investigas,

Ob. cit.

(4) SE EU TOMAR AS MINHAS ASAS — O hebreu diz: "Se tomar as asas da alva, e habitar as extremidades do mar," ou

noite se converte em claridade para me descobrir entregue às minhas delícias.

12 Porque as trevas não serão escuras para ti, e a noite será iluminada como o dia: Como as trevas daquela, assim são também a luz dêste.

13 Porque tu possuíste os meus afetos: Recebeste-me desde o ventre de minha mãe.

14 Eu te glorificarei, porque assombrosamente tens sido engrandecido: Maravilhosas são as tuas obras, e a minha alma o conhece muito.

15 Nenhum dos meus ossos que formaste em secreto, te é a ti oculto: Nem a minha substância nas entranhas da terra.

16 Os teus olhos me viram, quando era informe, e no teu livro todos serão escritos: Os dias serão formados, e ninguém nêles. (5)

17 Mas para mim têm sido singularmente honrados os teus amigos, ó Deus: Muito se tem fortificado o principado dêles.

---

do Ocidente, porque o Mediterrâneo era ocidental a respeito da Palestina. A Alva, ou Aurora se toma pelo lugar onde nasce o Sol, isto é, pelo mesmo Oriente. Se eu correr com tanta presteza como os raios do sol, desde o Oriente ao Poente, etc. — P. Scio.

(5) OS TEUS OLHOS ME VIRAM, QUANDO — O hebreu diz: "A minha imperfeição," a matéria de que foi formado o meu corpo, antes que tivesse forma de homem, "viram os teus olhos: e no teu Livro estavam escritas tôdas aquelas coisas que foram então formadas, sem faltar uma delas." Ou também: "E tôdas estas coisas estavam escritas, e delineadas no teu Livro ao tempo que se formavam, quando nem uma delas era ainda." Quem sabe o que será no mundo aquela massa informe, e indigesta. E' uma estátua imperfeita; não se sabe se representará a Pedro, ou a Paulo, e Deus entretanto o sabe, e nota no seu Livro. Savério Mattei e P. Scio.

18 Contá-los-ei, e mais que a areia se multiplicarão: Despertei, e ainda estou contigo. (6)

19 Se matares, ó Deus, os pecadores: Homens sangüinários, retirai-vos de mim: (7)

20 Porque dizeis no vosso pensamento: Tomarão em vão as tuas cidades. (8)

21 Porventura não aborrecia eu, Senhor, aos que te aborreceram: E não me consumia por causa dos teus inimigos?

22 Com ódio consumado eu os aborrecia: E êles se tornaram meus inimigos. (9)

23 Prova-me, ó Deus, e sonda o meu coração: Pergunta-me, e conhece as minhas veredas.

---

(6) **E AINDA ESTOU CONTIGO** — Prometeste a Abraão e a Jacó que multiplicarias a sua posteridade como as areias da ribeira do mar, que pela sua imensidade se não podem reduzir a número: quis pôr-me com muito vagar a contar a larga série de seus descendentes, mas tive que deixá-lo, oprimido do seu cálculo que não alcanço. Isto convém pròpriamente à Igreja: os seus Apóstolos foram singularmente honrados, e os seus discípulos se multiplicaram mais que as areias do mar. A Igreja aplica isto a Cristo na sua Ressurreição. — P. Scio.

(7) **SE MATARES** — E haverá todavia ímpios que duvidem, Senhor, da tua adorável Providência? Se os há, Deus meu, toma por tua conta destruí-los a todos e exterminá-los. Fugi de mim, homens cruéis e sangüinários, que não vos quero sofrer na minha presença. — Pereira.

(8) **TOMARÃO EM VÃO** — Quer dizer: Em vão darás a êste teu povo a posse das tuas cidades, pouco durarão nela, porque depressa acabaremos com êles todos, e os exterminaremos da terra. — P. Scio.

(9) **E ÊLES SE TORNARAM MEUS INIMIGOS** — O que se deve entender não por ódio, ou efeito de má vontade, ou desejo de vingança, senão por um ardente zêlo da glória de Deus. Santo Agostinho explica isto admiràvelmente, dizendo: "Êste é o ódio perfeito, que nem por causa dos vícios se aborreçam os homens, nem por causa dos homens se amem os vícios." — Pereira.

24 E vê, se há em mim caminho de iniqüidade: E conduze-me pelo caminho da eternidade. (10)

Salmo 139

SALMO DEPRECATÓRIO. DAVI PEDE A DEUS QUE O DEFENDA DOS ENGANOS, E VIOLÊNCIAS DE SEUS INIMIGOS, POIS VIVE CERTO DE QUE O SENHOR TOMA POR SUA CONTA A DEFENSA DOS POBRES E PERSEGUIDOS.

1 Ao regente do côro salmo de Davi. (1)

2 Livra-me, Senhor, do homem malvado: Livra-me do homem perverso.

3 Os que maquinaram iniqüidades no coração: Todo o dia dispunham combates.

4 Aguçaram as suas línguas como a de serpente: Veneno de áspides têm debaixo de seus lábios.

5 Guardai-me, Senhor, da mão do pecador: E livrai-me de homens iníquos.

Os que cogitaram derribar os meus passos: (2)

6 Êles soberbos me esconderam o laço:

E estenderam cordas para me surpreender: Junto do meu caminho me puseram tropêço.

---

(10) E CONDUZE-ME — O caminho eterno é o da caridade, como comumente se expõe, e o que anda por êle não perecerá jamais, pelo contrário o que vai pelo caminho dos ímpios: porém pode ser também uma conclusão da imprecação do juramento, e via eterna, ou via æternitatis em idiotismo hebreu significa a morte. E' difícil de entender muitas expressões dêste salmo, se se não tomarem em sentido profético, aplicando-as à Ressurreição de Jesus Cristo, que é o seu objeto principal, como o explicaram os Santos Padres, com a tradição da Igreja. — P. Scio.

(1) SALMO DE DAVI — Foi composto por Davi êste salmo, durante a perseguição de Absalão. Tem cinco estrofes.

(2) DERRIBAR OS MEUS PASSOS — O hebreu lê aqui, "armar-me sancadilha, atropelar-me". — Pereira.

7 Eu disse ao Senhor: Tu és o meu Deus: Atende, Senhor, a voz da minha deprecação.

8 Senhor, Senhor, que és a fortaleza da minha salvação: Tu puseste reparo sôbre a minha cabeça no dia da batalha: (3)

9 Não me entregues, Senhor, contra o meu desejo ao pecador, êles maquinaram contra mim, não me desampares, para que não suceda ficarem exaltados.

10 A cabeça daqueles que me cercam: O trabalho dos seus lábios os envolverá. (4)

11 Cairão sôbre êles carvões, ao fogo os arrojarás: Entre as misérias não subsistirão.

12 O varão maldizente não prosperará na terra: Do varão injusto se apoderarão os males da morte.

13 Sei que o Senhor fará o juízo do desvalido: E que vingará aos pobres.

14 Mas contudo os justos darão glória ao teu Nome: E os retos habitarão em a tua presença.

Salmo 140

SALMO DEPRECATÓRIO. PEDE DAVI A DEUS QUE LHE DÊ PACIÊNCIA NOS TRABALHOS E QUE O DEFENDA DE SEUS INIMIGOS.

1 Salmo de Davi. (1)

---

(3) **TU PUSESTE REPARO** — À letra: "fizeste sombra" como estendendo o braço, e cobrindo-me com um escudo. — Pereira.

(4) **A CABEÇA** — Todo o manejo das suas traças, giros e rodeios. Outros referem o caput a Aquitofel, considerando-o como cabeça dos inimigos, e conjurados contra Davi. Outros vertem a palavra hebraica rosch, na significação de veneno, ou fel. O veneno, ódio e má vontade, que em seu coração conservam contra mim êstes que me cercam, recaia sôbre êles. Alusão de Doegon a Saul.

(1) Êste salmo é muito obscuro, e os versículos 5, 6 e 7

Senhor, a ti clamei, escuta-me: Atende à minha voz, quando clamar a ti.

2 Suba direita a minha oração como incenso na tua presença: Seja a elevação das minhas mãos sacrifício da tarde.

3 Põe, Senhor, uma guarda à minha bôca: E aos meus lábios uma porta que os feche.

4 Não torças o meu coração a palavras de malícia para buscar escusas nos pecados.

Como fazem os homens que obram iniqüidade: E não terei parte nas coisas que êles estimam. (2)

5 O justo me corrigirá, e me increpará com misericórdia: Mas o azeite do pecador não chegue a ungir a minha cabeça. (3)

Porque ainda até a minha oração será contra o que lhes apraz a êles:

6 Têm perecido os seus juízes lançados à pedra.

---

são talvez os mais difíceis de entender de todo o saltério. Boulleret, ob. cit. Parece ter sido composto depois da morte de Saul, quando Davi mandou matar o portador da notícia, e quando estava ainda rodeado de perigos. Tem quatro estrofes. **Primeira** (1-2). Invocação a Deus. **Segunda** (3-4). Oração para obter a graça de evitar o pecado. **Terceira** (5-7). Recebe como um bem os maus tratos dos maus. **Quarta** (8-10). Oração a Deus para ser livre dos seus inimigos. Êste salmo foi usado nos tempos primitivos da Igreja como oração da tarde. Cor Apost 8, 35. O versículo 2.º é recitado na missa solene na incensação da oblata.

(2) E NÃO TEREI PARTE — O hebreu diz: "E não comerei de suas delícias; e não assistirei aos seus delicados e suntuosos banquetes. E neste sentido se pode também explicar a Vulgata: **Et non communicabo cum electis, cibis, eorum**; ou também considerando a **electis** como neutro. — P. Scio.

(3) ME CORRIGIRÁ, E ME INCREPARÁ — Como fêz S. Paulo aos Gálatas, que depois de os chamar insensatos, os apelidou filhinhos seus: **O' insensati Galatæ, quis vos fascinavit?** Gál 3, 1. **Filioli mei, quos iterum parturio.** Ibid. 4, 19. — Bossuet.

Ouviram que as minhas palavras foram eficazes:

7 Bem como grossa gleba se desfez sempre sôbre a terra. (4)

Assim têm sido espalhados os nossos ossos perto da sepultura:

8 Porque os meus olhos a ti, Senhor, ó Senhor, se levantaram: Em ti tenho esperado, não me tires a vida.

9 Guarda-me do laço, que têm preparado contra mim: E dos precipícios dos que obram iniqüidade.

10 Cairão na sua rêde os pecadores: Só estou eu até que seja o meu trânsito. (5)

SALMO 141

SALMO DEPRECATÓRIO. SÓ E DESAMPARADO DE HUMANO SOCORRO IMPLORA O FAVOR DIVINO CONTRA OS SEUS INIMIGOS.

1 Instrução de Davi.

Quando estava na cova, oração. (1 Rs 24.) (1)

---

(4) Esta estrofe é de tão grande dificuldade, que não é fácil atinar no verdadeiro sentido. Boulleret escolheu o que é mais conforme com a versão dos Setenta:

Sicut durities terræ dirumpitur super terram
Dissipantur ossa nostra super terram.

Glaire entendeu assim: "Como uma terra compacta cortada pelo arado se espalha sôbre a terra, os nossos ossos serão dispersos no inferno." Deve-se atender a que a expressão "terra compacta" é um hebraísmo para significar a dureza da terra.

(5) SÓ ESTOU EU — Nos Setenta se lê solitarie, solus, e a êste sentido reduzimos o singulariter da Vulgata. O hebreu mais claramente: Separatus ab impiis, corum ruina non involvar. Eu, como separado dos ímpios, não serei envolvido na sua ruína, isto é, passarei indene. — Bossuet.

(1) QUANDO ESTAVA NA COVA — Duas vêzes se refugiou Davi em grutas por não cair nas mãos de Saul, em Odolão e em Engadi, provàvelmente na primeira. Tem três estrofes.

2 Com a minha voz clamei ao Senhor: Com a minha voz fiz deprecação ao Senhor.

3 Derramo na sua presença a minha oração, e exponho diante dêle mesmo a minha tribulação.

4 Enquanto me vai desfalecendo o meu espírito, e tu conheceste as minhas veredas.

Neste caminho, por onde eu andava, esconderam-me o laço.

5 Considerava para a minha direita, e olhava: E não havia quem me conhecesse. (2)

Não me ficou lugar de fugida e não há quem se lhe dê da minha alma.

6 A ti clamei, Senhor, disse: Tu és a minha esperança, a minha porção na terra dos viventes.

7 Atende à minha deprecação: Porque tenho sido humilhado sobremaneira.

Livra-me dos que me perseguem: Porque se têm feito mais fortes do que eu.

8 Tira do cárcere a minha alma, para dar glória ao teu nome: A mim me estão esperando os justos, até que me dês a retribuição. (3)

---

(2) PARA A MINHA DIREITA — Destra se toma em sentido de patrocínio, proteção, defensa. — P. Scio.

(3) TIRA DO CARCERE — Desta caverna em que estou encerrado como em um cárcere, e da guarda de soldados que me cerca. O hebreu diz: "Os justos me coroarão, quando me fizeres bem," me cercarão ou todos à roda de mim me darão o parabém e me acompanharão para te dar as devidas graças. Tudo isto alude principalmente a Jesus Cristo, que roga ao Padre o tire da morte e do sepulcro, ressuscitando-o à vida imortal para glória de seu nome, cujo momento feliz esperavam com ânsia todos os justos que estavam detidos no seio de Abraão. S. Francisco de Assis expirou recitando êste verso. S. Boaventura Bp. Francisci Vita.

SALMO 142

SALMO DEPRECATÓRIO. IMPLORA O SOCORRO DO SENHOR, CASTIGADOS SEUS INIMIGOS.

Salmo de Davi.

1 Quando seu filho Absalão o perseguia. (2 Rs 17). (1)

Senhor, atende a minha oração: Percebe nos teus ouvidos o meu rogo, segundo a tua verdade; atende-me na tua justiça.

2 E não entres em juízo com o teu servo: Porque não será justificado na tua presença todo o vivente.

3 Porque o inimigo me perseguiu a minha alma: Humilhou a minha vida até ao chão. (2)

Colocou-me em lugares obscuros como a mortos de muitos séculos:

4 E se angustiou o meu espírito sôbre mim, em mim se turbou o meu coração.

5 Tenho-me lembrado dos dias antigos, tenho meditado em tôdas as tuas obras: Meditava nas obras das tuas mãos.

6 Estendi as minhas mãos a ti: A minha alma para contigo é como terra sedenta:

7 Atende-me, Senhor, com presteza: O meu espírito desfaleceu.

---

(1) QUANDO SEU FILHO ABSALÃO O PERSEGUIA — Esta circunstância não traz o hebreu nem S. Jerônimo. Trazem-na os Setenta, mas não em todos os exemplares, como do seu tempo notava Teodoreto. Êste é o sétimo dos penitenciais. Tem seis estrofes.

(2) ATÉ AO CHÃO — Isto é, profundamente. Esquecendo-te pois das minhas iniqüidades, atende ao furor dos que cruelmente me perseguem, olha o extremo a que a sua violência me tem reduzido. — Pereira.

Não apartes de mim a tua face: Para que não seja semelhante aos que descem ao lago.

8 Faze-me ouvir pela manhã a tua misericórdia: Porque em ti tenho esperado. (3)

Faze-me conhecer o caminho em que hei de andar: Porque a ti elevei a minha alma.

9 Livra-me dos meus inimigos, Senhor; a ti me tenho acolhido:

10 Ensina-me a fazer a tua vontade, porque tu és o meu Deus.

O teu espírito que é bom me conduzirá à terra de retidão:

11 Pelo teu nome, Senhor, me vivificarás segundo a tua iniqüidade.

Tirarás da tribulação a minha alma:

12 E pela tua misericórdia dissiparás a meus inimigos.

E destruirás a todos os que atribulam a minha alma: Porque eu sou teu servo.

Salmo 143

SALMO GRATULATÓRIO. DAVI DÁ GRAÇAS AO SENHOR PELAS VITÓRIAS PASSADAS, AS QUAIS LHE DÃO ALENTO PARA CONSEGUIR OUTRAS MAIORES.

Salmo de Davi.

1 Contra Golias. (1)

---

(3) **PELA MANHÃ** — Alguns explicam o mane à letra "pela manhã". Outros o explicam dêste modo: "Não sejam vãs as minhas esperanças, faze que experimente eu prontamente os efeitos visíveis da tua misericórdia." — Pereira.

(1) **SALMO DE DAVI** — Todos os salmos que se seguem são de ação de graças. Ainda que a palavra contra Golias não está no hebreu, acha-se contudo no grego de que usamos, e estêve nas

Bendito seja o Senhor Deus meu, que adestra as minhas mãos para a batalha, e os meus dedos para a guerra.

2 Êle para mim é misericórdia, e o meu refúgio: Amparador meu, libertador meu:

Protetor meu, e nêle esperei: Êle o que submete o meu povo à minha autoridade.

3 Senhor, que é o homem, pois tu a êle te manifestaste? ou o filho do homem para tu assim o estimares? (2)

4 O homem se tem feito semelhante à vaidade: Os meus dias passam como sombra.

5 Senhor, inclina os teus céus, e desce: Toca os montes, e fumegarão.

6 Vibra os teus coriscos, e dissipá-los-ás: Despede as tuas setas, e conturba-los-ás:

7 Envia a tua mão lá do alto, tira-me, e livra-me das muitas águas: Da mão dos filhos estranhos. (3)

8 Cuja bôca falou vaidade, e a sua direita é direita de iniqüidade. (4)

Hexaplas. Parece que o compôs Davi depois de haver conseguido alguma vitória contra os filisteus. O principal intento se refere ao reino do Messias e às vitórias de Jesus Cristo contra o príncipe das trevas, como o explicam os Padres. Tem cinco estrofes.

(2) SENHOR, QUE É O HOMEM — Conservando-o e tratando com êle, e revelando-lhe os teus mistérios por meio dos teus Anjos e Profetas! Mas principalmente se manifestou Deus ao homem, innotuit homini; encarnando e fazendo-se homem como êle; e aqui é onde Deus fêz conhecer mais a consideração que tinha do homem e a estima e amor com que o atendia, porquanto aquela é uma obra da sua extremada caridade. Ef 2, 4. — P. Scio.

(3) DAS MUITAS AGUAS — Do terrível perigo que ameaça ao teu povo. — Pereira.

DA MÃO DOS FILHOS ESTRANHOS — Dêstes estrangeiros, dêstes idólatras, o que se pode entender dos filisteus. — Pereira.

(4) CUJA BÔCA FALOU — Vangloriando-se do poder de

9 Ó Deus, eu te cantarei uma nova canção: Com o saltério de dez cordas te louvarei.

10 Tu que dás saúde aos reis: Que redimiste a Davi teu servo da espada maligna, (5)

11 livra-me,

e tira-me da mão dos filhos estranhos, cuja bôca falou vaidade e a direita dêles é direita de iniqüidade:

12 Cujos filhos são como plantas novas na sua mocidade. (6)

As suas filhas andam compostas: Adornadas tôdas como simulacro de Templo.

13 Atulhadas estão as suas dispensas, arrevesando de umas para outras.

As suas ovelhas são fecundas, abundantes nas suas saídas:

14 As suas vacas são gordas.

Não há ruína de muro, nem passagem na sua cêrca: Nem estrondo nas suas praças.

15 Bem-aventurado chamaram ao povo, que tem estas coisas: Bem-aventurado o povo, que tem ao Senhor por seu Deus.

---

seus ídolos, que são vaidade e mentira, e blasonando das suas próprias fôrças como Golias, insultando o povo de Deus. — Bossuet.

(5) DA ESPADA — Da espada do ímpio e idólatra, isto é, de Golias e dos filisteus. — P. Scio.

(6) CUJOS FILHOS — No hebreu se lê tudo o que se segue na primeira pessoa do plural; "nossos filhos, nossas filhas, nossas ovelhas, nossas vacas... nossas ruas e praças..." E por isso alguns entendem que isto pertence ao povo dos justos, ou dos hebreus; porém pela Vulgata e pelos Setenta se vê claramente que se deve aplicar aos dos idólatras, ou ímpios: Jó 21, 24. E ainda o texto hebreu se pode reduzir ao mesmo sentido, pondo estas palavras na bôca dos mesmos que se vangloriavam e jactavam de possuir êstes bens. Eripe me de manu filiorum alienorum, quorum os locutum est vanitatem: filii nostri, cellaria nostra. — P. Scio.

SALMO 144

SALMO GRATULATÓRIO. LOUVA-SE NESTE SALMO A BONDADE, E MISERICÓRDIA DO SENHOR, QUE COMO REI SOBERANO GOVERNA, E CONSERVA TÔDAS AS COISAS.

1 Louvor do mesmo Davi. (1)

Eu te exaltarei, ó Deus, rei meu: E bendirei o teu nome pelo século e pelo século do século.

2 Cada dia te bendirei: E louvarei o teu nome pelo século, e pelo século do século.

3 Grande é o Senhor, e muito digno de louvor: E a sua grandeza não tem limites.

4 A geração e geração louvarão as tuas obras: E publicarão o teu poder. (2)

5 Falarão da magnificência da glória da tua santidade: E contarão as tuas maravilhas.

6 E dirão as virtudes das tuas coisas terríveis: E contarão a tua grandeza.

7 Farão larguíssima memória da abundância da tua suavidade: E exultarão com a tua justiça.

8 Clemente e misericordioso é o Senhor: Sofrido, e muito misericordioso.

---

(1) **LOUVOR DO MESMO DAVI** — E' alfabético, e assim cada um dos versos começa por uma letra; seguindo a ordem do alfabeto hebreu, sòmente falta o versículo Nun, que devia ser o 14; porém parece certo que o houve, pois se acha nos Setenta Intérpretes, e começa fidelis Dominus, o que no hebreu corresponde ao Jahvéh. Era tão célebre, e de tanto uso êste salmo, que nos primeiros tempos da Igreja o cantavam os neófitos em ação de graças, quando eram admitidos à participação do corpo e sangue de Jesus Cristo. S. João Crisóstomo In Sl 144. O Benedicite da refeição é extraído dêste salmo.

(2) **A GERAÇÃO E GERAÇÃO** — E' hebraísmo. Tôdas as gerações: a da lei velha, a da lei nova: a da vida presente, e a da vida vindoura, que não terá fim. —. Pereira.

9 Suave é o Senhor para com todos: E as suas misericórdias são sôbre tôdas as suas obras. (3)

10 Dêem-te glória a ti, Senhor, tôdas as tuas obras: E os teus santos te bendigam.

11 A glória do teu reino publicarão: E o teu poder celebrarão.

12 Para fazerem conhecer aos filhos dos homens o teu poder: E a glória da magnificência do teu reino.

13 O teu reino que se estende a todos os séculos: E o teu império a tôda a geração e geração.

Fiel é o Senhor em tôdas as suas palavras: E santo em tôdas as suas obras.

14 O Senhor sustém a todos os que estão para cair: E levanta a todos os oprimidos.

15 Os olhos de todos esperam em ti, Senhor: E tu lhe dás o sustento em tempo oportuno. (4)

16 Tu abres a tua mão: E enches a todo o animal de bênção.

17 Justo é o Senhor em todos os seus caminhos: E santo em tôdas as suas obras.

18 Perto está o Senhor de todos os que o invocam: De todos os que o invocam em verdade. (5)

---

(3) E AS SUAS MISERICÓRDIAS — Pode também expor-se: e as suas misericórdias excedem a tôdas as suas obras, quanto aos efeitos; porque debaixo de outro respeito todos os atributos de Deus são igualmente grandes. — S. Gregório Nazianzeno.

(4) OS FILHOS DE TODOS — A palavra omnium se estende a todos os gêneros; porque Deus não sòmente provê a seu tempo de alimento ao homem, senão também aos animais, plantas... A Igreja aplica esta palavra àquela celestial comida própria dos fiéis, porque é a divina Eucaristia. — Pereira.

(5) O INVOCAM EM VERDADE — Invocam-no em verdade os que o buscam a êle, e não se buscam a si mesmos. Porém se tu és ditoso porque Deus te tem dado tantas coisas, quanto mais

19 Êle cumprirá a vontade dos que o temem, e atenderá a sua oração: E os salvará.

20 O Senhor guarda a todos que o amam: E exterminará a todos os pecadores.

21 A minha bôca publicará o louvor do Senhor: E bendiga tôda a carne o seu santo nome, pelo século, e pelo século do século.

Salmo 145

SALMO GRATULATÓRIO. DEVEMOS POR A NOSSA CONFIANÇA EM DEUS, E LOUVAR O SEU PODER, BONDADE E FIDELIDADE, E CELEBRAR O SEU REINO ETERNO.

1 Aleluia, de Ageu, e de Zacarias. (1)

2 Louva, ó alma minha, ao Senhor, eu louvarei ao Senhor, durante a minha vida: Cantarei salmos ao meu Deus por quanto tempo eu viver.

Não queirais confiar nos príncipes:

3 Nos filhos dos homens, em que não há salvação.

4 Sairá o seu espírito, e tomará a sua terra: Naquele dia perecerão todos os pensamentos dêles. (2)

---

ditoso serás, visto que a si mesmo se tem dado? — Santo Agostinho.

(1) Êste e os seguintes salmos até ao fim do saltério, começam por aleluia, e têm todos o mesmo objeto — Louvar a Deus. Ubi desiit inde rursus incipit, nempe a laudatione, diz S. João Crisóstomo, ob. cit. A Vulgata acrescenta ao original as palavras Ageu e Zacarias, o que não quer dizer que fôssem êstes os autores, mas que o usassem cantar no segundo templo. Tem três estrofes. Primeira (1-4). E' necessário louvar a Deus e não contar com os homens. Segunda (5-7). Feliz o que observa a lei do Senhor. Terceira (7-10). Deus o protetor dos justos o protegerá.

(2) SAIRÁ O SEU ESPÍRITO — Revertetur, non speritus, sed filius hominis, isto é, corpus ejus, porque no hebreu ruahh, Spiritus, é feminino, e o verbo jaschubh, rever-retut, está na forma masculina. — P. Scio.

5 Ditoso aquêle de quem é protetor o Deus de Jacó, cuja esperança é o Senhor seu Deus:

6 O qual fêz o céu e a terra, o mar, e tôdas as coisas que nêles há.

7 O que guarda verdade para sempre, faz justiça aos que sofrem injúria: Dá sustento aos famintos.

O Senhor desata aos que estão em grilhões:

8 O Senhor alumia aos cegos.

O Senhor levanta os oprimidos, o Senhor ama aos justos.

9 O Senhor guarda os peregrinos, amparará ao órfão, e a viúva: E destruirá os caminhos dos pecadores.

10 O Senhor reinará pelos séculos, o teu Deus, ó Sião, reinará por tôdas as gerações. (3)

Salmo 146

SALMO GRATULATÓRIO. DEVE LOUVAR-SE O SENHOR, PORQUE SÓ ÊLE É ADMIRÁVEL.

1 Aleluia. (1)

Louvai ao Senhor, porque bom é o salmo: Agradável seja ao nosso Deus, e digno dêle o louvor. (2)

---

(3) **REINARÁ** — Isto que a letra alude ao estabelecimento de Jerusalém depois do cativeiro, e em um sentido mais nobre pertence aos dois reinos de Jesus Cristo; que são, o temporal na Igreja, e o eterno no Céu. O hebreu no fim lê Halelu-iah. — **Pereira.**

(1) Êste salmo e os seguintes até ao salmo 150, são de Neemias ou ao menos da sua época, e tem por assunto agradecer a Deus o restabelecimento do povo judaico em Jerusalém. Não há no original divisão de estrofes.

(2) **LOUVAI** — O hebreu diz: "Louvai ao Senhor porque boa coisa é cantar salmos ao nosso Deus; porquanto um festivo hino lhe corresponde." E o sentido é: Louvai, ó israelitas, ao Se-

2 O Senhor que edifica a Jerusalém: Congregará as dispersões de Israel. (3)

3 O que sara aos atribulados de coração: E liga as suas fraturas. (4)

4 O que conta a multidão das estrêlas: E as chama a tôdas elas pelos seus nomes:

5 Grande é nosso Senhor, e grande o seu poder: E a sua sabedoria não tem têrmo.

6 O Senhor é quem ampara aos humildes: E o que abate aos pecadores até à terra.

7 Entoai cânticos ao Senhor no seu louvor: Dizei salmos ao nosso Deus com harpa.

8 O que cobre ao céu de nuvens: E à terra prepara chuva.

O que produz nos montes feno: E erva para o serviço dos homens.

9 O que dá aos animais o alimento conveniente: E aos filhinhos dos corvos que clamam a êle.

10 Não se agradará da fôrça do cavalo: Nem se comprazerá nos pés robustos do varão.

11 O Senhor se agradou sempre dos que o temem: E daqueles que esperam na sua misericórdia.

---

nhor, porque muito útil vos será o cantar-lhe salmos, porém salmos que lhe sejam agradáveis, e que nasçam de corações abrasados no seu amor. Santo Agostinho diz: "ouve como será agradável o nosso louvor ao Senhor, se se louva vivendo bem." — Pereira.

(3) EDIFICA A JERUSALÉM — O Senhor reedificou Jerusalém revogando a proibição da sua restauração.

AS DISPERSÕES DE ISRAEL — Hebraísmo por Israel disperso.

(4) E LIGA AS SUAS FRATURAS — O hebreu diz: "O que ata as dores dêles," as suas feridas dolorosas. O efeito pela causa. — Pereira.

Salmo 147

SALMO GRATULATÓRIO. DEVE-SE LOUVAR A DEUS, PORQUE SÓ ÊLE É QUEM NOS DÁ TODOS OS BENS.

Aleluia. (1)

12 Louva, ó Jerusalém, ao Senhor: Louva, ó Sião, o teu Deus.

13 Porque fortificou os ferrolhos das tuas portas: Abençoou os teus filhos dentro de ti.

14 O que estabeleceu a paz nos teus limites e da flor da farinha te farta. (2)

15 O que envia a sua palavra à terra: Velozmente corre a sua palavra.

16 O que dá neve como lã: Espalha a névoa como cinza.

17 Envia o seu gêlo como em pedaços de pão: Diante da intensão do seu frio quem poderá suster-se?

18 Enviará a sua palavra, e os derreterá: Soprará o seu espírito, e correrão feitos em águas. (3)

---

(1) **ALELUIA** — No fim dêste salmo, e não no princípio, é que se lê Halelu-iah no hebreu, o que dá a entender que os hebreus o consideram como uma continuação do precedente, e o assunto é sem dúvida o mesmo. Como no salmo IX, se apartaram os gregos dos latinos no modo de os contar, aqui se tornam a concordar, e por fim todos contam 150 salmos.

(2) **E DA FLOR DA FARINHA** — Adeps frumenti, significa a nata de trigo, ou flor da farinha, é o trigo mais mimoso, como o adeps olei o azeite mais puro. E' hebraísmo freqüente nas Escrituras. — Pereira.

(3) **O SEU ESPÍRITO** — Um vento quente como o do meio-dia, pelo qual se derrete o gêlo. Êste gêlo e saraiva denota que por meio dos trabalhos se chega às consolações, e por meio da mortificação à vida que dá aos seus o espírito, aquêle espírito consolador. — S. Hilário.

19 O que anuncia a sua palavra a Jacó: As suas justiças, e juízos a Israel.

20 Não se fêz assim a tôda a outra nação: E não lhes manifestou os seus juízos, Aleluia.

Salmo 148

SALMO GRATULATÓRIO. DEVE-SE LOUVAR A DEUS, PORQUE SÓ ÊLE É O CRIADOR DE TÔDAS AS COISAS.

1 Aleluia. (1)

Louvai desde os céus ao Senhor: Louvai-o nas alturas.

2 Louvai-o, todos os seus anjos: Louvai-o, tôdas as suas virtudes.

3 Louvai-o, sol e lua: Louvai-o, tôdas as estrêlas e o lume. (2)

4 Louvai-o, céus dos céus: E tôdas as águas que estão sôbre os céus, (3)

5 louvem o nome do Senhor.

---

(1) O poeta vendo livre a nacionalidade judaica, quer significar todo o seu contentamento e gratidão, pedindo a tôdas as criaturas que louvem o Senhor. S. Francisco de Assis imitou êste salmo no seu cântico do Sol, Laudato sia Dio mio Signore con tutte le creature, specialmente messer lo frate Sole, etc. B. Francisci Opuscula, 1623, p. 398. O salmista desce gradualmente do Céu à terra.

(2) TÔDAS AS SUAS VIRTUDES — S. Jerônimo, segundo o hebreu, verte: Exercitus ejus: suas milícias Celestiais. — Pereira.

TÔDAS AS ESTRÊLAS E O LUME — O hebreu diz: "Tôdas as estrêlas de lume: Luminosas ou resplandecentes. — Pereira.

(3) CÉUS DOS CÉUS — Isto é, Céus os mais elevados de todos; quais são os Céus, que Deus escolheu por sua especial morada, e que S. Paulo na segunda aos Coríntios, Cap. 2, chama ter-

Porque êle disse, e foram feitas as coisas: Êle mandou e elas foram criadas.

6 Êle as estabeleceu para sempre, e pelo século do século: Preceito pôs, e não se quebrantará. (4)

7 Louvai ao Senhor os que sois da terra, vós, dragões, e todos os abismos. (5)

8 O fogo, o graniso, a neve, a geada, o espírito de tempestades, que executam a sua palavra.

9 Os montes, e todos os outeiros: As árvores frutíferas, e todos os cedros. (6)

10 Os animais, e todos os gados: As serpentes, e as aves que voam:.

11 Os reis da terra, e todos os povos: Os príncipes, e todos os juízes da terra.

12 Os mancebos, e as donzelas: Os velhos com os moços louvem o nome do Senhor:

13 Porque só o nome dêle foi exaltado.

---

ceiro Céu, onde andam as aves, e se formam as nuvens, e do segundo, que é o firmamento, onde estão como engastados o sol, a lua, e as estrêlas. — Calmet.

QUE ESTÃO SÔBRE OS CÉUS — Isto é, por cima do Firmamento, segundo o que Moisés refere, Gên 1, 7, Fêz Deus o Firmamento, e dividiu as águas, que estavam por baixo do Firmamento, dos que estavam por cima do Firmamento. — Calmet.

(4) E NÃO SE QUEBRANTARÁ — A tôdas as coisas estabeleceu leis constantes, e invariáveis, as quais se têm conservado, e se conservarão perpètuamente. — Pereira.

(5) VÓS, DRAGÕES — No hebreu se lê: tanninim, que convém aos peixes grandes, e monstros marinhos. Como louvam os dragões a Deus? enquanto vendo os homens umas tais criaturas, tão corpulentas, tão medonhas, tão feras, louvam os homens a Deus, que tais criaturas criou. — Santo Agostinho.

(6) E TODOS OS CEDROS — Debaixo do nome cedros se compreendem tôdas as árvores silvestres. — Pereira.

14 O seu louvor é sôbre o céu, e a terra: E exaltou o poder do seu povo.

Hino digam todos os seus santos; os filhos de Israel, o povo que se lhe aproxima. Aleluia.

Salmo 149

SALMO GRATULATÓRIO. O PROFETA CONVIDA O SEU POVO A CANTAR AO SENHOR UM CÂNTICO NOVO EM AÇÃO DE GRAÇAS PELA MISERICÓRDIA QUE TEM USADO COM ISRAEL.

1 Aleluia. (1)

Cantai ao Senhor um novo cântico: Seja o seu louvor na Igreja dos Santos.

2 Alegre-se Israel naquele que o fêz: E os filhos de Sião regozijem-se em seu rei.

3 Louvem o seu nome em côro: Com tambor, e saltério louvem-no a êle. (2)

4 Porque o Senhor se tem comprazido no seu povo: E exaltará aos mansos para os salvar.

5 Regozijar-se-ão os santos na glória: Êles se alegrarão nas suas mansões.

---

(1) **ALELUIA** — A opinião mais provável é que êste salmo tem por autor a Davi, ainda que se ignora a ocasião da sua composição. Segundo Bossuet, foi por alguma grande vitória alcançada dos inimigos. Segundo Calmet, pela tornada do povo a Jerusalém depois do cativeiro. Mas pode-se também dizer, ajunta o padre de Carrières, que êste salmo convém perfeitamente ao fim do mundo, quando Cristo, Supremo Juiz, dará aos bons a vida eterna, e aos maus o castigo que merecem. — Pereira.

(2) **EM CÔRO** — O hebreu diz: mahhol, que significa um círculo de gente que se alegra e dança ao som de instrumentos: Êx 32, 19. — Pereira.

6 Altos louvores de Deus se acham na sua bôca: E espadas de dois fios nas suas mãos.

7 Para fazer vingança nas nações: Castigos nos povos.

8 Para meter os reis dêles em grilhões: E os seus nobres em algemas de ferro.

9 Para exercer sôbre êles o juízo prescrito: Esta glória é reservada para todos os seus santos. Aleluia. (3)

SALMO 150

SALMO GRATULATÓRIO. QUE SE HÁ DE LOUVAR O SENHOR, PORQUE SÓ ÊLE É DIGNO DE QUE SE LOUVE DE TÔDAS AS MANEIRAS.

1 Aleluia. (1)

Louvai ao Senhor no seu santuário: Louvai-o no firmamento da sua virtude. (2)

---

(3) **PARA EXERCER SÔBRE ÊLES** — E serão uns ministros e executores do juízo que tem pronunciado o Senhor contra as suas impiedades. Esta é a glória que tem reservado o Senhor para o seu povo, como tem manifestado nas suas Escrituras. — Santo Agostinho.

PARA TODOS OS SEUS SANTOS — Tudo isto que à letra convém ao povo de Israel, em um sentido mais nobre se há de entender do reino de Jesus Cristo, e dos seus verdadeiros fiéis; e por isso os Padres têm considerado êste cântico novo como próprio da lei nova. — Pereira.

(1) Êste salmo é uma magnífica doxologia, na qual o salmista convida treze vêzes, compreendendo neste número as aleluias inicial e final, a louvar a Deus no seu templo, por causa da sua grandeza, com tôda a espécie de instrumentos de música, terminando com esta frase digna de fechar e resumir todo o saltério: **Omnis spiritus laudet Dominum Alleluia.** Kimchi diz que êstes treze louvores correspondem aos treze atributos que a sinagoga reconhecia em Deus, segundo o Êx 34, 6-7.

(2) **NO SEU SANTUARIO** — In sanctis está no gênero neutro, e corresponde ao hebreu, onde se lê: no santo ou santidade

2 Louvai-o nas virtudes dêle: Louvai-o segundo a multidão da sua grandeza.

3 Louvai-o ao som da trombeta: Louvai-o com saltério e cítara.

4 Louvai-o com adufe e flauta: Louvai-o com cordas, e órgão. (3)

5 Louvai-o com címbalos sonoros: Louvai-o com címbalos de júbilo: (4)

6 Todo o espírito louve o Senhor. Aleluia.

---

dêle: isto é: ou no Céu, que é como santuário, e o trono do seu poder, ou sôbre a terra nos efeitos da sua virtude... Outros explicam isto referindo o primeiro versículo aos espíritos celestiais, desta maneira: "Louvai ao Senhor, vós que estais no seu santuário: Louvai-o os que estais no firmamento, onde resplandece o seu poder;" e o segundo versículo aos homens, desta maneira: Louvai-o, israelitas, nas provas que faz ver da sua virtude onipotente: Louvai-o pelo grande número de testemunhos que vos dá de sua grandeza infinita. — Pereira.

(3) E FLAUTA — Assim de Carrières, o que na Vulgata se diz, et choro. Onde o nome chorus, como já antes tinha advertido Duhamel, não se deve tomar por ajuntamento de cantores, mas por um certo gênero de dança. Est tibiæ genus, non Cœtus camentium. E isto mesmo se colhe do que na nota precedente ouvimos a Orígenes dos oito instrumentos músicos. — Pereira.

E ÓRGÃO — Já do seu tempo dizia Santo Agostinho, que o órgão, de que falam os salmos, não devia ser como o nosso órgão de foles. Calmet crê que não era outra coisa mais do que um composto de flautas de cana, pegadas com grude uma às outras, que sucessivamente se corriam pelos beiços, e faziam um som harmonioso. Nêle se pode ver a sua figura, como a dos mais instrumentos músicos, de que usaram os antigos. — Pereira.

(4) COM CÍMBALOS — O profeta exortando aos israelitas a cantar os louvores do Senhor com tôda esta diversidade de instrumentos, nos adverte que o façamos de uma maneira muito mais santa! isto é, com todos os membros do nosso corpo, e com tôdas as potências e afetos da nossa alma. — S. João Crisóstomo.

PROVÉRBIOS

INTRODUÇÃO

Nome do livro. — Os hebreus, denominando os livros pela palavra inicial, conheciam êste pela designação de *Mischlé,* têrmo derivado de *maschal,* que significa semelhança, comparação, e por extensão máxima, e também, embora mais raras vêzes, provérbio, também alegoria ou parábola, e ainda cânto irônico. Os primeiros cristãos adotaram a denominação dos Setenta, a que corresponde o latim *Proverbia.*

Autor. — Segundo o que se deduz da análise do próprio livro, o autor é Salomão. *Prov* 1, 1; 10, 1; 25, 1 e ainda o 3 Rs 4, 32, *Locutus est quoque Salomon tria millia parabolas* (*maschal*). A origem salomônica de todos os provérbios é confirmada pela uniformidade do estilo e por nada se encontrar que não convenha a Salomão. E' certo que acêrca dos capítulos 30 e 31 pode haver dúvida, pois são uns apêndices que têm respectivamente os nomes de Agur, filho de Jaqué e Lamuel, não faltando porém intérpretes que entendem que êstes mesmos nomes se referem a Salomão. Há porém exegetas católicos de reconhecida autoridade, que seguem a opinião contrária, como Dupin, *Dissert. prelim. sur la Bible,* 1, 1 e 3, Jahn, *Introd.,* e Jaussens, *Hermen, sacra* 114, 16.

Texto original e versões antigas. — O texto original e as mais antigas versões divergem em certos pontos. Os próprios exemplares hebraicos antigos não são rigorosamente uniformes; nuns faltam e em outros sobejam máximas, que aliás se compreende sem dificuldade, visto a forma como eram feitas as cópias. A mais antiga versão é a dos Setenta, que é mais livre do que literal, o que explica também certas variantes.

Data do livro dos Provérbios. — A questão da *data* do livro na sua forma atual é diferente da do autor. A inscrição da segunda coleção dos Provérbios, 25, 1, prova que esta parte foi compilada no tempo de Ezequias, entre 725 e 696 antes de Cristo, mas ignoramos se esta data foi buscada na tradição oral, se tirada dos livros anteriores. Como quer que seja, o que se pode afirmar é que o livro dos Provérbios é do tempo de Ezequias. Pelo que respeita ao apêndice, 30-31, pode também atribuir-se-lhe a mesma época. E' a opinião de Reusch, *Einleitung,* P. 182, p. 397.

Divisão geral. — O livro dos Provérbios compreende:

INTRODUÇÃO. — 1, 1-6, contendo o título do livro, nome do autor, caráter e objeto dos Provérbios.

PRIMEIRA PARTE. — 1, 7 ao c. 9, que se subdivide:

a) 1, 8 ao c. 3. Exortação à cultura da sabedoria.

b) 4, 1 ao c. 6, 19. Enumeração dos pontos particulares desta exortação.

c) 6, 20 ao c. 9. O discurso vai aumentando gradualmente até fazer o elogio da Sabedoria Incriada.

SEGUNDA PARTE. — 10-24, que se subdivide:

a) 10-22, 16. Série de pensamentos destacados, ligados apenas pelo sentido geral que em todos predomina — moral e prudência.

b) 22, 17 ao c. 24, 22. Preceitos acêrca da justiça e da prudência, são chamados *verba sapientium.*

c) 24, 23-34. Os doze últimos versículos formam um grupo à parte, sujeitos à inscrição. *Haec quoque, sapientibus,* 24, 23, são as palavras dos sábios.

TERCEIRA PARTE. — 25, 29. Esta segunda coleção começa pela inscrição seguinte: *Haec quoque parabolae Salomonis, quas transtulerunt,* (copiaram ou compilaram) *viri Ezechiae, regis Juda.* Compõe-se de pensamentos soltos, acêrca de assuntos diversos. Chamou-se-lhe livro do povo.

APÊNDICES. — 30-31. São três, a saber:

1.° *Verba congregantis, filii Vomentis,* ou, como se lê no texto hebreu, Palavras de Agur, (*congregans*), filho de Iaqê (*Vomens*). E' uma coleção de sentenças, sob uma forma obscura.

2.° 31, 1-9. Têm esta inscrição as palavras do rei Lamuel, poema, (*massâh*), que sua mãe lhe ensinou.

3.° Vinte e dois versículos alfabéticos, 31, 10-31. E' o elogio acróstico da mulher forte, tal como a concebe o sábio, inspirado pelo Espírito Santo.

PROVÉRBIOS (1)

CAPÍTULO 1

DESENHO DÊSTE LIVRO. TOMAR O ENSINO. FUGIR DA COMPANHIA DOS MAUS. OUVIR A VOZ DA SABEDORIA.

1 Parábolas de Salomão, filho de Davi, rei de Israel.

2 Para se aprender a Sabedoria, e a disciplina: (2)

3 Para se entenderem as palavras da prudência: E receber a instrução da doutrina, a justiça, e o juízo, e a eqüidade:

4 A fim de se dar aos pequeninos astúcia, ciência, e entendimento ao mancebo. (3)

---

(1) **PROVÉRBIOS** — Esta palavra toma-se aqui no sentido de sentenças, máximas, lições instrutivas, escritas num estilo conciso e sentencioso. Os gregos deram-lhe o nome de **Parábolas (Paroïmïai)** nome apropriado, porque muitas destas sentenças estão escritas em estilo parabólico e figurado. Os antigos Padres chamaram a êste livro **Panaretos**, têrmo grego que significa tesouro de tôda a virtude, querendo indicar que êste livro contém as instruções necessárias à prática da virtude.

(2) **DISCIPLINA** — Esta palavra é repetida freqüentes vêzes neste livro, e significa os conhecimentos especulativos, as instruções e admoestações atinentes a corrigir os defeitos e formar os corações dos jovens.

(3) **A FIM DE SE DAR AOS PEQUENINOS ASTÚCIA** — Toma-se aqui astúcia em boa parte por esperteza, discreção, discernimento, para conhecer e evitar qualquer engano. Pelos "pequeni-

5 O sábio ouvindo-as, ficará mais sábio: E entendendo-as, possuirá o leme.

6 Atinará com a parábola, e sua interpretação, com às palavras dos sábios, e seus enigmas.

7 O temor do Senhor é o princípio da sabedoria. Os insensatos desprezam a sabedoria, e a doutrina. (4)

8 Ouve, filho meu, a instrução de teu pai, e não largues a lei de tua mãe;

9 Para se acrescentar engraçado adôrno à tua cabeça, e um colar ao teu pescoço. (5)

10 Filho meu, se os pecadores te atraírem com os afagos, não condescendas com êles.

11 Se te disserem: Vem conosco, façamos emboscadas para derramar sangue, armemos laços ocultos ao inocente, que nos não fêz mal algum:

12 Devoremo-lo vivo como o inferno, e inteiro como ao que dá consigo no calabouço. (6)

13 Nisto acharemos tôda a sorte de bens preciosos, encheremos as nossas casas de despojos.

14 Deita conosco a tua sorte, seja uma só a bôlsa de nós todos.

15 Filho meu, não vás com êles, guarda-te de andar pelas suas veredas.

---

nos" se entendem os símplices, e como lhes chama o apóstolo 1 Cor 14, 20, "meninos no pensar" pelos "mancebos", aquêles que têm já feito progressos na virtude, ou verdadeira ciência.

(4) INSENSATOS — Stulti; sob êste nome a Escritura designa muitas vêzes os maus.

(5) ENGRAÇADO ADÔRNO — Isto é, uma coroa. Os orientais comparam muitas vêzes as palavras dos sábios às pérolas e ornamentos preciosos, pois que exornam e tornam resplandecente o espírito do homem.

(6) COMO O INFERNO — Faz-se aqui, segundo parece, alusão ao sucesso de Datan e Abiron, relatado já no livro dos Núm 16. O scheol, lugar onde estavam as almas dos justos.

16 Porque os seus pés correm para o mal, e se dão pressa a derramar sangue.

17 Mas debalde se lança a rêde diante dos olhos dos que têm asas.

18 Êles mesmos também fazem traições contra o seu próprio sangue, e tramam enganos para ruína de suas almas.

19 Tais são os caminhos de todos os avarentos, êles surpreendem as almas dos que estão possuídos desta paixão.

20 A sabedoria ensina de fora, nas praças dá suas vozes:

21 Ela grita de contínuo à testa dos ajuntamentos do povo, à entrada das portas da cidade profere as suas palavras, dizendo:

22 Até quando amareis, ó crianças, a infância, e os insensatos cobiçarão as coisas que lhes são nocivas, e os imprudentes aborrecerão a ciência?

23 Convertei-vos à minha correção: Eis-aqui vou eu a propor-vos já o meu espírito, e a intimar-vos as minhas palavras.

24 Porque eu vos chamei, e vós não quisestes ouvir-me: Estendi a minha mão, e não houve quem olhasse para mim.

25 Desprezastes todos os meus conselhos, e não fizestes caso das minhas repreensões.

26 Pois eu me rirei também na vossa morte, e zombarei de vós, quando vos suceder o que temíeis.

27 Quando vos assaltar a calamidade repentina, e colhêr a morte como um temporal: Quando vier sôbre vós atribulação e angústia:

28 Então me invocarão êles, e eu não os ouvirei: Levantar-se-ão de madrugada, e não me acharão: (7)

29 Pois que êles aborreceram as instruções, e não abraçaram o temor do Senhor,

30 nem se submeteram ao meu conselho e desacreditaram tôda a minha repreensão.

31 Comerão pois os frutos do seu caminho, e fartar-se-ão dos seus conselhos.

32 A aversão dos meninos os matará, e a prosperidade dos insensatos os virá a perder. (8)

33 Mas aquêle que me ouvir, descansará sem terror, e gozará da abundância de bens sem receio de mal algum.

Capítulo 2

RECEBER A INSTRUÇÃO. PEDIR A SABEDORIA. VANTAGENS QUE SE ACHAM NA POSSE DELA.

1 Meu filho, se tu receberes os meus discursos, e tiveres os meus mandamentos escondidos dentro do teu coração,

2 de sorte que o teu ouvido ouça atento o que a sabedoria lhe diz: Inclina o teu coração para conhecer a prudência.

3 Porque se tu invocares a sabedoria, e inclinares o teu coração para a prudência:

---

(7) **LEVANTAR-SE-ÃO DE MADRUGADA** — E' êste um hebraísmo, que significa fazer as mais agonizadas instâncias, e os maiores esforços para chegar ao fim que se pretende.

(8) **A AVERSÃO DOS MENINOS** — A aversão que os meninos (que não conhecem o que lhes é proveitoso) têm ao tomar os meus conselhos. De Carrières. Também se toma na acepção do afastamento do caminho da ciência e da virtude, e é êste o sentido do hebreu. Jeremias serve-se de idêntica expressão para designar o afastamento de Deus. Jer 2, 12; 3, 22; 5, 6.

4 Se a buscares como o dinheiro, e cavares para a encontrar, como os que desenterram tesouros: (1)

5 Então compreenderás tu o temor do Senhor, e acharás a ciência de Deus.

6 Porque o Senhor é o que dá a sabedoria, e da sua bôca sai a prudência, e a ciência.

7 Êle reservará a salvação para os retos e protegerá os que caminham em simplicidade, (2)

8 sendo êle mesmo o que guarda as veredas da justiça, e o que está de vigia sôbre os caminhos dos santos.

9 Então conhecerás tu a justiça, e o juízo e a eqüidade, e tôdas as veredas que são boas.

10 Se a sabedoria entrar no teu coração, e a ciência agradar à tua alma:

11 O conselho te guardará, e a prudência te conservará,

12 a fim de seres livre do caminho mau, e do homem que fala coisas perversas:

13 Dos que deixam o caminho direito, andam por caminhos tenebrosos:

14 Que se alegram depois de terem feito o mal, e triunfam de prazer nas piores coisas:

15 Cujos caminhos são todos corrompidos, e cujos passos são infames.

---

(1) **CAVARES** — A imagem desta busca diligente é deduzida do trabalho das viúvas, descrito no livro de Jó 28, 1-11.

(2) **EM SIMPLICIDADE** — Com singeleza, candura, e humildade de coração; aos de vida inculpável e irrepreensível, cujos desejos são todos de agradar a Deus.

16 A fim de seres livre da mulher alheia e da estranha, que usa dos seus brandos discursos, (3)

17 e deixa o guia da sua puberdade, (4)

18 e se tem esquecido do pacto do seu Deus: Porquanto a sua casa pende para a morte, e as suas veredas para os infernos. (5)

19 Todos os que têm trato com ela não voltarão, nem tomarão as veredas da vida. (6)

20 Para que andes pelo bom caminho: E não largues as veredas dos justos.

21 Porque os que são retos, habitarão na terra, e nela permanecerão os símplices.

22 Porém os ímpios serão arrancados de cima da terra: E os que obram inìquamente serão dela exterminados.

---

(3) **A FIM DE SERES LIVRE DA MULHER ALHEIA** — Tudo quanto aqui se diz da mulher adúltera e mundana em sentido próprio e literal, se entende também no traslado da corrupção do século e das nações idólatras.

(4) **E DEIXA O GUIA DA SUA PUBERDADE** — Larga seu legítimo marido, que é cabeça da mulher, segundo S. Paulo 1 Cor 11, 3, com o qual se tinha desposado, quando era donzela. — **Pereira.**

(5) **DO PACTO DO SEU DEUS** — Da fé, ou lealdade que lhe prometera, quando com êle contraiu o matrimônio, tomando a Deus por testemunha, como se prova de Mal 2, 14; e mais que tudo da obrigação de manter a aliança que havia feito com o mesmo Senhor. — **Pereira.**

A SUA CASA PENDE PARA A MORTE — O hebreu tem, "pende para os gigantes raphaim, isto é, para os infernos, que são a morada dos gigantes. Com o que concorda o que se diz adiante no c. 9, v. 18. — **Pereira.**

(6) **NÃO VOLTARÃO** — Sem o auxílio da graça, a vida tranqüila, feliz e pura.

Capítulo 3

NÃO ESQUECER DOS PRECEITOS DA SABEDORIA. POR EM DEUS TÔDA A SUA CONFIANÇA. NÃO SER SÁBIO A SEUS PRÓPRIOS OLHOS. OFERECER DOS SEUS BENS AO SENHOR. NÃO RECUSAR O CASTIGO. LOUVORES DA SABEDORIA. FELICIDADE DOS QUE A POSSUEM. FAZER BEM A SEU PRÓXIMO. NÃO LHE FAZER MAL NENHUM.

1 Meu filho, não te esqueças da minha lei, e guarda no teu coração os meus preceitos.

2 Porque êles te acrescentarão longura de dias, e anos de vida, e paz.

3 Não te desamparem a misericórdia, e a verdade, põe-nas à roda do teu pescoço, e grava-as sôbre as tábuas do teu coração: (1)

4 E acharás graça, e sábia conduta diante de Deus e dos homens.

5 Tem confiança no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes na tua prudência.

6 Traze-o no pensamento em todos os teus caminhos, e êle mesmo dirigirá os teus passos.

7 Não sejas sábio a teus próprios olhos: Teme a Deus, e aparta-te do mal:

8 Pois isto será saúde para o teu corpo, e a regadura dos teus ossos.

9 Honra ao Senhor com a tua fazenda, e dá-lhe das primícias de todos os teus frutos:

10 E se encherão os teus celeiros de fartura, e trasbordarão de vinho os teus lagares.

11 Não rejeites, meu filho, a correção do Senhor: Nem caias em abatimento, quando por êle és castigado:

---

(1) **À RODA DO TEU PESCOÇO** — Compare-se esta frase com os lugares do Êx 13, 9; Dt 6, 8.

12 Porque o Senhor castiga aquêle a quem ama: E acha nêle a sua complacência, como um pai em seu filho.

13 Bem-aventurado o homem que achou a sabedoria, e que está rico de prudência:

14 Melhor é a sua aquisição do que o tráfico da prata, e seus frutos melhores do que o ouro mais fino, e mais depurado:

15 Mais preciosa é que tôdas as riquezas: E tudo o mais que se deseja não se pode comparar com ela.

16 Na sua direita está a longura de dias, e as riquezas, e a glória na sua esquerda. (2)

17 Os seus caminhos são caminhos formosos, e de paz tôdas as suas veredas.

18 E' árvore da vida para aquêles que lançarem mão dela: E bem-aventurado o que a não largar. (3)

19 O Senhor fundou a terra pela sabedoria, estabeleceu os céus pela prudência.

20 Pela sua sabedoria é que os abismos se romperam, e as nuvens se condensam em orvalho.

21 Meu filho, não te escapem estas coisas de diante dos teus olhos: Guarda a lei, e o conselho:

22 E terá vida a tua alma, e engraçado adôrno a tua garganta:

23 Então andarás tu com confiança pelo teu caminho, e o teu pé não tropeçará:

---

(2) NA SUA DIREITA — Pela mão direita se dão a entender os bens eternos, pela esquerda os temporais. — Pereira.

(3) E' ARVORE DA VIDA — O mesmo que era (segundo Santo Agostinho no livro 13, da cidade de Deus, capítulo 20,) no Paraíso terreal a árvore da vida, é no Paraíso espiritual da Igreja a sabedoria de Deus: aquela tornava imortal o corpo do homem, conservando-o na mesma idade; esta livra a sua alma da velhice do pecado, guardando-a para a vida eterna. — Pereira.

24 Se dormires, não temerás: Descansarás, e o teu sono será tranqüilo:

25 Não te assustes do repentino pavor, nem das poderosas arremetidas, com que os ímpios te acometam.

26 Porque o Senhor estará ao teu lado, e êle guardará o teu pé para não seres apanhado no laço:

27 Não impidas que faça bem aquêle que pode: Se podes, faze-o tu mesmo também.

28 Não digas ao teu amigo: Vai, e torna: Amanhã te darei: Quando tu lhe podes dar logo.

29 Não traces fazer mal ao teu amigo, tendo êle confiança em ti.

30 Não façais processo contra qualquer homem sem motivo, quando êle te não fêz mal nenhum.

31 Não invejes o homem injusto nem imites os seus caminhos:

32 Porque abominação do Senhor é todo o enganador, e a sua conversação é com os símplices. (4)

33 Haverá indigência na casa do ímpio enviada pelo Senhor: Porém as habitações dos justos serão abençoadas. (5)

34 Êle escarnecerá dos escarnecedores, e dará graça aos mansos.

35 Os sábios possuirão a glória: A exaltação dos insensatos será a sua ignomínia.

---

(4) **O ENGANADOR — A palavra illusor da Vulgata se deve tomar no sentido de perverso, como traz o hebreu; ou "transgressor da lei", como se lê nos Setenta. — Pereira.**

(5) **INDIGÊNCIA — Os Setenta lêem maldição de Deus, e o mesmo se acha no texto hebreu. — Pereira.**

CAPÍTULO 4

SALOMÃO EXORTA OS HOMENS À SABEDORIA, COMO SEU PAI MESMO O EXORTOU. GUARDAR A DISCIPLINA. FUGIR DO CAMINHO DOS ÍMPIOS. FELICIDADE DOS JUSTOS, INFELICIDADE DOS MAUS. GUARDAR O SEU CORAÇÃO. VIGIAR SÔBRE A LÍNGUA. REGULAR OS PASSOS.

1 Ouvi, filhos, as instruções de um pai, e estai atentos para conhecerdes a prudência.

2 Dar-vos-ei um belo dom, não deixeis a minha lei. (1)

3 Porque eu fui também filho de meu pai, querido e como unigênito diante de minha mãe: (2)

4 E êle me ensinava e dizia: O teu coração receba as minhas palavras, guarda os meus preceitos e viverás.

5 Possui a sabedoria, possui a prudência: Não te esqueças, nem te desvies das palavras da minha bôca.

6 Nem a largues, e ela te guardará: Ama-a, e ela te conservará.

7 Possui tu a sabedoria, que êste é o princípio da mesma sabedoria, e adquire a prudência com tôdas as tuas posses: (3)

---

(1) **DAR-VOS-EI UM BELO DOM** — O hebreu lê: "Porque excelente doutrina vos tenho dado." Com a Vulgata concordam os Setenta.

(2) **QUERIDO** — Na Vulgata está tenellus, que o P. Pereira traduziu tenrinho; o grego traz obediente do al; deve depois subentender-se a partícula como, o que sucede freqüentemente no estilo bíblico, e que evidentemente está subentendida neste lugar, porque Salomão tem três irmãos (1 Par 3, 5), a não ser que dêem à palavra unigênito a significação de bem amado, como fazem os Setenta.

(3) **POSSUI TU A SABEDORIA** — O hebreu afanando e adquirindo o dom da sabedoria, mostra nisto mesmo já um prin-

8 Arrebata-a, e ela te exaltará: Glorificado serás por ela, quando a tiveres abraçado,

9 ela derramará sôbre a tua cabeça torrentes de graças, e te cobrirá com uma ínclita coroa. (4)

10 Ouve, meu filho, e recebe as minhas palavras, para que se te multipliquem os anos da tua vida.

11 Eu te mostrarei o caminho da sabedoria, guiar-te-ei pelas veredas da eqüidade:

12 Nas quais, depois que tiveres entrado, não se estreitarão os teus passos, e correndo não terás tropêço.

13 Pega-te bem à disciplina, não a largues: Guarda-a, porque ela é a tua vida.

14 Não te deleites nas veredas dos ímpios, nem te agrade o caminho dos maus.

15 Foge dêle, e não passes por êle: Desvia-te, e deixa-o:

16 Porque êles não dormem, sem terem feito mal: E foge dêles o sono se não tiverem armado alguma sancadilha:

17 Êles comem o pão da impiedade e bebem o vinho da iniqüidade.

18 Mas a vereda dos justos, como luz que resplandece, vai adiante e cresce até o dia perfeito.

19 O caminho dos ímpios é tenebroso: Êles não sabem onde vão cair.

20 Meu filho, escuta os meus discursos e inclina o teu ouvido para as minhas expressões:

---

cípio de sabedoria, e merece consegui-la; porém o que olha para ela com indiferença, faz-se indigno de a obter e possuir.

(4) E TE COBRIRÁ COM UMA ÍNCLITA COROA — Por esta coroa, que ao mesmo tempo nos cobre e protege como nosso esplendor e defensa, entendem comumente os Padres a caridade. Pretendem alguns que até aqui são palavras de Davi repetidas por Salomão.

21 Elas se não tirem de diante dos teus olhos, conserva-as no meio do teu coração:

22 Porque são vida para os que as acham, e saúde para tôda a carne.

23 Aplica-te com todo o cuidado possível à guarda do teu coração, porque dêle é que procede a vida.

24 Remove de ti a bôca maligna, e estejam longe de ti os lábios que detraem.

25 Os teus olhos olhem direitos, e as tuas pálpebras precedam os teus passos.

26 Dirige a vereda em que pões os teus pés, e todos os teus caminhos serão firmes.

27 Não declines nem para a direita nem para a esquerda: Retira o teu pé do mal: Porque o Senhor conhece os caminhos, que estão à direita: E os que estão à esquerda são uns caminhos de perdição. Mas êle mesmo endireitará as tuas carreiras, e guiando prolongará em paz os teus caminhos. (5)

---

(5) NÃO DECLINES — Consiste num meio a virtude, apartando-se dos extremos. O caminho à direita é o de Deus, que se opõe à injustiça, mas ainda neste mesmo caminho de Deus é necessário não declinar nem à direita, nem à esquerda, segundo a inteligência dos Padres, e entre êles em vários lugares Santo Agostinho. Declina-se à direita, quando nos ensoberbecemos com as boas obras que praticamos; e à esquerda, quando nelas afrouxamos. Por onde só deve trilhar-se êste caminho entre a presunção e a desídia. — Pereira.

PORQUE O SENHOR CONHECE OS CAMINHOS — Todo êste versículo, com que se termina o presente capitulo, falta no hebreu, mas trazem-no os Setenta. — Pereira.

CAPÍTULO 5

EXORTAÇÃO À CASTIDADE. ENTREGAR-SE À SUA ESPOSA. CONSEQÜÊNCIAS FUNESTAS DO ADULTÉRIO.

1 Meu filho, atende à minha sabedoria, e inclina o teu ouvido para a minha prudência,

2 a fim de vigiares sôbre a guarda dos teus pensamentos, e para que os teus lábios conservem a disciplina. Não te iludas com os artifícios da mulher.

3 Porque os lábios da prostituta são como o favo que distila o mel, e a sua garganta é mais lustrosa do que o óleo: (1)

4 Mas o seu fim é amargoso como o absinto, e talhante como a espada de dois gumes. (2)

5 Os seus pés descem à morte, e os seus passos penetram até aos infernos.

6 Êles não andam pela vereda da vida, os seus passos são vagabundos, e ininvestigáveis.

7 Agora pois, meu filho, ouve-me, e não te apartes das palavras da minha bôca.

8 Alonga dela o teu caminho, e não chegues às portas de sua casa.

9 Não dês a tua honra às alheias, nem os teus anos à cruel:

10 Para que não suceda que os estranhos enrique-

---

(1) **MEL** — E' muito comum na Palestina, e tanto que se lhe chama a terra onde corre o mel. Êx 3, 8, e por isso é freqüentíssima esta metáfora.

(2) **ABSINTO** — A doçura do mel do v. 3 contrapõe o autor a amargura do absinto, comum na Palestina e principalmente aos arredores de Belém. Os orientais fazem grande uso desta planta não obstante a sua proverbial amargura.

çam dos teus bens e que os teus trabalhos estejam na casa de outrem, (3)

11 e que tu gemas no fim, quando tiveres consumido as tuas carnes e o teu corpo e digas:

12 Por que detestei eu a disciplina, e por que não cedeu às repreensões o meu coração,

13 nem ouvi a voz dos que me ensinavam, nem apliquei aos mestres o meu ouvido?

14 Quase que em todo o mal me achei, no meio da Igreja e da Sinagoga. (4)

15 Bebe da água da tua cisterna, e das correntes do teu poço: (5)

16 Corram fora os regatos da tua fonte, e reparte as tuas águas nas ruas. (6)

17 Possui-as tu só, e não tenham parte nelas os estranhos.

18 A tua fonte seja bendita, e vive alegre com a mulher que tomaste na tua adolescência:

19 Ela seja para ti a corça que muito amas, e o teu engraçadíssimo veadinho: Os seus peitos te embebedem

---

(3) **E QUE OS TEUS TRABALHOS** — Isto é, a fazenda e cabedais, que tens adquirido com a tua indústria e trabalho.

(4) **QUASE QUE EM TODO O MAL ME ACHEI** — Estas palavras argúem o despejo, e a devassidão dos costumes de muitos, que pouco falta para se entregarem pùblicamente ao excesso das suas criminosas paixões. Também, como querem alguns, podem ser palavras de um pecador que cai na conta do mal passado, e se converte a Deus de todo o coração. Porém comumente se entendem da falsa penitência dos que parece que detestam as culpas, mas eficazmente não tratam de se emendar delas. — Pereira.

(5) **BEBE DA AGUA DA TUA CISTERNA** — Com esta elegante, e decentíssima metáfora, quer dar a entender Salomão, que o homem se contente com a sua legítima mulher. — Bossuet.

(6) **CORRAM FORA OS REGATOS DA TUA FONTE** — Isto é, sejam muitos os filhos que tenhas dela. — Bossuet.

em todo o tempo, no seu amor busca sempre o teu prazer. (7)

20 Por que te deixas, meu filho, enganar da alheia, e repousas no seio duma outra?

21 O Senhor olha atentamente para os caminhos do homem, e considera todos os seus passos.

22 As suas mesmas iniqüidades prendem ao ímpio, e é apertado com as ataduras dos seus pecados.

23 Êle morrerá, porque não admitiu a correção, e se achará enganado pelo excesso da sua loucura.

Capítulo 6

OBRIGAÇÕES DO QUE DEU CAUÇÃO POR OUTRO. O PREGUIÇOSO EXCITADO AO TRABALHO. RUÍNA DO QUE SEMEIA DISCÓRDIA. APROVEITAR-SE DA INSTRUÇÃO. DEFENDER-SE DA MULHER ADÚLTERA.

1 Meu filho, se ficares por fiador do teu amigo, deste por êle a tua mão a um estranho, (1)

2 com as palavras da tua bôca te meteste no laço, e ficaste prêso pelas tuas próprias expressões.

---

(7) **A CORÇA** — Em todo o Oriente, a corça, por causa da sua timidez, da ternura do seu olhar e da elegância das suas formas, é o símbolo da beleza. — Mgr. Mislin.

NO SEU AMOR BUSCA SEMPRE O TEU PRAZER — Não cometendo adultério com outras, e observando, não como conselho mas como preceito, a máxima do Apóstolo 1 ad Cor 7, 29. 30. 31.

(1) **MEU FILHO** — Não se condenam aqui as fianças, que do nosso préstimo requerem as leis da caridade, mas só as incautas e imprudentes.

DESTE — É, como bem se deixa ver, alusão ao costume oriental de tocar a direita do credor aquêle que tomava sôbre si a fiança, em sinal da palavra dada. Xenofonte fala dêste uso como vulgar entre os persas. Anabasis L II-III.

3 Faze pois, meu filho, o que te digo, e livra-te a ti mesmo: Pois que caíste nas mãos do teu próximo. Discorre duma para outra parte, apressa-te, desperta ao teu amigo:

4 Não deixes entregarem-se ao sono os teus olhos, nem dormitem as tuas pálpebras.

5 Salva-te como uma corçazinha que escapa da mão e como um pássaro que foge dentre as mãos do armador.

6 Vai ter, ó preguiçoso, com a formiga e considera os teus caminhos, e aprende dela a sabedoria:

7 A qual não tendo condutor, nem mestre, nem príncipe,

8 faz o seu provimento no estio, e ajunta no tempo da ceifa de que se sustentar. (2)

---

(2) FAZ O SEU PROVIMENTO — Esta passagem tem servido de argumento contra a inspiração dêste livro. Objetam os adversários que a ciência desmente a pretendida previdência da formiga, celebrada nas fábulas de La Fontaine; porém a verdade é, segundo os modernos estudos, que a formiga é um carnívoro que se nutre de insetos que arrasta para o formigueiro, e que das substâncias não animais, só procura as que são açucaradas. Durante o inverno, acrescentam, a formiga não come, e então de que serviriam os grãos de trigo às formigas que passam o inverno amontoadas umas sôbre as outras, e tão imóveis que parecem mortas? Réaumur e Latreille, **Histoire naturelle des fourmis**; Huber, **Recherches sur les mœurs des fourmis.** Mas de tudo isto nada se pode concluir contra a inspiração do autor sagrado, porque os adversários partem do falso suposto de que êste lugar bíblico ensina que as formigas conservam para o inverno as provisões que juntam durante o estio, quando tal não há. Nem o texto original nem as mais antigas versões autorizam essa interpretação. Lê-se sòmente no texto sagrado que a formiga faz o seu provimento no estio, mas não fala do inverno. O que Salomão intenta é apresentar as formigas como modêlo de atividade, e o citado Latreille fala dessa atividade laboriosa. **On a celebre avec raison, la prevoyance de ces insectes et leur amour insatiable pour le travail.** Quanto à provisão é um fato averiguado. Na conhecida revista **Tour du Monde**, 1881,

9 Até quando dormirás tu, ó preguiçoso? Quando te levantarás tu do teu sono?

10 Um poucochinho dormirás, outro poucochinho dormitarás, outro poucochinho cruzarás as mãos para dormires:

11 E virá sôbre ti a indigência, como um caminheiro, e a pobreza, como um homem armado. Se tu porém fôres diligente, virá a tua messe como uma fonte, e a indigência fugirá longe de ti.

12 O homem apóstata é um homem inútil, caminha com bôca perversa, (3)

13 êle faz sinais com os olhos, bate com o pé, fala com os dedos,

14 com depravado coração maquina o mal, e em todo o tempo semeia distúrbios:

15 A êste tal virá de repente a sua perdição, e de improviso será quebrantado, e não terá mais daí por diante remédio.

16 Seis são as coisas que o Senhor aborrece, e a sua alma detesta a sétima:

17 Olhos altivos, língua mentirosa, mãos que derramam sangue inocente,

18 coração que maquina malvadíssimos projetos, pés prontos para correr ao mal,

---

2.º semestre, p. 173, 174, encontra-se um belo artigo, firmado pelo Cfr. Loartet, em que êste naturalista confessa que as formigas da Síria juntam em seus celeiros uma quantidade considerável de trigo, une quantité de blé, souvent trés considérable, e acrescenta: Des milliers de travailleurs sont activement occupés à chercher des grains de blé tombés sur le sol et à les rentrer dans leurs vastes greniers souterrains etc.

(3) O HOMEM APÓSTATA — E' o que se rebela contra Deus, sacudindo o jugo da sua lei. No hebreu, é o que se lê: Homem de Belial, que é o mesmo que dizer: Homem do diabo, pois assim traduz a Vulgata. 3 Rs 21, 13.

19 testemunha falsa que profere mentiras e o que semeia discórdias entre seus irmãos. (4)

20 Conserva, meu filho, preceitos de teu pai, e não largues a lei de tua mãe.

21 Traze-os incessantemente atados ao teu coração, e põe-nos à roda da tua garganta. (5)

22 Quando andares, êles te acompanhem: Quando dormires, êles te guardem, e em acordando fala com êles:

23 Porque o mandamento é uma candeia, e a lei uma luz e a repreensão da disciplina o caminho da vida:

24 Para que te guardem da má mulher, e da língua lisonjeira da estranha.

25 Não cobice o teu coração a sua formosura, nem te deixes prender dos seus acenos:

26 Porque o preço da meretriz apenas é de um pão: Mas a mulher cativa a alma do homem, a qual não tem preço.

27 Acaso pode o homem esconder o fogo no seu seio, sem que ardam os seus vestidos?

28 Ou pode êle andar por cima das brasas, sem que se queime a planta dos seus pés?

29 Assim o que se chega à mulher de seu próximo, não ficará limpo depois de a tocar.

30 Não é grande culpa, quando algum furtar: Porque furta para saciar a sua esfaimada alma:

---

(4) E O QUE SEMEIA DISCÓRDIAS — Esta é a sétima coisa que Deus aborrece e detesta muito mais, que tôdas as seis que ficam apontadas, porque o semeador de cizânias rompe os laços da caridade entre o próximo, a qual é o fim dos mandamentos, 1 ad Tim 1, 5, e faz apagar o seu fogo, que Jesus Cristo quer que se ateie nos corações humanos. Lc 12, 49.

(5) TRAZE-OS INCESSANTEMENTE — Alusão ao que diz Moisés no Dt 6, 6-8. Confira-se com Prov 7, 3.

31 Também depois de colhido às mãos, pagará sete vêzes em dôbro, e entregará todos os bens da sua casa.

32 Porém o que é adúltero perderá a sua alma por causa da loucura do seu coração:

33 Êle ajunta para si a infâmia e a ignomínia e não se apagará o seu opróbrio:

34 Porque o ciúme e o furor do marido não lhe perdoará no dia da vingança,

35 nem êle se dobrará aos rogos de nenhum, nem receberá em satisfação presentes, ainda que sejam em mui grande número.

Capítulo 7

EXORTAÇÃO AO AMOR DA SABEDORIA. DEFENDER-SE DOS ARTIFÍCIOS DA MULHER ADÚLTERA. INFELICIDADE DAQUELES QUE SE DEIXAM CATIVAR DELA.

1 Meu filho, guarda as minhas expressões, e esconde dentro de ti os meus preceitos. Filho,

2 observa os meus mandamentos, e viverás: E guarda a minha lei como a menina do teu ôlho:

3 Traze-a atada aos teus dedos, escreve-a nas tábuas do teu coração.

4 Dize à sabedoria, tu és minha irmã: E chama à prudência a tua amiga,

5 para que te guarde da mulher estranha, e da alheia, que adoça as suas palavras.

6 Porque desde a janela da minha casa me tenho pôsto a olhar por entre as gelosias, (1)

---

(1) **GELOSIAS — Na Palestina, as janelas não tinham vidros, eram fechadas com gelosias, rótulas móveis de madeira, havendo também a adufa, que era um anteparo de pau.**

7 e vejo aos incautos, considero a um mancebo insensato,

8 que passa pela rua junto da esquina, e pelo pé da casa daquela, anda,

9 sendo já escuro, quando o dia se vai acabando nas trevas, e obscuridade da noite.

10 E eis-aqui que lhe sai ao encontro esta mulher ornada à moda das prostitutas, prevenida para caçar as almas: Faladora e vagabunda,

11 não lhe sofrendo o coração estar quêda, nem podendo ter os pés dentro em casa,

12 pondo-se de emboscada, umas vêzes fora outras nas praças, outras às esquinas.

13 E tendo mão num mancebo, o beija, e com uma cara sem vergonha lhe faz carícias, dizendo:

14 Pela tua saúde ofereci vítimas, e hoje dei cumprimento aos meus votos:

15 Por isso te saí ao encontro, desejando ver-te, e eis que te achei.

16 Fiz sôbre cordões a minha cama, cobri-a com colchas bordadas do Egito: (2)

17 Perfumei a câmara de mirra, e de aloés, e de cinamomo.

18 Vem, embriaguemo-nos de amores, e gozemos abraços desejados, até que amanheça o dia:

19 Porque meu marido não está em sua casa, foi fazer uma jornada muito dilatada:

20 Levou consigo um saco de dinheiro: Lá para o dia da lua cheia é que há de voltar à sua casa.

---

(2) FIZ SÔBRE CORDÕES — Isto é, fiz a minha cama sôbre cordões, faixas, ou cintas, e não sôbre tábuas, para ficar mais brando.

COLCHAS BORDADAS — Os tapêtes fabricados no Egito adquiriram reputação famosa, sendo muito apreciados. — Ez 27, 7.

21 Meteu-o assim na rêde com os seus longos discursos, e o arrastou com as lisonjas dos seus lábios.

22 Segue-a logo como boi que é levado ao sacrifício, e como cordeiro que vai saltando, e ignora o néscio que é arrastado para uma prisão.

23 Até que uma seta lhe traspassa o fígado: Como ave que apressada corre ao laço, e não sabe que se trata do perigo da sua vida.

24 Ouve-me pois agora, meu filho, e está atento às palavras da minha bôca:

25 Não se deixe arrastar o teu espírito a ir pelos caminhos desta mulher: Nem tu te deixes enganar das suas veredas:

26 Porque a muitos derribou feridos, e os mais fortes por ela foram mortos. (3)

27 Caminhos do inferno são a sua casa, que penetram até às entranhas da morte.

Capítulo 8

A SABEDORIA CONVIDANDO OS HOMENS A QUE VENHAM A ELA, E RECEBAM AS SUAS INSTRUÇÕES. EXCELÊNCIA DA SABEDORIA. ELA ESTÁ EM DEUS DESDE TÔDA A ETERNIDADE. AS SUAS DELÍCIAS SÃO ESTAR COM OS HOMENS. FELICIDADE DOS QUE A OUVEM. INFELICIDADE DOS QUE A ABORRECEM.

1 Porventura a sabedoria não está repetidas vêzes clamando, e a prudência não faz ouvir a sua voz? (1)

---

(3) **E OS MAIS FORTES** — Como foram, por exemplo, Sansão, Davi, e o mesmo Salomão.

(1) **PORVENTURA** — Êste capítulo pode ser considerado como a seqüência do antecedente; no anterior descreveu os perigos da sedução; agora os encantos da prudência, que nos tornará sábios e felizes. E' uma prosopopéia. A sabedoria fala como uma rainha aos seus vassalos.

2 No mais alto e elevado das eminências, ao longo do caminho, no meio das veredas posta em pé,

3 junto às portas da cidade, na mesma entrada, fala, dizendo:

4 A vós, ó homens, é que eu estou continuamente clamando, e aos filhos dos homens é que se dirige a minha voz.

5 Aprendei, ó pequeninos, a astúcia, e vós, insensatos, prestai-me atenção.

6 Ouvi, porque tenho de vos falar acêrca de grandes coisas: E os meus lábios se abrirão para anunciarem o que é reto.

7 A minha garganta meditará a verdade, e os meus lábios detestarão ao ímpio. (2)

8 Justos são todos os meus discursos, nêles não há coisa má, nem depravado: (3)

9 Retos são para os inteligentes, e de eqüidade para os que acham ciência.

10 Recebei as minhas instruções com maior gôsto, do que se recebêsseis dinheiro: Escolhei antes a doutrina que o ouro.

11 Porque melhor é a sabedoria que tôdas as riquezas de mais subido valor: E tudo quando é apetecível com ela se não pode comparar.

SABEDORIA — A mor parte dos Padres entendem aqui a sabedoria divina e eterna: Dei cohnitio. Lapide, como a segunda pessoa da Santíssima Trindade: Sapientia haec est hypostatica nempe Filius Dei, sive Christus. Lapide, sabedoria portanto referida à divindade e à humanidade do filho de Deus. — Glaire.

(2) **A MINHA GARGANTA MEDITARA** — Isto é, a minha língua falará. — Menochio.

(3) **JUSTOS SAO TODOS OS MEUS DISCURSOS** — Não envolvem êrro como os dos sábios do mundo. E tal é o caráter da divina sabedoria. — Pereira.

12 Eu, a sabedoria, habito no conselho, e me acho presente aos pensamentos judiciosos.

13 O temor do Senhor aborrece o mal: Eu detesto a arrogância, e a soberba, e o caminho corrompido, e a bôca de duas línguas.

14 Meu é o conselho, e a eqüidade, minha é a prudência, minha é a fortaleza.

15 Por mim reinam os reis, e por mim decretam os legisladores o que é justo:

16 Por mim imperam os príncipes, e os poderosos decretam a justiça.

17 Eu amo aos que me amam: E os que vigiam desde a manhã por me buscarem, achar-me-ão.

18 Comigo estão as riquezas, e a glória, a magnífica opulência, e a justiça. (4)

19 Porque melhor é o meu fruto que o ouro, e que a pedra preciosa, e as minhas produções melhores que a prata escolhida.

20 Eu ando nos caminhos da justiça, no meio das veredas do juízo.

21 Para enriquecer aos que me amam, e para encher os seus tesouros. (5)

22 O Senhor me possuiu no princípio de seus caminhos, desde o princípio antes que criasse coisa alguma. (6)

---

(4) **A MAGNÍFICA OPULÊNCIA** — O hebreu lê: "E a opulência estável". — Pereira.

(5) **OS SEUS TESOUROS** — Veja-se Is 33, 6. — Pereira.

(6) **O SENHOR ME POSSUIU** — Êste versículo é célebre na história da teologia dogmática. Os arianos, sectários do célebre hereje Ária, negaram, como é sabido, a consubstanciabilidade do Verbo, ou da segunda pessoa da Trindade, que consideravam uma criatura, segundo a doutrina do seu chefe, exposta na famosa carta de Ária a Eusébio. No calor da discussão lembraram-se de citar

23 Desde a eternidade fui constituída, e desde o princípio, antes da terra ser criada. (7)

24 Ainda não havia os abismos, e eu estava já concebida: Ainda as fontes das águas não tinham arrebentado:

25 Ainda se não tinham assentado os montes sôbre a sua pesada massa: Antes de haver outeiros, era eu dada à luz:

26 Ainda êle não tinha feito a terra, nem os rios, nem tinha firmado o mundo sôbre os seus polos.

27 Quando êle preparava os céus, eu me achava presente: Quando com lei certa, e dentro do seu âmbito encerrava os abismos:

28 Quando firmava lá no alto a região etérea, e quando equilibrava as fontes das águas:

29 Quando circunscrevia ao mar o seu têrmo, e punha lei às águas, para que não passassem os seus limites: Quando sustentava pendentes os fundamentos da terra.

30 Estava eu com êle regulando tôdas as coisas: E cada dia me deleitava, brincando em todo o tempo diante dêle:

31 Brincando na redondeza da terra: E achando as minhas delícias em estar com os filhos dos homens.

32 Agora pois, filhos, ouvi-me: Bem-aventurados os que guardam os meus caminhos.

33 Ouvi a instrução e sêde sábios, e não queirais rejeitá-la.

êste texto para demonstrarem a criabilidade do Verbo, deturpando-lhe o sentido claro, porque desta passagem só se pode concluir exatamente o inverso, isto é, que a Sabedoria ou o Verbo é coeterno e consubstancial ao Pai.

(7) FUI CONSTITUÍDA — Lê o hebreu: "Tive o principado". — Pereira.

34 Bem-aventurado o homem que me ouve e que vela todos os dias à entrada da minha casa, e que está feito espia às umbreiras da minha porta.

35 Aquêle que me achar, achará a vida, e haverá do Senhor a salvação:

36 Aquêle porém que pecar contra mim fará mal à sua alma. Todos os que me aborrecem, amam a morte.

CAPÍTULO 9

A SABEDORIA EDIFICOU PARA SI UMA CASA, PREPAROU UM BANQUETE E CONVIDOU PARA ÊLE OS HOMENS. DESGRAÇADO O QUE DESPREZAR O SEU CONVITE. A MULHER INSENSATA TAMBÉM CHAMA A SI OS HOMENS. DESGRAÇADO O QUE SE DEIXAR VENCER DOS SEUS ATRATIVOS.

1 A sabedoria edificou para si uma casa, cortou sete colunas. (1)

2 Imolou as suas vítimas, preparou o vinho, e dispôs a sua mesa. (2)

---

(1) SABEDORIA — E' a continuação da parábola principiada no capítulo precedente, em que o autor apresentou a sabedoria como uma mulher, cujas excelsas qualidades contrapõe aos falazes atrativos da voluptuosidade.

UMA CASA — Segundo os Padres da Igreja esta expressão designa a sagrada Humanidade de Jesus Cristo e a Igreja Cristã, que reunem as qualidades descritas por Salomão. Per domum intellige Ecclesiam quae domus Dei vocatur 1 Tim 3, 15 in qua paratum est piis convivium. — Menochio.

SETE COLUNAS — O mesmo sete foi sempre considerado entre os hebreus, árabes e persas como um número perfeito e por conseqüência misterioso e sagrado. Os intérpretes vêem nestas sete colunas as figuras dos sete sacramentos e dos sete dons do Espírito Santo. A expressão cortar as colunas significa construir com magnificência.

(2) IMOLOU AS SUAS VÍTIMAS — No hebreu está matar e degolar os seus animais, que tinha engordado para um festim.

3 Enviou as suas escravas a chamar à fortaleza, e às muralhas da cidade: (3)

4 Todo o que é simples, venha a mim. E aos insensatos disse:

5 Vinde, comei o pão que eu vos dou e bebei o vinho que vos preparei. (4)

6 Deixai a infância, e vivei, e andai pelos caminhos da prudência.

7 Aquêle que instrui ao mofador a si mesmo se faz injúria: E aquêle que repreende ao ímpio, a si mesmo se desonra.

8 Não repreendas ao mofador, para que êle te não aborreça. Repreende ao sábio, êle te amará.

9 Dá ocasião ao sábio, e se lhe acrescentará sabedoria: Ensina ao justo, e se apressará em aprender. (5)

10 O princípio da sabedoria é o temor do Senhor: E a ciência dos Santos é a prudência.

11 Porque por mim se aumentará o número dos teus dias, e acrescentados serão novos anos à tua vida.

PREPAROU O VINHO — Na Vulgata, que mais se aproxima do original, está **miscuit, misturou**, que o Padre Pereira traduziu por preparou, que é, na verdade, o sentido do texto porque os vinhos das regiões orientais são muito fortes e encorpados e por isto misturam-lhes água e algumas vêzes aromas proporcionalmente.

(3) **AS SUAS ESCRAVAS** — Entendem os exegetas que as escravas da sabedoria são os Apóstolos, os doutores da Igreja, os confessores da fé, e quantos vão por todo o mundo anunciar a palavra de Deus.

(4) **O PÃO** — Expressão metafórica, que indica a doutrina da sabedoria, a que, também por semelhança, se costuma chamar alimento do espírito.

(5) **DA OCASIÃO AO SÁBIO** — Isto é, de aprender. — Menochio.

12 Se fôres sábio, para ti mesmo o serás: E se fôres mofador, tu só experimentarás o mal.

13 A mulher insensata e gritadeira, e cheia de atrativos, e que de todo não sabe nada, (6)

14 assentou-se à porta de sua casa sôbre uma cadeira, num lugar alto da cidade,

15 para chamar aos que passavam pela estrada, e que iam andando o seu caminho, dizendo:

16 O que é simples, decline para mim. E ao insensato disse ela:

17 As águas furtivas são mais doces, e o pão tomado às escondidas é mais gostoso.

18 Mas êle ignorou que os gigantes estão com ela, e que os seus convidados se acham nas profundezas do inferno. (7)

CAPÍTULO 10

DO FILHO SÁBIO, E DO INSENSATO; DO JUSTO, E DO ÍMPIO; DO DILIGENTE, E DO PREGUIÇOSO; DA CARIDADE, E DO ÓDIO; DA BOA E DA MÁ LÍNGUA.

Parábolas de Salomão, (1)

---

(6) **E QUE DE TODO NÃO SABE NADA** — Os Setenta lêem: "Que não conhece vergonha". — Pereira.

(7) **GIGANTES** — O que está no original hebraico é rephaim, têrmo que pròpriamente designa as almas dos mortos e que é distinto da palavra semelhante. Rephaim, nome duma raça de gigantes. Em outro lugar 2, 18, S. Jerônimo traduzia Rephaim por inferno, quando a esta significação corresponde ocheol. Êste versículo é a conclusão breve, mas enérgica de Salomão. A casa de loucura é semelhante ao inferno e os seus convivas vêem-se num instante em companhia dos habitantes dos abismos, precipitados no inferno, onde não encontram nem podem esperar salvação.

(1) **PARABOLAS DE SALOMÃO** — Êste título não se lê na versão dos Setenta, nem na Vulgata de Xisto V, mas lê-se no hebreu, no caldeu, na versão de S. Jerônimo e na Vulgata de Cle-

1 O filho sábio a seu pai dá alegria: Porém o filho insensato é a tristeza de sua mãe. (2)

2 Os tesouros da impiedade de nada servirão: Mas a justiça livrará da morte.

3 O Senhor não afligirá com fome a alma do justo, e desfará as traições dos ímpios.

4 A mão remissa tem produzido indigência: Mas a mão dos fortes adquire riqueza.

O que se estriba em mentiras, êste se sustenta de ventos: E êle mesmo corre atrás dos pássaros que voam. (3)

5 Aquêle que ajunta no tempo da mêsse é filho sábio: Mas o que dorme tranqüilo no estio é filho da confusão.

6 A bênção do Senhor é sôbre a cabeça do justo: Mas a iniqüidade dos ímpios cobre-lhes o rosto.

7 A memória do justo será acompanhada de louvores: E o nome dos ímpios apodrecerá.

8 O que é sábio de coração recebe os avisos: O insensato é ferido pelos lábios.

9 Aquêle que anda em simplicidade, anda afoutamente: Aquêle porém que perverte os seus caminhos, será descoberto.

---

mente VIII, que é a de que atualmente usamos, depois de suprimida a de Xisto V. — Calmet.

(2) O FILHO SÁBIO — Até aqui fomos exortados a lançar mão do estudo da sabedoria, em geral, que consiste no conhecimento da verdade, e em acertar a cumprir com a vontade do Senhor; daqui por diante, por meio de uma quase continuada antítese entre o bem e o mal, se nos intimam preceitos e regras especiais para abraçar todo o gênero de virtudes e fugir dos vícios. — Pereira.

(3) O QUE SE ESTRIBA EM MENTIRAS — Êste versículo não vem no hebreu, nem no grego, nem na nova edição de S. Jerônimo, nem num grande número de manuscritos latinos — Calmet.

10 O que faz sinais causará dor: E o insensato será estimulado pelos lábios. (4)

11 A bôca do justo é veia da vida: E a bôca dos ímpios esconde a iniqüidade.

12 O ódio excita rixas: E a caridade cobre todos os delitos.

13 Nos lábios do sábio se acha a sabedoria: E a vara sôbre as costas daquele que não tem senso.

14 Os sábios escondem a ciência: Mas a bôca do insensato está próxima à confusão.

15 O cabedal do rico é a cidade da sua fortaleza: A indigência dos pobres os enche de pavor. (5)

16 A obra do justo conduz à vida: Mas o fruto do ímpio tende ao pecado.

17 O que guarda a disciplina está no caminho da vida: O que porém não faz caso das repreensões, anda errado.

18 Os lábios mentirosos escondem o ódio: Aquêle que abertamente ultraja, é um insensato.

19 No muito falar não faltará pecado: Mas o que modera os seus lábios é prudentíssimo.

20 A língua do justo é uma prata depurada: Mas o coração dos ímpios é de nenhum preço.

21 Os lábios do justo ensinam a muitíssimos: Mas os que são ignorantes morrerão na indigência de coração.

---

(4) O QUE FAZ SINAIS — O homem inconstante e cobarde, que se serve de gestos para dissimular e enganar.

(5) O CABEDAL DO RICO — Aos ricos, que põem tôda a sua confiança nas riquezas, avisa S. Paulo, 1 ad Tim 6, 17, de que sendo estas incertas e inconstantes, devem só colocar aquela em Deus vivo; e aos pobres, que desconfiam de socorro divino, promete o mesmo Cristo que por sua conta corre a acudir-lhes e remediá-los, como atesta S. Mateus 6, 25 e se repete noutros lugares da Escritura. — Pereira.

22 A bênção do Senhor faz os ricos, e não se achará com êles a aflição.

23 O insensato comete o crime como por galhofa: Mas a sabedoria é para o homem prudência. (6)

24 O que o ímpio teme, isso virá sôbre êle: Aos justos se lhes concederá o seu desejo.

25 O ímpio desaparecerá como uma tempestade que passa: Mas o justo será como um fundamento eterno.

26 Qual o vinagre para os dentes, e o fumo para os olhos, tal é o preguiçoso para aquêles que o mandaram.

27 O temor do Senhor prolongará os dias: E os anos dos ímpios serão abreviados.

28 A expectação dos justos é alegria: Mas a esperança dos ímpios perecerá.

29 O caminho do Senhor é a fortaleza do inocente: E pavor para os que obram mal.

30 O justo não será nunca abalado: Porém os ímpios não habitarão sôbre a terra.

31 A bôca do justo frutificará sabedoria: A língua dos depravados perecerá.

32 Os lábios do justo consideram o que pode agradar: E a bôca dos ímpios coisas perversas. (7)

---

(6) **MAS A SABEDORIA É PARA O HOMEM PRUDÊNCIA** — Porque a sabedoria que vem de Deus infunde no homem inteligência e fá-lo prudente para saber evitar o mal e abraçar o bem.

(7) **AGRADAR** — Isto é, a Deus e aos homens de virtude. — Pereira.

Capítulo 11

VANTAGEM DOS JUSTOS, E DOS SABIOS, POR CONTRAPOSIÇÃO ÀS INFELICIDADES DOS MAUS, E DOS INSENSATOS.

1 A balança enganosa é abominação diante do Senhor: E o pêso justo é a sua vontade. (1)

2 Onde houver soberba, aí haverá também ignomínia: Onde porém há humildade, aí há igualmente sabedoria.

3 A simplicidade dos justos conduzi-los-á felizmente: E as sancadilhas dos perversos serão a sua ruína.

4 As riquezas não servirão de nada no dia da vingança: Mas a justiça livrará da morte.

5 A justiça do simples fará feliz o seu caminho: E pela sua impiedade se precipitará o ímpio.

6 A justiça dos retos livrá-los-á: E em os seus mesmos laços serão apanhados os iníquos.

7 Morto o homem ímpio, não restará mais esperança alguma: E a expectação dos ambiciosos perecerá.

8 O justo foi livre da angústia: E o ímpio será entregue em lugar dêle. (2)

9 O fingidor com a bôca engana ao seu amigo: Mas os justos serão livres pela ciência.

10 Nos bens dos justos exultará a cidade: E na perdição dos ímpios haverá ação de graças.

11 A cidade será exaltada pela bênção dos justos: E destruída pela bôca dos ímpios.

---

(1) BALANÇA ENGANOSA — Por esta expressão quer o autor significar o que é capaz de causar dolo, de enganar incautos, originar fraudes. Intellige omnia in quibus fraus committi potest contrahendo. — Menochio.

(2) O JUSTO FOI LIVRE — Esta verdade comprovam os exemplos de Mardoqueu, de Davi, de Daniel, de Susana e de outros muitos. — Pereira.

12 O que não tem senso, despreza ao seu amigo: Mas o homem prudente calar-se-á. (3)

13 O que anda com dobreza descobre os segredos: Mas o que é de coração leal, cala o que o amigo lhe confiou.

14 Onde não há quem governe, perecerá o povo: Onde porém há muitos conselhos, aí haverá salvação.

15 Aquêle que se faz responsável por um estranho, cairá na desventura: Mas o que evita os laços, estará em segurança.

16 A mulher de engraçada compostura alcançará glória: E os robustos terão riquezas. (4)

17 O homem caritativo faz bem à sua alma: Mas o que é cruel, repele até os seus mesmos propínquos.

18 O ímpio faz obra que não subsiste: Mas para o que semeia justiça, há fiel recompensa. (5)

19 A clemência abre o caminho para a vida: E o seguimento dos males conduz para a morte.

20 Abominável é para o Senhor o coração corrompido: E o seu afeto é para os que andam em simplicidade.

21 O mau não será inocente, ainda quando tiver uma mão sôbre a outra: Mas a linhagem dos justos será salva.

22 A mulher formosa e insensata é como um anel de ouro na tromba duma porca.

---

(3) **DESPREZA** — Quando cai nalgum êrro, ou falta. — Menochio.

(4) **A MULHER DE ENGRAÇADA COMPOSTURA** — Compara-se aqui a mulher dotada de formosura e virtude com o homem industrioso. Aquela faz-se a todos recomendável, como se diz de Jdt 8, 7-8, êste com o seu trabalho e agência desfruta os bens, que adquire.

(5) **FIEL** — Isto é, firme, segura e estável.

23 O desejo dos justos estende-se a todo o bem: A expectação dos ímpios é o furor. (6)

24 Uns repartem o que é seu, e ficam mais ricos: Outros arrebatam o que não é seu, e sempre estão em pobreza.

25 A alma que faz bem será engrossada, o que embriaga, também êle mesmo será embriagado. (7)

26 O que esconde o trigo será amaldiçoado entre os povos: E a bênção virá sôbre a cabeça dos que o vendem.

27 Aquèle que anda vendo como fará bem, é ditoso em se levantar ao romper da manhã: Aquêle porém que anda buscando como fará mal, será por êle oprimido.

28 O que confia nas suas riquezas, cairá: Mas os justos crescerão como a árvore, que tem a fôlha sempre verde.

29 O que traz a sua casa inquieta, não possuirá senão ventos: E o que é insensato servirá ao sábio.

30 O fruto do justo é árvore de vida e o que ampara as almas é sábio. (8)

31 Se o justo é punido na terra, quanto mais o será o ímpio e o pecador?

---

(6) **O DESEJO DOS JUSTOS** — O justo põe sempre a mira na observância da lei de Deus, o ímpio só espera o que lhe dita o furor das suas paixões; ou receia a indignação e vingança divina. — **Pereira.**

(7) **SERÁ ENGROSSADA** — Funda-se esta expressão em ser a banha, ou gordura símbolo da graça e divinas consolações. Pode conferir-se o lugar de Davi no Sl 72, 8.

(8) **E O QUE AMPARA AS ALMAS** — O hebreu lê: E o que caça almas, lucrando-as para Deus, tanto pelo seu exemplo, como pela doutrina com que as instrui.

Capítulo 12

AMAR A CORREÇÃO. CULTIVAR A PIEDADE. SORTE DOS BONS, E DOS MAUS. DO SÁBIO, E DO INSENSATO. DOS BENS, E DOS MALES CAUSADOS PELA LÍNGUA.

1 Aquêle que ama a disciplina, ama a ciência: Mas o que aborrece as repreensões, é um insensato.

2 Aquêle que é bom, terá do Senhor graça: Mas o que põe a confiança nos seus próprios pensamentos, obra como ímpio.

3 O homem não se corroborará pela impiedade: E a raiz dos justos não será abalada.

4 A mulher diligente é a coroa de seu marido: E a que obra coisas dignas de confusão far-lhe-á apodrecer os ossos. (1)

5 Os pensamentos dos justos são cheios de justiça: E os conselhos dos ímpios são cheios de fraudulência.

6 As palavras dos ímpios armam traições, a fim de verter sangue: A bôca dos justos será a que os livre. (2)

7 Transtorna aos ímpios, e não subsistirão: Mas a casa dos justos permanecerá firme. (3)

8 O homem será conhecido pela sua doutrina: Mas o que é vão e não tem senso, estará exposto ao desprêzo.

9 Mais vale o pobre, que ainda assim tem o que

---

(1) FAR-LHE-Á APODRECER OS OSSOS — Pela tristeza e contínuo dissabor, que lhe causará. Os Setenta lêem: "E assim como no madeiro dá a polilha assim também vai destruindo ao homem a mulher maléfica. — Pereira.

(2) A BÔCA DOS JUSTOS SERÁ A QUE OS LIVRE — Isto é, a que livre os inocentes, que são o alvo dos seus tiros. — Pereira.

(3) TRANSTORNA AOS ÍMPIOS — Os Setenta lêem: "Para onde quer que se voltar o ímpio será exterminado". Semelhante conceito se encontra no Sl 103, 36.

lhe basta para passar, do que o jactancioso e necessitado de pão.

10 O justo atende pela vida dos seus animais: Mas as entranhas dos ímpios são cruéis. (4)

11 Aquêle que lavra a sua terra, será farto de pão: Mas o que se entrega ao ócio, é quanto pode ser insensato.

Aquêle que faz gôsto de se demorar em beber vinho, deixa afronta nas suas fortificações. (5)

12 O desejo do ímpio é apoiar-se na fôrça dos que são os piores de todos: Mas a raiz dos justos cada vez lançará mais garfos.

13 Pelos pecados dos lábios se vai apropinquando a ruína ao mau: Porém o justo escapará dos transes mais apertados.

14 Cada um será cheio de bens conforme fôr o fruto da sua bôca, e ser-lhe-á dada a retribuição conforme fôrem as obras das suas mãos. (6)

15 O caminho do insensato é direito aos seus olhos: O que porém é sábio ouve os conselhos.

16 O fátuo logo mostra a sua ira: Mas o que dissimula a injúria é prudente.

17 Aquêle que afirma o que bem sabe, é um auxi-

---

(4) O JUSTO ATENDE PELA VIDA DOS SEUS ANIMAIS — Atende pelos seus animais e tem conta com êles, pondo grande cuidado em não serem fatigados mais do que é justo e em que lhes não falte coisa alguma necessária. — Menochio.

(5) AQUÊLE QUE FAZ GÔSTO DE SE DEMORAR EM BEBER VINHO — Êste versículo não se lê no hebreu, nem em S. Jerônimo, mas vem nos Setenta. Significa que a sentinela que se embriaga deixa as fortificações confiadas à sua vigilância expostas aos ataques dos inimigos, o que é uma desonra.

(6) CADA UM SERÁ CHEIO — Cada um receberá de Deus o prêmio do fruto, que tiver feito ao próximo com a saudável doutrina que lhe sugerir.

liar de justiça: Mas o que mente é uma testemunha enganadora. (7)

18 Há quem promete, e como ferido com uma espada, é pela consciência estimulado: Mas a língua dos sábios é saúde.

19 O lábio de verdade será sempre constante: Mas a testemunha que é inconsiderada, urde uma linguagem de mentira.

20 No coração dos que pensam males há engano: Porém àqueles que têm conselhos de paz, segue o gôzo.

21 Não entristecerá ao justo coisa alguma, qualquer que fôr a que lhe acontecer: Mas os ímpios estarão cheios de mal.

22 Os lábios mentirosos são abominação para o Senhor: Mas os que obram fielmente lhe agradam.

23 O homem sagaz encobre a ciência: E o coração dos insipientes apressa-se a manifestar a sua estultícia.

24 A mão dos fortes dominará: Porém a que é remissa será sujeita a pagar tributos.

25 A melancolia no coração do homem o abaterá, e com boas palavras se alegrará. (8)

26 Aquêle que por amor de seu amigo não faz caso de passar por alguma perda, é justo: Mas o caminho dos ímpios seduzi-los-á. (9)

---

(7) **É UM AUXILIAR DE JUSTIÇA** — Porque é verdadeiro o seu depoimento.

(8) **E COM BOAS PALAVRAS SE ALEGRARÁ** — Isto é, com as palavras que lhe disserem, para o consolar na sua aflição.

(9) **SEDUZI-LOS-Á** — Os ímpios, que só buscam o seu interêsse, não atendendo ao do próximo, também quando necessitarem de auxílio não acharão quem os socorra, permitindo-o Deus assim, em castigo da sua desumanidade.

27 O fraudulento não achará ganância: E o cabedal do homem será ouro precioso. (10)

28 A vida está na vereda da justiça: Mas o caminho que é descaminho, guia para a morte.

Capítulo 13

O FILHO SÁBIO, OU INSENSATO. RESERVA QUE DEVE HAVER NAS PALAVRAS. O POBRE RICO, E O RICO POBRE. BREVE DURAÇÃO DO ESPLENDOR DOS ÍMPIOS. BENS ADQUIRIDOS MUITO DEPRESSA. PASSAR A VIDA COM OS SÁBIOS. CASTIGAR A SEUS FILHOS. COBIÇA DOS MAUS INSACIÁVEL.

1 O filho sábio é a doutrina do pai: O que porém é mofador, não ouve quando é argüido. (1)

2 O homem será farto de bens pelo fruto na sua bôca: Mas a alma dos prevaricadores é cheia de iniqüidade.

3 Aquêle que guarda a sua bôca, guarda a sua alma: Mas o que é inconsiderado para falar, sentirá males.

4 O preguiçoso quer e não quer: Mas a alma dos que trabalham engordará. (2)

---

(10) **O FRAUDULENTO** — Como o usurário ou qualquer outro, que tudo quanto anda afanando e adquirindo é por meios ilícitos, de onde vem o serem pouco seguras as suas riquezas; pelo contrário, as do homem diligente, que procura granjeá-las com retidão de consciência, ficam sendo preciosas como o ouro, em razão da sua maior firmeza e estabilidade.

(1) **O FILHO SÁBIO É A DOUTRINA DO PAI** — Isto é, reluz nêle a doutrina do pai por quem foi educado. In eo relucet doctrina et institutio patris. — Menochio.

(2) **O PREGUIÇOSO QUER E NÃO QUER** — Muda continuamente de propósito, acovardado pelo trabalho, que se lhe representa penoso, e procrastinando outrossim nos seus bons desejos, nunca, ou raras vêzes chega a pô-los por obra.

5 O justo detestará a palavra mentirosa: Mas o ímpio confunde e será confundido. (3)

6 A justiça guarda o caminho do inocente: Mas a impiedade faz dar sancadilha ao pecador.

7 Há um que parece rico, não tendo nada: E há outro que parece pobre, achando-se no meio de muitas riquezas.

8 O resgate da vida do homem são as suas riquezas, mas o que é pobre não suporta a increpação. (4)

9 A luz dos justos alegra: Mas a candeia dos ímpios apagar-se-á.

10 Entre os soberbos sempre há contendas: Mas os que tudo fazem com conselho, regem-se pela sabedoria.

11 Os bens que se ajuntam muito depressa, diminuir-se-ão: mas os que se colhem à mão pouco a pouco, multiplicar-se-ão. (5)

12 A esperança, que se retarda, aflige a alma: O desejo que se cumpre é uma árvore de vida.

13 Aquêle que detrai de alguma coisa, por si mesmo se obriga para o futuro: Mas o que teme o preceito, andará em paz. (6)

---

(3) **MAS O ÍMPIO CONFUNDE — Confunde-se, envergonha-se e desacredita-se a si mesmo, e será igualmente confundido e envergonhado pelos que chegam a podê-lo argüir de mentiroso.**

(4) **MAS O QUE É POBRE — Não podendo remir o pobre a sua vexação por falta de posses, a tudo e a todos cede no centro da sua desgraça; o que não acontece de ordinário às pessoas abastadas, que até da enfermidade e da morte se podem livrar por meio de múi caros e subidos medicamentos. O hebreu lê: E o pobre não ouve a ameaça e neste sentido quer dizer, que a sua mesma pobreza o defende e põe longe dos perigos e revezes, que sobrevêm aos opulentos.**

(5) **OS BENS QUE SE AJUNTAM MUITO DEPRESSA — Trata-se aqui da riqueza bem ou mal adquirida. — Pereira.**

(6) **AQUÊLE QUE DETRAI DE ALGUMA COISA — O he-**

As almas dolosas erram nos pecados: Mas os justos são compassivos, e usam de misericórdia. (7)

14 A lei do sábio é uma fonte de vida, para evitar a ruína da morte. (8)

15 A boa doutrina dará graça: No caminho dos desprezadores há voragem. (9)

16 O homem prudente tudo faz com conselho; mas o que é insensato descobre a sua loucura.

17 O mensageiro do ímpio cairá no mal: Mas o embaixador fiel é saúde. (10)

18 Aquêle que deixa a disciplina experimentará indigência e ignomínia: Mas o que se sujeita a quem o repreende será glorificado.

---

breu lê: O que despreza a palavra de Deus, andará em perdição, etc. Daqui se colhe o sentido da Vulgata, que é ficar o desprezador da lei sujeito à pena, que ela prescreve contra os seus transgressores. — Pereira.

(7) AS ALMAS DOLOSAS — Êste versículo não vem no hebreu, nem em S. Jerônimo, nem em muitas edições latinas, nem em vários exemplares gregos. Os que os trazem, gregos e latinos, trazem-no depois dos versículos 9 ou 12. — Calmet.

(8) A RUÍNA DA MORTE — Ou como se lê no hebreu, os laços da morte, isto é, o pecado e suas ocasiões.

(9) NO CAMINHO DOS DESPREZADORES HÁ VORAGEM — Os que desprezam a sólida e santa doutrina são bem como um tragadouro e abismo de perdição. No hebreu se lê: "O bom entendimento conciliará graça; mas o caminho dos prevaricadores é duro". — Pereira.

(10) O MENSAGEIRO DO ÍMPIO CAIRÁ NO MAL — A lição dos Setenta é: "Um rei temerário cairá em males; mas um enviado sábio o livrará. Um embaixador de circunspecção e prudência é a saúde e conservação dos povos, porque dirige tudo ao maior bem do estado e à justiça dos seus interêsses.

19 O desejo no caso que se cumpra, deleita a alma: Os insensatos detestam aos que fogem do mal.

20 Aquêle que anda com sábios será sábio: O amigo dos insensatos far-se-á semelhante a êles.

21 O mal persegue aos pecadores: E os bens serão a recompensa dos justos.

22 O homem virtuoso deixa por herdeiros a seus filhos e seus netos: E os bens do pecador estão reservados para o justo: (11)

23 Nos campos que se herdam dos pais, nascem abundantes frutos: E êstes vêm a ajuntar-se para outros por falta de juízo. (12)

24 Aquêle que poupa a vara, aborrece seu filho: Mas o que o ama, continuadamente o corrige.

25 O justo come, e enche a sua alma: Mas o ventre dos ímpios é insaciável. (13)

---

(11) **E OS BENS DO PECADOR ESTÃO RESERVADOS PARA O JUSTO** — Confira-se o Evangelho de S. Mateus no capítulo 25, v. 28.

(12) **E ÊSTES VÊM A AJUNTAR-SE PARA OUTROS** — A Vulgata diz aqui: et alis congregantur absque judicio. O que Sacy verte: os outros se ajuntam sem juízo. Para outros, quer dizer para os estranhos. O sentido é êste: Os que herdam bens de seus pais e não têm juízo para manter a sua posse perdem essa herança, que vai reverter em favor de estranhos.

(13) **O JUSTO COME** — O justo de tudo tira proveito para se adiantar no caminho da virtude; mas o ímpio, como se acha destituído do verdadeiro alimento da alma, que é a caridade, não o podendo saciar os bens temporais a que aspira, sempre está com fome, segundo a expressão do texto hebreu. — **Pereira.**

CAPÍTULO 14

DIFERENTES CARACTERES DOS SÁBIOS, E DOS INSENSATOS. SORTE DIFERENTE DOS JUSTOS, E DOS INJUSTOS. TRABALHO. TEMOR DE DEUS. PACIÊNCIA. COMPADECER-SE DOS POBRES.

1 A mulher prudente edifica a sua casa. A insipiente destruirá ainda com as suas mãos a que está já feita. (1)

2 Aquêle que anda pelo caminho direito, e que teme a Deus, é desprezado pelo outro, que anda pelo caminho infame.

3 Na bôca do insensato está a vara da soberba: Mas os lábios dos sábios são os que os conservam. (2)

4 Onde não há bois despejada está a abegoaria: Mas onde há muitíssimas searas, aí está manifesta a fôrça do boi.

5 A testemunha fiel não mente: Mas a testemunha dolosa profere a mentira.

6 O mofador busca a sabedoria, e não a acha: A doutrina dos prudentes é fácil.

7 Caminha ao contrário do homem insensato, pois não sabe as palavras da prudência.

8 A sabedoria do homem sagaz é compreender bem o seu caminho: E a imprudência dos insensatos é errante.

---

(1) **A MULHER PRUDENTE EDIFICA A SUA CASA** — Promove os bens dela com a sua vigilância, zêlo, acertado govêrno e boa educação de seus filhos.

(2) **NA BÔCA DO INSENSATO ESTÁ A VARA DA SOBERBA** — Na língua tem o insensato a origem do merecido castigo da sua soberba, ou porque se atreve a fazer-se juiz do próximo, chegando a infamar até os mesmos inocentes, ou porque as suas conversações o patenteiam mais digno de riso que de atenção. — **Pereira.**

9 O insensato zombará com o pecado, e entre os justos morará a graça.

10 Quando o coração conhece bem a amargura da sua alma, não se misturará o estranho na sua alegria.

11 A casa dos ímpios será destruída: Mas as tendas dos justos floresceráo.

12 Há um caminho, que parece direito ao homem: E no cabo êle guia para a morte. (3)

13 O riso será misturado com a dor, e aos fins do gôsto sucede a tristeza.

14 O insensato será farto dos seus caminhos, e o homem virtuoso ficará superior a êle. (4)

15 O inocente dá crédito a tudo o que se lhe diz: O sagaz considera os seus passos.

Ao filho que não é sincero, nada lhe sairá bom: Mas o servo que tem juízo, será afortunado nas suas emprêsas, e ver-se-á bem dirigido no seu caminho. (5)

---

(3) **HÁ UM CAMINHO, QUE PARECE DIREITO AO HOMEM** — Esta mesma sentença se repete adiante no capítulo 16, versículo 25. Ela se verifica da falsa piedade, da falsa penitência, do zêlo indiscreto, da doutrina só aparentemente provável. E tanto os consultores, como os consulentes a devem trazer sempre na memória, para se não deixarem enganar de probabilidades, quando estas mais tendem a lisonjear as paixões humanas, do que a fomentar a sólida piedade. — Pereira.

(4) **O INSENSATO SERÁ FARTO DOS SEUS CAMINHOS** — Castigarão ao insensato os seus costumes, e até ficar desgraçadamente farto receberá o pago, que mereceu pelas suas depravadas ações. Ou, pôsto que o insensato se farte das suas paixões, e daquelas coisas que desejou, será todavia de muito melhor condição o homem virtuoso. — Menochio.

(5) **AO FILHO QUE NÃO É SINCERO** — Êste versículo não se lê no hebreu, nem na versão de S. Jerônimo, nem nos Setenta do cardeal Ximenes, nem nos manuscritos latinos, nem em várias edições da Vulgata; mas trazem-no alguns exemplares gregos e latinos, no capítulo 13, versículo 13. — Calmet.

16 O sábio teme, e desvia-se do mal: O insensato passa adiante, e dá-se por seguro.

17 O impaciente fará ações de loucura: E o homem dissimulado é odioso.

18 Os imprudentes possuirão a loucura: E os sagazes esperarão a ciência. (6)

19 Estarão deitados por terra os maus diante dos bons: E os ímpios diante das portas dos justos.

20 O pobre será odioso até ao seu parente mais chegado: Porém os amigos dos ricos serão muitos.

21 Aquêle que despreza ao seu próximo, peca: Mas o que se compadece do pobre será bem-aventurado.

Aquêle que crê no Senhor ama a misericórdia. (7)

22 Os que obram mal erram: A misericórdia e a verdade são as que nos adquirem os bens.

23 Em todo o trabalho haverá abundância: Mas onde há muitíssimas palavras, aí freqüentemente se acha a indigência. (8)

24 As riquezas dos sábios são a sua coroa: A fatuidade dos insensatos é imprudência. (9)

25 A testemunha fiel livra as almas: A que porém é dobre profere mentiras.

---

(6) E OS SAGAZES ESPERARÃO A CIÊNCIA — A lição do texto hebreu é: "E os prudentes se coroarão da sabedoria. — Pereira.

(7) AQUÊLE QUE CRÊ NO SENHOR — Êste verso falta no hebreu, e em S. Jerônimo, e no grego, e nos antigos manuscritos latinos. — Calmet.

(8) EM TODO O TRABALHO HAVERÁ ABUNDÂNCIA — A abundância é filha do trabalho e da indústria; a indigência, porém, das palavras desacompanhadas de obras. — Pereira.

(9) AS RIQUEZAS DOS SÁBIOS — Os sábios com liberalidade e honra sabem usar das riquezas, quando as convertem e dispendem sàbiamente em proveito dos outros: mas os insensatos

26 No temor do Senhor há confiança cheia de fortaleza, e seus filhos terão esperança.

27 O temor do Senhor é uma fonte de vida, para que se desviem da ruína da morte.

28 Na multidão do povo está a dignidade do rei: E na pouquidade da plebe a ignomínia do príncipe.

29 O que é paciente, governa-se com muita prudência: O que porém é impaciente, assinala a sua loucura.

30 A saúde do coração é a vida da carne: A inveja é a podridão dos ossos. (10)

31 O que calunia ao necessitado, insulta ao que o criou: Mas honra-o aquêle que se compadece do pobre. (11)

32 O ímpio será expelido na sua malícia: Mas o justo espera na sua morte.

33 A sabedoria descansa no coração do prudente, e êle instruirá todos os ignorantes. (12)

34 A justiça exalta as nações: Mas o pecado faz miseráveis os povos.

35 O ministro inteligente é aceito ao rei: O inútil sentirá a sua ira.

---

sempre são insensatos; e em tôdas as coisas que empreendem, manifestam a sua demência. — Calmet.

(10) A SAÚDE DO CORAÇÃO — O sentido é, que a saúde do corpo depende muito da tranqüilidade do espírito, e que a inveja roi os ossos, e em certo modo os apodrece. — Menochio.

(11) O QUE CALUNIA — Isto é, o que ultraja com afrontosa contumélia ao necessitado, só porque o é, insulta, ou como à letra diz o texto, lança em rosto ao seu mesmo Criador a pobreza; porque diz Cristo: "O que deste a um dêstes pequeninos, a mim o fizeste:" ou porque parece repreender e condenar a Deus, que dispôs, quis e permitiu que fôsse pobre. E' o sentido que tem o verbo original haschak, que significa agere violenter et injuste. Lexicon Hebraicum, que a Vulgata traduziu por calumniare.

(12) E ÊLE INSTRUIRÁ TODOS OS IGNORANTES — O hebreu lê: "E será conhecido no meio dos insensatos." Os Setenta: "E no coração dos insensatos se não divisa". — Pereira.

Capítulo 15

BRANDURA NAS PALAVRAS. DOCILIDADE ÀS CORREÇÕES. VÍTIMAS DOS ÍMPIOS. TUDO E' CONHECIDO DE DEUS. RUÍNA DOS SOBERBOS. O PREGUIÇOSO, O INSENSATO, O ÍMPIO CONTRAPOSTOS AO DILIGENTE, AO SÁBIO, AO JUSTO.

1 A resposta branda quebra a ira: A palavra dura suscita o furor:

2 A língua dos sábios orna a ciência: A bôca dos insensatos tôda se desfaz em dizer loucuras.

3 Os olhos do Senhor em todo o lugar contemplam aos bons e aos maus.

4 A língua pacífica é uma árvore de vida: Mas a que é imoderada, quebrantará o espírito.

5 O insensato faz escárnio da correção de seu pai: Mas o que toma para si as repreensões, far-se-á mais avisado.

Na abundante justiça há uma grandíssima fôrça, mas os pensamentos dos ímpios serão desarraigados. (1)

6 A casa do justo é mui grande fortaleza: E nos frutos do ímpio não há senão turbação. (2)

7 Os lábios dos sábios difundirão a ciência: O coração dos insensatos será dissemelhante. (3)

---

(1) **NA ABUNDANTE JUSTIÇA** — Êste versículo não se acha no hebreu, nem em S. Jerônimo, e falta também em muitos exemplares gregos e latinos. — Calmet.

(2) **A CASA DO JUSTO** — A casa do justo é repleta de bens, enquanto que os interêsses do homem ímpio só lhe acarretam remorsos pungentes, que o não deixam sossegar; o justo logra a tranqüilidade do espírito e a mais imperturbável paz, na consciência; aquêle nesse desassossêgo tem o castigo da sua impiedade, êste o galardão da sua fidelidade.

(3) **O CORAÇÃO DOS INSENSATOS** — O hebreu: "E' assim o coração dos insensatos."

8 As vítimas dos ímpios são abomináveis ao Senhor: Os votos dos justos o aplacam.

9 O caminho do ímpio é abominação para o Senhor: O que segue a justiça é amado dêle.

10 A doutrina é má para o que deixa o caminho da vida: Aquêle que aborrece as repreensões, morrerá. (4)

11 O inferno e a perdição estão diante do Senhor: Quanto mais o estarão os corações dos filhos dos homens! (5)

12 O homem pernicioso não ama a quem o repreende: Nem vai buscar aos sábios. (6)

13 O coração contente alegra o semblante: Com a tristeza de alma se abate o espírito.

14 O coração do sábio busca a doutrina: E a bôca dos insensatos se apascenta de imperícia.

15 Todos os dias do pobre são maus: A alma tranqüila é como um banquete contínuo.

16 Com temor do Senhor mais vale o pouco do que os grandes tesouros que nunca jamais saciam. (7)

17 Mais vale ser chamado com afeto a comer umas ervas, do que comer um gordo novilho com desamor.

---

(4) **A DOUTRINA É MÁ** — O hebreu diz: O castigo é duro, isto é, desabrido, áspero, e pesado, para o que deixa. — Pereira.

(5) **O INFERNO** — Segundo os exegetas de melhor nome esta palavra significa aqui o lugar em que as almas esperavam a vinda do Redentor. Vigouroux, nota na Sainte Bible, de Glaire, edição de 1902.

PERDIÇÃO — E' o lugar particular onde recebem o castigo as almas dos maus. Vigouroux, ob. cit.

(6) **PERNICIOSO** — Isto é, mau, perverso, ou como se pode verter segundo o hebreu, escarnecedor. — Pereira.

(7) **MAIS VALE O POUCO** — Parece que foi desta passagem que S. Paulo tirou a sentença: Est autem quaestus magnus, pietas cum sufficientia. 1.ª Ep. a Tim 6, 6.

18 O homem iracundo provoca reixas: O que é paciente aplaca as que tem já excitado.

19 O caminho dos preguiçosos é como uma sebe de espinhos: O caminho dos justos é sem tropêço.

20 O filho sábio alegra a seu pai: E o homem insensato despreza a sua mãe.

21 A loucura é gôsto para o insensato: E o varão prudente mede os seus passos.

22 Os pensamentos dissipam-se onde não há conselho: Mas onde há muitos conselheiros, se confirmam. (8)

23 Alegra-se o homem na sentença da sua bôca: Mas a palavra oportuna é a melhor. (9)

24 A vereda da vida está acima do homem instruído, para se desviar do mais profundo do inferno. (10)

25 O Senhor demolirá a casa dos soberbos, e firmará os limites *do campo* da viúva. (11)

26 Os maus pensamentos são a abominação do Senhor: E a palavra pura como muito agradável, será por êle aprovada.

27 Aquêle que vai atrás da avareza, perturba a sua casa: O que porém aborrece as dádivas viverá.

Os pecados purificam-se pela misericórdia e pela fé:

---

(8) CONSELHO — O hebreu diz: Onde não há segrêdo. — Pereira.

(9) ALEGRA-SE O HOMEM — Cada um fàcilmente se satisfaz, e dá por bem pago do seu dito e sentimento; mas se falou a tempo e com acêrto.

(10) A VEREDA DA VIDA — À letra, e mais inteligível, é isto: O caminho da vida, para o homem instruído, é o que conduz ao Céu. Ou então: "O homem douto é aquêle que procura a vida, não na terra, mas no alto, isto é, no Céu, olhando para o seu Criador. Vitam hanc quaerit, non deorum in terra, sed sursum in Cœlis, ad Creatorem suum respiciens. — Menochio.

(11) E FIRMARA OS LIMITES — Os têrmos, ou marcos do campo da viúva, que intentava arrancar o soberbo. — Menochio.

E todo o homem evita o mal por meio do temor do Senhor. (12)

28 A alma do justo medita a obediência: A bôca dos ímpios trasborda em males.

29 O Senhor está longe dos ímpios: E êle atenderá às orações dos justos.

30 A luz dos olhos alegra a alma: A boa reputação engorda os ossos.

31 O ouvido que ouve as repreensões salutares terá a sua morada no meio dos sábios.

32 Aquêle que rejeita a disciplina, despreza a sua alma: Mas o que está pelas repreensões, é possuidor do seu coração.

33 O temor do Senhor é a disciplina da sabedoria: E a humildade precede a glória.

CAPÍTULO 16

DEUS DISPÕE DA LÍNGUA, E DOS PASSOS DO HOMEM. IRA E CLEMÊNCIA DO REI. MALES QUE CAUSA A SOBERBA. CAMINHO FUNESTO QUE PARECE BOM. DEUS REGULA E CONDUZ AS SORTES.

1 Da parte do homem está o preparar a sua alma: E da parte do Senhor o governar-lhe a língua. (1)

---

(12) **OS PECADOS PURIFICAM-SE** — Êste versículo falta aqui no hebreu, mas êle o traz no capítulo seguinte, versículo 6, onde a Vulgata também o repete. Os Setenta trazem-no aqui, e omitem-no ali. — Calmet.

(1) **DA PARTE DO HOMEM** — Contra tôdas as traças e disposições humanas prevaleceram sempre os decretos divinos. Propõe o homem, depois de grande ponderação, dizer uma coisa, e ao tempo que a vai proferir, dispõe Deus muitas vêzes que fale em sentido bem diverso do que premeditara. O exemplo dos edificadores da tôrre de Babel, cujas línguas se confundiram, Gên 11, 7, e das maldições de Balaan, trocadas em bênçãos. Núm 23, 11, o

2 Todos os caminhos do homem estão patentes aos seus olhos: O Senhor pesa os espíritos. (2)

3 Descobre ao Senhor as tuas obras, e serão dirigidos os teus pensamentos. (3)

4 Tudo fêz o Senhor por causa de si mesmo: Até ao ímpio para o dia mau. (4)

---

do conselho enfatuado de Aquitofel 2 Rs 15, 31; 17, 14, o da divina permissão de não serem contestes as falsas testemunhas contra Cristo, Mc 14, 56, todos êstes ilustram o presente lugar, de que abusavam os inimigos da graça, para provarem que o princípio da salvação do homem dependia das fôrças do seu alvedrio, proposição diametralmente oposta à doutrina da mesma escritura, dos Padres e decisões dos concílios, porque, a não ser ajudado o homem da graça proveniente, não poderia fazer uma boa obra, nem ter sequer um pensamento merecedor de recompensa. Confira-se com êste o versículo 9 do presente capítulo e o 24 do 20. — **Pereira.**

(2) TODOS OS CAMINHOS — O hebreu diz: **Todos os caminhos do homem são puros a seus olhos.** Cuida cada um que nada há senão puro e irrepreensível nos seus costumes; porém Deus é só o verdadeiro juiz, que reservou para si êste juízo e conhecimento. — **Pereira.**

(3) DESCOBRE AO SENHOR — O hebreu diz: "Volve (ou refere) ao Senhor as tuas obras, e ficarão firmes os teus pensamentos." — **Pereira.**

(4) TUDO FÊZ O SENHOR POR CAUSA DE SI MESMO — Isto é, para manifestação da sua glória, do seu poder, e dos outros seus divinos atributos. E' nesta matéria digno de se ler o padre Bernardes no princípio do seu tratado intitulado **Últimos fins do homem,** onde êle discorre sôbre a predestinação e reprovação, não como um simples ascético, mas como um grande teólogo. — **Pereira.**

ATÉ AO ÍMPIO PARA O DIA MAU — E' o que Deus disse, falando com Faraó: **Id circo autem posui te, ut ostendam, in te fortitudinem meam, et narratur nomen meum in omni terra.** A causa por que eu te constituí, foi para mostrar o meu poder, e para que o meu nome seja celebrado em tôda a terra. (Êx 9, 16) Do qual texto se valeu S. Paulo para demonstrar o mesmo assunto. Rom 9, 17. — **Bossuet.**

5 Todo o arrogante é a abominação do Senhor: Ainda quando estiver com uma mão sôbre outra, não é inocente.

O princípio do caminho bom é praticar a justiça: E diante de Deus é mais aceita do que imolar hóstias. (5)

6 A iniqüidade redime-se pela misericórdia e pela verdade: E o mal evita-se pelo temor do Senhor.

7 Quando os caminhos do homem agradarem ao Senhor, até reduzirá à paz os seus inimigos.

8 Melhor é o pouco com justiça, do que muitos frutos com iniqüidade.

9 O coração do homem dispõe o seu caminho: Mas da parte do Senhor está dirigir os seus passos. (6)

10 A adivinhação se acha nos lábios do rei, a sua bôca não errará no juízo. (7)

11 Os juízos do Senhor são pêso e balança: E as suas obras são tôdas as pedras do saco. (8)

12 Os que obram ìmpiamente são abomináveis ao rei: Porque o trono se firma com justiça.

---

(5) **O PRINCÍPIO DO CAMINHO BOM** — Êste versículo não se encontra no hebreu. — Pereira.

(6) **O CORAÇÃO DO HOMEM** — O sentido dêste versículo é o mesmo que o do primeiro dêste capítulo. — Pereira.

(7) **ADIVINHAÇÃO** — Fala o sábio das inspirações que Deus costuma dar aos reis, tão claras no manejo do seu govêrno, que parece adivinham, quando decisivamente mandam ou proíbem alguma coisa. Também se entende êste lugar das palavras do rei, que são como um oráculo de Deus, cujo lugar-tenente se chama sôbre a terra. E' o que disse aquela mulher a Davi: **Tu autem, Domine mi Rex, sapiens es, sicut habet sapientiam Angelus Dei, ut intelligas omnia super terram.** Tu, meu senhor rei, és sábio, e a tua sabedoria é como a que tem um anjo de Deus para conheceres tudo sôbre a terra 2 Rs 14, 20. — Pereira.

(8) **AS SUAS OBRAS SÃO TODAS AS PEDRAS DO SACO** — Alude ao costume dos antigos, que para pesarem traziam pedras metidas num saco. — Bossuet.

13 A vontade dos reis são os lábios justos: O que fala coisas retas, será amado. (9)

14 A indignação do rei são uns correios da morte: E o varão sábio a aplacará.

15 Na alegria do semblante do rei está a vida: E a sua clemência é como a chuva seródia.

16 Possui sabedoria, pois que ela é melhor do que o ouro: E adquire a prudência, pois que é mais preciosa do que a prata.

17 A vereda dos justos aparta os males: O que guarda a sua alma conserva o seu caminho.

18 A soberba precede a ruína: E o espírito eleva-se antes da queda.

19 Mais vale ser humilhado com os mansos, do que repartir despojos com os soberbos.

20 O que é hábil no empreendido negócio, achará bens: E o que espera no Senhor, é bem-aventurado. (10)

21 O que é sábio do coração, será chamado prudente: E o que é doce no falar, receberá coisas maiores. (11)

22 A erudição do que a possui é uma fonte da vida: A doutrina dos insensatos é fatuidade.

---

(9) A VONTADE DOS REIS — Requerem os reis justiça e verdade nos que se chegam à sua presença. — **Calmet.**

(10) O QUE É HÁBIL — De outro modo, conforme à letra, será: "O instruído na palavra" (isto é, de Deus) "achará bens, etc.". O sentido do hebreu e também da Vulgata é que todo o que maneja qualquer negócio com inteligência e conhecimento, sairá bem dêle; porém, o que de tal maneira põe a sua confiança em Deus, que não faz firmeza na sua indústria, êsse é o ditoso e bem-aventurado. — **Pereira.**

(11) O QUE É SÁBIO — O sábio cordato granjeará nomeada de prudente, mas o que à sua sabedoria acrescentar eloqüência, muito maior será o seu merecimento, pela vantagem que terá de ensinar e persuadir aos outros, como dá a entender o hebreu, que diz: "E a doçura dos seus lábios acrescentará" (ou autorizará) "a sua doutrina". — **Pereira.**

23 O coração do sábio instruirá a sua bôca: E acrescentará graça aos seus lábios. (12)

24 As palavras compostas são um favo de mel: A doçura da alma é a saude dos ossos.

25 Há um caminho que parece ao homem que é direito: E contudo o seu fim guia para a morte.

26 A alma do que trabalha, para si trabalha, porque a sua bôca o constrangeu a isso.

27 O varão ímpio cava o mal, e nos seus lábios se vai ateando o fogo. (13)

28 O homem perverso move pleitos: E o verboso divide os príncipes.

29 O homem iníquo atrai ao seu amigo: E o conduz por um caminho não bom. (14)

30 Aquêle que cogita em malvados projetos com os olhos espantados, executa o mal mordendo os seus beiços. (15)

31 Coroa de dignidade é a velhice, a qual se achará nos caminhos da justiça.

32 O homem paciente vale mais do que o valoroso:

---

(12) **O CORAÇÃO DO SÁBIO** — A sabedoria resplandece nas palavras do homem sábio e pelo indício dos seus discursos vem a entender-se que êle dentro na alma possui a mesma sabedoria. — Calmet.

(13) **CAVA O MAL** — Esta locução, cavar o mal, significa obrar o mal sèriamente e com fadiga; desenterrá-lo como se desenterra um tesouro; ocupar-se todo nêle. — Calmet.

(14) **ATRAI** — Ou amamenta, convida com lisonja. Lacto é freqüentativo de lácio, de onde vêm os compostos allicio, illicio, etc., como já advertiu Menochio a êste lugar. — Pereira.

(15) **AQUÊLE QUE COGITA** — Todos êstes gestos do corpo, que Salomão aqui, ao passo que descreve, condena, costumam ser indícios de um ânimo mal intencionado e de furiosas paixões corrompido. — Pereira.

E o que domina o seu ânimo, do que o expugnador de cidades.

33 Os bilhetes da sorte lançam-se numa dobra do vestido, mas o Senhor é quem os tempera.

Capítulo 17

DEUS PROVA OS CORAÇÕES. NÃO DESPREZAR AO POBRE. JUÍZOS INJUSTOS ABOMINÁVEIS DIANTE DE DEUS. O AMIGO É-O EM TODO O TEMPO. O INSENSATO PASSA POR SÁBIO ENQUANTO NÃO FALA.

1 Um bocadinho de pão sêco com alegria vale mais do que uma casa cheia de vítimas com pelejas. (1)

2 O servo com juízo dominará os filhos insensatos, e repartirá a herança entre os irmãos.

3 Bem como a prata se prova no fogo, e o oiro no crisol: Assim o Senhor prova os corações.

4 O mau obedece à língua iníqua, e o enganador dá ouvidos aos lábios mentirosos.

5 Aquêle que despreza ao pobre, insulta ao seu Criador: E o que se alegra com a ruína de outrem, não ficará impune. (2)

6 Os filhos dos filhos são a coroa dos velhos: E a glória dos filhos são os pais dêles.

7 As palavras compostas não convêm ao insensato. (3)

---

(1) **VÍTIMAS** — Alude o sábio ao rito de poderem antigamente nos sacrifícios pacíficos tomar uma parte das carnes das vítimas, para fazer o banquete do costume na companhia dos convidados. Veja-se o Lev 7, 19, e confira-se o c. 7, 14, dêste mesmo livro. — Pereira.

(2) **AQUÊLE QUE DESPREZA AO POBRE** — Confira-se o c. 11, 31.

(3) **AS PALAVRAS** — Nem o falar de coisas graves e com

8 A expectação de quem espera é uma pérola belíssima: Para qualquer parte que êle se volta, obra com prudência.

9 Aquêle que encobre o delito, busca amizades: O que por outro teor o repete, separa os unidos. (4)

10 Ao homem prudente serve-lhe mais uma repreensão, do que ao insensato um cento de golpes.

11 O mau sempre anda buscando distúrbios: Mas o anjo cruel será enviado contra êle. (5)

12 E' melhor encontrar uma ursa, à qual foram roubados os seus filhinhos, do que a um insensato que se fia na sua loucura.

13 Não se apartará o mal da casa daquele que dá males por bens.

14 O que dá saída à água represada, é origem de contendas: E antes de padecer a afronta, desampara a justiça. (6)

---

autoridade está bem ao insensato, nem o mentir e faltar ao que prometeu diz bem num príncipe.

(4) O QUE POR OUTRO TEOR O REPETE — Já acrescentando, já diminuindo, e expondo-o revestido de mui diferentes circunstâncias.

(5) MAS O ANJO CRUEL — Por êste anjo cruel entendem uns o anjo de morte ou o anjo exterminador, que Deus envia para o castigo dos pecadores, qual o que matou a todos os primogênitos do Egito, e qual o que destruiu o exército de Senaquerib, ou êle seja anjo bom ou seja anjo mau. Outros por anjo cruel entendem a má nova ou a mesma morte. — Pereira.

(6) O QUE DÁ SAÍDA — O homem, que pela sua maledicência trava de razões com outrem, motivando alguma dissensão, é semelhante àquele que destapa, ou solta a água retida, que, aumentando cada vez mais a sua enchente, alaga tudo; e, se acontece fazerem-lhe qualquer injúria, é porque êle deu primeiro causa a isso, tendo já pecado contra a justiça. Também, segundo Calmet, pode ter êste lugar outro sentido e é, que havendo na Palestina poucas águas e originando-se por isso muitos litígios, aquêle que

15 Aquêle que justifica ao ímpio, e aquêle que condena ao justo, ambos são abomináveis diante de Deus.

16 De que serve ao insensato o ter grandes riquezas, se êle não pode comprar com elas a sabedoria?

Aquêle que levanta muito alto a sua casa busca a sua ruína: E o que evita aprender cairá nos males. (7)

17 Aquêle que é amigo, é-o em todo o tempo: E o irmão conhece-se nos transes apertados.

18 O homem insensato baterá com as mãos, quando se declarar fiador pelo seu amigo. (8)

19 Aquêle que medita discórdias, ama as reixas: E o que levanta a sua porta, busca a sua ruína.

---

fazia encaminhar para dentro da sua fazenda a levada das águas de algum ribeiro com detrimento dos vizinhos, buscava dêste modo meter em casa uma demanda, que sem dúvida ia a perder. Admoesta-o pois o sábio a que deixe a causa, antes de se começar o pleito, e que se componha com o contrário, primeiro que se dê a sentença, a qual é fôrça que êle mesmo tema sair-lhe contra. E' esta inteligência, fundada no hebreu, que diz: Quem solta as águas é princípio de contenda, e tu, antes que se mova o pleito, deixa-o. A mesma doutrina se acha em Mt 5, 25 e em Lc 12, 58. Acêrca das contendas desta natureza vejam-se no Gên 26, 20, as que houve entre os pastôres de Isaac e os de Abimelec, rei dos filisteus em Gerara.

(7) **AQUÊLE QUE LEVANTA MUITO ALTO A SUA CASA** — Êste versículo, em que se repreendem os que por soberba ou querem avultar no mundo ou recusam aprender a sã doutrina que se lhes propõe, não vem no hebreu, nem em S. Jerônimo, mas acha-se nos Setenta. — Calmet.

(8) **QUANDO SE DECLARAR FIADOR** — Já o sábio deixou acima explicado sôbre êste ponto a sua mente no capítulo 6, 1. 2. 3. — Pereira.

20 O que é de coração perverso, não achará o bem: E o que tem a língua dobre, cairá no mal.

21 O insensato nasceu para ignomínia sua: Pois nem o pai se alegrará com o filho estulto.

22 O ânimo alegre faz idade florida: O espírito triste seca os ossos.

23 O ímpio recebe presentes do seio, para perverter as veredas da justiça. (9)

24 A sabedoria reluz no rosto do prudente: Os olhos dos insensatos nas extremidades da terra. (10)

25 O filho insensato é a indignação do pai: E a dor da mãe que o gerou.

26 Não é bom fazer dano ao justo: Nem ferir ao príncipe que julga segundo a justiça.

27 Aquêle que é moderado nas suas palavras, é douto e prudente: E o homem erudito é de espírito precioso. (11)

28 Até o insensato passará por sábio, se estiver calado: E por inteligente, se cerrar os seus lábios.

---

(9) **DO SEIO** — Ou sendo juiz aceita as dádivas do seio, isto é, às escondidas e secretamente da mão dos litigantes, ou, sendo parte, as toma do seu seio para as dar ao juiz, a fim de torcer êste a vara da justiça. — Menochio.

(10) **NAS EXTREMIDADES DA TERRA** — Como se dissera: e pelo contrário os olhos dos insensatos são vagabundos, porque êles os voltam de contínuo para uma e para outra parte. — Menochio.

(11) **E' DE ESPÍRITO PRECIOSO** — O homem sábio guarda com muita cautela, como coisas preciosas, os seus pensamentos. Dá com isto Salomão a entender que o sábio deve conter a língua em silêncio, ou falar com grande circunspecção. — Calmet.

Capítulo 18

DO AMIGO FIEL. DA CONFIANÇA DO JUSTO, E DA DO RICO. SOBERBA, E HUMILHAÇÃO.

1 O que quer deixar-se do seu amigo, busca-lhe as ocasiões: Êle será coberto de opróbrio em todo o tempo. (1)

2 O insensato não recebe as palavras da prudência: Se tu lhe não falares em correspondência das coisas, que passam dentro no seu coração.

3 O ímpio, depois de haver chegado ao profundo dos pecados, tudo despreza: Mas a ignomínia e o opróbrio o vão seguindo.

4 As palavras saem da bôca do varão, como uma água profunda: E a fonte da sabedoria é como a torrente, que transborda. (2)

5 Não é bom guardar respeito à pessoa do ímpio, para te desviares da verdade do juízo. (3)

6 Os lábios do insensato metem-se em disputas: e a sua bôca provoca a contendas.

7 A bôca do insensato fere-o a êle mesmo: E os seus lábios são a ruína da sua alma.. (4)

8 As palavras do homem de língua dobre parecem singelas: Mas elas penetram até o íntimo das entranhas.

---

(1) **ÊLE SERÁ COBERTO** — Todos censurarão o seu modo de obrar, com que desamparou ao amigo. — Menochio.

(2) **DA BÔCA DO VARÃO** — Isto é, do varão sábio. — Pereira.

(3) **PARA TE DESVIARES** — O hebreu lê: "para perder a causa do justo em juízo". — Pereira.

(4) **FERE-O A ÊLE MESMO** — Ou mais à letra: "é o seu quebrantamento". Pode-se dizer, que é como um martelo, que o pisa e esmigalha. O hebreu lê: "A bôca do insensato é o seu terror: e os seus lábios são um laço para a sua alma". — Pereira.

O temor abate o preguiçoso: Mas as almas dos efeminados terão fome. (5)

9 Aquêle que é mole e frouxo no seu trabalho, é irmão do que dissipa as suas obras. (6)

10 O nome do Senhor é uma tôrre fortíssima: A êle mesmo se acolhe o justo, e será exaltado. (7)

11 O cabedal do rico é a cidade da sua fortaleza, e uma como grossa muralha que o cerca. (8)

12 O coração do homem eleva-se antes de ser quebrantado: E humilha-se antes de ser glorificado.

13 Aquêle que responde antes de ouvir, mostra ser um insensato, e digno de confusão.

14 O espírito do homem sustém a sua debilidade: Mas quem poderá suster a um espírito que fàcilmente se deixa levar da ira? (9)

---

(5) **O TEMOR ABATE O PREGUIÇOSO** — Êste versículo não se acha no hebreu, nem em S. Jerônimo, mas trazem-no os Setenta. — Calmet.

(6) **IRMÃO DO QUE DISSIPA** — Isto é, semelhante ao que dissipa as suas obras; porque também frater se toma por aquêle que é semelhante ao outro, assim em boa, como em má parte. — Pereira.

(7) **O NOME DO SENHOR** — O nome do Senhor vem aqui a significar o mesmo Senhor, ou a sua ajuda e patrocínio, que é como uma tôrre fortíssima, na qual, refugiando-se o justo, ficará sobranceiro a todos os ataques e arremetidas de seus inimigos. — Pereira.

(8) **O CABEDAL DO RICO** — Confira-se com esta sentença o que já o sábio deixou dito no c. 10, v. 15. — Pereira.

(9) **O ESPÍRITO DO HOMEM** — O hebreu diz: "O espírito do homem (isto é, o vigor do seu ânimo) sustém a enfermidade dêle; (vem a dizer, sustém-no nas enfermidades do seu corpo) mas quebrantado o ânimo, e abatido o espírito, quem o susterá, ou quem o alentará". Do sentido da Vulgata, pouco diferem os Setenta, que tem: "O servo prudente mitiga o furor do varão: (ou

15 O coração prudente possuirá a ciência: E o ouvido dos sábios busca a doutrina.

16 O presente que um homem faz abre-lhe um dilatado caminho, e dá-lhe lugar diante dos príncipes.

17 O justo é o primeiro que a si mesmo se acusa: Vem depois o seu amigo, e êle o sondará. (10)

18 A sorte apazigua as diferenças, e decide ainda entre os poderosos.

19 O irmão, que é ajudado por seu irmão, é como uma cidade forte: E os seus juízos são como os ferrolhos das cidades. (11)

20 Do fruto da bôca do homem se encherá o seu ventre: E os renovos dos seus lábios o fartarão. (12)

21 A morte e a vida estão no poder da língua: Os que a amam, comerão dos seus frutos.

22 Aquêle que achou a uma mulher boa, achou o bem: E receberá do Senhor um manancial de alegria.

Aquêle que expele a uma mulher virtuosa, expele o bem: Mas o que retém a adúltera é um insensato e um ímpio. (13)

---

do amo, a quem serve) mas quem poderá sofrer o homem impaciente?" — Pereira.

(10) O JUSTO É O PRIMEIRO QUE A SI MESMO SE ACUSA. — O hebreu faz um sentido muito diverso, qual é o que se segue: "O que primeiro justifica a sua causa, parece mais justo. Vem depois o seu sócio (os Setenta dizem, o seu adversário) e êste o sondará", isto é, e êste descobrirá o vício da causa. — Bossuet.

(11) E OS SEUS JUÍZOS — Assim como pela concórdia se acham firmes as casas dos particulares, assim também a cidade pela justiça fica mais bem segura, do que se estivera muito bem fechada, ou aferrolhada. — Menochio.

(12) DO FRUTO DA BÔCA — As palavras do que fala são para êle uma fonte e origem ou de bens, ou de males. — Calmet.

(13) AQUÊLE QUE EXPELE A UMA MULHER VIRTUOSA — Êste versículo falta no hebreu, e em vários manuscritos latinos, e na edição do cardeal Ximenes, e na de Xisto V, e na nova de

23 O pobre falará com súplicas: E o rico lhe responderá com aspereza.

24 O homem amável no trato será mais amigo do que um irmão. (14)

Capítulo 19

DO POBRE, E DO RICO. DA TESTEMUNHA FALSA. DA IRA, E DA BENEVOLÊNCIA DO REI. A MULHER PRUDENTE É UM DOM DE DEUS. CORREÇÃO AOS FILHOS. TEMOR DE DEUS. CASTIGOS RESERVADOS PARA OS ÍMPIOS.

1 Melhor é o pobre, que anda na sua simplicidade, do que o rico torcendo os seus beiços, e sendo insensato. (1)

2 Onde não há ciência dalma não há bem: E o que pelo ardimento dos pés é apressado, tropeçará.

3 A estultícia do homem arma sancadilha aos seus passos: E êle ferve no seu coração contra Deus. (2)

4 As riquezas multiplicam muito os amigos: Mas do pobre ainda aquêles que teve se separam.

S. Jerônimo; mas êle se acha nos Setenta, e muitos Padres o citaram. — Calmet.

(14) **O HOMEM AMÁVEL** — Aquêle que é humano, benigno e suave, e que nas necessidades acode ao amigo pôsto em aflição, é mais amado que um parente, e ainda que um irmão. — Menochio.

(1) **O RICO** — A palavra dives, rico, não se lê no hebreu, no caldeu, nos Setenta, nem em várias edições latinas. Os Setenta da edição romana totalmente omitem os primeiros dois versículos dêste capítulo, porém não faltam na do cardeal Ximenes. — Calmet.

TORCENDO OS SEUS BEIÇOS — Para enganar. — Pereira.

(2) **E ÊLE FERVE** — Agasta-se contra Deus, atribuindo, não à sua estultícia, como devera, mas ao mesmo Deus, o terem sucedido mal os seus negócios. — Menochio.

5 A testemunha falsa não ficará impunida: E o que fala mentiras não escapará.

6 São muitos os que honram a pessoa do poderoso, e os que são amigos do que reparte dádivas. (3)

7 Os irmãos do homem pobre aborreceram-no: Sôbre isto ainda os seus amigos se retiraram longe dêle.

Aquêle que só busca palavras não terá nada:

8 Mas o que é possuidor de entendimento, ama a sua alma, e o conservador da prudência achará bens.

9 A testemunha falsa não ficará impunida: E o que fala mentiras perecerá.

10 Ao insensato não estão bem as delícias: Nem ao servo o dominar aos príncipes. (4)

11 A doutrina do homem conhece-se pela paciência: E a sua glória é passar por cima das injúrias a êle feitas.

12 Assim como é terrível o bramido do leão, assim também o é a ira do rei: E do mesmo modo que o or-

---

(3) DO QUE REPARTE DADIVAS — Confira-se com êste acima o versículo 4. — Pereira.

(4) AO INSENSATO NÃO ESTÃO BEM AS DELICIAS — O insensato não sabe usar dos deleites, abusa dêles sem lei, nem medida, por cuja causa nesses mesmos gostos achará a ruína da sua alma e da sua saúde. — Calmet.

NEM AO SERVO — E' esta uma das coisas que, segundo o mesmo Salomão, adiante 30, 24, diz, perturba, inverte, revolta e confunde o mundo. — Pereira.

valho cai sôbre a erva, assim anima igualmente o seu prazenteiro.

13 O filho insensato é a dor do pai: E a mulher amiga de litígios é como o telhado, que está revendo continuamente em goteiras. (5)

14 Os pais dão casas e riquezas, porém o Senhor dá pròpriamente uma mulher de prudência. (6)

15 A preguiça dá de si sono, e a alma frouxa terá fome.

16 Aquêle que guarda o mandamento guarda a sua alma: O que porém não faz caso do seu caminho, padecerá a morte.

17 O que se compadece do pobre, dá o seu dinheiro a juro ao Senhor: E êste lhe tornará com onzena o que êle tiver emprestado.

18 Castiga a teu filho enquanto há esperança da emenda: Mas não chegue a tua severidade ao excesso de lhe dares a morte. (7)

---

(5) **EM GOTEIRAS** — Assim como as goteiras contínuas do telhado arruinam o edifício, assim também inquieta e desordena a família a mulher contenciosa.

(6) **PORÉM O SENHOR** — Com êste lugar têm alegado os Santos Padres, para provarem que não é lícito aos católicos celebrar matrimônios com mulheres infiéis. — Calmet.

(7) **ENQUANTO HÁ ESPERANÇA** — Êste é o sentido, que do hebreu exprimiu de Carrières. A Vulgata diz: ne desperes: o que Sacy verteu "e não desesperes." Confiram-se os lugares do apóstolo aos Ef 6, 4, e aos Col 3, 21.

19 O que é impaciente suportará o dano: E quando o deixar, acrescentará outro. (8)

20 Ouve o conselho, e recebe a correção, para que sejas sábio no fim da tua vida.

21 No coração do homem se forjam muitos pensamentos: Mas a vontade do Senhor permanecerá.

22 O homem necessitado é compassivo: E melhor é o pobre do que o homem mentiroso.

23 O temor do Senhor conduz à vida: E na abundância nadará sem a visita péssima. (9)

24 O preguiçoso esconde a sua mão debaixo do sovaco, e não quer ter o trabalho de a levar à bôca.

---

(8) O QUE É IMPACIENTE — O sentido da Vulgata parece ser, que todo aquêle que não sopeia a ira, experimentará muitos males e quando se livrar dum, virá, não se emendando, a cair noutro. Alguns, entendendo êste lugar do filho, traduzem: E se roubar, acrescentará outro roubo. Porque, se o pai desesperado já da emenda do filho, deixa de o castigar, experimentará os tristes efeitos da sua falta de paciência nos multiplicados roubos, que o mesmo filho livremente fôr cometendo, até acabar a vida num patíbulo. Mas indo a tradução encostada ao hebreu, segundo as notas que propuseram Bossuet e Calmet, e segundo no corpo o exprimiu de Carrières, pode-se verter êste lugar do seguinte modo: "Porque aquêle que é assim impaciente, sofrerá a pena que merece, e se tu o deixas impunido, êle continuará a fazer pior. — Pereira.

(9) SEM A VISITA PÉSSIMA — De tal sorte, que nenhuma calamidade transtorne o seu caminho. Deus não o visitará quando estiver irado, viverá seguro e em paz. Muitos códices latinos lêem: Absque visitatione pessimi: Sem a visita do péssimo: isto é, do demônio. O demônio não o vencerá, se Deus permite que o justo seja tentado, como Jó e Tobias, êle sairá vencedor da batalha: com esta experiência ficará cada vez mais provada a sua virtude. — Calmet.

25 Castigado o pernicioso, far-se-á mais sábio o insensato: Mas se repreenderes ao sábio, êle entenderá o aviso. (10)

26 Aquêle que aflige a seu pai, e que faz fugir a sua mãe, é infame e desgraçado.

27 Não cesses, filho, de ouvir a doutrina, nem ignores as palavras da ciência.

28 A testemunha iníqua faz zombaria da justiça: E a bôca dos ímpios devora a iniqüidade.

29 Prontos estão os juízos para os mofadores: E os martelos batentes para os corpos dos insensatos. (11)

FIM DO QUINTO VOLUME

---

(10) **CASTIGADO** — Aos maus serve de escarmento o castigo que vêem executar nos malfeitores, perversos e facinorosos; mas ao homem sisudo e avisado basta, para se emendar, uma leve repreensão, ou aviso. — Pereira.

(11) **PRONTOS ESTÃO OS JUÍZOS** — Vem nisto a dizer o sábio, que a todos os maus e ímpios aguarda o castigo proporcionado e correspondente à grandeza e enormidade dos seus crimes. — Pereira.

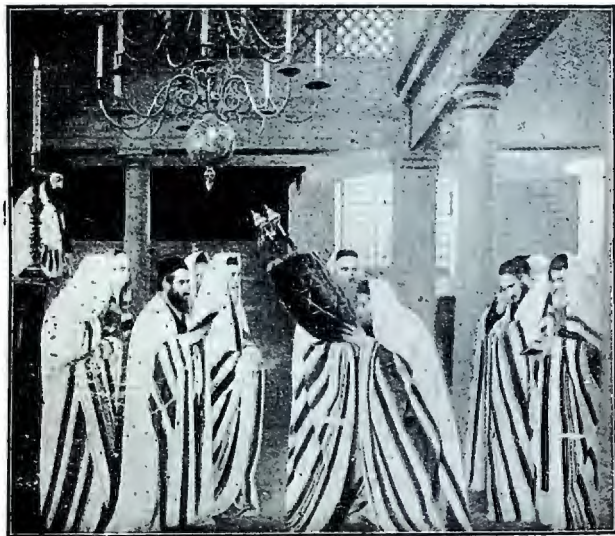
ÍNDICE DAS GRAVURAS

ÍNDICE

Aman na ante-câmara do rei. "O rei perguntou: Quem está na ante-câmara? Responderam os criados: Aman está na ante-câmara. E disse o rei: Entre".
(Ester 6, 4.5) Vol. 4.º, pág. 302

A fachada monumental do palácio onde Ester reinou. ..."E' Ester, a qual o rei tomou por mulher, e quis que fôsse rainha".

(Ester 10, 6) Vol. 4.º, pág. 314

Davi passa por sôbre os amonitas com carros armados de foices.
(2 Reis 10) Vol. 3.º, pág. 145

Esdras lê a Lei diante do povo. "E abriu Esdras o livro diante de todo o povo: Porque êle estava elevado acima de todo o povo: E logo que o abriu, todo o povo se pôs em pé".

(2 Esdras 8, 5) Vol. 4.º, pág. 177

A rainha Vasti recusa obedecer à ordem do rei. "Porém ela recusou obedecer, e se dedignou de ir, conforme o rei lhe tinha mandado intimar pelos eunucos".

(Ester 1, 12) Vol. 4.°, pág. 289

Mardoqueu não se curvou. "E todos os servos do rei, que estavam à porta do palácio, dobravam os joelhos diante de Aman, e o adoravam. Só Mardoqueu não dobrava os joelhos diante dêle, nem o adorava".

(Ester 3, 2) Vol. 4.º, pág. 296

Saque e destruição de Jerusalém. "Os inimigos queimaram a casa de Deus e arruinaram os muros de Jerusalém e puseram fogo a tôdas as tôrres e destruiram tudo o que havia de precioso".

(2 Par 36, 19) Vol. 4.º, pág. 116

O anjo Rafael acompanha Tobias até Ragés.

(Tobias 5, 22) Vol. 4.º, pág. 217)

Dario, rei dos reis. " ... recebe-o com liberdade, e compra diligentemente com êste dinheiro novilhos, carneiros, borregos e hóstias e as suas libações, e oferece-as sôbre o altar do templo do vosso Deus, que está em Jerusalém".

(1 Esdras 7, 17) Vol. 4.°, pág. 142

Judite e Holofernes.

(Jdt 10, 19) Vol. 4.º, pág. 260

"Até quando dormirás tu, ó preguiçoso? Quando te levantarás tu do teu sono?"

(Provérbios 6, 9) Vol. 5.º, pág. 401

"O que enche de bens o teu desejo: Renovar-se-á como a da águia a tua mocidade". O Salmista escolheu a águia para têrmo de comparação, por ser a rainha das aves, pela sua fôrça e vivacidade.

(Sl 102, 5) Vol. 5.º, pág. 274

"Teus filhos, como rebentos de oliveiras, estarão ao redor da tua mesa".

(Sl 127, 3) Vol. 5.º, pág. 341

O Salmista de Israel. "Poeta, soldado e sincero adorador de Deus, Davi foi o homem que se imortalizou pela espiritual beleza dos salmos que têm o seu nome".

(O Livro dos Salmos) Vol. 5.º

O que dá neve como lã. A área do templo é vista nesta gravura inteiramente recoberta de neve, comparada à lã pelo Salmista.

(Salmos 147, 16) Vol. 5.º, pág. 374

Como poderei eu sofrer a matança e estrago do meu povo?

(Ester 8, 6) Vol. 4.º, pág. 306

O adversário e inimigo é o malvado Aman. "Ainda não havia saído da bôca do rei esta palavra, quando logo lhe cobriram a cara".

(Ester 7, 8) Vol. 4.°, pág. 305

"Mardoqueu, pois, saiu do palácio, com a real opa côr de jacinto e de azul celeste, levando uma coroa de ouro na cabeça, e vestido de um manto de sêda e de púrpura".

(Ester 8, 15) Vol. 4.º, pág. 398

Um mensageiro dirige-se a Jó. "Estando teus filhos e filhas comendo e bebendo vinho em casa de seu irmão mais velho, de repente se levantou um vento muito rijo, abalando os quatro cantos da casa, matando a teus filhos, e só eu escapei para te trazer a nova".

(Jó 1, 18.19) Vol. 4.°, pág. 340

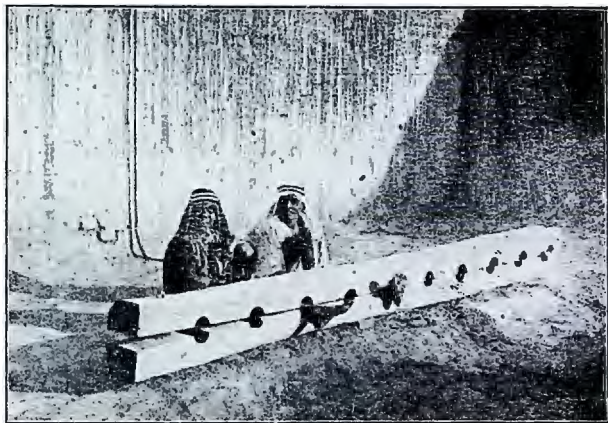
Jó repreende sua mulher. "Sua mulher lhe diz: Ainda tu perseveras na tua simplicidade? Louva a Deus e morre". "Jó lhe respondeu: Falaste como uma das mulheres tolas: Se nós temos recebido os bens da mão de Deus, por que não receberemos também os males?"

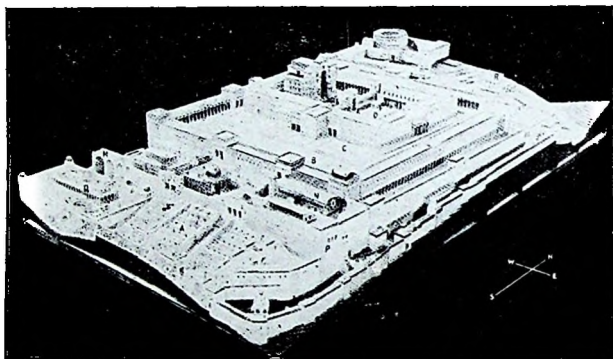
(Jó 2, 9.10) Vol. 4.°, pág. 342

Êles viram que a sua dor era muito grande. "E se assentaram com êle na terra sete dias e sete noites, e nenhum lhe dizia palavra: Porque a sua dor era excessiva".

(Jó 2, 13) Vol. 4.º, pág. 343

Elifaz de Teman, e Baldad de Suas, e Sofar de Narmat, os três amigos de Jó, vieram para consolá-lo.

(Jó 2, 11) Vol. 4.º, pág. 343

Com os pés no cepo. "Tu puseste os meus pés em um cepo, e observaste tôdas as minhas veredas, e consideraste os vestígios de meus pés".

(Jó 13, 27) Vol. 4.°, pág. 371

O Templo de Salomão. "Então se congregaram todos os anciãos de Israel com os príncipes das tribos, e os chefes das famílias dos filhos de Israel junto ao rei Salomão em Jerusalém: Para trasladarem a arca do concêrto do Senhor, da cidade de Davi, isto é, de Sião".

(3 Reis 8, 1) Vol. 3.°, p. 238

XXV

Elias lançou-se em terra e adormeceu à sombra do junípero.
(3 Reis 19, 5) Vol. 3.º, pág. 290

"Chupará a cabeça de áspides, e a lingua da vibora o matará".
(Jó 20, 16) Vol. 4.°, pág. 387

Jó entre os seus familiares. "Depois disto viveu Jó cento e quarenta anos, e viu a seus filhos e aos filhos de seus filhos até à quarta geração, e morreu velho e cheio de dias".

(Jó 42, 16) Vol. 4.º, pág. 452

Deplorável estado em que caiu Jó. "E agora dentro de mim mesmo se murcha a minha alma, e me possuem dias de aflição". "De noite os meus ossos são traspassados de dores: E os que me devoram não dormem".

(Jó 30, 16.17) Vol. 4.º, pág. 413

O encontro de Salomão com a rainha de Sabá. "Bendito seja o Senhor teu Deus, a quem agradaste, e que te colocou sôbre o trono de Israel para sempre e te constituiu rei, para governar com eqüidade e justiça".

(3 Reis 10, 9) Vol. 3.º, pág. 252

Evasão de Davi.

(1 Reis 19, 12) Vol. 3.º, pág. 75

Davi tomava a harpa e a tocava com a sua mão, e Saul sentia alivio.

I Reis 16, 23) Vol. 3.º, pág. 64